



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anual, 16\$00. Para as colônias anual, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anúncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

CAMARA MUNICIPAL

A sua situação económica e financeira

Necessidade de encurtar despesas

Todos os municípios deste concelho devem saber que a situação económica e financeira da Câmara Municipal é deplorável e que a maneira que vão crescendo as receitas não diminuindo os melhores e para paralisando serviços por falta de verba.

Isto diz-se por si por toda a parte, e ainda se afirmou no concelho de domingo no Teatro Avenida, entre aplausos de todos.

Aumentaram extraordinariamente as receitas dos serviços municipalizados, dos impostos diretos e indirectos, do mercado, do matadouro, do cemiterio, tudo em fim subiu muitíssimo de receita e a Câmara em vez de realizar melhoramentos mais urgentes, não tem feito coisa que se veja.

O mercado continua a ser a maior vergonha de Coimbra; muitas ruas com as calçadas cheias de sulcos e covas, tornando difícil o trânsito público; a limpeza deixa muito a desejar; as ruas sem iluminação; os mictórios a desfazerem-se e com falta de lavagem; o Parque de Santa Cruz quase despidido e abandonado; andam 21 carros eléctricos que são uma vergonha; o bairro do Penedo da Saudade com as ruas por calcetar há doze anos; a Fonte Nova é um verdadeiro charco, sendo muitas vezes difícil passar ali, etc., etc.

Entretanto, a água, que se paga a seis vintens o metro, paga-se agora a 5 tostões; o gás, que se pagou a 3 vintens o metro, paga-se agora a 10 tostões; os eléctricos que rendiam em média 200 escudos por dia, rendem agora 700; os impostos indirectos tem aumentado em seis meses algumas dezenas de contos.

Para onde vai então o dinheiro? No preço do combustível para as máquinas?

Concordamos que isso tenha concorrido muito para aumentar a despesa, mas não pode absorver tão grandes receitas.

O que por si se diz é que as repartições municipais estão aborrotadas com pessoal e que muitos funcionários têm vencimentos

com que a Câmara de Coimbra não pode.

Ha portanto necessidade absorta e urgente de fazer a compração de despesas, tendo em vista que muito se pode fazer neste sentido.

O município de Coimbra está á beira dum abismo. Sobre este gado com empréstimos, não tem vintem para gastar em qualquer melhoramento. Tudo o que quase todo gasta e desaparece na maior parte com o pessoal. Não pode ser.

Precisa-se de entrar na maré das economias. E se o não fizerem, a começar pelo pessoal que possa haver de mais e que ganhe de mais, será uma Câmara falida. Lembrem-se que nem há dinheiro para regar e tratar dos jardins públicos e concertar os mictórios!

Bem sabemos que a Câmara não pode prescindir dos 90 contos de receitas para pagar os juros do grande empréstimo que fez, parte do qual já foi levantado e gasto. São encargos que tem de ser cumpridos para honra e crédito do município de Coimbra. Neste ponto todos devem estar de acordo. O que ha a fazer é estudar a forma de obter essa receita com toda a equidade e por modo a evitar reclamações.

Afirmar nesta altura que se não paga nem mais um centavo de impostos ou contribuições, seria criar mais dificuldades ao município e arrasta-lo ao maior descredo, quando é certo que a Câmara de Coimbra gosou durante muitos anos da justa reputação de ser a que cumpria mais pontualmente no pagamento dos juros e amortização dos seus empréstimos.

Tomou a Câmara Municipal de Coimbra grandíssimas responsabilidades no empréstimo que contraiu, e é necessário que ele seja gasto naquilo para que foi destinado, não podendo deixar de trazer o público bem informado da aplicação que se dá às receitas municipais.

: RETRATOS :

Sabe, é bom, é solícito e muito cheio de atenções para quantos o procuram, e por isso a todos inspira confiança e simpatia.

Por dever de ofício teve de residir alguns anos entre doentes, gosando então de casa o belo panorama que se desenrola sobre o bairro de Santa Cruz. Mudando de habitação, gosou agora do panorama ainda melhor do nosso enteado Mondego.

Houve tempo que viveram em Coimbra mais dois indivíduos com o seu nome e apelido.

Gasta pouco tempo separado da família e dos clientes.

O seu apelido pertence ao reino animal e é coisa muito apreciável entre os amigos das boas petisqueiras.

MASCARADO.

Aniversário da proclamação da República

Preparam-se ruidosos festeiros para o dia 5 do corrente para comemorar o aniversário da proclamação da República:

Um grupo de republicanos levantará a efeito iluminações e fogo de artifício na Praça 8 de Maio, onde será construído um pavilhão para um rancho de tricanas.

A Comissão Distrital de Assistência distribuirá naquele dia 500\$ pelos pobres e melhorará o jantar na «Sociedade da Assistência».

Festa de homenagem

A reunião dos alunos do antigo Colegio Mondego

Publicamos hoje a carta que o sr. Diamantino Diniz Ferreira dirigiu, a propósito da reunião dos antigos professores e alunos do Colegio Mondego.

Meus amigos: — Sensibilizou-me sobremodo a ideia tão emocionante e simpática da reunião em Coimbra dos antigos professores e alunos do Colegio Mondego.

Momento excepcional para o mais obscuro obreiro da inscrição, quasi no declinar da vida, que leva de bagagem apenas a satisfação de ter cumprido, e mal, porque melhor não pode, o dever a todo o português impende, de trazer ao convívio da civilização os que a fortuna não favoreceu! E para esses são ainda as primeiras homenagens do meu coração agradecido, se primeiras não devem ser as que se devem render à ilustre pleia de professores que irmanados com o meu sentir, prestaram num desinteresse e abnegação superiores a todos os elogios os mais relevantes serviços às classes pobres de Coimbra.

É rememorando... a quem devem o Colegio Mondego o seu período aureo tanto benefício e esplendor?

Quem imprime calor e entusiasmo, alma e coração para tantos festivais que durante 25 anos o Colegio Mondego efectuou para tantos fins benemeritos? Os próprios alunos pobres, numa edição que ultrapassa todo o espírito das nossas lides de Assistência. Com que saudade e comoção evoco momentos em que medalhas de trânsito não eram menos cabidas a quem tanto afan, num clímax igualável, organizava de momento um sarau, promovia uma kermesse, alugava um cinematógrafo, preparava um teatro... para quem? Precisamente para os seus companheiros de trabalho, nascidos em igual berço.

E ainda hoje, dia a dia, me acho constituído no encargo, uma saudosa devação, de assistir no Arieiro à passagem do rápido da tarde, fazendo dele o transmissor da minha dedicação a tantos amigos, ex-discípulos meus, de quem conservo indeleveis recordações.

E, em memória do facto, tem hoje a freguesia de Arroios, a que pertence, duas escolas gratuitas, uma das com o nome de Escola de Coimbra. Outra homenagem não posso prestar, que melhor representa a minha gratidão e o meu sentimento de que não são Leis, Decretos e Portarias que podem salvar o nosso País. É preciso educar, moralizar, instruir e sabê-lo fazer.

Relativamente a homenagens a Diamantino, espero não ter de me encaixar para a Argentina.

Festa de confraternização, sem uma alinea sequer sobre o assunto, pois que a homenagem é dum sincero amigo de Coimbra à fraterna e amistosa camaradagem de 25 anos do passado.

Meu caro Hermano. Transmite os meus mais afectuosos agradecimentos aos companheiros de iniciativa da reunião de professores e alunos do Colegio Mondego. — Um abraço, etc., Diamantino Diniz Ferreira.

O sr. F. estive agora para comprar o bilhete, mas não encontrei o bilheteiro.

Até parece um dos ditos engraçados do sr. João Moraes Silviano.

Oxalá que eles não encontrem o bilheteiro senão quando estejam desejosos de fazer a tal viagem.

Meu caro Hermano. Transmite os meus mais afectuosos agradecimentos aos companheiros de iniciativa da reunião de professores e alunos do Colegio Mondego. — Um abraço, etc., Diamantino Diniz Ferreira.

No dia 15 de Outubro começo a publicar se nesta cidade um quinzenário humorístico intitulado de *A Blague*.

NA FIGUEIRA DA FOZ

O aluguel das casas

A Gazeta da Figueira informa no seu último número que o verdadeiro explorador, naquela cidade, pelo excessivo preço do aluguel das casas aos banhistas, não é o proprietário, mas sim certos indivíduos que fazem negócio com isto alugando casas para sublocarem por preços muito mais elevados.

E a propósito diz que já em tempo se falou numa sociedade constituída por gente de Coimbra para este fim.

Ignoramos o facto, mas se ele é verdadeiro ainda mais o condenamos por ser gente de fóra que se vai intrometer num negócio que merece a maior censura.

Se alguém o fez ou o fiz nas suas condições, merece que lhes estampem os nomes nos jornais.

Mas contra esta exploração há remédio que está nas mãos dos figueirenses. Desse que nas condições do aluguel das casas figure a condição de não poder ser sublocada ou cedida por outra fórmula a outra pessoa sem licença do senhorio, está o caso remedado.

E uma exploração rupugnante contra a qual todos protestam. Sendo o aumento das rendas das casas da Figueira uma medida geral, só se pode atribuir a principal exploração às pessoas da terra, que foram decretos e primeiros a dar o exemplo; e como os maus exemplos tem sempre quem os siga, surgiram logo imitadores para ficarem com a responsabilidade do que a outros cabe decretar com maior razão.

O que é uma verdade por todos reconhecida é que a Figueira tem de combater essa exploração porque só ela pode e deve fazê-lo.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas. A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

A falta de banhistas este ano, principalmente em Setembro, tem de ser atribuída ao excessivo preço das casas.

A prova de que este ano foram ali muito menos famílias de Coimbra, é que no bairro baixo nunca pareceu estar mos no mês de Setembro, que noutro tempo era do lá vem um.

DA TERRA DE ULISSES
Factos & Comentários

Progresso marca Caracol

Se te disser leitor amigo que longe vão já os tempos em que a velha cidade de Ulisses, deslumbrada e feia, era um velho burgo misterioso e sombrio onde as vielas estreitas e sem luz metiam medo até aos valentes de maior quilate, transportar te hei em pensamentos aos tempos em que o policiamento e a segurança individual do cidadão, eram bem um mito, uma aspiração desejada mas não conseguida, mercê da rotina e do obstrucionismo que então imperava para tudo quanto representasse progresso e melhoramento nas cidades desse tempo irquietas e turbulentas.

Recordar te-hás muito certamente, tu que com certeza ouviste falar disso, que foi o celebre intendente da polícia, Orgo Inacio de Pina Manique, dos tempos do grande Marquês de Pombal e ainda depois dos da piedosa rainha, a sr.ª D. Maria I, que Deus e os anjos da corte do seu tenham em sua santa guarda, quem, primeiro que ninguém, mais a sério cuidou de resolver o problema do policiamento da terra lisboeta.

Foi o celebre intendente, obtuso em ideias de liberdade sim, mas severo e de mão ferria para os espadachins e arruaceiros do seu tempo, a quem Lisboa deu os seus primeiros passos em matéria de ordem e tranquilidade cidadina, aquele que primeiro logrou proporcionar ao cidadão, pacato e indefeso o prazer agradável de poder aventurear-se por essas ruas e becos, sol já sumido no horizonte, só, bem à vontade sem que levasse atraç de si, a guardar-lhe os costados a chusma de cidadãos armada de espadas e bacamartes, como exército aguerrido disposto para batalha fera e tempestuosa. Bons tempos os de nossos avós.

E por isso leitor amigo, apesar de o nosso bom Manique, ser apodado como torvo perseguidor da liberdade desculpável isso nesses tempos de crassa ignorância merece ele um pouco de nós o respeito e a simpatia, porque deu à terra de Ulisses a segurança e a tranquilidade que nessa data se apeteciam já, enfim o gosto do delicioso e deseável de poder o burguês lisboeta flanar à vontade pelas ruas da capital sem sombra de culitada, nem receio de sovasta.

Além de que o mesmo afamado Manique dotou Lisboa com iluminação, luxo verdadeiramente notável para essas épocas atraçadas muito embora ela ainda fosse de processos rudimentares.

E o certo é que foi desde essa data que começou a haver um pouco mais de repressão contra o vicio e o crime até aí, pela insuficiencia de meios legais largamente embuidos nos costumes cidadinos.

Pois meu caro leitor: Se te disser que no ano da graça de 1921, 110 anos depois da morte do celebre intendente, ainda Lisboa nalguns pontos dos seus bairros, é escura, sombria e misteriosa, e possue o cumho desordenaço e barulheto dos tempos arruaceiros em que reinava o sr. D. Afonso VI, muito em especial, olha que te não mentirei.

Experimenta tu, se um dia vieres até cá, por necessidade ou por passeio, isso nada faz sozinho, transpôr certos bairros excentricos de Lisboa, a certas horas da noite muito especialmente o dos Terramotos, e o de Alcantara para não falarmos do da Mouraria e do Bairro Alto, aqui ao pé da porta, de sobejo famados, pelas suas facadas e pelos seus fados.

Pasmara de tanta incuria e tanto abandono em assuntos que respeitam a serviço de policiamento e vigilância nocturna e com teus próprios olhos te certificarás do facto lamentável, mas infelizmente verídico, de a tua vida estar à mercê de qualquer rufião patifário dos muitos que por ali impunemente vagueiam sob a vista tolerante e benevolente da corporação policial. Devido à tanta de pessos mandador da ordem? Será. Mas se dai se origina este mal porque se não atalha ele?

O que tu verás mais, leitor amigo, é que faltará de facto a polícia mas abundarão as baiucas. Não fossem o vinho e o fado

atributos indispensáveis ao nosso povo...

O certo é que atravessar esses bairros a certas horas da noite é empreza mais arriscada talvez que nos tempos dos descoberimentos dobrar o cão das Tormentas.

A's vezes, nesses bairros, especialmente o dos Terramotos e o de Alcantara, aos domingos, dia de numerosa assistência nas tabernas do bairro, onde o pingueiro camaradinha joga á bisca lambida, e come a tripas, forra a feria da semana, não raro se travam verdadeiras batalhas nas quais a naifa e o calhau desempenham o papel preponderante e em que é frequente suceder um ou mais dos arruaceiros ficarem com as tripas de fora ou com a pinha partida.

Terás mais o ensejo de assistires a esses encontros sangrentos de arruaceiros, chocando-se nas zarragatas quando os teus ouvidos não ouvirem gritos de incitamento em calão despejado, que ofendem a moralidade e pervertem os bons costumes. E será o diário espetacular que apreciarás nesses bairros tumultuosos, se acaso a tua paciencia e o teu fôro íntimo se não sentir enjoado com trânsito vilipendio, e com tão perniciosa desmoralização, fazendo te fugir o mais depressa que te seja possível.

O que posso garantir-te porém, leitor amigo, eu que conheço já um pouco do que é esta buliçosa cidade, é que o alfaínho, eterno resignado e eterno paz de alma, que atura sem um protesto vivo e clamoroso este desolador abandono por parte de quem compete evitar estas vergonhosas manifestações da nossa inferior civilização, já aceita como habituais estes sucessos.

Pois que remedio tem ele? Pois que mais ha de ele fazer? Se a desordem, por mal dos nossos pecados passou a ser a sintese perfeita do nosso carácter colectivo, a amostra substancial do nosso pouco entendimento em matéria de ordem e de civilização. Se tudo isso é o fruto ssonzado da nossa desmoralização colectiva. Se todas essas indecorosas crises resultam da pouca repressão dos abusos, da excessiva benevolencia das autoridades, da desorientação e do pandemónio em que se encontram os nossos serviços publicos e sobretudo do pessimo exemplo que dão os de cima, os quais são os primeiros a dar o exemplo da cisão e da desordem...

Ai meu fero e inflexível Pina Manique, dos velhos tempos dos lampões de azeite a tremeluzir nos nichos e dos quadrilheiros da ronda do Intendente, a inventar conspirações e a espiolhar convicções pessoais.

Se tu cá vieses ver isto, na época do triunfo dos que tu, em teus tempos de crenças, chamas demagógicas, como te admirrias.

Como tu te ririas do pouco que Lisboa, em matéria de ordem e tranquilidade tem progredido.

Aposto mesmo que os ensinarias a eles a policiar Lisboa, tu, meu bom Manique que fostes o pão do rico socego e o protector das anafadas costelas dos peraltas e das secias dos tempos beatos da rainha a senhora D. Maria I, a Piedosa, que Deus tenha á sua guarda.

Como os descomportos pelo seu abandono e pela sua incuria. O mais que de mau poderia acontecer-te era chamarem te talassa ou então prenderem te como conspirador.

Tem sucedido isso a muita gente boa que fala verdade. E tu meu Pina Manique, não escaparias pela malha. Tens culpas a esse respeito no cartorio e o melhor é continuares a dormir repousadamente porque, como sempre, até vir o remedio heróico, Lisboa continua a ser o símbolo da desordem e do desascego.

São eles que o dizem, que não eu que o não acredito.

Lisboa, 22-9-921.

JOÃO VASQUES.

Farmácias de serviço Entram amanhã de serviço permanente, durante a semana, as seguintes farmácias que formam o 3.º turno:

Nazare & Irmão, Rua Ferreira Borges; Rodrigues Diniz, Largo da Feira;

Não fossem o vinho e o fado

Colégio Lusitano

PATIO DA INQUISIÇÃO

Ensino primário e infantil

Abre em Outubro completamente transformado e melhorado

Ensino moderno
Educação cuidadosa

Acerca das vossas dôres

As articulações e os músculos daqueles que sofrem de reumatismo, de lumbago, são como os gonzos de uma velha porta, que de ha muito deixou de servir. Quando se quer abrir de novo essa porta, os gonzos invadidos e comidos de ferrugem, emperram e resistem.

Quando o reumatismo quer servir-se dos seus membros doentes, estes só obedem com dificuldade e à custa de violentas e agudas dôres, porque se encontram invadidos por depósitos irritantes e tóxicos de ácido urico. Este veneno, o ácido urico, é acarretado pelo sangue impuro, que o vai depositar nas articulações e nos músculos.

Para se obter, primeiramente o alívio e em seguida a cura, é indispensável depurar o sangue e enriquecer-o. Quando mais tempo o sangue estiver pobre e impuro, tanto mais o reumatismo ou o lumbago vos farão sofrer. E os vossos sofrimentos não farão senão ir de mal a pior cada vez mais.

Gracias ás suas virtudes depurativas e tónicas as Pilulas Pink têm curado um grande número de doentes de reumatismo. As Pilulas Pink depuram e enriquecem o sangue. Deixam, portanto, que elas vos livrem de todo o vosso reumatismo ou do vosso lumbago.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmácias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Depósito geral: Farmácia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

António Simões Pinto

Trapos, papel, metais, peles etc.

Sacas de papel, adubos químicos e compostos.

Armazém, Rua da Moeda, 1

Internato Liceu

Rua do Norte
COIMBRA

Recebe alunos que estejam matriculados no liceu ou que desejem matricular-se, encarregando-se também de matrículas, requerer exames, etc.

Os alunos do Internato Liceu são acompanhados ao Liceu por prefeitos e vigiados ali, durante o tempo das aulas, para evitar faltas.

Teem horas de estudos obrigatórios sob a vigilância de prefeitos e professores-explicadores para as lições do dia seguinte.

Optima instalação.

O Internato Liceu oferece, incontestavelmente, inúmeras vantagens sobre qualquer outra casa de ensino.

Peçam o programa

Para matrículas e mais informações dirigir a Aecilio Lopes, Rua do Correio, 57.

Terrenos para construções

Na Cumeada e Cruz de Celas vendem se dois terrenos, medindo aproximadamente um 2.400 e outro 2.600m², possuindo um deles pedreira e o outro poco com água nativa e tanque. Trata-se com Illydio A. Correia, Rua de Montarroi, 93.

DISMENOL

Regularizador das menstruações difíceis

Pedidos ao agente das productas AVLIS

ARMANDO SOUZA

Calçada Patriarcal, 2

LISBOA

TERRENOS PARA CONSTRUÇÕES

Vendem-se nos lotes na Estrada de S. José ao Calhão e Estrada da Beira, Vila União.

Para tratar, na Casa Londres, Rua Ferreira Borges.

JOÃO VASQUES.

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço permanente, durante a semana, as seguintes farmácias que formam o 3.º turno:

Nazare & Irmão, Rua Ferreira Borges; Rodrigues Diniz, Largo da Feira;

Não fossem o vinho e o fado

Colégio Internato dos Carvalhos (Porto)

Instrução: Curso Primário, Secundário completo, Comercial. E o Colégio que já há bastantes anos mais alunos vem apresentando a exame do Curso Secundário no Liceu Alexandre Herculano, tendo este ano apenas 2 reprovações, uma no 2.º, outra no 5.º ano.

Educação: A direção deste Colégio encara com amor e consciencia a educação Moral. Entre as virtudes sociais que procura inculcar aos seus alunos está a da economia; e dá exemplo desta virtude: ministrando a melhor alimentação com a anuidade mais modesta dos colégios do Porto, obrigando os alunos ao melhor aproveitamento do tempo e à compressão das suas despesas extraordinárias, não consentindo senão nas estritamente indispensáveis, ou nas que forem expressamente autorizadas pela família do aluno.

Movimento escolar: 305 alunos. Pedir relatório à Direção.

Carvão Cardiff (ALMIRANTADO)

Antracite
Coke de fundição
(á descarga)

Fernandes Thomaz & Miranda

Rua Direita, 10-1.º --- COIMBRA

São deliciosas

As PASTILHAS BEBITAS de aniz, hortelã-pimenta, fructas sôr-tidas e mentole e eucaliptol

Em caixas de 60 pacotes a 15 pastilhas

PEDIDOS A'

DROGARIA VILAÇA

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Formigas e moscas

Morrem aos montes com o

Muito Formigas MEYERNE

Garante-se

Farmacia Nazareth

SANTA CLARA

COIMBRA

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra faz saber que em sua sessão ordinária de ontem, resolveu considerar livre a venda de carnes verdes de gado ovinho e caprino no Mercado Municipal a principiar no dia 1.º de Outubro próximo, em vista do novo arrematamento ao fornecimento das mesmas carnes verdes faltado ao cumprimento da parte final da condição 3.º do edital de 20 de Agosto próximo passado.

Resolveu igualmente abrir nova arrematação para o fornecimento das aludidas carnes a princípio no dia 1.º de Novembro desse ano.

Coimbra e Paços do Concelho, 30 de Setembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Villaça.

Loja 1.º ou 2.º andar, amplo, precisa se na baixa, preferindo-se na rua Ferreira Borges ou Visconde da Luz. Gifica-se com o que se combinar depois do arrematamento, a quem a indicar. Dirigir carta a esta redação a B. N.

Empregados

Precisa-se para as secções de

Mercearia, Retrozinho, Fazendas e

Louças e Vidros.

Armazéns de Chiado

1.º ou 2.º andar, amplo, precisa se na baixa, preferindo-se na rua Ferreira Borges ou Visconde da Luz. Gifica-se com o que se combinar depois do arrematamento, a quem a indicar. Dirigir carta a esta redação a B. N.

Figueira da Foz

na R. da Liberdade, arrenda se em

Outubro. Dirigir-se a esta redação.

Arrenda-se uma casa na quinta de Montes Claros, com 12 divisões e cave.

Para tratar com o seu dono José Maria Bento na mesma quinta.

Alvícaras Dão se a quem

entregar nesta redação uma pulseira dourada e uma medalha que se perdeu no começo deste mês.

Armação Vende se propriedade para estabelec



Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anô, 16\$00. Para as colônias anô, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anúncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto).

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

Hora Evocativa



CELEBRAM-SE hoje na capital do País as primeiras festas pelo triunfo do movimento que trouxe a Portugal a República.

Recordam-se agora, neste instante de saudosa contemplação do tempo da propaganda, as grandes e nobres figuras de alguns precursores.

Por instantes, fazem-se virtuosas treguas nos meios políticos do regime, para que passe, solene e entusiastica, a grande hora evocativa de alegre esperança que inundou um dia a Terra de Portugal.

Lembra-se então, comovidamente, a doida alegria do apertado abraço que o Povo trocou com a Ideia Nova, nessa manhã já distante dum início Oufono.

No entanto, mal passa a hora serena da Recordação, de novo temos dolorosamente que assistir ao triste espectáculo de baixa luta sem sinceridade nem ideal.

Dir-se-ia que o velho espírito desinteressado e audaz, virtuoso e heroico, só renasce para nos recordar que anda de todo mudado o velho aspecto das coisas.

Dir-se-ia que só por instantes se recorda a nobre altitude das severas figuras que á força de virtuosa audacia, de honestidade sem mancha, conseguiram conquistar a alma das multidões e marcar á Patria um horizonte político diferente.

Os sinos que tocaram alegremente num festivo repique para celebrarem as bodas do Povo com a República, só terão o mesmo alegre som se ámanhã o seu canto alegre de festa for acompanhado pela quasi perdida alegria da esperança popular.

Amanhã as fanfarras encherão de novo o ar do canto heroico dos hinos.

Em vão porém, as festas nos recordarão o dia da Victoria se pela Terra Portuguesa de novo não passar a mesma maré de ideal febril.

Em vão surgirá a hora evocativa dos dias de incerta luta com os seus heróis obscuros, se dessa recordação não tirarmos todos a lição exemplar que nos salve e nos desculpe.

Regressem os homens á velha virtude antiga, cumprase a Promessa que fez delirar a alma da Nação e nós demandaremos em calma o triunfo desejado pelo coração de Portugal.

Notícias da Sociedade

Fazem anos, hoje:
D. Maria Carlota Ferreira dos Santos
D. Maria Trindade Contento Carvalho
D. José Melchior Buxeda
Francisco Mendes Pimentel
Amanhã:
Tenente Gathardo

Paradas e chegadas

Chegaram a Coimbra:
De Vilar Seco, o sr. dr. Fortunato d'Almeida.
De Castanhela de Pera o sr. Sebastião Alves Barreto.
Da Nazaré o sr. dr. Penava da Rocha.
Da Póvoa da Varzim, o sr. dr. Novais e Sousa.
Da Figueira da Foz, a menina Maria Luisa Fettor, os srs. dr. Barros Lopes, dr. José da Silva Neves e Hellendorf Veiga.
Do Porto, a sr. D. Adelaide Barros.
De Caldelas, o sr. General Martino de Carvalho.
De Leiria, o sr. José Pereira de Sousa.
Das Caldas da Rainha, o sr. dr. Mário Nogueira Ramos.

Dois

Foi acometido de doença subita, encontrando-se felizmente melhor, o nosso amigo sr. António Luís da Fonseca.

Dr. Barros Lopes

Regressou da Figueira da Foz, reformando a sua clínica nesta cidade, o nosso preso amigo sr. Dr. Barros Lopes.

A frontaria do Liceu José Falcão

O sr. dr. Alberto Dias Pereira, reitor do Liceu José Falcão, conferiu há dias com o sr. ministro do Comércio sobre as obras a introduzir naquele estabelecimento de ensino e nomeadamente acerca da reforma da frontaria.

O ilustre titular daquela pasta prometeu mandar um engenheiro proceder a uma vistoria à antigua igreja de S. Bento para resolver sobre as obras a fazer.

Fotografia P. Lencastre

Abriu há dias a Fotografia P. Lencastre, expondo magnificamente montada nas antigas e elegantes instalações da Fotografia Inglesa, no edifício do Teatro Avenida.

O seu proprietário o nosso amigo sr. Pedro de Lencastre é já sobejamente conhecido do nosso público como um artista de raro mérito e desenhadas são por isso aqui suas palavras de elogio para o seu valor.

O seu atelier está pois sem dúvida destinado a um grande triunfo que a arte desdissima e o bom gosto do artista inteiramente justificam.

Aos nossos leitores jubilosamente damos esta agradável notícia.

Ordem Terceira

O seu azilo e o seu hospital lutam com a falta de recursos

Agrava-se cada vez mais o estado económico e financeiro da Ordem Terceira de Coimbra, que tem a seu cargo a sustentação de um azilo e de um hospital para os seus irmãos invalidos pela idade ou pela doença.

Sendo das instituições mais simpáticas e benemeritas, é das quais que vivem mais ignoradas e por isso mesmo das que tem conseguido menos proteção.

Valeu-lhe há tempo a dedicação de um dos mais zelosos membros do seu conselho, o nosso amigo sr. dr. Rodrigo de Araújo, que andou de porta em porta solicitando donativos para o azilo e hospital da Ordem Terceira.

É certo que encontrou esse nosso apelo não será feito em vão e que mais uma vez as almas generosas e bons atenderão os nossos rogos em favor dumha instituição que, sendo das mais beneméritas de Coimbra, é também das menos lembradas e socorridas.

: RETRATOS :

Cabem dentro do seu pequeno corpo um grande coração e uma carreira da ciência que ensina e aconselha.

Bom mestre, tem também amor á sua Escola e á terra onde ela existe, não imitando assim muitos dos seus colegas que se tem ido daqui com armas e bagagens.

Entre diversos actos que distinguem o seu carácter, salienta-se um de generosa abnegação para com uma Sociedade que foi muito afimada em Coimbra.

O seu aspecto é sempre de gente moça e se tivesse boa vista não precisaria de usar lunetas.

Tem o nome dum santo muito conhecido e o apelido é coisa que acabou em Portugal.

MASCARADO.

5 de Outubro

A seguir publicamos o programa das festas para comemoração do 11.º aniversário da Proclamação da República que se realizará amanhã no quartel da G. N. R., na Cunha da:

A's 6 e meia, alvorada pela banda de música e tempo de cornetas; das 10 e meia, içar da bandeira e parada das forças da G. N. R., no quartel da Cunha da, sendo feita uma oração patriótica por um oficial; das 12 horas, festa esportiva, com prémios; volteio e concurso bipico; das 17 horas, inauguração de um novo serviço, de meia com rancho melhorado; das 19 horas, arranjo de bandeira; das 20 horas, iluminação na fachada do quartel; das 20 e meia horas, sarau no teatro do mesmo quartel, que contará de canto coral, um acto de variedades e concerto pela banda da G. N. R.

O quartel, de dia, é franqueado ao público.

É convidada a imprensa a assistir a todas as festas que se realizarão amanhã, naquela quartel.

Ministro de Itália

Deve brevemente visitar esta cidade onde vem pela primeira vez, o sr. ministro da Itália no nosso país. O ilustre diplomata virá acompanhado do nosso querido amigo e antigo jornalista sr. Ferreira Martins.

Assaltos

Continuam a dar-se assaltos aos indivíduos que passam pelo Alto da estação velha, estrada do Choupal dos Ferreiros Pintos, estrada da Garia, etc.

Informam-nos que um pobre homem foi assaltado há dias num destes pontos, roubando-lhe o dinheiro que levava e agredindo-o barbaramente.

Chammos para o caso a atenção da guarda republicana e da polícia, sendo aquela a que mais no caso está de poder apunhar os criminosos.

Aos nossos leitores jubilosamente damos esta agradável notícia.

CONSELHO DE ARTE E ARQUEOLOGIA

* O Conselho de Arte e Arqueologia, que já em sua sessão de anteontem, resolveu, entre outros assuntos, os seguintes:

Oficiar á Junta da freguesia de Santa Cruz, dizendo-lhe que, visões azulejos da antiga igreja de S. João das Donas não poderem ser aceites para o Museu Machado de Castro, o seu parecer seria o de serem utilizados no revestimento das paredes da mesma igreja;

Também oficiar ao sr. governador civil dizendo-lhe que sobre as obras a realizar na antiga igreja de S. João das Donas, deve ter-se em vista a conservação das abobadas e que a Fachada a reconstruir não afronte nem prejudique, a Fachada do monumento de Santa Cruz. Que o Conselho não pode dar a sua opinião, quanto à adaptação a dar à aquela igreja, sem que primeiro lhe sejam presentes os projectos das obras a realizar e que devem ser feitos á sua aprovação. De que aquela igreja seja considerada monumento nacional, conforme a sua opinião, este Conselho não pode desinteressar-se conforme lhe é percebido pelo art. 17.º do Decreto de 26 de Maio de 1911.

Sobre um ofício recebido do Presidente da Confraria da Rainha Santa pedindo para o Conselho autorizar a mudança do tumulo de pedra que se encontra no côro inferior do antigo Mosteiro de Santa Clara para o lugar mais próprio e onde possa ser melhor apreciado pelos visitantes, o Conselho nomeou uma comissão para ir lá e resolver o caso como melhor entender.

♦ ♦ ♦

A pedido da Mesa da Confraria da Rainha Santa, que deseja mudar o tumulo de pedra para o centro do côro de baixo, para cuja mudança o ex-ministro, sr. Ernesto Jardim de Vlhens, ofereceu 500\$00, visitou hoje a igreja de Santa Isabel o Conselho de Arte e Arqueologia, sendo de parcer que a mudança se faça.

Foi encarregado desse trabalho o habil artista sr. João Machado, que o cumprirá no próximo mês de Novembro.

Antigo Colégio Lusitano

Começaram já as aulas de ensino primário e infantil neste antigo colégio que acaba de passar por grandes transformações.

O cuidado e a competência da sua nova proprietária são a melhor garantia dos bons resultados do ensino que ali se ministra carinhosamente.

Por isso é já numerosa a concorrência de crianças de algumas das melhores famílias desta cidade.

Dentro um pouco bem maior será ainda certamente a frequência deste modelo estabelecimento de educação.

A ilustre professora que é sógora a sua proprietária, quer permanecer no seu trabalho que tem de ensino infantil, quer pelas raras qualidades de educadora que possui, permite-nos poder recomendar este colégio a todos os nossos leitores e leitoras que desejem para os seus filhos um ensino seguro e uma educação perfeita ministrada com carinhoso cuidado.

General Simas Machado

Assumiu ontem o comando da 5.ª Divisão do Exército o general sr. Simas Machado.

A oficialidade da guarnição da cidade cumprimentou depois o ilustre general.

Novo café

Nos baixos do magnífico prédio da Rua da Sofia, propriedade do sr. Elio Neves, vai ser instalado um café de luxo e bilhar, que será explorado pelo sr. António da Fonseca e Costa.

Para o ano

A Camara a eleger

Os acontecimentos que ultimamente se deram nesta cidade, provocados pelo imposto ad valorem, e que durante alguns dias trouxeram a população da cidade bastante excitação, vieram fortemente a avivar a necessidade imperiosa de se começar a pensar a sério nos homens que vão de constituir a futura Câmara, cuja eleição se realizará dentro dum ano, e que, como nunca, parece que vai merecer as mais especiais atenções de todos aqueles que sincera e dedicadamente se interessam pelo progresso e engrandecimento de Coimbra.

Na verdade, é este um assunto da maior importância e alcance para a vida local, e por isso mesmo merece ser cuidadosamente ponderado e estudado, zim de que se não caia na lamentável repetição dos graves erros do passado.

A escolha desses homens não pode ser feita inteiramente à mercê dos caprichos e do espreito e mesquinho critério político de qualquer partido, seja ele qual for, porque os políticos, em geral, só cuidam dos interesses e ambições dos seus apeniguados, sendo inútil esperar deles outra coisa que não seja — o fortalecimento das facções a que pertencem, pela distribuição não poucas vezes abusiva de favores e de benesses, manifestamente atentrios dos mais rudimentares princípios e normas de qualquer boa administração.

Mas é imperiosamente necessário reagir com fé e decisão, para que os homens bons não faltem ao cumprimento dos seus deveres cívicos, abandonando o retrimento comodista em que vivem esquecidos, e de que resultam prejuízos e perturbações para o bem estar geral.

Dentro dum ano, repetimos, devem ser eleitos os novos administradores do Município. Se se quer fazer uma boa escolha, não é fôr de tempo que se vá pensando nos homens de qualidades sobre que hão de incidir os nossos sufrágios, e dos seus nomes se vá fazendo uma larga propaganda entre amigos e conhecidos, que assim se facilitará o cumprimento dessa grande missão, de cujo bom desempenho tão essencialmente depende o progresso, o prestígio e o bom nome da cidade.

Quando assim não seja, vé-lomos a todo o momento correr toda a ordem de riscos, como barco no alto mar, envolto em denso nevoeiro, sem norte, sem bussola, e navegando meramente a gado da mar. Depois se fará o resto.

Festa académica

A Academia de Coimbra para festejar o 1.º aniversário da posse da nova sede da sua Associação promove grandes festeiros no próximo dia 25 de Novembro.

Foi em 25 de Novembro de 1920 que os estudantes da Universidade de Coimbra conseguiram a posse da sua nova sede, até ali instalada no rez do chão do Instituto de Coimbra.

A atual direção, da qual fazem parte alguns membros que mais se esforçaram por aquela posse, tem a peito comemorar o seu 1.º aniversário no dia 25 de Novembro, para cujas festas tem já delineado o seguinte programa: Alvorada por música e foguetes, sessão solene no salão nobre da Associação Académica, inauguração do seu campo de jogos no Parque de Santa Cruz, sarau num dos teatros de Coimbra que será aberto por um discurso do distinto orador dr. António Cândido que foi ou vai ser convidado, esperando a Academia que se ex. se não recusará a aceitar aquele convite.

Também a direção conta que o sr. dr. Júlio Dantas, ministro da Instrução naquela data, venha presidir a estas festas.

Congratulamo-nos por podermos dar esta notícia aos nossos leitores, tanto mais que, em nosso parecer, é com festas desta natureza onde a instrução e educação física tem primacial lugar, que os estudantes da velha e nova

Universidade do País, marcam no nosso meio.

Sabemos também que a direção da Associação Académica está animada dos melhores desejos de contribuir para o levantamento intelectual e moral da sua agremiação, para o que lhe não faltará, por certo, o auxílio dos mestres e condiscípulos e os kúlvares de toda a cidade.

Selo de assistência

Hoje e amanhã é obrigatório o selo de assistência nas correspondências postais e telegráficas.

Visita pastoral

O bispo auxiliar desta diocese foi ontem em visita pastoral a Formoselha, onde foi recebido pelo povo acompanhado dum filarmónicas.

Entre um fiscal e um vigia

Ontem pouco depois das 21 horas, h

: MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 1-X-1921

Apelações civis: — Castelo Branco — Dr. João Cabral de Castro Freire Falcão e esposa, contra Marcos Diogo e mulher. — Relator, I. Monteiro; escrivão, Quental.

— Fundão — Joaquim da Cruz e mulher, contra José M. M. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Quental.

— Trancoso — Ana da Rocha Gil e marido, contra Manuel Joaquim Diogo e mulher. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Quental.

— Coimbra — Vitorino H. Coimbra, contra Aníbal de Abreu Pinto e outro. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Pimentel.

Apelações criminais: — Oliveira do Hospital — Antonio Nunes Correia, contra o M. P. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Pimentel.

— Sabugal — O M. P. e António Nóbrega Dourão e outro. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Quental.

— Certã — O M. P. e Luiza da Piedade e marido e outros, contra D. Estela Trigo Jorge Froes. — Relator, I. Monteiro; escrivão, Pimentel.

— Alcobaça — O M. P. contra José Feliciano Ferreira e outro. — Relator, A. de Campos; escrivão, Dá Mesquita.

— Louzã — Pedro Ferreira de Matos, contra Vicentina de Jesus. — Relator, Teles; escrivão, Dá Mesquita.

— Tomar — O M. P. contra Antonio da Silva, ou Antonio Sapateiro. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Pimentel.

— Figueira da Foz — O M. P. contra Joaquim Simões Frois. — Relator, Pereira Zagalho; escrivão, Quental.

— Fundão — O M. P. e Alvaro de Melo Pinto e outros. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Dá Mesquita.

Agravos civis: — Figueiró dos Vinhos — Domingos Fernandes de Carvalho e esposa, contra Manuel Maria Baeta. — Relator, A. de Campos; escrivão, Pimentel.

Alada a Inquinção da água

Dos Serviços Municipalizados recobremos a seguinte

NOTA OFICIOSA

Os Serviços Municipalizados de Coimbra, no intuito de esclarecer devidamente o público sobre certos pontos relativos à inquinção das águas, a respeito dos quais correm na cidade ideias por vezes menos exactas, e sem intenção de estabelecer polémica jornalística para a qual os absorventes trabalhos atualmente em curso lhe não deixam o menor espaço por este meio a seguinte comunicação:

1.º — A amostra pela qual se reconheceu que a água do rio é de vez em quando a dos filtros, foi colhida na altura das poças da captação mas não próximo deles nem em local onde se estivesse lavando roupa (ofício de 1 de Outubro do Laboratório de Microbiologia).

2.º — Os três reservatórios da cidade estão todos os dias à disposição do público que os poderá visitar e ajuizar do seu estado de asseio. Os reservatórios são habitualmente limpos e beneficiados todos os anos em Setembro, conforme já foi dito, e sujeitos a uma rigorosa inspecção a fim de se averiguar do estado das suas abobadas, paredes e fundos e se fazem as necessárias reparações.

3.º — A vasa que atualmente se encontra no fundo dos filtros não é em maior quantidade do que noutras ocasiões elas apresentam, o que não tem impedido que fornecam aos reservatórios água pura e pronta. É uma vasa finíssima que os Serviços Municipalizados fizeram analisar no Laboratório Químico da Universidade, concluindo-se do respectivo boletim ser constituída principalmente por argila e óxido de ferro. É esta vasa que aparece também nos reservatórios, levada através do tubo de elevação, e que é eliminada nas limpezas periódicas. Antes de 1920 essa vasa entrava também nas canilhas, o que agora não tem lugar por disposições técnicas que foram adotadas nos reservatórios com evidente benefício para o consumidor. Essa eliminação do depósito de vasa dos poços de captação é melindrosa; todavia será efectuada desde que os Serviços Municipalizados disponham dos elementos técnicos para a levar a efeito sem prejuízo do bom funcionamento do abastecimento de água.

4.º — A montagem das bombas eléctricas de elevação d'água junto ao rio, e a consequente transformação do actual tubo de aspiração, de cerca de 300 metros de extensão, em tubo de pressão, está prevista por estes Serviços desde Outubro de 1920, data em que se resolreu a electrificação do abastecimento de águas cuja efectivação terá logo logo que esteja concluída a ampliação da central eléctrica. Esta disposição foi adotada não só pela sua utilidade sob o ponto de vista higiênico como pelas vantagens técnicas que oferece. Os álvites apresentados ultimamente na imprensa a este respeito são, pois, extemporâneos.

5.º — Os Serviços Municipalizados aproveitam a oportunidade para declarar que enviam e tem enviado sempre as suas comunicações a toda a imprensa de Coimbra. Algumas informações que tem aparecido isoladamente num ou outro jornal não são da responsabilidade destes Serviços.

Antonio Simões Pinto

Trapos, papel, metais, peles etc.

Sacos de papel, adubos químicos, compostos.

Calçada seca da Moeda, I se muda se n'gados

3 soldas tu ve

praço por assem o vin

Chiado

— Coimbra — Florencio Mineiro e outros, contra José Lopes Rego e mulher. — Relator, Pereira Zagalho; escrivão, Quental.

— Louzã — Manuel Lopes Godinho, contra Manuel Rodrigues Maduro. — Relator, Teles; escrivão, Dá Mesquita.

— Alvalade — Jacinto António Pires e esposa, contra Juvencio Gomes Figueiredo e esposa. — Relator, Freitas; escrivão, Pimentel.

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 3-X-1921

Ao 1.º ofício, Almeida Campos: — Emancipação requerida por José Rodrigues, viúvo, proprietário, desta cidade, a favor de seus filhos José e Emilia. — Solicitador, Rocha Ferreira.

Ao 2.º ofício, Faria: — Execução hipotecária requerida por Joaquim António Pedro, divorciado, industrial, contra Aníbal Carvalho e mulher, de Coimbra. — Solicitador, Gabriel e Melo.

— Acção comercial especial de letra

requerida pela firma comercial desta cidade, F. R. Cunha Lucas, Limitada, contra Joaquim Albino Gabriel e Melo, de Coimbra. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Ao 3.º ofício, Calisto: — Processo de aprimoramento de consentimento para casamento, requerido por António Ramalho, solteiro, pedreiro, das Casas Novas. — Solicitador, Mendes da Luz.

— Emancipação requerida por Maria Mano, viúva, das Coalhadas, a favor de seu filho Adelino Rosa Carvalho. — Solicitador, Mendes da Luz.

O Secretário do Conselho Administrativo

Constantino da Conceição

Alf. de Inf. 35.

Despedida

O General Braz Mousinho de Albuquerque e sua mulher, tendo que retirar de Coimbra e não podendo despedir-se de todas as pessoas que se distinguiram com a sua amizade, por absoluta falta de tempo, servem-se deste meio, oferecendo o seu insignificante prestígio em Belém na Calçada do Galvão n.º 9.

Regimento de Infantaria n.º 35

ANUNCIO

O Conselho administrativo faz público que no dia 20 do proximo mês de outubro se procederá

à venda em haste pública da azeitona das oliveiras da cerca do referido regimento respeitante à colheita do ano corrente.

As oliveiras podem ser vistas todos os dias das 11 às 15 horas. Quartel em Coimbra, 30 de Setembro de 1921.

Secretário do Conselho Administrativo

Constantino da Conceição

Alf. de Inf. 35.

Comarca de Coimbra

Nos termos do artigo 19 do Decreto, com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se anuncia, que por sentença de 30 de Julho ultimo, que transitou em julgado em 13 de Agosto, também ultimo, foi autorizado o divórcio definitivo entre os conjuges Dona Maria do Patrocínio do Nascimento Ferreira e José Dias dos Santos Jorge Junior, os quais se achavam provisoriamente divorciados por acórdão entre eles, devidamente homologado por sentença de 26 de Junho de 1920, que também tinha transitado em julgado, como consta da respectiva acta que correu pelo cartório do escrivão do 2.º ofício — Faria.

Coimbra, 1º de Outubro de 1921.

O escrivão do 2.º ofício.

Joaquim Alves de Faria

Verifique a exactidão,

O Juiz de Direito do cível, substituto,

Franco de Sousa.

Desastres

Deu entrada no Hospital da Universidade, o carroiro João da Silva, de Faigara, concelho de Mortágua, onde foi colhido por um comboio, recebendo um grave ferimento na cabeça.

Os boios que conduzia morreram esmagados.

— Naquele hospital foi receber tratamento o carroiro José Gaspar, da freguesia de Almada, que foi colhido por um carro de bois na Academia.

Deu entrada num quarto particular do Hospital, em virtude de desastre com arma de fogo, o sr. António Cândido Simões, natural de Tabo, e residente em Lisboa, onde é empregado de escritório.

O desastre deu-se em Tabo e na ocasião em que limpava uma pistola. Esta disparou-se, alojou-se na mão e o projectil no ventre.

Foi operado de laparatomia.

— *Almanaque Moderno.*

Nesta redacção recebem-se anúncios para o *Almanaque Moderno*, para 1922, que vai ser publicado em Lisboa.

— *Sem assistência médica*

Junto à estrada da Ponte, em Santa Clara, foi encontrado o cadáver de Gaspar Correia, moço de fretes, de 59 anos, que morreu sem assistência médica.

— *Gatuno apanhado em flagrante*

Na noite de anteontem chegou a esta cidade, sob prisão, afim de dar entrada no Hospital da Universidade, o gatuno Adriano Lopes Ferreira, de 33 anos, natural de Pinheiro de Lares, concelho de Oliveira de Frades. Tendo sido apanhado em flagrante delito no logar da Amoreira da Gondra, o povo caiu lhe em cima, agredindo o paulada e a tiros.

Apresenta um braço fracturado e a perna esquerda atravessada por uma bala.

O Ferreira tinha há tempo fugido da cadeia de Leiria com outros companheiros de prisão.

— *LICEUS E ESCOLA NORMAL*

Curso de explicações

Pensão para alunas da Universidade, Liceu ou Escola Normal. Para tratar — R. das Fungas, 55.

— *Capitalista*

que pode dispor de 50 mil

escudos aproximadamente associa-se a indústria ou comércio já instalado. Carta a esta redacção a N. M.

Casa vende-se com como do para quatro famílias.

Quem pretender, dirija-se a Albino Ferreira Amado — Santa Clara.

Casas Arrendam-se duas, uma na Guarda Inglesa, perto de Santa Clara, e outra na rua da Louça. Para tratar com Manuel Alves, na rua Eduardo Coelho.

Camion. Aluga-se para fretes de qualquer mercadoria. Fabrica da cal, Arco Pintado.

Condeixa Antonio Silveira Fernandes trespassa o seu estabelecimento na praça da vila, composto de loja com balcão e estantes e quatro divisões ao rez do chão, recebendo propostas em carta fecha da até 15 de Outubro próximo.

Empregado com alguma prática de mercearia oferece-se.

Dá boas referências e fiador. Nesta redacção se diz.

Estudantes do Colegio Militar. Vendem 2 capotes e 2 fardetas de pano de aluno que saiu do Colegio por perda de tolerância. Um capote e uma farda estão completamente novos. Nesta redacção se diz.

Fogão de cozinha em estado novo. 1m x 0,55.

Vende-se — Trata-se na Rua dos Militares, 8, das 17 às 19 horas.

Figueira da Foz

na R. da Liberdade, arrenda-se em Outubro. Dirigir-se a esta redacção.

Fords Camionetes e carros de turismo, vendem-se.

Para tratar, Amador Castanheira, Largo Miguel Bombarda, Coimbra.

Farol para camion e respeitivo gerador, novos, vende-se na rua da Moeda, 30 a 36. — Eduardo Gomes.

Lecionação Menina com o

curso complementar do Liceu, desejando frequentar o Curso Superior de Letras, leções português, francês, inglez, latim, história e geografia até ao 5.º ano em troca de pensão em casa de tratamento. Carta a V.C. Quinta da Cunha, 61.

Arrenda-se a quinta de Valmeão, junto à ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Arrenda-se Um casal

denominado da Baleia, junto a Vale Meão, proximo de Celas, com casa para habitação, terras de semeadura com vinha, oliveiras e outras árvores de fruto e água para rega.

Trata-se com José Augusto Pereira de Vasconcelos — Rua da Sofia n.º 55 — Coimbra.

Arrenda-se uma casa acabada de construir com 12 divisões na Avenida Dr. Dias da Silva, em frente ao quartel da G.N.R. Dá informações o sr. Eduardo dos Santos Oliveira com estabelecimento de mercearia na referida Avenida.

Nesta redacção se diz.

Pensão Aceitam-se 3 ou 4 meninas em casa de família de toda a respeitabilidade.

Nesta redacção se diz.

Piano Vende-se um Henr. Herz, vertical e

quasi novo.

Informa-se na rua dos Coutinhos, 31.

Perdeu-se no domingo

do Seminário

até à rua Antero do Quental, um fio de ouro com uma medalha de filigrana tendo ao meio um bocadinho de esmalte. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção.

Cosinheira ou cosinheiro

precisa-se de

ordenado na R. dos Grilos n.º 1-1.º Direito.

Casa Vende-se com ou sem

</div



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

Atendâmos!

Carecemos de valores afirmados e de compostura consciente.

Se um desvairamento pode exteriorizar uma convicção de significado util, o nosso país está cheio delas. Infelizmente, porém, o desvairamento apenas define uma vontade que pretende marcar pessoalmente, mascarando posições de luta ilegitima com egocentrismos de irritação.

Ponderadas as coisas, pode afirmar-se que os homens de Portugal pretendem mostrar-se patriotas. A prova dos nove, contudo, marca desencontro. Quer isso dizer, é evidente, que as contas não estão nesse momento feitas acertadamente. E de facto. Parece-me, que andamos neste mundo para marcar a nossa individualidade com honra e compostura. A moral, adaptável ao meio que nos cerca, agora mesmo, é incompatível com proveitos de esbulho e com trocadilhos ilusionistas.

A nação inteira, preocupada e assoberbada com dificuldades de peso, esgotada mesmo nos seus recursos de generosidade, começa de reflectir na gravidade da situação e na im passividade daqueles homens que mais deviam esforçar-se por nos suavizar a vida do que por nos afigir com incertezas de desdem.

Ou sim, ou não! Simples afirmações de enfatamento não servem. Qualquer as pode prestar. Carecemos de valores afirmados. Obras e actualizações. Quem não souber ou quem não quizer, aquiete-se, evite a funambulice de habilidades assaloiadas.

E' preferível e humano. Um pouco de senso comum, normal e bem-intencionado, basta para evitar dissabores e perigosos riscos a este país que ainda pode chamar-se afortunado. Porque não procuram todos os homens de Portugal, principalmente os que vivem na esfera da governação ou que agradecem a proximidade com a vida, definir as suas atitudes e mostrar o seu valor sempre dentro dessa coisa simples, acessível a toda a gente, que apelidamos de bom-senso?

Eu disse, e repito agora, que em Portugal, individualmente considerados, todos os homens se dão ares de patriotas. Acredito, até, que o sejam, na verdade, quando, a sós, reflectem nas conveniências nacionais. Pergunto por isso: Porque não conservam eles as proporções dum justo equilíbrio e das conveniências patrias, quando o encontro ou o talento os conduz ás posições em que se pode — supondo que a possibilidade existe — influir beneficamente nos destinos da nacionalidade, e vincar a competente acção que antecipadamente se advogou? Só pode quem pode. Mas só se exige que possa a quem se expõe, e se arremessa para onde se torna mister honrar um nome e beneficiar compatriotas. Se não fôr assim...

Supõr banal a missão dos dirigentes dum povo, é desconhecer as responsabilidades que os primeiros contraem para o segundo, e é revelar uma inocência benigna que a tacanharia torna possível. Por um lado é assim. Pelo outro, isto é, pelas altas posições, a suposição, a dar-se, revela má-fé ou mau propósito. Revela, talvez, uma intenção de self government pessoal. Ou não? A eloquência dos factos torna superflua a pergunta. A verdade, sendo duradeira, não admite que a envolva em trevas. Afirma-se e impõe-se. Domina.

Porque é assim, comportemo-nos dentro dela. Saibamos ter em conta a moral de nossos dias. Cumpre-nos respeita-la e favorece-la.

A. CAPELA E SILVA.

Notícias da Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos, hoje:
Francisco Alves
Amanha:
D. Angelina Rosa Pinto Knopf

Partidas e obsequios

Chegaram a Coimbra:
De Espírito, a sr. D. Emilia Ferreira Barreto Barbosa.
— De Fornos d'Algodres, as sras.
D. Celeste e D. Maria Julia Pontes de Sá e Almeida.
— Das Caldas da Rainha regressou a Gois o sr. dr. Mario Nogueira Ramos.

No dia 25 de Novembro será inaugurada a bandeira da Associação Académica, bordada por alunas da Universidade.

IGREJA DE S. TIAGO

Ha dois longos anos que estão paralizadas as obras na igreja de S. Tiago, as quais já duram ha quase 12 anos!

Então não haverá quem se interesse por esta obra, ou a igreja de S. Tiago, terá de entrar no numero das obras de Santa Engrácia?

Haja quem nos acuda!

Continua-se na dúvida sem saber qual é a repartição a quem compete mandar desobstruir a canalização dos esgotos!

Nem a Câmara Municipal, nem a direcção das obras públicas nem a direcção dos serviços hidráulicos! Quem é então essa entidade oficial, ou ela realmente não existe?

E' assombroso que a tanto se chegue em assunto de saúde pública! Os canos do bairro baixo em alguns pontos já não podem receber coisa alguma, acumulando-se nos boeiros misteriosos da pior espécie que exalam um cheiro horroso.

No Romal há já casos de varíola e não admirará que se declare por ali alguma epidemia.

Mas não é só o perigo desta, é também o das inundações.

Para tudo há dinheiro menos para pôr esta cidade em condições higienicas.

Haja quem nos acuda com as providências que o caso exige!

: RETRATOS :

Já houve sete retratos em Inglaterra com o seu nome.

Quanto ao apelido, pode parecer que o nosso retratado de hoje tenha o cabelo errado, mas não tem; antes pelo contrário é bem liso, preto e luzidio. Pena é que lhe falte tanto a raiz. E' bom rapido e sabe governar bem a sua vida.

Para todos é cheio de doçuras, mas para o sexo das salas chega a ser um favo de mel.

Candidato ao noivo, tem quem lhe arraste a aza.

Todos os dias lhe entram pela porta dentro carregadas de notícias.

MASCARADO.

Pela política

Dr. Fernandes Costa

O Século, de domingo, confirmando a notícia dada há dias, em primeira mão, pelo Diário de Notícias, noticiou que o sr. dr. Fernandes Costa, actual ministro do Comércio vai ser nomeado nos seus ministérios em Madrid, para o que já foi pedido o respectivo agrémento do governo espanhol.

O sr. dr. Fernandes Costa que, segundo o Diário de Notícias, abandona o ministerio por motivos de ordem partidária, indo para Madrid, deixará de intervir na vida política activa, sendo substituído, na pasta do Comércio, pelo sr. dr. Lima Duque, que, por sua vez, será substituído, na pasta do Trabalho, pelo sr. dr. Ribeiro de Carvalho.

E' o que se diz.

A política liberal fica assim inteiramente consolidada neste distrito, nas mãos habéis do sr. dr. Lima Duque, como o prede ministro do sr. dr. António Grano, de quem o actual Ministro do Trabalho é um dos mais dedicados e valiosos amigos, ficará absolutamente assegurado entre os antigos elementos do partido evolucionista, o que a s. ex. já apresentou. Isto dá, no Partido Liberal, uma situação do mais marcante destaque.

Colegio Mondego

Continua a afiar em grande numero as adesões de alunos daquele Colegio para as festas de confraternização que se realizam nos dias 29 e 30 do corrente, nessa cidade.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

No dia 25 de Novembro foi celebrado no domingo um solene Te Deum pelas vidas de S. Santidade Benedito XV e de s. ex.º o bispoconde, D. Manuel Coelho da Silva, mandado celebrar por uma comissão de católicos daquela freguesia, por terem sido concedidas as honras de Monsenhor ao seu parocho o rev.º José Rodrigues Madeira, que se apresentou pela primeira vez trajando as vestes de Monsenhor.

S. ex.º deu entrada no templo acompanhado pelas pessoas da família e muitas outras de todas as condições sociais, sendo sobre ele lançadas muitas flores durante o trajecto e à entrada no templo.

Findo o Te Deum, o Monsenhor Rodrigues Madeira fez uma comemoração prática alusiva ao acto, terminando por agradecer aos seus paroquianos a petição que dirigiram a S. Santidade para lhe serem concedidas as referidas honras.

No sacristia recebeu os cumprimentos de numerosas pessoas, dando-se então uma emocionante cena da parte de numerosas crianças que batizavam enternecidamente as mãos do seu parocho.

Para tudo há dinheiro menos para pôr esta cidade em condições higienicas.

Haja quem nos acuda com as providências que o caso exige!

Sociedade de Defesa e Propaganda

A sua ação em prol de Coimbra

No decorrer dos dois anos da actual gerência desta importante e tão prestigiosa colectividade, já se inscreveram mais de 250 novos associados, o que plenamente demonstra a grande simpatia publica que acompanha a sua benemerita e tão activa ação, que dela tem feito a mais importante colectividade do centro do país, pelo seu valimento e grande soma de serviços prestados a esta cidade e região.

Muitas são as cidades que tem querido fundar associações da mesma natureza e com idênticos fins, mas não o tem conseguido por falta não só de recursos proprios, mas também de poder de iniciativa e de energia bastante dos seus homens para levar à prática essa ideia.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é incontestavelmente a mais importante associação que em todos os tempos tem existido nesta cidade. Sem o menor auxilio e protecção dos poderes públicos e das corporações administrativas locais, ela tem conseguido realizar uma obra que se impõe: pelo seu brilhantismo e valor como um grande e nobre exemplo a seguir.

A benemerita influencia da sua inteligente e sempre pronta ação, deve Coimbra muitos dos principais melhoramentos destes últimos anos, e outros importantsíssimos que estão em via de realização. Uns e outros são de sobera conhecidos, para que seja preciso mencioná-los.

Só a muita fé, a muita abnegação e o muito amor ao progresso desta cidade, tem norteado e ajudado os homens que tão intelligentemente a veem dirigindo desde 1914 a esta parte, com tão brilhantes resultados para as suas utiles iniciativas corajosas esforços. Ela bem merece, pois, a forte e prestigiosa simpatia pública que a faz.

Numa época de tão torpe e grosseiro egoísmo, em que o maior numero só procura servir os seus interesses individuais, com o maior desprezo pela causa pública, o desinteresse e a dedicação dos seus dirigentes constituem qualidades verdadeiramente raras.

Só as não aprecia assim quem desconhece o meio sistemáticamente comodista e sceptico em que vivemos, onde raras são as vontades fortes e desinteressadas que se encontram para bem servir as causas utiles e levantadas, que são as que enobrecem e dignificam os homens e as nações, que os sabem honrosamente ser. Nós, porém, de sobre o sabermos, cheios de experiência e de conhecimento do meio egoísta e indiferente em que vivemos, é que lhes fazemos esta justiça, que é a que lhes fazem todos aqueles que a basejam com a sua simpatia.

Presentemente, é de 2.803 o numero de ordem da inscrição dos seus associados.

Imposto sobre carros

Um nosso amigo que ha poucos dias regressou a Coimbra tendo feito uma larga viagem pelo norte até à fronteira, diz nos que em quase todas as terras por onde passou, sédes de concelho, está em vigor a taxa sobre os carros, motocicletas, bicicletas, etc., que ali dão entrada.

Em Coimbra bem podia ser estabelecida uma postura da mesma natureza, para ver se a Câmara arranjava verba para mandar concertar as calçadas.

E' clero que são os carros que dão cabo delas, como também é claro que essa contribuição seria paga pelos de fora e não pelos de cá, visto que os de Coimbra já pagam outras contribuições.

A Comemoração de Cinco de Outubro

A Camara e o Parque de Santa Cruz

Na G. N. R. Outras notícias

Foi no quartel da G. N. R. na Cunha, onde com mais brilhantismo se realizaram festas comemorativas do aniversário da proclamação da República.

A alvorada a bateria da Guarda, tocou à porta do quartel do Pateo da Inquisição, queimando-se nessa altura muitas centenas de foguetes e morteiros.

Com a assistencia do general sr. Simões Machado e da oficialidade da guarda da cidade, principiaram às 14 horas, numa das paradas do quartel da Cunha, vários jogos desportivos e concurso hípico.

O quartel esteve exposto ao público, sendo notado um aceno inexpressivo em todas as dependências do quartel.

No teatro houve às 22 horas saíra de gala em que tomou parte a banda, desempenhando um grande de sargentos e cabos a peça o Comendador Aleixo, o que fizeram com muita correção.

Da Câmara Municipal foram lançadas 3 grandes girandolas de foguetes.

O sr. dr. José Cardoso, ilustre governador civil deste distrito, não assistiu à comemoração de ontem por se encontrar na Figueira da Foz, junto dumha pessoa de família gravemente enferma. No entanto fez se representar pelo secretário geral, sr. dr. António da Costa Rodrigues.

A Comissão Distrital de Assistência distribuiu 500\$00 pelos pobres.

Em harmonia com os desejos manifestados pelo sr. dr. João Augusto Ornelas, capitão médico do Ultramar e ex-oficial da Santa Casa, realizou-se ontem na Sala dos Irmãos Bemfeitos deste estabelecimento de caridade uma sessão solene para distribuição de prémios aos oficiais mais aplicados, sendo aqueles conferidos aos seguintes alunos dos colégios:

Prémio República — 60\$00; Antonio Simões da Silva, do 1.º ano da F. de Farmacia.

Prémio Brito Camacho — 30\$00; Afonso Lopes, aprendiz da of. de alfaiate.

Prémio 5 de Outubro — 40\$00; Maria do Ceu Sousa, da Escola Normal Primária.

A distribuição solene destes prémios presidiu o ex.º sr. Dr. Provedor dr. José Beleza dos Santos, que, num eloquente e patriótico discurso, se referiu ao acto generoso do sr. dr. Ornelas, pedindo a todos os alunos que sigam sempre o caminho da gratidão, nunca se esquecendo no decorrer da vida da Casa que os receberam na sua dolorosa infância, amparando-os e tornando-os aptos a entrar na Sociedade com a educação precisa para a conquista dum futuro que é a que lhes fazem todos aqueles que a basejam com a sua simpatia.

Aquela recinto, porém, estava mais no coração da cidade, sobre ele incidiam mais as vidas do público. E então com o luxuoso hotel que ali se vai construir, é que aquilo nem um só dia se tolerará! Todos os sabem.

Instituto anti-rabico

E' preciso que a Câmara Municipal venha dizer de sua justiça sobre o que se passa para estabelecer em Coimbra um instituto anti-rabico.

Ha muitos meses que o sr. ministro do Trabalho concedeu uma verba de 10 ou 12 contos para criar nesta cidade esse instituto, a Câmara encarregou o seu presidente de estudar esse assunto, e até agora nada consta, silêncio absoluto!

E' de crer que o sr. dr. João Duarte d'Oliveira, que abandonou a presidência da Câmara, não queria também encarregar-se dessa missão, e neste caso alguém o pode e deve substituir. Não faltará quem tenha boa vontade e competência para isso.

Se este melhoramento se não levar a efeito, será mais um título de glória para quem concorreu com a sua indiferença para que ele se não realizasse.

Não ser em condições.

A bandeira era para ser já ontem ali hasteada mas como não se encontraram á verba para venda em Coimbra, vai ser adquirida em Lisboa.

O produto da subscrição foi entregue pela comissão, continuando esta a angariar mais do que ali é colocada.

Dr. José d'Arruela

Acompanhado de sua esposa e filhinhos encontra-se nesta cida de na sua Quinta da Bôa Vista o nosso preso amigo sr. dr. José d'Arruela.

: DESPORTOS :

Foot-ball

Acaba de formar-se nesta cida de, mais um grupo de foot-ball denominado «Ateneu Foot ball Club».

Ao novo grupo, desejamos prosperidades.

O QUE SE DIZ

Que num dos proximos domingos se realiza, no Sport Club Conimbricense, um importante saraú sportivo seguido de baile.

Que neste saraú tomam parte valiosos elementos cá do burgo.

Que no dia 25 do proximo mês será inaugurado o magnifico campo da A. A. com um importante match com um eleven da capital.

Que a A. A. não autorisa que nenhum grupo de Coimbra, excepto o S. C. C., jogue no seu novo campo.

Que o S. C. C. anda um pouco embaraçado por falta de campo para a disputa do campeonato do centro e taça Agostinho da Costa.

Que a A. A. nos dias em que houver os desafios mais importantes do campeonato traz a essa cidade os melhores grupos de Portugal.

Que alguns condecorados jogadores de foot-ball, cá do meio vão deixar de jogar a pedido das suas casas metades.

Que o S. C. C. anda nítimamente encravado à pesca de jogadores para o representante proxima época.

Que o União Foot-Balbe Coimbra Club, actual campeão do Centro de Portugal e detentor da taça Agostinho Costa apresenta uma nova linha que vai meter caradas de figura na disputa da mesma taça.

Que a saída do Chico Correia do U. F. C. C. tem dado no gôto a muita gente.

Que o Chico Correia anda formando um grupo mixto para bater o U. F. C. C.

Que para o campeonato de 2^{as} categorias se apresentam em campo linhas, e pêras.

Que um grupo de novos pensa fazer á luz da publicidade um jornal sportivo.

Que um grupo de jogadores do antigo Operário andam organizando um onze para jogar no campeonato do centro.

Que a Associação Cristã dos Estudantes promove este ano, sob a direcção de Mr. Stallings, uma grande festa desportiva.

Que nessa festa haverá partidas de golf, base-ball e tennis.

Que a mesma Associação organiza também um torneio de foot-ball.

INDIRETO.

Obituario

Faleceu ontem na sua casa de Fala, a sr.ª D. Julia Candida Duarte Batista, filha do nosso amigo sr. Joaquim Batista Junior e da sr.ª D. Maria Candida Duarte.

A infeliz senhora contava apenas 20 anos e a sua morte causou profunda magua no povo da frenguesia.

Era uma bela alma e dotada de sentimentos de caridade.

A seus pais, feridos por tão grande dor, apresentamos os nossos sentidos pesames.

O funeral realiza-se hoje pelas 18 horas.

Está de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe, o nosso amigo sr. José Joaquim de Menezes, conceituado industrial desta cida, a quem enviamos sentidos pesames.

No Cemiterio da Conchada, fizeram-se os seguintes enterrem-

Dia 13 de Setembro: — Joaquim Ferreira, de 48 anos, de Biras.

— Elvira da Cunha, filha de José da Cunha e Rosa do Sacramento, de 67 anos, de Montemor-o-Velho.

— Marcolino Henriques, filho de José Francisco e Delfina Maria, de 45 anos, de Tondela.

15: — Manuel Correia, filho de Carlos Paiva Correia e Carolina da Conceição, de 35 anos, da Covilhã.

— Maria Teresita Augusta Lopo, filha de José Augusto Simões E. Lopo e Olympia Augusta Quental Lopo, de 8 meses, de Coimbra.

15: — Teresa de Jesus, filha de Teo-

filo Francisco e Ana de Jesus, de 90 anos, de Vachiaria.

— Joaquim Pinto, filho de José Pinto e Ana Ferreira, de 23 anos, de Coimbra.

— Liberata da Piedade Carvalho, tra-

ladada de Miranda do Corvo.

18: — Maria Dias, filha de Maria Ro-

sa Dias, de 3 meses, de Coimbra.

19: — Maria Lopes Graca, filha de

Miguel Lopes Graca e Maria da Boamorte,

de 26 anos, de Coimbra.

20: — Amílcar Francisco, filho de Lu-

ciano Francisco e Preciosa da Conceição,

de 7 meses, de Coimbra.

21: — João Filipe Rosa, filho de Fi-

lipe Marques e Cecília da Conceição, de

3 anos, de Elvas.

22: — Francisco Jacinto, filho de Ja-

cinto Lopes e Emilia Maria, de 29 anos,

de Beja.

23: — Durcilma da Piedade, filha de

Joaquim Pinto e Maria da Piedade, de

25 anos, de Coimbra.

24: — Inocencio Coelho, filho de Ina-

cio Coelho e Ester de Jesus, de 23 anos,

de Leiria.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

25: — Maria Candida Figueiredo, filha de Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.

— Boaventura Doria, filho de Boa-

ventura Doria e Teresa Campaňa, de 59

anos, de Espanha.

— Maria Candida Figueiredo, filha de

Alberto Homem Figueiredo e Can-

dia Dantas Figueiredo, de 2 anos, de Lisboa.

— Maria de Lourdes, filha de Átilio

Rodrigues e Rosaria de Jesus, de 8 anos,

de Coimbra.



GAZETTA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 10\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número aviso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — FATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 551) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

OS SERVIÇOS MUNICIPALISADOS

A viação eléctrica e a aplicação do empréstimo de 1.500 contos. O que é preciso saber-se. Considerações que os factos nos sugerem

Ninguém hoje em Coimbra ignora, que se torna cada vez mais necessário e urgente ao progresso e expansão da cidade, e imperiosamente indispensável ao desenvolvimento das receitas municipais, não só a ampliação da rede da viação eléctrica, que infelizmente parece ainda estar muito demorada, mas também, e pelo menos, a aquisição de mais algum material circulante, pois, os sete carros existentes, já hoje de maneira alguma correspondem ao movimento sempre crescente das atuais linhas. Estas, devido à sua pequena extensão, não impulsionam, como podiam e deviam impulsionar, o progressivo alargamento da área da cidade, nem prestam aos moradores de alguns bairros e arrabaldes, as facilidades e comodidades que muitos seriam para desejar.

Nos assentos e plataformas dos carros, há ocasiões em que só de assalto é possível obterem-se lugares, e em dias de festa então, muitíssimas são as pessoas que apenas conseguem vê-los e desejá-los, apesar de nos postos de paragem, os esperarem a pé quedo, durante muitos quartos de hora seguidos...

E quantas vezes os não vemos circular pejados de lés a lés a passageiros, mais apertados do que figos em ceira, o que não devia ser consentido, no próprio interesse de conservação do material!

Porem, apesar de todas as suas deficiências, a viação eléctrica tem, ao presente, um rendimento bruto diário de 700\$00 escudos, rendimento que rapidamente subiria até 800\$00, com a simples aquisição de mais dois ou três carros, e atingiria muito mais de 4.000\$00, com o prolongamento das atuais linhas até Santa Clara, Ponte da Portela, e para além dos Olivais, na extensão de seis a sete quilómetros, que é a que a rede da viação eléctrica, pouco mais ou menos, hoje tem.

Porem, não obstante a evidência do que afirmamos, ainda não vimos que a Câmara tomasse qualquer deliberação no sentido que indiquemos, embora já começasse a aplicar o empréstimo de 1.500 contos, que, se bem lembrados estamos, não foi autorizado só para o estabelecimento da iluminação eléctrica e para a electrificação do serviço também municipalizado das águas, de que exclusivamente se anda tratando.

Do ultimo relatório da gerência autónoma dos serviços municipalizados, parece depreender-se que o montante do referido empréstimo, não chega, devido à baixa cambial, para custear as despesas de construção de novas linhas, e nem sequer, o que é peior, para a aquisição do material circulante imediatamente necessário ao bom e regular serviço da viação eléctrica urbana!

Seria má compreensão nossa?

Estaremos em erro?

E' o que é preciso saber-se, bem assim se a exploração dos serviços municipalizados, apesar do ultimo grande agravamento das respectivas tarifas, continua a viver em regime deficitário, e se, consequentemente, a esses serviços se deve, como se afirma, a absorção de qualquer parte importante do empréstimo, facto que, a confirmar-se, consideraríamos grave, mesmo muito grave, para as já demasiadamente precárias finanças do município.

Se essa ruinosa situação porventura existe e se mantém, a despeito de quaisquer apreciáveis esforços que possam ter sido feitos

: RETRATOS :

Aqui foi nascido, criado e educado; aqui exerce muito bem o seu lugar de mestre e aqui se conserva fiel ao celibato.

Apesar de festejado na sua vida prática, pouco se emprega nessa profissão.

Teve a direção dum estabelecimento importante, muito difícil de trazer em boa ordem.

Gira-lhe nas velas o sangue dum grande mestre que deixou notória tradição.

Em sua casa existem restos dum arvore que teve nomeada em Calmbra.

E' nisto, mas palido na cor de seu rosto, não precisando de fazer a barba.

Sendo morador do bairro alto, gasta mais o tempo pelo bairro baixo.

MASCARADO.

D. Aline de Brito

Já regressou a Coimbra esta ilustre e distinta professora de canto coral.

Recomeça as suas lições no próximo dia 15 do corrente.

Pela Universidade

Nos dias 4 e 5 do próximo mês de Novembro iniciam as suas provas para doutoramento na Faculdade de Direito, os licenciados, srs. José Beleza dos Santos, António Simões de Castro Pina, Artur Aguedo de Oliveira e Manuel Rodrigues Junior.

No dia 4 as provas são para os dois primeiros candidatos e no dia 5 para os restantes.

O sorteio das cadeiras em que hão-de recuar os interrogatórios realiza-se no dia 20 do corrente.

Alguns dos alunos que tinham requerido a sua transferência para a Universidade de Lisboa, fizeram a sua desistência.

Alvitra-se a ideia de confeccionar uma Bandeira da Cidade

Sr. Redactor: — Por iniciativa particular vai ser oferecida ao Município da nossa terra uma bandeira nacional para substituir aquela que ali existe e cujo estado se não harmoniza com a grandiosidade do edifício.

A ideia, que é muito simpática, sugere-me a oportunidade para lembrar também a necessidade de se confeccionar uma outra bandeira com o brasão ou escudo da nossa Coimbra, distintivo que desapareceu há poucos anos sem motivos que o justifiquem, e que bem poderia desfralhar-se nos dias festivos da cidade, como no 1.º de Maio, festas de registo local, etc.

Desde tempos imemoriais que o brasão de Coimbra figura como documento importante nas páginas da história coimbrã, tendo-se ocupado dele os melhores historiadores e poetas portugueses, fazendo-o até revestir duma tal poesia que nos deve obrigar à sua conservação,

Não poderia ressuscitar-se a antiga e nobre Bandeira da Cidade, conservando-se o seu escudo assente nas cores nacionais?

És um assunto sobre o qual gostaria de ouvir a opinião dos amigos de Coimbra. — Seu admirador e velho amigo, F. R.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Festa de S. Francisco

Comemorando o 7.º centenário da fundação da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco, realiza-se amanhã na Igreja do Carmo a festa do Santo Patriarca fundador da Ordem, constando de missa solene às 12 horas e pelas 18 horas será cantado Te Deum, Tanto Ergo e sermão pelo rev.º João António dos Soutos, prior de S. Cruz, segundo-se procissão em volta do claustro.

O Definitorio solicita a comparsa de todos os irmãos a estes actos religiosos.

Partidas e chegadas

Para Montemor-o-Velho, o sr. Levi Correia.

— Para Belém, Condeixa-a-Nova, a sr. D. Estefânia Simões de Faria.

— Para Oliveira de Azeméis, o sr. dr. Manuel José da Costa Soares.

Chegaram a Coimbra:

De S. Paulo de Graciosa, o sr. António Maria Mendes.

— De Condeixa, o sr. dr. Manoel Braga.

Conhecendo muito bem a Extremadura, com muita prática do artigo e de viagem, precisa a ALLIANCE COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA, Coimbra.

: DESPORTOS :

O QUE SE DIZ

Que a inauguração do campo da A. A. realizar-se-há com um match entre um team da velha guarda e o actual da A.

Apesar de festejado na sua vida prática, pouco se emprega nessa profissão.

Teve a direção dum estabelecimento importante, muito difícil de trazer em boa ordem.

Gira-lhe nas velas o sangue dum grande mestre que deixou notória tradição.

Em sua casa existem restos dum arvore que teve nomeada em Calmbra.

E' nisto, mas palido na cor de seu rosto, não precisando de fazer a barba.

Sendo morador do bairro alto, gasta mais o tempo pelo bairro baixo.

MASCARADO.

Que a A. A. permite que todos os clubs de Coimbra joguem no novo campo mediante o pagamento da percentagem estabelecida pela A. de F. de Lisboa.

Que a A. A. até anteriormente não jogava com grupo algum de Coimbra.

Que a A. A. conta realizar em Fevereiro ou Março um desafio entre os teams representativos das cidades de Lisboa e Porto.

Que o sportman Cunha Vaz já principiou, em Lisboa, as negociações com o presidente da A. de F. de L. sr. Raul Nunes.

Que o primeiro match a realizar no campo de Santa Cruz, depois da inauguração, será com a A. N. da Figueira da Foz.

Que o sr. Cunha Vaz prepara a organização dum pentathlon, cinco provas do atleta completo inter-faculdades da Universidade de Coimbra.

Que nas reuniões marcadas no S. C. C. para tratar do campo tem favorecido com a sua ausência os delegados dos clubs interessados.

Que o U. F. C. C. está em negociações para uma próxima viagem a Évora.

Que o campeonato de 2.º andar algo... envenenado.

Que não agradou aos sportmen de Coimbra o simulacro do match de foot ball na praça de touros da Figueira.

Que um membro do S. C. C. disse: «haja o que houver, mas o campeonato do Centro se ha-de realizar, ainda que seja no areal do Mondego.

Que há um sportman da velha guarda que dedica todo o seu ardor aos capuzos.

Que a A. A. vai brevemente à capital do norte jogar 3 matches com o Académico, Leixões e Foot-ball Club do Porto.

INDISCRETO.

Melhoramento importante

Obras de defesa da cidade pela construção dos diques

Em Portaria de 23 d'Agosto último foi aprovado, em vista do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, o projecto e orçamento suplementar, na importância de 376.372\$00 esc., da Reconstrução e alteamento do muro cais, do dique marginal e do dique transversal do Arnado.

Neste projecto de 21 de Junho último foi incluído o prolongamento do muro-cais para jusante da rampa dos Oleiros até as escadas do porto dos Oleiros, de modo que aí sejam instaladas as escadas do Arnado.

Esta obra é de capital, importância e vantagem para a cidade, que assim ficará expandida das inundações do Mondego, ao mesmo tempo que será alargada a estrutura do muro cais e do dique transversal do Arnado.

Por este melhoramento se tem interessado sempre o sr. Jorge Lúcio, sócio director dos serviços hidráulicos, e a Sociedade de Defesa de Coimbra.

Construção civil

Recebemos uma nota oficiosa do Conselho Administrativo do Sindicato Único da Construção Civil, na qual comunica a irradiação do sócio sr. Augusto das Neves.

DA TERRA DE ULISSES

Factos & Comentários

O tempore! O mores!

E quando aos seus ouvidos soou que as equipagens das naus não só murmuravam em altitude hostil como pretendiam até liquidar a sua própria vida, foi que ele, português, patriota, amante da sua terra e do bom nome do seu país, que ali, no momento perigoso dessa grave conjuntura, demonstrou mais seguramente toda a fortaleza do seu animo e todo o rigor da sua austeridade.

Friamente, implacavelmente, começou por ordenar se possessem a ferros os cabeças de motim. E ele mesmo, capitão-mór da armada, por que assim era preciso para o bem da nação, lançou mão da cana do leme da nau capitania, desmobilizou os seus ouvidos soonas travessias do Cabo Tormentoso, em busca das maravilhas da Índia e dos fulgores da civilização indiana.

Perdoa-me, caro leitor, esta indigesta digressão pelas páginas brihantes dos nossos fastos históricos, mas afigura-se-me que se fará bem recordar quando em vez, para que o animo não fale, e a energia te não faleça, nestes tempos de ameaçadora decadência moral que vamos atravessando, todos os actos notáveis de firmeza dos nossos antepassados, que sirvam para mostrar à nossa geração actual aquilo que foi em tempos antigos a nobre perseverança dos portugueses e quanto o seu patriotismo era grande até nas ocasiões que mais graves eram para os destinos da terra portuguesa.

Alem de que a evocação do fidalgo admirável do audaz navegador serviria para estabelecer o paralelo necessário entre essa época de verdadeira abnegação moral com a actual em que a psicologia da raça e os seus interesses e ambições são de feição diametralmente opostas.

Ditas estas razões à guisa de antelóquio do que pretendo referir-me para justificar o fim destes simples traços de prosa mal alinhavada, passo a contar-te a história absolutamente verídica desse feito corajoso tal qual a vi estampada num livro que algures li, nem sei onde, nem quando, mas que sempre me ficou gravada indeleavelmente na memória. Ai vai pois:

Quando o imortal Vasco da Gama, em meio da sua aventura, se dispunha a transpor o lendário Cabo cognominado ao depois da Boa Esperança, — pela luminosa presciencia do Príncipe Perfeito, — tais tormentas se desencadaram, tão alterosas eram as vagas no oceano imenso que daí romperem as nuvens, de outro pareciam sumirem se para sempre na voragem negra e profunda das águas do Atlântico.

Diante de tão terríveis perigos produzidos pelas tormentas, logo as tripulações das naus vieram à sua roda a clamor que não quizesse ele levar por diante o seu audacioso projecto, dando horrorosa morte a si e a todos que iam com ele e mais que não cabia em forças humanas lutar contra tanta perigo, sendo melhor, que, cedendo-as às fúrias do oceano e antes que ele para sempre os subvertesse, consentisse Vasco da Gama, que a armada das naus se fizesse de vela com destino a Portugal, por ser insensata e impossível de efectuar tão arriscada empreza. Ora o grande almirante do Mar das Índias, que foi sempre, conforme se sabe, uma natureza sempre firme e um carácter sempre inflexível nos seus projectos, é que não desistiu de dirigir a proa da sua capitania para o afamado promontório. Assim o mandavam a honra da nação e o seu próprio dever. Recusou pois terminantemente tão humilhante posição imprópria do seu feito e indigna da sua alma.

Mas ninguém surgiu ainda que tivesse uma polegada sequer do animo inquebrantável do glorioso nauta, que, como ele, perante a torva onda de rebeldia contra os interesses da nação, punisse severamente os que claudicam criminosamente, aferrando-lhe aos tornozelos os grilhões da justiça.

Outros tempos, outros homens, me dirás tu, leitor amigo, em amigável observação. Terás talvez fundo uma certa razão em assim falaras. Mas o que eu te afirmo pura e verdadeiramente e porque é minha opinião, é que hoje não existe aquela integridade de carácter que era qualidade primor-

MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 6-X-1921

Apelação crime: — Penacova — O. M. P., contra Manuel dos Santos, de Santo António dos Olivais e outros. — Relator, Freitas; escrivão, Pimentel.

Agravio civil: — Covilhã — Manuel Alvaro Neves, industrial da Covilhã, contra Miguel da Costa Rato, comerciante, também da Covilhã. — Relator, Soares, escrivão, Quental.

Agravio crime: — Anção — José Maria Veiga, ajudante de escrivão nas Lagões, e outros, contra o M. P. — Relator, Larcher; escrivão, Dá Mesquita.

ACORDOS

Escrivão, Quental: — agravios civis — Celorio da Beira — António Coelho Rego e mulher e outros, contra António Fraguoso e mulher e outros.

Negado.

Anadia — José António Branco e mulher, contra o Curador Geral dos Ofícios.

Revogado.

Escrivão, Pimentel: — apelação civil — Coimbra — D. Jacinto Freitas Mora, contra José Monteiro de Carvalho e Albuquerque.

Confirmada.

Apelação crime — Pombal — O

M. contra António d'Almeida o Pé Leve. Confirmada.

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 6-X-1921

Ao escrivão do 3.º ofício, Rocha Calisto: — Ação de demarcação, requerida por Joaquim Borralho Marques e mulher, residentes em S. Martinho do Bispo, contra José Arde Ferreira e outros, residentes na mesma freguesia. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Ao 4.º ofício, Artur Campos: Emancipation, requerida por Maria do Espírito Santo Ramos Castanhinha, também conhecida por Maria do Espírito Castanhinha Doria, residente em Coimbra, a favor de seu filho Vítorino Cesar Castanhinha Doria. Advogado, dr. Diemanino Calisto.

— Homologação de concordata requerida por António Esteves Marques, residente em Coimbra. Advogado, dr. Fernando Lopes.

VARIAS NOTICIAS

Foi promovido à 2.ª instância e colocado no Tribunal da Relação de Coimbra, o sr. dr. António Mendes Gonçalves, juiz da 5.ª vara cível da comarca de Lisboa.

Café Galvão

Abriu, na rua Fernandes Tomás, um novo café do nosso amigo sr. António Mendes Galvão, depositário em Coimbra das aguas de Luso.

A Hora Oficial

Na noite do próximo dia 14 os relógios devem ser atrasados 1 hora, conforme foi estabelecido por lei.

Banda da G. N. R.

Esta excelente banda que se tem afirmado uma das melhores bandas militares da província, vai no próximo dia 12 à Figueira em viagem de rekreio.

A noite haverá um concerto no teatro do Peninsular.

Trovoada

Ontem, pelas 22 horas, pairou sobre esta cidade uma grande trovoada, que se fez acompanhar de fortes aguaceiros.

Em diversos pontos houve descargas elétricas não havendo ferimento, prejuízos.

O vento que soprava rija mente derrubou uma árvore junto ao edifício do Matadouro.

Gralhas

Presentemente, é de 2.859 o número de ordem da inscrição dos sócios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e não de 1.803, como dissemos no nosso último número.

Referindo-nos à vedação do Parque de Santa Cruz, também no mesmo número saiu que as vedações com sésbe viva são muito dispendiosas, quando é exactamente o contrário. Ficam muito mais baratas do que as muradas.

A nossa revisão dorme...

Safal...

Informa o Figueirense que a Câmara Municipal de Soure mandou secularizar uma capela da Ordem Terceira para ali instalar uma cavalariça da G. N. R.

Deviam ter os retratos à entrada da porta os autores de tão genial ideia!

Para os nossos pobres

Um nosso amigo entregou-nos 5000 para os nossos pobres, comemorando assim o 1.º aniversário do seu filho.

Em nome dos infelizes contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu donativo.

Benção de capela

No dia 15 do corrente mês é solenemente sagrada a capela da graciosa vivenda da sr.ª D. Octavia Marini Garcia.

Esta cerimónia religiosa é feita com todo o luxamento.

Correspondências postais

As correspondências para o estrangeiro e ultramar vão sofrer alteração nos postes, passando a ser as seguintes:

Cartas, 50; bilhetes postais, 52; amostras e impressos, 50.

Para as colônias ficam vigorosas estas novas taxas: cartas, 50; bilhetes postais, 52; amostras e impressos, 50; jornais, 50.

Desastre

António Rosa Marques Pereira, do concelho de Nelas, veio receber tratamento no Hospital da Universidade, dum ferimento na mão esquerda, em virtude de se lhe ter disparado uma pistola na ocasião em que a limpava.

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço permanente, durante a semana, as seguintes farmácias que formam o 4.º turno:

Donato & C.º, Sucessores, Rua Ferreira Borges; Nazareth, Santa Clara; Sobral, Sucessor, Rua Cândido dos Reis.

Atropelamento

Na rua da Manutenção Militar foi ontem de manhã atropelada por um camion da Companhia Industrial de Portugal e Colônias, Josefa de Jesus, de 38 anos, criada de servir, natural do Sobral, concelho de Soure. Ficou ferida numa perna e com varias escoriações pelo corpo, pelo que teve de receber tratamento no Hospital da Universidade.

Três malfeiteiros

Ha duas ou três semanas, em Soure os discos entraram numa adega por meio de arrombamento e desrolhando 9 pipas de vinho deixaram que ele se derramassem.

A autoridade administrativa de Soure pediu o auxilio à polícia de investigação desta cidade para se conseguir a descoberta dos autores daquele acte de vandalismo, tendo seguido para ali o habitual agente Costa.

Tão bem se houve nas suas diligências que dentro em pouco apanhou os autores da proeza, José Rodrigues da Costa, Joaquim Areia Cachulo e José Marinheiro, que se encontram presos na cadeia de Soure.

A adega pertencia ao sr. António Maria Gonçalves.

USEM SÓ O CALICIDA
AVLIS

O unico que extraí todos os calos e calosidades formadas pelo airoto do cal - - - qado sobre o pés - - - A venda em todas as lojas

DEPOSITARIO:
Armando Souza
Calçada Patriarcal, 2
LISBOA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A PORTAGEM

Na antiga casa Adrião
Largo Miguel Bombarda, 39-41-43

De todas as fazendas existentes que se vendem com enormes abatimentos por trespasso do estabelecimento.

CONSTANDO DE: Riscadoa desde 95 centavos o metro, zefires e cretones nacionais e estrangeiros para camisas e blusas, chitas, setinetas, cestas, fantasias com seda, gabardines, popelines e armures de algodão, cotins e kikis para fatos de homem e criança, panos eriz e patentes brancos, panos para lenços dum a larga, fantasias de lã, amasonas e castelletas, lenços de algodão e seda, chenênes, cobertores de rimação e cobertas de côn e brancas para cama, atoalhados e guarda sols, casemiras, cheviotes, flanelas e diagonais pretos, chales de flanelas, casemira e de merino com franja e dobrados etc, etc.

Vende se também uma quantidade de tabaco estrangeiro, um toldo com 8 metros e toda a armazém do estabelecimento.

Aproveitem a ocasião de comprar barato
PREÇOS FIXOS

AGUAS DE LUZO

REFRIGERANTES

A. Mendes Galvão
2, Rua Fernandes Tomás, 6
COIMBRA

Serviço de chá, café, leite, vinhos, etc.

Sucursais: Rua Camilo dos Reis n.º 38

Carvão Cardiff
(ALMIRANTADO)

Antracite
Coke de fundição
(á descarga)

Fernandes Thomaz & Miranda
Rua Direita, 10-1.º --- COIMBRA

Aprendis PRECISA-SE
Vilaça & Oscar, R. Visconde da Luz.

Arrenda-se a quinta de Valmedo, junto à ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma

Empregados de Praça
Precisa se para trabalhos com diferentes mostruários de artigos nacionais e estrangeiros. Carta a esta redação a J. F. indicando a sua especialidade, habilitações e referências. E' escusado responder quem não tiver competência.

Trespasso

de 15 a 25 anos,

estada e presen-

tavel, precisa se para casa de 2

pessoas, em Obidos.

Dá informações a sr. Rita, rua

da Sofia, 34.

Criada

de 15 a 25 anos,

estada e presen-

tavel, precisa se para casa do sr. Au-

gusto José Leite, oferecendo lhe

o que for

</



Assinaturas (pagamento a devidos): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

Progressos de Coimbra

O ESTABELECIMENTO DE UM ESTADIUM

Vantagens do sua construção para a cidade e para a empresa que o tentar

AOS HOMENS DE INICIATIVA E DE DINHEIRO

Em via de ser dotada com luxuosos e confortáveis estabelecimentos, que bastarão às suas necessidades de cidade moderna e atraente, Coimbra precisa agora dum grande stadium para sports atleticos, corridas de bicicletas e motos, jogo de foot-ball, cutes de tenis, concursos hipicos, etc., melhoramento este que, uma vez levado à prática, chamaria a esta cidade muitos forasteiros, que espalhariam boa soma de lucros por toda a parte, principalmente pelos novos hotéis, cafés e restaurantes, que, para que possam existir, é absolutamente necessário que a cidade tenha uma vida movimentada, só possível pela criação de distrações e de elementos de progresso que atraiam e prendam um grande público ávido de sensações novas de gosto e de curiosidade.

O estabelecimento em Coimbra dum grande stadium, terá um exerto seguro e brilhante, mesmo sob o aspecto de lucros a auferir pela empresa que o tente realizar. No país e em Coimbra, está muito desenvolvido o gosto pelos sports, e esta cidade gosa dumha situação admirável para atrair um grande público ás suas festas sportivas. Haja vista o que acontece com os concursos hipicos que todos os anos se realizam nesta cidade.

Depois, não lhe falta mocidade entusiástica e abundante, que dê um notável cunho de originalidade e de retumbância a essas festas, de forma a chamar sobre elas a atenção de nacionais e estrangeiros.

Pensem nisso os homens de iniciativa e de dinheiro de Coimbra. Um bom stadium fica incomparavelmente mais barato do que a construção dum teatro, e, hoje em dia, enche-se mais rapidamente e de espectadores, não só porque os lugares daquele são accessíveis, pelo seu mais baixo preço, a um muito maior numero

de bolsas, mas também porque os divertimentos ao ar livre são mais do agrado e predileção do grande público.

Nos grandes centros de turismo da Europa e da America, dispensa-se hoje a mais especial atenção ás festas sportivas. Os sports, quer de verão, quer de inverno, tem alcançado um grande desenvolvimento nesses centros, atraídas pelos concursos, campeonatos, corridas, etc., que se organizam amaduadas vezes com o mais brilhante exito, e com grande soma de lucros para as empresas que os promovem.

Ora, Coimbra, estando-se a preparar para ser um animado e distinto centro de turismo, deve também tratar de se converter num entusiástico e bem organizado meio sportivo. Este é, por assim dizer, um complemento daquele.

O comércio em geral, mas muito especialmente os luxuosos e confortáveis estabelecimentos em via de realização, precisam que a cidade se movimente e progride, e nisso também está o interesse de todos.

Os homens de dinheiro e de iniciativa, pois, que estudem o problema do estabelecimento em Coimbra dum stadium, e que, sem hesitações, se disponham a meter ombros a esse empreendimento, que é de futuro mais que certo.

Só quem fôr cego, o não vê. A Sociedade Tiro e Sport é que daria um passo acertado, se tomasse essa iniciativa, e, em tal caso, a Câmara não podia deixar de auxiliar, como auxiliou a Associação Académica, a quem cedeu terreno no Parque de Santa Cruz, para estabelecimento do seu stadium.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra sabemos que apoia junto da Câmara qualquer iniciativa no sentido indicado.

Notícias da Sociedade

Anterior

Fazem anos, hoje:
D. Almeida Candida de Brito
Cipriano Dias da Conceição
Adelmo Mesquita (Lousan)
Amanhã:
Dr. Sebastião d'Almeida
Capitão José Augusto Gomes.

Parlides e chegadas

Da Figueira da Foz, a sr.º D. Maria do Ceu Ramos Corte Real, e os srs. dr. Joaquim de Carvalho, António Correia, Joaquim Augusto Borges de Oliveira e Júlio Ramos de Vasconcelos.

Do Bicanho regressou da Carvalhosa o sr. Eduardo Ribeiro.

Esteve em Coimbra, o sr. Manuel Cardoso Marta.

Nota oficial da Câmara

Recebemos uma nota impressa da Câmara Municipal com a relação do seu pessoal e respectivos vencimentos pretendendo assim mostrar não ser verdadeiro o que geralmente se diz por ai quanto ao excesso de pessoal e vencimentos.

Não lhe damos publicidade por falta de espaço e mesmo por ter sido profusamente distribuída pela cidade, onde o assunto mais interessante.

Trespasse

Trespasse-se uma loja e parte do 1.º andar na rua do Corvo, com frente para a R. da Louça. Recebe propostas a ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA, Coimbra.

: RETRATOS :

Muitas vezes o vimos fardado e com pasta de guianista.

Depois subiu e subiu muito para ter hoje um lugar de representação, de prestígio e de força, que desempenha a contento de gregos e de troianos.

Exerceu um lugar político muito importante.

Concorreu bastante para haver em Coimbra alguma coisa que delicia os ouvidos e que faz honra à nossa terra.

Tem o nome dum santo que foi rei de França e o apelido faz lembrar as margens do Mondego.

MASCARADO.

Pela Universidade

A Faculdade de Direito propôs ao ministro da instrução para presidirem aos actos, os seguintes juízes do Tribunal da Relação de Coimbra:

Período transitorio : Drs. Eduardo Santos, Manoel Pereira Machado, José Maria Pereira Forjaz de Sampaio e Joaquim Maria de Sa e Mota.

Nova reforma : Drs. Carlos Alberto Corte Real, Eduardo dos Santos e Manoel Pereira Machado.

Estão abertos os concurso para os lugares de 40 assistentes da Faculdade de Direito.

Alfredo d'Almeida Xavier

Um acto de caridade

Do nosso bom amigo sr. Almeida Xavier, residente no Rio de Janeiro, recebemos a quantia de 30\$00 para distribuirmos por 30 dos nossos pobres, sufragando a alma do seu saudoso pai.

Ao ilustre benfeitor agradecemos, em nome dos contemplados, aquela sua esmola que vem exumar por momentos, muitas lagrimas nos tegírios onde a miseria assola.

Muito deve, neste sentido, a Gazeta de Coimbra ao sr. Almeida Xavier, e, por isso, não será demais, que este nosso amigo nos revele a inconfidencia, salientar os sentimentos altruistas de quem, longe da Patria, cultiva com tanto carinho a caridade, espargindo esmolas pelos necessitados, que a Gazeta de Coimbra contempla, como intermediaria dum benemerito amigo e da pobreza honesta, que nos mereceu sempre grande consideração.

Muitas prosperidades merece o sr. Almeida Xavier para continuar por muitos anos a ajudar quem nos seus sentimentos caritativos confia e neles vê um grande exemplo a imitar.

Visita pastoral

O rev.º bispo auxiliar, sr. D. António Antunes foi ontem em visita pastoral à Torre de Vilela, onde foi recebido com grandes demonstrações de regosijo.

No proximo domingo visitará Brasfemes.

12 de Outubro

Passando amanhã o aniversário do movimento revolucionário de 12 de Outubro, um grupo de republicanos oferecerá um banquete ao tenente da Administração Militar, sr. Abel de Almeida.

Tem de se fazer nova publicação do decreto por ter sido errado.

Pelo Hospital

Deu entrada no Hospital da Universidade, António Gonçalves, residente ao Arco Pintado, que, estando a limpar uma espingarda esta disparou-se, alojando-se-lhe a carga no ventre. O seu estado é bastante grave.

— Também ali recolheu a uma enfermaria de cirurgia, Bernardo das Neves, de Aveiro, onde, numa desordem lhe vibraram uma faca no ventre perfurando-lhe os intestinos.

São estas as informações que temos, parecendo que é assunto resolvido e bem encaminhado.

Energia hidro-electrica

Assunto que precisa de ser esclarecido.

O DEVER DA CÂMARA

Continuando a correr, cada vez com mais insistência, notícias muito desanimadoras respeitantes ao cumprimento do contrato feito pela Câmara com a Companhia concessionária do fornecimento da energia hidro-electrica, perguntamos: — Porque é que a Câmara não manda ao Zézere os dois engenheiros dos Serviços Municipalizados, para directamente se informarem do andamento dos trabalhos que a Companhia ali com-cou, e de cuja conclusão inteiramente depende o fornecimento da energia hidro-electrica a esta cidade, e, consequentemente, o cumprimento do respectivo contrato?

Esses funcionários apresentariam o seu relatório e por ele ficaria conhecendo a cidade o que se passa sobre o importante problema, que tão intimamente se relaciona com o seu futuro progresso e com a reabilitação financeira do Município.

Prefere a Câmara cruzar os braços e, ás cegas, conceder á Companhia concessionária, daqui a alguns dias, uma nova prorrogação do prazo estabelecido para a realização desse grande melhoramento?

Não pode ser!

E' absolutamente necessário e urgente que a Câmara esclareça os municípios sobre o que se passa, quanto ao cumprimento do contrato por parte da Empresa, dentro do prazo já prorrogado, e que não pode ser renovado, sem graves prejuízos para os interesses e progresso da cidade.

Se as notícias desanimadoras que correm sobre tão importante assunto são falsas, à Câmara cumpre desmenti-las com factos incontrovertíveis, acabando de vez com incertezas e suspeções, que bastante concorrem para o desprestígio e descredito da administração do Município.

Este jornal, que se preza de ser um órgão independente da opinião pública, chamando sincera e lealmente a atenção da Câmara para as referidas notícias, só o anima o desejo de que a cidade seja informada do que se passa com toda a verdade.

: DESPORTOS :

FOOT-BALL

No domingo realizarão-se os seguintes desafios:

O 3.º do U. F. C. C. foi batido pelo Onze Branco por 2-0.

O 2.º do U. F. C. C. empatou com o Foot-ball Club Olivais 0-0.

O Vitoria foi batido pelo Nacional por 3-0.

O QUE SE DIZ

Que houve alguém, por sinal capitão geral dum clube, que ficou algo aborrecido com certos insultos.

— Que um grupo de 2.º que empata com um outro da mesma categoria pensa desafiar as 1.º do mesmo clube.

— Que há muitos pretendentes ao Bronze Luza Atenas.

— Que o campo de Santa Cruz causa inveja a muito boa gente.

— Que essa gente desejará um dia de bolchevismo.

— Que um novo grupo de 2.º, se estrela com um clube importante.

— Que um velho jogador coimbrão tem feito um tour de force para ser capitão da Naval.

— Que o Ginásio Club Figueirense traz uma linha formidável, para o campeonato do Centro.

— Que contam com Belford.

— Que não lhe deixava de convir o Jorge Vieira.

— Que a Interesse em se saber onde o S. C. C. realiza o campeonato do Centro.

— Que certo clube precisa de um equipamento e não sabe onde o ha-de arranjar.

— Que a A. A. conta fazer viagens exibições nesta época.

Stoewer Record

Maquina de escrever

A maquina STOEWER RECORD, assim chamada por ter batido o record, é uma máquina simples, com todos os aperfeiçoamentos modernos e cujo preço não tem competencia. Dá-se à experiência e garante-se por largo tempo.

Agente em Coimbra: Lydia A. Correia, R. de Montarrio, 93.

Melhoramento importante

O café manuelino

Informam os jornais ter sido mandado para o Diário do Governo o decreto considerando monumento nacional — a igreja de S. João das Donas.

Qual é essa igreja, visto pessoas das mais autorizadas — como os srs. António Augusto Gonçalves e dr. Simões de Castro — não terem dúvida de que não existiu esse mosteiro junto da igreja de Santa Cruz?

Não pode portanto a antiga igreja, onde se quer estabelecer o café, ter sido a igreja de S. João das Donas.

E isto comprehende-se sem grande esforço de inteligencia, se atendermos a que não ha espaço ali para uma casa que decerto exigia amplas acomodações, nem seria crível que se fosse estabelecer um convento de freiras junto de um convento de frades.

Mas partindo do principio que é desta antiga igreja que se trata, como se quer resolver o caso?

Deixarão estabelecer o café, sujeitando as obras ali a aprovação do Conselho de arte e arqueologia, ou o café está condenado a não ficar ali?

Neste caso, quem indemniza os seus proprietários do dinheiro ali gasto e a juanta da freguesia de Santa Cruz, que perde a renda anual de 1.080\$00?

Se o café ali se não permitir, é contar que os tapumes que encobrem a frontaria ficarão ali eternamente; ninguém se prestará a dar dinheiro para os tirar nem para a fachada à vontade dos reclamantes.

Entretanto a igreja velha de Santa Clara continua a servir para estabulos e currais de porcos, sem que se importe de pedir que seja considerada monumento nacional e limpa daquela porcaria!

Reunem se hoje os oficiais de barbearia para pedirem aumento de salário.

Obituário

No domingo à noite faleceu, apenas com dois anos de idade, o menino António de Moura Ramos Eloy, filhinho querido da sr.º D. Laurinda Ramos Eloy e do nosso preso amigo sr. António de Moura Eloy, activo gerente dos Grandes Armazéns do Chiado.

O pequenino António era o enlevo dos pais e era a alegria da casa, mas a morte ceifou o ferido profundamente o coração dos seus.

O funeral realizou-se ontem, tendo-se encorparado nélle grande numero de amigos do pai da infeliz criança e o pessoal do Chiado.

O cadáver da criança, que ia encerrado numa artística urna de mogno, foi transportado da casa para a igreja pelos seus pais.

Faleceu em África o nosso conterraneo sr. Bemjamim Braga, irmão do sr. José da Costa Braga. Sentidas condolências.

Roubo

: MOVIMENTO JUDICIAL :

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 9-X-1921

Ao escrivão do 1.º ofício, Campos — Carta precatória para fixação de editais, vinda da comarca de Guimarães, extraída da justificação para habilitação, requerida por D. Maria da Conceição Lobo Machado d'Abreu Coutinho, viúva, proprietária, de Guimarães.

Ao 3.º ofício, Calisto: — Ação civil ordinária, requerida pelo bacharel Alfredo Vieira de Moura Matos, solteiro, Conservador do Registo Predial em Soure, contra Manuel Ferreira e mulher residentes nos Casais. — Advogado, dr. Mário.

Ao 5.º ofício, Perdigão: — Ação civil ordinária, requerida por Alexandre Pedroso d'Oliveira, de Soure, contra Carlos Severo, encadernador, residente em Coimbra.

Julgamentos comerciais

Dia 11: — Ação de despejo requerida por D. Francisca Elisa da Conceição Gomes, contra Amandio da Costa Neiva. — Escrivão, Artur de Campos; advogados, drs. Sobral e Pinto Loureiro.

Dia 17: — Ação ordinária, requerida por Manuel Figueiredo Mira, da Figueira da Foz, contra João Jasmim Salomão Modesto, de Coimbra. — Escrivão, Perdigão; advogados, drs. Fernando Lopes e Coelho de Carvalho.

Dia 20: — Ação ordinária requerida por José Maria d'Andrade, contra José Carvalho, industrial de Coimbra. — Escrivão, Perdigão; advogados, drs. Sarmento e Fernando Lopes.

Dia 21: — Ação de despejo requerida pela Câmara Municipal de Coimbra, contra a Empresa Automobilista Portuguesa, com sede em Coimbra. — Escrivão, Faria; advogados, drs. Pinto Loureiro e Carvalho Lucas.

Dia 24: — Ação ordinária, requerida por António de Lima & Irmão, desta cidade, contra a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Escrivão,

Faria; advogados, drs. Macário e Carvalho Lucas.

Dia 31: — Ação Sumaria, requerida por António Lioz Cera, casado, comerciante, da Coimbra, contra Abílio Araújo d'Almeida de Cernache. — Escrivão, Perdigão; advogados, drs. Carvalho Lucas e Sarmento.

Dia 7 de Novembro: — Ação ordinária, requerida por Joaquim Anastacio Ladeira, de Alcanena, contra José Antunes Raposo e mulher, de Montes Claros. — Escrivão, Perdigão; advogados, drs. Sousa Bastos e Fernando Lopes.

JUIZO CRIMINAL

No presente trimestre, efectuar-se-ão os seguintes julgamentos de crimes em audiência de juri:

Dia 29: — Querela contra António da Silva Amorim, pelo crime de furto. — Advogado de defesa, dr. Jaime Sarmento.

Dia 6 de Novembro: — Querela contra António Pedroso e outros, pelo crime de furto. — Advogado de defesa, dr. Fernando Lopes.

Dia 8: — Querela contra Ernesto de Jesus, de Cantanhede, pelo crime de furto. — Advogado de defesa, dr. Ambrosio Neto.

Dia 12: — Querela contra Alfredo dos Santos, de Coimbra, pelo crime de furto. — Advogado, dr. Jaime Sarmento.

Dia 16: — Querela contra Maria Rosa e outros, de Coimbra, pelo crime de furto. — Advogado de defesa, dr. António Pinto da Costa.

Variações notícias

Deu ontem entrada no Juízo Criminal, o celebre processo crime de Serra da, que brevemente será julgado neste tribunal.

— Pelo crime de difamação respondeu António das Neves Madeira, desta cidade, o qual foi condenado em 30 dias de prisão correctional, 7 dias de multa a 1.000 e 50.000 de indemnização para o Estado.

Menor fugido

A polícia de investigação criminal foi pedida a captura do menor de 12 anos, Luciano Rodrigues Saraiva, da Povoação Nova, freguesia de S. Martinho, Ceia, que dali fugiu, e que parece encontrar-se perto desta cidade.

MERCADOS

MONTEMOR-O-VELHO (Medida 14,63)

Trigo	8\$80
Milho branco	6\$40 a 6\$80
» amarelo	6\$80 a 6\$40
Centeio	8\$00
Cevada	4\$00
Aveia	3\$50
Favas	5\$20
Ervilhas	7\$20
Orão de bico	10\$00
Chicharos	5\$00
Feijão moço	10\$80
» branco	10\$00
» pateta	8\$50
» de mistura	8\$50
» frade	5\$50
Batata (15 quilos)	6\$00
Tremoços (20 litros)	6\$00
Caldeirões cada	4\$00
Frangos	1\$80
Patos	2\$50
Ovos, o cento	15\$00

DISMENOL

Regularizador das menstruações difíceis

Padões na agência das prestações AVLIS

ARMANDO SOUZA
Calçada Patriarcal, 2
LISBOA

Grandes armazéns
Vendem-se no Largo da So-
ta n.º 9, 10 e 11 e Rua das Es-
talheiros n.º 23 e 27.

Para tratar: Rua Ferreira
Borges, 128-1.º.

Aprendi PRECISA-SE
ns ourivesaria
Vilaça & Oscar. R. Visconde da
Luz.

Arrenda-se a quinta de
nominada Valmedo, junto à ermida de
Santa Comba. Para tratar com sua
dona na mesma.

Arrenda-se uma casa
acabada de construir com 12 divisões na
Avenida Dr. Dias da Silva, em
frente ao quartel da G. N. R. Dá
informações o sr. Eduardo dos
Santos Oliveira com estabelecimento
de mercearia na referida
Avenida.

Alugam-se três quartos
na rua do Corvo n.º 6 — Coimbra.

Alugam-se quartos nas
águas furtadas.
Pasa tratar, na livraria Cunha
— Rua Ferreira Borges.

Aproveitar E' vender
roupas usadas, na Praça do Comércio, 36 1.º

Automovel BUIK em
ótimo estado com todos os aperfeiçoamen-
tos modernos, vende se.

Dirigir se a J. L. Lagos, Oliveira
do Hospital.

Achou-se um colar dou-
ro e uma meda-
lha com uma santa, na gare das
cobertas da Estação B, cujos ob-
jetos entregará a quem provar per-
tencê-los, Barreiro de Carrilho
Rua Ferreira Borges 24, 2.º.

Casa Vende-se uma morada
de casas, situadas no
Bairro de S. José, pertencentes a
D. Maria Carolina d'Almeida
Fonseca, da Arregaça, dirigir-se a
Augusto Vieira de Campos, na
Companhia Seguros Minerva, to-
dos os dias úteis, das 11 às 16 ho-
ras, que dará informações.

Cosinheira ou cosinheira
ou precisa se
dando-se muito bom ordenado
na R. dos Grilos n.º 1-1.º Direito.

CASA

Vende-se uma casa nova, com
9 divisões e uma loja ampla que
mede 72,52 e ainda um pequeno
quintal com 45,52, na Vila União
Estrada da Beira, Vila União.
Informações, na Casa Lendas.

USEM SÓ O CALICIDA

AVLIS

O único que extrai todos os
cales e calosíssimos for-
mados pelo aítrio do cal-
-ido - gado sobre o pé - 11-
A venda em todas as lojas
DEPOSITARIO:
Armando Souza

Calçada Patriarcal, 2
LISBOA

Terrenos para construir

Vende-se aos lotes na Es-
trada de S. José ao Céltabé e
Estrada da Beira, Vila União.

Para tratar, na Casa Lendas,
Rua Ferreira Borges.

AVISO

Todos os mutuários ficam aviso-
ados de que se faz leilão nos dias
8 a 13 de Novembro, de todos os
os penhoros em atraso e com mais
de 3 meses em débito.

Coimbra, Praça do Comércio
36.

Justiniano Rosa d'Almeida, Fi-
lho.

António Simões Pinto

Trapos, papel, metais,
peles etc.

Sacas de papel, adubos
químicos e compostos.

Armazém, Rua da Madalena, 1

Creada Precisa sed uma cra-
da, para o lugar de
Pé da Cão, para casa do sr. Au-
gusto José Leite, oferecendo-lhe
bom ordenado, a quem convir,
vá ao Largo do Rosal 17, Joaquim
Maria Ferreira, Coimbra

Casa Assim como lenha, mo-
bilia, fogão, máquinas, etc., de 17
a 20. Rua da Matemática 16.

Casa Esplendido 1.º andar,
arrenda-se para escritório,
consultório médico ou habi-
tação, na Praça 8 de Maio, 18.

Campo do Bolão Vendem-
se terras de insus.
Trata-se com Alvaro Perdigão,
Rus Dr. Luis da Costa e Almeida,
19, Coimbra.

Casa Aluga-se perto da Uni-
versidade, acabada de
construir com 8 divisões aprovave-
is com boa luz.

Trata-se na Rua Visconde da
Luz, 64.

Casa Vende-se com ou sem
mobília constando de
rez do chão, primeiro andar e so-
tão, com 20 divisões, construção
moderna, água canalizada em dife-
rentes compartimentos, espaço
terraço para ajardinhar, caval-
aria grande e bem montada po-
dendo servir para garagem na Es-
trada da Beira A. M. onde pode
ser vista. Para tratar na R. da
Liberdade 110 a Manoel Luís Gon-
calves.

Casa Vende-se com como-
do para quatro famíli-
as.

Quem pretender, dirija-se a
Alívio Ferreira Amado — Santa
Clara.

Criada DE DENTRO. Pre-
cisa-se que dé boas
referências.

Colégio de Santa Cruz, Rua
Alexandre Herculano n.º 1.

Estudantes do Cole-
gio Militar. Vendem 2 capotes e 2 far-
detas de pano de aluno que saiu
do Colegio por perda de toleran-
cia. Um capote e uma farda es-
tão completamente novos. Nesta
redação se diz.

Empregado do comer-
cio ainda no serviço.

Oferece-se para armazém ou
relojoaria.

Nesta redação se diz.

Empregados de Pra-
ça. Precisa-se para trabalhos com dife-
rentes mostruários de artigos
nacionais e estrangeiros. Carta a
esta redação a J. F. indicando a
sua especialidade, habilidades e
referências. E' escusado responder
quem não tiver competência.

Fogões Vendem-se 2 mu-
to bons, com cal-
deira de zinco. Rua do Padrão
n.º 2 (Casa do Sol).

Farol para camion e respe-
ctivo gerador, novos,
vende se na rua da Moeda, 30 a
36. — Eduardo Gomes.

Fogão de cozinha
em estado novo. 1" x 0,55. —
Vende se — Trata se na Rua dos
Militares, 8, das 17 às 19 horas.

Fords Camionetas e carros de
turismo, vendem se.
Para tratar, Amador Castanheira,
Largo Miguel Bombarda, Coim-
bra.

Familia recebe alunos até
15 anos de idade, para qualquer
dos estabelecimentos de ensino
desta cidade.

Dirigir à Estrada da Beira, 98.

Gratifica-se a quem ar-
ranjar casa com 3 divisões nas imediações do
Largo da República até à baixa.

Dirigir-se à Couraça de Lis-
boa 17.

Loja 1.º ou 2.º andar, amplo,
precisa se na baixa, pre-
ferindo-se na rua Ferreira Borges ou Visconde da Luz.

Gratifica-se com o que se combinar
depois do arrendamento, a quem
a indicar. Dirigir carta a esta re-
dação a B. N.

FOTOGRAFIA : P. LENCASTRE
Avenida Sá da Bandeira (Teatro Avenida)

oucos de casas, situadas no
Bairro de S. José, pertencentes a
D. Maria Carolina d'Almeida
Fonseca, da Arregaça, dirigir-se a
Augusto Vieira de Campos, na
Companhia Seguros Minerva, to-
dos os dias úteis, das 11 às 16 ho-
ras, que dará informações.

Professor Leciona em
casa das alunas instrução primária. Livraria
Cunha — Rua Ferreira Borges.

Abriu no dia 1 de Outubro

Pensão Aceitam-se 3 ou 4
meninas em casa
de família de toda a respeitabilidade.

Nesta redação se diz.

Piano Vende se um. Hen-
ri Herz, vertical e
quasi novo.

Informa-se na rua dos Coutinhos, 31.

Para desenvolvimento de ne-
gocio muito lucrativo já
montado precisa-se de 8 contos,
segundo condições que serão dis-
cutidas e estabelecidas à vista.

Dirigir carta a esta redação
às inícias J. C.

Quarto e pensão em casa
de família onde
não ha mais hospedes, cá se a 2
meninas. Pede se e dão se refer-
ências.

Quarto Aluga-se em casa
de senhora respe-
itável a senhora também de muito
respeito. Diz nesta redação.

Quartos em magnífico lo-
cal e independen-
tes alugam se.

Na rua da Sofia 119



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colônias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — FATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefones 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

DUAS OBRAS URGENTES

A estação do caminho de ferro e o mercado

E' reconhecido por todos os bons amigos de Coimbra que as duas maiores vergonhas desta cidade são — o mercado e a estação do caminho de ferro.

Uma e outra coisa são detestáveis monumentos de iniquidade duma Companhia, que foi das mais poderosas do país, e do nosso município.

Quando uma e outra coisa se podiam substituir com importâncias relativamente económicas, pois a estação estava orçada em 40 contos e o mercado em 80, ninguém fez caso de fazer desaparecer essas grandes vergonhas da nossa malfadada terra.

Hoje é muito mais difícil tratar dessas obras, porque a Companhia dos Caminhos de Ferro está sem dinheiro e sem vontade para atender as repetidas reclamações de Coimbra, terra que nunca lhe mereceu a menor consideração, e a Câmara de municipal está cheia de encargos que já mal lhe deixarão levantar cabeça, como se usa dizer em linguagem vulgar.

Mas ha-de a nossa terra ter eternamente essa estação e o mercado que aí temos?

A' Companhia impõe-se o dever de atender ás necessidades do público, que paga muito bem as taxas que lhe exigem para o seu transporte e das mercadorias. Não se comprehende que ela tenha tido dinheiro para reformar muitas estações das suas linhas ferreas e deixe ficar no estado em que está a estação desta cidade, a qual bem se pôde comparar ás de Taveiro, de Souzelas, ou de Vermoil.

A estação de Coimbra dá um rendimento á Companhia muito superior a 100 contos por mês.

Qual é a estação que ela tem, a não serem Lisboa e Porto, que lhe dêem tão grande receita?

E apesar disto a estação de Coimbra não tem capacidade para o público nem para o movimento de bagagens e mercadorias, sendo preciso atender o público pelas janelas que dão para a rua!

Mas não é só acanhada para o público, é também para o pessoal ali empregado, que mal se pode ali mexer.

Vão desaparecendo as salas de espera, cujos bancos são o que ha de mais mesquinho. A gare sempre nojenta e mal cheirosa principalmente nos dias em que ali chegam as vendeiras de sardinha.

Teem a Câmara Municipal, a Associação Comercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra de pedir sem demora á Companhia que substitua essa estação e mude os armazens de mercadorias para os terrenos que comprou na insua do Chão da Torre.

Não vá a Companhia supor que Coimbra se não importa de ter a estação que tem ha mais de 40 anos, sem sofrer melhoramentos. Naquele tempo o movimento de passageiros e bagagens era metade do que é hoje.

Quanto ao mercado, é não contar com a Câmara para o fazer. Quem não tem dinheiro para mandar concertar e limpar mictórios, reparar calçadas e tratar dos jardins, muito menos o tem para fazer um mercado.

Só uma companhia pode livrar Coimbra desta vergonha.

Ha capitais nesta cidade, muito mais do que havia há dez anos, e até não falta quem não saiba em que os deve empregar; além disso não é difícil conseguir que apareçam subscritores de fóra para uma empresa cuja exploração tem garantidas as suas receitas e o seu rendimento.

Um mercado em boas condições, com lojas, barracas e logares para venda, decentes e comodos para vendedores e compradores, pode triplicar ou quadruplicar a receita que hoje tem.

Haja quem organize essa companhia para empreender esse melhoramento de que a cidade precisa.

Ouvimos dizer a alguém, que é pessoa autorizada, que o mercado pode ficar onde está. Adquirindo parte do quintal do Hospício, pode ali estabelecer-se o mercado de peixe, e o outro nos terrenos que ficam situados entre o mercado actual e as ruas de Martins de Carvalho e do Colegio Novo, quase até á Fonte Nova, ou desaterrando esse terreno ou fazendo o mercado em dois taboleiros, como é o mercado do Bulhão no Porto.

Deste modo a Avenida Sá da Bandeira seguiria entre os dois mercados até ao Correio.

E' caso para estudar. Por isso não perde nada a Câmara em nomear uma comissão que se encarregue do assunto para dar o seu parecer.

No caminho de ferro foram presos os gatunos João Martins e António da Silva, o Escariota, o primeiro seguiu para Anadia por ter roubado uma corrente de ouro na Pampilhosa, e o segundo para o Porto, donde era pedida a sua captura.

Por uma patrulha da G. N. R. e a pedido dum factor do caminho de ferro, foram presos em Santa Clara, José Coelho, de Lagares da Beira, e duas mulheres que o acompanhavam, que se supõe serem os autores dum roubo de lá na estação de Miranda do Corvo.

: RETRATOS :

E' um grande exemplo de bondade, de saber, e de carácter, e por isso muitos que o vêem passar dizem de si para si:

— Ali vai um santo homem! A idade fê-lo afastar dos seus deveres profissionais, conservando ainda hoje um grande amor pela ciência que cultiva e que tanto tem ensinado.

Vive e sonha com plantas e flores.

Ha poucos anos foi consagrado pelos seus méritos, cuja fama sae fora das fronteiras de Portugal.

Ainda hoje reside no mesmo edifício e habita os apartamentos que, ha mais de 60 anos, lhe destinaram quando veio para Coimbra.

E então que famosas vistas gosa das suas janelas e que delicioso aroma ali se respira!

MASCARADO.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
Eduardo Knopff
Armando Freitas Campos.

Amanhã:
D. Júlia do Carmo Alves
Dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos

Miguel Cabreira
Francisco A. Santos Lima.

Hospedes ilustres

Hospedes do poeta e escritor o nosso preso amigo sr. dr. José d'Arruela e da sua ilustre esposa, encontram-se na Quinta da Boa-Vista, desda cidade a sr. Condessa da Foz e a sr. D. Maria de Melo Assis de Mascarenhas (Murça) duas das mais gentis e prestigiosas senhoras da sociedade portuguesa pelo seu nascimento e altas virtudes.

Também ali se encontram os distin- tos académicos D. Tristão D. Joaquim, D. Gil e D. Eduardo Guedes Quirós.

Sabemos que na mesma Quinta são esperados brevemente os srs. Marqueses de Castelo Melhor, suas gentis filhas D. Helena e D. Marta, sua prima D. Helé- na d'Almada Teles da Silva (Tarouco) e a ilustre Secretária da Embaixada do Brasil, sr. D. Silvia Belfort Ramos, o sr. Mário Belfort Ramos e o sr. Conde do Paço do Lumiar.

Partidas e chegadas

Chegaram a Coimbra:
De Espírito, a sr. D. Eulalia Barreto Barbosa.
— De Penacova, o sr. Antonio Correto Polisarpo.

— De S. Gido, o sr. Antonio Ferreira da Costa.

— Do Sabugal, o sr. José Augusto Garcia.

12 de Outubro

Passando ontem o 3.º aniversário da revolução de 12 de Outubro, um grupo de amigos do tenente da Administração Militar, sr. Abel de Almeida, aproveitou este dia para lhe oferecer um banquete, que se realizou no Hotel Bragança.

Durante o dia foram queimadas girandas de foguetes e morteiros.

AVES

Um belo exemplar

Foi oferecido a um nosso amigo uma grande ave, cujas asas abertas medem 4,50, morta há dias por uma mulher num pequeno pinhal de Gondelim, concelho de Penacova.

Ignora-se o nome da ave que deu trabalho bastante a quem a matou à borda.

As penas são lindíssimas, pendendo a carne dessa ave nada menos de 3 kilos. Dizem os que a comeram ser magnífica.

Vem a propósito recordar que em Penacova, no reinado de D. José, uma grande ave desceu junto duma capela que ali existe no cimo dum monte e tomado no bico uma criança de peito que ali estava fugiu com ela, indo deixar a noutra ponto e junto duma capela, sem que causasse mal à criança.

Na mesma ocasião deram os jornais estrangeiros notícia dum caso idêntico sucedido numa terra de França, com a diferença de que a criança ali nunca mais tornou a aparecer.

Gomes Barbosa

Encontra-se há dias nesta cidade o ilustre Presidente da Câmara Portuguesa do Comércio do Rio de Janeiro, o nosso compatriota sr. Gomes Barbosa.

O sr. Gomes Barbosa é uma das figuras de maior relevo hoje na colónia portuguesa no Brasil, onde pela sua inteligência e prodigiosa actividade e honradez criou uma situação de alto destaque. E' ao nosso ilustre hospede que se deve em grande parte a iniciativa da subscrição a favor dos orfãos da guerra com cujo produto se está construindo o Asilo da Quinta das Vales, e tem sido o nosso ilustre hospede igualmente a alma da representação condigna de Portugal na próxima Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Tanto o sr. Gomes Barbosa como sua gentilíssima esposa, uma das senhoras mais gentis e das que, por sua requintada sensibilidade artística e notável formosura mais honram a nossa Terra no meio literário e na sociedade brasileira, se encontram na Quinta da Boa-Vista, hospedes do nosso ilustre amigo e distinto escritor e advogado sr. dr. José d'Arruela e de sua bondosíssima esposa.

Aos ilustres visitantes apresenta a Gazeta de Coimbra a sua respeitosa homenagem de boas-vindas.

Pela Universidade

Reúne-se amanhã o Senado Universitário. Nessa reunião se tratará do aperfeiçoamento da organização universitária.

— Os exames da Faculdade de Medicina devem principiar no sábado próximo.

— Principiam amanhã os exames na Faculdade de Direito.

— O Conselho desta Faculdade, ontem reunido, exarou na acta, votos de sentimento pela morte dos srs. drs. Antonio Augusto das Neves e Sousa, que foi reitor da Universidade, e dr. José Cupertino de Oliveira Pires, o que foi presidente de juris de exames.

Uma historia!

Ouvimos dizer a uma mulhersinha já de avançada idade, que seu pai contava que a igreja onde se quer estabelecer o café junto de Santa Cruz, se chamava a igreja de S. João de Deus.

Que um dia quizeram roubar a lamação que alumava o Santo António nesta igreja e que o Santo António de Santa Cruz gritou:

— Acudam à igreja de S. João de Deus que querem roubar a lamação.

E o roubo não se fez, apesar de naquele tempo ainda não haver polícia.

Visto o Santo António de Santa Cruz ter falado, bem podia ele fazer o favor de se explicar agora acerca da antiga igreja que esteve na sua vizinhança.

Era das Donas, de Deus ou de Santa Cruz?

A polícia nos teatros

Temos de confessar que a polícia no Teatro Avenida para pouco ou nada serve.

As arruaças são constantes, intratemendo-se alguns espectadores que se querem fazer graciosos sem o ser, com os artistas, coisa que não permite em parte alguma a não ser em Coimbra.

Quem estiver no teatro nesta cidade e assista ás arruaças que ali se permitem com ditos desonestos à mistura, não imagina que esteja em Coimbra, mas num sertão africano!

VIAJANTE

Conhecendo muito bem a Extremadura, com muita prática do artigo e de viagem, precisa a ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA, Coimbra.

DA TERRA DE ULISSES

Factos & Comentários

Calha a vez ao tabaco

Lá que nós, cingindo-nos à verdade dos factos, concordamos que o vício universal do fumar passou, em nossos dias, a ser considerado uma publica necessidade, mais do que isso — uma fonte ubírica de recursos para o equilíbrio orçamental dos países, segundo o apregão os economistas de todas as nações, — vá lá com todos os diabos!

Que mesmo os apostolos do tabagismo nos afiam um far de triunfo, que todos os governos, mercê da indiscutível supremacia que o consumo do tabaco tem entre os seus administrados, dispensam a sua protecção aos monopólios desse ramo de indústria, favorecendo-lhes o exclusivo do fabrico e da venda, garantindo-lhes a efectivação dos seus contratos; que mesmo, de mão beijada, por conveniências próprias, façam, vista griosa aos seus artilhinhos, quando uns monopólios se arrogam ao direito de assaltar as algaricas dos pobres consumidores, com aumentos e alcavadas também não vamos fôr disso.

Quem tem vícios que os aguentem... eis o caso.

Tudo se nos afigura atendível tanto mais que isso só sucede nos países como Portugal em que as finanças são precárias e as necessidades de arranjar recursos financeiros são infelizmente tão frequentes.

Mas dai a virem-nos provar esses talz cavalheiros que deve permitir-se nos tempos democráticos de hoje, a plena liberdade desse vício a quem quer que seja o méco fumador com isso é que francamente, não estamos de acordo.

Lá que fume, quem deve e pode fumar, por ter o vício arreigado, ter ideia própria e posição social para o sustentar, muito bem.

Já isso representa plena concordância com os argumentos com que os apostolos do tabaco pretendem convencer-nos das suas opiniões.

Mas já se vê ainda essa condição com certas clausulas...

Dizem as notícias que colhemos sobre a origem do tabaco que ele, originário provavelmente das Antilhas (ilha de Tabago) foi trazido para a Europa pelos hspanhóis, apóz a descoberta da América, sendo eles os primeiros inocentes no vício que viram o exótico costume de os indios fumarem cigarros feitos de folhas de tabaco e enrolados em folhas de milho à guisa de mortalha.

Como o homem em todos os tempos possuiu sempre o peculiar instinto de imitar os costumes, ainda os mais absurdos, vâ de trazer ás terras europeias esse mal-fadado vício — que, por ser novo e constituir novidade nessa ocasião, brevemente alastrou entrando-se nos hábitos da sociedade. Houve até

que se extinga dos nossos costumes como coisa imprópria e até anti-higienica para a salubridade pública.

Passa-se de vez como é tamanha a indulgência das nossas autoridades quanto à prática do fumo entre os menores.

Qualquer criança hoje fuma desassombroadamente.

Alguém disso a impede? Alguém olha por essa repressão?

Não deve consentir-se sob pretexto algum que qualquer garoto dos seus 10 ou 11 anos, quando não com menos idade, puxa para si, descarada e impunemente, em público, sem decência alguma do seu cigarro, fumando ás escanças, com assentimento pleno das autoridades deste país, sem que haja uma ponta de respeito pela moralidade e pelos bons costumes.

Ao menos que em nome da higiene, da moral, de todas essas coisas que constituem o código fundamental dos bons costumes da sociedade, se lhes dé um puxão de orelhas, pela ousadia do atrevimento...

Já que nada mais se faz...

</



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 10\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS | Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

Obras precisas

O sr. dr. Fernandes Costa, que Coimbra conhece muito bem e estima, pois aqui viveu durante muitos anos e aqui conquistou muitas relações pessoais, deixou de ser ministro do Comércio para ir desempenhar o lugar de nosso ministro em Espanha.

Quando o vimos sobraçar aquela pasta, tivemos a esperança de que Coimbra ganharia com a sua nomeação. Entretanto s. ex.^a não consta que tivesse atendido as tão justas pretensões desta cidade.

Não nos parece que tenha concedido verba para continuarem as obras da Escola Industrial Brotero, nem sequer para poderem ser mudadas para ali as oficinas, pessimamente instaladas no Jardim da Manga.

Também não concedeu verba para as obras da igreja de S. Tiago, paralisadas há dois anos.

Não resolveu a questão da estrada de Santa Clara, que se vai tornando lendaria, visto que uns puxam por ela para a Volta das Calçadas e outros para a Guarda Inglesa.

As pontes do Choupal, pelo menos algumas delas, oferecem perigo pelo seu estado de ruína.

As canalizações de esgotos do bairro baixo e o grande colector que passa na Avenida Sá da Bandeira e rua da Sofia, estão açoeados causando inundações sempre que chove mais que regularmente.

Conserva-se em ruínas o edifício onde esteve a Escola Brotero, apesar de ter sido enviado ao ministerio do comércio, há muito tempo, o projecto da sua reforma.

Não se empregam as diligências para fazer os estudos da projectada estrada do Val de Canas à estrada das Torres.

De modo que tudo isto, que depende da pasta do Comércio, deixou de se conseguir, sendo agora muito mais difícil, visto ter-se perdido a ocasião, que podia ser favorável.

O edifício para a Faculdade de Letras, embora dependente do ministerio da Instrução, está a deteriorar-se nos seus madeiramentos, como acontece ao da Escola Industrial.

E assim Coimbra continua a ter pouco quem se lembre dela, nas altas regiões do poder, salvo o sr. dr. Lima Duque, ilustre ministro do Trabalho, que não consegue ver empregar as dotações por ele concedidas para o hospital de isolamento, para os balnearios e para o instituto anti-rabico!

Como s. ex.^a se deve sentir desanimado por este facto, que é bem significativo!

A Camara Municipal de Coimbra não tem dinheiro para melhoramentos, mas sempre terá com que comprar papel para representar ao governo pedindo o que dele depende e é preciso neste concelho.

ECOS DA SOCIEDADE

Dr. Rocha Brito

Já se encontra nesta cidade, no regresso de férias, o ilustre professor da Faculdade de Medicina e nosso respeitável amigo, sr. dr. Rocha Brito.

S. ex.^a foi convidado pelo reitor do Liceu de Vizela a ir ali, por ocasião da inauguração solene do presente ano lectivo, fazer uma conferencia sobre a Higiene da Mocidade.

O serviço de exames na sua Faculdade não lhe permitiu realizar agora essa conferencia, que terá lugar depois das férias do Natal.

Principiaram hoje as aulas na Universidade.

Ontem começaram os actos na Faculdade de Direito.

Ministro da Itália

Na proxima visita a esta cidade, o sr. Ministro da Itália será convidado a escrever as suas impressões sobre Coimbra, no Álbum dos visitantes ilustres da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Museu de arte sacra

Não foram ainda encomendadas as grades de ferro para as janelas da antiga igreja de S. João d'Almedina, sem as quais se não pode fazer a mudança para ali do mesmo museu de arte sacra.

Parce que a dúvida agora já não é de falta de verba mas de quem tem de intervir neste assunto, abrindo o concurso para essa obra.

Ha coisas que não largam a macaça que as persegue.

: RETRATOS :

Andando sempre pelo dia-eito, sem ser eclesiástico é padre-mestre na espiritualidade a que se dedica e que ensina.

Por isso tem conquistado boa reputação dentro e fora do país, onde falam mestres da mesma especialidade.

Tem o seu nome ligado à modelar organização de um instituto universitário.

Exerceu ha anos um cargo importante e de administração num estabelecimento que presta grandes benefícios aos desprotegidos da sorte.

Como não tem família em Coimbra, a sua companhia são os seus livros.

Quem mora no bairro baixo e o desejar precurar em casa, siga por Sant'Ana, que não era o caminho.

O seu apelido é o nome dum terra desse concelho q.e fica para os lados do norte.

MASCARADO.

A Camara e o Parque de Santa Cruz

Confirma-se a notícia que há dias demos sobre os importantes melhoramentos que a Camara vai introduzir no Parque de Santa Cruz.

Como então dissemos, a vedaçao será feita com madeira verde e espinhosas e de modo a formar sésbe alta, espessa e muito resistente. As entradas serão guarnecidas com portões de ferro e torreões, como os que já existem na entrada principal que está voltada para a Praça da República.

Interiormente, proceder-se-há a todos os trabalhos necessários à sua restauração e embelezamento.

Entendemos que a Camara também deve dotar esse encantador recinto com o material necessário à sua iluminação e com um coréto para banda de musica.

A VOLTA DUM BANQUETE

Do ilustre oficial do exercito, capitão sr. Alcide de Oliveira, recebemos o seguinte:

... Sr.: — Em nome dos oficiais que tomaram parte activa no movimento revolucionário de 12 de Outubro de 1918, e que como estiveram presos na Cadeia Nacional de Coimbra, solicito a V. a subida fineza de mandar informar os leitores do seu meu lido jornal, que o banquete oferecido ao tenente sr. Abel d'Almeida não teve por fim comemorar aquela data, podendo ser tomado unicamente por uma prova de amizade, tendo-se dado a casualidade de se realizar quando ao 3.º aniversário do referido movimento. — Saúde e Fraternidade. — Sr. Director da *Gazeta de Coimbra* — Coimbra, 14 de Outubro de 1921. — Alcide d'Oliveira.

Mario Reis

Parte amanhã para Lisboa este nosso querido amigo e distinto jornalista que vai começar trabalho na *Imprensa da Manhã*, o novo gigante diário da capital.

Esperançadamente ficamos aguardando o triunfo decidido do nosso antigo colaborador que vai certamente fazer brilhar num meio diferente do nosso, as admiráveis qualidades que todos aqui lhe apreciamos.

Merecedor pelo seu talento dos mais brilhantes triunfos, abraçamo-lo enternecidamente na hora em que vai tentar o voo mais no vasto horizonte que o aguarda.

Junta Escolar

Em sua ultima sessão, resolveu esta Junta nomear para as escolas de ensino primário geral de Eiras, Brasfemes, Souselas, S. Martinho de Arvore, Antuzéde Cernache, e Loureiro, os professores interinos, srs. Isabel Maria dos Santos Mota, José Francisco Pereira, Manuel de Albuquerque Mátos, Antonio de Seixa, Alzira de Figueiredo Gomes, Candida da Conceição Sousa e Maria Carolina Machado.

Um nosso assinante comemorando um aniversário no dia 14 envia-nos 21\$00 para repartir por 14 dos nossos pobres.

Interesses de Coimbra

Administrador geral das estradas e de turismo. A Sociedade de Defesa e os interesses desta cidade

Encontra-se nesta cidade desde quinta-feira, o sr. engenheiro Parreira, administrador geral das estradas e de turismo, que foi ontem cumprimentado, no Coimbra Hotel, onde se haja hospedado, pelos srs. tenente-coronel João de Brito Pimenta d'Almeida e dr. Manuel Braga, respectivamente presidente da Direcção e membro do Conselho Consultivo e membro do Conselho Consultivo e membro do Conselho Consultivo.

Hoje pelas 13 horas, o sr. engenheiro Parreira, a convite de tão prestigiosa e simpática colectividade, visitará em automóvel alguns pontos dos arredores de Coimbra, constando-nos que durante essa visita serão tratados alguns assuntos da maior importância para esta cidade.

Existiu o mosteiro das Donas ou de S. João das Donas, ou tinha outra denominação o convento das religiosas edificado junto do mosteiro ou igreja de Santa Cruz?

No volume 3.º (*Terceira Parte*) da *Monarchia Lusitana*, escrito por Fr. António Brândão e impresso em Lisboa no anno de 1632, não se fala em *Mosteiro das Donas*, mas sim no *Convento das irmãs de Santa Cruz*.

Eis o que diz Fr. António Brândão no Capítulo 44.º do referido volume:

« Como em S. Cruz de Coimbra ouve Convento de Religiosas, etc. — Ia em tempo de S. Theotonio, seguido se colhe de algumas escrutas, aíua recolhimento de molheires Religiosas, que chamanão Canonicas de Santa Cruz de Coimbra. O lugar proprio onde viuão se declará por huma carta de venda feita a Dom João Theotonio, segundo prior daquella casa, a qual diz assim: »

« Segue o documento em latim, e depois a tradução em português que em seguida transcrevemos: »

« Em nome do Senhor Amen. Esta he a carta de venda, e firmeza que mandamos fazer eu Egas Godinho, & minha mulher Maria Paez, a vos Dom João Prior de Santa Cruz, & aos mais Frades que aíi morão para sempre daquella nossa casa que tivemos no arrabaldo de Coimbra, junto ao terreiro de Santa Cruz, a qual se demarca deste modo. Da parte do Oriente lhe fica o Convento das irmãs de Santa Cruz, do Ocidente a rua publica, do Norte o ribeiro que vem dos banchos, & do Sul a rua das mesmas religiosas. Foi feita em 1174. he o anno de 1174. »

Convidamos o leitor a prestar toda a sua atenção às confrontações apontadas n'este documento, por isso que d'ellas se conclue com segurança, que a situação do mosteiro das religiosas nunca podia ser ao sul da igreja dos conegos regrantes de Santo Agostinho, visto que o predio vendido e situado na frente do edifício das religiosas, confundia com o ribeiro que então corria onde fica actualmente a rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes. Este facto tem a maior importância para as conclusões finais a que pretendemos chegar.

Proseguindo nas nossas considerações, verifica-se que nos extractos transcritos da *Monarchia Lusitana*, não se faz qualquer referência ao *Mosteiro das Donas* ou de S. João das Donas. Apenas se allude ao *Convento das irmãs de Santa Cruz*.

Já não sucede o mesmo na *Geografia Portuguesa* do Padre António Carvalho da Costa, encontrando-se afirmações diferentes a paginas 28 do volume 2.º da mesma obra, impressa em Lisboa em 1708, e que pela sua leitura parece referirem-se a um acontecimento passado no seculo XIII.

« Flosinda mulher nobre d'esta cidade, (refere-se a Coimbra), sen-

Existiu a igreja de S. João das Donas? Em que lugar?

do accusada por seu marido Areigido de adulterio com hum Mouro, provou sue innocencia com ferro quente, como era costume naquelles tempos, pelo que o juiz, que era Mouro, condenou o accusador a que fosse queimado, ainda que foy perdoado por intercessão do Abade de Lorvão, & ella se recolheu ao Mosteiro das Cruzias, que era duplex, chamado das Donas, ou Beatas de Santa Cruz, etc.

Como se vê, o padre Carvalho chama ao mosteiro alindido, não só mosteiro das Cruzias, mas também mosteiro das Donas ou Beatas de Santa Cruz.

Nas *Memorias de Santa Cruz*, livro inédito escrito por D. Thimoteo dos Martyres, e que tem a data de 1640, faz-se desenvolvida referencia ao Mosteiro de S. João das Donas. O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro transcreveu o seu interessante *Guia do Viator* em Coimbra, alguns trechos do livro de D. Thimoteo dos Martyres relativos a este assumpto.

Eis o primeiro periodo d'essa transcrição:

« Mosteiro de S. João das Donas. — Logo depois da fundação do mosteiro de Santa Cruz, vendo S. Theotonio que algumas virtuosas senhoras se inclaustraram junto do convento, intentando imitar os fundadores no seu sancto modo de viver, alcançou suplemento do papa Inocencio II e fundou-lhes mosteiro proprio, que se chamou — Mosteiro de S. João das Donas enclaustradas, ou canonicas reclusas de Santa Cruz. »

Vêmos porém n'uma notícia publicada na *Gazeta de Coimbra*, de 11 de mez corrente, que os nossos estimados patrícios, srs. António Augusto Gonçalves e dr. Simões de Castro, que são considerados como dos mais competentes em assuntos historicos, põem em dúvida a existência do Mosteiro das Donas junto da igreja de Santa Cruz, a qual se demarca deste modo. Da parte do Oriente lhe fica o Convento das irmãs de Santa Cruz, do Ocidente a rua publica, do Norte o ribeiro que vem dos banchos, & do Sul a rua das mesmas religiosas. Foi feita em 1174. he o anno de 1174. »

« Qual é essa igreja, visto pessoas das mais autorisadas como os srs. António Augusto Gonçalves e dr. Simões de Castro, — não tem dúvida de que não existiu esse mosteiro das Donas junto da igreja de Santa Cruz? »

Quer-nos parecer que a seguir ás palavras — junto da igreja de Santa Cruz, — faltou acrescentar — do lado do sul. — D'esta forma já se não pode notar qualquer contradição entre o que se diz n'esta noticia, e o que se lê em outra publicada no mesmo jornal de 4 de Outubro do corrente anno. Diz assim:

« O sr. António Augusto Gonçalves, n'um artigo que publicou em A Noticia... também afirma não ter sido alli, (refere-se a igreja de S. João onde vai ser instalado o café), o Mosteiro das Donas, opinião que já tínhamos devido a outra competência o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro. »

E assim é realmente. O mosteiro das Donas não foi fundado na parte sul da igreja de Santa Cruz mas sim ao norte d'este templo, e a igreja de S. João das Donas existiu igualmente junto do mosteiro das mesmas religiosas. Na parte sul da igreja de Santa Cruz, nunca existiu o mosteiro das Donas, e a igreja edificada neste local, foi-lhe dada a denominação de S. João Baptista ou de S. João de Santa Cruz; e nem podia ter o nome de S. João das Donas, visto que na

Chegou grande remessa de casimiras para fatos de homem, as quais estamos vendendo por baixos preços

PLACIDO VICENTE & C.ª, Limitada

(FORNECEM-SE AMOSTRAS)

MOVIMENTO JUDICIAL :

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 13-X-1921

Ao escrivão do 1.º ofício, Almeida Campos: — Ação nos termos do artigo 555 do Código do Processo Civil, que Antonio Vaz Cortezão e mulher, proprietários, de S. Silvestre, contra Manuel Vaz

epocha da fundação d'esta Egreja, já não existia o mosteiro das Dohas, tendo as religiosas sido mandadas para a quinta dos Bispos, em S. Martinho, como adiante se verá (Continua).

M. C.

Câmara Municipal

Na sua reunião de ante ontem, Comissão Executiva, resolveu: Nomear uma comissão para ir junto ao governador civil, solicitar a sua valiosa intervenção no sentido de melhorarem os egotos da cidade.

Oficiar à Sociedade dos Grandes Hoteis, sobre a construção do Hotel de Turismo, na lousa dos Bentos.

Proceder à construção de mictórios e retretes na rua Guilherme Fernandes, Santa Clara e Olivas.

Incluir na futura iluminação elétrica da cidade o Parque de Santa Cruz, mandando desde já colocar ali 10 lampadas para facilitar o seu policiamento.

Aprovar o orçamento para a construção da Fonte nas Carvalhais.

Resolviu velar de novo a praça a reparação da estrada do Olival, em Cerneche.

Uma mulher atingida com um tiro de carabina

Em Miranda do Corvo, um grupo de rapazes andava a brincar às guerras. Um deles, de 11 anos, lembrou-se de ir a casa e trazer uma carabina, que se julgava estivesse descarregada.

No auge da brincadeira o enladrado rapaz deu ao gatilho, disparando-se a carabina, cujo projétil foi atravessar um quadril de Virginia da Conceição, de 21 anos, que veio para o hospital desta cidade.

P. LENCASTRE

FOTOGRAFO

Av. Sá da Bandeira (Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

Ass. Srs. Quintanistas Uma Ampliação De Brinde

Anuncio

Pelo Juizo Cível desta comarca de Coimbra, correm editos de trinta dias, citando José dos Reis Correia, casado, da Ribeira de Frades, mas ausente em parte incerta do Brasil, para todos os termos até final do inventário a que se procede por óbito de Ana dos Reis, solteira, que foi de Vilas Bôas, freguesia de Ribeira de Frades.

O escrivão do 4.º ofício, Artur de Freitas Campos Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Cível, Alexandre d'Aragão.

Grandes armazéns

Vendem-se no Largo da So- ta n.º 9, 10 e 11 e Rua dos Es- tolreiros n.º 28 e 27.

Para tratar: Rua Farrela Borges, 128-1.º

Vende-se uma galera de 4 rodas.

Trata-se na rua Direita, n.º 8.

Cortezão, mulher e outros de S. João do Campo. — Advogados, drs. Carvalho Lucas e Coelho de Carvalho.

Ao escrivão do 3.º ofício, Callisto: — Ação nos termos do artigo 555 do Código do Processo Civil, que Antonio Vaz Cortezão e mulher, proprietários, de S. Silvestre, contra Manuel Vaz

O sr. Mario Campos, morador na rua Eduardo Coelho n.º 86 achou, e entrega a quem prova pertencer-lhe dois anéis de ouro.

Aprendis PRECISA-SE na ourivesaria Vilaça & Oscar. R. Visconde da Luz.

Arrenda-se a quinta de Valmedo, junto à ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Arrenda-se uma casa acabada de construir com 12 divisões na Avenida Dr. Dias da Silva, em frente ao quartel da G. N. R. Dá informações o sr. Eduardo dos Santos Oliveira com estabelecimento de mercearia, na referida Avenida.

Aproveitar E' vender roupas usadas, na Praça do Comercio, 36-1.º.

Automovel BUIK em ótimo estado com todos os aperfeiçoamentos modernos, vende se.

Dirigir-se a J. Lagos, Oliveira do Hospital.

Acções da Minerva, Vende-se por 150\$06 Antonio Saraiva Nunes Casa do Sal. Coimbra.

Cosinheira ou cosinhei- ro precisa-se dando-se muito bom ordenado na R. dos Orlios n.º 1-1.º Direito.

Casa vende-se com como- do para quatro famílias.

Quem pretender, dirijir-se a Albino Ferreira Amado — Santa Clara.

Criada DE DENTRO Precisa-se que dê boas referencias.

Colegio de Santa Cruz, Rua Alexandre Herculano n.º 1.

Cofre à prova de fogo. Vende-se novo com 30% de desconto.

Marcenaria Monteiro Couraça de Lisboa 30

Casa Explendido 1.º andar, arrenda-se para escritório, consultório médico ou habitação, na Praça 8 de Maio, 18.

Casa com 7 divisões, aluga- se, na rua das Covas, 43.

Casa Vende-se uma morada de casas, situadas no Bairro de Santa Tereza, pertencentes a D. Maria Carolina d'Azambuja Fonseca, da Arregada, dirigir-se a Augusto Vieira de Campos, na Companhia Seguros Minerva, todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, que dará informações.

Curso de Escrituração Comercial. Guar- da livros dumha empresa comercial e industrial desta cidade, diplomado com o curso de Comercio, leciona Contabilidade em geral, especialmente Escrituração Comercial.

Pedir informações a Manuel Ribeiro Arrobas.

Casa Vende-se uma casa pe- quena na Rua do Rego d'Agua.

Nesta redacção se informa.

Estudantes do Cole- gio MHI-

Tar. Vendem 2 capotes e 2 far- detas de pano de flanelo que saiu do Colegio por perda de toleran- cia. Um capote e uma farda es- tão completamente novos. Nesta redacção se diz.

Empregados de Pra- ga

Pre- cisam-se para trabalhar com di- fferentes mostruários de artigos nacionais e estrangeiros. Carta a esta redacção a J. F. indicando a sua especialidade, habilidades e referencias. E' escusado responder quem não tiver competencia.

Fords

Camionetas e carros de turismo, vendem-se. Para tratar, Amador Castanheira, Largo Miguel Bombarda, Coimbra.

Familia

de respeitabilidade recebe alunos até 15 anos de idade, para qualquer dos estabelecimentos de ensino desta cidade.

Dirigir à Estrada da Beira, 98,

Gratifica-se a quem ar- ranjar casa

com 3 divisões nas imediações do Largo da República até à baixa.

Dirigir-se à Couraça de Lis- bôa 17.

Automovel BUIK em ótimo estado com todos os aperfeiçoamentos modernos, vende se.

Dirigir-se a J. Lagos, Oliveira do Hospital.

Professora Leciona em casa das alu- nas instrução primária. Livraria Cunha — Rua Ferreira Borges.

Pensão Aceitam-se 3-4 meninas em casa de família de toda a respeitabilidade.

Nesta redacção se diz.

Perdeu-se ha dias uma argola com 7 chaves, a quem as encontrou pe- de se a fineza de as entregas nesta redacção onde será gratificado.

Pensão para casal, de edu- cação, chegado de Lisboa, em casa de família de tra- tamento.

Neste joanal se diz.

Permuta Professora ofi- cial de uma Es- colas Primaria do 1.º Bairro do Por- to, troca com professora nas mes- mas condições em Coimbra.

Carta à redacção a A. M. di- zendo com quem e onde tratar.

Quarto e pensão em casa de família onde não ha mais hóspedes, dá se a 2 meninas. Pede-se e dão se refe- rencias.

Quartos em magnifico lo- cal e independen- tes alugam se.

Na rua da Sofia 119 se diz.

Quartos e pensão Boa comida a preços modicos. R. da Moeda, 82-2.º.

Senhora Oferece-se para

dama de compa- nhia, ou guarda de crianças tendo

alguns exames sabendo trabalhos de mão. Deseja essa muito sé- ria. Não faz questão de ordena- do.

Resposta a esta redacção A. F. M.

Socio Precisa-se dum so- cio que disponha até

20 contos, para montagem de es-

tabelecimento de bons lucros.

Carta a esta redacção a Luis.

Rapaz para limpeza e reca- dos precisa-se na Ha- vaneza Central Coimbra.

Trespasse Casa com-

mercial com óti- ma habitação, com ou sem fazen- das.

Aluguer mensal 10\$00 escu- dos.

Nesta redacção se diz.

Vendem-se: Uma ba-

caçadeira, e respectivo jogo de pesos, em ferro; um certo palha, um triturador de grão, uma mesa grande e uma bomba de relógio.

Na loja do sr. Ferreira Pereira Rua de Ferreira Borges, n.º 141 se trata,

Vende-se um bom pre-

dio de cassa com tres andares e lojas proprias para comercio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalheda. Aceita pro- postas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

Territórios para colonizaçao

Vende-se nos lotes na Es- traça de S. José no Calhau e Estrada da Bairra, Vila União.

Para tratar, na Casa Londres, Rua Fernandes Borges.

Antonio Simões Pinto

Trapos, papel, metais, peles etc.

Sacas de papel, adubos químicos e compostos.

Armazem, Rua da Madalena, 1

CASA

Vende-se uma casa nova, com 9 divisões e uma loja ampla que mede 72 m² e ainda um pequeno quarto com 45 m², na Vila União Estrada da Beira. Pode ser des- de já habitada. Informações, na Casa Londres.

Colégio Lusitano

PATIO DA INQUISIÇÃO

Ensino primário e infantil

Abre em Outubro com-

pletamente transfor-

mado e melhorado

Ensino moderno

Educação cuidadosa

Guarda Nacional

Republ- ican- a

Batalhão n.º 5

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo do referido batalhão faz publico que

fica anulada a segunda praça para

a arrematção de forragens a seco,

publicada em 28 do corrente

Quartel em Coimbra, 14 de Outubro de 1921.

O Secretario

Antonio Monteira Lourenço

Alferes

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Ser- viços Florestais e Aquícolas

2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

Faz se publico que pelas 12 horas, do dia 29 do corrente mês de Outubro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Fez, se procederá à venda, em hasta publica, da toragem proveniente dos cortes que se acham mercados para se realizarem no corrente ano económico na vila do Urso e de todos os pinheiros secos, arran- chados e partidos que forem encontrados na mesma vila até 30 de Setembro de 1922.

As condições para esta arrematção acham se patentes na Di- recção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, edifício do Terreiro do Trigo, Lisboa, na Secretaria da 2.ª Regencia Florestal e na sede da 5.ª Regencia acima referida, todos os dias úteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 6 de Outubro de 1921.

Pelo Director Geral,

Egberto de Magalhães Mesquita.



Assinaturas (pagamento a deantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anho, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 300 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA
Directo e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Passa hoje o 23.º aniversário da morte do saudoso e ilustre jornalista Joaquim Martins de Carvalho, que deixou como padrao de glória o seu *Conimbricense*, folha que ele criou e soube manter á altura que atingiu pela sua autoridade e como variado e interessante repositório de notícias históricas. Joaquim Martins de Carvalho elevou-se por si, só pelo seu esforço, á justa consideração que a todos merecia pelo seu carácter e incontestáveis merecimentos de jornalista e publicista.

O seu *Conimbricense* fez uma grande falta em Coimbra, porque sendo um jornal de incontestável autoridade, fazia opinião, que era a geralmente seguida e adoptada. Pode ter errado algumas vezes, mas Martins de Carvalho estudava as questões e só as tratava com a plena convicção que elas deixavam no seu espírito.

Por isso Coimbra lhe ficou devido e muito.

Nós que o acompanhamos na sua obra durante muitos anos; que foi o nosso mestre e o nosso amigo, não podemos deixar de comemorar esta data sentidamente, como se ele fizesse parte da nossa família.

Desfolhamos neste dia uma saudade á memória daquele que foi também um grande amigo da sua Coimbra, terra que ele defendeu sempre com o mais entranhado amor.

No proximo ano passa o 1.º centenário do seu nascimento.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
Joaquim Sant'Ana.
Amanhã:
D. Aurinda Assumpção Campos.
Ruben Dias da Conceição.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta criança, em Santa Comba Dão, a sr.º D. Alba Miranda, dedicada esposa do nosso amigo, o alferes de artilharia 2, sr. Manuel Miranda.

As nossas felicitações.

Doutores

Ha 8 dias que se encontra bastante doente o sr. José Henriques de Sousa Seco, chefe da repartição de contabilidade da Universidade de Coimbra.

Partidas e chegadas

Regressou de Luso o sr. José Canas.

O Caminho de Ferro de Arganil

O sr. dr. Fernandes Costa, deputado por Arganil, logo depois de tomar posse da pasta do Comércio, afirmou que ia interessar-se pela construção imediata do caminho de ferro de Arganil, tendo nessa ocasião a imprensa noticiado, que s. ex.º encarregara o sr. dr. Francisco Menezes Fernandes Costa, seu chefe de gabinete e filho, de tratar do assunto com a maior actividade e empenho.

Como essa actividade e empenho se manifestou, todos o sabem...

Passados poucos dias, o seu chefe de gabinete era nomeado governador civil do Funchal, e s. ex.º nosso ministro junto da corte de Madrid, para onde parece que partiu ainda esta semana, levando na mala de viagem o projecto do encantado caminho de ferro, que, coitadinho, estava bem precisado de mudança de ares...

Ninguém, por certo, dirá que esta solução não seja a mais conveniente e eficaz para os altos interesses e velhas aspirações de Coimbra e do círculo de Arganil, que o elegera deputado...

Nós já não estranhamos, acostumados como estamos a admirar os benefícios e atenções sem número que esta cidade deve ao sr. dr. Fernandes Costa.

Sabemos que o sr. dr. Torres Garcia, logo que abra o Parlamento, apresentará um projecto, assinado por deputados de todos os partidos, para a construção do encantado caminho de ferro.

Associação Académica

: RETRATOS :

O seu nome é o dum santo muito querido das moças solteiras; o seu sobrenome é brando como o murmurio dum regalo, e o seu apelido é pesado como a sua propria pessoa.

Não é novo-rico nem para id caminha. Como a sua divisa é: Trabalho e Honra, não admira que tenha as mãos calcadas.

Se tem nascido em certo país, seria recompensado por ter tão longa descendência.

Ha alguma cousa que éle considera sua filha adotiva e que é recebida com agrado tres vezes por semana. Tem ela a qualidade de ganhar a vida sem vergonha do mundo e com proveito tambem do proximo.

Amigo dos que precisam, para eles tem conseguido, por intermedio dessa filha adotiva, fazer bem a muita gente.

Vivendo com a familia e com Deus, não quer nada com o diabo.

MASCARADO.

Junta de Freguesia da Sé Velha

Este corpo administrativo, reunido na sua ultima sessão, ocupou se mais uma vez das scenas degradantes que se praticam no exterior do templo da Sé Velha, cujos recantos continuam servindo de retrato publica sem respeito pela magestade de tão precioso monumento, o mais glorioso do país, o que só por si era de mais suficiente para honrar a cidade que o possuisse.

Por proposta do sr. Tomás António de Sousa, activo Presidente desta Junta, foi deliberado calhar no auxilio particular os elementos precisos para manter no largo da Sé Velha o tão indispensável posto da G. N. R., evitando-se com a sua fiscalização os vexames que tanto afrontam o vetusto monumento da Sé Velha, obra prima que legaram os nossos antepassados, e que, para honra de Coimbra, devemos conservar com o respeito devido ás páginas mais brilhantes da historia.

Pede o auxilio da imprensa para que encoraje os mais timidos, se por acaso os ha, e d'entre os representantes da imprensa destaca, sem ofensa dos demais, o dr. Marques Mano, da Restauração, journal monárquico de Coimbra. Militando em partidos opositos, quer deixar ali consignados o respeito e a admiração que tem pelos sacrifícios que o dr. Marques Mano tem feito pelos princípios que defende.

E num rasgo de oratoria termina o seu discurso, que foi muito aplaudido, fazendo votos pela prosperidade da Pátria Portugueza.

Em seguida foi oferecido pela direcção um abundante copo d'água no qual falaram os alunos desta Universidade srs. alf. Nuno Simões e dr. Malheiros, os quintanistas de Medicina, que, por virtude da greve se transferiram para Lisboa e que propositadamente vieram assistir a este acto, drs. João Rocha e José Neto de Meneses e o dr. Marques Mano, todos agradecendo as amabilidades recebidas e animando a actual direcção a proseguir no caminho encetado.

A todos de novo responderam, num vibrante e entusiástico improviso, o presidente, terminando assim aquela reunião que a todos veio provar, que uma nova orientação se vai dar a uma colectividade que no nosso meio deve ter um valor real para se impor a consideração não só da cidade, mas do País inteiro.

A *Gazeta de Coimbra* agradece o convite que lhe foi dirigido.

Desastres

No Hospital da Universidade deram entrada os seguintes individuos, vitimas de desastre:

Joaquim Mendes, de 36 anos, do Rio Tinto, Armamar, com esfacelamento do ante-braco e mao esquerda devido a desastre com arma de fogo, quando caçava;

Joaquim Gaspar, de 55 anos, dos Casais, assentador da C. P. com o esmagamento dum pé;

José Morais, da Redinha, Pombal, com a mão esquerda tritirada pela engrenagem dum debulhadora;

Os resultados dos serviços municipalizados

No Porto, como em Coimbra

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Porto, realizada sábado, 15 do corrente, tendo sido examinadas as contas da exploração dos serviços municipalizados de gaz e eléctricidade, constatou se que os prejuízos totais para o Municipio foram, no primeiro semestre do ano corrente, de 583 contos, e, em Julho de 114.

Como se vê, o municipalismo em Portugal está produzindo estes frutos tentadores, sobremainha reveladores de grande capacidade industrial e comercial das nossas camaras, cuja competencia, zelo e actividade para gerir esses serviços, são por demais conhecidos.

Em Coimbra, embora ainda não tenham sido publicadas as contas da gerencia autónoma dos serviços municipalizados, tudo nos leva a crer que o resultado tenha sido o mesmo, o que aliaz não será para estranhar.

Os partidários do municipalismo devem estar satisfeitos, porque na verdade, dificilmente encontrariam melhor meio de demonstrar a eficacia das suas douradas teorias...

Pelo que se vê, as municipalizações em Portugal só tem servido para absorver os empréstimos e as receitas ordinarias dos municipios, deixando os na espinha, cavando-lhes a ruina.

Para mais nada.

Quando as suas receitas chegam ao menos para custear as despesas de exploração, já é um grande milagre!

Para o juro e amortização dos respectivos empréstimos, é raro chegarem.

Da organização do fundo de reserva, destinado a reparações, renovações, prejuízos resultantes de greves, etc., ninguém quer saber. Ora, se as gerencias desses serviços tivessem de pagar, como acontece com as empresas privadas, rendas de casas, contribuições predial e industrial, etc., ou de que vertiginosamente nos conduziriam?

A Câmara do Porto, que tanto oprimiu a velha Companhia de iluminação daquela cidade, deve estar satisfeita com os resultados que acaba de tirar da exploração directa desses serviços, e os municipios ainda muito mais...

Em Coimbra, todos estamos à espera das contas, com a ansiedade de com que as crianças esperam pelo folar do Natal, mas ninguém vê meio de lhe pôr os olhos em cima. Também hão de ser animadoras...

O Matadouro foi municipalizado em 1915, mas até hoje ainda não se publicaram as contas dos resultados financeiros da exploração desse serviço!

Fazendo estas observações, que o exame dos factos naturalmente nos sugerem, não é nosso propósito atacar os homens, que servem as camaras, mas combater o municipalismo por o considerarmos inadaptável ao nosso país.

A administração directa só tem dado resultados negativos. E, se assim é, entendemos que em Coimbra, se deve experimentar a administração indirecta, como se fez em Braga, entregando se esses serviços, por arrendamento, a mãos que convenientemente os saibam explorar, com vantagens asseguradas para o Municipio.

E o que se tem feito, em muitos municipios do estrangeiro.

No domingo foi em visita pastoral a Braga e o rev.º Bispo auxiliar desta diocese, sr. D. António Antunes, tendo ali ministrado a comunhão ás crianças da freguesia,

Existiu a egreja de S. João das Donas? Em que lugar?

Existiu a egreja de S. João das Donas para uso das respectivas religiosas, quer estas se denominassem irmãs de Santa Cruz, quer de S. João das Donas? ou não possuindo estas religiosas egreja especial, visto ser de uso nos primeiros tempos as religiosas que viviam junto do convento dos homens, usaram da mesma egreja, embora vivessem em edificações separadas e independentes?

No volume 3.º da *Monarchia Lusitana*, e no Capítulo em que se de clara que houve em Santa Cruz de Coimbra convento de Religiosas, lese o seguinte período depois da transcrição da carta de venda a que já fizemos referencia:

D'esta escritura & de outras que se não apontam consta clarissimamente como ouve estas Religiosas de Santa Cruz, & que viviam junto ao mesmo Mosteiro. Não he cousa nova o estyo de viver al- juntas mulheres religiosas junto aos conuentos dos homens, usando da mesma Igreja com separação dos dormitorios, & outras officinas.

O Cardeal Iacob de Vitriaco (que floreco pelos annos de 1220), confessou que em seu tempo avia em Brabante & Hannonia muitas destas Religiosas Canonicas junto aos Mosteiros dos Conegos, com os quais se achaunão no Coro em os dias mais solemnes, & nas processões, fazendo coro cada hum de sua parte, etc.

Se as religiosas chamadas *Conegas, Donas, Cruzias, Irmãs ou Beatas de Santa Cruz, usavam da mesma egreja para os principais actos religiosos, não lhes seria necessário possuir egreja privativa, e sendo assim poderia pôr-se em dúvida a existencia da primeira egreja de S. João.*

Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo no seu *Elucidario*, Tomo I, 1798, affirma porém o contrario do que se lê na *Monarchia Lusitana*. Diz assim:

Mosteiros duplices. — Houve muitos em Portugal, ainda depois que no Concilio Niceno II, Can. 20, foram prohibidos. Mas ningum se persuadu, que não havendo tanta malicia n'aquele tempo, o côr, igreja, e officinas eram communs aos monges, e monjas. Pelo contrario, grossas e altas paredes se separavam, até mesmo da vista, as duas famílias, que se algumas vezes não tinham mais superior, que um *Abbadou* ou *Abbadessa*, ordinariamente cada uma das comunidades tinha seu chefe, e na igreja, ou oratorio das monjas, só os que serviam no altar, ou conferiam os sacramentos eram permitidos, não se concedendo já mais ás monjas o entrar na egreja e mosteiro dos monges.

Nesta hypótese, que julgamos mais natural, temos de concluir que o mosteiro das religiosas, dedicado junto á igreja ou convento de Santa Cruz, tinha anexo uma egreja ou oratorio, cujo orago se denominava de S. João, sendo isto confirmado pelo que se lê n'um livro manuscrito da autoria de D. José de Christo, existente na biblioteca municipal do Porto, do qual em tempos copiamos o seguinte período:

A igreja de S. João não estava antigamente onde hoje está para a parte do sul, mas estava da outra parte, da que fica ao norte, a

ESTRADAS

18, R. Ferreira Borges, 22

Telefone, 276

PROGRESSOS DE COIMBRA

MARAVILHA HERPETICA

La flor del Japon AGUA La flor del Japon

Preparado com o suco de râsies e plantas medicinais

A descoberta mais poderosa e eficaz para o aformoseamento das Senhoras que sofrem de mal de pele. Empingens, Esemas, Espinhos carnais, Herpes, Sardas, Vermelhidão da pele e tantos outros males que se extinguem rapidamente com a lavagem diaria com a Maravilhosa Água: LA FLOR DEL JAPON. Torna a cutis branca, fina e aveludada.

Tira as crôstas da cabeça e o lagrimoso das creanças.

A formosura e beleza da Mulher, nova ou velha, está no segredo da Água - LA FLOR DEL JAPON, porque possue a propriedade de tirar rugas e sinais das bexigas.

Cura completamente todas as feridas por mais antigas que sejam.

Para a barba, depois de feita, é o melhor desenfectante e torna a cutis fina.

Vende-se nas melhores Perfumarias, Barbearias e Drogarias.

Representante: Portugal, Colônias e Brasil,

Barreiro de Castro

COIMBRA

Autora:

D. Carmen de Leon

CACERES - (Espanha)

O leitor com outras transcrições, diremos apenas que ainda até hoje não compilámos livro algum, impresso ou manuscrito, onde seja dada à igreja parochial de S. João de Santa Cruz, a designação de S. João das Donas.

Não temos a intenção de fazer o mais breve reparo ao facto de haver sido, por um decreto, considerada monumento nacional esta antiga igreja, por que embora pessoas competentes e autorizadas no assunto, — attendendo as múltiplas transformações por que o edifício tem passado nos últimos 30 anos, — ali não encontram actualmente dignas de serem conservadas, senão duas abobadas, algumas paredes, e azulejos já bastante deteriorados; é certo porém que sempre que se tem tratado de assuntos análogos, nos collocamos imediatamente ao lado de todos quantos se esforçam, por evitar a destruição de qualquer monumento ou objecto, a que possa ligar-se algum valor artístico, histórico ou arqueológico.

E a este respeito não temos motivo algum para alterar o nosso antigo modo de pensar.

O que porém, presentemente, nos causa estranheza e que devemos sentirmos, é ver que o ilustrado Conselho de Arte e Arqueologia da 2ª Circunscrição, em ofícios dirigidos à junta da freguesia de Santa Cruz e ao governador civil do distrito de Coimbra; — o Conselho de Arte Nacional, com sede em Lisboa, no parecer enviado à Direcção Geral de Belas Artes; — e o ministro da Instrução Pública, no decreto n.º 7733 publicado no Diário do Governo de 11 do corrente mês de Outubro; — se refere à antiga igreja parochial de S. João Baptista ou de S. João de Santa Cruz, designando-a pelo nome de igreja de S. João das Donas, quando essa igreja não teve, nem podia oficialmente ter, semelhante denominação.

E nisto consiste simplesmente a nossa divergência.

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

M. C.

(1) Esta portaria foi conhecida depois pelo nome de Porta Fidalga.

(2) Dicionário Bibliográfico Português de Inocencio Francisco da Silva, Tomo VI.

ERRATA — No artigo anterior, apesar de descuido de revisão — Era de 1112 — em vez de — Era de 1212.

Teatro Avenida

O grupo das cinco artistas As Violetas tem continuado a chamar larga concorrência ao Teatro Avenida.

As referidas artistas esforçam-se por agradar ao público e tem qualidades para isso, pois desempenham bem os seus papéis e tem boas vozes, principalmente duas delas.

Como são portuguesas há sempre quem desdenhe. Se fossem estrangeiras... seriam mais justos!

Ontem principiou o afamado

Um grupo de estudantes agride 2 populares e 3 agentes da polícia cívica

Também são feridos dois estudantes

No domingo de manhã correu na cidade a notícia dum grande desordem entre académicos, polícias e populares, contando-se até por menores téticos.

Alguma coisa de grave se passou, como vamos descrever, mas longe de ser o que a princípio se dizia, como geralmente sucede.

Um grupo de estudantes que regressava dum ceia da Bemposta, ao passar no Largo Miguel Bombarda, agrediu o sr. António José Braz, alfaiate.

Proseguindo a sua caminhada turbulenta, na rua de Quebra-Costas depois de terem proferido as maiores obscenidades, segundo informação da polícia, agrediram, Manuel Pires Serra, que mais tarde se verificou ser soldado do 5.º Grupo da Administração Militar, que apresenta um ferimento na cabeça, que foi suturado com 4 pontos.

Aos gritos de socorro lançados por este, compareceu o guarda n.º 43, que a essa hora regressava do serviço.

Quando se propunha manter a ordem foi alvo dum bengalada no sobrelobo, de que resultou um largo ferimento, que foi cosido com 4 pontos naturais.

O guarda não perdendo o sangue frio, deitou a mão a um dos estudantes, José Barbas dos Anjos, conduzindo-o para a esquadra. É claro que os restantes do grupo acompanharam o seu colega, sendo detidos também.

Uma vez na esquadra e quando o cabo n.º 6 se propunha identificar os académicos Aníbal dos Santos Veloso e Ernesto Augusto Pinto Camelio, um destes agrediu-o fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

O ferido, perdendo os sentidos, ficou prostrado.

O guarda n.º 34, correndo em auxílio do seu superior, foi atingido por um bengala que um daqueles lhe arremessou, que lhe fracturou os ossos do nariz.

O guarda em face das agressões de que tinham sido vítimas ele e o seu superior, caiu sobre os dois estudantes com um tracado, tirando a desforra.

Mantida assim a ordem, os dois académicos tiveram de dar entrada no Hospital, onde ficaram sob prisão, apresentando o académico Veloso uma ferida contusa na região frontal, que foi cosida com 5 pontos, e o sr. Camelio, fratura do cotovelo esquerdo, feridas incisivas no ante-braco direito e pernas e equimoses múltiplas no dorso.

O guarda n.º 34, às 11 horas dera também entrada no hospital.

Além daqueles estudantes foram presos também os seguintes: Aníbal de Sousa Veloso, Pedro Ferreira Azevedo, Ernesto Alves da Sil-

va, António Fernandes Junior, António de Carvalho Contente, António Cordeiro de Almeida Policarpo e Guilherme Mendes Barbosa.

Os presos devem ser hoje ontem manhã entregues ao poder judicial.

Reforma da polícia

A convite do director da polícia de investigação criminal, partiu ontem para Lisboa o nosso amigo, sr. Eurico de Campos, inspector da polícia de investigação, que ali vai tomar parte no estudo do projecto da reforma da polícia, que dentro em breve vai ser presente ao Parlamento.

Caído á linha

No domingo caiu do comboio correio n.º 8, à lixa, entre as estações de Coimbra B. e Souzelas, Francisco Pereira, de 29 anos, natural de Valdizil, concelho de Armamar, ficando com um grave ferimento na cabeça. O desastre deu-se às 18 horas e o pobre homem só às 3 horas da manhã foi removido do local onde caiu, para o Hospital da Universidade, onde se encontra.

Musica na Avenida

Apesar da mudança da hora, para das 17 às 19 horas, não faltou a concorrência no domingo na Avenida para ouvir a excelente banda da G. N. R.

Houve no entanto quem não pudesse ouvir por causa da multidão, da hora, que talvez ficasse melhor das 15 às 17 ou das 16 às 18 horas.

Roubo

Na Pampilhosa do Botão, numa das últimas noites, os gatunos assaltaram a casa da escola, deixando ficar em cima dumas secretaria uma podá com que forçaram uma gaveta onde estava uma pequena importância.

Uma irmã dum dos gatunos, foi ali no dia seguinte para ver se conseguia levar a podá, sendo reconhecida como irmã dum laranjo por alguém.

Logo houve quem se puksesse em campo conseguindo prender 4 dos gatunos. Os sinos tocaram a rebate e o povo que compareceu prendeu-os logo a uma oliveira e depois aplicaram-lhe uma valente sova, que lhes deve servir de emenda.

Raro é o dia que ali se não dão roubos. Ainda o ano passado ali foi morto um tal Janeiro, chefe dum quadrilha, mas apesar disso os roubos continuam.

Os gatunos levaram livros, quadros, dinheiro e até a bandeira nacional.

Mantida assim a ordem, os dois

académicos tiveram de dar entra-

da no Hospital, onde ficaram sob

prisão, apresentando o académico

Veloso uma ferida contusa na

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registado)

Telegrams: CARVÃO — Telephone:

475

Retrozaria João Mendes, L.

18, R. Ferreira Borges, 22

Telephone, 276

MEIAS DE SEDA, Par 5\$95

Comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1ª Publicação

No dia 6 do proximo mês de Novembro pelo meio dia à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo de inventário orfanotrófico a que pelo cartório do escrivão do 5.º ofício se procede por óbito de Maria da Piedade, casada, moradora que foi em Coimbra em que é inventariante o viúvo da falecida, Manuel Costa, residente na mesma cidade, em virtude de deliberação do respectivo conselho de família, vai à praça e será entregue a quem maior lance oferecer, além do seu valor, a propriedade seguinte:

Uma terra de semeadura com oliveiras e pinhal na Quinta do Mercador, freguesia de Antanhão, no valor de 1.000\$00.

A contribuição de registo é paga por inteiro à custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 5.º ofício,

João Marques, Perdigão Junior

Verifique a exactidão,

O Juiz do Civil,

A. d'Aragão.

RETROZARIA

João Mendes, L.

18, R. Ferreira Borges, 22

Telephone, 276

Colossal sortido em malhas

Senhora

Viuva de S. J. da

gentemente empregue se como dama de compa-

nhia fazendo todos os serviços

domésticos em casa muito séri-

os ou qualquer outro emprego de-

cente não faz questão de orde-

ndo.

Resposta a esta redacção a

Viuva,

Uma semana de grande

LIQUIDAÇÃO

para dar lugar á

ABERTURA DA

Estação de Inverno

NOS GRANDES ARMAZENS DO

CHIADO

Dinguem deixa de aproveitar esta ocasião pois será duma das melhores para que todos possam comprar barato.

ATENÇÃO — Ninguem precisa de andar de lado para lado à procura de qualquer objecto, pois actualmente os Grandes Armazens do Chiado tem de tudo, desde a Mercearia ao mais importante artigo de luxo.

Enviando-se inteiramente de graça qualquer encomenda, seja o que for, a casa dos nossos clientes, dentro da área da cidade.

ACTUALMENTE

Recomendamos aos Ex. mos Srs. academicos uma visita á nossa secção de moveis para verem os nossos preços porque são sempre muito mais baratos.

GENEROIS ALIMENTICIOS

Sempre e agora, apesar das flutuações de preços, vendemos todos os generios de Mercearia muito mais baratos, e sempre de primeira qualidade.

Aos GRANDES ARMAZENS do

CHIADO

Grandes Armazens do Chiado

COIMBRA

DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA

Exposição das primeiras novidades para a estação de inverno

Ler o anuncio de sábado

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Arrenda-se uma casa de construir com 12 divisões na Avenida Dr. Dias da Silva, em frente ao quartel da G. N. R. Dá informações o sr. Eduardo dos Santos Oliveira com estabelecimento de mercearia na referida Avenida.

Aprendis PRECISA-SE na ourivesaria Vilaça & Oscar. R. Visconde da Luz.

Arrenda-se a quinta de Valmedo, junto à ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Aproveitar E' vender roupas usadas, na Praça do Comércio, 36 1.º.

Automovel BUIK em ótimo estado com todos os aperfeiçoamentos modernos, vende-se.

Dirigir-se à J. Lagos, Oliveira do Hospital.

Automovel marca Opel de 20 H. P. 6 lugares, em bom estado de conservação, vende-se.

Para tratar com Manuel Henriques Junior, Pombal.

Acções da Minerva. Vende-se por 150\$00 Antonio Saraiva Nunes Casa do Sal. Coimbra.

Boas alvícaras dão-se a quem entregar na rua Antero do Quental 38, duas pui seirinhas de ouro ligadas uma à outra, perdidas desde a rua Antero do Quental ao Raio X.

Casa vende-se com comodo para quatro famílias. Quem pretender, dirija-se a Albino Ferreira Amado — Santa Clara.

Criada DE DENTRO Pre-cisa-se que dê boas referências.

Colegio de Santa Cruz, Rua Alexandre Herculano n.º 1.

Cofre à prova de fogo. Vende-se novo com 30% de desconto.

Marcenaria Monteiro Couraçao de Lisboa 30

Casa Vende-se uma morada de casas, situada no bairro de S. José, pertencente a D. Maria Carolina d'Azambuja Fonseca, da Arregada. Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a D. Maria Veridiana Saraiva, Bemcante, até ao dia 8 de Novembro, próximo.

Cordão d'ouro Achou-se na Retzaria João Mendes, Limitada, 18 — Rua Ferreira Borges, 22, que se entregará a quem provar per têr-lhe.

Casa Arrenda-se ou vende-se, assim como lenha, moli, fogão, máquina, etc., até dia 23 do corrente. Rua da Matriz 16.

Casa 1.º andar, independente, com seis divisões e águas furtadas, com luz por três frentes, aluga-se. Nesta redacção se diz. X

Compra-se uma casa até 10 contos. Carta a esta redacção a Fonseca. 5

Casa Explendido 1.º andar, arrenda-se para escritório, consultório médico ou habitação, na Praça 8 de Maio, 18.

Casa com 7 divisões, aluga-se, na rua das Covas, 43.

Casa Vende-se uma morada de casas, situadas no Bairro de Santa Tereza, pertencentes a D. Maria Carolina d'Azambuja Fonseca, da Arregada, dirigir-se a Augusto Vieira de Campos, na Companhia Seguros Minerva, todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, que dará informações.

CURSO de Escrituração Comercial. Guarda livros dum empêço comercial e industrial desta cidade, diploma com o curso de Comércio, leciona Contabilidade em geral, especialmente Escrituração Comercial.

Casa Vende-se uma casa pequena na Rua do Rego d'Agua.

Casa Vende-se uma casa com praça de mercearia.

Empregado oferece-se com praça de mercearia.

Empregado para casa. Precisa-se para o dirigir, com boas informações e competência.

Estudantes do Colegio Milliar. Vendem 2 capotes e 2 fardas de pano de aluno que saiu do Colegio por perda de tolerância. Um capote e uma farda estão completamente novos. Nesta redacção onde será gratificado.

Pensão para casal, de educação, chegado de Lisboa, em casa de família de tratamento.

Empregados de Praça. Precisa-se para trabalhar com diferentes mostruários de artigos nacionais e estrangeiros. Carta a esta redacção a J. F. indicando a sua especialidade, habilidades e referências. E' escusado responder quem não tiver competência.

Fogão Vende-se 1 américa no com caldeira de zinco. Fogo circular. Rua do Padrão, 2. (Casa do Sal.) 6

Fords Camionetas e carros de turismo, vendem-se. Para tratar, Amador Castanheira, Largo Miguel Bombarda, Coimbra.

Fogão, bom, para república de estudantes ou para família, vende-se. Nesta redacção se diz. 3

Familia de respeitabilidade 15 anos de idade, para qualquer dos estabelecimentos de ensino desta cidade.

Dirigir à Estrada da Beira, 98.

Gratifica-se a quem aranjar casa com 3 divisões nas imediações do Largo da República até à baixa.

Dirigir-se à Coursa de Lisboa 17.

Professor leciona para exame de instrução primária, crianças de ambos os sexos.

Professor leciona para exame de instrução primária, crianças de ambos os sexos.

Professor leciona para exame de instrução primária, crianças de ambos os sexos.

Professor leciona para exame de instrução primária, crianças de ambos os sexos.

Piano vertical vende-se em bom estado. Rue das Esteirinhas, 2 em frente ao teatro Sousa Bisitos.

Piano Vende-se um. Henrique Herz, vertical e quasi novo.

Piano Vende-se um. Henrique Herz, vertical e quasi novo.

Pensão para casal, de educação, chegado de Lisboa, em casa de família de tratamento.

Pensão para casal, de educação, chegado de Lisboa, em casa de família de tratamento.

Pensão para casal, de educação, chegado de Lisboa, em casa de família de tratamento.

Perdeu-se ha dias uma argola com 7 chaves, a quem as encontrou pede-se a fineza de as entregas nesta redacção onde será gratificado.

Quartos e pensão Boa comida e preços modicos. R. da Moeda, 82 2.º.

Quinta da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quinto da Cabeleira no Batalha, S. Martinho do Bispo, próximo à Cruz dos Maroucos.

Quarto aluga-se a senhora de respeito. R. do Correio, 65. 2

Rapaz Precisa-se 1 pessoa para fazendas brancas. R. do Corvo, 45. X

Rapaz para limpeza e recados precisa-se na Havanera Central Coimbra.

Senhora oferece-se para trabalhos de modista em casas particulares, também vai para fóra da terra.

Dá e pede referências.

Nesta redacção se diz. X

Senhora oferece-se para qualquer emprego decente aqui ou fóra da cidade.

Nesta redacção se diz. X

TORNO Vende-se barato torneia 1.20 com bucha universal.

Rua do Armando. 5

Vende-se um belíssimo piano. Alemanha.

Quinta dos Sardões — Celas. X

Vende-se um bom predio de casas com três andares e lojas próprias para comércio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalhinha. Aceita propostas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

Vende-se um bom predio de casas com três andares e lojas próprias para comércio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalhinha. Aceita propostas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

Vende-se uma galera de 4 rodas.

Trata-se na rua Direita, n.º 8.

Vende-se 2 estantes grandes de bôa madeira próprias para farmácia, papeleria ou grande biblioteca.

José Alves, ao Arco do Bispo. 4

Instituto de Medicina Legal de Coimbra

AVISO

Em conformidade com o disposto no artigo 88.º do Regulamento deste Instituto se faz público que, quinze dias depois, da publicação deste aviso no Diário do Governo, pelas 13 horas, e perante o Juiz de Paz da freguesia da Sé Nova, desta cidade, se procederá à venda dos espólios dos cadáveres que não foram reclamados dentro do prazo legal.

Coimbra e Direcção do Instituto de Medicina Legal, nos 18 de Agosto próximo passado.

VII) — de que todo o empenho do sr. Guimaraes tem por fim evitar um rigoroso exame à escrita da Companhia, donde ha de resultar o inevitável apuramento de irregularidades gravíssimas e a entrada nos cofres do Banco do dinheiro que dizem o mesmo sr. Guimaraes de lá ter desviado, o que hoje acredito pelos meios de que o vejo usar e pela tentativa de roubo, que o mesmo sr. Guimaraes acaba de fazer por intermédio da polícia de investigação criminal do Porto, querendo chamar a si um automovel que é pertença exclusiva do mesmo Banco Previdente Segura.

O Director substituto, João Marques dos Santos.

António Simões Pinto

Trapos, papel, metais, peles etc.

Sacas de papel, adubos químicos e compostos.

Armazém, Rua da Madalena, 1

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva
10 : Avenida Sá da Bandeira : 16
(Junto à Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram-se à venda mobilias, tapetes, oleados, espelhos, candeeiros, colchoaria, sumuma, foguete e paixa desfiada.

A preços sem competencia

Banco Previdente Segurador

Convidado os srs. Acionistas do Banco Previdente Segurador a visitar a minha casa, na Cumead, ver os documentos comprovativos:

I) — de como o sr. Eduardo Guimaraes me entregou em 6 de Junho do ano corrente apenas 3.500\$00 para eu pagar dividendo, cujo montante excede dia nove contos;

II) — de como, posteriormente a esta data, paguei dividendo na importância de 4.827\$27, quanto muito superior áquelas 3.500\$00, isto para contentar os acionistas mais im pacientes;

III) — de como o primeiro dividendo de 2.5% pertenceu sómente aos acionistas que já o eram em 1919 e não aos que subscreveram em 1920, sendo um desses o Ex.º Sr. José Taveira de Moura Carneiro, de Oliveira d'Azevedo, que subscreveu em 6 de Abril de 1920;

IV) — em que se mostram as razões ponderosas que levaram o Conselho de Administração do Banco Previdente Segurador a substituir o sr. Guimaraes de gerente do mesmo Banco;

V) — de como o sr. Eduardo Guimaraes se tem servido, na questão, não só comigo, mas com o Conselho de Administração do Banco Previdente Segurador, de que faz parte, dos meios da mais vil chantagem para desorientar os srs. acionistas e conseguir que não se demonstre a burla que foi a pseudo assembleia geral de 15 de Agosto próximo passado;

VI) — de que todo o empenho do sr. Guimaraes tem por fim evitar um rigoroso exame à escrita da Companhia, donde ha de resultar o inevitável apuramento de irregularidades gravíssimas e a entrada nos cofres do Banco do dinheiro que dizem o mesmo sr. Guimaraes de lá ter desviado, o que hoje acredito pelos meios de que o vejo usar e pela tentativa de roubo, que o mesmo sr. Guimaraes acaba de fazer por intermédio da polícia de investigação criminal do Porto, querendo chamar a si um automovel que é pertença exclusiva do mesmo Banco Previdente Segura.

O Escrivão do 4.º ofício, Artur de Freitas Campos, Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Civil, Alexandre d'Aragão.

DIVORCIO

Em conformidade com o disposto no artigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se faz público que por sentença de 7 de Outubro de 1921, com trânsito em julgado, foi autorizado o divórcio entre os conjuges Rosa da Graça, dos Cartaxos, freguesia de Almalsquês e José Pedro, dos Carpinteiros, da mesma freguesia, com o fundamento no n.º 2 do artigo 4.º do citado Decreto, tendo o reu José Pedro, sido condenado nas custas e selos do processo.

O Escrivão do 4.º ofício, Artur de Freitas Campos, Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Civil, Alexandre d'Aragão.

CASA

Vende-se uma casa nova, com 9 divisões e uma loja ampla que mede 72,50 e ainda um pequeno quintal com 45,50, na Vila União Estrada da Beira. Pode ser desfida.

Informações na Casa Landes

Grandes armazéns

Vende-se no Largo da Soa n.º 9, 10 e 11 e Rua dos Esquilos n.º 23 e 27.

Para tratar: Rua Ferreira Borges, 23.



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento a de antado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número aviso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

PAZ

Trazer palavras de paz, neste atribulado momento da nossa vida nacional, corresponde a apelar para os mais generosos sentimentos da gente portuguesa que, em todos os tempos, amou idolatradaamente a sua Pátria e por ela se submeteu aos mais ingentes sacrifícios.

Foi assim que se creou o renome de Portugal, assim se notabilisou a raça portuguesa, não apenas na História de um pequeno Estado, mas na História do mundo inteiro.

Mudaram os tempos, transformaram-se as ideias, as exigências da civilização foram dando orientação diversa à vida dos povos e para que Portugal mantenha no convívio das nações o nome que soube conquistar requer-se alguma coisa mais do que conquistas de novas terras e bravura em façanhas guerreiras.

Requer-se que, tendo por base o trabalho, nas suas muitas aplicações, se realize a cultura intelectual e moral e, sobretudo, a preparação cívica, proprias a fazer de cada indivíduo molécula integrante de uma grande Pátria.

A realização desse grande ideal tem de assentar necessariamente na paz criadora, á sombra da qual as melhores iniciativas se desenvolvem e os mais fructíferos pensamentos tornam consoladora e vivificante realidade.

As dissidencias entre os homens, inherentes á nossa propria natureza, devem, pois, desaparecer, o mais depressa possível, antes de chegarem a causar perturbações de que resulte o desfalecimento, ou a ruina colectiva.

O momento presente é especialmente delicado, porque temos de sanar as consequencias financeiras e económicas da nossa intervenção na guerra, na qual os nossos soldados aumentaram, pela sua rara bravura, novos títulos de gloria áqueles que já sobreaviam o nome de Portugal.

Todas as nações, mais ou menos atingidas por essas consequencias da guerra, estão preparando as suas melhores energias para que o dia da reabilitação se aproxime.

Realissemos um esforço supremo nesse sentido, consciços de que não só preparamos com segurança o futuro de nossos filhos, como cumprimos um altissimo dever para com a nossa gloriosa Pátria, tornando-nos dignos dela.

E' precisamente nos momentos mais difíceis e mais incertos para uma nacionalidade que se reconhece e faz avultar o valor e o brio patrióticos de seus filhos.

Recorda-se o que a França ainda ha pouco fez para não perecer ás mãos do inimigo: Uni-se, como um só homem, a dessa união resultou, na

guerra, a vitória, como ha-de resultar, na paz, a restauração das cidades arruinadas, dos campos talados pelas hordas invasoras, das mais belas regiões transformadas em montes de ruínas desoladoras.

Busquemos nós, os portugueses, inspirar-nos em tão saudável exemplo e procuremos na paz a segurança de auspicioso futuro reservado a Portugal, se soubermos a tempo reunir os elementos indispensáveis á obra de consolidação nacional em que todos devemos empenhar-nos.

Por pequena que possa parecer a contribuição de cada um para tão gigantesca empreza, é assim mesmo, com o concurso de todos, dos mais poderosos e dos mais humildes, — pois não vale mais o de uns do que o de outros — que havemos de chegar á suprema ambição de uma nacionalidade: Constituir uma Pátria feliz.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fixaram anos, ontem: O menino Antonio, filho do sr. Augusto Quetroz.

Hoje:

D. Lídia Teixeira Amanhã: D. Raquel da Cunha Alvaro Pacheco.

Carlos Bastos.

Segunda-feira:

Luiz Antunes de Lemos Artur Augusto Cortez Partidas e chegadas Chegou de Lisboa, o sr. Rodrigo Pires do Rio.

Dr. Humberto de Araujo

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito o nosso respeitável amigo e brilhante publicista, sr. dr. Humberto de Araujo, cuja pena scintilante tanto honrou as clunas da *Gazeta de Coimbra*.

A sua ex. apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

RETROZARIA

JOÃO MENDES, Limitada
18, R. FERREIRA BORGES, 22
TELEFONE, 276

ULTIMAS NOVIDADES E COMPLETO SORTIDO EM PELE PARA ABAFOS

Ministro da Itália

O ilustre diplomata adia a sua anunciada visita a Coimbra.

Em consequencia dos ultimos acontecimentos, o sr. Atilio Serra, ilustre ministro da Itália, adiou a sua visita a esta cidade, bem como a ida ao Porto, onde tencionava fazer a entrega solene das condecorações concedidas pelo governo do seu país ás individualidades que, na capital do Norte, mais contribuiram para o lusitano das recepções ao generalissimo Diaz.

Assim o comunicou, em carta, ao nosso preso amigo, sr. Ferreira Martins, na qual o distinto diplomata se refere com especial enterneçimento á cidade universitaria, afirmando que na primeira oportunidade estará para a sentir tão moça e tão satisfeita, entre os estudantes da rival de Bologna, como se ainda estivesse entre os seus camaradas da Universidade de Roma.

Em honra do sr. ministro da Itália estavam projectadas algumas festas intimas a que não faltava a nota sempre simpatica da nossa academia.

RETRATOS

Otra-lhes nas veias sangue da mesma origem.

Não admira por isso que sejam parecidos, tão amigos e tão ligados por interesses mutuos numa grande empreza que da honra a Coimbra.

Ambos nédios e bem gordinhos tem as suas residencias na mesma freguesia: um nas vizinhanças dum sítio afamado que tem sido cantado por poetas, o outro num local que domina um belo e extenso horizonte.

Um tem o nome dum santo português e o outro dum general cartaginês, e santo e general tão notáveis que tem vindo através da Historia.

O seu apelido é fruta que mais agrada a muitos pelo aroma do que pelo gosto.

MASCARADO.

Pela Universidade

As matérias em que vão ser interrogados os licenceados, srs. José Beleza dos Santos e Manuel Rodrigues Junior, nos concursos para professores da Faculdade de Direito, os quais se realizam no proximo mês, são as seguintes:

Dr. Beleza dos Santos: Economia política, direito político, 1.ª cadeira de direito civil e processo ordinario.

Dr. Rodrigues Junior: Economia política, direito administrativo, 2.ª cadeira de direito civil e direito internacional privado.

RETROZARIA JOÃO MENDES, L. DA
18, R. FERREIRA BORGES, 22
TELEFONE, 276

O maior sortido em veludos e peluches para vestidos e casacos

A festa de confraternização dos alunos do Colegio Mondego

Em virtude dos acontecimentos trágicos da capital e porque assim o manifestou o sr. Diamantino Diniz Ferreira à comissão, foram transferidas as festas de confraternização dos professores e alunos do Colegio Mondego, que deviam realizar-se nos dias 29 e 30 do corrente.

Era este também o modo de vér da comissão que reconhecedor a hora de luto que passa, que o momento não é propício a manifestações de regosijo.

Paz

O artigo editorial que hoje publicamos, extraído do nosso preiado colega *O Comercio do Porto*, é tão cheio de verdade e tem um cunho de patriotismo tão acentuado, que não fugimos ao desejo de o transcrever com o respeito que nos merece tão autorizado colega.

Todos sabem que a situação do país é gravíssima e que a todos se impõe o dever de concorrer para o bem da Pátria, que precisa de disciplina e de trabalho, condições essenciais para a vida e progresso das nações.

Oxalá que os bons conselhos expressos no artigo *Paz*, levem ao espírito publico a convicção de que é preciso, absolutamente indispensável, normalizar a vida do país pela Ordem, pelo Trabalho e muito especialmente pelo Amor à Pátria.

Junta Escolar

Na sua ultima sessão, a Junta Escolar nomeou, interinamente, para a Escola da Sé Nova, os professores srs. Antonio Nunes Gonçalves e Antonio de Matos Brito Guerreiro.

Resolveu instalar a escola de Brasfemes na casa legada pelo benemerito, Marcelino Ivo de Vasconcelos, o que não podia fazer enquanto lá permanecesse a professora que agora foi transferida, visto as disposições do legatário.

Este seu ponto de vista não obteve porém, ao que parece, toda a completa aprovação do governo alemão e do Reichstag provavelmente que tinham a tal respeito seu particular modo de ver.

Figuras da Grande Guerra

O Marechal Ludendorff

II

No anterior artigo ficou bem à evidência frisado que o pensamento unico de Ludendorff consistia em afirmar a supremacia militar e política da Alemanha, através de tudo, mesmo que no cometimento desse intento ela houvesse de esmagar aos pés todos os seus anteriores compromissos.

Viu se como, no acto inicial de guerra, — a invasão da Bélgica — a Alemanha manteve essa insensata orientação de forma a consitar contra si os justos protestos de todos as nações.

No plano que Ludendorff gizou para efectuar a invasão da Bélgica, com o fim de reduzir a nação francesa á mais humilhante das impotências, varias razões de peso verdadeiramente para ponderar, se depararam ao seu espírito obrignando-o a encarar as inevitáveis consequencias que desse acto resultariam para os futuros destinos da Alemanha.

Uma das principais consistia na tarefa difícil de procurar o meio mais pratico de efectuar a concentração inicial das tropas encarregadas de executar essa missão em posições perfeitas e verdadeiramente calculadas e estabelecidas por forma a que ameaçando-se as fronteiras da nação belga a zona de manobra dessas forças se estabelecesse inicialmente em total ao ponto da sua junção com a fronteira holandeza mais ao norte.

Para isso porém se conseguiu, no principio de 1912, que foi quando Ludendorff começou pondo o seu plano em começo de experiência, uma dificuldade havia a vencer.

Consistia em suprir a insuficiencia de recursos em homens e material que a Alemanha nessa época dispunha a qual não lhe permitia acumular recursos tão consideraveis para um esforço tão grande.

Começou por propor ao governo um projecto de lei aumentando consideravelmente o exercito, dotando-o com novas unidades e formações e elevando o orçamento das despesas militares com o acrescimo de mais um bilião de marcos, medidas estas para as quais obteve plena aprovação.

Ao mesmo tempo que Ludendorff reclamava dos governos a sancção destas medidas essenciais, adovava tambem a criação desde o tempo de paz de mais trez corpos de exercito com o fim de assentarem em bases solidas a realização dos seus planos combinados.

Levava-o a esta firme resolução a crença por si possuída que as operações iniciais, sendo como deveriam ser, segundo a sua previsão, de carácter rapido e fulminante, elas deveriam ser realizadas de preferencia por tropas dirigidas por comandos especiais, desde o tempo de paz particularmente organizados para esse fim, ou sómente com massas formadas de nucleos de tropas activas, elevados os seus efectivos ao numero mobilisável por uma quantidade bastante de reservistas desobrigados recentemente do serviço activo.

Com estes tres novos corpos de exercito planeava sem duvida Ludendorff alargar mais para o norte o movimento transbordante da direita alemã, dominando toda a planicie belga e a Flandres francesa até ao mar e coroando-se assim de exito o seu plano de avassalamento da França.

Este seu ponto de vista não obteve porém, ao que parece, toda a completa aprovação do governo alemão e do Reichstag provavelmente que tinham a tal respeito seu particular modo de ver.

Ludendorff teve então de rebater

ter tal modo de encarar tão importante assunto, lamentando se, estabelecendo acesa pugna em prol daquilo que denominava o seu mais ardente desejo. Apestar da sua obstinacia em defender os seus ideais, Ludendorff não logrou ver satisfactas as suas aspirações de engrandecimento da força nacional. Não hesitou mesmo em atribuir o insucesso das suas opiniões aos antihohenzollernistas e ainda a sua saída do Grande Estado Maior e a sua colocação como comandante do 39.º Regimento de infantaria, aquartelado em Dusseldorf, à tenacidade de quasi agressiva com que se havia salientado na defesa das suas propostas.

Uma vez à testa do comando do 39.º Regimento de infantaria, procurou, como remedio eficaz para o insucesso das suas opiniões, estabelecer na sua unidade uma firme e severa disciplina, vigiando minuciosamente a instrução das tropas, esforçando-se muito em especial por desenvolver nos seus oficiais o culto pelas qualidades militares, exaltando-lhe frequentemente, sempre que se lhe oferecia ensejo, as afamadas etapas de unificação alemã, frisando sempre a sua ardente vontade de que o exercito alemão fosse exteriormente, a mais solida garantia da nação e ao mesmo tempo, interiormente, o dem e de pacificação.

Tratava-se nem mais que cum prir estricta e pontualmente as proprias indicações do imperador. E, bem entendido, para Ludendorff nenhuma forma de governo aceitável existia, que oferecesse mais solidaria garantia para a hegemonia germanica, senão aquela que á força de energia e perseverança patrióticas forá instituída em 1871 por Bismarck, o homem da sua mais particular admiração. Opiava também que os oficiais alemães deveriam constituir uma casta invejada verdadeiramente dedicada de alma e coração ás instituições imperiais.

Em Abril de 1914 foi nomeado major geral comandante da 85.ª Brigada de infantaria em Strasburg.

Esta missão sedentaria que o afastava, pela natureza especial do seu cargo, do contacto directo das tropas e tornava a sua ação construtiva de efeitos pouco proveitosos para o seu ambicionado projecto ofensivo, não o satisfez completamente.

Buscou pois todos os pretextos para se evadir da sua pouco movimentada missão, sob a apariencia de ter de tomar parte em variados e complexos trabalhos de estado maior.

No mês de Maio desse ano, vendo-lo tomar parte numa viagem de inspecção que tem começo em Friburgo en-Breisgau e tem o seu fim em Colonia. Em Agosto do mesmo ano deve participar de um exercicio do estado maior onde se estudará muito, especialmente o abastecimento dos exercitos numa determinada hipótese, enfim aquilo que verdadeiramente em linguagem militar se convencionou chamar uma viagem de inspecção aos serviços de reabastecimento.

R. C.

Censo da população

Segundo o ultimo censo da população, o concelho de Cantanhede tem 30.718 habitantes, sendo 14.175 varões e 16.543 femeas, havendo portanto mais 2.368 femeas do que varões.

Numa das ultimas noites os gatunos assaltaram a escola de Cernache, donde roubaram livros, a bandeira da escola e varios utensilios.

O movimento revolucionário em Lisboa

A impressão causada em Coimbra

Nesta cidade, como afinal em todo o país, tem produzido a maior sensação os acontecimentos revolucionários de Lisboa, que originaram a morte de 3 grandes voluntários da Republica, para a qual trabalharam dedicadamente, dando-lhe o melhor do seu esforço e da sua inteligencia.

Até ontem de madrugada permaneceu no seu gabinete do governo civil o sr. dr. José Cardoso, que naquela altura entregou o governo da cidade ao general da 5.ª Divisão, sr. Simas Machado, que ontem mesmo fez publicar o seguinte edital:

Tendo o Governador Civil do Distrito de Coimbra entregue o Governo do Distrito à autoridade Militar, faço saber:

1.º — São garantidos a todos os cidadãos os direitos estabelecidos na Constituição da República;

2.º — Continua a vida habitual em todo o Distrito, enquanto não houver necessidade de qualquer restrição;

3.º —

NA CIDADE MILAGRE

Eis-me junto da Alma do Passado, escutando religiosamente os passos mortos da linda Inês, que aqui viveu na morte a sua divina imortalidade. Eis-me aspirando o perfume das Rosas do Milagre, que se repete também nas almas que só de o evocarem se convertem em oiro de Poesia.

Eis-me finalmente à Sombra desta

Roseira milagrosa
Que Deus plantou à beira do Mondego
Chovendo rosas brancas no rego
Dessa Rainha Santa que também
Era uma Flor do Ceu a desfolhar-se
Emanando perfumes de milagre...

Como eu adoro Coimbra! essa Coimbra que não existe em corpo mas em alma.

A Cidade de Névoa que a Lenda vestiu de maravilhoso encanto; o perfume dum jardim de fadas que um Príncipe Poeta edificou à beira rio das suas lagrimas de amor!

A cidade agora vai vestir-se de Outono. As árvores despem-se de folhas e a Cidade veste as folhas amarelas que o vento desabotão numa anciedade voluptuosa de abraçar o corpo nu das árvores...

po a sua demissão de oficial do exercito.

♦ ♦ ♦

Quando estalou o movimento em Lisboa encontrava-se ali o sr. Eurico de Campos, inspector da polícia, partindo imediatamente para Coimbra para tomar o seu posto.

♦ ♦ ♦

A força da G. N. R., que guardava o governo civil foi ontem dali retirada.

♦ ♦ ♦

O sr. dr. José Cardoso demitiu a seu pedido os administradores dos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz e Montemor-o-Velho.

Também pedia a sua exoneração o de Penela.

♦ ♦ ♦

O sr. dr. Torres Garcia não aceitou o convite para fazer parte do governo.

MUSICA NA AVENIDA

ro, das 15 às 17 horas, a banda da G. N. R. executa o programa seguinte:

1.º PARTE

O Modernista (ordinário) DR. V. DA ROCHA
Guilherme Tell (Ouverture) ROSSINI
Spigne d'Or (Suite de Valsas) BECUCCIS
Gioconda (Opera) PONCHIELLI

2.º PARTE

Eva (Opera) LEHAR
Minuetto de... PADEREWSKI
9 de Outubro (ordinário) LIMA

E Coimbra, que linda é, assim vestida de folhas mortas e tristeza!

Primeiras chuvas de Outono...

A Alma de Anto anda a molhar de lagrimas esta

Cidadetriste, agasalhada entre choupais

Um sino antigo, ao longe, accordou no silêncio um dobre de finados... E o enterro da luz é hora do crepúsculo... um cordejo de cōres... de nuvens roxas e cíntias, para os lados do Sol Posto.

A Hora reza misterios de Penumbra e evocação... E a luz adormece, lentamente, lamentando, com um vago perfume dum jardim abandonado, e jica-se de mãos postas em névoa, voltada para o Poente, a esvair-se, anémico e dorido.

E Coimbra é agora um grande esquife, onde o Dia se jinou, todo alumado à volta por cirios funerários... E o Passado, eterno Velador da Cidade lendária, vem rezar, ajoelhado em frente do caixão, Ave-Marias de Noite, evocadoras!

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

treia dum novo juiz por ter expulso 2 playeres.

— Que esse árbitro está... condenado.

INDISCRETO.

Retrozaria João Mendes, L. 18, R. Ferreira Borges, 22 Telefone, 276

MEIAS DE SEDA, Par 5\$95

Instituto Comercial de Coimbra

Abriu no dia 15 as aulas neste estabelecimento de ensino, contando já bastantes alunos matriculados.

Para juizo

Foram enviados para o poder judicial, dando entrada na cadeia, os académicos que tomaram parte nos motins de que resultou a agressão a 3 agentes de polícia e a dois juizes arbitrais nãa em 20 contros.

MERCADOS

MONTEMOR-O-VELHO (Madida 14,63)

Trigo	8.50
Milho branco	6.50
amarelo	6.30
Centeio	7.50
Cevada	4.50
Aveia	3.50
Favas	5.20
Ervilhas	7.20
Grão de bico	8.00
Chicharos	6.00
Feijão moço	10.00
branco	11.00
pateta	8.00
de mistura	8.00
frade	5.50
Batata (15 quilos)	5.80
Tremoços (20 litros)	5.50
Calinhais cada	4.00
Frangos	1.70
Patatos	4.00
Ovos, o cento	15.50

: DESPORTOS :

Bronze Lusa Atenas

Realizou-se anteontem uma reunião dos delegados dos grupos que disputam o Bronze Lusa Atenas, afim de procederem ao sorteio dos desafios, para amanhã.

O sorteio deu o seguinte resultado:

Às 10 horas, Conimbricenses contra 11 Branco; juiz Manuel Arrobas.

Às 13 horas, Victoria contra União, juiz Eurico Dias.

Às 15 horas, Nacional contra 13 Unidos; juiz António Rodrigues.

O QUE SE DIZ

Que um conhecido sportman está autorizado a meter uma proposta para o Ginásio Figueirense, de bastante importância.

— Que a Naval está sem o herdeiro Ramos, por ter ido para o paiz vizinho dar o laço matrimonial.

— Que Guião Barreiros, também vai deixar de jogar.

— Que o explendor avançado centro Mario, da Naval vai deixar, também, o football.

— Que o Sporting Figueirense apresenta uma linha em boa forma.

— Que o S. C. C. vai hoje oficializar à A. A. pedindo para que o Campeonato do Centro, se realize no seu novo campo.

— Que os Leões de Santarém, estão dispostos a virem dar uns passeios à nossa terra.

— Que os 13 de Santarém, também veem, para dar que fazer aos Leões.

— Que no campeonato de 2.º, se vão revelar árbitros de... peso.

— Que causou sucesso a es-

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha
entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO
Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E
LENHA SERRADA
(Tíulo registado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

RETROZARIA
João Mendes, L. 18, R. Ferreira Borges, 22
Telefone, 276

RECENTES NOVIDADES EM LÃS
PARA VESTIDOS

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

treia dum novo juiz por ter expulso 2 playeres.

— Que esse árbitro está... condenado.

INDISCRETO.

Retrozaria João Mendes, L. 18, R. Ferreira Borges, 22 Telefone, 276

MEIAS DE SEDA, Par 5\$95

Instituto Comercial de Coimbra

Abriu no dia 15 as aulas neste estabelecimento de ensino, contando já bastantes alunos matriculados.

Para juizo

Foram enviados para o poder judicial, dando entrada na cadeia, os académicos que tomaram parte nos motins de que resultou a agressão a 3 agentes de polícia e a dois juizes arbitrais nãa em 20 contros.

MERCADOS

MONTEMOR-O-VELHO (Madida 14,63)

Trigo

Milho branco

 amarelo

Centeio

Cevada

Aveia

Favas

Ervilhas

Grão de bico

Chicharos

Feijão moço

 branco

 pateta

 de mistura

 frade

Batata (15 quilos)

Tremoços (20 litros)

Calinhais cada

Frangos

Ovos, o cento

15.50

1.º PARTE

DR. V. DA ROCHA

Guilherme Tell (Ouverture)

Spigne d'Or (Suite de Valsas)

Gioconda (Opera)

PONCHIELLI

LEHAR

Minuetto de...

PADEREWSKI

9 de Outubro (ordinário)

LIMA

2.º PARTE

Eva (Opera)

GUILLERME TELL

Minuetto de...

PADEREWSKI

9 de Outubro (ordinário)

LIMA

1.º PARTE

DR. V. DA ROCHA

Guilherme Tell (Ouverture)

Spigne d'Or (Suite de Valsas)

Gioconda (Opera)

PONCHIELLI

LEHAR

Minuetto de...

PADEREWSKI

9 de Outubro (ordinário)

LIMA

1.º PARTE

DR. V. DA ROCHA

Guilherme Tell (Ouverture)

Spigne d'Or (Suite de Valsas)

Gioconda (Opera)

PONCHIELLI

LEHAR

Minuetto de...

PADEREWSKI

9 de Outubro (ordinário)

LIMA

1.º PARTE

DR. V. DA ROCHA

Guilherme Tell (Ouverture)

Spigne d'Or (Suite de Valsas)

Grandes Armazens do CHIADO

COIMBRA

23 e 24 de Outubro — Domingo e Segunda-feira

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

Com uma das mais deslumbrantes exposições em todos os artigos para inverno, constituindo as primeiras novidades saídas das principais casas de Paris, León, Suíça, Londres e Lisboa.

A nova colecção para a presente estação é uma das mais importantes que se tem feito, visto o grande sortido recebido para fazer brilhar as novas instalações, que são actualmente, sem dúvida alguma, o mais importante estabelecimento comercial da província, e aonde todo o público encontra as melhores facilidades e as maiores vantagens, por não precisar de andar de lado para lado á procura de qualquer objecto.

Os Grandes Armazens do Chiado actualmente tem de tudo quanto é preciso

Ninguem precisa de mandar fazer qualquer vestuário, pois encontrará feito tudo dos melhores tecidos

Vestidos para menina e senhora, casacos, capas, gabardines, saias, blusas, roupa branca tanto para meninas de todas as idades como para senhora, chapéus, toucas, fatos para rapaz e homem, sobretudos, casacos, coletes, calças, varinhas, capas alentejanas, fardas, capas e batinas para academicos, etc. Sempre dos melhores tecidos e forros de 1.º

Tudo cortado e feito nos nossos atelieres, por contramestres devidamente habilitados pelos melhores cortes.

Toma-se encomenda de fatos e vestidos genero tailleur para senhora, por medida e sempre mais barato.

Como muitos clientes ainda desconhecem a sua nova disposição, pedimos para tomarem nota das secções

LOJA — Perfumaria, Retrozaria, Atoalhados, Lençaria, Riscados, Chitas, Cotins, Flanelas, Cassas, Forros, Colchas, Cobertores, Lãs, Sedas, Mercador, e todos os artigos de Fanqueiro.

1.º ANDAR — Confecções, Chapéus de senhora, Rouparia, Meias e Malhas, Alfaiataria e fatos feitos, Camisaria, Lavarria, Gravataria, Sapataria, Chapelaria, Bengalas e Sombrinhas.

2.º ANDAR — Louças e Vidros, Latoaria, Basar, Artigos de verga, Ferragens e Mercearia.

3.º ANDAR — Moveis de madeira e ferro, Estofador e artigos de viagem.

Brinde para comemorar a nova exposição

Os grandes Armazens do Chiado, desejando que a abertura da Estação de Inverno seja bem reparada, resolveram oferecer durante as duas semanas seguintes um lindo brinde a todas as pessoas que fizerem compras no valor de 50.000 em toda a casa (com excepção de artigos de Mercearia) pois esta seção foi unicamente montada para concorrência, limitando os seus lucros a uma percentagem que só dá para as despesas.

Nas compras de 50 escudos um brinde de bastante utilidade. Não devendo ninguém deixar de aproveitar esta boa ocasião

Grandes saldos vendidos durante a semana, que constituem verdadeiras Pechinhas, recebidas propositadamente para esse fim

FAZENDAS

GRANDE SALDO, mais dez mil metros de flanela em retalhos que custavam 2.200 cada metro, e agora	1.400
RISCADOS camiseiros muito fortes e enfeitados, metro	1.200
RISCADOS oxford, cores clásicas e de muito bom efeito, metro	1.000
CHITAS estampadas para vestidos e blusas, metro	1.150
FLANELAS tecidas, rico tecido e muito lindas, metro	1.850
COBERTORES escuros com lindas barras, cada	4.500
PERCAIS Ingleses para camisas, lindos de senhos, metro	1.800
LÃS Gastantes, tecido novo e muito fortes, padrões modernos, largura 1,30	9.000
LÃS fantasias; custavam muito mais, metro, 6.000, 4.500, 3.000 e	2.300
LÃS ricas, tecido moderno e lindos padrões, custavam 15.000, metro 10.500	

SALDO de entremesos e rendas, mais de 500 peças que custavam 500 cada metro, e agora

150

CARROS DE LINHA marca bispo, preto e branco a

150

CARROS marca ancora ou corrente a 300

RENDAS valencianas, grande saldo por preços menos de metade do seu valor.

BORDADOS a peso e a metro grande remessa por preços verdadeiramente extraordinários.

MEIAS em côn para senhora, grande pechincha, cada

950

PEUGAS para homem, em côn, cada 1.000

CACHENÈS de lã, bordados em cores lindas, a

9.500

GRANDE remessa em cobertores de lã e de pápa.

NASTRO, fitas de nastro por preços sem competencia.

MILHARES de alfinetes de cabeça, custavam o dobro, duzia

150

GERENOS ALIMENTICIOS

CAFÉ aromático, kilo	2.000
SABÃO amendoa, kilo	750
SABÃO rosa e amarelo de 1.º, kilo	1.650
MACARRÃO e todas as massas, kilo	1.800
ARROZ inglês, kilo	900
MARMELADA finíssima, kilo	2.600
ASSUCAR amarelo, kilo	1.580
ASSUCAR branco, kilo	1.800
CHÁ preto especial, kilo	6.000
BANHA brasileira, kilo	4.000
ARROZ de Setúbal especial, kilo	1.200
ARROZ superior, kilo	980
QUEIJO Flamengo, kilo	10.000
Frutas secas, Conservas, Chás, Farinhas em lata, Bolachas, Velas de estearina, Vinhos finos, Licores, Chocolates, Cacaos, Farinhas em pacotes, etc., etc.	

TODOS OS GENEROS ALIMENTICIOS SÃO DE 1.ª QUALIDADE

IMPORTANTE — Recomendamos a todas as pessoas de verificarem sempre os pesos para se certificarem que não passa dum a verdadeira calunia o que teem feito espalhar para afastar o movimento á secção de MERCEARIA.

Aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

É CONVENIENTE SABER

Que a firma RAUL VIEIRA, Lda, R. da Prata, 51.-Lisboa, possue em armazem todo o material electrico para instalações, importado directamente.

Peçam orçamentos, que se fornecem gratis.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A' PORTAGEM

Na antiga casa Adrião

Largo Miguel Bombarda, 39-41-43

De todas as fazendas existentes que se vendem com enormes abastimentos por trespasse do estabelecimento.

CONSTANDO DE: Riscados desde 95 centavos o metro, zefires e cretones nacionais e estrangeiros para camisas e blusas, chitas, setinetas, cassas, fantasias com seda, gabardines, popelins e armures de algodão, coifins e k'kis para fatos de homem e criança, panos cruz e palentes brancos, panos para lençóis dumha largura, fantasias de lã, amasonas e casteletas, lenços de algodão e seda, chenés, cobertores de râmagem e cobertas de cão e brancas para cama, atoalhados e guarda sois, casemiras, chevões, flanelas e diagonais pretos, chales de flanelas, casemira e de merino com franja e dobrados etc., etc.

Vende-se tambem uma quantidade de tabaco estrangeiro, um toldo com 8 metros e toda a armazém do estabelecimento.

Aproveitem a ocasião de comprar barato

PREÇOS FIXOS

Carvão Cardiff
(ALMIRANTADO)

Antracite
Coke de fundição
(á descarga)

Fernandes Thomaz & Miranda

Rua Direita, 10-1.º --- COIMBRA



POS DE
KEATING
MATAM
FORMIGAS
BARATRAS
PERCEMEJOS
PULGAS
TRACAS
DEPOSITO PARA REVENDA
105, Rua dos Fângueiros, 1 - TEL. C.1717 - LISBOA

Agua das Caldas Santas
Depósito do Laboratorio
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILISADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

AGUAS DE LUSO
REFRIGERANTES

A. Mendes Galvão
2, Rua Fernandes Tomás, 6
COIMBRA

Serviço de chá, café, leite,
vinhos, etc.

Sucursal: Rua Cândido dos Reis n.º 38

MARAVILHA HERPETICA

La flor del Japon AGUA La flor del Japon

Preparado com o suco de raízes e plantas medicinais

A descoberta mais poderosa e eficaz para o aformoseamento das Senhoras que sofrem de mal de pele. Empingens, Esemas, Espinhos carnais, Herpes, Sardas, Vermelhidão da pele e tantos outros males que se extinguem rapidamente com a lavagem diaria com a Maravilhosa Água: LA FLOR DEL JAPON, Torna a cutis branca, fina e aveludada.

Tira as crôstas da cabeça e o lagrimoso das crianças.

A formosura e beleza da Mulher, nova ou velha, está no segredo da Água - LA FLOR DEL JAPON, porque possue a propriedade de tirar rugas e sinais das bexigas.

Cura completamente todas as feridas por mais antigas que sejam. Para a barba, depois de feita, é o melhor desinfetante e torna a cutis fina.

Vende-se nas melhores Perfumarias, Barbeiras e Drogarias.

Representante: Portugal, Colônias e Brasil,

Barreiro de Castro

COIMBRA

Autora:

D. Carmen de Leon

CACERES - (Espanha)

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva

10 : Avenida Sá da Bandeira : 16

(Junto á Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram-se á venda mobilias, tapetes, oleados, espelhos, candeiros, colchoaria, sumauma, foguete e palha desfiada.

A preços sem competencia

Desnatadeiras
e Batedeiras
“GLOBE”

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

“A Colonial,”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Colégio Internato dos Carvalhos (Porto)

Instrução: Curso Primário, Secundário completo, Comercial. E' o Colegio que já ha bastantes anos mais alunos vem apresentando a exame do Curso Secundário no Liceu Alexandre Herculano, tendo este ano apenas 2 reprovações, uma no 2.º, outra no 5.º ano.

Educação: A direcção desta Colegio encara com amor e consciencia a educação Moral. Entre as virtudes sociais que procura inculcar aos seus alunos está a da economia; e dá exemplo desta virtude: ministrando a melhor alimentação com a anuidade mais modesta dos colégios do Porto, obrigando os alunos ao melhor aproveitamento do tempo e à compressão das suas despesas extraordinárias, não consentindo senão nas restitutivamente indispensaveis, ou nas que forem expressamente autorisadas pela família do aluno.

Movimento escolar: 305 alunos. Pedir relatório á Direcção.

Contra a Sifilis:

DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e soçego de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chegas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portátil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 éstdas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifílico que ainda não tem manifestações crónicas, tomando já este excede a inconfundível remedio.

A venda nas boas farmácias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porie gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colônias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 533.137\$339

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de

Depósitos 58.883\$575

Total 637.021\$5100

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal,

toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

FUNDADA EM 1855
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

MILHÕES

DE

VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a mínima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidas em toda a parte!

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludir-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Vela d'Erbon.

CAIXA, 4850
Pelo correio, mais \$10 ctvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

Aqua — FLOR DEL JAPON

O mais fino producto para a formatura e beleza da mulher, nova ou velha, tira as rugas e si nas das bexigas.

Vende-se nas melhores Perfumarias, Barbeiras e Drogarias.

ESTEROS PARA CONSTRUÇÕES

Vendem-se nos lotes na Estrada de S. José ao Calhão e Estrada da Beira, Vila União.

Para tratar, na Casa Londres, Rua Fernandes Borges,



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00
Pelo correio mais 10 centavos por trimestre.
Número aviso 5 ctvs.

Publicações: Anúncios, por cada linha, 200;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500
(Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATRÔ DA INQUISIÇÃO, 27 (teléfone 331) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

HORAS DE LUTO

Mais uma vez a agitação revolucionária, latente, passou dos espíritos desvairados para a rua sangrenta e tenebrosa. Ha dez anos, seguramente, que a nossa Pátria se transformou num teatro dantesco, onde os actres surgem com a máscara das ambições e do crime atirada ao rosto.

Ha dez anos seguramente, que passa, por nós, a maior farcida dos últimos tempos, de quando em vez batida pelas scintilações dramáticas da tragédia. A Pátria sangra, na hora em que, ao coração dos portugueses, deviam ter baxado laivos d'amor e manifestações de paz.

A revolução última, feita por elementos militares da guarda de Lisboa, caracterizou-se, profundamente, por dois traços típicos, frequentes na história das nossas dissidências políticas internas: a falta de resistência do governo oposta aos perturbadores da ordem, e a mancha sangrenta que alastrou pela Pátria, endoando para sempre a alma nacional. As revoluções, precisamente por serem, em determinados momentos, eclosões subitas dum delírio colectivo, rasgam, quasi sempre, na aurora rubra em que despertam, telas as nublosas que ensombram a luz sagrada dum ideal que desponta.

Mas a que abalou, há alguns dias, a suspeita tranquilidade do nosso país, parece que surgiu das sombras dos *bat fôndos* da capital, com todo o seu cortejo macabro de crimes e de vinganças estupidas e venais. O assassinato premeditado, cometido friamente, dalguns vultos que representavam admiráveis modalidades do nosso *substratum* psíquico e mental, na madrugada trágica daquela noite d'Outubro, parece demonstrar que o temperamento dos revolucionários desframbelhou à força de nevroticas manifestações d'alucinação e de loucura.

Foi o espetáculo mais barbáro, mais revoltante, mais anormal, que as páginas das nossas lutas partidárias poderão atestar, como documentação psicológica dum a época, ás gerações futuras e aos investigadores conscientes.

Ali não houve nem grandesa, nem idealismo, nem originalidade; não houve sequer a serenidade que caracteriza algumas das mais brutais execuções da revolução francesa; não houve, ao menos, uma alucinação heroica que marcase para glória dos assassinos e dos alouzes.

Houve um tumulto, cortado por uma vozaria ensurdecedora; detonações violentas e a chacina teve o seu desfecho por entre as garras alvares e sarcásticas dos comparsas daquelas seções revolucionárias.

desar-se ás exaltações românticas do sen idealismo sonhador, baquearam, ainda como nos dramas intensos da revolução francesa, á luz crua e forte dum madrugada sombria e perturbadora. Lutaram pela República, levados pelo entusiasmo ardente, na febre daquele ideal sublime que fazia com que os miseráveis fossem colocar-se ás portas das casas bancárias, guardando-as contra presumíveis assaltos da massa popular, para morrerem sem glória, sem um único vislumbre de heroísmo másculo, cravados de balas, os restos congestionados, as almas pairando bem longe dos homens e do mundo.

Basta de carnificinias e de desvairamentos incongruentes! A alma nacional sente-se vexada perante uma demonstração brutal d'ano malas criminosa. Estamos em luta permanentemente aberta, com a mentalidade da europa moderna. Desviamos-nos do caminho luminoso da civilização nôs, como nos erguhamos ainda em afirmá-lo — que rasgámos, nessas horas de grandeza épica, o horizonte do pensamento humano, dando, á alma, novos sonhos, novos idealismos, e á actividade dos povos novos campos d'ação.

A República pode e deve realizar o levantamento dos nossos costumes políticos. E' precisa ponderação e é preciso energia. Não estamos aqui a apontar os erros dos homens, nem a esteriotipar as irregularidades orgânicas do regime.

Mas custa, pelo menos á nossa sensibilidade moral e ao nosso sentimento de portugueses, constatar que, de vez em quando, as águas do Tejo, glorioso outr'ora, são sulcadas pelos navios de potências estrangeiras como sinal indicativo de que nós não vivemos isolados da europa. A Pátria ha-de salvar-se. Aquelas que lutaram pela República devem saber reagir, impondo a sua força e a sua ação inerente e patriótica, aos nossos homens públicos. E' tempo de vivermos, menos para nós, e mais para a Pátria. E' tempo de lutarmos pela colectividade que sofre, pondo de parte sentimentos profunda mente egoístas e pessoais. A Pátria reclama o nosso esforço. A falta de educação moral e intelectual que nos transforma aos olhos do mundo civilizado, que seja surpresa pelo amor que devemos sentir por este paiz que os nossos antepassados regaram com o sangue das feridas abertas nas horas tremendas dos combates e das aluções heroicas.

A notícia foi-nos comunicada de Lisboa pelo telefone.

A morte do capitão Souza Gonzaga

Foi ontem vítima dum desastre de aviação em Tancos

Ontem ao fim da tarde fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia da morte trágica do capitão-aviador Luiz de Sousa Gonzaga, vítima dum desastre em Tancos.

E' mais uma figura da Grande Guerra que desaparece.

O capitão Gonzaga, cuja morte profundamente lamentamos, era o capitão mais novo do exército português, a cuja patente foi promovido por distinção, pelas heroicidades praticadas em França. Contava apenas 26 anos de idade.

Era condecorado com a Torre Espada, Cruz de Guerra de 1.ª classe, Ordem de Aviz e de Cristo, e possuia, além doutras, as medalhas nacionais e estrangeiras de *Military Cross*.

A sua morte causou nesta cidade a mais profunda emoção, pois o ilustre oficial, considerava esta a sua terra natal, onde contava a sua família e numerosos amigos, um dos quais, o clínico sr. dr. Aureliano Santos Viegas, que ao saber do desastre partiu imediatamente para Lisboa, para onde foi removido o cadáver.

A *Gazeta de Coimbra* deve receber hoje comunicação de Lisboa se o cadáver será trasladado para esta cidade e o dia da sua chegada.

A família do heroico oficial apresentamos as nossas sentidas condolências.

A notícia foi-nos comunicada de Lisboa pelo telefone.

FUMO PREJUDICIAL

Sabemos que o Conselho Administrativo da Universidade vai reclamar junto da Câmara contra os incomodos efeitos produzidos pelo fumo que vai da Fábrica geradora de electricidade, e que há muito tempo exerce uma ação prejudicial em muitas repartições daquele estabelecimento.

Os resíduos que se evolam com o fumo, depositando-se no pavimento da *Via Latina*, na Reitoria e na Biblioteca da Faculdade de Direito, Faculdade de Letras, Observatório e Biblioteca geral, tem altamente prejudicado estas repartições, conspurcando-as não só de carvão, mas inutilizando todo o trabalho que se faça para a sua limpeza.

Do mesmo mal se queixam os moradores da cidade alta que muito se prejudicam com os inconvenientes de tão incômodo fumo.

Até ao fim deste mês devem os antigos assinantes da Sociedade de concertos musicais declarar se desejam ou não continuar a sua assinatura na presente época.

MARIO MACHADO.

Anteriores

Fazem anos, hoje:
Dr. João Gualberto Barros e Cunha
Artur Pereira da Mota
José Marques Caldeira.

Deutes

Recolheu ontem ao leito a sr. D. Maria Alice Lucas Maia.
Desejamos rápidas melhorias.

Partidas e chegadas

Regressou da Figueira Foz, com sua família, o sr. Francisco da Cruz.

— De Pardelheiros, Arganil, o sr. José Martins Pereira e sua família.

— Do seu palácio de Condeixa retirou para Chaves o sr. dr. Cândido Soto Mator.

Sociedade de Concertos

Até ao fim deste mês devem os antigos assinantes da Sociedade de concertos musicais declarar se desejam ou não continuar a sua assinatura na presente época.

Concerto

Hoje á noite realiza-se um concerto musical na Associação Académica.

A entrada só é permitida aos sócios e suas famílias e à imprensa.

RETRÓZARIA
JOÃO MENDES, Limitada

18, R. Ferreira Borges, 22
TELEFONE 276

ULTIMAS NOVIDADES E COMPLETO SORTEO
EM PELES PARA ABAFOS

A Câmara Municipal resolven tornar livre a venda da carne de carneiro, no mercado.

RETRATOS

Supõem muitos que seja natural do Porto, mas não é porque nasceu em Porto bem mais quente do que o nosso.

Já exerceu em Coimbra um cargo importante numa instituição benemérita.

Dedica-se a uma profissão humanitária e nela se val tornando muito conhecido, com provelto do próximo.

No Porto, em Coimbra e Viseu tem feito figura em assembleias, mostrando que sabe do seu ofício.

Embora muito atencioso e delicado, já provou ter a sua pontinha de genio.

Não dispõe o ocultista.

O Boa-d'Água deste ano cita o santo do seu nome no mês d'Agosto.

MASCARADO.

Aníbal Luciano de Lima



São na quinta-feira trasladados os restos mortais de Aníbal Luciano de Lima, que foi em vida, um distinto aluno da Universidade e um carácter primoroso e recto.

Bem cedo roubado ao convívio dos seus, a sua morte que, no coração de quantos o conheciam, deixou vestígios inapagáveis de tristeza profunda, foi como a noite descendendo impenetrável e densa, no lar onde a sua alegria punha claridades deslumbrantes de luar.

Moço inteligente, esperança carinhosa dos seus pais, ainda a sua figura passa pela nossa imaginação, como a lembrar que a sua alma subiu aos pâramos celestes.

A trasladação dos seus restos mortais, que será um acto piedoso e último, reaviva, na nossa memória, a sua mocidade ardente, e, na nossa alma, uma saudade cada vez mais forte.

Por motivo da trasladação dos restos mortais do sr. Luciano de Lima, realiza-se na igreja de Santo António dos Olivais, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas, uma missa de corpo presente.

A família do infeliz estudante convida por esta fórmula todas as pessoas das suas relações e amizade e os condiscípulos do extinto a assistir a este piedoso acto, homenagem prestada á sua memória pelos seus desolados pais.

O sr. Aníbal de Lima entregou-nos 30\$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, sufragando a alma da seu saudoso filho.

Festa da trasladação da Rainha Santa

Para solenizar o acto da trasladação da Rainha Santa Izabel, realiza-se no dia 30 deste mês, no Mosteiro de Santa Clara, uma solene festividade que a respectiva Confraria faz revestir de todo o brillantismo.

Essa festividade consta de missa solene ás 11 1/2 horas e Te-Deum, Sermão pelo distinto orador sr. gr. Trindade Salgueiro, professor do Seminário e, Ladaína ás 47 horas, seguindo-se no final procissão em volta dos Claustros.

A Mesa da Confraria manda neste dia celebrar pelas 10 horas, no altar da Rainha Santa, missa e comunhão geral em ação de graças pelo completo restabelecimento da sr. D. Eloisa Santos de Oliveira, dedicada esposa do sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, a quem ha pouco foi feita uma melindrosa operação com os mais felizes resultados.

Durante o dia estará exposto aos fiéis o precioso tumulo da Rainha Santa, obra prima de D. Afonso de Castelo Branco, venerando anti-

legou á sua diocese, e especialmente a Coimbra que ele engrandeceu com obras de notável valor.

O corpo da Rainha Santa, que desde 1336 esteve guardado no velusto mosteiro de Santa Clara, foi trasladado no dia 29 de Outubro de 1677 para o novo templo, fazendo-se esta trasladação com a maior pompa e com o concorso das mais altas personagens desse tempo.

A mudança do corpo da Rainha Santa foi originada pelas constantes inundações que se davam no antigo convento e que, quasi por completo, o submergiram sob as areias do Mondego, onde ainda hoje se conservam ocultas tantas preciosidades artísticas que o notabilisaram, e que, talvez para sempre, desapareceram com a ação da água e lodo em que estão imersas.

RETRÓZARIA JOÃO MENDES, L.
18, R. Ferreira Borges, 22
TELEFONE 276

O maior sorteio em veludos e peluches para vestidos e casacos

O movimento revolucionário em Lisboa

Já se encontra normalizada a situação em Lisboa. Os funerais dos três grandes vultos da República, assassinados na noite de 19, constituíram uma grande apoteose á qual se associou todo o país num preito de dor e também de revolta contra tais crimes, que o governo está empenhado em fazer vingar, castigando os seus autores.

EM COIMBRA

No sábado tomou posse de administrador deste concelho o major, sr. Artur Gaspar Madeira, cujo acto foi bastante concorrido, tendo usado da palavra, vários amigos políticos do sr. Gaspar Madeira a quem se referiram elogiosamente.

Também assistiu à posse o chefe do distrito.

O novo administrador do concelho, agraciando as referências dos seus amigos referiu-se em termos muito honrados ao secretário da administração do concelho, sr. Francisco da Fonseca, de quem solicita a sua valiosa cooperação para o bom desempenho da sua missão.

♦ ♦ ♦

O administrador do concelho assumiu, ietineramente, o legado do comissário geral da polícia, visando o sr. Morais Silvano se encontrar no gosto de licença.

♦ ♦ ♦

Muitos negociantes e industriais de Coimbra projectam prestar homenagem á memoria do sr. António Grajo, indo, na occasião da passagem deste ilustre republicano para Chaves, á estação do caminho de ferro depôr sobre o seu ataúde uma grande coroa de flores.

A cidade convidada para esta piedosa homenagem, encerrando-se os estabelecimentos e oficinas nessa occasião.

♦ ♦ ♦

No acto da sua posse, o sr. governador civil de Coimbra, fez exceder os seguintes telegramas:

A viuva de António Grajo: — Ao tomar posse do governador civil de Coimbra, recordando os serviços prestados á Pátria pelo grande republicano António Grajo e como filho de Chaves e seu amigo, apresento a V. Ex. a sentida expressão do meu profundo pesar pelo triste e soturno acontecimento, protestando contra o cobardo assassinato que praticou o homem ilustre de quem via muito ainda a esperar em dedicação patriótica e republicana.

A viuva de Machado Santos: — Ao tomar posse do governador civil de Coimbra, apresento a V. Ex. sentidíssimos pesames, protestando indignamente contra o barbáro assassinato da grande figura da República, que em 5 de outubro fôi garantido do triunfo da República.

♦ ♦ ♦

O viuva de Carlos Mota — Apresento a V. Ex. sentidíssimos pesames, protestando indignamente contra o assassinato do marceneiro que na madrugada de 5 de outubro soube viver no assalto heroico ao D. Carlos.

♦ ♦ ♦

Constou-nos que o governador civil substituto deste distrito será o coronel sr. Mourão.

♦ ♦ ♦

: MOVIMENTO JUDICIAL :

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 20-X-1921
Ao escrivão do 2º ofício, Faria: — Ação especial comercial por letra, requerida por António de Barros Taveira Junior, contra José Luís Monteiro Ramos Cardoso, de Coimbra. — Advogado, dr. Ambrósio Neto.

— Ação de processo ordinário comercial, requerida por José Martins Peça, casado, comerciante, de Santo André de Poiares, contra António da Costa, ou António da Costa Couto, carpinteiro, de Santo António dos Olivais. — Advogado, dr. Octávio de Sá.

3º ofício, Calisto: — Ação de divórcio requerida por Maria Joaquim Matias, das Torres, contra seu marido José Augusto Vieira, pedreiro, ausente no Brasil. — Advogado, dr. Sarmento.

DISTRIBUIÇÃO DE 27-X-1921

Ao escrivão do 2º ofício, Faria: — Ação de divórcio por mutuo consentimento, requerida por Tomaz dos Santos Costa e sua esposa D. Maria das Prazeres Sanches de Castilho, proprietários, de Coimbra. — Advogado, dr. Sarmento.

Juízamento comercial

Efectuaram-se os julgamentos dos seguintes processos:

Narciso Henrique, da Mainha, acusado de ter disparado uma pistola contra José Carvalho, foi condenado em 10 dias individuos que espalhem boatos tendenciosos, como os que correram no domingo.

No Centro Republicano Liberal desta cidade tem-se conservado durante os últimos dias a bandeira nacional a meia haste em sinal de sentimento pela morte do sr. dr. António Granjo.

A direcção do mesmo centro, enviou para Lisboa os seguintes telegramas:

Directorio do Partido Liberal, Lisboa: — A Direcção do Centro Liberal de Coimbra, apresenta sentimentos pesames pela morte do grande republicano e incito português sr. dr. António Granjo e veementemente protesta contra o vil assassinato.

Ex.º Sr. D. Candide Granjo, Lisboa: — A Direcção do Centro Liberal de Coimbra, rendendo homenagem à memória do dedicado republicano e patriota elevado, sr. dr. António Granjo, apresenta a V. Ex.º os mais sentidos pesames.

No dia imediato à sua posse s. ex.º o sr. governador civil deste distrito visitou na sua residência, na Cumeada, o sr. Dr. Lima Duque, ilustre ministro do Trabalho do ministerio do falecido dr. Granjo e em nome do Governo apresentou a s. ex.º os pesames pelo morte do ilustre estadista e os seus mais veementes protestos pelos crimes cometidos.

O sr. governador civil era acompanhado pelo sr. Gualberto de Melo.

Será verdade?

Tem corrido em Coimbra com insistência que a Empreza de viação e electricidade, que fez contrato com a Câmara, rescindirá o contrato por diversas razões, entre os quais o aumento que sofreu o material e a mão d'obra desde que foi feito esse contrato.

Sendo este assunto da maior importância, ha toda a conveniência em que a Câmara venha esclarecer o publico, embora ha bastante tempo muitas pessoas tivessem a convicção de que esse contrato não chegaria à sua realisaçao.

Um sargento retornado morto a tiro

No domingo à noite no logar de Monte Redondo, concelho de Penacova foi morto com um tiro de espingarda caçadeira o 2º sargento reformado de artilharia 3, sr. João Matos Semedo, muito conhecido nesta cidade, onde prestou serviços no Quartel General.

O assassino foi um seu cunhado conhecido pelo Bata.

Parece que o crime foi devido a uma rixa antiga entre os dois.

O criminoso disparou a arma de casa dum seu parente e quando viu a sua vítima por terra comeu a gritar por socorro contra o matador do seu cunhado, mas não tardou a ser preso por se ter verificado ser ele o autor do crime que confessou.

PREDIO. Vende-se

de multa 1\$00 por dia e 45\$00 de indemnização para o Estado.

— Eduardo da Silva Pereira, serraleiro, desta cidade, pelo crime do homicídio involuntário, foi condenado em 2 meses de prisão correcional, igual tempo de multa a \$50 e 90\$00 de indemnização para o Estado, sendo-lhe a pena suspensa por quatro anos.

— António da Silva Soler, pintor, de Coimbra, pelo crime de furto, foi condenado em 2 anos e meio de prisão, 9 meses de multa a 1\$00 e 50\$00 de indemnização para o Estado.

— Maria Alzira, ou Alzira Neto, Rosa Neto e Maria Emilia, todas do Tovim de Cima, por ofensas á moral pública, sendo a última absolvida, a primeira condenada em 15 dias de multa a 1\$00 e a segunda em 2 meses de prisão correcional, 15 dias de multa a 1\$00 e 45\$00 de indemnização para o Estado.

— José das Neves, da Povos do Penedo, por ofensas corporais, foi condenado em 8 dias de multa a \$50 e 45\$00 de indemnização para o Estado.

— Joaquim Sá, de Vale de Besteiros, pelo crime de ofensas corporais, condenado em 15 dias de multa a 1\$00 e 45\$00 de indemnização para o Estado.

— José da Cruz, barqueiro, da Ribeira de Penas va, pelo crime de ofensas corporais, condenado em 30 dias de multa a 1\$00 e 75\$00 de indemnização para o Estado.

Varias notícias

Por não ter sido possível preparar o processo, foram ontem postos em liberdade os estudantes: Aníbal de Soá, Veloso, Pedro Ferreira Azevedo, António Fernandes Junior, António de Carvalho Contente, António Cordeiro de Almeida Pólio, Guilherme Mendes Barbosa, Ernesto Alves da Silva e Ernesto Augusto Pi to Camelo, que, como noticiámos, se envolveram em desordem com populares e polícias.

: DESPORTOS :

Bronze Lusa Atenas

Realizaram-se, como noticiámos os desafios para disputa daquele bronze e do título de campeão de 2.º e 3.º categorias.

A's 10 horas da manhã o 11 Branco venceu os comubricenses a 2 goals a 1.

— O União venceu o Victoria por 1 goal a 0.

— O Nacional venceu os 13 Unidos por 2 goals a 0.

Todos os matches, foram largamente concorridos, principalmente o do União-Victoria que era o mais importante da tarde.

Creanças afogada

Na terça-feira deu-se na Carapinheira do Campo um lamentável desastre, caindo a um pingo, sendo retirada já morta, uma creanças de 6 anos filha do sr. Albino Ferreira, e sobrinha do empregado comercial em Coimbra, sr. Porfirio Simeão Monteiro.

Obituario

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Pires, viúva do livreiro-editor José Diogo Pires.

RETROZARIA

João Mendes, L.º 18, R. Ferreira Borges, 22 Telefone, 276

Colossal sortido em malhas

CASA

Vende-se uma casa nova, com 9 divisões e uma loja ampla que mede 72,50 e ainda uma pequena quintal com 45,50, na Vila União Estrada da Beira. Pode ser desejada já habitada.

Informações, na Casa Londres

JOSÉ LOURENÇO DOS SANTOS

Garage Auto-Nagant, — COIMBRA

Participa a todos donos de automóveis e chauffeurs, que tem á venda dos bons e famados pneus dos tipos Liso Normal «Chevron» e Ferrel da Marca Englebert Lége «Belgique».

P. LENCASTRE

FOTOGRAFO

Av. Sá da Bandeira

(Teatro Avenida)

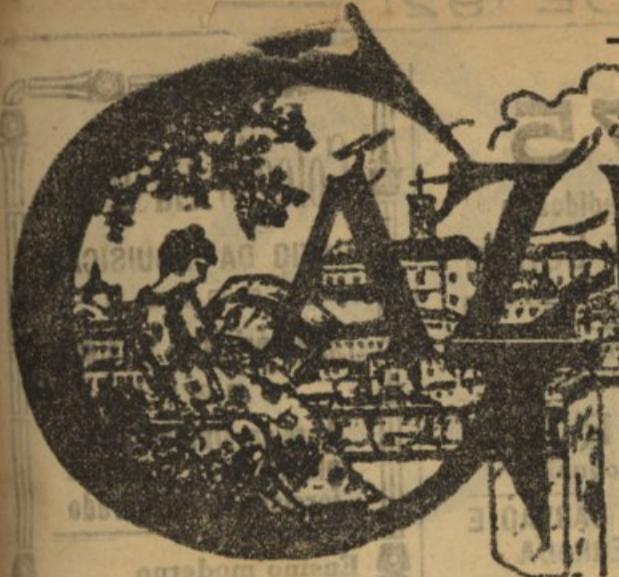
Retratos Artisticos

Av. Sá da Bandeira

(Teatro Avenida)

Retratos Artisticos

Av. Sá da Bandeira



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeiado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Dirador e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

Capitão Luiz Gonzaga

O Herói e o Martir

A notícia da morte do capitão Luiz Gonzaga, vítima dum tragico desastre em Tancos, apesar de ter abalado profundamente a minha construção moral, não me surpreende. Conhecia-o, desde pequeno, *enfant terrible*, possuindo uma admirável predisposição para a luta. A sua organização psiquica, pouco vulgar, arrebatava-o, deslumbrando-se com problemas experimentais, e a sua estrutura intelectual era manifestamente marcada por tendências filosóficas positivas e claras.

Estavamos em presença dum organismo activo, vibratil, ingerico, decidido e audaz. Era formidável a maneira serena, lógica, rápida, como o jovem oficial resolvia as questões da sua vida particular e pública. Cortava os diálogos com frases curtas, incisivas, onde brincava uma ironia mordaz, uma deslumbrante mocidade heroica.

A morte do pai do infeliz militar, arrancou o fa Universidade, onde frequentava Matemática, para a Escola de Guerra.

Principia aquí a sua odisseia e, simultaneamente, a sua glória. Nunca conheci nas manifestações do seu espírito, a mais ligeira queda para os meandros da política.

A revolução de 14 de Maio, surpreende o estudante do primeiro ano da Escola, numa noite temerosa.

A política não o interessava. Rapidamente, naquele cérebro resoluto, surgiu a ideia da sua defesa. O sargento Gonzaga, sorrindo, estuante de energia, admirável de serenidade, distribui os condiscípulos por diversos pontos que a sua estratégia, então rudimentar, escolhava para o combate. Gonzaga foi ocupar o logar mais arriscado, onde a sua heroicidade juvenil fez prodígios deslumbrantes. Vencidos, Luiz Gonzaga, em mangas de camisa, passa, por entre vociferações mordazes, escolta pelas baionetas leais dos marinheiros.

Estava traçada a sua vida. A conflagração europeia arrebatava-o para os campos nostálgicos da Flandres, alferes de infantaria 21. Partiu, deixando adeus à família, aos amigos e à Pátria. A sua ação, nas trincheiras, durante o tempo tempestuoso ou calmo, é simplesmente fantástica. A sua energia, a sua mocidade, o seu desdém pela morte, alma de heróis num corpo de creança, chegam a causar admiração aos próprios almeiros.

A sua tendência manifestava-se cada vez mais intensamente.

A ação deslumbrava o O perigo atraia-o. O desconhecido empolgava-o.

As emoções violentas faziam-lhe vibrar a alma e o espírito. O moço herói, representante dum raça sonhadora e martir, participa do *raid*, com Ribeiro de Carvalho, que os técnicos militares classificaram como o melhor feito d'armas dos portugueses na Flandres. Nesses combates, rápidos e ferozes, o tenente Luiz Gonzaga eleva-se aos olhos dos seus camaradas como uma figura sobrehumana. Aquela coroa franzinhas, coleante, dir-se-ia encerrá a alma da raça. A alma da raça formidável e heróica. A alma da raça martir e santa.

Ferido, mortalmente, foi transportado a um hospital da base. Os médicos ingleses, examinando a gravidade desesperadora dos ferimentos, desistem de o operar. Mas, o herói, numa voz apagada, teme, pelas lheis para tentar a operação.

A Pátria precisava do seu esforço

e da sua mocidade vibrante e grande. E o milagre deu-se.

Peito constelado com as melhores condecorações nacionais e estrangeiras, ganhas pela sua valentia e coragem spartanas, o capitão Gonzaga, sentindo-se reduzido à vida sedentária dum paz que surgia como uma aurora redentora para a humanidade martir, vai para a França conquistar o seu *brief* de piloto. Era ainda o descoñecido que o tentava. Era ainda a morte que o atraia, poderosa e tragica. O capitão Gonzaga facilmente se classifica como dos melhores aviadores da escola. Quando se dedicou à acrobacia aérea, como um *clown* formidável de circo, na grande arena do espaço, a vertigem da velocidade, a sensação do perigo, a emoção provocada pelas grandes façanhas do ar, arrastam o a temeridades heroicas, deslumbrantes espetáculos d'agilidade, de pericia, forçando as alavancas do seu *monoplano* para exercícios em que os homens se transformam em deuses.

O audaz aviador, cego pela sua propria inergia, foi proibido de voar. *Enfant terrible*, deslumbrava os companheiros, que, de vez em quando, o viam picar à morte dum altura prodigiosa.

E este rapaz, com quem haveria de falei no seu quarto, depois dum desastre na escola de Cintra, onde despedaçando-se-lhe o aparelho, fracturou um dos ossos do pé, que a morte, que a sua mocidade soube encarar frente a frente em combates homéricos, arrebatou para sempre, nas suas azas sinistras e fantásticas. Sinto o coração alanceado, porque o meu espírito enteberce-se vendo abrir-se o covil raso a uma das mais perfeitas, das mais típicas organizações d'heroe.

Martir da Pátria, por ela deixando rasgar o peito e sangrar o coração sentimental, foi, simultaneamente, um martir da sua organização activa e audaciosa.

A mocidade das nossas escolas, a mocidade que sabe sentir e ser generosa, que vê cobrir de flores o caminho que o herói irá percorrer pela última vez, até à sua deradeira morada.

E ao comércio da minha terra, pondo de parte egoismos baixos e manifestações dum patriotismo suspeito, peço que saiba prestar ao herói a sua consagração na morte.

Quando passar o feretro com o cadáver do martir do seu ideal e da sua Pátria — se a Pátria ainda pode merecer martires — lembrar-se, pelo menos durante alguns momentos de concentração espiritual, que vai ali um dos perfis mais grandiosos dos combatentes da grande guerra.

MARIO MACHADO.

Associação Académica

A direcção da Associação Académica, fiel ao seu programa de engrandecer esta prestigiosa colectividade, cujos fins patrióticos são dignos do mais vivo aplauso: continua empenhada na sua grande obra de rejuvenescimento.

Assim, realizou-se ontem ali um magnífico concerto musical em que tomaram parte os distin- tos artistas: srs. Gilberto Bonego, violinista; João Batista Rodrigues, violinista, e Tavares Carreira, pianista, a quem a Academia, que enchia completamente o vasto salão da Associação Académica, aplaudiu brilhantemente. E bem o mereceram os ilustres executantes e que obsequiosamente proporcionaram à Academia uma noite de verdadeira arte.

: RETRATOS :

Apalxonado da Natureza vegetal, tem já mostrado ter muito gosto e gosto para a cultura de flores.

Não é de Coimbra, mas aqui vive há muitos anos, considerando esta terra como sua.

No desempenho do seu logar numa industria importante, tem provado o seu grande zelo e competência dirigente.

Passam-lhe à porta o comboio e o eléctrico e gosa do belo panorama do sítio, outi'ora assanado pela corporação e beleza das suas arvores.

Tem o nome dum poeta distinto que viveu, só, em Coimbra; o sobrenome dum notável prosador que foi um grande mestre da língua portuguesa, e o apelido dum muito conhecido artista dramático, todos três já falecidos, mas poeta e actor nossos contemporâneos.

MASCARADO.

Interesses do distrito

Como se fazia a sua defesa

Em que ficamos agora?

Poucos dias antes dos sangrentos acontecimentos que tragicamente vieram cobrir de sangue mais uma vergonhosa página da nossa história política, esteve nesta cidade o administrador geral das estradas, engenheiro sr. coronel Parreira.

A convite do sr. dr. José Cardoso, então governador civil, percorreu de automóvel algumas estradas do distrito. Mostrou nessa altura, o ilustre funcionário, o maior interesse pela construção das estradas de ligação de Castelo Branco com a Pampilhosa da Serra e da Lousã à Castanheira de Pera.

Visitou ainda, na companhia do sr. dr. José Cardoso, a Pampilhosa da Serra para apreciar um projecto de construção duma rua na sede daquele concelho, e, cedendo também às solicitações do Governador Civil de entao, ficou de tomar imediatas providências para ser aplicada urgentemente na reparação das estradas toda a brita que ao longo delas ha anos se encontra amontoada, mercê dum incuria mais do que lamentável.

Ficou ainda assente, entre o distin- to funcionário do governo e o nosso ilustre amigo que então zelosamente cuidava do governo do distrito, nova visita, para muito breve, do sr. coronel Parreira a outras estradas da nossa região.

Mercê também dos esforços do sr. dr. José Cardoso prometeu ainda o sr. coronel Parreira tratar cuidadosamente, mal chegasse a Lisboa, de grave e urgente questões dos esgotos da cidade.

Deste modo demonstrado fica como iam em bom caminho e talvez mesmo prestes a realizarem-se algumas das mais urgentes e reclamadas necessidades da região e da cidade.

Os acontecimentos que depois surgiaram, tragicos, terríveis, sangrentos, modificando inteiramente o aspecto da nossa situação política vieram também, ao que parece, protelar para momento incerto e mais oportuno, a realização destes benefícios.

No entanto, como algumas das reclamadas medidas, são de urgente e inadiável realização, aqui as deixamos lembradas para que os triunfadores de hoje se não esqueçam delas.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:

Dr. Beatriz Cortez Rebelo

Dr. Joaquim Gaspar de Matos

José Maria Antunes.

Amanhã:

D. Maria Ana Menezes de Alarcão

Senhor.

O movimento revolucionário em Lisboa

Os sucessos sangrentos que se deram na capital e que tem originado a maior repulsa em todo o país, deram também logar a que o venerando Presidente da República pretenda renunciar ás suas altas funções.

Em todo o país se vai iniciar um grande movimento para que a grande figura do prestigioso Chefe do Estado permaneça á frente dos destinos de Portugal.

No actual momento seria mais um grave perigo para a independencia da nossa Pátria, como há dias vimos lendo na imprensa de Lisboa e Porto.

Urge evitar mais esta catastrofe e assim se empregam os maiores esforços perante o eminentíssimo patriota que é o sr. Dr. Antonio José de Almeida, para que não abandone a presidencia da República.

A Câmara Municipal de Coimbra resolveu fazer-se representar com o seu estandarte na manifestação que vai realizar-se em Lisboa, e na qual tomam parte todas as câmaras do país, afim de interceder junto do sr. Presidente da República para se manter no seu honroso posto.

A Câmara será representada, ao que nos consta, pelos srs. dr. Alves dos Santos e Costa Cabral.

♦ ♦ ♦

No sábado tomou posse de governador civil substituto deste distrito o coronel sr. Alexandre Mourão. No acto da posse discursaram os srs. Costa Ramos e o chefe do distrito, sr. Abel de Almeida, que puseram em destaque as grandes qualidades e o republicanismo do empossado.

♦ ♦ ♦

Em sinal de protesto contra os ultimos acontecimentos pediu a sua demissão de oficial do exército o alferes de infantaria 23, sr. Manoel Ferreira Camões. Este brioso oficial bateu se denodadamente em França, ostentando além de outras condecorações, a comenda da Ordem de Cristo, com palma de ouro. Possue também a *fourragère* da Torre Espada.

♦ ♦ ♦

A Câmara Municipal fez expedir os seguintes telegramas:

A s. ex.º o sr. Presidente da República, Lisboa: — A Câmara Municipal de Coimbra, neste momento trágico da Pátria, sende V. Ex.º pelo seu Alto Espírito de patriotismo, abnegação e sacrifício, e de tão grandes virtudes e nobreza de alma, confia a salvaguarda da Pátria e da República. — O Vice-Presidente, Vilaça.

D. Cândida Granjo, rua João Crisóstomo, Lisboa: — A Câmara Municipal de Coimbra envia a V. Ex.º sentidos pesames e protesta solenemente contra o assassinato do grande cidadão dr. Antonio Granjo, verdadeiro crime de lessa Pátria. — O Vice-Presidente, Vilaça.

♦ ♦ ♦

O ilustre oficial da marinha, sr. Agatão Lança, que se encontrava em Coimbra foi chamado a Lisboa na terça feira, regressando ontem a esta cidade.

♦ ♦ ♦

A Junta de Freguesia de Almedina (Sé Velha), reunida ontem em sessão extraordinária, enviou ao venerando Chefe do Estado o seguinte telegrama:

A Junta da Freguesia de Almedina associa-se aos protestos da nação pelo derramamento de sangue que tanto enlutou a República Portuguesa e confia em V. Ex.º a salvaguarda da nossa querida Pátria.

♦ ♦ ♦

Mais deliberou este corpo administrativo cooperar com a cida- de nas manifestações de luto que esta promove no dia da passagem

para Chaves do malogrado presi- dente do governo, dr. Antonio

Granjo.

PUERILIDADES

Os amigos e o xadrez

Afinal, as diversões de Lisboa são eternamente as mesmas: clubs, teatros, cinematógrafos — cinematógrafos, teatros e clubs. Francamente, para quem habita na capital são excepcionalmente poucas. E nas longas e vagarosas noites do inverno, os que passam a vida na labuta da vida necessitam de bem-estar, de distração, de conforto — coisas que só a variedade proporciona. Por isso, aqueles que não estão habituados ao sossêgo aca- riador do lar, teme sobejamente razão para amaldiçoarem a cidade de mármore e de granito, para vociferarem pelo mais insignificante facto, para atiçarem a sua irascibilidade por tudo e também por coisa nenhuma.

Ah! mas quanto se devem rir da pleia de imbecis que todas as noites se arrasta pelos cafés e pelos divertimentos e recolhe sempre tarde com as algibeiras vazias e o cérebro cheio de aborrecimento, quanto se devem rir todos aqueles que sabem apreciar as pefumadas delícias dum serão íntimo, muito familiar, passado na deliciosa companhia de crianças de cabelos louros, raparigas de cabelos negros, e anciões de cabelos brancos.

Os cabelos brancos, então! Oh! os cabelos brancos! Ainda conservo indelevelmente gravadas na memória as esplendidas impressões dum noite em que um adorável velhinho, dando receção em sua

A morte do capitão Souza Gonzaga

Realisa-se hoje o seu funeral

Chegou esta madrugada a Coimbra o cadáver do malogrado capi- tão-aviador, Luiz de Sousa Gon- zaga, que hoje pelas 15 horas será removido da estação do caminho de ferro para o Cemiterio da Con- chada.

No seu funeral encorpora se a Academia e o elemento militar.

Em Lisboa o enterro do valo- roso oficial constituiu uma grande manifestação de sentimento.

Alguns amigos do falecido capitão Luiz de Sousa Gon- zaga, vítima dum desastre de aviação em Tancos, convidam o público de Coimbra a en- corporar-se no funeral do in- feliz militar, que se realiza hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da Estação Nova.

Que a cidade de Coimbra saiba prestar, ao grande herói, representante da nossa raça, as suas ultimas homenagens. — Mario Vieira Ma- chado, Manuel Ferreira Ca- mões e Aníbal Aureliano Vie- gas.

Serviços de emigração

O agente da polícia de emigração neste distrito, sr. Manuel Maria Rodrigues, entregou ao poder judicial da comarca de Vila Nova de Ourem, Antonio Ribeiro, da freguesia de Seiça, daquele concelho,

de amizade forte e inabalável. Mas irremediavelmente há-de suceder-te como me sucedeu. Ha quasi sessenta anos que sofrí a primeira desilusão. E desde essa época nunca mais voltaram para mim os doces tempos em que eu era do Colégio Militar — sim, porque eu fui Menino da Luz. Ai é que se passa o tempo melhor da nossa vida. E' tenaz a camaradagem que nos une, sólida a amizade que nos liga. Mas cá fora nada disso se encontra. E' mesmo os que saem lá de dentro, uma vez dispersos pelas povoações do país, desde Caminha até Sagres deixam-se corromper pelas garras da sociedade imorigerada...

— Oh! Mas ainda se encontram amigos leais e verdadeiros! exclamei eu por minha vez.

— Encontram sim meu caro... nos romances e na tua fantasia. Mas a experiência te ensinará. Estás muito novo ainda para pensares como eu. Mas ela te ensinará — porque é a grande mestra da vida. Deve nascer-se velho e sabido para se morrer novo e inocente. No Mundo nem tudo está bem. E' esta a demonstração mais cabal de que ela está ás avessas.

— Simples frases de desiludido, acrescentei eu ainda.

— Não, meu caro, não sei. Amigos? Tu acreditas? Pobre ingênuo. Sabes que prova de abnegação me deu o meu maior amigo? Fugiu com minha mulher!

E nos olhos do ancião bailaram duas lágrimas brilhantes, num an gustioso contrair de feições.

— Mas não recordemos coisas tristes, prosseguiu ele. Pensemos agora sómente na nossa partida de xadrez.

E no tabuleiro o jogo continua, cada vez mais interessante — mas prestes a terminar. O meu parceiro estava já preparado com mestria um habil cheque mate.

Súbito, em mudo astutamente uma pedra e anuncio.

— Cheque ao rei.

O ancião sorriu e jogou, anunciano por sua vez:

— Cheque à rainha.

Mas, em falso saltar um cavalo e digo, radiante:

— Cheque-mate!

O meu venerável parceiro olhou para mim, depois olhou para as pedras, ante a admiração dos círcunstantes:

— Bravo! Comeste-me! E eu que supunha poder brincar contigo! Para a outra vez jogarei ainda mais a sério.

E enquanto no salão nobre a orquestra zingara rompia com um fox-trot moderno, ele acrescentou:

— Anda, vai dançar. Mas nunca te esqueças de que, no fim de contas a amizade é uma possível vitória num jogo de xadrez — xadrez da nossa vida, com cheques e subterfúgios, ataques e mil artimanhas premeditadas. Julgamos segura essa vitória, cremo-la firme e certa e, a final, quando menos se espera dão-nos um cheque-mate...

Lisboa, Setembro, 1921

PAULO DE BRITO ARANHA.

Últimas notícias

Depois do nosso jornal entrar na máquina chega-nos a notícia de não ter ainda chegado a Coimbra o cadáver do capitão Gonzaga, em virtude de avaria na máquina do comboio do correio e noutra que depois seguiu para a substituir. As 11 1/2 horas não tinha ainda chegado nenhum comboio do sul.

P. LENCASTRE
FOTOGRAFO

Ao. Sá da Bandeira
(Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

As Sra. Quintanistas Uma Ampliação De Brinde

D. Carlota d'Oliveira

Vende toda a sua parte propriedade, constando de pinhal, vinhos, oliveiras, terra de sementeira parte de casa com altos e baixos, concelho d'Oliveira de Hospital logar da Legião.

Trata-se na Rua Pedro Alexandre, 20-1.º, E — Lisboa.

Arrenda-se a quinta de nomeada Valmedo, junto à ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Oblitário

No Cemiterio da Conebada fizem-se os seguintes enterros:

Dia 27 de Setembro: — José Augusto da Silva, filho de Augusto Pereira da Silva e Ana Pereira da Silva, de 34 anos, de Montemor-o-Velho.

— Maximino José de Carvalho, filho de António Carvalho e Maria Joana, de 52 anos, de Coimbra.

30 — José dos Santos, filho de Jerônimo dos Santos e Guiomar Dias, de 22 anos, de Treixedo.

1 de Outubro: — Silvestre Marques Viegas, filho de Izidro Ferreira e Rita Pereira Viegas, de 30 anos, de Mortagua.

4: — Belmira das Dores, filha de José Mendes e Aureli Borges, de 58 anos, do Corregal do Sal.

6: — Maria Carlota, filha de António Galemor e Belmira Maria, de Oliveira do Hospital.

9: — Gaspar Correia, de 69 anos, de Guimaraes.

— José Lourenço, de 21 anos, de Soure.

— Micaela de Assunção, filha de Ben-Dias e Rosaria de Jesus, de 87 anos, de S. Paulo de Frades.

10: — Maria dos Anjos Estrela, de 2 meses, de Coimbra.

— António Moura, R. Eloy, filho de António Moura Eloy e Laurinda Ramos Eloy, de 1 ano, de Coimbra.

— Belmira Cunha Pires, filha de João Pires e Maria Emilia, de 32 anos, de Coimbra.

12: — Felismina da Conceição, filha de João Pereira e Carolina da Conceição, de 24 anos, de Antuzede.

— Bernardo das Neves, filho de Joaquim das Neves e Maria Rosa Neves, de 20 anos, de Aveiro.

13: — José Ribeiro, filho de José António Ribeiro e Luísa da Conceição, de 43 anos, de Coimbra.

— António Gonçalves, filho de Francisco Gonçalves e Rosa Monteiro, de 30 anos, de S. Martinho do Bispo.

15: — Francisco Maria dos Santos, filho de Manuel João e Joaquina de Jesus, de 26 anos, de Brasfemes.

16: — Maria Rosa Pires, filha de António Pires e Ana Jorge, de 34 anos, de Souzelas.

— Diolinda Marques, filha de Bernardo da Costa e Ana Maria Marques, de 32 anos, de Aveiro.

17: — João da Costa Correia, filho de Manuel da Costa e Ana Joaquina Correia, de 41 anos, de Arganil.

— Maria Marques da Silva, filha de António Justino da Silva e Maria do Ceu Silva, de 3 meses, de Coimbra.

— Virginia Amaral Simões, filha de José Maria do Amaral e Maria Cândida Amaral, de 19 anos, de Coimbra.

18: — Manuel Fernandes de Almeida, filho de Firmino Amaral de Almeida e Silvina Augusta, de 20 anos, de Coimbra.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.

— Joaquim Lucas, filho de Manuel Lucas e António Gamboa, de 57 anos, de Cernache.

21: — Ismenia Pires Pereira, filha de José Maria Pires e Emilia Pires, de 1 ano, de Eiras.

23: — José Rodrigues, filho de José Rodrigues e Maria da Piedade, de 68 anos, de Coimbra.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre.

Número avulso 5 ctvs.

A estação do caminho de ferro de Coimbra

Coimbra tem uma estação do caminho de ferro que é a sua maior vergonha.

Todos o reconhecem, pela absoluta falta de condições para o grande movimento de passageiros, bagagens e mercadorias.

Sendo a estação da terceira cidade do país, mais parece duma vila ou duma aldeia, ou mesmo dalguma povoação sertaneja!

Isto não pode nem deve continuar assim, Coimbra, farta de pedir à Companhia que lhe dê uma estação à altura do que merece, deve protestar contra esta indiferença ou antes contra o desrespeito que sempre tem sido tratada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A estação é acanhadíssima. Até agora reduziram a um único compartimento as duas acanhadas salas de espera que ali havia.

A nossa vista uma senhora doente e já de avançada idade queixava-se de não ter onde se sentasse!

A estação está sujíssima, com o sobrado esburacado, a gare cheirando a sardinha que trezanda.

Apenas uma fraca luz de candeeiro de petróleo ilumina à noite o recinto destinado ao público. É preciso que os passageiros acendam fósforos para fazerem trocos, e alguns serviços se fazem à janela da estação à maneira de praça de touros!

Os passageiros reclamam e censuram tanta vergonha.

Pasmam como uma cidade deserta importância é tratada com tanto desrespeito e consentido tanta indiferença.

A Companhia mandou reformar quase todas as estações das

ECOS DA SOCIEDADE

Pela Universidade

Foi proposto para o lugar de 1.º assistente do 1.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Ciências, o 2.º assistente do mesmo grupo dr. José Vicente Martins Gonçalves, e para o lugar vago por esta promoção o sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

Foi proposto para o lugar de 2.º assistente do 2.º grupo da 5.ª secção, o sr. Francisco de Ascenção Mendonça.

Pedi a exoneração de conservador-preparador do Laboratório de Física, o sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

C. A. D. C.

É hoje, pelas 8 horas da noite, que deve efectuar-se a abertura solene deste Centro.

Por esse facto estão em festa os estudantes católicos da nossa Universidade, todos animados do desejo de que o C. A. D. C. prospere e se engrandeça, para que continue a prestar melhor o seu concurso à causa da Igreja, e a não desmentir assim as suas glórias e nobres tradições.

Sobre o acto, deve fazer uma brilhante alocução o antigo e conhecido parlamentar, sr. Dr. Alberto Diniz da Fonseca, um dos advogados mais distinatos do nosso País, e figura de alto valor no meio católico português.

Grupo dramático

O Grupo Dramático Matos Migueis, do Ateneu Comercial faz a sua estreia, no teatro Sousa Bastos, no dia 1 de Dezembro, representando a peça histórica em 4 actos *Miguel de Vasconcelos*.

Comissário de polícia

Reassumiu as suas funções de comissário geral da polícia de Coimbra, o sr. António Lopes de Moraes Silvano.

Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges; Santos Viegas, rua da Sofia.

Farmácias de serviço

Entram amanhã de serviço permanente, durante a semana, as seguintes farmácias que formam o 2.º turno:

Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges; Santos Viegas, rua da Sofia.

: RETRATOS :

E' natural duma terra do norte onde nasceu um dos mais notáveis reis de Portugal.

Gasta a maior parte do tempo no seu gabinete, na sua aula e no seu laboratório, estudando, ensinando e analisando.

Foi aluno muito distinto em duas especialidades, podendo usar alguma coisa que se distingue do que usam os outros seus colegas.

Recomendam-o o saber e a gentileza do seu trato.

Tem mais três colegas com o seu nome próprio no instituto a que pertence e o seu apelido é terra e régua que produz ótimo vinho verde.

MASCARADO.

RETRAZARIA
JOÃO MENDES, Limitada
18, R. FERREIRA BORGES, 22
TELEFONE, 276

ULTIMAS NOVIDADES E COMPLETO SORTEIO
EM PELES PARA ABAFOS

Cerâmica artística

No estabelecimento de moveis dos nossos amigos Ventura & Couceiro, na rua da Sofia, acaba de ser inaugura a secção de venda de cerâmica artística, estando expostos magníficos exemplares que tem prenho a atenção dos entendidos. Os objectos do fabrico da Cerâmica, Ld., cuja secção artística sob a direcção dos conhecidos artistas coimbrões Saul e António d'Almeida e com a colaboração do reputado escultor João Machado, são magníficos exemplares que honram não só aquela oficina como também a indústria nacional.

Na exposição que acabamos de visitar prenhe nos a harmonia que existe em todo o conjunto, fazendo realçar o valor de certas peças, o decor de esplêndido mobiliário em que estão expostos.

Aos nossos amigos Ventura & Couceiro as nossas felicitações pela sua louvável iniciativa.

Aníbal Luciano de Lima

Foi proposto para o lugar de 1.º assistente do 1.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Ciências, o 2.º assistente do mesmo grupo dr. José Vicente Martins Gonçalves, e para o lugar vago por esta promoção o sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

Foi proposto para o lugar de 2.º assistente do 2.º grupo da 5.ª secção, o sr. Francisco de Ascenção Mendonça.

Pedi a exoneração de conservador-preparador do Laboratório de Física, o sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

Nomear uma comissão constituída pelos vereadores Pedro Bandeira, Costa Cabral e o chefe da secretaria, para apresentar bases sobre o arrendamento dos serviços da limpeza da cidade.

Conceder mais 30 dias de prazo para a caiação dos predios particulares, findo os quais serão aplicadas as penas constantes do código de posturas.

Encarregar a presidência de se entender com a sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca sobre a expropriação de uns pequenos terrenos na rua João Cabreira.

Arrematou a Miguel José Coelho, de Cascais, a empreitada duma variante da estrada de Cernache a Vila Pouca, e bem assim a empreitada da estrada do Cimo do Olival a Cernache.

Aborto

Ontem à tarde deu entrada no necroterio um feto, que deve contar 4 meses, encontrado nas escadas para o Mondego ao passo nível da Pitorra.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS ; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

A morte do capitão Luiz Gonzaga

O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pezar

Coimbra apoteosou ontem a memória do glorioso combatente da França, do militar destemido, que foi o capitão avisador Luiz de Sousa Gonzaga, conduzindo o triunfalmente à sua ultima morada para junto doutros heróis, que, como ele, souberam engrandecer e honrar a sua Pátria.

O funeral

Pouco depois das 14 horas a cidade baixa ia-se movimentando desusadamente, formando o povo nos passeios para assistir ao desfile do cortejo. Na Avenida Navarro formavam já as tropas, vendendo fardas reluzentes e cordeiras que scintilam.

Os oficiais aviadores que vieram prestar a derradeira homenagem ao seu camarada, são olhados com interesse e uma multidão cerca-os.

Pouco depois das 15 horas a urna contendo os despojos do falecido capitão é tirada do *coimbra*, transformado em camara ardente, pelos srs. capitão Cintra, mecanico Santos, alferes Frutuoso Veiga, dr. Pires Miranda, Pires Machado, Manoel de Lemos, dr. Ramalho e Herminio Paquete, que representava a Liga Africana.

O padre espargiu as últimas gotas de água benta sobre o atadão e o fúnebre cortejo pôe-se em marcha por entre alas compactas de povo.

Abrem o funeral quatro pratas da G. N. R., segue-se a academia, a polícia, contingentes de todos os quartéis da guarnição da cidade, uma viatura com coroas, a infantaria da G. N. R. com a sua banda. Sobre um armão de artilharia passa depois o cadáver do capitão Gonzaga, seguido pelo general com o seu estado-maior, Câmara Municipal, Universidade, autoridades civis, foda a oficialidade e sargentos do exército e da G. N. R. representantes de todas as colectividades, uma massa compacta de povo, seguida do esquadrão da G. N. R.

Os turnos

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º — Presidente do Senado da República, General Simas Machado, Governador Civil, reitor da Universidade, comandante da G. N. R., presidentes da Câmara, Associação Académica e Associação Comercial.

2.º — Chefe do estado-maior capitão aviador Cintra e comandantes das unidades militares de Coimbra.

3.º — Luis Gonzaga de Melo e Silva, Caetano de Melo e Silva, dr. Aureliano Aníbal dos Santos Viegas, Mario Machado, Aureliano dos Santos Viegas, Carlos Miranda, Francisco Serrano e João Machado Junior.

Também se organizaram 3 turnos para a condução de kepi, espadas e condecorações, compostos dos alferes, srs. Manuel Gamões, Alvaro Miranda e alferes aviador Leite.

No cemiterio

Perante o cadáver do capitão Gonzaga discursaram os srs. General Simas Machado, em nome dos oficiais da 5.ª Divisão do Exército; capitão Augusto Gasimiro, pelos oficiais aviadores; Mario Dias Vieira Machado, em nome dos amigos do extinto, Herminio Paquete, pela Liga Africana; dr. Torres Garcia em nome do sr. Agatão Lança, dr. José Cardoso e Joaquim da Cunha Guimaraes, representante da Associação Académica.

Todos os oradores tiveram palavras repreendidas da maior saudade pela morte do malogrado

A energia hidro-electrica

A Câmara e a Companhia concessionaria

Continua a preocpar seriamente a cidade o que, de dia para dia, mais insistente se afirma, com relação ao cumprimento do contrato da energia hidro-elettrica, por parte da Companhia concessionaria. Não só em Coimbra, mas também em Lisboa e no Porto, nos meios bem informados, a opinião geral é de que a Companhia não poderá cumprir.

Não inventamos.

Os écos cada vez mais avolumados do que se diz e afirma, assim como chegam até nós, devem ter também já chegado aos ouvidos da Câmara, que por certo não desconhece, em todos os seus por menores, o que se passa de verdade sobre tão importante assunto. E, se assim é, cumpre-lhe não demorar mais os esclarecimentos que são devidos aos municípios, que, a confirmar-se o que se diz e afirma, precisam de conhecer a orientação e a atitude que a Câmara resolve adotar, na defesa dos interesses do município e do progresso da cidade.

Pelo contrato realizado, se bem lembrados estamos, obrigava-se a Companhia a custear as despesas com as modificações que se andam

fazendo na central termica, e com a aquisição dos novos maquinismos, até à importância, salvo erro, de 400 contos, importância esta que ela perderia em beneficio do Município, se faltasse ao cumprimento do contrato.

Conveniente será que a Câmara diga claramente se a Companhia cumpriu ou não esta importante clausula do contrato, pois assegura-se que a Empresa apenas concorreu com 40 contos para tal fim, bem assim se afirma que as obras do Zezere, estão pouco menos que paralisadas.

Insistindo sinceramente com a Câmara para que toda a verdade seja revelada aos municípios, apenas nos anima o intuito de que se esclareça definitivamente uma situação que a toda a gente se vai afigurando já demasiadamente pesada e escrada.

A Câmara tem o indeclinável dever de falar alto e claro, esclarecendo os municípios sobre a sua atitude e orientação, caso se confirmem as desagradáveis notícias que correm, e que a nós ainda nos apraz acreditar que sejam exageradas. Se são falsas, é também seu dever desmenti-las.

RETROZARIA JOÃO MENDES, L.º

18, R. Ferreira Borges, 22
Telefone, 276

O maior sorteio em veludos e peluches para vestidos e casacos

: DESPORTOS :

FESTA DESPORTIVA

No Sport Club Comimbricense realiza-se hoje uma grandiosa festa de demonstração de box, luta greco-romana, pesos e alteres, seguindo de baile.

Com esta festa, abre a nova direcção daquela simpática colectividade, a serie que pensa reali-

Dados todos os requisitos da festa deve ser admirável a noite de hoje naquela colectividade.

Agradecemos o convite que a Direcção teve a amabilidade de enviar-nos.

NATAÇÃO

Está nesta cidade o nadador sr. Ricardo Domingues, que pertence à equipa do Sport Alges e Dafundo, que tem tomado parte na travessia do Tejo.

O sr. Domingues realiza amanhã, pelas 13 horas, no Poço do Almégue, algumas demonstrações de natação.

FOOT-BALL

É amanhã que se realiza o primeiro match de football entre teams de 1.ª categoria. Jogam o União Football Coimbra Club e Moderno Football Club.

Ha grande interesse neste match pois o publico está ansioso por presenciar o jogo da nova linha do União. O Moderno, grupo novo, vai animadíssimo em oferecer ao Campeão do Centro uma resistência tenaz.

O match realiza-se às 16 horas, na Insua dos Bentos.

Para a disputa do Bronze Luza

Atenas, jogam amanhã: A's 40 horas, o 2.º do União contra o Nacional;

A's 42 horas, os 13 Unidos contra 11 Brancos; e

A's 44 horas, o Victoria contra ComimbrICENSES.

O desafio sensacional é o Nacional-União, os grupos mais fortes neste campeonato.

: MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 26 X-1921

Apelações cíveis: — Castelo Branco — Manuel Antunes Bazilio, contra Maria Joaquina. — Relator, Forjas de Sampaio; escrivão, Quental.

— Louzã — Maria da Misão Antunes, contra Assunção Rosa Antunes e seus filhos. — Relator, Larcher; escrivão, Pimentel.

— Coimbra — Eduardo Crespo, contra o dr. Carlos Maximo de Figueiredo e outro. — Relator, Regalão; escrivão, Dá Mesquita.

Apelações crimes: — Alvalazere — Alberto Dias dos Santos, contra o M. P. — Relator, C. Corte Real; escrivão, Dá Mesquita.

— Tondela — O M. P. contra Alfredo Rodrigues Teles de Figueiredo. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Quental.

Agravio cível: — Coimbra — José Gonçalves Gomes, contra D. Tereza de Jesus da Silva Campos. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Quental.

Agravos comerciais: — Coimbra — Joaquim Albião Gabriel e Melo e esposa contra a firma comercial F. R. da Cunha.

cial, referindo-se ao seu heroísmo e ao seu grande amor pela Pátria, que tão brilhantemente foi exaltada.

Notas

O comércio foi encerrado á passagem do funeral.

♦ ♦ ♦

Na Câmara Municipal e em algumas reparticipes públicas foi posta a meia adaga a bandeira nacional.

♦ ♦ ♦

A Câmara Municipal era representada pelos srs. Vilça da Fonseca e Pedro Bandeira, o reitor da Universidade, pelo sr. dr. Manuel da Silva Gaio; o governador civil pelo secretário geral, sr. dr. António da Costa Rodrigues; a Associação Comercial, pelo sr. Mario Temido; o Grande Club de Coimbra, pelo sr. Samuel Cerveira, etc.

♦ ♦ ♦

A pedido do presidente da Associação Académica, o reitor da Universidade mando paralisar, as 14 horas, os trabalhos escolares.

MUSICA NA AVENIDA

Amanhã, na Avenida Navarro, das 18 às 20 horas, a banda da G. N. R. executa o programa seguinte:

1.ª PARTE

4.º centenário de Fernão de Magalhães (marcha triunfal). — LIMA
La Belle Gallatée (ouverture). — SUPRÉ
Coimbra (suite em 4 par). — Aida (Opera). — 2.ª PARTE
O Beijo (Revista). — FIO. e CAL.
Minuetto. — Os carecas (ordinário). . . .

Correspondências

Vila Nova de Poiares, 27. — Foi nomeado administrador deste concelho o sr. Ulpiano António Monenegro, que até à data tem exercido as funções de secretário da administração, neste mesmo concelho.

— De visita a sua família, encontra-se nesta vila o sr. Condeiro, dr. José Adelino Ferreira de Lima, residente no Porto.

— Também retirou para o Porto a sr. Maria da Conceição Vieira de Souza. — C

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

nba Lucas, Limitada. — Relator, Teles; escrivão, Quental.

Acordões

Escrivão, Quental. — *Agravio Crime:* — Agueda — Custodio Tavares e outros contra o M. P.
Negado.
Escrivão, Pimentel. — *Agravio crime:* — Penela — Carlos Luis Craveiro, contra o M. P.
Negado.

JUIZO CRIMINAL

DISTRIBUIÇÃO DE 26 X-1921

Polícias correacionais

Alberto Rodrigues da Silva e Mario Marques Mano, sapateiro, de Coimbra, por ofensas corporais, na pessoa de Manuel Leite, também Sapateiro, de Coimbra, condenado em 15 dias de multa a 1800 e 4500 para o Estado.

— Manuel Raimundo da Costa, de Antanhão, por ofensas corporais na pessoa do canteiro Antonio de Almeida, de Valongo, condenado em 8 dias de multa a 1400 e 45 Esc, para o Estado.

— Tondela — O M. P. contra Alfredo Rodrigues Teles de Figueiredo. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Quental.

Agravio cível: — Coimbra — José Gonçalves Gomes, contra D. Tereza de Jesus da Silva Campos. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Quental.

Agravos comerciais: — Coimbra — Joaquim Albião Gabriel e Melo e esposa contra a firma comercial F. R. da Cunha.

cial, referindo-se ao seu heroísmo e ao seu grande amor pela Pátria, que tão brilhantemente foi exaltada.

O comércio foi encerrado á passagem do funeral.

♦ ♦ ♦

Na Câmara Municipal e em algumas reparticipes públicas foi posta a meia adaga a bandeira nacional.

♦ ♦ ♦

A Câmara Municipal era representada pelos srs. Vilça da Fonseca e Pedro Bandeira, o reitor da Universidade, pelo sr. dr. Manuel da Silva Gaio; o governador civil pelo secretário geral, sr. dr. António da Costa Rodrigues; a Associação Comercial, pelo sr. Mario Temido; o Grande Club de Coimbra, pelo sr. Samuel Cerveira, etc.

♦ ♦ ♦

A pedido do presidente da Associação Académica, o reitor da Universidade mando paralisar, as 14 horas, os trabalhos escolares.

Desastre

Cain dum varanda dum 2.º andar, ao cimo da rua Direita, uma creança de 2 anos, filha do comerciante sr. José Canas Junior.

A infeliz creança morreu momentos depois de ter dado entrada no hospital.

O enterro da pobre creança foi autorizado pelos hospitais, onde morreu. O que, porém, não compreendemos é que, por ordem do sub-delegado de saúde, não fosse recebido no cemitério e uma vez aí tivesse de ser removido para a morte afim de ser autopsiado.

Ora estas coisas previnem-se com antecedência para evitar tais scenas.

BAILES

Realiza-se amanhã no Club Operário Coimbricense o primeiro baile da época, organizado pela comissão administrativa, o qual principia ás 21 horas.

Agradecemos o convite.

D. Carlota d'Oliveira

Vende toda a sua parte propriedade, constando de pinhal, vinhos, oliveiras, terra de semeadura parte de casa com altos e baixos, concelho d'Oliveira do Hospital logar da Legosa.

Trata-se na Rua Pedro Alexandre, 20-1.º E — Lisboa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Coimbra e concelho de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias que começam naquele em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar o réu José Augusto Vieira, pedreiro, morador que foi no logar das Torres, freguesia de Santo António dos Olivais e agente, auente em parte incerta, para o 2.º audiencia ordinária do Juiz de Direito desta comarca, depois de decorrido aquele prazo dos editos, ver acusar essa citação e si mostrar-se lhe o prazo de 3 audiencias, para contestar querendo a ação de divórcio que lhe move sua mulher, Maria Joaquina ou Maria Joaquina Matias, domésticas, moradora naquele logar das Torres, pelos motivos ou causas prescritas nos n.ºs 5.º e 2.º do art. 4.º da Lei do Divórcio — Decreto de 3 de Novembro de 1910, segundo se os demais termos legais.

Aquelas audiencias ordinárias do juiz de Direito desta comarca, costumam fazer-se pelas 11 horas, às segundas e quintas feiras no tribunal judicial localizado no edifício das P. C. do Concelho á Praça 8 de Maio destas cidades de Coimbra.

Coimbra, 20 de Outubro de 1921.

O escrivão.

Qualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do Cível,

Alexandre d'Aragão.

P. LENCAS

FOTOGRAFO

Av. Sá da Bandeira

(Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

Aos Srs. Quintais Uma Ampliação De Brinde

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.

A Joaquina Ramos, que foi presa era amante do 1.º cabo quartelero de infantaria 47, em Beja João Augusto, cujo logar tinha já ocupado, ha 4 anos, em infantaria 22, declarando que os artigos que foram encontrados em sua casa eram para lá enviados pelo seu amante.

De Beja, recebia frequentemente pelo correio volumes, com roupas e calcado.

Roubo importante

Ha tempo foi apresentada queixa contra Joaquina Ramos, residente próximo dos Arcos do Jardim, acusando-a de ter roubado dois cachos e um par de brincos. A polícia tratando do caso, resolreu passar uma busca a casa da Joaquina, onde encontrou uma completa arrecadação militar.

Havia ali em abundância camisas, cérulas, camisolas, calças de brim, jalecos, luvas, meias, grevas, cobertas, cobertores, lençóis, cinturões, dúzias de pares de botas, zebadeis, barretes, paixões de homens, capotes, duas latas com petróleo, paixões de sabão, caixas de fosforos, duas balanças, candieiros, hocalas, chaminés, enfim, uma variedade extraordinária de utensílios do quartel, cujo valor não deve andar longe de dez contos.



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Estrangeiro, an. 16\$00. Para as colônias an. 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 cts.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

PATRIOTISMO

“Acedi, nem eu podia macular mais de 30 anos de vida política em prol da democracia, com um acto de menos consideração para com o Povo Português que sempre tenho servido e amado.”

(Palavras do Sr. Dr. Antonio José de Almeida no seu discurso memorável do dia 30)

Gesto de Nobreza

O coração da Patria vibrou!

A demonstração de respeito e solidariedade que acaba de ser feita ao venerando Chefe do Estado marca uma hora solene, de vida e religiosidade, que ha-de perdoar na consciencia de Portugal.

O patriotismo que a animou, o vigor que lhe imprimiram, e o significado exclusivamente nacional que assumiu, — tudo isso excede os moldes das coisas conhecidas nos ultimos tempos da nossa vida politica.

O povo de Portugal, serenamente patriótico, dominado por elevadas intuições de justiça e confiança nos destinos da nossa terra, vincou, no ultimo Domingo, toda a firmeza da sua fé e todo o carinho da sua alma, que é bela e grandiosa, e que tem feito de nós românticos justos e crentes devotados da Lialdade.

Comove esta rajada de senso e equilíbrio que nos emocionou pela grandesa que revestiu.

Afirmou-se o coração da raça, ao mesmo tempo que se exteriorizou a compostura das pessoas de bem. Homens de todas as cores politicas, adeptos de todos os idíais, irmãos num credo unico, provaram, com superior altivez, o entranhado amor que dedicam á sua Terra.

Para tanto, bastou-lhes ir inclinar a cabeça, respeitosamente, perante a alta personalidade moral e política do grande cidadão e venerável português sr. Dr. Antonio José de Almeida. Altivo no seu respeito pela ordem e pela legalidade, escravo da sua fé jurada, Sua Ex.ª é bem o paladino daquelas virtudes civicas que nos deram, outrora, uma aura de vida desafogada e dominadora, e que impuseram ao exterior a intensidade dos nossos merecimentos.

Dos que assim pensam, quem não teria, nesta hora de sobressalto e dôr, estimulado, veementemente, a sua fé honrada na possibilidade dumha harmonia sociologica e política decisivamente consentanea com as aspirações nacionais? Os pontos de vista restritos, de conveniencia pessoal ou de faceta capciosa, não servem — está provado que não servem. Restamos por isso, o caminho da verdade equitativa. Cumpre-nos não esquecer nunca as proporções legítimas. Essa convicção, por certo, acompanhou todos os que, no dia 30, acorreram á presidencia da Republica, para deixarem nela a impressão sentida de que se expõem pelo bem da Patria. Ha psicoses de significado elevadissimo, vindas de imperceptíveis concatenações de factos e fenomenos, que a razão humana, desapercebida, nem sempre pondera.

Interpretemos. A verdade vence. Ven- tude de traiçoeiro desalento! Justa foi a homenagem prestada. Brilhante mos, de aplaudir quantos colaboraram nessa e vigoroso foi esse gesto de consagração na-



Por tudo isso, o Chefe de Estado pode cional, espontaneamente feito ao maior vulto, ver, a homenagea-lo, todo um país, a quem se na escala hierarquica, da democracia portuguesa, por irreverencia e menos ciso, uma guesa.

Dai, a intuitiva obrigação moral, que teve, agora mesmo, essa verdade. E' preciso dar aos factos o seu valor.

que ha-de ser, — que já é, — um sintoma decidido de rejuvenescimento e reconstituição, para esta Patria que estremecemos e que continuará a chamar Portugal.

Confiamos nisso. O nosso mais alto Magistrado, envolto em prestígio e seguro da confiança nacional, saberá velar por nós, com o aprumo e a nobreza que a sua alma de eleição tão bem sabe apontar-nos como exemplo a seguir.

E' a moral dos povos que lhes marca o carácter e lhes define a trajectória. Por sua vés, a ordem jurídica impõe-lhes o dever do Bem e da equidade. Intendendo-o assim, o sr. Dr. Antonio José de Almeida tem procurado, em toda a sua vida, com insistencia e calor, recomendar a primeira e zelar pela manutenção da segunda. Apostolo da Justiça, quer a Honra, para si e para os seus concidadãos.

E' que, as sociedades, quando postas à mercê de meros caprichos inconsquentes, arrastando-se num ambiente de contradições e vilanias, encaminham-se, sem remedio, para o enervamento definante, que não deixa viver em calma nem produzir com proveito.

Por isso mesmo, o sr. Presidente da Republica deseja saniada a atmosfera da nossa vida politica e social, dando-nos todas as garantias dumha probidade incorruptível, quando nos instiga a confiar nos destinos da Patria.

Sua Ex.ª diz-nos: « Deixem falar os derrotistas, deixem falar os homens cobardes que a toda a hora praticam o crime repugnante do seu desalento ou do seu defectismo ».

E' a alma do patriota a vibrar, com emoção, pelas supremas virtudes dum povo que deseja ver na plenitude da sua Honra.

E' o coração lidimo dum português que não quere a sua nacionalidade inquietada com desconfianças venenosas.

Por esse motivo, continuadamente se esforça por nortear os nossos destinos colectivos, para que possâmos ser dignos das gloriosas tradições da gente de Portugal.

Temos que enquadrar-nos na logica firme das conveniencias patrióticas, impelindo as actividades á pratica de coisas uteis e as consciencias ao culto do carácter.

Temos quem nos oriente. Em frente da Nação, e no alto, com serena consciencia de si e inequivoco aplauso de nós todos, encontra-se, ainda, essa figura de primeiro relevo, destemido paladino da Lialdade, que é o Sr. Dr. Antonio José de Almeida.

Para que se conserve lá, não hesitou o País inteiro, numa arrancada sublime de veneração e num rasgo de grandiosa confiança, em ir até junto de Sua Excelencia, para lhe testemunhar o seu afecto e o seu culto de admiração sincera.

Exclusivamente por isso, confiamos! Portugal ha-de viver.

A Honra de portugueses continuará a ser um património sagrado!

A. CAPÉLA E SILVA.

OS SERVIÇOS MUNICIPALISADOS

A viação elétrica em Braga e em Coimbra. Como no estrangeiro se faz a sua exploração e os fins a atingir pelas municipalidades. As consequências ruinosas da exploração direta no nosso país. Considerações.

Quer-nos parecer que em Coimbra, como aconteceu em Braga, o prolongamento das linhas da viação elétrica, que já hoje se torna uma grande e urgente necessidade para o desenvolvimento da cidade, só virá a ser levado a efeito por uma empresa privada, a quem venha a ser entregue, por arrendamento, a exploração desse serviço municipalizado.

Em Braga, o que a Câmara não pode fazer por administração directa, anda-o fazendo rapidamente a empresa arrendatária, ampliando as linhas não só para os arrabaldes mais afastados da cidade, mas cuidando até de as estender até a algumas povoações dos concelhos mais próximos, para o que já tem as necessárias autorizações da Câmara e do Governo.

Em Coimbra, se não se quizer ver a viação eternamente espécada nos Olivais e no Calhabé, ter-se-ha de proceder da mesma maneira, arrendando esse serviço a uma empresa que o possa e saiba desenvolver, em harmonia com as mais instantes necessidades e interesses da cidade e do concelho.

No estrangeiro, não poucos são os municípios que assim tem procedido, e o seu exemplo cada vez está sendo mais seguido pelas municipalidades que se reconhecem incapazes de explorarem, por administração directa, esses serviços, com vantagens e proveito para os respectivos municípios e para o público.

Na Inglaterra, a pátria do *municipalismo*, alguns «conselhos locais», temendo os pesados encargos que a exploração desses serviços inevitavelmente lhes acarretaria, e receando as consequências da sua falta de aptidões para gerir tais negócios, tem confiado a sua administração quer ao «conselho» duma grande cidadela vizinha, quer a uma companhia privada, mediante certas rendas e percentagens. Alguns desses «conselhos» não tem mesmo hesitado em dividir as suas rãdes, confiando a exploração de parte delas a uma cidade vizinha, ou a uma companhia, e reservando para si as partes mais rendosas e mais fáceis de explorar, ou colocadas em condições topográficas mais favoráveis para a sua administração directa.

Assim acertada e praticamente se procede na Inglaterra, onde as «local authorities», fa-

a) *crear recursos que-lhes permitam fazer face ao constante aumento das despesas orçamentais;*
b) *e servir o público melhor do que as empresas privadas monopolizadoras.*

Porém, ferozmente utilitários como são todos os ingleses, quando reconhecem que uma empresa municipalizada não pode ser *directamente* explorada por forma a ser atingido o primeiro referido fim, não estão com hesitações. Entregam a sua administração a quem o possa conseguir, que eles não compreendem *trabalho sem remuneração, nem emprego de capital sem juro...*

Em Coimbra, terra de poetas e de românticos, parece que se pensa de forma diferente, e daí os resultados altamente tentadores que todos nós conhecemos...

As empresas municipalizadas só tem servido para absorver os empréstimos e as receitas ordinárias do Município, sem proveito algum especial para o público, que os paga caríssimos, para ser mal servido...

Para mais nada!

A não se mudar de orientação, mas isso de pronto e com decisão, dentro de breve prazo, não só se tornará inevitável a ruina financeira do Município, como também esses serviços acabarão por cair no mais completo desmantelamento e na mais irreparável deterioração, *devido à falta de assistência administrativa, de competência, de actividade e de fiscalização*, predicados estes que não é possível encontrarem-se nas camaras do nosso país, que não passam, com raras exceções, de *tertulias e ante-camara*s de políticos, onde só se trata de servir os amigos e os compadres á custa do dinheiro do contribuinte, que é o *bode expiatório* deste nefando *manicomio*, que se chama — vida política portuguesa!

Quem não pensa e sente esta triste e dura verdade?

Como já nos alargamos mais do que estava no nosso propósito, ficará para o próximo artigo o que hoje fica por dizer.

CAIEL.

O trabalho de serraria e do também distinto artista coimbricense, sr. Alberto Marques, em que afirma mais uma vez a sua arte e o seu bom gosto.

♦ ♦ ♦

O sr. Aníbal de Lima, sua esposa, a sr.ª D. Leopoldina Augusta da Silva Lima e sua filha, a sr.ª D. Leopoldina da Silva Lima, agradecem, por esta forma a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua compaixão nas cerimónias da transladação dos restos mortais do seu saudoso filho e irmão, Aníbal Luciano de Lima, manifestando a todos os protestos do seu reconhecimento e indelevel gratidão.

Cadáver em bolandas

A propósito duma notícia que publicamos no nosso último número acerca do cadáver dumha creança que não foi aceite no cemitério, informam-nos na Inspeção de Polícia que esse facto se deu porque o enterramento não foi autorizado por quem de direito. Alguém abusou das suas atribuições permitindo que o cadáver saísse do depósito para o cemitério, quando é certo ele devia ter sido enviado para o necrotério.

Considerando que todos os actos revolucionários são atentados à Constituição da República e limitadores da liberdade de ação política do Chefe do Estado, e reconhecendo que só dentro dela se podem e devem resolver todos os problemas nacionais; e

Considerando que a continuar este estado de coisas a província ver-se-ha, porventura, forçada a intervir.

O movimento revolucionário em Lisboa

No sábado reuniram-se na Associação Comercial, o comércio, a indústria e agricultura para tratarem dos acontecimentos de Lisboa, cuja reunião decorreu bastante animada. Foi aprovada a seguinte moção:

As classes industrial e comercial reunidas em sessão conjunta na sede da Associação Comercial, para analisarem os últimos acontecimentos de que foram teatro as cidades de Lisboa e Leiria:

Considerando que os assassinos do presidente do Ministério, Dr. António Granjo, vice-almirante Machado dos Santos, capitães de fragata José Carlos da Maia e Frei da Silva e outros, foram praticados com o maior requinte de ferocidade e de cinismo que se pode acobertar em almas humanas;

Considerando que esses assassinos mancharam de sangue o próprio regime, pois em nome da revolução triunfante se mataram corajosamente figuras do maior prestígio e que à República e à Pátria deram o melhor da sua dedicação, do seu heroísmo e da sua inteligência;

Considerando que a caça a outros elementos preponderantes no nosso meio social se continuou, infelizmente, sido vítima industrial Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portuguesa;

Considerando que todos esses sucessos, que feriram profundamente a consciência nacional, deviam ter sido previstos pelos organizadores do último movimento revolucionário, levando os a proceder de forma que não perigasse o bom nome do país;

Considerando que as nações estrangeiras enviaram barcos de guerra para proteção dos bens dos seus subditos, que julgam ameaçados, duvidando consequentemente dos nossos proverbiais sentimentos de cordura e humanidade;

Considerando que as forças vivas do país, desejando o seu ressurgimento económico, veem sua ação contrariada e por vezes perdida com a falta de sequência governativa e as continuas manifestações revolucionárias que tanto abalo, ruina e descredito causam ao país;

Considerando que a repetição desses actos pode ser fatal para a propria nacionalidade;

Considerando que como consequência do abuso de processos revolucionários podemos cair rapidamente na subversão da ordem social o que traria implicitamente a subversão da nacionalidade;

Considerando que o governo tem o dever de, enfrentando a situação com a máxima energia, dar ao país, profundamente abalado pelos sangrentos acontecimentos desenrolados, a manifestação de força e justiça indispensáveis, fazendo castigar inexoravelmente os bandidos que os cometem, e resolver os problemas financeiro, económico e político;

Considerando que só a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que todos os actos revolucionários são atentados à Constituição da República e limitadores da liberdade de ação política do Chefe do Estado, e reconhecendo que só dentro dela se podem e devem resolver todos os problemas nacionais; e

Considerando que a continuar este estado de coisas a província ver-se-ha, porventura, forçada a intervir.

Resolve:

Telegrafar ao Ilustre Chefe de Estado apresentando-lhe condolências e o protesto veemente pelos atentados que vitimaram altas figuras da República.

Telegrafar às famílias das vidas expressando o seu profundo pesar pelos luctuosos sucessos.

Telegrafar à Associação Industrial Portuguesa protestando energeticamente contra o atentado de que foi vítima o seu presidente.

Telegrafar ao Sr. Presidente do Ministério protestando veemente contra os atentados que machucaram de sangue o último período revolucionário e reclamar o castigo

inexorável das culpados e dos responsáveis para prestígio e dignificação da República.

Reclamar por todos os meios, e mercê duma intensa campanha, dos poderes constituidos a atenção que o desenvolvimento das forças vivas do país reclama.

Reclamar as medidas imediatas necessárias à compressão das despesas públicas, redução do funcionalismo, protecção e incitação ao desenvolvimento económico do país equilíbrio orçamental e regeneração financeira.

Saudar a imprensa que desas sombradiamente tem verberado os actos verdadeiramente canibaiscos ultimamente desenrolados, dando com os seus informes as melhores indicações para a punição dos culpados.

Saudar os srs. Cunha Lial e Agatão Lança como símbolos da coragem, abnegação, lialidade e patriotismo, patenteados na sua atitude perante os últimos acontecimentos.

Sala da Associação Comercial de Coimbra, 29 de Outubro de 1921.

Os telegramas enviados foram os seguintes telegramas:

Ex.º Sr. Presidente da República, Lisboa. — Comércio e indústria de Coimbra reunidos na Associação Comercial para analisar os últimos acontecimentos, protestam contra os vilíssimos atentados que feriram profundamente o sentimento nacional e saudam em V. Ex.º o símbolo da integridade da Pátria e a pureza da República. — Adriano Vieira Coelho, presidente da assembleia.

Ex.º Sr. Presidente do Ministério, Lisboa. — Comércio e indústria de Coimbra reunidos na Associação Comercial para analisar os últimos acontecimentos protestam veemente contra os atentados que vitimaram as altas figuras da República, pedindo ao governo de monstre energia mandando castigar os culpados. — Adriano Vieira Coelho, presidente da assembleia.

Ex.º Sr. Presidente da República, Lisboa. — Comércio e indústria de Coimbra reunidos na Associação Comercial para analisar os últimos acontecimentos protestam contra os vilíssimos atentados que feriram profundamente o sentimento nacional e saudam em V. Ex.º o símbolo da integridade da Pátria e a pureza da República. — Adriano Vieira Coelho, presidente da assembleia.

Ex.º Sr. Presidente do Ministério, Lisboa. — Comércio e indústria de Coimbra reunidos na Associação Comercial para analisar os últimos acontecimentos protestam veemente contra os atentados que vitimaram as altas figuras da República, pedindo ao governo de monstre energia mandando castigar os culpados. — Adriano Vieira Coelho, presidente da assembleia.

Ex.º Sr. Presidente da República, Lisboa. — Comércio e indústria de Coimbra reunidos em assembleia geral juntam o seu pedido ao do país para que V. Ex.º continue no seu alto cargo pois reconhecem em V. Ex.º lindas virtudes, acrisolado patriotismo e indefectível republicano e garantia e as continuas manifestações revolucionárias que tanto abalo, ruina e descredito causam ao país;

Considerando que as forças vivas do país, desejando o seu ressurgimento económico, veem sua ação contrariada e por vezes perdida com a falta de sequência governativa e as continuas manifestações revolucionárias que tanto abalo, ruina e descredito causam ao país;

Considerando que a repetição desses actos pode ser fatal para a propria nacionalidade;

Considerando que como consequência do abuso de processos revolucionários podemos cair rapidamente na subversão da ordem social o que traria implicitamente a subversão da nacionalidade;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que só a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse dum forte moral e material incontestável podia ter levado os dirigentes de ultimo movimento à sua eclosão, não sendo, portanto, admissíveis incompetência e fraqueza;

Considerando que a certeza absoluta do cumprimento do seu programa e a plena posse

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. José Alberto dos Reis
Alberto Morais
António Correia dos Santos
José Maria Teixeira Fazanres
José Maria da Silva Reposo.
Amanhã:
Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Em ação de graças

No domingo foi celebrada na Igreja da Rainha Santa uma missa mandada celebrar pela Confraria da Rainha Santa, em ação de graças pelo completo restabelecimento da sr.º D. Eloisa Santos d'Oliveira, extremosíssima esposa do distinto clínico sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, a qual teve de sofrer uma melindrosa operação.

Durante a missa tocou orgão o sr. Francisco Macedo e cantou uma *Até Maria* o sr. Eduardo Ferreira.

Findo aquele acto, a sr.º D. Eloisa d'Oliveira e seu esposo receberam cumprimentos e saudações das numerosas pessoas que ali foram assistir à missa, entre as quais se viam muitas senhoras, sendo este um grande testemunho da muita amizade e consideração que todos lhes dedicam.

Uma grande explosão

Uma oficina de pirotecnico pelos ares

No domingo de manhã a cidade foi alarmada por um grande estampido que, para os lados da Sofia chegou a causar pavoro.

Espessas colunas de fumo rolaram em seguida no espaço.

Apoz a explosão rebentara o incendio. Era na oficina do pirotecnico sr. José Filipe de Oliveira, situada nas traseiras da rua da Figueira da Foz. O desastre deu-se em virtude de se ter incendiado um cantão com polvora na ocasião em que o sr. Filipe de Oliveira o cravava.

Prevendo um desastre o sr. Oliveira fugiu da oficina com o tubo incendiado, mas o fogo comunicou-se logo a outros materiais, dando-se em seguida a explosão.

Felizmente que não ha a registar desastres pessoais. Os prejuízos vão além de 45 contos, pois o sr. Oliveira tinha na casa incendiada além de materiais próprios para o seu mister, urnas fúnebres e grande quantidade de madeira.

Os bombeiros, embora a sua dedicação pouco puderam fazer devido à falta de agua.

Obituario

D. Amelia Franqueira

Faleceu na Lousã a sr.º D. Amelia d'Azevedo Franqueira, bondosíssima esposa do considerado clínico naquela vila, sr. dr. Guilherme Franqueira.

A saudosa extinta era filha do antigo clínico de Coimbra sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo e com ela desaparece o último filho sobrevivente desta família que nesta cidade gosou de grande prestígio.

O cadáver vem para o cemitério de Santo António dos Olivais desta cidade.

Sentidos pesames à família da extinta.

Agradecimento

Custodio da Costa Braga vem por este meio tornar público o seu profundo reconhecimento aos ex-mrs. Professor Doutor Alvaro de Matos e Doutor Julio Rebois pela maneira carinhosa como trataram sua esposa e pela subida competência que demonstraram durante a melindrosa operação a que foi submetida.

Agradece também à ex-mr. a família dos distintos operadores todas as atenções e carinhos que obsequiosamente lhe dispensaram durante a sua convalescência.

Telim, Braga, 26 de Outubro de 1921.

Custodio da Costa Braga.

PREDIO. Vende-se

Na Avenida Navarro, um dos melhores locais de Coimbra, onde está instalada a Fábrica de Cerâmica de Serrano & Fonseca, com uma área de 1031 metros quadrados, podendo servir para uma grande Empreza.

Recebem-se propostas em carta fechada, na referida Fábrica, até ao dia 10 de Novembro próximo.

Agradecimento

A Fabrica de Cortumes de Coimbra Limitada declara estar já emboisada pelas Companhias de Seguros -- Colonial, La Union Y El Fenix Espanhol, Ultramariña, Lusitana, Nacional -- das importâncias que lhes coube pagar pelo sinistro da nossa Fabrica, cumprindo integralmente o seu contrato, pelo que lhes testemunhamos o nosso maior reconhecimento.

Ha 7 Companhias de Seguros que não trataram ainda da liquidação da sua parte, mas esperamos que o façam por estes dias.

Pela Fabrica de Cortumes de Coimbra, Limitada, o gerente, Manoel Godinho d'Almeida.

Aluga-se Casa mobilizada, oito divisões, agua e gaz. Cunhada, 30.

Arrenda-se a quinta de Valmedo, junto á ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Aprendis PRECISA-SE na ourivesaria Vilaça & Oscar. R. Visconde da Luz.

Alugam-se quartos. Nesta redacção se diz.

Casa No dia 20 do mês de Novembro, no logar de S. Martinho, defronte do Cruzeiro vende-se a quem maior lance oferecer, se o preço convier uma casa de habitação de tenente a José Alves de Carvalho.

Casa Compra-se, preferindo no Olivais ou Cunhada. Carta a X. para esta redacção.

Caldeira semi-fixa

Pantin força 25 cavalos, em bom estado, vende-se na Fabrica de Cortumes de Coimbra, Limitada.

Casa Precisa se com 9 a 10 divisões, na alta, ou nos Bairro Novos, com casa de banho, e perto da linha do eléctrico. Não ha dúvida em se dar o que se combinar pela chave.

Carta a esta redacção às iniciais S. S.

Casa vende-se com como do para quatro famílias.

Quem pretender, dirija-se a Albino Ferreira Amado — Santa Clara.

Casa Expendido 1.º andar, arrenda-se para escritório, consultório médico ou habitação, na Praça 8 de Maio, 18.

Caixeiro de Praça para trabalhar com fazendas de lá, precisa Alberto Pita — Rua Visconde da Luz, 43 1.º

Cordão d'ouro Achou-se no Rezoraria João Mendes, Limitada, 18 — Rua Ferreira Borges, 22, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Criada DE DENTRO Precisa se que dê boas referências.

Colégio de Santa Cruz, Rua Alexandre Herculano n.º 1.

CURSO de Escrituração Comercial. Querida livros duma empresa comercial e industrial desta cidade, diplomado com o curso de Comercio, leciona Contabilidade em geral, especialmente Escrituração Comercial.

Pedir informações a Mannel Ribeiro Arribas.

Empresta-se sobre hipoteca 8 a 10 contos. Carta a esta redacção n.º 123.

Explicador em sua casa, ou na dos alunos, explica as disciplinas que constituem o Curso Geral dos Liceus e o Curso Complementar de ciências.

Preços convencionais. Para tratar na rua Francisco Ferrer n.º 94 das 16 ás 18 horas.

Explicador Curso geral dos liceus. Alemão, francês, etc. Rua Lourenço d'Azevedo, 28.

Empregado oferece-se com larga prática de armazém de fazendas ou miudezas, dá todas as referências.

Empregado para café. Precisa-se para o dirigir, com boas informações e competência.

Nesta redacção se diz.

Fogão Vende-se um de fogo circular caldeira de cobre. Mede de tampo, 0,76x0,42 e de frente 0,82x0,40. Trata-se com o sargento espingardeiro Gouveia, no quartel de infantaria 35.

TORNO Vende-se barato torneia 1,20 com bucha universal. Rua do Armando.

Luso Armáculo, vende-se uma com mais utensílios e algumas mercadorias, numa ótima casa, e no ponto de maior concorrência. Para esclarecimentos rua da Sofia 15. 2.º

Marçano Precisa merceria Roxo. — Estrada da Beira.

Perdeu-se um brinco, brilhante, um diamante e um pingente de coral em redondo, no sábado, desde Monterrolo, indo pelo Mercado até ao bairro baixo. Dão-se alvárcas a quem o entregar na Rua de Montarroi, 85.

Piano alemão Vende-se um magnífico armado em ferro, cordas cruzadas. Rua das Estrelas, 2 em frente do Teatro São Bastos.

Precisa-se uma criada para todo o serviço numa casa de casal.

Dá-se bom ordenado. Nesta redacção se diz.

Professora diplomada leciona em sua casa, ou na dos alunos, instrução primária, 1.º e 2.º classes dos liceus, disciplinas da Escola Normal e lavores (renda em gêisa, richelieu, bordados, baínhas abertas e macramé, por duzi).

Para tratar: — Estrada da Beira, 79.

Professora diplomada dá lições para instrução primária em casa dos alunos. Carta a esta redacção às iniciais A. A.

Professora leciona para exame de instrução primária, creanças de ambos os sexos.

Práça 8 de Maio, 27 1.º andar.

Piano vertical barato. Informa-se sempre de muitos pianos verticais e do mesmo em 2.º mão e novos. Rua dos Militares, 11.

Precisa-se quarto com serventia cosinha ou (quarto com pensão) para menina empregada; exige casa seria.

Preços convencionais. Para tratar na Praça 30.

Rapaz Precisa se 1 para fazendas brancas. R. do Corvo, 45.

Rapaz para limpeza e reca dos precisa-se na Havança Central Coimbra.

Senhora viúva oferece-se para todos os serviços domésticos ou qualquer emprego decente interno ou externo. Resposta urgente a esta redacção à viúva.

Senhora oferece-se para trabalhos de modista em casas particulares, também vai para fora da terra.

Dá e pede referências. Nesta redacção se diz.

Senhora oferece-se para qualquer emprego decente aqui ou fora da cidade. Nesta redacção se diz.

Socio Trabalhador para comércio de Mercarias. Entra com algum capital. Carta a esta redacção com letra J R.

Vende-se uma galera de 4 rodas. Trata-se na rua Direita, n.º 8.

Vende 5 Lumináculos. Para tratar com o seu dono António Marques Gracioso, rua do Padrão.

Vende-se um belíssimo piano «Alemão». Quinta dos Sardões — Celas.

Vende-se um bom prédio de casas com três andares e lojas próprias para comércio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalhinha. Aceita propostas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

Viajante Oferece se para Estremadura, e Beiras e Alemtejo.

Resposta a J. Molo. Rua dos Remedios, 138 3.º — Lisboa.

Anuncio

Para os devidos efeitos se faz público que, Manuel Carvalho e Aníbal Lobo de Carvalho, desta cidade, por escritura de 27 de Outubro do corrente ano, lavrada pelo notário desta comarca, Bachel Diamantino da Mata Calisto, se constituíram em sociedade colectiva, sob a firma Aníbal Lobo & Carvalho, para o fim de explorar a indústria metalúrgica, ficando a sua sede e oficinas na Rua da Moeda n.º 89, em Coimbra.

Coimbra, 31 de Outubro de 1921.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto, correm êxitos de 30 dias que começam naquele em que se publicar o respetivo 2.º e último anúncio a citar o réu José Augusto Vieira, pedreiro, morador que foi no lugar das Torres, freguesia de Santo António dos Olivais e agora ausente em parte incerta, para na 2.ª audiência ordinária do juízo de Direito desta comarca, depois de decorrido aquele prazo dos êxitos, ver acusar essa citação e si mostrar-se-lhe o prazo de 3 audiências, para contestar querendo a ação de divórcio que lhe move sua mulher Maria Joaquina ou Maria Joaquina Matias, doméstica, moradora naquele lugar das Torres, pelos motivos ou causas prescritas nos n.ºs 5.º e 2.º do art.º 4.º da Lei do Divórcio — Decreto de 3 de Novembro de 1910, seguindo-se os demais termos legais.

Aquelas audiências ordinárias do juízo de Direito desta comarca, costumam fazer-se pelas 11 horas, às segundas e quintas feiras no tribunal judicial localizado no edifício dos Paços do Concelho à Praça 8 de Maio desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 20 de Outubro de 1921.

O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifique a exactidão,

O Juiz de Direito do Cível, Alexandre d'Aragão.

Empregue na sua toilette



CRÈME SIMON PARIS.

O qualidade dos seus elementos conserva à pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

ESCOLA PRÁTICA DE COMÉRCIO

Fundada em 1913

COIMBRA — Rua Joaquim António de Aguiar

Cursos diurnos e nocturnos

Director, Luís Baeta de Campos

ACEITAM-SE ALUNOS INTERNOS E EXTERNOS

Habilitação completa para a vida comercial. Ótimo corpo docente composto por professores da Universidade e professores de ensino secundário nos melhores estabelecimentos.

E' a unica Escola que, em Coimbra tem, regularmente organizado o Curso de Guarda-Livros.

Peçam o programa

Visitem a Escola Prática de Comércio

Banco de Portugal

Agencia em Coimbra

Até às quinze horas do dia 15 de Novembro p. f., recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para lugares de escritários desta Agencia.

As provas práticas que devem realizar-se na Agencia de Coimbra, em data que oportunamente será anunciada, só poderão ser admitidos indivíduos com a idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatório ou estarem dele isentos e estar habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos oficiais do comércio, ou na falta destes cursos, que provem ter três anos de boa prática em escritório comercial.

ficam patentes nesta Agencia as restantes condições do concurso.

Coimbra 28 de Outubro de 1921.

P

MARAVILHA HERPETICA

La flor del Japon AGUA La flor del Japon

Preparado com o suco de rases e plantas medicinais

A descoberta mais poderosa e eficaz para o aformoseamento das Senhoras que sofrem de mal de pele. Empingens, Esemas, Espinhos carnais, Herpes, Sardas, Vermelhidão da pele e tantos outros males que se extinguem rapidamente com a lavagem diaria com a Maravilhosa Água: LA FLOR DEL JAPON, Torna a cutis branca, fina e aveludada.

Tira as crôstas da cabeça e o lagrimoso das crianças.

A formosura e beleza da Mulher, nova ou velha, está no segredo da Água - LA FLOR DEL JAPON, porque possue a propriedade de tirar rugas e sinais das bexigas.

Cura completamente todas as feridas por mais antigas que sejam, Para a barba, depois de feita, é o melhor desenfectante e torna a cutis fina.

Vende-se nas melhores Perfumarias, Barbearias e Drogarias.

Representante: Portugal, Colônias e Brasil,

Barreiro de Castro

COIMBRA

Autora:

D. Carmen de Leon

CACERES - (Espanha)

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva
10 : Avenida Sá da Bandeira : 16
(Junto à Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram se á venda mobilias, tapetes, oleados, espelhos, candeiros, colchoaria, sumuama, foguete e palha desfiada.

A preços sem competencia

MILHÕES

DE
VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paixes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptiveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vesse no mercado tentando assim iludir, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Vela d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais 10 ctvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

AGUAS DE LUSO

REFRIGERANTES

A. Mendes Galvão
2, Rua Fernandes Tomás, 6
COIMBRA

Serviço de chá, café, leite,
vinhos, etc.

Sucursais: Rua Caetano dos Reis n.º 8

Colégio Internato dos Carvalhos (Porto)

Instrução: Curso Primário, Secundário completo, Comercial. E' o Colegio que já ha bastantes anos mais alunos vem apresentando a exame do Curso Secundário no Liceu Alexandre Herculano tendo este ano apenas 2 reprovações, uma no 2.º, outra no 5.º ano.

Educação: A direcção deste Colegio encara com amor e consciencia a educação Moral. Entre as virtudes sociais que procura inculcar aos seus alunos está a da economia; e dá exemplo destas virtudes: ministrando a melhor alimentação com a anuidade mais modesta dos colégios do Porto, obrigando os alunos ao melhor aproveitamento do tempo e à compressão das suas despesas extraordinárias, não consentindo senão nas restitutivamente indispensaveis, ou nas que forem expressamente autorizadas pela família do aluno.

Movimento escolar: 305 alunos. Pedir relatório à Direcção.



POS DE
KEATING
MATAM
FERMIGAS BARATAS
PERCEVEJOS
BULGAS
TRACAS
DEPOSITO PARA REVENHA
105, Rua dos Fanequeiros, 1
TEL. C. 1717 - LISBOA

Equa das Santas
Depósito no Laboratório
"Coimbra",
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILIZADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A PORTAGEM

Na antiga casa Adrião

Largo Miguel Bombarda, 39-41-43

De todas as fazendas existentes que se vendem com enormes abatimentos por
trespasse do estabelecimento.

CONSTANDO DE: Riscados desde 95 centavos o metro, zefires e cretones nacionais e estrangeiros para camisas e blusas, chitas, setinetas, cassas, fantasias com seda, gabardines, popelines e armures de algodão, cotins e k-kis para fatos de homem e criança, panos cruz e patentes brancos, panos para lençóis dumha largura fantasias de 18, amasonas e castelletas, lenços de algodão e seda, cachenés, cobertores de ramagem e cobertas de cão e brancas para cama, atoalhados e guarda-sóis, casemiras, cheviotes, flanelas e diaconias pretas, chales de flanela, casemira e de merino com franja e dobrados etc, etc.

Vende-se também uma quantidade de tafaco estrangeiro, um toldo com 8 metros e toda a armazém do estabelecimento.

Aproveitem a ocasião de comprar barato

PREÇOS FIXOS

É CONVENIENTE SABER

Que a firma RAUL VIEIRA, Lda, R. da Prata, 51.-Lisboa, possue em armazém todo o material electrico para instalações, importado directamente.

Peçam orçamentos, que se fornecem gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1829
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra
Bastião Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 538.127\$399

Índice de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.833\$753

Total 637.021\$100

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Contra a Sifilis: DEPURATOL

(Registado em 14 paixes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e gozo de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chegas, feridas e os pésadelos e torturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitui com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 ictos das injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado.

Stíltico que ainda não tenha manifestações eríticas, tomando já esta excelente e inconfundível remedio.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correlo, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colônias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Desnatadeiras e Batedeiras “GLOBE,”

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas dissímas maquinas á casa

John M. Sumner & C.
SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Carvão Cardiff (L MIRANTADO)

Antracite

Coke de fundição
(á descarga)

Fernandes Thomaz & M. da
Rua Direita, 10-1.º - COIMBRA



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número aviso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS | Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

O Parque de Santa Cruz

Este tão lindo e pitoresco recinto, que tem sido objecto de tantas reclamações da opinião pública, pelo estado vergonhoso de abandono a que chegára, já tem luz eléctrica e um posto permanente da G. N. R., melhoramentos estes que muito influirão para que ele comece a ser procurado e frequentado pelas pessoas que o apreciam, e que já podem ali passar alguns momentos agradáveis, sem receio de assistirem a scenas como as que era costume presenciarem-se, e que encomodavam, quando não vexavam pelo desmazelo e miseria moral que revelavam.

Mas o que se fez, sendo muito apreciável, não basta.

E' preciso que a Camara mande proceder, sem mais demora, á sua vedação e aos trabalhos indispensáveis de conservação e alinhamento, visto que não lhe falta o dinheiro necessário para ocorrer a essas despesas, e que a esse exclusivo fim, como se sabe, já foi destinado. Coimbra tem, no Parque de Santa Cruz, um dos seus recintos mais aprezeáveis e atraentes, e sendo como é já tão distintamente visitada por nacionais e estrangeiros, carece que ele seja o que pode e

deve ser como elemento de atracção de forasteiros.

Na primavera e no verão, nenhum outro o iguala em amenidade, frescura e socego.

Ficaria ali bem um coreto para banda de musica, afim de que, de vez em quando, se possa realizar harmoniosos e distintos concertos, tão do agrado e paixão do publico.

Feita a vedação, que estamos certos ainda este ano começará a ser um facto, e efectuados os melhoramentos interiores indispensáveis para a sua valorização, confiamos em que a Camara cuidará em mandar construir o coreto a que nos referimos, e que, por certo, muito contribuirá para tornar tão aprazível recinto o lugar escolhido e preferido para *rendez-vous*, não só da população fixa da cidade, mas também dos nossos mais distintos visitantes.

A Camara, habilitada como está com os meios necessários para fazer face ás despesas que resultarem desses tão apreciáveis melhoramentos, não deve hesitar em fazer no Parque obra que se veja e que a honre e dignifique.

E' o que entendemos e o que deseja toda a cidade.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. Clotilde Leal Gonçalves
Antonio Barros Taveira Júnior,

Casamentos

No sábado realizou-se o consório da sr. D. Mariana Alves Pedro de Jesus, genitil filha do industrial sr. António Pedro de Jesus, com o sr. José Adelino Ferreira, empregado comercial.

Aos novos, dignos das maiores felicidades, desejamos uma prolongada vida de mel.

Doutos
Encontra-se doente o sr. Cursino Costa.

Seguiu ontem para Lisboa para consultar o sr. dr. Gama Pinto, o sr. dr. Guttherne Franqueta, médico na Lousa, que já depois do falecimento de sua esposa, foi vítima de um desastre que lhe deixou um olho em estado grave.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade o ilustre missionário da Província de Mogambique, rev. sr. José Vicente do Sacramento, proprietário do mais importante Jornal de Lourenço Marques, O Africano, impresso em português, inglês, francês e indígena.

— Regressaram a Coimbra:
Do Souto de Penedono, o sr. dr. José Maria d'Almeida;

— De Espinhais, o sr. Carlos Craveiro;

— Das Cortes, Leiria, o sr. Ventura Batista d'Almeida;

— De Oliveira de Azeméis, o sr. Jodo Simões da Fonseca Barata;

— De Oliveira de Frades, o sr. dr. Manoel José da Costa Soares;

— De Famões, a sr. D. Emilia Besa Tavares.

Manifesto de generos

Termina no dia 15 do corrente o prazo para a entrega, na Administração do Concelho, do manifesto da produção de milho de semente, arroz, feijão, batata de rádio e vinho.

A falta de declaração ou a negativa de prestar os esclarecimentos devidos, será punida com prisão correccional ate três meses e multa de 50\$00 a 100\$00.

O DIA DE FINADOS

A população da cidade consagraram bem o dia de ontem, e segundo a tradição, ao culto dos mortos.

As romagens piedosas ao cemiterio e aos templos foi grande, vendo se muitas pessoas que travavam luto rigoroso.

Em todos os templos da cidade foram celebradas missas de súfragio, todas elas com grande concorrência.

Na igreja de Santa Cruz houve missa de Requiem e sermão.

No cemiterio da Conchada uma multidão sempre crescente, matizou o de flores.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portagem, 27. A. 2 horas.

FONTE NOVA

A Camara Municipal da presidência do sr. dr. Silvio Peláez tomou a resolução de fazer desaparecer a Fonte Nova, colocando por uma fonte mais pequena, ou um marco fontenário.

Até hoje não tem tido execução esta deliberação, aliaç acertada, e bom era que o fosse para acabar o charco que se nota sempre naquele local, que depois ofereceria muito melhor aspecto, tornando aquele sitio menos humido.

Alnda os últimos acontecimentos

A Direcção do Montejo Comimbricense Martins de Carvalho, enviou ao sr. Presidente da República o telegrama seguinte:

A Direcção do Montejo Comimbricense Martins de Carvalho, hoje reunida sauda V. Ex.ª como encarnação da Pátria Portuguesa, pelo gesto patriótico e nobilitante de continuar á frente do destino do Povo Português.

: RETRATOS :

Moreno, olhar expressivo e maneras ofavais, é daqueles que inspiram simpatia e de quem se gosta.

E' mais do que professor, porque também é dirigente, exercendo um cargo cujo nome tem igual na classe eclesiástica.

E esse cargo desempenha-o a contento de homens e rapazes.

Num outro logar conquistado por eleição tem demonstrado ser amigo de Coimbra, embora cá não nascesse, mas matas ao norte, quase no extremo do concelho e do distrito.

Encetou a sua carreira numa terra da Extremadura, que tem tradição histórica.

O seu nome completo consta de quatro palavras, sendo a penúltima o apelido dum grande navegador e descobridor, e a última uma arvore de fruto dos mais vulgares e mais aconselhados aos doentes.

MASCARADO.

Pela Universidade

No proximo mês de Janeiro começa a funcionar, junto à Faculdade de Ciencias, o curso de engenheiros geógrafos.

As condições para a matrícula serão oportunamente anunciatas

— Principiam amanhã as provas dos concursos para professores da Faculdade de Direito, dos srs. drs. José Beleza dos Santos e Manuel Rodrigues.

Ministro da Instrução

O atual ministro da Instrução, sr. dr. Manuel de Lacerda d'Almeida, foi aluno da Universidade de Coimbra, tendo concluído a sua formatura na Faculdade de Ciencias (secção matemática), em 1912.

E' natural da Horta.

Informam-nos de que ele faz sempre as mais brilhantes referências á Universidade de Coimbra, e assim parece visto ter já chamado a Lisboa o reitor e alguns professores da nossa Universidade para ouvir as suas opiniões sobre diversos assuntos de instrução superior.

JOÃO FRANCO

Um redactor da Imprensa da Manhã foi ao Alcaide entrevistar o sr. João Franco sobre os últimos acontecimentos de Lisboa e situação política de Portugal; mas, ei! escusou-se absolutamente a responder ás perguntas que lhe faziam sobre esses assuntos, dizendo que só quer saber da administração da sua casa.

Por mais que fizesse o jornalista, por perguntas indirectas, colher dele qualquer opinião, não foi possível. João Franco desvia-se logo do assunto falando das belezas da região nesta quadra, da produção de trigo que tinha tido o ano passado e instando com o jornalista para jantar com ele.

Nem uma palavra sobre política. E o mesmo tem acontecido a outros que o tem procurado para esse fim.

Nem mesmo em conversas com amigos se colhe dele qualquer opinião.

CRISANTEMOS

O nosso amigo sr. António de Barros Taveira, gerente da Filial em Coimbra da Companhia Industrial de Portugal e Colônias, que é um dedicado e distinto cultivador de crisantemos, também este ano conseguiu, mas não para exposição, uma coleção magnifica destas flores.

Tivemos ocasião de apreciar alguns dos exemplares por ele obtidos, certamente á custa de grande trabalho e despesa.

E' pena que ele se não resolvesse este ano a expor ao público essa coleção, certamente apreciável em qualquer pasta,

A energia hidro-electrica

A Camara e a Companhia concessionaria. O que se diz e afirma. Necessidade de esclarecimentos.

Sabemos que a Camara já está instando com a Companhia concessionaria da energia hidro-electrica, para que entre imediatamente com o capital de 400 contos, a que se obrigou pelo respectivo contrato, ao tomar o encargo de custear as despesas que se andam fazendo com as modificações da central termica da Alegria, e com a aquisição dos maquinismos e material encaminhados para o mesmo estabelecimento.

Aplaudimos a atitude da Camara, que pode contar inteiramente com o nosso sincero e leal apoio, para defender com firmeza e energia os legítimos interesses do Município, que são os interesses do progresso e do engrandecimento da cidade, e que não podem estar à mercê dos caprichos e dos embargos financeiros da Companhia, cujo dever é cumprir, com pontualidade e exactidão, o contrato que firmou, sob pena deste ser rescindido.

Nesta hipótese, porém, é preciso considerar que a Camara pode ver-se em sérias dificuldades, pois se a Caixa Geral dos Depósitos tiver o propósito de levantar embaraços, como se afirma, ao levantamento de mais qualquer verba por conta do empréstimo de 4.500 contos, aquela ficará sem os meios necessários para pagamento dos maquinismos e do material indispensável á execução do plano

de melhoramentos bem conhecidos do publico, e que é respeitante á exploração da agua, da iluminação e da viação electrica, serviços estes que estão, como se sabe, municipalizados.

A situação da Camara, a confirmar se o que corre a tal respeito, e que nós muito desejarmos ver desmentido, seria então, repetimos, deveras critica!

Porque, supondo que a Companhia falta ao cumprimento do contrato, e que a Caixa Geral dos Depósitos está realmente no propósito que se lhe atribue, perguntamos, em que condições fica a Camara perante tão delicadas contingências, e como é que pensa resolver tão sério, momento e importante problema, para os interesses do município e para o progresso da cidade?...

Francamente, só desejamos que a Camara consiga solucionar com a maior felicidade, todas as dificuldades que se levantam no seu caminho, e assim possa satisfatoriamente esclarecer a cidade do que se passa com respeito a tão importante assunto.

De contrario, só nos restaria lastimar bem amargamente um desastre funestíssimo, que a ninguém, por certo, poderia servir de motivo para regosio.

E' o que sinceramente sentimos e pensamos.

: DESPORTOS :

FOOT-BALL

Os desafios para a disputa do Bronze Lusa Atenas em 2.ª categorias, ante-ontem realizados, deram o seguinte resultado: O União venceu o Nacional por 4 goals a 0. Foi um bom jogo, aparte algumas violências de parte a parte. O jogo, teve fases animadíssimas tendo carregado para ambas as partes. O Nacional teve uma ocasião em que chamou todos os seus homens à defesa.

— Os 13 Unidos empatou com o Onze Branco.

— O Victoria venceu os Conimbricenses.

— Um match atraente da tarde era o do União/Moderno.

A tarde estava agradável o que levou uma multidão enorme a comparecer por completo a Insua dos Bens.

Chegamos ao campo e já os grupos se degladiavam numa pugna terrível. Um jogo muito movimentado e muitos aplausos.

Na linha do União vimos o conhecido player Cabral. O desafio desenrola-se com uma exibição fiel do association. A linha dianteira dos azuis está combinando bem. A defesa está segura e da-pacha bem.

O Moderno teria apanhado uma derrota se não fora a intervenção benéfica de Chico Correia e Eurico Dias que formaram uma parelha de defesas difícil de passar.

Resumindo foi um jogo magnifico. Houve violências, que Raimundo da A. A. punia a tempo. Jogo muito mexido e com algumas revelações que aguardamos outros desafios para falar. Do União todos jogaram bem. Graciano, Lucas e Lucio revelaram-se. Do Moderno, Chico Correia foi o melhor e Eurico Dias que foi um magnífico cooperador do seu companheiro.

As claques manifestaram-se esandalosamente.

A arbitragem foi correctissima, embora fosse conduzida com pouca energia.

CHAVIGUÉS.

Livros & Revistas

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS, ACTUALIZADO, pelo Prof. Dr. Carneiro Pacheco

Acaba de ser distribuído o tomo 5.º (pag 363 — 458) do Código civil português actualizado, publicado pelo distinto professor de Direito civil na Universidade de Coimbra, sr. Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco. O merecimento e utilidade desta obra estão fixados definitivamente desde a aparição do tomo 1.º, pois então se revelou que o Código civil já não pode, hoje em dia, ser estudado nem consultado sem ter ao lado este guia, na verdade preciso, para o exame de toda a legislação complementar do mesmo Código.

Do Código civil português atualizado aparecerá, em breve, o tomo 6.º, e então concluirá o primeiro volume desta importante obra. Muito folguemos de ver rematada uma publicação, como esta, que pelos seus intuios, método e rigor constituirá um dos elementos fundamentais de estudo do direito civil patrio.

MUSEU DE ARTE SACRA

Pelas informações que temos, está ainda demorada, infelizmente, a transferência do museu de arte sacra para a antiga igreja de S. João de Almedina, visto ter sido enviado superiormente para aprovação, um outro projecto das grandes de ferro que devem ser colocadas nas janelas.

E' pena que tanto se demore a nova instalação, visto muitas pessoas virem a Coimbra e não conseguirem visitar esse famoso museu, pessimamente acomodado onde está.

Restaurante Paris



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 881) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS | Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

PROBLEMA VITAL PARA COIMBRA

Serviços municipalizados

Os repetidos déficits e pesados encargos que tem resultado para o município da administração directa dos serviços municipalizados, tem levado a opinião pública a pensar na necessidade de se entregar a sua exploração a uma empresa privada, para que os impulsões e desenvolva de maneira a torna-los mais uteis e proveitosos para os interesses e aspirações da cidade.

O que se está dando em Coimbra, deu-se já em Braga, e não tardará também a que se dê no Porto, onde os serviços municipalizados só tem dado prejuízos avultados.

Em Portugal, como em outros países, principalmente da raça latina, é difícil conseguir-se tirar da exploração directa dos serviços municipalizados, o resultado animador que é corrente obter-se, por exemplo, na Inglaterra e na Suíça, países estes que possuem um tipo administrativo e um senso prático, que ao nosso tão manifestamente faltam, em todos os graus da administração pública.

As nossas camaras, para que eficaz e proveitosamente podesse explorar os grandes serviços urbanos municipalizados, seria necessário que funcionassem com certos atributos privativos das grandes assembleias económicas, e não como cooperativas políticas, que mais se prendem com as ambições e os interesses de facção, do que com as necessidades e as aspirações do povo contribuinte, que, em geral, só lembra em ocasião de eleições, e cuja boa fé e ignorância tantas vezes vemos criminosamente explorar e aproveitar, para inconfessáveis fins de predomínio pessoal e partidário, predominio que, em Portugal, como em nenhum outro país, se está tornando profundamente pernicioso e perturbador, para a economia nacional e para o bom sozinho público.

Os factos, melhor do que nós, todos os dias afirmam esta triste verdade, que, infelizmente, é moeda corrente, bem conhecida de todos...

Eis onde reside todo o mal.

CAEL.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
O mentiroso Jeremias Ferreira dos Santos.

Amanhã:
Alfredo Victor Salema Vaz.
Segunda-feira:
D. Emilia Sant'Ana Ventura

Casamentos

Em Pombal de Ancões (Trás-os-Montes) realizou-se no passado dia 15 de Setembro o casamento da sr. D. Cândida Sofia Ribeiro da Rocha com o sr. Dr. Ferrand Pimentel d'Almeida, tendente da Universidade de Coimbra.

Foram padinhos, por parte da noiva, sua avó materna a sr. D. Cândida Augusta Ribeiro da Silveira e seu tio, o sr. Dr. António Luiz de Freitas, juiz de Relação de Coimbra, e por parte do noivo os srs. Viscondes de S. João da Pó-queira representados pela sr. D. Sofia Cândida Ribeiro da Silveira Freitas e pelo sr. Dr. Manuel da Costa Rocha.

O soscio foi celebrado por sua ex-¹ rev.º o sr. D. António Antunes Bispo auxiliar de Coimbra, que para esse fim, foi expressamente a Trás-os-Montes.

Na corbeille viam-se lindas e numerosas prendas.

Os novos foram passar a sua de mel para a "Quinta da Lávadeira", linda propriedade do pai da noiva, próximo da foz do Tua.

Dentes

Estão doentes os srs. Francisco António do Vale e Manuel d'Oliveira.

: RETRATOS :

Nasceram ambos na mesma terra, na mesma casa, no mesmo dia, no mesmo leito e talvez na mesma hora.

Tiveram de certo a mesma parteira e é natural que recebessem o primeiro beijo na mesma ocasião.

Depois fizeram-se homens e seguiram a carreira de Marte, um como combatente e o outro não.

Um andou sempre por terra como a represa; mas o outro passou também pelo mar, como o peixe, tendo exercido um importante lugar de representação.

Voltando ambos à terra onde nasceram, vivem no seu belo solar, um admirando o que tem em casa, e o outro o que tem na quinta.

Pertencem a uma família muito conhecida em Coimbra, cujo apelido é coisa indispensável nas serranharias se lhe acrescentarem mais um Z.

Atestamos que são boas pessoas.

MASCARADO.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portagem, 27. Às 2 horas.

EM BRAGA E EM COIMBRA

A viação eléctrica

A Braga, segundo dizem os correspondentes dos jornais do Porto e de Lisboa, estão chegando grandes carregamentos de brita que se destina às novas linhas eléctricas que a Companhia arrendataria vai construir de S. João da Ponte ao Cemiterio (cerca de dois quilómetros); do Arco da Porta Nova a S. Pedro de Maximinos (um quilómetro), e outras. Naquela cidade já se encontra todo o material necessário para as referidas linhas, cujo assentamento deve começar dentro de breves dias.

A Companhia arrendataria também já está estudada a linha de ligação daquela cidade com a vila de Praia (7 quilómetros), cuja construção não deve demorar, pois fui sexta-feira assinado o contrato entre a Câmara daquela cidade e o Governo, para assentamento da referida linha no leito da respectiva estrada nacional.

A Companhia arrendataria também presentemente tem estudada as linhas de ligação com Guimarães, Barcelos e outros concelhos daquele distrito.

Em quanto isto se dá em Braga, sendo a viação eléctrica explorada por uma empresa particular, em Coimbra, com a exploração directa da Câmara, não se vê meio da viação eléctrica avançar para além dos Olivais e do Calhabé!

E o progresso do prêto, que não sai do pé do pecegueiro...

Bandas de música

Durante três meses não se ouviu a banda de infantaria 23, que teve de ceder alguns músicos para a banda de infantaria 28, na Figueira da Foz.

Os músicos, porém, regressaram a Coimbra, mas a banda de infantaria 23 não aparece, ao contrário da de infantaria 28, que continua a tocar no passeio às quintas feiras e domingos.

Ora quem escreve estas linhas passou junto ao quartel de Santana, na quinta feira, à hora que o comandante da divisão ali havia entrado, ouviu a banda tocar e não nos desagrado ouvi-la.

Porque é então que ela não toca às quintas feiras na Avenida?

Exames de enfermeiros

Concluiu o seu curso de enfermagem nos Hospitais da Universidade, o sr. António Paulo em serviço no banco, onde tem dado boas provas das suas aptidões.

Os nossos parabéns.

Por Coimbra!

Gesto nobre e altivo

Na manifestação nacional que ultimamente se realizou em Lisboa em honra do sr. Presidente da República, tomaram parte representantes de todas as camaras municipais do país, fazendo-se estes acompanhar dos respectivos estandartes, os quais, diga-se de passagem, imprimiram ao grandioso cortejo um aspecto magestoso e empolgante.

A Câmara de Coimbra foi, e muito justamente, indicado o seu lugar para seguir à Câmara do Porto, visto a nossa terra ser a terceira de Portugal.

Com isto não se conformou a deputação da Câmara de Évora, que queria para si o terceiro lugar, invocando para isso as suas tradições históricas e o facto de ali se terem reunido, cortes, como se as primeiras não se realizassem em Coimbra.

Mas ainda este incidente não estava acabado, apareceu a vereação de Braga a querer disputar o lugar que a de Évora pretendia também, alegando, talvez, possuir Braga a célebre fábrica de chapéus de que nos fala um livro adotado para o ensino primário e que por esse facto deve ser considerada a terceira capital, segundo o seu autor.

Esta vã pretensão deu lugar a mais veementes protestos de deputados representantes da Câmara de Coimbra, srs. Costa Cabral e Camarada Cortesão, que, com indescritíveis argumentos se opuseram à desconsideração que se pretendia fazer à nossa terra, não cedendo o lugar que à viva força lhe pretendiam usurpar, e manifestando até os mais dignos sentimentos de amor patrio para manter Coimbra no lugar que de direito lhe pertence.

Esta vã pretensão deu lugar a mais veementes protestos de deputados representantes da Câmara de Coimbra, srs. Costa Cabral e Camarada Cortesão, que, com indescritíveis argumentos se opuseram à desconsideração que se pretendia fazer à nossa terra, não cedendo o lugar que à viva força lhe pretendiam usurpar, e manifestando até os mais dignos sentimentos de amor patrio para manter Coimbra no lugar que de direito lhe pertence.

Em seguida às Camaras de Lisboa e Porto ocupou o lugar de honra, entre as Camaras de Braga e Évora, a Câmara de Coimbra, seguindo-se as outras vereações.

Finalmente, as andorinhas num tó

bando, deixaram os seus ninhos de amor, lá foram em forçada emigração a procurar outras regiões mais quentes e confortáveis do que o nosso clima na prese

nte quadra.

Estamos pois no Outono, época de sentimentalismo profundo que nos faz ainda evocar os mais belos, risonhos e alegres dias passados, não só muito, nas praias aristocráticas do nosso litoral ou à sombra dos benfícios arvoreados que revestem estes poéticos e formosos países e avenidas.

Mas, em compensação, minhas senhoras, ides gozar no sozinho e conforto das suas suaves e doces carinhos da família, o descanso das fadigas das salas e excursões, e a quietude do espírito, já calmo, a não ser ainda que qualquer centelha d'amor vos faça agitar a alma e revolucionar o coração.

E. LEVY.

Empreendimentos uteis

ESCOLA PRÁTICA DE COMÉRCIO

Uma ligelra conversa com o seu director

— Não. Tornou-se insuficiente. Ela já muito pequena, mas não ha forma senão remediar me porque não é facil encontrar outra em melhores condições onde instale a minha Escola. Bem vê que um estabelecimento destes deve satisfazer a todas as exigências da higiene e este é, a tal respeito, maravilhoso. Tem bom ar, boa luz natural, é banhado abundantemente pelo sol, e tem umas vistas soberbas.

E o sr. Baeta de Campos levava-nos a uma janela donde avistámos quasi toda a cidade baixa, Santa Clara, o Choupal... — E a matrícula este ano?... Não terminámos a pregunta.

— Olhe meu amigo, tenho já os lugares todos ocupados e chegaram constantemente pedidos de matrícula. Não cabem mais alunos internos na Escola. Mas já procurei remediar a falta. Von deslocar alguns alunos deste edifício para o Internato Liceu que este ano manteve de sociedade com um dos empregados da Escola.

— Mas o Internato foi criado para receber alunos da Escola de Comércio, preguntamos?

— Não. O fim do Internato Liceu é receber alunos matriculados no Liceu, mas aproveito o para agradar alunos da Escola, enquanto ele não estiver completo. Bem vê, é o primeiro ano que funciona.

— E já tem muita gente?

— Bastante, e mais terá quando as famílias viram os bons resultados dos alunos do Internato. Sabe que é preciso acompanhar os rapazes no seu estudo, evitando que eles faltam às aulas, explicando-lhes as lições para o dia seguinte, evitar em fim que andem por aí crianças de 12 e 14 anos, longe da família, livremente. Esta é a razão e o fim do Internato. Mas é um instituto novo. Ha-de desenrolver-se.

Voltando à Escola de Comércio, preguntamos:

— A que atribue V. os rápidos progressos da sua Escola?

— Vários factores tem contribuído. A boa instalação e a boa habilitação que os alunos que daqui saem tem mostrado lá fora, não são as causas menos importantes. Por outro lado, a feição prática da vida tem desviado para aqui muitos rapazes. Um grande número de alunos habilitados pela Escola, quasi todos os que saíram, ocupam lugares importantes nos principais bancos e casas comerciais do país. A aptidão que estes rapazes mostram na vida prática são a melhor recomendação da minha Escola.

Finalmente, as andorinhas num tó bandoo, deixaram os seus ninhos de amor, lá foram em forçada emigração a procurar outras regiões mais quentes e confortáveis nos principais bancos e casas comerciais do país. A aptidão que estes rapazes mostram na vida prática são a melhor recomendação da minha Escola.

— O ensino obedece então a uma orientação prática?

— E' certo. Procuro tornar o ensino tão proveitoso quanto possível. Isto não quer dizer que tudo sejam aulas práticas nem que os alunos saiam completamente perfeitos. Ha coisas que só na prática se adquirem. Mas sucede e mesmo em todas as escolas e cursos. O advogado e o médico, ao saírem das faculdades tem ainda que aprender...

— Então tem os alunos aulas práticas e teóricas?

— Sim, senhor.

E o sr. Baeta de Campos mostra-nos os escritórios e informa:

— Aqui cada aluno tem a seu cargo uma casa comercial ou uma secção e trabalham todos sob a direcção dos professores respectivos. Olhe, é à competência e boa vontade dos professores que devo uma grande parte dos progressos da Escola.

Ainda uma pergunta:

— O curso é oficial?

— Não. A Escola é uma instituição particular, mas os seus alu-

Restaurante Paris

Rua dos Loios

Otimo serviço de cozinha. Aceito e comodidade. Serviço por lista e mesa redonda. Excelente serviço de ceias. Recebem-se comensais.

Quem quer comer bem e barato? Visitem esse restaurante. O proprietário, ANTONIO LOPES VELOSO.

E. LEVY.

nos podem, no fim do curso, requerer exame oficial. E muitos teem feito este exame oficial com muito bons resultados. Claro que isso não os dispensa do exame final aqui na Escola.

Tenciono ainda desenvolver mais a Escola?

E' de absoluta necessidade. Este ano vou ampliar as instalações e reformar algum material. Tenciono tambem, e ainda este mês, pôr a funcionar um curso nocturno, para assim satisfazer o desejo de muitos individuos empregados no comercio.

Estava terminada a nossa conversa. Não devíamos demorar mais o director da Escola de Comercio. Já à porta, diz-nos ainda o sr. Baeta de Campos:

— O meu maior desejo é aperfeiçoar cada vez mais a Escola para assim corresponder ao bom acomlhimento que os meus alunos teem tido nas casas importantes do país. Quero que daqui saiam capazes de trabalhar com consciencia e com segurança.

Porto e barra da Figueira

Teve a sua primeira reunião a junta autónoma do porto e barra da Figueira, onde se tratou do importantíssimo assunto que lhe diz respeito.

O engenheiro sr. Figueiredo e Silva apresentou duas propostas que constituem as conclusões da tese que o sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos apresentou no congresso de Vizeu.

Deverão no porto e barra efectuar-se trabalhos para os tornar acessíveis a navios de 3.000 toneladas de carga, e mais tarde proceder-se a grandes obras afim de tornar o porto da Figueira de primeira ordem.

A referida junta acha se já autorizada a fazer um empréstimo de 4.000 contos para esse fim.

A Empresa do Cabo Mondego vai entrar numa fase de grande atividade, tornando-se por isso necessário prolongar a linha ferrea da Beira Alta até ao Cabo Mondego.

Procura a referida Empresa entender-se com a Companhia da Beira para se fazer este prolongamento da sua linha, ou pelo norte da Figueira ou pelo sul, segundo quanto possível o traçado da via reduzida existente. E' isto de certeza o que mais convém para ligar directamente o porto com a actua estação e com o Cabo Mondego pela praia de Buarcos.

As vantagens que disto resultam são enormes e delas gosarão, é certo, os banhistas, principalmente os que forem residir para a Praia de Buarcos.

O empréstimo é garantido por varias receitas, algumas já em cobra.

Como se vê, trata se dum melhoramento da maior importância que a todos oferece extraordinárias vantagens.

Coimbra, pela proximidade em que está com a Figueira, é de certeza a terra, depois desta, a que mais aproveita, principalmente na época balnear.

Os nossos votos são pelo bom e rápido exito deste grande melhoramento, incontestavelmente o que, pode dar maior impulso áquela linda cidade.

Artistas do cinema

Barrabás tambem vem a Coimbra

Chegaram ha dias a Lisboa os artistas cinematograficos da casa *Gaumont*, de Paris, Mrs. Michel (Barrabás), Feuillade, Cartoux e Champreux, que veem a Portugal, afim de filmarem alguns pontos pitorescos, para a apresentação dum *film* de grande sucesso.

Uma das cidades escolhidas é Coimbra, que deixará decretado, no espírito dos grandes artistas as mais agradáveis impressões.

Pela Universidade

Doutoraram-se ontem na Faculdade de Direito os srs. drs. José Beleza dos Santos e Manuel Rodrigues.

MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

CIVEL e COMERCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 3-XI-1921

Ao escrivão do 1.º ofício, Almeida Campos: Inventário de menores por falecimento de Manoel Maria Simões, morador que foi em Lagares, freguesia de Brasfemes, e em que é cabeça de casal a viúva Maria Fernandes. — Advogado, dr. Paredes.

Ao escrivão do 2.º ofício, Faria: Ação comercial requerida pela firma desta praça Oliveira Martins & Silva, contra José Antunes Martins, de Torres Vedras. — Advogado, dr. Peredes.

Emancipação requerida por Joaquim José Rodrigues dos Santos, de Monforte, a favor de seu filho David Rodrigues Queiroz. — Advogado, dr. Encarnação.

JUIZO CRIMINAL

Julgamento

Respondem ontem Antonio Reque, moçador de fretes, desta cidade, acusado dos crimes de ofensas á moral publica e ofensas corporais, sendo condenado em 5 meses de prisão correccional, 1 mês de multa a 1\$000 60\$00 de indemnização para o Estado, sendo depois entregue ao governo.

MÚSICA NA AVENIDA

Amanhã, na Avenida Navarro, das 18 ás 20 horas, a banda da G. N. R. executa o programa seguinte:

1.º PARTE	
Afonso d'Albuquerque (Marcha heroica)	ABORDA
Conde de S. Helena (Sinfonia)	S. FINTO
Visionarias (2.ª suite de Valsses)	LIMA
A viagem do Gama (ode sinfônica)	MORAIS
2.º PARTE	
Tempranica (Venezuela).....	LIMENEZ
Deverimento.....	QUEIROZ
Belmonde (P. Calle).....	***

Câmara Municipal

Na sua reunião de ante ontem, a Comissão Executiva, resolvem:

Telegrafar ao sr. Ministro da América, protestando contra o atentado ao consulado americano e felicitando por não haver vítimas a lamentar.

Deliberou que volte de novo á praça a limpeza das estradas de Eiras e os impostos que não obtiveram licitação.

Anunciar a arrematação das barcas de passagem.

Teatro Avenida

A revista - TIC TAC

Com uma enchente á cunha, realisou-se ontem a 1.ª recita com a revista em 2 actos e 7 quadros *Tic-Tac*, pela companhia de António Macedo, que trabalhou no Teatro Eden, de Lisboa.

E' ja hoje muito difícil escrever peças desta natureza que ofereçam originalidade e tenham graca sem ofensa aos ouvidos castos e também aos castos olhos.

Tic-Tac está bem posta em scena, tem bonito scenario, bom guarda-roupa e recheada de musica, alguns numeros que foram bisados. Já isto são qualidades para a peça poder agradar, apesar da dureza de algumas frases.

No desempenho distinguem-se Carlos Leal no policia 1001 e no «Latá estanhada»; Alberto Giron Pilha, que é o *Compère*, e Zulmira Miranda, que tem bons vozes e canta com gosto.

Na revista figuram como bailarinas as cinco belgas ciclistas que já estiveram em Coimbra e que, apesar do tempo já ir reclamando agasalho, se apresentam com as pernas completamente nuas.

Le monde marche!

A revista repete-se hoje e amanhã.

Conferencia

Realiza amanhã uma conferencia no C. A. D. C., o sr. dr. Artur Bivar, distinto advogado de Braga.

Divisão das estradas do distrito de Coimbra

E' no proximo dia 25 do corrente, ás 12 horas, que se realizará na Secretaria da Administração do Concelho da Pampilhosa da Serra, os concursos publicos para as arrematações de duas tarfas de construção da E. N. n.º 52 da F.º da Ribeira de Covelos á Fronteira por Malpica.

Grande Hotel de Turismo

Consta-nos que a Empresa que vai nesta cidade construir o Grande Hotel de Turismo, vai ingressar numa poderosa Sociedade internacional, que já possue, na Europa e na America, alguns grandes estabelecimentos hoteleiros.

São brevemente esperados nessa cidade os tecnicos que dirigirão os trabalhos da sua construção.

viuvi, proprietário, de S. Silvestre, contra seus filhos Alberto Correia de Seia Cortezão, Manuel Correia de Seia Cortezão e mulher e Antonio de Seia Cortezão, de S. Silvestre. — Advogado, dr. José Ferreira.

Ao escrivão do 5.º ofício, Perdigão: Ação comercial especial, requerida pela firma desta praça Oliveira Martins & Silva, contra José Antunes Martins, de Torres Vedras. — Advogado, dr. Peredes.

Emancipação requerida por Joaquim José Rodrigues dos Santos, de Monforte, a favor de seu filho David Rodrigues Queiroz. — Advogado, dr. Encarnação.

JUIZO CRIMINAL

Julgamento

Respondem ontem Antonio Reque, moçador de fretes, desta cidade, acusado dos crimes de ofensas á moral publica e ofensas corporais, sendo condenado em 5 meses de prisão correccional, 1 mês de multa a 1\$000 60\$00 de indemnização para o Estado, sendo depois entregue ao governo.

DESPORTOS :

FOOT-BALL

2.ª categorias

O calendario dos desafios para a disputa do Bronze Lusa At nas marca para amanhã os seguintes encontros:

A's 12 horas, União contra 11 Branca; árbitro Euíco Dias.

A's 14 horas, 13 Unidos contra Conimbricenses; árbitro Lucio do Vale Lopes.

O QUE SE DIZ

Que a A. A. anda em negociações para trazer a Coimbra o Football Club do Barreiro.

Que no proximo desempate com o Moderno e União, vão haver algumas desgracas...

Que da praia visinha virão 3 grupos para a disputa do Campeonato do Centro.

Que um conhecido *player*, ex campeão de bilhar, virá na liha do Sporting Figueirense.

Que no Campeonato de 2.ª se andam fazendo alguns *trucos*.

Que o União vê os seus esforços coroados de exito.

Que uma vitória de domingo passado custou a muita gente boia.

Que o grupo dos célebres *Careirinhos* anda em negociações para ir á Gandara de Cambra.

Que antes dessa viagem, se baterão cá em Coimbra, contra grupos de 1.ª e 2.ª categorias.

Que ha um jogador desse *team* que está destinado a fazer um sucesso.

Que esse sucesso consiste num jogo trazido a tempo do estrangeiro.

Que Chico foi a alma do Moderno no match no domingo passado.

INDISCRETO.

Seminário de Coimbra

Em 2 dôs corrente, por determinação do sr. Bisso-Conde, foram celebrados ofícios com missa solene de *R. quem* por alma dos benfeites daquela instituição.

No proximo dia 17 repetir-se-ha o mesmo sufrágio pela mesma intenção.

Na sexta feira ultima, primeiro dôs mês, houve, como de costume, missa rezada na Igreja do Seminário por todos os benfeites, e no proximo domingo, primeiro dôs mês, os seminaristas ouvirão missa e aplicarão a sua comunhão, também pelos benfeites do Seminário. Deste modo testemunharão a sua gratidão áqueles que pelas suas esmolas generosamente concorrem para a sua formação eclesiástica.

§ 1.º — A quota do socio Correia foi realizada em dinheiro e a do socio Moraes em moveis usados e antigos, que ele trouxe para a sociedade e para ela transferiu, no mesmo valor da sua quota, conforme a escrituração.

§ 2.º — A quota do socio Correia foi realizada em dinheiro e a do socio Moraes em moveis usados e antigos, que ele trouxe para a sociedade e para ela transferiu, no mesmo valor da sua quota, conforme a escrituração.

§ 3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo desde o dia 1 de Julho ultimo.

§ 4.º — O capital social é de 20.000\$00, está integralmente realizado, e divide-se em duas quotas iguais, de 10.000\$00 cada uma, respectivamente pertencentes aos socios Alexandre de Moraes e José Pedro Pinheiro Corrêa.

§ 5.º — A quota do socio Correia foi realizada em dinheiro e a do socio Moraes em moveis usados e antigos, que ele trouxe para a sociedade e para ela transferiu, no mesmo valor da sua quota, conforme a escrituração.

§ 6.º — Não serão exigíveis presenças suplementares. Qualquer dos socios, porém, poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela careça, vencendo as quantias respectivas o juro da taxa que então for combinado.

§ 7.º — É dispensado o consentimento especial da sociedade para a cessão parcial de quota em favor de associado e bem assim para a divisão de quota por herdeiros de socio.

§ 8.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do expresso consentimento da sociedade.

§ 9.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fóra dele, activa ou passiva.

§ 10.º — Pode ser nomeado administrador, por tempo determinado, para servir de caixa e balcão nos Armazéns do Ch'ad.

§ 11.º — Em qualquer outro caso de dissolução, serão liquidatários ambos os socios e a partilha se procederá como para tal então se concertarem ou fôr de direito.

§ 12.º — Em todo o omissso, observar-se-hão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais disposições aplicaveis.

Lisboa, 2 de Setembro de 1921.

O notario ajudante,

Ruy Gomes de Carvalho.

EMPREGADAS

Precisam-se para serviço de caixa e balcão nos Armazéns do Ch'ad.

Falecem o sr. Manuel Mendes

Ferreira, portero da reitoria da Universidade.

As nossas condolências.

Empregue na sua toilette



CRÈME SIMON PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua suavidade e o seu brilho. O seu perfume é delicado, 60 anos de sucessos.

PÓ de Arroz e SABONETE

O maior dos sucessos
é actualmente na secção de
MERCEARIA
DOS
Grandes Armazens do Chiado

Cada dia que passa maior vai sendo o desenvolvimento da nova secção de
MERCEARIA

Todos os dias novas remessas de gêneros alimentícios, recebidos para se em vendos sempre mais barato.
Ainda que nada comprem agradecemos uma visita a esta secção para verem o seu movimento e confrontarem os seus preços.

Bacalhau inglês e nacional, polvo, assucar, arroz, massas, farinhas, grão de bico, chouriço, queijo da serra, Castelo Branco e flamengo, pimentas, olorais, marmelada, bolachas o maior dos sortidos, conservas, vihos, doces, frutas, banha de porco, farinha de pau, sevadinhos, chás, cafés, chocolates, cacau, licor, sabão rosa e de amendoa, velas de estearina, farinhas maizena, flor, fava, arroz, batata, aveia, araruta, etc., em latas nestle, cister, fosfatine, galatina, compotas, ameixa, frutas secas, etc., etc.

Todos os nossos artigos são sempre de primeira qualidade

Ninguém deve comprar gêneros sem primeiro fazer uma visita a esta secção.

ACTUALMENTE: Novas pechinhas nas secções de Lâs, Mercador e Fanqueiro.

Preços iguais aos de Lisboa
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

sua representação em juiz ou fora dêle, fica pertencendo a ambos os sócios.

Súnico. — O sócio Adelino Sá Borges de Oliveira fica especialmente incumbido dos serviços do escritório, podendo auzentar-se do estabelecimento temporariamente, quando e como lhe aprouver, e o sócio Joaquim Gonsalves Martins, da gerencia do estabelecimento, com a obrigação de permanecer no estabelecimento social e a dedicar toda a sua atividade aos negócios da sociedade.

7.

Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, sob pena de aquele que infringir o disposto neste artigo perder metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infração, e ficar individualmente responsável pelo pagamento de quaisquer importâncias a que tivesse obrigado a sociedade.

8.

Fica expressamente proibido a qualquer dos sócios explorar por si ou por interposta pessoa, directa ou indirectamente, qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade explore, sob pena de poder a sociedade amortizar a respectiva cota pelo seu valor nominal realizado, com perda ainda de todos os lucros que por ventura lhe competirem.

9.

Fica expressamente proibido a qualquer dos sócios explorar por si ou por interposta pessoa, directa ou indirectamente, qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade explore, sob pena de poder a sociedade amortizar a respectiva cota pelo seu valor nominal realizado, com perda ainda de todos os lucros que por ventura lhe competirem.

10.

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os haveres da sociedade que deverá estar concluído dentro dos sessenta dias subse-

de Coimbra com renuncia expressa a qualquer outro.

15.

Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Notário

Diamantino M. Calisto

ANUNCIO

Comarca da Coimbra

1.ª publicação

Nos termos do art. 19.º do Decreto, em face da lei, de 3 de Novembro de 1910, se anuncia, que por sentença de 15 de Outubro corrente, que transitou em julgado, proferindo uma acção de divórcio que José Thomasio, de Fala, freguesia de São Martinho do Bispo d'esta comarca, moveu contra sua mulher Joaquina de Jesus, também ali residente, foi autorizado o divórcio destes conjugos, com o fundamento no n.º 1.º do artigo 4.º do citado Decreto, como consta da referida acção.

Coimbra, 28 de Outubro de 1921

O escrivão do 2.º ofício,

Joaquim Alves de Faria

Ver ficou a execução.

O Juiz de Direito Civil,

Alexandre d'Aragão.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no próximo dia 10 de Novembro corrente, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo a praça a arrematação da limpeza da estrada de Eiras, desde o fundo do lugar até ao cimo do lugar dos Casais.

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Vilaça

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 10 de Novembro corrente, volta de novo à praça a arrematação da limpeza da estrada de Eiras, desde o fundo do lugar até ao cimo do lugar dos Casais.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Vilaça

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 1.º de Dezembro próximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação as barcas de passagem dos portos das Carvalhosas, Almeique, Pé de Cão, Casais, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Taveiro, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, Montesão, Anial e Guarda Inglesa.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Vilaça

Colégio Lusitano

PATIO DA INQUISIÇÃO

Ensino primário e infantil

Abre em Outubro completamente transformado e melhorado

Ensino moderno

Educação cuidadosa

Arrenda-se ^{uma casa} de Ceira com 5 divisões e uma casinha independente um bom pátio com um telhado e um quinal uma boa leja mesmo para negócio e 2 pequenas propriedades com água a distância de 200 metros da casa.

A tratar com Francisco Amaro em Coimbra — Rua das Cores n.º 2.

2

Arrenda-se ^{uma casa} na ruas das Covas com 7 divisões n.º 41. X

Creado ^{precisa-se}; bom ordenado. Pede-se referências.

Trata-se rua da Figueira da Foz, 61 C. X

Caixeiro viajante com prática de miudezas, preferindo que conheça as Beiras e Bairrada. Guarda-se sigilo. Carta a esta redacção. J. M. X

Casa mobilada ^{precisa-se} com poucas divisões, ou parte dumas.

Nesta redacção se diz. X

Explicador ^{em sua casa, ou na das} alunos, explica as disciplinas que constituem o Curso Geral dos Liceus e o Curso Complementar de ciências.

Preços convencionais.

Para tratar na rua Francisco Ferrer n.º 94 das 16 às 18 horas. 2

Fogão Vende-se um de fogo circular caldeira de cobre. Mede de tambo, 0,76×0,42 e de frente 0,82×0,40. Trata-se com o sargento espingardista Gouveia, no quartel de infantaria 35. X

Farmacia ^{Passa-se, rende-se ou dá-se em sociedade.} Tem muito movimento e está bem localizada numa Vila proxima de Coimbra. Por muitos afazeres do seu proprietário é que se propõe fazer a transação convinda.

Quem pretender colocar-se, queira dirigir-se a Briz Ferreira Lílio, rua de Ferreira Borges, n.º 197 — Coimbra. 3

Marçano ^{Precisa serreira Roxo.} Escola da Beira. X

Marçano externo Para armazém de miudezas. Precisa-se na Praça do Comércio, 66. X

Mótos Vende-se uma com ^{cid-car} estado novo marca Exceltor completa garante-se o funcionamento uma Peugeot ligeira 3 cavalos a funcionar.

Pra ver e testar na rua Paço do Conde n.º 1.

Nesta caso também se concerte máquina de Costura e gráficas.

Concertos garantidos.

Grande stock de máquinas de costura Singer e outras marcas para família e indústria. todos os modelos novos e usados.

Bicicletas, motos e gramofones, óleo, agulhas, gessários etc. — Rua das Padeiras, 68 70. X

Oferece-se para ajudar de guarda-livros, um empregado com todas as habilidades.

Quem precisar, dirija-se à redacção, lá se diz. 2

Pensão Dá-se em casa de família respeitável, com bom tratamento e limpeza. Rua do Loureiro, 6. 6

Papeis para forrar casas O que ha de mais bonito e moderno encontra-se à venda na Havanera Central, rua Visconde da Luz. X

Predio em Condeixa

Vende-se um composto de mato e pinhais novos chamado Fital, situado junto da estrada distrital entre S. Filipe e Ega.

Mostra o referido predio José Julio, de S. Filipe.

Trata-se no Calhabé, 103 — Coimbra. 2

Piano de estudo Vende-se por 450\$00 a ficar bom com pequeno concerto.

Mostra na Quinta Agrícola o aluno Alfredo Rego Barata. X

Vende-se um belíssimo piano «Alemão».

Quinta dos Sardões — Celas, X

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comodas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz.

Carvão Cardiff
(ALMIRANTADO)

Antracite
Coke de fundição
(á descarga)

Fernandes Thomaz & Mi a da Bua Direita, 10-1.º — COIMBRA

São deliciosas

As **PASTILHAS BEBITAS** de aniz, hortelã-pimenta, fructas sortidas e mentole e jucalíptol

Em caixas de 60 pacotes a 15 pastilhas

PEDIDOS A DROGARIA VILAÇA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Perdeu-se um brinco, com um brilhante, um diamante e um pin

gente de coral em redondo, no ssabado, desde Montarrio, indo pelo Mercado até ao bairro baixo. Dão-se alvigras a quem o encontra na Rua de Montarrio, 85.

Piano alemão Vende-se um magnífico armado em ferro, cordas cruzadas. Rua das Estrelas, 2 em frente do Teatro Souza Bastos. X

Precisa-se uma criada para todo o serviço numa casa de casal.

Dá-se bom ordenado.

Nesta redacção se diz. 1

Professora diplomada leções em sua casa, ou na das alunos, instrução primária, 1.ª e 2.ª classes dos liceus, disciplinas da Escola Normal e lavores (renda in gliça richelieu, bordados, bainhas, bertas e macramé, por duzis).

Para tratar — Estrada da Beira, 79. X

Professora diplomada, dá lições para particulares de instrução primária em casa dos alunos. Carta a esta redacção as iniciais A. A. X

Piano vertical barato. Infoma-se sempre de muitos pianos verticais e de mesa em 2.º mão e novos. Rua dos Militares, 11. 3

Senhora oferece-se para trabalhos de modista em casas particulares, também vai para fóra da terra.

Dá e pede referências.

Nesta redacção se diz. X

Senhora oferece-se para qualquer emprego decente aqui ou fóra da cidade.

Nesta redacção se diz. X

Socio Trabalhador para comércio de Mercearia. Entra com algum capital.

Carta a esta redacção com letra J. R. X

Vende 5 Lamiguairos. Para tratar com o seu dono Antonio Marques Gragorio, rua do Padrão. 1

Vende-se uma tabuleta folha de zinco usado com 4×0,90. Manuel Gomes Barreiros, Condeixa.

Vende-se uma tabuleta folha de zinco usado com 4×0,90. Manuel Gomes Barreiros, Condeixa.

Aos Srs. Quintanistas Uma Ampliação De Rua

Vende-se um bom predio de casa com três andares e lojas próprias para comércio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalhinha. Aceita propostas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

Vende-se O Casal da Aburheira, proximo das Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo, pertencente à Ex.ª Senhora D. Maria Adelaide Barata.

Recebem-se propostas em carta fechada, dirigida a Francisco da Fonseca,



Capital 1.344.000\$00
Fundo de reserva 538.187\$399
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$755
Total 637.021\$100
Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Basilio Xavier d'Andrade, sucessor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Contra a Sifilis: DEPURATOL

(Registado em 14 paixes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz logo de começo o apetite, bem estar e socorro de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e torturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e afebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extraordinariamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitui com grandes vantagens os tratamentos pelos 500 e 914 eftodas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilite que ainda não tem manifestações óbvias, tomando já este exfoliente e inconfundível remédio.

A venda nas boas farmácias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento) 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colónias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas maquinas á casa

John M. Sumner & C.^o

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



Pôs de
KEATING
MATAM
MORTOS
TODOS
MORTOS
FORMIGAS
BARATAS
PERCEBELOS
PULGAS
TRACAS
DEPOSITO PARA REVENHA
102, Rua das Figueiras, 1
TEL. 6-1717 - LISBOA

Agua das Caldas Santas
Depósito no Laboratório
"COIMBRA"
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILISADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva
10: Avenida Sá da Bandeira: 16
(Junto à Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram-se á venda mobilias, tapetes, oleados, espelhos, candeiros, colchoaria, sumauma, foguete e paixa desfiada.

A preços sem competencia

AGUAS DE LUZ

REFRIGERANTES

A. Mendes Galvão
2, Rua Fernandes Tomás, 6
COIMBRA

Serviço de chá, café, leite,
vinhos, etc.

Sucursal: Rua Cândido dos Reis n.º 38

"A Colonial," Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: rebojo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

MILHÕES DE VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paixes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a mínima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidíssimas em toda a parte!

Acautele-se o público com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludir-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não *Velas d'Erbon*.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais 510 cív. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

PEÇAM AMOSTRAS AO Centro Comercial de Lanifícios FABRICANTES DE LANIFÍCIOS RUA COMENDADOR CAMPOS MELO COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem p' imelro confrontar preços

GRANDE LIQUIDAÇÃO A PORTAGEM Na antiga casa Adrião Largo Miguel Bombarda, 39-41-43

De todas as fazendas existentes que se vendem com enormes abatimentos por trespasso do estabelecimento.

CONSTANDO DE: Riscados desde 95 centavos o metro, zefires e cretones nacionais e estrangeiros para cimisas blusas, chitas, setinetas, cassas, fantasias com seda, gabardines, popelines e artumes de algodão, cotins e k'lis para fatos de homem e criança, panos cruz e patentes brancos panos para lençóis dum largura fantasias de lã, amasonas e castelucos, lençóis de algodão e seda, cachenés, cobertores de ramação e cobertas de côn' e brancas para cama, atoalhados e guarda sois, casemiras, cheviotes, flanelas e dia-gonais pretos, chales de flanelas, casemira e de merino com franjas e dobrados etc., etc.

Vende-se também uma quantidade de tabaco estrangeiro, um toldo com 8 metros e toda a mação do estabelecimento.

Aproveitem a ocasião de comprar barato

PREÇOS FIXOS

É CONVENIENTE SABER

Que a firma RAUL VIEIRA, Lda, R. da Prata, 51.-Lisboa, possue em armazem todo o material electrico para instalações, importado directamente.

Peçam orçamentos, que se fornecem gratis.

475

telefone para pedidos de
Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E
LENHA SERRADA

(Título registado)

Telegramas: CARVÃO - Telefone:

475

CASA

Vende-se nesse dia novo, seis
9 divisões e uma loja ampla que
mede 72² e ainda um pequeno
quarto com 45², na Vila União
Fazenda da Beira. Pode ser des-
tornado para habitação.

Informações na Casa Landes

TRESPASSAM - SE

Dois estabelecimentos de
mercearia que podem ser adaptados
a qualquer ramo de negócio, tendo um deles condições
especiais para um bom escritório,
nos seguintes locais:

Um na rua da Figueira da
Foz, com um grande armazem
contíguo e com pequena casa de
habitação.

Outro na rua da Sofia, 66 e
68, onde se trata.

4.000 ESCUDOS

Empresam-se sobre hipoteca.
Referência no Arco de Almedina
n.º 11, 1.º

X

Retratos para cartões de
identidade, passaportes,
passos etc.

Cada 1/2 duzia 2\$500

Fotografia Tinoco

Largo das Amoreiras, 10

Mobilias

Fazem-se e restauram-se com
a maior perfeição e bom gosto

na oficina Tondela Terreiro de
Santo António n.º 15, 1.º andar.

Dão-se orçamentos.

Camions para
passageiros

Em casa

de família de res-
peitabilidade re-
cebem-se duas meninas ou dois

estudantes até 16 anos que fre-
quentem o Liceu ou qualquer co-
legio. Dirigir a Santana, 23.

X

Empresta-se

sobre hi-
poteca 8
a 10 contos. Carta a esta reda-
ção ao n.º 123.

X

Empregado

oferece-se
com lon-
ga pratica de arrendar de fazen-
das ou miudezas, dá todas as re-
ferencias.

X



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 0\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 10\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 251) — COIMBRA
Dírector e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

A eterna questão

A terceira cidade portuguesa

O Diário de Notícias de ontem, publica a seguinte informação:

Na reunião semanal da comissão executiva da Câmara, o vereador sr. Pereira Veiga referiu-se,

em termos magoados, ao que se

passou em Lisboa, quando da manifestação das câmaras do país ao

sr. Presidente da República, dizendo que não queriam dar, no

cortejo, a Braga, o logar de terceira cidade, mas sim às cidades de

Coimbra e Évora; por se julgarem

em superioridade à nossa, que por

direito e por todas as razões é a

terceira cidade do país; que foi

depois de muitos esforços dele,

orador, e dos seus colegas comis-

sionados, que a cidade de Braga

se incorporou no cortejo no 1.º gar-

proprio, mas que aquele facto o

incomodou como bracarense, que o

povo português, mas nomeada

mente o do sul, não conhece bem

a história de Braga, o seu comer-

cio, a sua indústria e a sua lavoura;

que por isso propõe a nomea-

ção dum comissão encarregada

de fazer a nossa história, e que

essa comissão seja composta dos

ssrs. dr. José Machado, dr. Alberto

Feio, tenente-coronel Lopes Gon-

çalves e dr. José Leão.

Propõe mais que seja modifica-

da a bandeira da cidade, substi-

tuindo-se-lhe a coroa por uma es-

fera armilar, pois que foi tambem

por isso que o povo do sul se ma-

nifestou antípatico para com a ca-

mara de Braga, não consentindo

que o nosso município fosse foto-

grafado como as outras edilidades

do país. A câmara concordou com

todas estas considerações, apro-

vando-as por unanimidade.

E' a eterna questão que se

debate entre quatro ou cinco

cidades sobre o direito á ca-

tegoria de 3.ª cidade de Por-

tugal, porque a verdade é que

não é só Coimbra e Braga que

disputam esse logar, mas tam-

bém Évora e Setúbal, e até já

lemos algures que a Covilhã

também tem essa pretensão.

O assunto já foi por nós

tratado diversas vezes.

Acreditamos que de todas

essas cidades, só Braga possa

disputar esse logar, visto ser

aquela que mais se possa com-

parar a Coimbra na sua impor-

tância, sem com isto a querer-

mos pôr em confronto com a

nossa terra, e isto sem espírito

de bairrismo.

Braga não pode ser nem é

decerto melhor do que Coim-

bra, e isso tivemos há poucos

meses ocasião de verificar nu-

ma visita que fizemos aquela

cidade.

Tem o seu Bom Jesus, a

sua Sé, o seu teatro, a sua ave-

nida e o seu mercado, que são

bons em qualquer parte; mas

não tem mais nada que a reco-

mende, e tanto assim é que

Braga visita-se em poucas ho-

ras. Não dá mesmo para um

dia completo.

Coimbra tem a sua popula-

ção não inferior á de Braga,

se lhe contarem a população

flutuante; tem a sua área maior

do que Braga; os seus precio-

sos monumentos; os seus ri-

quissimos museus; tem a His-

tória, a Arte e a Natura.

Assim, Braga é a terceira ci-

dade portuguesa.

Assim, Braga é a terceira ci-

Censo da população

Pelo ultimo censo da população, o concelho de Penela tem 11.336 habitantes, sendo 5.271 varões, e 6.085 femeas.

Epidemia

Em Largã, freguesia do Botão, está grassando com grande intensidade a epidemia do tifo.

Praça de touros

Em Santo Varão vai ser construída uma praça de touros.

No domingo realizou-se ali uma corrida para amadores tauromaquicos.

Visita pastoral

O rev.º bispo auxiliar vai no sábado e domingo fazer a visita pastoral á Carapinheira e Means. Em ambas as localidades lhe preparam uma festiva recepção.

Achado Achou se uma carteira contendo vários documentos. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Arrenda-se a quinta de Valmedo, junto á ermida de Santa Comba. Para tratar com sua dona na mesma.

Aprendis PRECISA-SE na ourivesaria Vilça & Oscar, R. Visconde da Luz.

A Ala dos Namorados de CAMPOS JU NIOR, edição da Empresa Editora O Recreio. Comprá-se o tomo n.º II desta obra.

Dirigir a Antonio Rodrigues, rua Francisco Ferrer, 94.

Acções Compram-se por bom preço a Companhia de Seguros Comercio e Indústria.

Arrenda-se uns casa na Boiça de Ceira com 5 divisões e uma cosinha independente um bom pátio com um telheiro e um quintal uma boa loja mesmo para negocio e 2 pequenas propriedades com agua a distância de 200 metros da casa.

A tratar com Francisco Amalal em Coimbra — Rua das Covas n.º 2.

Arrenda-se uma casa na rua das Covas com 7 divisões n.º 41.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Casa arrenda-se em Montes Claros. Para tratar, na rua Antero do Quental, 43.

Casa No dia 20 do mês de Novembro, pelas 14 horas, no logar de S. Martinho, defrente do Cruzeiro vende se a quem maior lance oferecer, se o preço convier, uma casa de habitação pertencente a José Alves de Carvalho.

Casa Vende-se com muitas comodidades proximo da Universidade. Dá informações Dr. Carvalho Lucas, Sofia n.º 100.

Caldeira semi-fixa Pantin forja 25 cavalos, em bom estado, vende-se na Fabrica de Cortumes de Coimbra, Limitada.

Casa vende-se com comodo para quatro famílias.

Quem pretender, dirija-se a Albino Ferreira Amado — Santa Clara.

Cordão d'ouro Achou-se na Retzaria João Mendes, Limitada, 18 — Rua Ferreira Borges, 22, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Carro de bois Vendem-se 3 rolos de pinho manso, com 2 metros de comprimento por 1.70 de grosso cada. Para tratar João Paulo Martins — S. João do Campo, 1

Criada DE DENTRO Precisa-se que dê boas referencias.

Colegio de Santa Cruz, Rua Alexandre Herculano n.º 1.

CURSO de Escrituração Comercial. Guarda livros duma empresa comercial e industrial desta cidade, diplomado com o curso de Comercio, leciona Contabilidade em geral, especialmente Escrituração Comercial.

Pedir informações a Manel Ribeiro Arrobas.

Camions marca Renault, de 3 T. sobre bandagens duplas. Um novo e outro com 3 meses de uso.

Vendem Parsiso, Pereira & C.º, Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

Creado precisa-se; bom erdenado. Pede-se referencias.

Trata-se rua da Figueira da Foz, 61 C.

Caixearo viajante com pratica de miudezas, preferindo que conheça as Bairras e Bairradas. Guarda-se sigilo. Carta a esta redacção. J. M.

Casa mobilada precisa-se com poucas divisões, ou parte dumha casa.

Nesta redacção se diz.

Dactilografo ou dactilografa, embora pouco desenvolvido, precisa Fonseca & Canelas, Limitada, rua João Cabreira.

Em casa de familia de respeitabilidade recebem-se duas meninas ou dois estudantes até 16 anos que frequentem o Liceu ou qualquer colégio. Dirigir a Santana, 23.

Empresta-se sobre hi poteca 8 a 10 contos. Carta a esta redacção ao n.º 123.

Empregado oferece-se com longa pratica de armazém de fábricas ou miudezas, dá todas as referencias.

Explicador em sua casa, ou na dos alunos, explica as disciplinas que constituem o Curso Geral dos Liceus e o Curso Complementar de ciências.

Preços convencionais.

Para tratar na rua Francisco Ferrer n.º 94 das 16 às 18 horas.

Fogão Vende-se um de fogo circular, com caldeira. Trata-se com o sargento espingardeiro Gouveia, no quartel de infantaria 35.

Farmacia Passa-se, arrenda-se ou dá-se em sociedade. Tem muito movimento e está bem localizada numa Vila proximo de Coimbra. Por muitos fázeiros do seu proprietário é que se propõe a sua trazação convivida.

Quem pretender colocar-se, queira dirigir-se a Braz Ferreira Leitão, rua de Ferreira Borges, n.º 197 — Coimbra.

Lunetas E tão nesta redacção umas achadas no domingo na Avenida das Nações.

Marçano com pratica de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Marçano externo Para armazém de miudezas. Precisa-se na Praça do Comercio, 66.

Mótos Vende-se uma com cil-car estado novo marca Excelcior completa garante o funcionamento uma Peugeot ligeira 3 cavalos a funcionar.

Para ver e tratar na rua Paço do Conde n.º 1.

Nesta casa também se concertam máquinas de Costura e gramofones.

Concertos garantidos.

Grande stock de máquinas de costura Singer e outras marcas para família e indústria, todos os modelos novos e usados.

Bicicletas, motos e gramofones, óleo, agulhas, acessórios etc.

Rua das Padeiras, 68 70.

X

DEZ MIL RETALHOS

Ou seja quanto montam todos os grandes maços chegados diretamente das fábricas para serem vendidos por preços extraordinariamente baixos na

Quinta e Sexta-feira

Dois dias únicos de verdadeiro acontecimento

Podemos garantir a todos os nossos clientes que nunca houve uma tão importante ocasião para se comprar verdadeiras pechinchas.

DOIS MIL retalhos de lã para vestidos em linhas cores ás riscas.

Ao metro, 3.950, em retalho 2.300

MIL RETALHOS de lãs, cores da moda em padrões de grande efeito.

Metro 4.950, em retalho 3.000

LÃS BELGAS mais de mil metros em cores modernas com lindos desenhos para vestidos.

Metro 9.000, em retalho 5.500

500 retalhos de Lã Suíssas, tecido novo e dum bonito efeito, para vestido, gênero tailleur, com 1.º 30 de largura.

Metro 13.500, em retalho 9.000

MIL RETALHOS de flanelas estampadas muito fortes e lindos padrões para blusas e vestidos.

Metro 2.350, em retalho 1.400

DOIS MIL retalhos de riscados em cores claras próprios para blusas e vestidos de crianças.

Metro 1.400, em retalho 1.000

MAIS DE MIL peças de entremeio de rendas em imitação de linho, muito bonitos, que custava 11 metros 6.000 e agora

Em retalhos 11 metros por 1.650

Estes entremeios são tão baratos que só vendemos 1 peça a cada cliente.

MAIS DE MIL metros de retalhos de riscado enfestado que valem 1.700 e

Em retalho vendem-se a 1.200

Preços de verdadeiro assombro

UMA montanha de retalhos de pano cru branco. Grande variedade de preços.

Destes retalhos de pano só vendemos 3 a cada cliente.

BORDADOS mais de mil metros desfeitos em retalhos, em lindos padrões e todas as larguras por preços sem valor.

PREVENÇÃO: — Como os preços porque vendemos estes artigos são tão extraordinários, pedimos o favor a todos os clientes de desculparem qualquer falta, DEVIDO AO MOVIMENTO QUE CERTAMENTE VAI HAVER, apesar de já termos os serviços montados de forma a satisfazer os desejos e precisos

Estes saldos foram recebidos directamente das fábricas, não sendo como de costume restos de peças, sendo portanto as suas medidas boas, chegando para tudo que se queira.

Quinta e Sexta-feira

Extraordinário acontecimento nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Marçano Precisa mercearia Roxo. — Escola da Beira.

Oferece-se para ajudante de guarda livros, um empregado com tóis e habilitações.

Quem precisar, dirija-se à redacção, lá se diz.

Pensão Dá-se em casa de família respeitável, com bom tratamento e limpeza. Rua do Loureiro, 6.

Papeis para forrar casas O que há de mais bonito e moderno encontra-se à venda na Havana Central, rua Visconde da Luz.

Predio em Condeixa Vende-se um composto de Xa mato e pinhais novos chamado Fital, situado junto da estrada distrital entre S. Filipe e Ega.

Mostra o referido predio José

Julio, de S. Filipe.

Trata-se no Calhabé, 103 — Coimbra.

Piano de estudo

Vende-se por 450\$00 a ficar bom para pequeno concerto. Mostra na Quinta Agrícola o aluno Alfredo Rego Barata.

Perdeu-se um brinco, com um brilhante, um diamante e um pingente de coral em redondo, no sábado, desde Montarrio, indo pelo Mercado até ao bairro baixo. Dão-se aliviárias a quem o entregar na Rua de Montarrio, 85.

Piano alemão Vende-se um magnífico armado em ferro, cordas cruzadas. Rua das Estriúches, 2 em frente do Teatro Souza Bastos.

Professora diplomada, dá lições particulares de instrução primária em casa dos alunos. Carta a esta redacção às iniciais A. A.

Piano vertical barato. Infante-se sempre de muitos pianos verticais e de mesa em 2.º mão e novos. Rua dos Militares, 11.

Quarto aluga-se em casa particular. Nesta redacção se diz.

Quartos em magnífico local e em conta, alugam-se. Nesta redacção se diz.

Quartos Arrendam-se. Nesta redacção se diz.

Senhora oferece-se para trabalhos de modista em casas particulares, também vai para fóra da terra. Dá e pede referencias.

Nesta redacção se diz.

Senhora oferece-se para qualquer trabalho de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Socio Trabalhador para comércio de mercearias. Entra com algum capital.

Carta a esta redacção com letra J. R.

Tijolo e telha nacional a preços sem competição, vende-se na Fábrica de Cerâmica do Barreiro Central — Alcarria.

Vende-se Uma tabuleta folha de zinco com 4 x 0.90. Manuel Gomes Barreiros, Condeixa.

Vende-se um bom predio de casas com três andares e lojas próprias para comércio, com frente para a rua do Corvo e para o largo e rua da Fornalhinha. Aceita propostas, José Augusto Pereira de Vasconcelos, Rua da Sofia, n.º 55 — Coimbra.

O escrivão do 2.º ofício, Joaquim Alves de Faria

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Civil, Alexandre d'Aragão.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

2.º publicação

Nos termos do art. 19.º do Decreto, em face da lei, de 3 de Novembro de 1910, se anuncia, que por sentença de 15 de Outubro corrente, que transitou em julgado, proferindo uma ação de divórcio que José Thomásio, de Fala, freguesia de São Martinho do Bispo d'esta comarca, moveu contra sua mulher Joaquina de Jesus, também ali residente, foi autorizado o divórcio d'estes conjugos, com o fundamento no n.º 1.º do artigo 4.º do citado Decreto, como consta da referida ação.

Coimbra, 28 de Outubro de 1921

O escrivão do 2.º ofício,

Joaquim Alves de Faria



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anúncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBBIO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

A eterna questão A terceira cidade portuguesa

Para averiguar qual é a cidade portuguesa com direito ao terceiro lugar, é essencial conhecer a sua importância histórica.

em que o pessoal para este serviço em Coimbra é trez ou quatro vezes mais do que em Braga.

Em Coimbra, em todos os ramos de serviço: correspondências ordinárias e registadas, encomendas, vales, cobrança, telegramas, etc., etc., o movimento é tão grande que já não chegam os quatro empregados para o desempenho destes serviços na casa do público, enquanto que em Braga é feito apenas por dois.

Actualmente a media das encomendas recebidas diariamente em Coimbra regula por 300 e por outras tantas as expedidas.

Não sabemos quantas fábricas tem Braga e qual a indústria que exercem. Mas está muito longe de contar cerca de 50, como Coimbra tem, das seguintes indústrias: fiação e tecidos, malhas, massas e moagem, cortumes, cerâmica, bollachas, gazozas, gelo, alpergatas, descante de arroz, garametos, telha e tijolo, sabão, serração e carpintaria, ladrilhos, serraria, fundição de ferro, cal hidráulica, refinação de açúcar, espelhos e molduras, meias, marcenaria mecânica e bonés.

Dentro de um ano Coimbra terá mais trez importantsíssimas fábricas: de porcelanas, de cerâmica ao Loiré e de massas e moagem nos Oleiros, além doutras que estão em projeto: de cerveja, camisaria e gravataria, etc.

Isto sem falar noutras indústrias que se exercem em Coimbra.

Só as duas fábricas de cerâmica e porcelanas que dentro dum ano tem de principiar a funcionar em Coimbra, deverão empregar para mais de 1.000 operários.

Não sabemos, francamente, as razões em que se fundaram os bracarenses para considerarem a sua terra superior a Coimbra.

ECOS DA SOCIEDADE

Antecedentes

Fazem anos, d'amanhã: D. Eduarda d'Oliveira Sargento, José Pereira da Cruz, O mentiro Raúl Ribeiro Arrobas.

Pedido de casamento

Pelo sr. António Laidley Guedes, comerciante da nossa praça, foi pedido em casamento, para seu cunhado, o sr. dr. Serafim Gomes de Selça, a sr.ª D. Maria Felismina Frazão, filha do falecido Juiz de Direito sr. dr. João Cestelino da Costa Frazão e da sr.ª D. Maria Henriqueta d'Ameida Frazão.

A noiva é irmã do sr. dr. Carlos Alberto d'Almeida Frazão, advogado no Sabugal, e do sr. dr. Fausto Frazão, médico em Angola, que foram alanos da nossa Universidade.

Pela polícia

Acusadas de terem praticado vários crimes de furto, foram presas na Lousã, à requisição da polícia de investigação criminal de Coimbra, Laura de Sousa e uma sua filha, naturais de S. Pedro de Fins, concelho da Maia. As presas se encontram nesta cidade.

Ora o *Avante* tanto postal como telegráfico desta cidade é muitíssimo superior ao de Braga, e a prova está

: RETRATOS :

Frequentou a Universidade como aluno e para lá voltou como mestre, tendo antes exercido a sua profissão em terras do distrito de Viseu.

Magro e de cor rosada, não se pode dizer que tenha grande fatura de cabelo.

Trabalhador assíduo no seu gabinete e fôr de dele, tem dado à luz diversas e interessantes publicações científicas, e até, em tempos passados, mostrou vocação para a poesia.

Gosa de justa reputação entre os que o conhecem e tem precisado das suas servis.

Apesar de não simpatisar com testas coroadas, é conterraneo de sete reis da 1.ª dinastia e tem o nome de seis reis de Portugal.

Ao sobrenome falta-lhe um acento circunflexo para ser um título dos mais elevados, e o apelido é coisa que ha em todas as igrejas.

MASCARADO.

O professor Mr. Lucien Gallois

Este ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Paris, realizou na terça feira à noite uma conferência na antiga sala dos capelões sobre: *Unidade francesa*, como noticiamos no nosso último número.

O distinto professor foi apresentado pelo sr. dr. Engenio de Castro, que fez o discurso em francês puro.

A conferência demonstrou a necessidade da França se encontrar sempre bem unida na sua ação intelectual, pois que a guerra pode trazer o esmorecimento.

Foi muito aclamado no final da conferência.

Em seguida o sr. Reitor agradeceu ao conferente e fez o seu elogio, da sua obra e da França.

Mr. Lucien fez ontem duas lições muito interessantes na Faculdade de Letras, versando o assunto: «A concepção do ensino atual de geografia nas Universidades francesas».

A assistência não foi grande, sendo nós informados de que isto se deve atribuir à falta de convites à academia, à imprensa e a outras entidades e círculos.

Também nos lembram que virá mais que as conferências que se seguirão sejam feitas de dia e não de noite.

O sr. dr. Engenio de Castro acompanhou o ilustre e distinto professor na sua visita à cidade.

Em Braga

A energia hidro-electrica

A convite da Câmara de Braga, visitaram, no dia 7, as instalações da Central eléctrica de Lindoso, a algumas leguas daquela cidade, a imprensa, as autoridades, e mais convidados.

A Câmara de Coimbra, apesar de várias vezes lhe termos aqui lembrado, é que não se resolve ir a Zézere.

E que receia ficar assombrada com o adiantamento dos respetivos trabalhos, que, segundo os melhores cálculos, estarão concluídos lá para as calendas gregas...

Alvaro de Mattos

Prof. de Ginecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portagem, 27. A's 2 horas.

Associação Académica

A Direção da Associação Académica vai hoje cumprimentar o Reitor da Universidade.

Na sede daquela colectividade de realiza-se um concerto musical no próximo sábado.

Para tomar parte no qual se realiza no dia 25 do corrente, no Teatro Avenida, a direção foi convidar a notável actriz Lucinda Simões.

O arquitecto, sr. Ferrer Puig,

Progressos de Coimbra

O Grande Hotel de Turismo

Como informámos no numero de terça feira, deu sábado da semana finda entrada na Câmara, para aprovação, a planta do Grande Hotel de Turismo, que vai ser construído no Campo dos Bento.

Os lindos croquis, que a Empresa gentilmente ofereceu à Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e que se acham expostos na montra do café *A Brasileira*, dão uma exata impressão do que virá a ser para Coimbra tão importante melhoramento.

Teem causado um verdadeiro sucesso na cidade. Na frente da montra do elegante café, os numerosos grupos de curiosos e admiradores sucedem-se sem interrupção, sendo o assunto de todas as conversações.

O projecto aprovado pela Empresa é o mais grandioso dos três que o afamado arquitecto Ferrer Puig fez, para escolha daquela, que, segundo as nossas informações, lhe pagou por esse trabalho 50 contos.

A construção do grandioso edifício será feita pelos mais modernos processos de engenharia americana, já muito em voga em alguns países da Europa, mas quasi desconhecidos em Portugal.

As construções feitas por esses processos, além de muito solidas, ficam muito mais baratas e são de muito mais rápida execução. Com esse fim, já vários maquinismos foram recomendados para a América, os quais se destinam principalmente a fazer blocos, tijolos, etc., de produção rápida, no próprio local da construção do edifício.

A Câmara, e sabemos que também a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, é certo ter comunicado à Empresa que nenhuma dificuldade tem para a execução do sumptuoso edifício. Alguns membros das duas referidas entidades ponderaram aos seus representantes que não levantariam embargos a que o projecto fosse mais modesto, desde que assim fosse necessário para a realização de tão importante melhoramento para a cidade; mas a Empresa manifestou-se firme na sua resolução, declarando-se habilitada com os recursos necessários para fazer executar o grandioso projecto adotado, que, de resto, é bom saber-se, está dentro do seu programa oficial, e que é conhecido de todos os acionistas.

Nesse programa, determina-se que os grandes hoteis da Empresa, serão moldados pelo Palácio Hotel de Madrid e pelo Ritz, que são os mais importantes e modernos de Espanha.

Nota interessante: — Uma sonhora de grande fortuna, que há pouco tempo visitou Coimbra, mostrando-se encantada com as belezas da cidade e região, falando há dias com alguns membros do Conselho de Administração da Empresa, de que é grande acionista, declarou-lhes que *nenhuma terra é mais digna do que Coimbra de possuir um estabelecimento dessa ordem*. Que a tinha visitado há dias, e que não só a impressionava agradavelmente o grande movimento que encontrara nas suas ruas, mas que também a encantaram as raras belezas naturais e preciosidades artísticas e monumentais que vira e apreciara com admiração nesta cidade. Que Coimbra, com o projectado hotel, rapidamente se converteria num distinto centro de turismo, pois possue todas as condições naturais para que o seja, sem rival no nosso país.

O que acabamos de referir, soubemo-lo pelo engenheiro da Empresa, que sábado da semana finda esteve nesta cidade.

O mesmo sucede na Praça do Comércio. É um terrível fóco de infecção que ali permanece, com o mais absoluto indiferentismo de quem tinha obrigação de dar providências.

O museu Machado de Castro

Ha já verba para fazer as grades de ferro para as janelas da antiga igreja de S. João d'Almedina, que é o que falta para se poder efectuar a mudança do museu de arte sacra para ali.

Foi, porém, preciso fazer uma pequena alteração no projecto para dar mais luz ao interior do edifício, e é da aprovação deste novo projecto que está dependente a conclusão da obra.

Superintende nestes serviços o distinto engenheiro sr. Estevam Torres, administrador dos edifícios públicos e Monumentos nacionais na circuncrição do norte, que não desconhece a urgente necessidade de realizar esta mudança.

A s. ex.º nos dirigimos solicitando todo o seu valiosíssimo auxílio para que a aprovação do referido projecto não tenha demora.

A nova instalação do museu de arte sacra constitue não só uma urgentíssima necessidade, mas uma grande aspiração dos habitantes de Coimbra, à frente dos quais tem de figurar o nome prestigioso do mestre António Augusto Gonçalves, que terá nesse melhoramento mais uma coroa de glória.

Pela Universidade

Reunem-se amanhã o Conselho Académico e a Junta Administrativa da Universidade para tratar do orçamento ordinário e de bens de estudo.

Tendo-se realizado no dia 4 do corrente a defesa da dissertação para doutoramento em Direito, dos licenciados srs. drs. José Beleza dos Santos e Manuel Rodrigues Junior, primeira das cinco provas que tem de prestar, realizam-se no próximo sábado, 12, a segunda e terceira provas, que versarão sobre ciências jurídicas.

Fumo e acomodo e perigoso

A propósito do incomodativo e prejudicial fumo que sai da chaminé dos eléctricos, recebemos nesta redacção a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade, tanto mais que, além dos prejuízos materiais causados por aquele fumo, há já vítimas em tratamento no hospital:

Sr. Redactor. — Se merece de v. aplauso este meu protesto, agradeço-lhe que não será negado. A entidade que superintende no serviço dos eléctricos, em nome da saúde e do bem-estar, dos cidadãos que moram na Alta, ou leva o meu protesto contra os ataques que lhes veem sendo feitos de dia e de noite, com os gases asfixiantes e altamente tóxicos que se evolam em fumarada negra e densa, da chaminé de central geradora. Tenho ouvido as maiores imprecações contra este atentado à saúde pública durante as numerosas investidas, sempre triunfantes, dos gases incomodativos e perigosos que envolvem a Alta, tornando irrespirável o ar.

As gargantas irritam-se, rugindo em explosões de tosse; os pulmões envermam-se; os pulmões ficam abalados à doentes.

E preciso que acabe de vez este perigo de intoxicação constante, tanto mais que acresce a circunstância de os doentes em tratamento no Hospital da Universidade serem vítimas também. — Uma vítima em tratamento no hospital.

Vai ser submetido a um júri médico o chefe de conservação, sr. António Acácio Madeira, residente em Vendas de Galises, e ao serviço da Secção de Estradas desse distrito.

Porcelana de Coimbra, L. da

Tem causado surpresa a todas as pessoas que tem visitado as grandiosas obras desta importante empreza na Arregação o rapido desenvolvimento que elas tem tido.

Um dos pavilhões, o dos fornos, começou já a ser coberto, devendo o outro pavilhão, o de fabrico, estar coberto por todo o mezo de Dezembro.

Não nos admira tal progresso, pois sabemos que esta empreza mantem ali diariamente cerca de 300 operarios.

Amigos nossos, distintos engenheiros e arquitectos, que já visitaram a futura fábrica dizem nos que Coimbra pode orgulhar se de contar no seu meio industrial a primeira fábrica de porcelanias do País e, sem recio de desmentido, da Península também.

Dirige superiormente todos os trabalhos da construção o conhecido e habil mestre d'obras de Coimbra, sr. José Simões Pereira, e é gerente desta empreza, em Coimbra, o nosso particular amigo sr. Alberto dos Santos.

Hospital e Azilo da Ordem Terceira**Mais donativos**

D. Marta Casanova de Elias, 30.800.

Adriano Marques, 10.500.

Viúva Monteiro dos Santos, alquiere e meio de feijão branco e encarnado.

Pais Brandão & Coelho, 2.550 mensais.

Igreja de S. Tiago

Foi concedida a dotação de 15.140.500 para a restauração da igreja de S. Tiago de Coimbra.

Oxalá que esta verba chegue para concluir esta obra, que já conta uns bons 11 anos.

Assim é de esperar.

Desastre

O relojoero desta cidade, sr. Antonio José da Silva, caiu pelas escadas da sua residencia, ficando em estado bastante grave. Conduzido ao Hospital da Universidade, recolheu a um quarto particular, presumindo-se que tenha fractura do crânio.

Convite a militares

Pela Administração deste concelho são convidadas todas as praças e 1.º cabos dos regimentos de infantaria n.º 23 e 35 e regimento de artilharia n.º 2, domiciliados na área deste concelho, na situação de licenciados, e de licença registrada, para servirem na Província de Moçambique, nos termos do Decreto de 14 de Novembro de 1901; devendo os que aceitarem o convite, apresentar as respectivas declarações na mesma administração, até ao dia 14 de dezembro corrente.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra, faz publico que em sua sessão de 27 de Outubro último, resolveu prologar por mais trinta dias, a contar da publicação deste edital, o prazo para a cedência de prédios, em observância dos artigos 104.º e 105.º do Código das Posturas Municipais.

Findo este prazo serão apuradas aos proprietários que não mandarem proceder à referida cedência, as disposições do mesmo Código.

Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Vilapra

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**Batalhão n.º 5**

Conselho Administrativo

COIMBRA

O conselho administrativo do referido Batalhão faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 14 horas, se procederá à venda em hasta pública, no quartel do Paço da Inquisição, (5) cinco cavalos julgados incapazes do serviço desta Guarda.

Quartel em Coimbra, 7 de Novembro de 1921.

O Secretário,

António Monteiro Lourenço.

Ali, da Q. N. R.

Empreza Cerâmica Montebelo, Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de 26 de Setembro de 1921, celebrada no cartorio do notário da comarca de Coimbra, Bacharel Eduardo Silvano da Silva Vieira, e constituiu uma sociedade por quotas denominada «EMPREZA CERÂMICA MONTEBÉLO, LIMITADA», entre José Ximenes de Sandoval Tilles e J. Aquim Antunes Leitão Junior, a qual se regulará pelos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade denominar-se-á «EMPREZA CERÂMICA MONTEBÉLO, LIMITADA», e a sua duração será de desenove anos a contar do primeiro de Janeiro de mil novecentos e vinte e dois.

É unico. A sua sede é em Alcarraques, Coimbra.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade será o fabrico e comércio de objectos de cerâmica.

Artigo 3.º

O capital é de cem mil escudos, assim formado: O socio Ximenes cederá para o fabrico o barro do predio pertencente a sua esposa, denominado Monte Bélo, sito em Alcarraques, freguesia de Trouxemil, desta comarca, já no começo desta escritura mencionado, sendo essa barro avaliado, de comum acordo, em quinze mil escudos, e entrará com trinta e cinco mil escudos, em dinheiro.

O socio Leitão entrará com cincuenta mil escudos em dinheiro.

É unico. Da quota do socio Leitão já deram entrada quinze mil escudos. O resto do capital será realizado, à medida que as necessidades da sociedade o reclamarem.

Artigo 4.º

Não haverá cessão de quotas.

É unico. — Se o socio Leitão falecer antes da dissolução da sociedade, e os seus herdeiros não quizerem, de acordo com os outros sócios, escolher um representante, o socio Ximenes terá o direito de adquirir a quota pelo valor do ultimo balanço.

No caso de falecimento do socio Ximenes ou de sua esposa, antes da dissolução da sociedade, a quota será dividida, ficando a pertencer em partes iguais ao cônjugue, ao breviro e aos herdeiros do falecido, devendo estes, se a quota não for adjudicada a um deles, escolher um representante.

Artigo 5.º

A administração da sociedade pertence à igualmente a ambos os sócios, mas incumbirá ao socio Ximenes, especialmente, a supervisão na fábrica sem que por ela tenha direito a retribuição especial.

Artigo 6.º

Os lucros, deduzidos a cinco por cento para fundo de reserva, serão partilhados igualmente entre os sócios.

Artigo 7.º

Proceder-se-á a inventário e balanço, no fim de Dezembro de cada ano e aberta-lhe aos lucros efectuados se não no mês de Fevereiro do ano seguinte.

Artigo 8.º

Decorrido o prazo de desenove anos, se os sócios não deliberarem a prorrogação da sociedade, far-se-á a liquidação dela, de comum acordo, e se o não houver, mas algum dos sócios pretender continuar com o fabrico da cerâmica, haverá licitação entre eles, recaendo a licitação sobre todas as coisas necessárias para o fabrico em globo.

Coimbra, 24 de Outubro de 1921.

Artigo 9.º

O socio ajudante, J. Augusto Pereira de Vasconcelos

Artigo 10.º

A casa comercial Moraes & Irmão, Limitada, com sede nessa cidade na rua da S. F. 66 e 68, anuncia que vai ser dissolvida e por isso convoca todos os seus credores a apresentar as suas contas até no dia 10 do proximo mês de Dezembro, afim de serem liquidadas.

Quartel em Coimbra, 8 de Novembro de 1921.

O Secretário,

António Monteiro Lourenço.

Ali, da Q. N. R.

Anuncio

A casa comercial Moraes & Irmão, Limitada, com sede nessa cidade na rua da S. F. 66 e 68, anuncia que vai ser dissolvida e por isso convoca todos os seus credores a apresentar as suas contas até no dia 10 do proximo mês de Dezembro, afim de serem liquidadas.

Quartel em Coimbra, 8 de Novembro de 1921.

O Secretário,

António Monteiro Lourenço.

Ali, da Q. N. R.

DEZ MIL RETALHOS

Ou seja quanto montam todos os grandes maços chegados diretamente das fábricas para serem vendidos por preços extraordinariamente baixos na

Hoje e amanhã Sexta-feira**Dois dias unicos de verdadeiro acontecimento**

Podemos garantir a todos os nossos clientes que nunca houve uma tão importante ocasião para se comprar verdadeiras pechinchas.

DOIS MIL RETALHOS de lã para vestidos em linhas cores ás riscas.

Ao metro, 3.950 em retalho 2.300

MIL RETALHOS de lãs, cores da moda em padrões de grande efeito.

Metro 4.950, em retalho 3.000

LÃS BELGAS mais de mil metros em cores modernas com lindos desenhos para vestidos.

Metro 9.000, em retalho 5.500

500 RETALHOS de lãs Suíssas, tecido novo e dum bonito efeito, para vestido, gênero failleur, com 1.30 de largura.

Metro 13.500, em retalho 9.000

MIL RETALHOS de flanelas estampadas muito fortes e lindos padrões para blusas e vestidos.

Metro 2.350, em retalho 1.400

DOIS MIL RETALHOS de riscados em cores claras próprias para blusas e vestidos de crianças.

Metro 1.400, em retalho 1.000

MAIS DE MIL PEÇAS de entretejo de rendas em imitação de linho, muito bonitos, que custava 11 metros 6.000 e agora

Em retalhos 11 metros por 1.650

Estes entretejos são tão baratos que só vendemos 1 peça a cada cliente.

MAIS DE MIL METROS de retalhos de riscado enfestado que valem 1.700 e

Em retalho vendem-se a 1.200

Preços de verdadeiro assombro

UMA montanha de retalhos de pano cru branco. Grande variedade de preços.

Destes retalhos de pano só vendemos 3 a cada cliente.

BORDADOS mais de mil metros desfeitos em retalhos, em lindos padrões e todas as larguras por preços sem valor.

PREVENÇÃO: — como os preços porque vendemos estes artigos são tão extraordinários, pedimos o favor a todos os clientes de desculparem qualquer falta, DEVIDO AO MOVIMENTO QUE CERTAMENTE VAI Haver, apesar de já termos os serviços montados de forma a satisfazer os desejos precisos.

Estes saldos foram recebidos directamente das Fábricas, não sendo como de costume restos de peças, sendo portanto as suas medidas boas, chegando para tudo que se queira.

Hoje e amanhã Sexta-feira**Extraordinário acontecimento nos****GRANDES ARMAZENS DO CHIADO****HERPETOL****Novo remedio para a pele**

Sofre V. Ex.º de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A venda nas principais farmácias e drogarias e no Deposito:

A Central de Productos Químicos, Limitada

Preço 8 de Maio, 45. — COIMBRA

Restaurante Paris

Rua dos Loios

Oltimo serviço de cozinha. Aceito e comodidade. Serviço por lista e mesa redonda. Explendidíssimo serviço de cetas. Recebem-se comensais.

Querem comer bem e barato? Visitem esse restaurante. O proprietário, ANTONIO LOPES VELOSO.

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comedas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz.

PEÇAM A MOSTRAS**AO****Centro Comercial de Lanifícios****FABRICANTES DE LANIFÍCIOS**

RUA COMENDADOR CAMPOS MELO

COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fábricas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não come em sem o metro confrontar preços

MOVEIS ANTIGOS

Compram-se e vendem-se

Patio da Inquisição, 3 — Rua Alexandre Herculano, 8, 10, 12.

Declaração

A família do antigo tipógrafo Joaquim Maria Ferreira, há muito

impossibilitado do trabalho por ter sido atacado de alienação mental,

doença de que ainda sofre, vêm



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (teléfonos 251) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

A eterna questão

A terceira cidade portuguesa

Visto que a Câmara Municipal de Braga nomeou uma comissão para estudar a história da cidade, com o fim de justificar o suposto direito que tem a terceira cidade de Portugal, vamos nós também fornecendo dados para provar que esse logar pertence, por todos os títulos e razões, a Coimbra.

Pondo de parte a importância comercial, industrial e agrícola de Coimbra sobre Braga; da população, da importância dos seus estabelecimentos universitários, da grandesa dos nossos monumentos e dos encantos naturais da terra, já dissemos no artigo anterior que Coimbra é também mais antiga do que Braga, pois foi primitivamente fundada em Condeixa-a-Velha 12 anos antes de Braga, ou sejam: Coimbra 308 anos antes de Cristo e Braga 296.

Coimbra foi corte do reino em quase toda a 1.ª dinastia e só no reinado de D. João I a corte foi mudada para Lisboa definitivamente, por haver ali um importante porto de mar.

Coimbra foi o ponto de partida para as gloriosas empresas com que se foi aumentando o reino.

Assim é que Héitor Pinto dela diz o seguinte:

«E assim como do centro da esfera saem as linhas para a circunferência, assim daqui saíram as armas com que se conquistou o reino, e daqui saem as virtudes e as letras, assim divinas como humanas, com que ele é ornado e enobrecido.»

Onze vezes se reuniram as cortes em Coimbra, sendo a primeira vez em 1211.

As antigas cortes em Portugal compunham-se dos três estados do reino: eclesiástico, nobreza e povo.

Pelo estado eclesiástico tinham lugar os arcebispos e bispos, pela nobresa, os titulares e senhores das terras, e pelo povo, os procuradores das vilas e cidades.

A preferência destes últimos regulava-se pela numeração dos bancos em que se sentavam.

O 1.º banco era destinado sómente aos procuradores do Porto, Évora, Lisboa, Coimbra, Santarém e Elvas.

No 2.º banco sentavam-se os procuradores de Tavira, Guarda, Braga, etc.

Encaminhando ainda o assunto por outra via, vemos que os guias nacionais e estrangeiros se referem muito mais a Coimbra do que a Braga.

O Manual do Viajante em Portugal, de Mendonça e Costa, ocupa-se de Coimbra em 12 páginas, e de Braga em 3.

Acontece o mesmo com o

Bedeker, que serve de guia aos estrangeiros.

Por qualquer lado que se queira encarar a questão, não vemos razão alguma para Braga disputar o logar de terceira cidade a Coimbra.

Ha muito tempo que a Câmara Municipal de Coimbra devia ter ampliado a área da cidade, pois não ha motivo algum para que ela não esteja compreendida entre a estação Velha, Calhábé, Santo António dos Olivais e Bemcanta.

E já que a Câmara de Braga nomeou uma comissão para estudar a história da cidade, proceda a Câmara de Coimbra do mesmo modo para que este assunto fique liquidado dessa vez.

Para fazerem parte desta comissão lembramos os nomes dos srs. dr. Garcia de Vasconcelos, investigador conscientioso e muito distinto; dr. Fortunato d'Almeida, ilustre professor de História, e dr. Simões de Castro, que tem a honra de ser autor do Guia do Viajante em Coimbra.

Os conimbricenses reclamam para a sua terra, sem favor de especie alguma, o direito de terceira cidade de Portugal.

E demonstrado este facto á face da História e doutras razões de pêço, tome a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra a seu cargo a publicação dum folheto sobre este assunto, para que seja largamente distribuído pelo país.

ECOS DA SOCIEDADE

Anteriores.

Fazem anos, hoje:
D. Bernardo Costa Mota Morais
Dr. Diogo Pacheco da Amorim
Francisco Vilça da Fonseca
Jólio Ribeiro Arrobas, filho
Amanhã:
D. Isidro a Carolina Lima Duque
Luiz Francisco dos Santos
Domingos Patrício

Partidas e chegadas

Regressaram á sua casa de Lisboa a sr. Condessa da Foz, e sua irmã a sr. D. Marta de Melo Assis Mascarenhas e seus filhos. As ilustres senhoras que passaram cerca de dois meses em Coimbra, hospedes do nosso respeitável amigo, sr. dr. José d'Arruda, levaram desta linda terra as melhores

impressions.

Igualmente regressaram á sua casa de Ossela, em Oliveira de Azeméis, o sr. Gomes Barbosa, ilustre Presidente da Câmara do Comércio Português, no Rio de Janeiro, e sua gentilissima esposa.

Mr. Lucien Gallois

Ainda se encontra em Coimbra o ilustre professor francês Mr. Lucien Gallois, que está encantado com as belezas naturais da nossa terra.

S. ex.º den três lições na Faculdade de Letras sobre o estudo da geografia nas universidades francesas. Utilização da carta topográfica e geológica no ensino da geografia. Um tipo de lição económica — o ferro.

No dia 28 do corrente reuniu-se a Junta Geral do Distrito, em sessão plenária, para aprovação do orçamento para o ano civil de 1922 e tratar do hospital de isolamento.

RETRATOS

Passeou a sua mocidade académica a fazer partidas e a jogar chalças de raparigas.

Depois foi tratar da vida para uma vila ribatejana, donde voltou á terra onde bebeu o primeiro leite, sendo em Coimbra o mais antigo da sua classe.

Aqui exerceu ha mais de trinta anos om lugar de confiança política e aqui está farto de dar conselhos.

Se deixasse crescer a cabeleira branca, teria uma bela cabeca de mestre ou de miltonato americano.

O seu nome completo consta de quatro palavras. As duas primeiras formam o título dum antiga folla humística que se tornou célebre, as duas ultimas o nome dumha conhecida casa situada na freguesia da Sé Velha.

Dá o cavequinho por um bom chato e por dois dedos de boa cavaqueira

MASCARADO.

A trasladação do cadáver do dr. António Granjo

A Câmara Municipal de Coimbra, na sua sessão de ante ontem, resolveu acompanhar a Chaves, o cadáver do dr. António Granjo, e que sobre o atúle fosse deposita uma coroa de bronze.

A deputação da Câmara que acompanhará o cadáver será composta dos srs. dr. Alves dos Santos, Costa Cabral, Virgílio de Paiva Santos, Alberto Camara, Correia e Francisco da Cunha Matos, chefe da secretaria.

A Misericórdia de Coimbra

D. Glória Castanheira

A nos-a gentil e inspirada pianista, D. Glória Castanheira, nem durante os meses últimos de descanso, nem mesmo quando a doença a torturava na Figueira da Foz abandonou os nobilíssimos planos dum grande conerto com as suas discípulas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Será o remate glorioso da célebre Festa da Flor, que a ilustre artista no verão passado promoveu e dirigiu dum modo surpreendente.

A falange doirada e brillante das Senhoras de Coimbra, que a auxiliaram, parcia uma corte fustosa da Renascença.

Talvez ainda em Novembro possamos aplaudir as belas páginas de música, que constituem o repertório, difícil de igualar, da sr. D. Glória Castanheira.

Em volta desta festa de caridade quantos corações agradecidos, quantas lágrimas derramadas!!

A Deus chegarão numa prece dulcissima milhares de súplicas. E Deus premiará quem com tanto amor pensa em suavizar as desdichas, as angustias, as dores, os desâlmicos, dos inumeráveis infelizes, que a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra ampara e conforta.

Glorificação do soldado descohecido italiano

O comandante do regimento de infantaria 23, coronel sr. Morais Zamith, dirigiu ao Generalíssimo Diaz, o seguinte telegrama, associando-se assim ás manifestações em honra do soldado desconhecido italiano:

Generalíssimo Diaz — Itália — Momento da glorificação do soldado desconhecido, o regimento português de infantaria 23, cipó bandeira ostenta Cruz Meritaria imposta por V. Ex.ª, ssida sobre N.º 30 italiano na pessoa do ilustre generalíssimo da grande guerra. — O comandante, Zamith, coronel.

Governador civil

O governador civil deste distrito, sr. Abel de Almeida, abandonou ontem de manhã o seu cargo, entregando a chefia do distrito ao secretário geral, sr. dr. António da Costa Rodrigues.

Também se demitiu de governador civil substituto, o sr. Alexandre Mourão.

Serviços Municipalizados

A viação eléctrica. Os interesses do município e o progresso da cidade exigem o prolongamento das respectivas linhas. Considerações.

A viação eléctrica, segundo informações muito recentes e seguras que colhemos, já presente mente está tendo uma receita diária de mais de 800\$00 escudos, e não é muito maior por falta de carros e em virtude da pequena extensão das respectivas linhas.

Se houvesse mais dois carros, mesmo sem qualquer modificação na actual rede, a receita subiria imediatamente até 1.000\$00 escudos, ou sejam 365 contos por ano, senão mais.

Tem-se a certeza disto na gerência autónoma dos serviços municipais. Não se trata, pois, de qualquer devaneio da nossa ardente fantasia meridional.

Se as linhas fossem prolongadas até Santa Clara, Portela, e para além dos Olivais, descendo pela estrada do Arieiro até ao Calhábé, tudo na extensão de 8 a 9 quilómetros, imagine-se a quanto aquela subiria. Pode-se calcular que então a receita da viação eléctrica não seria inferior a 500 contos.

Infelizmente, porém, o empréstimo de 1.500 contos não chegará para a aquisição desses dois carros, e ainda muito menos chegará para o necessário e urgente prolongamento das referidas linhas.

Esse dinheiro será todo consumido nas modificações da central térmica, na rede de iluminação eléctrica, e na electrificação dos serviços das águas, parecendo que também será absorvido, em boa parte, pelo pagamento de algumas dívidas antigas dos referidos serviços ás casas fornecedoras.

Mas, perguntamos, pelo facto do empréstimo de 1.500 contos não chegar para melhorar o mais importante serviço municipalizado, deve a Câmara gastar um céntimo na sua construção, e a cidade progrediria mais rapidamente, de onde lhe resultaria também muito apreciável aumento de renditos.

Cruzando os braços, é que não se sairá do pegeceiro...

Pense, pois, a Câmara a serio no assunto, e faço-o estudar pelos competentes.

abrir-se para esse fim, ficaria deserto?

Não nos parece.

A Câmara, com a energia eléctrica na mão, como tem, encontra-se sempre em boas condições para oferecer sérias e vantajosas garantias a qualquer concessionário. O seu fornecimento por um preço inferior, chamaria concorrentes.

No estrangeiro, municípios há que a tem fornecido, nos primeiros anos, ás companhias privadas, quasi de graça, no intuito acertado de valiosamente estimular o progresso das localidades e regiões, pelo desenvolvimento da viação.

Em Coimbra é o que também aconteceria, se a Câmara se visse forçada a fazer iguais concessões, que, afinal, resultariam benéficas para o município e para a cidade, embora pareça, á primeira vista, que não.

A receita das suas linhas cresceria consideravelmente por motivo do desenvolvimento das que não lhe pertencessem, e isso sem a Câmara gastar um céntimo na sua construção, e a cidade progrediria mais rapidamente, de onde lhe resultaria também muito apreciável aumento de renditos.

Entendemos que o problema bem merece a especial atenção dos seus técnicos, que o devem reflectir e maduramente estudar, para ser oportuna e conveniente mente solucionado.

Cruzando os braços, é que não se sairá do pegeceiro...

Pense, pois, a Câmara a serio no assunto, e faço-o estudar pelos competentes.

Do andar das Senhoras

Peças senhoras sabem andar pois que, para andar bem, é preciso mover-se com graça, elegância, e atender a uma certa lei de harmonia que não se pode bem explicar.

Hoje ainda menos, pelo uso exagerado dos saltos altos que disformando o pé, dificultam o andar, sendo certo que por maior elegância que uma senhora deseje apresentar perde essa elegância devido ao mau uso, provocado pela excentricidade do calçado.

Dir-me-há agora, minhas gentes leitoras: É a moda... ou o gosto?

Mas permitam-me observar-lhes que nem sempre nos devemos escravar os seus loucos caprichos: é a sempre a exploradora da vida humana, sacrificando haveres adquiridos á custa de tantos sacrifícios, e sem piedade, tantas outras vezes, emurchará as candidatas floridas da virgindade!

Também é certo que pelo andar das mulheres o fisiologista, num relance, sabe distinguir logo a mulher trivial da mulher fina.

Já o eminentíssimo erudito escritor Júlio Cesar Machado tirou a psicologia da mulher, pelo andar, nas seguintes observações:

A mulher que tem remores anda por cima de braços. Sobressaltam-se-lhe os pés e saltam como a sua alma!

A mulher que vai com o fito numa esperança, não anda, vê; os pés impacientes temem azas!

A mulher que deixa a felicidade atras de si tem o pé preso como o coração; avança como quem quer recuar!

A mulher de mau gênio anda nos calções e de perna rija como a indole.

A mulher meiga e terna anda em passo cadencioso e os pés roçam apenas pelo chão.

A mulher infiel...

Esta responde ás por prudência e castidade.

Em todo o caso, a mulher de todas é a que pisa bem.

E. LEVY.

A ACADEMIA

CUMPRIMENTA O REITOR DA UNIVERSIDADE

Resultou da maior cordealidade a audiência ante ontem com edital pelo Reitor da Universidade à direção da Associação Académica. Sendo apresentados os cumprimentos pelo presidente, sr. Fernandes Martins, foi por este manifestado ao Reitor o desejo que a vida universitária venha a ser a estreita comunhão intelectual entre professores e estudantes, todos colaboradores da élite, na qual mais pronta e atraída deve estar a nação portuguesa.

O Reitor, agradecendo as homenagens da academia, afirmou que toda a sua boa vontade de Reitor e Professor se colocariam sempre no sentido de continuar por deante o propósito aleviando que vinha de exprimir o Presidente da Associação Académica.

Prometeu o Reitor transmitir ao Senado Universitário os desejos da academia, e pediu que a esta fossem em seu nome apresentados pela Direção

MUSICA NA AVENIDA

Àmanhã, na Avenida Navarro, das 18 às 20 horas, a banda da G. N. R. executa o seguinte programa:

1.º PARTE	
Viva a França (Marcha)	
Joana d'Arc (Sinfonia)	MARMET
Sensitivas (3.ª suite de valses).....	LIMA
Manor (Opera).....	MASSENET
2.º PARTE	
República d'Amor (Zarzuela).....	LHEO
Dança africana.....	LIMA
Todo por las Sevillanas	P. D. B. COSTA

Comissão Distrital de Assistência

Na sua ultima sessão, resolveu: Aprovar os orçamentos das comissões conciliares de Cantanhede e Soure; concedeu donativos de 1.000\$00 à Misericordia; 300\$00, à Maternidade; 200\$00 aos Assilos da Mendicidade e Infancia Desvalida, 100\$00 às Crèches; 50\$00 à Cantina Escolar.

Conferiu varios subsídios, concedeu uma subvenção de 100% do seu ordenado ao pessoal da Assistência, e desistiu de levar a efeito o asilo-escola, que pensou instalar-se no edifício da Escola Oficina.

Mais uma greve

Declarou-se em greve o pessoal do Matadouro, não tendo já ontem sido abatido gado para o consumo.

A greve foi declarada porque o pessoal pediu aumento de salário e não foi atendido.

Os coveiros do Cemiterio da Conchada que tambem ha tempo pediram aumento de ordenado, e ainda não foram atendidos, deram a sua adesão ao pessoal do Matadouro, conservando se por isso em greve tambem.

A' CAMARA

A DESCARGA DO CARVÃO NO LARGO DAS AMEIAS

Uma indecencia que é preciso que acabe

Já são sem numero as vezes que lembramos à Camara a necessidade de não se continuar a fazer a saída da estação das Améias, a descarga do carvão para os serviços municipalizados, enjó pô ali emporcalha tudo por tal forma, que é uma revoltante vergonha o que ali se vê, mesmo à entrada da cidade, onde inevitavelmente se fixam os olhos dos seus visitantes!

Francamente, não percebemos a temosia ou desmazelos da Camara, não tomando providencias que evitem essa verdadeira indecencia, e que não vêmos se dê em qualquer outra cidade do país.

De novo voltamos a insistir para que esse serviço se faça em outro qualquer ponto, e isso em proveito do prestigio e bom nome da cidade, que não podem estar à mercê dos caprichos e temosias de quem quer que seja.

O que ali se vê enoja e revoltá. Ninguenem acredita que a Camara não possa conseguir da Companhia, que os vagões carvoeiros avancem até proximo aos armazéns dos serviços municipalizados, para ali serem descarregados.

Não; ninguenem acredita!

Alvaro de Mattos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portugal, 27. A's 2 horas.

Atelier de Modista

MARIA DA SALEDADE DE ALMEIDA MOUTINHO

Estrada da Beira, 46. Coimbra.

Serviços Municipalizados de Coimbra

Venda de coque

Na fábrica de gaz vende se coque de 1.ª qualidade, proveniente de carvão inglês, próprio para cozinhar, fumadas etc.

Preço por kilo \$12.

MOBÉIS ANTIGOS

Compram-se e vendem-se

Patio da Inquisição, 3 - Rua Alexandre Herculano, 8, 10, 12.

EMPREGADAS

Precisam-se para serviço de caixa, balcão e mercearia nos Armazéns do Chiado.

4.000 ESCUDOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Referencia no Arco de Almedina n.º 11, 1.º andar.

Aprendis PRECISA-SE na ourivesaria Vilaça & Oscar. R. Visconde da Luz.

Acções Compram-se por bom preço da Companhia de Seguros Comercio e Industria.

«A Ala dos Namorados» de AMPROS JU- NIOR, edição da Empresa Editora O Recreio. Compra-se o tomo n.º II desta obra.

Dirigir a Antonio Rodrigues, rua Francisco Ferrer, 94.

Barbearia Trespassa-se ou aluga-se, pelo seu proprietário não a poder administrar, bem situada e afeitegada, com magnificos espelhos, bancadas e molduras de marmore. Re

cebe propostas o sr. Antonio Ramos Martins, antiga sapataria Telles, ou o seu proprietário, na rua Bernardo Lopes, 93 e 95. — Figueira da Foz.

Barricas varias, servidas a cimentos, vende-se quantidade. Rua da Moeda, 146.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprégo de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Casa arrenda-se uma em Montes Claros. Para tratar, na rua Antero do Quental, 43.

Casa Já se não efectua a venda de uma casa de habitação, pertencente a José Alves de Carvalho, no lugar de S. Martinho, à frente do Cruzeiro, que estava marcada para o dia 20 do corrente.

Casa p. quensa ou grande, em Coimbra, compra Francisco Magalhães, Cantanhede.

Casa Arrenda-se uma com 3 divisões na rua das Covas, 41.

Casa. Vende-se uma casa nova, de magnifica construção, com cocheira e quintal, no Calhau, à Bica da Cheira. Trata-se com José Correia, Quinta da Arregada, 22.

Caldeira semi-fixa

Pantin força 25 cavalos, em bom estado, vende-se na Fábrica de Costumes de Coimbra, Limitada.

Caixeiro viajante

com pratica de mud. z. s, prefeite-se que conheça as Bairras e Bairradas. Guarda-se sigilo. Carta a esta redacção. J. M.

Camions marca Renault, de 3 T. sobre

bandejas duplas. Um novo e outro com 3 meses de uso.

Venham Paraiso, Pereira & C. Avenida Sá da Bandeira - Coimbra.

Caixeiro de mercearia ou pastelaria, que dê boas referencias.

Nesta redacção se diz.

Criada. Para cozinhar e mais p. queños serviços precisa se em S. José no novo hotel de José M. Cardoso. P. g. se bem e d. se interesse. Informes com Manuel Matias, na Eduardo Coelho, 112.

Dactilograto ou dactilografia pouco desenvolvido, precisa Fonseca & Canelas, Limitada, rua João Cabreira.

Em casa de família de respeito, se dêem se duas meninas ou dois estudantes até 16 anos que frequentem o Liceu ou qualquer colégio. Dirigir a Santana, 23.

Empresta-se sobre hipoteca 8 a 10 contos. Carta a esta redacção no n.º 123.

Empregado oferece-se com lon

ga pratica de armazém de fazendas ou miudezas, dá todas as referencias.

Fogão Usado, em bom estado, grande, com pra José M. Cardoso, Soure. 2

Farmacia Passa-se, renda-se ou dá-se em sociedade. Tem muito movimento e está bem localizada num Vila proximo de Coimbra. Por muitos afazeres do seu proprietário é que se propõe fazer a transação convinda.

Quem pretender colocar-se, queira dirigir-se a Braz Ferreira Lello, rua de Ferreira Borges, n.º 197 - Coimbra.

Grande propriedade rustica Vende-se uma grande propriedade o «Carre gal» que comeca no Largo Velho (Santo António dos Olivais) e termina na Rocha Nova, e que se compõe de grandes matas, pinheiros, oliveiras, vinhos, terras de lavoura e agua nativa em grande abundancia para rega.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 1 de Dezembro o solicitador Alberto Pita, rua Visconde da Luz, 34, 1º.

Lagedo e canta-

rias Nos claustros da Sé Catedral, secção do Museu de Mineralogia, vendem-se na quinta feira, 17 do corrente, pelas 12 horas, as lages e cantarias levadas do dia norte do referido claustro.

Laranja e tangerina. Vende-se a da Quinta da Boa Vista, na Arregada.

Modista. Precisa-se para o atelier na Estrada da Beira, 46.

Moinho de vento. Vnde se um de madeira, quasi novo, completo, ótimas pedras.

Trata-se com António Antunes, Quinta da Boa Vista, Arregada.

Marçano com pratica de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Marçano externo armazém de miudezas. Pre

caixa-se na Praça do Comércio, 66.

Mótos Vende-se uma com

cia-car, estanho novo, marca Excelsior, completa, garante-se o seu cionamento um Peugeot ligado 3 cavalos a funcionar.

Para ver e tratar na sua Paço do Conde n.º 1.

Nesta casa tambem se concertejam quinas de Costura e gravatões.

Concertos garantidos.

Grande stock de máquinas de costura Singer e outras marcas para família e industria, todos os modelos novos e usados.

Bicicletas, motos e gramofones.

óleo, aguas, acessórios etc.

Rua das Paueiras, 68 70.

Professora diplomada, dá lições particulares de instrução primária em casa dos alunos. Carta a esta redacção às iniciais A. A.

P. n.ão Dá se em casa de família a respeito, com bom tratamento e limpeza. Rua do Loureiro, 6.

Papeis para forrar casas. O que h. de mais bonito e moderno encontra-se à venda na Havanera Central, rua Visconde da Luz.

Piano de estudo. Vende-se por 450\$00, ficar bom com pequeno concerto.

Mostra na Quinta Agrícola o situado Alfredo Rego Barata.

Perdeu-se um brinco, com um brilhante, um diamante e um pingente de coral, em redondo, no s. bano, desde Montarroti, indo nelo Mercado até ao bairro baixo.

Dão-se aluvições a quem o entregar na Rua de Montarroti, 85.

Piano alemão. Vende-

se um magnifico piano em ferro, cordas cruzadas. Rua das Estrelas, 2, em frente do Teatro Souza Bastos.

Pasteleiro que dê boas referencias. Nesta redacção se diz.

Quarto aluga-se em casa particular. Nesta redacção se diz.

Quartos em magnifico lo cal e em conta, alugam-se. Nesta redacção se diz.

Quartos Atendam-se. Nesta redacção se diz.

Socio Trabalhador para co

mercio de Mercerias.

Carta a esta redacção com

letra J. R.

Tijolo e telha nacional a preços sem competencia, vende-se na Fábrica de Cerâmica Barreiro Central. — Alcarra quess.

Vende-se Piano alemão de estudo em muito bom estado. Rua das Cores, 76.

Vende-se O Casal da Abruneira,

proximo das Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo, pertencente à Ex.º S. nhora D. Maria Adelaida Barata.

Recebem-se propostas em carta fechada, dirigida a Francisco de Fonseca, rua de Montesrro, 83 - Coimbra, ate ao dia 30 de Novembro corrente.

Vende-se uma galera de 4 rodas.

Trata-se na rua Direita, n.º 8.

Vende-se Uma tabuleta folha de zinco usado com 4 x 0.90. Manuel Gomes Barreiros, Condeixa.

Modista. Precisa-se para o atelier na Rua da Moeda, 146.

475 telefone para pedidos da

Carvão e Lenha entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

(Tijolo registado)

Telegrams: CARVÃO - Telefone:

475

telefone para pedidos da

Carvão e Lenha entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Redação, administração e tipografia — PÁTIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS | Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

A eterna questão

A terceira cidade portuguesa

A Democracia do Sul vêm dizer que ha 10 anos, Evora demonstrou ser a terceira cidade de Portugal e que Coimbra á face das provas apresentadas pôs ponto final na questão.

Desconhecemos inteiramente o caso, que parece ter sido passado em segredo.

Que Braga queira ser a terceira cidade, ainda se justifica, em parte; mas que Evora, alegando a sua *história secular escrita nas páginas gloriosas de monumentos inegáveis*, como diz a referida folha, também queira ter essa pretensão, é que não se comprehende, a não ser por espirito bairrista.

Coimbra não é só pela sua Historia, mas por um conjunto de circunstancias a que temos aludido, que não cede esse direito a nenhuma outra cidade.

Funda Evora os seus direitos em ser cidade muito antiga e ter muitos monumentos históricos, e nós acrescentamos que também uma das terras onde ha maiores fortunas e o grande celeiro do Alemtejo.

Braga funda os seus direitos na antiguidade, nos seus monumentos, no seu Bom Jesus e na importancia comercial e agrícola, sem se lembrar que Coimbra tem a riqueza dos campos do Mondego, dos mais ricos e produtivos do país.

E tanto assim é, que Braga consome produtos aqui criados. Ha poucos dias ainda foi daqui remetido para Braga um vagon carregado de milho e arroz.

Não sabem Braga e Evora que em Coimbra existem importantíssimos armazens de mercearias e produtos agrícolas, que fornecem as duas Beiras e parte das províncias do Minho, Douro e Extremadura, e tão grande é a sua importancia comercial que veem para Coimbra comboios especiais com 14 e 15 vagons carregados de mercadorias para uma dessas sociedades.

Ignoram Braga e Evora que ainda no mês de Setembro ultimo, que não é dos de maior movimento para Coimbra, a estação do caminho de ferro destacada rendeu 96.968\$78, e que a de Coimbra B rendeu 23.998\$75, em passageiros e mercadorias de expedição.

Possue Coimbra a mais importante escola pratica de agricultura. O nosso mercado é abundantíssimo e aqui veem buscar generos, principalmente fructas e hortalícias, para Aveiro, Figueira, Luso, Curia, Bussaco e muitas outras terras.

Braga e Evora parecem ignorar que Coimbra tem a primeira Universidade de Portugal, com 5 facultades, frequentada por mais de 1 000 estudantes; 2 liceus, 1 escola

foi votado pelo seu proprietário. Cederemos também esse logar, quando Braga e Evora forem capazes de nos tirar a mais doce, amena e pitoresca paisagem que se encontra em terras portuguesas.

E' preciso notar que, em geral, se dá a Braga maior população do que a Coimbra, mas essa estatística inclue freguesias rurais de Braga enquanto que de Coimbra é só a das quatro freguesias da cidade, que não mete na conta a população flutuante, superior a 3.000 pessoas, pois entram neste numero os academicos com as suas famílias.

Tambem ha a notar que essas estatísticas foram feitas ha cinco ou seis anos e é exactamente de então para cá que a população de Coimbra mais tem aumentado.

Em matéria d'assistência, Coimbra tambem não ficará atras de Braga, pois tem os hospitais da Universidade e da Maternidade, que tambem lhe pertence, Comissão distrital d'assistência, asilos de Mescidade, dos Cegos e aleijados e da Infancia desvalida, Creche, Hospital e Asilo da Ordem Terceira, Misericordia com os seus dois collegios para orfãos de ambos os sexos, Conferencia de S. Vicente de Paula, Associações de Socorros Mutuos Martins de Carvalho e dos Artistas, União Artística, Sociedade Filantropico-Académica, etc. Coimbra tambem se distingue pela grande pleia de artistas que aqui trabalham na serralharia, na marcenaria, na pedra, na pintura, na prata e ouro, na fotografia e na cerâmica. E agora para fechar, oferecemos aos de Braga e d'Evora o rebuçado que vai embrulhado nos seguintes versos, escritos ha mais de 40 anos pelo grande poeta lirico João de Lemos:

Audei lá por longas terras,
Tantas cidades que vi,
Outros climas, outras serras...
E ás vezes scismava em ti!
De Loures vi a grandeza,
Vi o encanto de Veneza,
De Paris a sedução;
Vi de Roma os monumentos,
E mesmo nesses momentos
Foi fiel meu coração.

O Rhenio com seus castelos,
Viena, Milão, Berlim.
Da Suissa os Cantões belos
Não me falavam a mim;
Não falavam como falas,
Coimbra, nas tuas galas
Que eu sei, que aprendi de cõr,
Não diziam o que dizes
Nesse estendal de matizes,
Que tens de ti ao redor.

E mais ainda este trecho de prosa do mesmo autor:

Cada povo tem a cidade da sua poesia, da sua imaginação, dos seus amores; cada povo aponta para uma terra, que a tradição vestiu de galas, e diz: — lá, lá oh! que não ha nada mais belo!

O portuguez aponta para Coimbra.

E isto foi escrito ha mais de quarenta anos, quando Coimbra estava longe de ser o que é hoje.

O que diria João de Lemos se pudesse voltar a ver a terra da sua predilecção, que não era a sua terra!

: RETRATOS :

E' daqueles que tem sempre o aspecto de gente moça.

Muito grave e sisudo, tem ás vezes os seus ditos de espírito.

Sabendo bem do que ensina e dotado de excelentes qualidades, tem um feitio especial para tratar dos mortos.

Exerce dois logares políticos importantes, um em Lisboa e outro em Coimbra.

Desempenhou tambem um logar de evidencia numa sociedade com muitos socios.

O seu nome completo consta de cinco palavras.

As duas primeiras são nomes de tres reis portugueses; a terceira é um arbusto espinhoso; a quarta uma vila importante do distrito da Guarda, e a quinta é coisa que corre brandamente em muitos sítios.

MASCARADO.

Universidade e Academia

O Reitor retribue os cumprimentos desta

O Reitor da Universidade acompanhou do secretario geral, sr. Manuel da Silva Gaião, no sábado retribuir á séde da Associação Académica, os cumprimentos que lhe tinham sido apresentados pela direcção daquela colectividade.

Constatamos com jubilo que entre professores e estudantes começa agora a manif-star-se uma corrente de solidariedade e simpatia que muito convem se torne duradoura para prestigio e engrandecimento da Universidade e, indiscutivelmente da propria Nação.

Mr. Lucien Gallois

Almoço em Penacova

A Universidade ofereceu no domingo, em Penacova, um almoço, a este ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Paris, ao qual assistiram alguns professores. O distinto homem de letras, que se mostrou deveras encantado com o lindo e tão conhecido passeio de Penacova, a Cintrão Mondego, signifiqua à Universidade o seu grande reconhecimento pela gentileza com que foi honrado.

Dia a dia se nota mais a grande falta que em Penacova faz um hotel, com condições de bom serviço, de conforto e recreio. Quando ali venha a existir um estabelecimento dessa ordem, estamos convencidos de que não só lhe não faltarão hóspedes, como tambem se realizarão ali festas, que muito contribuirão para tornar mais interessante e atraente as visitas que os nacionais e estrangeiros, façam a Coimbra. E' que o passeio de Penacova é um dos mais valiosos factores para o desenvolvimento do turismo nesta região, de que Coimbra é centro previligiado.

Tem razão o autor da carta.

A estrada de que se precisa deve ser para todos e não só para o serviço militar.

Pela Universidade

Realizaram-se ontem as terceiras provas de concurso na faculdade de Direito, dos licenciados srs. drs. José Beleza dos Santos e Manuel Rodrigues Junior, as quais versaram sobre direito político.

As restantes tem logar nos dias 19, sobre direito civil, e em 21, processo civil e direito internacional privado.

Pedi a sua exoneração do lugar de 2.º assistente do 4.º grupo da 4.ª secção da facultade de Ciencias, o bacharel sr. Amílcar do Amaral Cabral.

Hospitals da Universidade

O ministro interino do trabalho determinou que fosse feita uma sindicância aos Hospitais da Universidade, dirigido ao mesmo tempo convite ao sr. dr. Rocha Brito para ser o sindicante, cargo que aquele ilustre professor declinou.

Estrada de Santa Clara

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. Aurora Correia Ferro (Sousa)
Dr. António Maria de Sousa Bastos
Daniel Pedroso Bátista
Carlos Mesquita.
A'manhã:
D. Isabel da Conceição Teles.
Luiz dos Santos Viegas.

Doutores

Está já ha bastantes dias no leito a sr. D. Adelalde Barbosa, a quem desejamos melhorias rápidas.

Partidas e chegadas

Está em Coimbra o nosso estimado patrício, sr. Joaquim de Lemos, antigo e considerado comerciante em Lourenço Marques.

— Chegou de Gerez o sr. J. da Silva Porto.
— De Villa de Rel, o sr. António Tavares.

AVENDA DO PÃO E A SAÚDE PÚBLICA

Já por mais duma vez aqui nos temos referido á falta de aceio com que é vendido o pão nas ruas de Coimbra. Mercê dos nossos reparos essa falta está quasi remediada, pois que hoje felizmente, a condução do pão d'algumas padarias faz-se em carros apropriados e a sua venda é, em grande parte, feita em depósitos luxuosos, devidamente preparados para esse fim, e em larga escala situados por toda a cidade.

O que ainda hoje se tolera, e isso certamente sem conhecimento da respectiva autoridade, é a venda de pão em bárticas sem nenhuma condições de limpeza, de mistura com artigos prejudiciais à higiene, e que facilmente contamina aquele alimento para o qual todo o aceio é indispensável.

Nas ruas Direita e da Moeda, por exemplo, é rara a lojeira que, ao lado de peixe salgado, carvão e petroleo, não tenha pão à venda, exposto a toda a porcaria e sejaito aos perigos que derivam dessa proximidade tão prejudicial à saúde publica.

As propriedades dos terrenos para a estrada, que chegou a ser principiada, pela Volta das Calçadas, na estrada de Lisboa?

Expropriaram-lhes os terrenos e devassaram as propriedades, sem que nenhum desses proprietários recebesse um centavo pelos prejuizos que lhes causaram!

Então isto é serio?

Nem serio nem justo.

♦ ♦ ♦

Acerca deste assunto recebemos a seguinte carta:

No jornal *A Notícia*, numero 89, vem uma notícia com o título: *Está resolvido o problema de uma estrada de serviço para os quartéis do Alto de Santa Clara*. Esta estrada que os quartéis pretendem fazer é puramente militar, tendo essa estrada o seu termo na parada do Regimento n.º 35 e começo na Guarda Inglesa, com nm porão que só será aberto para serviço militar e para serventia do sr. António Seco, para exploração duma pedreira que o Ministério da Guerra lhe cedeu em troca dum terreno para alinhamento da dita estrada.

O que os habitantes do bairro baixo de Santa Clara pretendem é a estrada para sua comodidade e de todos. O que lamentamos é que do cofre do Ministério do Comércio tivesse sido uma verba de cinco mil escudos e já gasta em trabalhos de terraplenagens e obras d'arte na serventia do Alto de Santa Clara e à estrada Nacional 03, serventia que o povo de Santa Clara pretende conformemente ao ex.º Ministro do Comércio.

Tem razão o autor da carta. A estrada de que se precisa deve ser para todos e não só para o serviço militar.

Governador civil

Consta que o novo governador civil deste distrito já não é o sr. Julio Ribeiro, mas sim o capitão de artilharia sr. dr. Pina Cabral.

Portaria de louvor

O sr. Abel de Almeida, ao abandonar o governo civil de Coimbra propôz ao ministro do interior que fossem louvados por portaria os srs. drs. António da Costa Rodrigues, secretario geral do governo civil, Eurico de Campos, inspector de polícia, pela sua dedicação e permanencia junto de s. ex.º durante o periodo revolucionario.

Por suspeitas

Seguiu a noite passada para Lisboa onde vai ser entregue à Policia da Segurança do Estado, Carlos Bernal, que diz ser cidadão norte americano, preso nesta cidade, por suspeitas.

Isto não viu a classe que reclamou e não vê ninguém que pode e deve pôr cobro a tanta ganância.

No primeiro dia da greve o preço do gado galinaceo aumentou também demasiadamente.

Acreditamos que o pessoal do Matadouro tenha razão, como a tem também os coveiros do Cemiterio da Conchada e o pessoal da limpeza, mas que o publico teve de pagar por alto preço.

A especulação que se está fazendo por tudo, sem respeito algum pela bolsa do consumidor, levou os negociantes das carnes a agravarem os preços destas desmarcadas.

Isto não viu a classe que reclamou e não vê ninguém que pode e deve pôr cobro a tanta ganância.

: MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 12 XI-1921

Apelação comercial: — Louzã — Carlos Augusto dos Santos e outros, contra Manuel Rodrigues Maduro. — Relator, A. S. Larcher; escrivão, Quental.

Apelação crime: — Alcobaça — O. M. P. contra João da Conceição Ganhão. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Dá Mesquita.

Agravio comercial: — Figueira da Foz

— The Anglo-Portuguese Gas and Water Company, Limited, contra a Câmara Municipal. — Relator, A. M. Gouveia; escrivão, Quental.

Agravio crime: — Leiria — Antero Portugal da Silva e outros, contra o M. P. — Relator, J. Soares; escrivão, Pimentel.

ACORDAOS

Quental:

Apelação civil: — Covilhã — Alberto Mendes Alcâada, contra a firma comerciária Melo & Irmão. — Revogada.

Escrivão, Pimentel:

Apelações civis: — Sabugal — Laura Tourais e marido, contra Ana Tourais e marido e outros. — Confirmada.

Figueira da Foz — Manuel da Sil-

to é que a Câmara não lhes negou essa razão, pedindo-lhes apenas 8 dias para regularizar a sua situação.

Somos dos primeiros a concordar com o aumento de salário aos reclamantes, mas condenamos a greve por ser a todos antipática. Deixar cadáveres insepultos, as ruas cheias de lixo e o público sem carne para a sua alimentação é tudo quanto ha de mais censurável.

Não é assim que se conquistam as simpatias do público pela causa dos reclamantes.

— Com a greve do pessoal da limpeza as ruas estão transformadas em verdadeiras estruções.

— No domingo ficaram insepultos 3 cadáveres no Cemitério da Conchada, devendo ter ido ontem pessoal novo para este serviço.

— A Câmara vai requisitar pessoal militar para o Matadouro.

— O pessoal da limpeza já ontem se apresentou ao serviço.

Para os pobres

Dum filho de Coimbra, residente em Genova, recebemos por intermédio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, 1500.

Passaportes violados

Foi enviado para o poder judicial o processo movido contra Manuel Ligeira e Miguel Alves de Carvalho, acusados de terem violado dois passaportes, como noticiámos. Ambos foram postos em liberdade por terem decorrido oito dias antes da organização do respectivo processo.

Obituário

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria do Rosário Moreira da Fonseca, estremosa esposa do nosso amigo capitão farmacêutico do Ultramar, sr. Eduardo Martins da Fonseca. O seu funeral foi muito concorrido.

— Também se finou a estremosa mãe do nosso amigo sr. Júlio d'Andrade Correia, e sogra do sr. Artur Cardoso, o proprietário da Casa Havana.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Participação e agradecimento

Manuel Martins Ribeiro, participa aos seus ex-mor fregueses, que trespassaram aos srs. Vilaça & Oscar, o seu estabelecimento de ourivesaria e joalharia sito na Rua do Visconde da Luz n.º 73 e 75, ficando a seu cargo, todas as dívidas activas e passivas.

A todos os seus ex-mor fregueses agradece penhoras, a preferência com que sempre o distinguiram, honrando o seu estabelecimento com a sua presença, e efectuando as suas compras. Aqueles que lá têm concerto ou encomendas, pede o favor de as procurarem no mesmo estabelecimento, ou na sua residência por cima, com entrada pelo n.º 74, onde também podem salvar os seus debitos.

Coimbra, 14 de Novembro de 1921.

Manuel Martins Ribeiro.

4.000 ESCUDOS

Empresam-se sobre hipoteca. Referência no Arco de Almedina n.º 11, 1.º

MOVEIS ANTIGOS

Compram-se e vendem-se

Patio da Inquisição, 3 — Rua Alexandre Herculano, 8, 10, 12.

aa e mulher, contra Manuel Braz Coutinho Junior e mulher. — Confirmada.

— Coimbra — Vitorino H. Coimbra, contra Aníbal de Abreu Pinto e outro. — Confirmada.

Agravos civis: — Condeixa-a-Nova — Dr. Francisco Lourenço Tavares de O Neiva, contra Bernardo Agostinho, ou Manoel Agostinho. — Negado.

— Alvalade — Jacinto António Pereira e esposa, contra Juvencio Gomes de Figueiredo e esposa. — Provedo.

Escrivão, Dá Mesquita:

Apelações civis: — Alcobaça — O. M. P. contra José P. L. Ferreira e outro. — Confirmada em parte.

— Fundão — O. M. P. e Alvaro de Melo Pinto e outro. — Confirmada.

— Leiria — O. M. P. contra J. Aquim Catarino. — Anulado.

Agravio crime: — Acião — José M. Viegas e outros, contra o M. P. — Revogada.

Varias notícias

Foi marcado para o dia 23 do corrente, o julgamento da apelação comercial vindas da comarca da Guarda, em que é apelante, Herbert V. und e spelado, José Rodrigues Vieira.

Figueira da Foz — Manuel da Sil-

MISSA

Celebrar-se-á uma missa na quarta-feira, 19 de Outubro de 1921, às 7 horas, na Sé Catedral, em sussídio da alma de António Moreira Neves, falecido em São Vicente (Brasil), no dia 31 de Agosto último, mandado celebrar por seu sobrinho António Moreira da Costa, residente nesta cidade de Coimbra (Portugal).

Paz à sua alma.

Agradecimento

Os abaixo assinados, sumamente reconhecidos, veem por este meio, no imenso mérito de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o cadáver de seu santo marido e p. José Rodrigues.

Não podem os signatários deixar de testemunhar a sua sincera aféição não só ás pessoas que monetariamente lhe minaram os softimentos durante a enfermidade, mas também ao «Grupo Recreativo 1.º de Janeiro» e á «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários» pelas demonstrações realizadas por ocasião do passamento e que conseguiram uma homenagem que já não poderão olvidar.

Coimbra, 9 de Novembro de 1921.

Jesuina Gloria Rodrigues
Maria José Rodrigues
Evaristo Rodrigues

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão, Cardui, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha



Assinaturas (pagamento aéreto): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anho, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

BABILÓNIA

Continuamos a viver numa existência precária, como os doentes condenados à morte, alimentados a morfina e a balões de oxigénio. E não ha meio de sairmos desta tenebrosa situação de dúvidas e de catástrofes, sem ordem, sem pão e sem lei. Sómos, nesta hora, o centro alarmante da Europa, em volta do qual gravitam, dia a dia, as notícias esmagadoras da mais completa e da mais miserável falência...

Os homens públicos preverteram as massas, mentindo; a disciplina tombou, porque a força moral desapareceu; os partidos constituiram-se em clientelas de servilismo, sem autonomia, sem orientação e sem vitalidade. Dentro deste país não ha mais que uma estorante energia, que lembra a indecisão dos movimentos deambulatorios dos nascituros. Ha apenas o instinto de conservação da raça, o adivinhar terrível de maus dias, carregando o céu com pesadas nuvens anunciatroras de borrascas. E a ambição, a loucura e a imprevidência, vão acendendo as fogueiras, que hão-de trepar até aos astros e queimar tudo isto, reduzindo tudo a cinzas...

Quando um povo perde o seu rumo, só tem um remedio, que é o remedio dos moribundos; só tem uma última coisa a fazer, que é o testamento. Quando um povo tem no seu seio sicários que descem até aos últimos degraus da iniquidade, sem que haja uma *Justiça* que os enforce e os deixe insepultos, aos corvos, para que lhes roaem as entradas; quando uma nacionalidade tem homens de prestígio, que dão o exemplo da rebeldia e de traição, e não ha um governo que os mande chibatar e exautorar na praça pública; quando ha uma democracia em que, para se substituir o

poder governamental se lança sistematicamente mão da teoria dos *golpes de Estado* para alçandorar aventureiros e não ha uma reacção só, patriótica, alevantada e digna, que os reduza ás suas legítimas proporções de polichinelos e de farcantes — esse povo, seguirá inexoravelmente para o patíbulo, com as mãos amarradas e de grilhetas nos pés, sem que tenha junto da sua agonia quem lhe feche piedosamente os olhos...

Para onde iremos?

Não sei. A continuarmos assim, é preciso que o digamos, para que todos o oícam, embora amarguradamente, é fácil de adivinhar o calvario que nos espera. Não haverá uma hora de lucidez? Não haverá ao menos cinco minutos de reflexão para esta gente desvairada? Não haverá a noção do perigo que paira por sobre as nossas cabeças?

Vamos, meus senhores. Haja ponderação, haja vergonha e dignidade. Já é tempo

de terminarem com essa comédia de vaidades, de brutalidade e de insensatez. A não ser assim, a obra que ha-de sair da sua criminosa oficina de misérias, terá as disformidades e os aleijões das almas degeneradas e tórras. Menos individualismo, mais solidariedade; menos covardia, menos pulhice e menos bajulação. Agora, sómos juízes da vossa cupidez. Falamos pela boca sagrada do povo que trabalha. E estamos fartos até á raiz dos cabelos, de revoluções, de desordens e de monstruosidades.

Basta!

Basta de canalha assalariada que põe e depõe ministerios; basta de bandidos de punhal e clavina a darem ordens a Portugal, a emporcalharem Portugal, a sujarem as ruas de Portugal. Sómos civilizados, aprendemos a ler e a escrever, fômos á escola, e não nos envergonhamos deante dos visinhos. Eduquem, moralisem, trabalhem, mas com método, com calma, com honestidade, sem preversões e sem velhacarias. Sejamos bons, generosos, sem odios e vinganças. As horas rubras já passaram. Não deve haver exceções. Todos sómos portugueses, filhos desta terra maravilhosa, cujo céu tem fulgurações de misterio e de perdão.

O radicalismo ainda não é para nós. Ensinem primeiro os ignorantes, deem-lhes cultura, deem-lhes o pão espiritual, e depois... lá iremos. Mas, por agora, sejamos ainda conservadores, sigamos a tradição, naquilo que ela tem de nobre, de puro, de belo, porque nós todos devemos dar as mãos uns aos outros, como amigos, como irmãos gêmeos filhos da mesma mãe e da mesma flor de amorosidade...

E eu falo assim, depois de ver atraç dos meus passos, os destroços das campanhas vermelhas, quando as labaredas começavam a crepitá, ungindo as palavras da semelhante nociva com as primeiras lágrimas da destruição e da ruina...

Basta de incompetências; basta de rotativismos; basta de esfacelamentos. Tem que haver um freio a este rodar continuo e sem destino, tem que haver uma paragem nesta vertiginosa descida. Se assim não for, só um milagre poderoso puderá erguer-nos. Mas, quando acordarem dessas lutas de egoismos, quando pensarem um pouco, já será tarde. Agora, agora mesmo, é o momento definitivo. Passado ele, se o não *compreenderem* e o não *sentirem*, ai de nós, liquidar-nos-hão sem glória e sem brio, e passaremos na Historia do mundo como passam as coisas sem grandesa e sem imortalidade...

UMBERTO ARAÚJO.

ECOS DA SOCIEDADE

Avessarlos

Fez anos, ontem, o sr. João Pinho da Silva.

Fazem anos, hoje:

D. Clara Dias de Carvalho Martins

D. Maria do Conceição Teixeira

Luis de Castro

Amanhã:

O menino António Sibinho do sr. dr. Almeida e Sousa.

D. Violante de Castro e Almeida

Domínio

Tem estado doente a sr. dr. Maria do Ceu Ginja Brandão.

Também tem estado doente a sr. dr. Ilda Amélia Travassos Arrobas.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o sr. dr. Elias da Costa.

Está em Coimbra o ilustre jornalista sr. João Ameal.

Já regressou de Montemor-o-Velho, onde esteve em demorada visita a sua família, o nosso amigo e colaborador sr. Ernesto Levy Maria Correia.

Também regressou a esta cidade, vindo d'Antes (Meia-hada) onde esteve algum tempo em casa do sr. dr. Laurino Correia, a distinta professora belga Mademoiselle Jeane Loosé.

De visita a seu pai e avô sr. Levy Correia esteve em esta cidade alguns dias, a sr. dr. Muriel Amélia Correia Campos, de Montemor-o-Velho, e o sr. Luís Correia Rosa, de Aveiro.

Está em Coimbra o sr. Esmervaldo

Pato Pratas.

UM CONGRESSO

que não se realiza em Coimbra por falta de acomodações

Dizem os jornais de Lisboa que o congresso do Partido Democrático, por falta de acomodações, não se realizará em Coimbra, mas no Porto ou na Figueira da Foz.

Como este, outros casos se dão, que só prejudicam esta cidade, que, infelizmente, ainda não se encontra habilitada a receber confortavelmente nos hoteis que possue, um grande numero de hóspedes.

Quando este ano se efectuou nesta cidade o congresso agrícola, houve congressistas que ficaram na rua, por falta de quartos, e daqueles que arranjaram acomodações, muitos ficaram aos traz e aos quatro em cada quarto, e alguns até por cima dos sofás e cadeiras das salas de espera e corredores.

E' realmente uma falta que presta de ser remediala, e que o se acomodações com as maiores vantagens e prestígio para Coimbra, com a construção do projectado grande hotel, o qual comportará mais de 300 hóspedes.

Central como é a sua situação,

desde que possua esse grande e sumptuoso estabelecimento hoteleiro, temos a certeza de que Coimbra será preferida para a realização da maior parte dos congressos, que nas proprias salas e salões do hotel poderão efectuar as suas sessões, bem como os seus jantares e festas.

A Figueira, claro é, se pode receber os congressistas, é porque mobilisa os hoteis da época balnear, presentemente fechados. Seja, porém, como for, o que é certo é que já não é o primeiro congresso que lá se realiza por falta de acomodações em Coimbra.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres.

Portagem, 27. Às 2 horas.

Via a operaria

A Associação dos oficiais de alfaiates e costureiras auto ontam reunida, elegendo os seus novos corpos gerentes.

Protestou contra o atentado da linha do Sul, e contra o anunciado movimento das classes conservadoras e da Confederação Patronal,

GZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento aéreto): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anho, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

: RETRATOS :

D. Manuel Correia de Bastos Pina

No proximo sábado, dia 19, faz 8 anos que na sua vivenda da Carregosa faleceu o venerando e saudoso Prelado desta diocese, D. Manuel Correia de Bastos Pina, antistite dos mais nobres que cingiram a Mitra de Coimbra, e aquele tambem que mais exuberantemente assinalou a sua passagem nesta secular Diocese pelos relevantes e valiosos serviços que sempre lhe prestou.

O sr. D. Manuel de Bastos Pina, que nasceu em 19 de Novembro de 1830 e tomou conta da Diocese de Coimbra em 19 de Maio de 1870, atravessou toda a sua gloriosa existencia sempre aureolado pela fama das mais sãs virtudes, tornando-se estas mais notaveis desde o dia que cingiu a Mitra de Coimbra, onde engastou as preciosissimas perolas que para sempre hão de reflectir as suas obras grandiosas, algumas delas demais suficientes para imortalizar o seu nome e honrar a sua memoria.

Português de elevado patriotismo, artista de raro mérito e Ministro duma Religião que ainda hoje ilumina todo o mundo culto pela excelencia da sua doutrina, o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina soube sempre conduzir-se de forma a merecer o respeito e a consideração de todas as maiores notabilidades do seu tempo. A sua conduta, que era a dum verdadeiro fidalgo e dum autentico homem de bem, grangearam-lhe a estima de todos os seus diocesanos, não havendo um unico que deixasse de fazer justiça ao seu caracter probo e honrado. No rastro luminoso da sua passagem pela Diocese de Coimbra, muitas foram as obras que levou a efeito e que para sempre atestam o valor do seu genio audaz e empreendedor.

Entre tantas que conseguiu realizar, referimo-nos de preferencia á construção do Bairro Operario, organização do Museu de Pratas na Sé Catedral, restauração da Sé Velha, remodelação do ensino no Seminário e ampliação deste edificio, construção do Santuário do Senhor da Serra, aperfeiçoamento do ensino no Colegio das Ursulinas, que chegou a ser considerado o melhor da peninsula, e ainda muitas outras obras de carácter filantrópico que ele auxiliou e levou a efeito á custa de pezados sacrificios, e de que sempre triunfou para satisfação da sua alma generosa e caritativa.

O sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, que sem desdouro pode equiparar-se ao lado dos Prelados mais notaveis e magnificentes que cingiram a Mitra desta Diocese, morreu longe da terra que muito amou e do povo que muito estremecia.

Passados oito anos após esse lutooso acontecimento, a *Gazeta de Coimbra* rememora a figura notável e grandiosa do venerando antistite, invocando a sua memoria com a saudade que sempre provoca na nossa alma a perda das grandes figuras da Patria Portuguesa.

Para solenizar o aniversario do seu falecimento, o sr. Bispo-Conde celebra no sábado, na Sé Catedral, às 10 horas, uma missa por alma do seu antecessor.

Também a Junta de Freguesia da Sé Velha tencionava colocar nesse dia, na Igreja da Sé Velha, a lápide comemorativa da sua valiosa ação na restauração deste templo. Porém os muitos afazeres do habil escultor João Machado, que até hoje tem tido entre mãos alguns trabalhos de inadiável urgencia, não permitiram que essa bem merecida homenagem se levasse agora a efeito, o que, segundo nos informam, se fará em breves dias.

A CÂMARA

e a descarga do carvão junto da estação nova, na Avenida

Apesar das constantes reclamações que aqui temos feito contra o procedimento da Câmara autorizando a descarga do carvão na Avenida Navarro, até hoje não foram tomadas quaisquer providências no sentido de pôr termo a esse abuso, o mais grave que conhecemos, por partidaria duma entidade a quem compete zelar pela decência da cidade, e não contribuir para que os seus largos principais — como é a Avenida Navarro — estejam servindo de deposito de carvão.

Tal procedimento presta-se, por isso, aos mais justos comentários.

Se os industriais da Coimbra seguissem o exemplo da Câmara, descarrigando o carvão consignado ás suas fábricas na Avenida Navarro, teria aquela corpo administrativo autoridade para proibir essa descarga e fazer respeitar as posturas municipais que regulam tais serviços?

Evidentemente que não tinha.

Pois faça a Câmara o mesmo que fazem os donos das fábricas de Coimbra, isto é, mande receber o carvão que lhe é consignado para a Companhia de Gás.

Quando o sr. Ernesto Navarro foi ministro do Comércio concedeu 6 contos para esta obra.

Foram já gastos ou teriam outra aplicação?

«A Perfumista»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que publicamos na secção respectiva, daquela importante casa de Lisboa.

Glorificação do soldado desconhecido italiano

Resposta ao telegrama do comandante do R. I. n.º 23, enviado ao Generalissimo Diaz por ocasião da glorificação do soldado desconhecido italiano:

Coronel Zamith, do R. I. n.º 23. — Em nome do Generalissimo Diaz, atende ao estrangeiro para uma demorada missão, agradeço a V. Ex. a nobre e patriótica saudação que lhe foi enviada por ocasião da cerimónia do soldado desconhecido, retribuindo-a em homenagem á comunhão de sentimentos que concretiza tradição e glória. — O Chefe do E. M., Petrosini.

MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 16 XI-1921

ACORDOS

Escrivão, Quental:
Apelações crimes: — Figueira da Foz — O. M. P. contra Joaquim Simões Troca. — Confirmada.

— Sabugal — O. M. P. e Antonio Nábais Durão, contra Manuel Nábais Durão. — Confirmada.

— Figueiro dos Vinhos — Manuel Simões Sapateiro e outro, contra o M. P. — Confirmada.

Escrivão cível: — Coimbra — Florencio Mineiro e outros, contra José Lopes do Rego e mulher. — Negado.

Aggravos comerciais: — Louzã — André Pedroso da Silva, contra Manuel Bento Neves Junior. — Revogada.

Agravos crimes: — Saram — O. M. P. contra João Correia. — Negado.

Escrivão, Pimentel:

Apelações crimes: — Montemor — O. M. P. contra Julio Pedro. — Confirmada. — Oliveira do Hospital — Antonio Nunes Correia, contra o O. M. P. — Confirmada.

— Trancoso — O. M. P. contra Miguel Duarte da Silva e outro. — Confirmada.

Agravos crimes: — Covilhã — José Evandro, contra o O. M. P. — Revogada.

Escrivão, Dá Mesquita:

Apelações crimes: — Figueiro dos Vinhos — Alberto Simões Rosa, contra o M. P. — Confirmada.

— Tancos — O. M. P. contra João Alexandre, ou João da Clara. — Confirmada.

Partido Republicano Português

Renunciou-se ontem à noite o P. R. P. desta cidade. Nessa reunião foram nomeadas as comissões políticas, sendo a municipal constituída pelos srs. Silva Pinto, Alberto Sanches, Eduardo Gomes, Joaquim Carvalho da Silva, Costa Ramos, Gualberto da Cunha Melo e Afonso Pessoa, a qual deve reunir anualmente para apresentação dos candidatos ao próximo acto eleitoral.

— Foi resolvido que na proxima semana comece a ser publicado o *O Tempo*, órgão do Partido neste cidade.

— Dirigir saudações ao *Mundo* e ao governador civil de Lisboa, sr. dr. José Falcão.

— Protestar contra as anunciamas irradiações de alguns vultos eminentes do P. R. P.

Estrada de Santa Clara

Tem sido muito comentado o facto de ter sido resolvida, como foi, a celebre questão da estrada para o alto de Santa Clara.

Teve este caso a peior das soluções, pois precisando o público, em geral, duma estrada de fácil acesso para aquele ponto, foi determinado mandar construir uma estrada exclusivamente destinada ao serviço militar!

Isto não pode nem deve ser. A estrada de que se precisa tem de ser para todos, sem exceção. Só gastar dinheiro na estrada aprovada já, ficando o público inteiramente privado desse melhoramento, não é rasoável nem justo. Chega a ser um completo absurdo.

E assim se gastaram inutilmente uns 5 ou 6 contos na estrada pela Volta das Calçadas e assim foram prejudicados os proprietários, cujos terrenos foram expropriados por ali, sem nenhuma utilidade, antes pelo contrario deixando essas propriedades inteiramente devassadas e os proprietários sem receberem um centavo dos seus terrenos expropriados!

O nosso protesto ai fica para juntar a muitos outros que são por ai voz corrente.

Sociedade de Concertos de Coimbra

Os sócios da Sociedade dos Concertos de Coimbra deverão requisitar com urgência os seus bilhetes na sucursal do Banco Ultramarino.

Os primeiros concertos desta época, por um afamado pianista russo, realizar-se nos dias 22 e 24 do corrente.

Lei do Inquilinato

O Ministro da Justiça convidou o Tribunal da Relação desta cidade a emitir o seu parecer sobre as alterações a introduzir nesta lei, para o que no proximo sábado o mesmo tribunal reúne em sessão plena.

Um grande mal!

Desde que puseram para aí em uso os grandes camions para transporte de mercadorias, correndo em corridas desordenadas, que se sucedem frequentes vezes as roturas dos canos da água, obrigando assim a Câmara a grandes despesas com essas reparações e o público muitas vezes fica privado da água.

Isto precisa de remedio urgente, que só pode ser o obrigar esses carros a transitarem pelas ruas da cidade sem grandes velocidades. Ainda anteontem foi concertado um cano da água na rua Visconde da Luz e poucas horas depois a calçada estava cheia de sulcos no aquele ponto pela passagem ali dum camion muito carregado. Pedem-se providências.

MARIA DA SALEDEDE DE ALMEIDA MOUTINHO

Estrada da Beira, 46. Coimbra.

4:000 ESCUDOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Referência no Arco de Almedina n.º 11, 1.º

Fazem-se e restauram-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo António n.º 15, 1.º andar.

Dão-se orçamentos.

Anuncio. Vendem-se em praça a quem maior lance oferecer, em Eiras, à saída da missa, no dia 20 de Novembro corrente, o seguinte: Uma terra com arvores de fruto, sitiada na Cruz da Costa, 1 tonel de 410 almudes, um balceiro de 180 almudes, 1 fogão, um moinho para café, 2 caixotes de mercearia, a balanças, uma de madeira e outra de metal com os respectivos pezinhos e 1 balcão. Recebe todos os dias, das 16 às 20, em sua casa, Lordelo, todas as pessoas que desejam ver estes objectos. — David Fernando da Cruz.

Agente. precisa se que esteja bem relacionado na praça e que conheça bem o ramo de perfumaria, quinquiarias e artigos d'escriptorio. Quem não tiver as habilitações exigidas é escurado responder.

Carta a este jornal ao n.º 500.

Aprenidis PRECISA-SE para a ourivesaria Vilaça & Oscar. R. Visconde da Luz.

Acções Compram-se por bom preço da Companhia de Seguro, Comércio e Indústria.

Barbearia Trespassa-se ou aluga-se, pelo seu proprietário não a poder administrar, bem situada e frequentada, com magníficos espelhos, bancadas e molduras de espelhos, tudo em marmore. Recebe propostas o sr. António Ramos Martins, antiga sapataria Teles, ou o seu proprietário, na rua Bernardo Lopes, 93 e 95. — Figueira da Foz.

Barricas várias, servidas a cimentos, vende-se quantidade. Rua da Moeda, 146.

Cadeiras de barbeiro, vende-se duas. Praça do Comércio, 52.

Cobrador Continuo, precisa-se para a Associação de Socorros Mutuos União Artística Conimbricense.

Para tratar, com o Presidente da Direcção, Vitorino de Oliveira Figueiredo, rua do Rego d'Águia, n.º 7. — Coimbra.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Gravés

Já retomaram o trabalho os coveiros do cemiterio e o pessoal do Matadouro.

Desastre mortal

Na noite de domingo caiu pelas escadas da sua residencia, na rua Nova, o serralheiro, José Maria Pardinho, de 26 anos, de Santa Clara, ficando obnubilado ou inconsciente, com o seu nome e nacionalidade, algum nome português. Assim nou entao: W. H. Stalings, Coimbra — Portugal.

Nota interessante: O sr. Stalings procurou, em vão, no Hotel do Granit Mullet, a meio da ascenção, onde todos os alpinistas inscrevem o seu nome e nacionalidade, um nome português.

Conduzido na manhã do dia seguinte ao Hospital da Universidade verificou-se que tinha fractura do craneo, falecendo horas depois.

O infeliz operario deixou viuva e 3 filhos.

Camions

marca Renault, de 3 T. subida dupla. Um novo e outro com 3 meses de uso.

Vendem Paraiso, Pereira & C., Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

Atelier de Modista

Precisa-se para

Estrada da Beira, 46.

Concertos garantidos.

Grande stock de máquinas de costura Singer e outras marcas para família e indústria, todos os modelos novos e usados.

Bicicletas, motos e gramofones, óleo, agulhas, acessórios etc.

Rua das Padeiras, 68 70.

Mobilias

Fazem-se e restauram-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo António n.º 15, 1.º andar.

Dão-se orçamentos.

Rua João Cabreira, 36 3.º

Empregado

Para armazém fazem, mudezas ou mercearia, praça ou escritório, com alguma prática de comércio, dando boas referências, oferece-se.

Rua João Cabreira, 36 3.º

Piano vertical.

Para um exemplido, alemão, completamente novo, com 3 pedais, armado em ferro e cordas cruzadas.

António Rosa, rua das Lamas, 16. Tel. 260. — Figueira da Foz.

Empregado para ex

cução de encomendas em armazém de mercearia, precisa-se na União, Limiteada.

X

Em casa de família de res

petitabilidade re

cebem se duas meninas ou dois

estudantes até 16 anos que fre

quentem o Liceu ou qualquer co

legio. Dirigir a Santana, 23

X

Empregado para arma

zam preci

sa-se no armazém de Ginjinha Bran

dão, Limitada. Exigem-se boas re

ferências.

X

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.

2

Empregado que conhe

ça bem o

ramo de negócios de trapos, suca

tas e peles, precisa-se. Bom or

denado. Largo da Freira, 5 e 6.



Serviços Municipalizados O MATADOURO

A greve do pessoal do Matadouro, em que nestes ultimos dias tanto se tem falado, está, felizmente, solucionada.

Aproveitando a oportunidade que o facto lhe oferece, a Camara devia publicar agora as contas dos resultados da sua exploração, pois que, apesar desse estabelecimento ter sido municipalizado, em 1915 — ha seis anos! — nunca aos municipios foi dado conhecimento das vantagens ou desvantagens que tem derivado para o Municipio dessa exploração, o que nos parece bastante para extranhar.

Na verdade, mal se comprehende que sendo o Municipio de Coimbra um grande industrial, não informe os interessados, que são os municipios, da situação financeira e económica da industria que explora, e isto durante anos suesivos!

O melhor, porém, é que o que se dá com o serviço municipalizado do Matadouro, se repete com os das aguas, iluminação e viação, cujos resultados das respectivas explorações ninguém conhece, por não lhes ter sido dada a necessaria publicidade.

Isto basta para desenhar o que

são as municipalizações no nosso país,

Numa empreza privada, a gerencia que assim procedesse, o menos que lhe sucederia era ser entregue aos tribunais pelos acionistas, para que responsabilidades lhe fossem apuradas.

Nos Municipios, é o que se vê. Mas... não admira.

A administração publica no nosso país, é toda assim, e porque o sabemos muito bem, é que com batemos as municipalizações.

E certo que na Camara estão homens honestos e dignos da nossa melhor consideração. Porem, isto não obsta a que discordemos absolutamente dos seus processos de administração, por os considerarmos irregulares, abusivos e perturbadores.

Nós, se fossemos administradores da causa publica, nunca temeríamos a publicidade dos nossos actos e das nossas contas, desde que contassemos para a nossa defesa, com a honestidade e o zelo que devem ser atributos inseparáveis de todo o bom administrador.

E' como a Camara tambem devia pensar.

Continuaremos.

: RETRATOS :

Diz a grande filosofia popular que: "Quem sai aos seus não degenera, e Filho de peixe sabe nadar."

Com o nosso retratado de hoje saíram certos estes provérbios, e bem novo e revelou no estudo e vocação profissional.

Por isso se fez um assíduo viajante entre Lisboa e Coimbra, terra esta onde foi nascido e criado.

Dedicou-se a duas especialidades: uma que tem nesta cidade mais dois especialistas, e a outra que, graças a Deus, é precisa aos homens.

Tem um homônimo especialista dessa segunda.

Vê frequentes vezes alguma coisa que recorda um acto político dos mais notáveis do seculo passado.

MASCARADO.

Dr. José da Silva Neves

Por proposta do professor da Faculdade de Medicina, sr. Dr. Angelo da Fonseca, em reunião do conselho desta Faculdade, foi nomeado assistente da clínica de vias urinárias o capitão médico e nosso respeitável amigo sr. Dr. José da Silva Neves.

Este nosso conterraneo encontra-se nesta cidade no goso dum prolongado licença apóz 8 anos de permanência em Angola, a cujo quadro de saúde pertence. Desempenhou naquela colónia varias comissões de serviço, fazendo parte da missão de estudo e combate à doença do sono no distrito de Benguela; fez serviço na expedição militar do general Eça ao sul d'Angola e dirigiu durante 4 anos o serviço de sange do Congo Português, sendo ao mesmo tempo encarregado da Zona planáltica daquele distrito que se achava ameaçada de invasão pela doença da soneca.

Nós, se fossemos administradores da causa publica, nunca temeríamos a publicidade dos nossos actos e das nossas contas, desde que contassemos para a nossa defesa, com a honestidade e o zelo que devem ser atributos inseparáveis de todo o bom administrador.

E' como a Camara tambem devia pensar.

Continuaremos.

Reprimindo um abuso

O comandante da G. N. R., o major sr. dr. Luiz José da Mota, acaba de dar ordens terminantes aos seus subordinados para ser reprimido o abuso de algumas criaturas que invocam a sua amizade pessoal e o facto de terem sido seus condiscípulos para evitar que os soldados procedam, o que algumas vezes se tem evitado com prejuizo de serviço.

Um numeroso grupo de jornalistas de Lisboa, visita esta cidade no dia 1 de Dezembro.

Electro Coimbricense, L. da

Coimbra acaba de ser dotada com mais um importante estabelecimento, que lhe faz honra, e vem contribuir poderosamente para o grande desenvolvimento das indústrias eléctricas, visto possuir todos os apetrechos, que até aqui só se obtiveram com certas dificuldades. Trata-se da «Electro Coimbricense, L. da», cujo anuncio publicamos na secção respectiva e para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

E' uma empreza arrojada levada a efeito por técnicos que conseguiram montar um estabelecimento o mais importante no seu género, nesta cidade, com o qual poucas casas de Lisboa podem rivalizar.

A sala de exposições foi magnificamente instalada na antigo «Ginásio-Club», na Avenida Emílio Navarro, possuindo uma sucursal na rua Adelino Veiga e largo do Paço do Conde, ha tempo inaugurada, e os escritórios na rua Ferreira Borges, 214, 2.º.

Para solenizar a abertura do salão de exposições, recebemos da «Electro Coimbricense, L. da» 100 senhas para distribuirmos pelos nossos pobres, cada um dos quais será contemplado com \$50.

Louvamos a generosa iniciativa daquela empreza à qual agradecemos em nome dos pobres contemplados.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portogam, 27. A's 2 horas.

Inspector de polícia

Afim de se prosseguir o estudo da reforma da polícia, partiu ontem para Lisboa, o inspector da polícia, sr. Eurico de Campos.

Votos de sentimento

O Conselho da Faculdade de Medicina exarou na acta da sua ultima sessão votos pela morte do sr. dr. Neves e Sousa, que foi reitor da Universidade, e pela morte da avó do professor sr. dr. Lopo de Carvalho.

Estrada de Santa Clara

Informam-nos de que se trata de fazer uma representação, pedindo que a nova estrada de Santa Clara seja destinada ao público, e não exclusiva do serviço militar, ou então feita por outro local.

Não se comprehende que tratam-se dum melhoramento público de comprovada utilidade, se fosse resolver o caso por semelhante forma.

Os proprietários dos terrenos expropriados para a estrada pela Volta das Calçadas reclamam com muita razão que lhes paguem essas expropriações e os indenizem dos prejuízos causados por elas, pois ficaram com as suas propriedades devassadas.

A cerca deste assunto recebe mos mais a seguinte carta:

Mr. Redactor.—No seu ultimo número a Gazeta de Coimbra vem dizer em artigo sobre a estrada de Santa Clara, que tem sido muito comentada a célebre questão da estrada para o alto de Santa Clara. Creia v. que o caso é para comentar e lamentar, pois um jornal da nossa terra chama benemerito ao sr. António Sêo, que foi o único que resolviu esta questão com uma simples escritura de cedência duns terrenos, que tem o valor, pouco mais de 4 mil escudos, em troca da pedreira cedida pelo Ministério da Guerra, que vale para cima de 20 mil escudos. V. J. V. ... com uma simples escritura arranjou um bom negócio. — Z.

Café Manuelino

* Torna a vir à discussão o Café Manuelino, na antiga igreja de S. João, e não de S. João das Donas, como erradamente se lhe tem chamado.

Não tendo podido conseguir o que alguém deseja, por intermédio do ministerio da instrução, apela-se agora para o ministerio da justiça.

Ora o sr. delegado do procurador da república nesta comarca não pode dar cumprimento ao decreto, porque este chama igreja de S. João das Donas ao que o não é, visto a igreja de que se trata ser indubitablemente a antiga igreja de S. João, que não é monumento nacional.

Tanto hão de fazer que haveremos de ter eternamente os tapumes a encobrir a fachada dessa antiga igreja, que já foi taberna e esquadra da polícia, sem ninguém se importar com isso!

Entretanto a igreja do velho mosteiro de Santa Clara continua cheia de currais!

Com isto não se importam... Dentro do Conselho de Arte e Arqueologia de Coimbra ha quem se desgoste com esta campanha feita contra esta obra, mas infelizmente também ha quem queira ter o capricho de levar a sua por deante.

Pois fique-se sabendo que esta questão tem desagrado grande maioria dos habitantes de Coimbra.

Estação do cuminho de ferro

A Companhia dos caminhos de ferro teve tenção de mandar proceder à reforma e ampliação da estação de Coimbra (cidade), e por isso mandou fazer o projecto e adquirir terras na insua do Chão da Torre para mudar para ali os armazéns de mercadorias.

Nesta altura a Camara da presidência do sr. dr. Tamagnini, e sob proposta do sr. Abel Urbano, oficiou à Companhia pedindo que susstasse qualquer obra sobre a projectada reforma, até que a Camara estudasse o plano da Avenida dos Oleiros, onde mais conviria construir uma nova estação.

Passando-se assim os factos, claro está que a Companhia ainda está à espera que a Camara estude o assunto e o resolva, e como nem o estuda nem o resolve, convidaremos a ter como estação da cidade essa grande vergonha que ai temos no largo das Ameias!

Talvez a estação já estivesse ampliada se não fosse esta pretensão da Camara.

No Governo Civil

O sr. Julio Ribeiro toma posse do cargo de Governador Civil de Coimbra

No acto da sua posse, fazem-se interessantes afirmações.

Na quinta feira passada, realizou-se a posse do novo governador civil sr. Julio Ribeiro, antigo senador e director ilustre do dia-rio portuense *A Montanha*.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Costa Rodrigues, ilustre secretário geral servindo de governador civil e lido que foi o auto de posse pelo sr. dr. Fernandes Martins, oficial servindo de secretário geral, usou da palavra o novo chefe do distrito, sr.

Julio Ribeiro

que agradeceu a comparecência das pessoas presentes, traça em breves mas eloquentes palavras o seu programa para cumprimento do qual muito conta com o auxílio do ilustre secretário geral e dos funcionários do Governo Civil.

Vai dedicar toda a sua atenção ao problema da ordem, para a manutenção da qual, conta com a colaboração dedicada do ilustre comissário geral da polícia, que sa-ber-se, um funcionário competen-tíssimo em todos os assuntos polí-cias; conta também com o zelo e a energia do ilustre comandante da G. N. R., sr. major Mota, o bravo combatente da Flandres de quem fez um rasgado elogio e conta finalmente com todos os presentes, para os quais apela, visto que o momento é muito grave, e é necessário a união de todos para combater o inimigo comum, motivo porque, sendo político, no desempenho das suas funções, apenas fará política nacional. Que quando tiver de abandonar o seu lugar se não deixar saudades também não deixar aversões.

Segue-se o ilustre secretário geral, sr.

Dr. Costa Rodrigues

que saudando o novo chefe do distrito afirma que é com o maximo prazer que o investe nas suas novas funções, convencido que da passagem de s. ex.º por este Governo Civil muito há a esperar para o distrito. Afirma a sua leal cooperação e dos funcionários do Governo Civil, com a boa vontade e dedicação dos quais s. ex.º pode contar.

A seguir usa da palavra comissário geral sr.

Maria Silvano

que agradece as palavras elogiosas que s. ex.º lhe acaba de dirigir, por si e como comissário geral, chefe da polícia de Coimbra, apresenta a s. ex.º as suas saudações e oferece toda a sua cooperação, muito embora pelas circunstâncias penosas e difíceis da carestia da vida ele se não sinta com forças para impor serviços manter a disciplina como deve ser mantida devido à má remuneração aos seus subordinados.

Nesta altura a Camara da presidência do sr. dr. Tamagnini, e sob proposta do sr. Abel Urbano, oficiou à Companhia pedindo que susstasse qualquer obra sobre a projectada reforma, até que a Camara estudasse o plano da Avenida dos Oleiros, onde mais conviria construir uma nova estação.

Passando-se assim os factos, claro está que a Companhia ainda está à espera que a Camara estude o assunto e o resolva, e como nem o estuda nem o resolve, convidaremos a ter como estação da cidade essa grande vergonha que ai temos no largo das Ameias!

A seguir usa da palavra o inspector da polícia sr.

Eurico de Campos

que agradece a sua fala.

Diz que vai falar com a mesma alvez e com o mesmo desassombro com que falou ao sr. Maia Pinto, presidente do ministerio, quando foi convidado a sobre-alar uma pasta. Assim condena com as mais energicas e asperas palavras o movimento de 19 de Outubro findo, que não teve nenhum intuito honesto e nobre, mas foi tão sómente feito pela incompetência e pela desonestidade moral e intelectual daqueles que se quizeram guindar aos mais altos postos.

Esse movimento foi mais do que um crime porque foi uma traição, visto que os seus fomentadores sabiam, e muito bem, que o estrangeiro não deixaria de intervir e no Tejo estão barcos de todas as nações à espera do momento propicio se não tivermos a coragem precisa para corrermos os aventureiros que nos aviltaram. Está ali por si e como delegado do Partido Reconstituinte a dar o seu apoio ao novo chefe do distrito, garantindo-lhe que com ele pode contar para a defesa dos bons princípios.

Usa ainda da palavra o oficial do governo civil e nosso querido amigo, sr.

Dr. Fernandes Martins

Serenalemente, pede licença para falar, não na sua qualidade de funcionário, mas simplesmente como Alfredo Fernandes Martins, e que do seu querido amigo, sr. José Augusto de Castro, recebeu há pouco uma carta, em que as qualidades intelectuais e morais do novo chefe do distrito são postas



Electro Conimbricense, Lda

AVENIDA NAVARRO, 53-1.^o

Antigo Ginásio-Club

COIMBRA

Teleg.: ELECTROLADA — Coimbra

ELECTRICIDADE

Em todas as suas aplicações

LUZ : :

FORÇA : :

AQUECIMENTO

DELCO LIGHT

(Grupo electrogénio completo de luz e força)

Pode ser visto em laboração, um grupo Delco-Light 1 kw com poder iluminante de 1500 velas, no nosso salão de exposições.

Lâmpadas eléctricas de todas as voltagens.

Telefonia, Telerfi, Ele-
vadores.

Pr. Rios, etc.

Motores eléctricos de todas as marcas.

Material eléctrico para todas as aplicações.

Plantas para as montagens eléctricas.

Instalações eléctricas superiormente dirigidas por um técnico especialista.

Orcamentos gratis

Desconto aos revendedores



Assinaturas (pagamento aéreto): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 10\$00. Para as colônias an, 12\$00. Peio correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 251) — COIMBRA

Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

Obra urgente

A cidade ameaçada de um grande perigo

No mês de Outubro fôndo deram-se em Coimbra algumas inundações no bairro baixo causadas pela obstrução dos canos de esgoto, que estão acoreados a tal ponto que bastam cinco minutos de chuva abundante para que os canos rebentem e as ruas e lojas sejam inundadas.

Foi como que o sinal de alarme para reclamar urgentíssimas providências; mas durante muitos dias gastou-se o tempo a averiguar qual a repartição ou entidade a quem competia mandar proceder à limpeza dos canos.

E ainda hoje este intrincado e complicadíssimo ponto não está suficientemente esclarecido, pois não se vêem adotar providências e não consta sequer que elas estejam em bom caminho para serem adotadas.

Com a canalização dos esgotos, construindo-se um cano que vem da estrada da Beira e passa pela borda do Cais, que para pouco ou nada serve, por ter sido construído com errada cota de nível.

O grande colector que vem do bairro de Santa Cruz e passa na rua da Sofia, teve a mesma sorte de sair errado, dando-lhe uma profundidade demasiada. E para cumulo de tudo isto foram desviar as águas da rima da rua da Moeda.

De tudo isto resultam as inundações originadas pela má execução do projecto dos esgotos e pelo acoreamento dos canos.

O que é certo e mais que certo é que depois dessa obra é que a cidade se vê nessa deplorável situação e gravíssimo perigo.

Resta-nos agora a esperança de s. ex.º o governador civil tomar este assunto a seu cuidado e conseguir que o governo mande proceder sem perda de tempo à limpeza e desobstrução dos canos, ficando para depois a realização de outras obras que melhorem o mau estado dessa canalização.

E é perante esta gravíssima situação que não se vêem pôr em prática as providências que há muito são reclamadas sem resultado.

Com o devido respeito à

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. Maria Amélia Correia Campos
D. Maria José da Silva Euzébio
D. Maria Rodrigues Tondela
José da Costa Reis
Augusto Henrique.

Amanhã:

D. Joaquina Juita da Fonseca
Armando de Brito Pimenta de Almeida
Americo Pereira da Mota

Dia de

Tem estado doente o sr. João Machado Feliciano.

Também tem passado bastante tempo, há já alguns dias, a sr. D. Adelaida Barbosa.

Encontra-se gravemente doente o nosso preso amigo sr. Saul Donato.

Afim de se sujeitar a uma melhora operação, colheu ao Hospital da Universidade o nosso amigo sr. Joaquim Gazeo.

Desejamos rápidas melhorias.

Lei do Inquilinato

Na sessão plenária de sábado, da Tribunal de Relação, foi nomeada uma comissão de magistrados, para, num curto prazo, darem o seu parecer sobre as alterações a introduzir na lei do inquilinato.

E' sénior autor o nosso preso amigo sr. dr. António da Costa Rodrigues, ilustre secretário geral do governo civil de Coimbra.

Nova publicação

Brevemente será posto à venda, pela Livraria França & Armenian, o Código eleitoral actualizado, que conterá toda a legislação posterior ao Código de 1913.

E' sénior autor o nosso preso amigo sr. dr. António da Costa Rodrigues, ilustre secretário geral do governo civil de Coimbra.

: RETRATOS :

Exerce a sua actividade pela pena e pela palavra, entre doentes e entre sãos.

A sua cor rosada e o seu corpo reforçado dão-lhe aspecto de boa saúde.

Numa questão recente, que fica memorável, tomou parte importante, sendo nela muito visado.

Anda agora preocupado a procura da igreja de S. João das Donas, que não consegue encontrar.

Trabalha na prosa e quando rapaz também dedilhou a lira, escrivendo coisas bonitas para as raparigas cantarem.

Não obstante o seu nome ter vindo da antiga Roma e ter dentro de paz e tranquilidade, é pouco usado.

Bastam duas letras para lhe escrever o apelido.

MASCARADO.

: DESPORTOS :

Campeonato de Centro

Foi prolongado até às 0 horas o próximo sábado, 26, a inscrição dos clubs que desejem concorrer ao campeonato.

No próximo domingo 27, realiza-se no Sport Club a primeira reunião dos delegados, pelas 13 horas.

O Café Manuelino

São embargadas as obras. — Uma acusação injusta.

Está finalmente satisfeita o capricho daqueles que desejavam ver embargadas as obras do café manuelino, na antiga igreja de S. João, a que erradamente se tem chamado igreja de S. João das Donas.

Ontem foi embargada essa obra com o maior desagrado da opinião pública.

As razões apresentadas para considerar aquela antiga igreja, depois de secularizada há 60 anos, transformada em masmorra de criminosos, em taberna, estação de incêndios, e estabelecimento de W. C., não justificam este acto, que o digno delegado do procurador da República teve dúvidas em realizar, em virtude do decreto se referir à igreja de S. João das Donas e estar provado pelos mais autorizados investigadores conimbricenses, não ter ali existido aquela igreja, mas sim a de S. João.

E' esta a opinião dos srs. general Martins de Carvalho, António Augusto Gonçalves e dr. Simões de Castro, a quem ninguém poderá contestar competência para esclarecerem o assunto.

As obras estão muito adeantadas, sendo nelas respeitado absolutamente quanto nessa antiga igreja há de mais digno de ser conservado, e que se limita à pequena abóbada da capela mór e a um friso em volta da igreja.

Tudo que estava oculto fica a descoberto e bem restaurado. Porque é então semelhante campanha?

Vamos ver os tramites da questão. Quantos meses ou talvez quantos anos estarão os tapumes a encobrir essa obra e o que resultará de tudo isto para ficar satisfeito o capricho e a turra de alguém.

Questão identica se fez para que deixassem de ser demolidos os dois últimos andares de enchamel do Arco de Almedina, e agora ficarão eternamente na Praça 8 de Maio os tapumes, desde o chão até ao telhado do edifício.

Depois também se ha-de ver quem indemnizará os proprietários do café das muitas centenas de escudos ali gastos!

Tudo isto deve dar assunto para a história.

Entretanto o Santuário de Santa Cruz continua sem escada para poder ser visitado, e a velha igreja

UM INCIDENTE

Em virtude do funeral do estudante, sr. Ernesto Augusto Pinto Camelo, suscitou-se um conflito dentro da Academia, que se reuniu na Associação Académica para o apreciar.

Falando diversos oradores foi resolvido que a Direcção da Associação Académica procurasse o Reitor da Universidade e em nome da Academia lhe transmitisse o que na mesma assembleia se deliberou. Aquela desempenhou-se dessa incumbência e depois de trocadas explicações, terminou o incidente, afirmando o Reitor que o seu maior desejo será contribuir em tudo que, dentro da justiça lhe seja possível, para prestigiar a agremiação académica, pois desta maneira prestigiará também a Universidade.

Sabemos que o que deu motivo ao incidente foi o facto do corpo docente da Universidade não se fazer representar, mais largamente no funeral.

Alvaro de Matos
Prof. de Ginecologia
Retomou a sua clínica de mulheres.
Portugem, 27. A's 2 horas.

Galeria dos "empatas",

A nossa cidade tem sido desde longa data uma grande vítima da praga dos empatas.

A acção destes bumerigos, a quem Coimbra deve os mais relevantes serviços, tem-se assinalado por diversas formas em muitos e valiosos melhoramentos que ainda hoje estão por realizar, sendo uns de efectivação duvidosa e outros completamente prejudicados.

Para não remontarmos à celebre questão do entroncamento da Companhia da Beira Alta, que os bons amigos da cidade fizeram desviar para a Pampilhosa, referimo-nos por agora a três melhoramentos que Coimbra tinha incluídos no vasto programa daqueles a que aspira, todos eles já contaminados pelo vírus do empata, e, por consequência, condenados a nunca mais se realizarem.

São eles:

A estrada publica para o alto de Santa Clara;

A construção dum edifício próprio para estação dos caminhos de ferro; e

O café da Praça 8 de Maio.

Quanto ao primeiro, sabe-se já que, devido à influência dos amigos empatas, a estrada não segue o seu primitivo traçado, dando-lhe uma directriz de tal ordem que só a elementos militares e a um único civil — o dono dum pedreiro compreendida nesse traçado — será permitido o transito nessa estrada!

E lá ficaram enterrados para gaudio dos empatas uns tantos milhares de escudos já gastos na abertura da outra estrada, cujos terrenos, além de ficarem devassados, tarde ou nunca serão aproveitados em benefício público.

Sobre a já velha questão da ampliação do edifício dos caminhos de ferro, assunto tão debatido no passado, a Companhia dos Caminhos de Ferro, assunto que não se respondeu.

Com a já velha questão da ampliação do edifício dos caminhos de ferro, assunto tão debatido no passado, a Companhia dos Caminhos de Ferro, assunto que não se respondeu.

A reforma da referida estação, não se tem feito — nem nunca se fará — por culpa dos amigos empatas desta terra e, o que é mais, por culpa dum vereador que já esteve à frente dos nossos destinos administrativos!!!

Por muito assombrosa que pareça esta revelação, nem por isso ela deixa de ser verdadeira, altamente fidedigna.

Os factos são ainda de nossos dias para que possa admitir-se qualquer dúvida!

Todos sabem que a Companhia dos Caminhos de Ferro, após várias conferências, e com o concurso da Direcção da Associação Comercial, a esse tempo presidida pelo sr.

Instituto anti-rabico

Acerca deste assunto, que é de capital vantagem para Coimbra, recebemos o seguinte bilhete postal:

Sr. redactor. — Vi hoje, de novo, a insistência do seu jornal, à procura de notícias sobre o Instituto Anti-rabico.

Como assiduo leitor e interessado no assunto sofrido desagradável deceção vendo que nem o mais leve elemento de informação trazia, ao meu conhecimento. São decorridas já algumas semanas depois que se falou no assunto pela primeira vez, e voltando agora novamente à carga, de esperar era que viesse habilitado com alguns dados que ilucidassem os leitores. Mas nada disso, por muito esquisito que pareça.

Deverá o público supor que tal curiosidade ou interesse do seu jornal é apenas uma ficção que não merece o incomodo de procurar informações onde poderão colher-las — ou que essas informações lhe são recusadas?

Como creio que a opinião pública lhe merece alguma atenção sincera ouso pedir a v. que expõa no seu jornal quais as demarcações realizadas para se informar do assunto, e quais os motivos que por ventura tenham frustrado as suas tentativas de informação. — Coimbra, 20 de Novembro. — "Assiduo leitor".

Quem nos pode fornecer as in-

Moura Marques, conseguiu remover todas as dificuldades para adquirir uma parcela de terreno próximo do Arnado, local escolhido para os armazens da Companhia, e que pertencia a diversos proprietários; todos sabem que a planta da nova estação e mais estudos a ela concernentes, chegaram a realizar-se, estando até designado o dia em que as obras daquele edifício deveriam ser iniciadas, satisfazendo assim uma das primeiras aplicações desta cidade:

— possuir uma estação de caminhos de ferro que, satisfazendo às necessidades do seu movimento, pudesse ser considerada como um dos seus melhores e mais elegantes edifícios.

Pois foi precisamente nesta altura que um vereador da Comuna de Coimbra — o nome pouco nos importa — propôs em sessão, e foi aprovado, que se oficiasse à Companhia dos Caminhos de Ferro para que não principiasse as obras, enquanto não fosse levantada a planta do terreno a aproveitar para os armazens dessa Companhia!!!

A face duma tal deliberação, é claro que a Companhia suspendeu os seus trabalhos, aguardando ainda hoje que tal planta seja levantada para então dar princípio às obras.

Pergunta-se: essa planta está concluída ou pensa se por ventura em levantá-la? Os empatas que respondem.

Nós temos repetidas vezes, e comovosso toda a cidade, injustamente aliado para cima da Companhia responsabilidades que não lhe pertencem na questão da estação. Essas responsabilidades é bem que as tome quem de direito.

Com o café da Praça 8 de Maio, da se caso semelhante. Enquanto o predio que agora lhe é destinado serviu de taberna, de esquadra de polícia e de agência fúnebre, não houve reparos de ninguém; agora que se pretende utilizar para um café luxuoso, invocam-se todos os imaginários e descabidos pretextos para obstar a essa obra!

Querem maior prova da existência dos empatas?

Se não fôr a nossa missão de apaziguar em vez de dividir, de trabalhar para a congregação de todos os esforços tendentes a elevar Coimbra, que é a nossa terra, ao conceito que lhe é devido, teríamos muito gosto de abrir nas colunas deste jornal uma galeria de Honra para nela serem publicados os nomes dos empatas que tanto mal tem feito a esta terra!

E era bem merecida essa publicação para que a cidade os conhecesse.

Olá se era.

formações precisas que todos desejamos é a Câmara Municipal, e a ela nós temos dirigido solicitando-as, sem que ainda nos fossem dadas.

Continuaremos no entanto a insistir por elas.

E' assunto que bem merece tornar-se do domínio público e que não largaremos sem que a Câmara o esclareça.

Obituário

Faleceu em Cantanhede a estimada mãe do nosso respeitável amigo e antigo comerciante desta cidade, sr. Manoel José Teles.

Também faleceu a sr. Elisa Amaral Mendes, esposa do sr. Jorge Mendes.

Num quarto particular do Hospital da Universidade faleceu o sr. António Tomaz da Rosa, abastado proprietário, natural de Gouveia. O seu cadáver foi trasladado para o cemitério de Fermentelo, concelho de Agueda.

Sentidos pesames,

Figuras da Grande Guerra

O Marechal Ludendorff

IV

Ludendorff, uma vez à testa dos destinos da nação germanica no front oriental, persuadiu-se tanto quanto a verdade da situação o exigia — que a Russia era o inimigo principal e que a sua derrota completa precederia um pouco o fim da guerra. Não fica então inativo. Com os reforços que exigiu e obteve da Direcção suprema em Fevereiro e Março de 1915, executa por meio da ala esquerda (Prussia Oriental), alcançando o baixo Niemem, um ataque cujo fim é envolver a direita russa e fazer assim ameaçar toda a frente de combate do grão-duque Nicolau. Numa segunda batalha de Mazurie, consegue ainda grandes sucessos táticos mas sem todavia se dispor a realizar o seu grandioso plano — como era o seu objectivo. Em superior plano de preponderância, a sua estrela começa então a brilhar com vivo esplendor e a sua crescente popularidade acrescenta um peso importante aos seus desígnios.

A direcção suprema, sujeitando-se inteiramente às suas opiniões, decide transportar-se à frente oriental com a intenção de realizar na Russia uma completa vitória que porá definitivamente esta potencia fora de combate permitindo em pregar todas as forças dos Impérios Centrais. Para aplicar no Leste o maximo das grandes unidades, rarifica até os limites de prudencia o front francês e constitue com o pessoal dos depostos o maior numero possível de novas divisões.

Não é sem razão que considera ela como «supremo» esse formidable esforço militar, não considera esse esforço e essa designação como uma vã expressão.

E' seu desejo bater a Russia mas com o seu proprio plano e não com o da inspiração de Ludendorff.

O homem de Tannenberg, está ao lado de Hindenburg e portanto a sua voz forte não pode impôr-se nem fazer-se ouvir. Designa-se-lhe então o simples cargo de chefe do estado maior dum minugado e abatido exercito (menos de dois corpos de exercito) que é enviado para os Carpathos para sustar os Austriacos desfalecidos e desmoralizados. Mas Hindenburg está entretanto em es-

Livros & Revistas

D. Aleixo, por CONDE D'AURORA.

Recebemos o romance *D. Aleixo*, da autoria do sr. Conde d'Aurora. O trabalho deste novo escritor foi bem acolhido no nosso meio intelectual.

Outonos, por MARIO SIMÕES DIAS.

Recebemos o livro de versos do novo poeta Mario Simões Dias, onde ha poesias cuja simplicidade encantadora revelam qualidades apreciaveis. Mario Simões Dias é neto do celebrado autor das *Peninsulares* e, como seu avô, o seu extra tem scintilações snaives dum lirismo lusitano.

Associação Académica

Quadro annunciador

No Salão da Associação Académica recebem-se anuncios comerciais e industriais para o grande quadro annunciador que vai ser ali afixado brevemente.

Preços convencionais.

Aviso

Achando-se extinta a firma Oliveira Sá, com sede nesta cidade, sem que tenha ficado a dever quanta alguma, convida no entanto quaisquer pessoas que se julgarem suas credoras a apresentar as suas contas no prazo de 8 dias, as quais sendo verdadeiras, serão imediatamente pagas.

Automovel

Vende-se ROCHET SEHNIDER de 18/22 H. P. usado, mas em perfeito estado de funcionamento.

Acetam-se propostas até ao dia 27 do corrente, dirigidas a Silva Porto, Hotel Bragança. O carro tem o numero 2060 e pode ser visto na garagem da Estrada da Beira.

Patoeira da Inquisição, 3 — Rua Alexandre Herculano, 8, 10, 12.

Secção de Mercearia

Prcisa se de um empregado de mercearia devidamente habilitado.

ARMAZENS DO CHIADO

Serviços Municipalizados de Coimbra

Venda de coque

Na fábrica de gaz vende-se coque de 1.ª qualidade, proveniente de carvão inglés, próprio para cozinhas, fundições etc.

Preço por kio \$12.

Mobilias

Fazem se e restauram-se com maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo António n.º 15, 1.º andar.

Dão se orçamentos.

4.000 ESCUDOS

Emprestam se sobre hipoteca. Referência no Arco de Almedina n.º 11, 1.º

TODENSC DENT CLOTHES

Vende-se aos lotes na Rua de São José no Calvário.

Par. Rua de São José no Calvário.

Preço por kio \$12.

: MOVIMENTO JUDICIAL :

RELACAO

SESSÃO DE 23 XI-1921

Apelações civis. — Coimbra — Henrique da Costa Coimbra e mulher, contra D. Ilda de Macedo Coimbra. — Relator, L. do Vale; escrivão, Quental.

— Tomar — António Leitão e mulher, contra José Vicente Serra e mulher. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Piamente.

Apelações crímenes. — Vila Nova de Oliveira — O. M. P. contra Manoel Lourenço e outros. — Relator, Teixeira; escrivão, Quental.

— Póvoa — O. M. P. contra Aleijadina de Jesus. — Relator, Pereira Matos; escrivão, Quental.

— Agrião — Tomada — Augusto Correia de Jesus, contra José dos Santos Quintão. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, D. Marquita.

Agrião crime. — Mangualde — O. M. P. contra Albino Lourenço Simões e o tro. — Relator, C. Corte Real; escrivão, Piamente.

Arrendam-se

um 2.º andar e águas furtadas do predio construído de novo, com todas as comodidades, no Largo da Ereiria.

Para tratar, Carrelo, Bela & Cristino, Praça do Comercio, Coimbra.

Aluga-se um 3.º andar com 3 divisões e varanda com água encanada numa das ruas da baixa. Nesta redacção se diz.

Automovel Vende-se

Maxwel, completamente reparado com carburador Zenith.

Rua da Sofia, 68.

X

Azulejos Antigos, usados

do palacio do Conde do Ameal, vendem-se a 15, e os partidos a 8 centavos cada um.

Patoeira da Inquisição, 3.

X

Balança centesimal alemã, vendida Fonseca & Ganelas Limitada, R. João Cabreira 45 e 47.

Preços convencionais.

Barbearia

Trespasse-se ou aluga-se,

pelo seu proprietário não a poder administrar, bem situada e frequente, com magníficos espelhos, bancadas e molduras de espehos, tudo em marmore. Recebe propostas o sr. António Ramos Martins, antiga sapataria Teles, ou o seu proprietário, na rua Bernardo Lopes, 93 e 95. — Figueira da Foz.

Estrada da Beira, 64.

X

Barricas

varias, servidas a

cimentos, vendem-se

Rua da Moeira, 146

X

Cadeiras de barbeiro, vendem-se duas.

Praça do Comercio, 52.

X

Casa Arrenda-se uma com 3

divisões na rua das Covas, 41.

X

Casas Vendem-se 4 casas jun-

tas ou separadas, na

Estrada da Beira, Vila União.

E' bom emprgo de capital, porque

o seu rendimento dá o juro de

8%.

Para tratar, na mesma Vila

União.

X

Casa pequena ou grande, em

Coimbra, compra Francisco Magalhães, Cantanhede.

X

Caixeiro de mercearia ou

pastelaria, que

de boas referencias.

Nesta redacção se diz.

X

Camions marca Renault,

de 3 T. sobre

bandagens duplas. Um novo e outro com 3 meses de uso.

Vendem Paraiso, Pereira & C. Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

X

Caixeiro Com prática de

mercearia preciosa.

Carta com referencias a esta redacção a O. G.

X

Casa Precisa-se de 12 a 14

divisões em Santa Cruz

ou proximidades.

Resposta a esta redacção.

X

Deseja-se comprar um

pequeno gato

francês.

X

Fogões Vendem-se 3 em

bom uso, americanos,

fogo circular. Rua do Padrão

n.º 2, a Casa do Sal.

X

Gratifica-se quem en-

contrar na Estrada da Beira

56, 1.º, uma pulseira de ouro, de corrente, que

se puder no dia 10 ou 11 na

Baixa.

X

Galera Vende-se de forte

construção para mura-

res ou bois. Para ver e tratar em

Coimbra com José Simões, ou Praça

do Comercio, 101.

X

Mótos Vende-se uma com

cid-car, estado novo,

marca Harley, completa,

com o funcionamento uma Peu-

geot ligeira 3 cavalos a funcionar.

Para ver e tratar na rua Paço

do Conde n.º 1.

X

Não se também se concer-

tem máquinas de Costura e gr-

afios.

Concertos garantidos.

Grande stock de máquinas de

costura Singer e outras marcas

para família e industria, todos os

modelos novos e usados.

Bicicletas, motos e gramofones, etc.

— Rua das Pequenas, 68-70.

X

Marçano com práticas

de luta, face

se para interno. Não se im-

porta de ir para fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

X

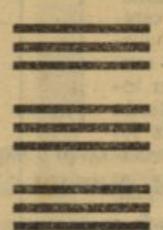
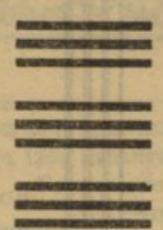
Oferece-se 1.º Sargento

com conhecimentos de dactilografia, dispondo

de algumas horas pela manhã e à

tarde, oferece os seus serviços pa-

ra algum escritório ou casa com-



Electro Conimbricense, Lda

AVENIDA NAVARRO, 53-1.º

Antigo Ginásio-Club

COIMBRA

Teleg.: ELECTROLADA – Coimbra

ELECTRICIDADE

Em todas as suas aplicações

LUZ : : :
FORÇA : :
AQUECIMENTO

DELCO LIGHT

(Grupo electrogénio completo de luz e força)

Pode ser visto em laboração, um grupo Delco-Light 1 kw com poder iluminante de 1500 velas, no nosso salão de exposições.

Lâmpadas eléctricas de todas as voltagens.

Telefonia, Telegrafia, Eleodores.

Para-Raios, etc.

Motores eléctricos de todas as marcas.

Material eléctrico para todas as aplicações.

Plantas para as montagens eléctricas.

Instalações eléctricas superiormente dirigidas por um técnico especialista.

Orçamentos gratis : : : : : : : Desconto aos revendedores

Contra a Sifilis:

DEPURATOL

(Registado em 14 palzes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socorro de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pésedlos e contuuras de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e afebrilados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é estranamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitui com grandes vantagens os tratamentos pelos 600 e 914 elodas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifílico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundível remédio.

A' venda nas boas farmácias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porte gratis para todo o país.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colônias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 119, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havana)

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

FUNDADA EM 1915

Séde em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva..... 538.137.659\$

Ídem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos..... 98.833.675\$

Total..... 637.021.310\$

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1919

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobiliários, estabelecimentos e riscos marítimos.

Desnatadeiras
e Batedeiras
"GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas maquinhas à casa

John M. Sumner & C.
SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

É CONVENIENTE SABER

Que a firma RAUL VIEIRA, Lda, R. da Prata, 51 - Lisboa, possue em armazém todo o material eléctrico para instalações, importado directamente.

Peçam orçamentos, que se fornecem gratis.

Empregue na sua
toiletteO CRÈME
SIMON
PARIS.A qualidade dos seus elementos conserva pelo dia
frescura, a sua flama e o seu brilho. O seu perfume é delicado, só de sucesso.PÓ de Arroz e
SABONETE

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva

10 : Avenida Sá da Bandeira : 16
(Junto à Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram-se à venda mobilia, tapetes, oleados, espelhos, candeeiros, colchoaria, sumáuma, fogueira e paixão desfiada.

A preços sem competência

A MILHÕES
VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 palzes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a mínima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidas em toda a parte!

Acautele-se o público com as imitações e adulterações que aparecem no mercado tentando assim iludir-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais 10 cts. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comedas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz.



POS DE
KEATING
PARATAM
MORTOS
TODOS
MORTOS
DEPOSITO PARA REVENDA
105, Rua dos Fanqueiros, I.
TEL. C. 1717 - LISBOA

Agua das Caldas Santas
Depositado no Laboratório
"COIMBRA,"
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILISADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

HERPETOL
Novo remédio para a pele

Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A' venda nas principais farmácias e drogarias e no Depósito:

A Central de Productos Químicos, Limitada
Praça 8 de Maio, 45. - COIMBRA

PEÇAM AMOSTRAS

AO

Centro Comercial de Lanifícios

FABRICANTES DE LANIFÍCIOS

RUA COMENDADOR CAMPOS MELO

COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fábricas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiro confrontar preços

PIANO E
REPOSTEIROS

Vendem-se em bom uso na Associação Cristã de Estudantes, rua Alexandre Herculano, onde podem ser vistos todos os dias do meio dia às onze horas da noite.

Restaurante Paris

Rua dos Loios

Ótimo serviço de cozinha. Aceito e comodidade. Serviço por lista e mesa redonda. Explendidido serviço de cetas. Recebem-se comensais.

Querem comer bem e barato? Visitem essa restaurante. O proprietário, ANTONIO LOPES VELOSO,

A. Saraiva Nunes

Casa do Sal — COIMBRA

Compra antiguidades:

Damascos (colehas ou retalhos).

Cadeiras de couro (simples ou lavradas).

Credenciais Luis XVI.

Moveis Luis XV.

Cadeiras D. João 5º.

Papelarias e contadores.

Camas pau preto.

Retratos para cartões de identidade, passaportes, passos etc.

Cada 1/4 duzia 2500

Fotografia Tinoco

Largo das Amelas, 10

Participação e agradecimento

Manuel Martins Ribeiro, participa aos seus ex.ºs fregueses, que trespassou aos srs. Vilaça & Oscar, o seu estabelecimento de ourivesaria e joalharia sito na Rua do Visconde da Luz n.ºs 73 e 75, ficando a seu cargo, todas as dívidas ativas e passivas.

A todos os seus ex.ºs fregueses, agradece penhoratíssimo, a preferência com que sempre o distinguiram, honrando o seu estabelecimento com a sua presença, e efectuando as suas compras. Aqueles que lá tem concertos ou encostas, pede o favor de as procurarem no mesmo estabelecimento, ou na sua residência por cima, com entrada pelo n.º 71, onde também podem solver os seus débitos.

Coimbra, 14 de Novembro de 1921.

Manuel Martins Ribeiro.

P. LENCASTRE

FOTOGRAFO

Av. Sá da Bandeira
(Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

Av. Sra. Quintenista 11a. Ampliação Do Brinde

MOVEIS USADOS

Compram-se e vendem-se
Patoe da Inquisição, 3 — Rua Alexandre Herculano, 8, 10, 12,

Aos relojoeiros

Vende-se um torno de marcha Leach, em magnífico estado de conservação, assim como também se vendem algumas ferramentas para relojoaria.

Ver e tratar na Ourivesaria Aliança, Arco d'Almedina 20 e 22 — Coimbra.

475

telefona para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Número registado)

Telegrafos: CARVÃO — Telefone:

475

ANUNCIO

Praça de uma terra no campo

Vende-se em praça uma terra no campo da Ribeira de Frades no sitio denominado da Mialha; e que confronta do Norte com Francisco Mauricio de Carvalho, do sul com o Rio Mondego, do nascente com Joaquim Barreto Rajado e do poente com o Marquez Reriz. Mede 18 agulhadas e 187 metros quadrados de terra e rende actualmente 54 alqueires de milho e 6 medidas de arroz e está livre de qualquer encargo.

A praça deve realizar-se ás duas horas da tarde do dia 18 de novembro de dezembro do corrente ano à porta de José Alves Pratas no logar dos Casais do Campo ao qual pertence, se padem integrar para outros quaisquer esclarecimentos.

Governante ou

Casamento

Para breve precisa-se de mith, de boa apresentação, de 20 a 35 anos de idade, sem compromissos, de bons costumes, que saiba de costura e cozinha afim de governar a casa dum só cavalheiro. Trata a esta redacção com as iniciais B. P., só de quem estiver nas ditas condições.



EDITA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

ELEIÇÕES

No dia de S. Damazo...

Não podia ser mais acertada, nem mais feliz do que foi, a escolha do dia, feita pelo governo do sr. Maia Pinto, para a realização das eleições legislativas.

Ha coisas, e muitas vezes bem pequenas, que chegam para marcar nas páginas da história dum povo, em letras bem fulgurantes, a destacante envergadura moral, social e política dum grande homem, e esta a que nos referimos, é uma delas.

O sr. Maia Pinto é, positivamente, um político de ideias felizes e invulgares. Mais: é um estadista de genio, um estadista com visão...

S. ex.^a, escolhendo, no momento tenebroso e revolto que atravessamos, o dia 11 de Dezembro para a realização do acto eleitoral, marcou com o minimo esforço, e o mais inteligente e apropriadamente possível, o programa de governo que melhor corresponde ás verdadeiras, imperiosas e urgentes necessidades do país.

S. Damazo, que nesse dia é solenemente festejado na corrente celestial, por certo que o conta entre os seus mais fieis devotos, e por isso mesmo o inspirou e inspira, como seu patrônio, neste momento grave da vida nacional.

Ora, sendo assim, o programa do chefe do governo, não podia deixar de ter uma estreita correspondencia e semelhança, com aquele que o virtuoso e energico Santo sacerdote adotou, quando neste mundo, segundo rezam as crónicas sagradas, com heroicidade e abnegação lutou, em prol da regeneração dos costumes e do revigoramento da disciplina social, que nesse tempo, como agora, parece que também seriamente preocuparam os homens, que tiveram a ingratitud e dura missão de governar os povos.

E que não nos enganamos, demonstram-no a audacia e a confiança que s. ex.^a põe nos seus actos e nas suas palavras, para conter a onda revolta e ameaçadora dos que o assediam, insatisfeitos de desordem, de odios e de sangue...

Tal qual como s. ex.^a, procedeu S. Damazo, natural de Guimaraes, e que foi um dia Papa, quando, nas assembleias dos concilios, nas bulas e na tribuna de S. Pedro, impiedosamente fulminou com o lateigo cortante e fumegante dos seus anatemias, Ursario, Valente, Auxencio, Apolinario, Vital e Timoteo, heréges e schismaticos dos quatro costados, para quem os bons costumes e a disciplina, parece que eram farrapos sem valor.

Não ha dúvida; o sr. Maia Pinto encontrou o bom caminho a seguir...

Tudo está em que não desanime ou escorregue, do que

: RETRATOS:

Quase sempre os amigos de flores são boas pessoas.

Com o nosso retratado de hoje não faltaria esta regra.

Alto, forte e moreno, tem a repartição para os lados do norte e a residência para o poente.

Não sendo de Coimbra, tem dado provas de desejar ve-la progredir, pelo interesse que tem tomado por diversos melhoramentos locais.

Conhece o rio Mondego como os seus dedos e também os seus campos e um agradável sítio que ganhou muito com a sua acertada direcção, mas que, infelizmente, anda desprezado por falta de verba para a sua conservação.

Tem o nome dum santo que foi guerreiro e que em tempo fez a alegria da rapaziada.

O apelido é uma boa qualidade de peras e parece-se muito com o nome dumha cidade importante da Suíça.

MASCARADO.

O Choupal

A agradável mata do Choupal, que foi dos mais afamados e mais agradaveis passeios de Coimbra, não só pela sua pujante vegetação mas pelo cuidado com que era tratado, acha-se em tal estado que quase se torna impossível ir aí.

Principalmente a primeira ponte não permite a ida ali de carro, sucedendo por isso ficarem muitas famílias impossibilitadas de visitar tão famosa mata.

E' de crer que falte verba para se fazer a reparação das pontes, embora ainda apareça dinheiro para outras causas bem menos importantes do que esta, porque o Choupal não serve só para recreio público mas também para servir de muita gente que possue ali propriedades ou tem ali terrenos arrendados e também para transito público.

Tudo isto dependerá das cabeças dos futuros representantes da Nação!

Se, porém, estes forem irmãos gêmeos dos que tão evanglicamente temos gramado até aqui, mal de nós todos!

A mais desenfreada desordem — continuará a ser o pão nosso de cada dia, neste tão desgraçado país...

Que a sua boa estrela, pois, o ilumine!

LEUNAM.

Fernandes Ramalho : :

... : Aureliano Viegas

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS DAS 12 ÀS 17

Rua Visconde da Luz, 88

ECOS DA SOCIEDADE

Anteriores

Fazem anos, hoje:
D. Maria Amélia Vilar Pinto de Matos

Oímpio Ferreira Lopes da Cruz
António Ferreira Montelero.

Amanhã:
O mentino José António Marques, filho do sr. José António da Conceição.

D. Isabel da Conceição Fonseca
Dr. Manuel da Costa Almeida

Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues

Afonso Rasteiro
Eduardo da Silva Mata.

Segunda-feira:
D. Ana Justa Vilela Corado

D. Elvira de Sousa Costa Pinheiro
Joaquim da Silva Ferreira
Jodo Perdigão Mendes da Luz.

Casamentos

Realizou-se hoje o casamento da sr.^a

D. Lucília Amélia Nanes da Cruz, com o sr. Eduardo Crespo, estimado comerciante neste praça.

Foram padrinhos por parte da noiva: a sr.^a D. Maria Rosalina Trigueiros Pestana Martel, proprietária em Castelo Branco, e o sr. José da Cruz Ribeiro, oficial do Exército e irmão da noiva, e por parte do noivo, a sr.^a D. Hermínia da Paiva Fernandes e o sr. José Mateus Fernandes, gerente do Banco Industrial Português, desta cidade.

Após o acto religioso foi servido em casa da noiva um magnífico copo de água. Trocaram-se numerosos brindes, vendo-se a corbeleir formosamente adorada.

Cumprimentamos os noivos, desejando-lhes as maiores venturas.

A cidade baixa

Os esgotos. Reclamações para que sejam tomadas providências urgentes.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que ha dias, como informamos, solicitou do sr. governador civil urgentes providências para que pronta solução seja dada ao problema dos esgotos da cidade baixa, tendo entregado a s. ex.^a um memorial nesse sentido, dirigiu também ontem um ofício ao sr. ministro do Comercio, renovando a reclamação formulada perante o sr. governador civil.

No referido memorial, insistia a Sociedade para que providências urgentes fossem tomadas; para que se determinasse bem claramente a entidade a quem compete a superintendência no assunto; e para que ás obras a realizar se destinasse a verba que se julgue necessaria para a sua rapida execução.

O sr. governador civil, como informamos, prometeu interessar-se pelo assunto com o maior empenho.

No claustro do Quartel da Graça

Um achado artístico

Consta-nos que, no claustro do Quartel da Graça, onde se audam efectuando umas obras, apareceu numa parede uma grande e linda esfera armilar, com um braçal e uma inscrição em latim, a qual parece ter apreciável valor artístico.

Quem a viu, garantiu nos que é um objecto digno de ser apreciado pelos entendidos.

Vida de Coimbra

A Sociedade de Defesa e Propaganda

Nos dois anos da gerencia que está a expirar o seu mandato, já se inscreveram mais de 300 novos associados, nesta prestigiosa e importante colectividade.

Da Praia de Espinho, devem-se inscrever por estes dias mais 100, tendo sido já requisitados os respectivos boletins de inscrição, por uma importante casa comercial daquela praia.

Estes sócios, como todos os outros, gosam as mesmas vantagens que a Sociedade de Propaganda de Portugal oferece aos seus, e isso em virtude da estreita aliança que existe entre as duas simpáticas colectividades, e que constam de desconto nos hoteis, nos cinematografos, na séde e em todas as sucursais dos Grandes Armazens do Chiado, etc., etc.

No ano corrente, foram requisitados á secretaria da Sociedade 1065 bilhetes de identidade, sendo muito maior o numero de associados inscritos.

Para fazerem parte da nova gerencia, já se começa a falar em alguns nomes muito prestigiosos e conhecidos, havendo a ideia de dotar a Sociedade com uma ampla séde, onde os associados encontrem todas as comodidades e confortos, e que se tornara um grande e distinto centro de reunião.

Em todo o centro do país, e, talvez, até no norte, não ha colectividade com maior numero de associados.

Em varias localidades, em Evora, Guarda, Santarem, Setúbal, Beja, Gouveia, Ceia, etc., etc., etc., tem-se feito tentativas para se organizarem associações da mesma natureza, mas inutilmente, por falta de energias e de recursos. De todas essas localidades, e de muitos outros, varias são as pessoas de representação que se tem dirigido á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra a pedirem indicações, estatutos, etc., com tal fim.

Isto demonstra plenamente o seu prestigio e importância, e também como fóra de Coimbra se avançam os relevantes e inumeros serviços por ela prestados a esta cidade, e que constam dos brilhantes relatórios das suas gerências.

Grande numero dos seus associados elevaram espontaneamente as suas suas quotas para 2840, 3860, 6800 e 12800 escudos.

Pela Universidade

Foi proposto para secretario da Faculdade de Ciencias o sr. dr. João Pereira da Silva Dias.

— A Faculdade de Farmacia prepeza a nomeação de 5 assistentes.

— De 28 do corrente a 3 de Dezembro realizam-se os exames dos alunos de botanica e zoologia medicas que tinham freqüencia antiga e que requereram exames na época de Outubro findo.

PELA POLÍTICA

Deve ficar hoje definitivamente assente quais os candidatos ao proximo acto eleitoral, para o que se deve efectuar uma nova reunião no governo civil.

Dá-se já como certo os seguintes nomes:

Senadores: Pais Gomes, liberal; Lucio Alves, reconstituinte; e Pereira Gil, democrático.

Deputados: Alves dos Santos e João Bacelar, liberais; Torres Garcia, reconstituinte.

Ao que nos informam o sr. dr. Pires de Carvalho propõe-se como independente.

Arganil: Moura Pinto e Paulo Menano, liberais; António Dias, democrático.

Caso censurável

O café manuelino

Falemos muito á boa mente, sem resentimentos e muito menos sem rancores para ninguém, que não é isso proprio da nossa indole.

Temos nos referido diversas vezes ás instancias que ha muito vinham sendo feitas para não conseguir a conclusão das obras para o café que se pretende estabelecer na antiga igreja de S. João, a que erradamente se tem chamado das Donas.

Octulamos nomes dos que se apontavam como principais autores dessa campanha, ou melhor ainda, do mais austero e intranciente inimigo desse projectado café.

Hoje já não é segredo para ninguém, que tudo se deve, ou quase exclusivamente, ao sr. engenheiro Abel Urbano.

Tudo que se tem passado para contrariar essa obra, que representa um melhoramento local visto tratar-se de estabelecer ali um café de luxo que dê honra á nossa terra, é atribuído, com boas razões, a s. ex.^a.

Parce portanto pertencer lhe inteira e completa responsabilidade na suspensão, por embargo, dessa obra.

S. ex.^a é o presidente do Conselho de arte e arqueologia e como tal conseguiu levantar e encaminhar a campanha até se obter este resultado. E conseguiu-o, como era de esperar, não porque os membros desse Conselho sejam unanimis no desejo de impedir essa obra, mas porque não queriam contrariar a vontade do seu presidente, querendo com ele ser solidários.

Em que funda o Conselho de arte e arqueologia a sua oposição á obra?

Primeiro quiz fazer ver que essa igreja era uma dependencia de Santa Cruz; depois que era a antiga igreja do Mosteiro das Donas, o que nada disto se provou, antes vieram logo autorisadas competen-

Censo da população

Os serviços do ultimo recenseamento geral da população correram, neste Distrito, com a possível brevidade.

O numero de habitantes aribado, pelo respectivo processo censuario, á freguesia de Santa Clara, 2922 habitantes é, de facto o que resulta dos respectivos boletins e mais documentos, devidamente preenchidos e verificados.

São os agentes recenseadores que, nos termos legais, recolhem todos os elementos necessarios para a fixação de numero de habitantes em cada freguesia.

E, em harmonia com esses elementos verifica-se que nos regimentos de infantaria n.º 35 e grupo de artilharia n.º 2 existiam, á data das referidas operações, apenas 237 individuos.

Quanto aos empregados de fábricas, de notar é que, devendo recensear-se pelas freguesias onde tem a sua habitação, a maior parte do pessoal das fábricas de Coimbra habita em freguesias extranhas a estas.

Deve ficar hoje definitivamente assente quais os candidatos ao proximo acto eleitoral, para o que se deve efectuar uma nova reunião no governo civil.

Segundo aquelas estatísticas, o distrito de Coimbra tem 365.651 habitantes, sendo 169.971 varões e 195.080 femeas. Ha portanto mais 25.709 femeas do que varões.

Reunião de advogados

No dia 1 de Dezembro reunem-se nesta cidade os advogados pertencentes ao distrito judicial da Relação de Coimbra, afim de tratar de varios assuntos de interesse para a classe.

Porque é então que se não trato de encaminhar o caso para o mais completo acordo entre o Conselho e os proprietários do café?

E agora, o que é que sucede?

O que é que se deseja?

DECLAMAÇÕES DO PÚBLICO

Coisas para que a nossa Câmara Municipal devia reparar:

Para o estado indesculpável do calcetamento das ruas em vários locais da cidade. Porque será, digam-nos, que em vários troços da via eléctrica o espaço ocupado pelos carris, por consequência da C. M., não está calcetado devidamente? Na Estrada da Beira, ao Calhão, e em outros sítios, a estrada está positivamente intransitável em dias de chuva. Só de barco por ali se pode passar. Ha lama e mais lama, charcos, veredas, lagos, covas profundas, onde a gente se atola, correndo quasi o risco de morrer afogado ou partir uma perna.

No entanto a nossa zelosa vereação, diz ela, pelos olhos argutos dos seus edis, vai vigiando e fiscalizando os interesses e melhoremientos municipais. E' o vais...

Está-se vendo a sua actividade, o seu zelo, pelas faltas, desleixos, que aos pontapés por essa cidade se topam.

E' a gente querer que ha assunto para colunas e colunas do nosso jornal.

Mas Roma e Pavia não se fizem num só dia. Vai aos poucos para se não assustar a sr.ª edilidade e também porque tudo dum vez exulta se o assunto e... não ha mais.

E' preciso olhar-se por Coimbra.

Assim como ela está, tão ás escuras, tão falta de higiene, tão abandonada da sua vereação, la-macenta, nojenta, mal cuidada, parece uma vilória sertaneja onde o progresso, a higiene, nunca ha bitaram.

Não é só querer ser a 3.ª cidade de Portugal.

E' preciso que os actos correspondam ás ações. — A.

Sociedade de Concertos de Coimbra

O segundo concerto pelo pianista russo Alexandre Brailowsky foi decerto superior ao primeiro.

Principalmente a IV parte, com musicas de Liszt, agradou muitíssimo pelo brilho dos trez numeros de que se compunha essa parte e da soberba execução que o notável pianista lhe deu.

Alexandre Brailowsky foi muito agradado de Coimbra, fazendo constantes elogios á paisagem da nossa terra e á sua temperatura, pois em França e Espanha viu-se seriamente apontado com o frio.

Mas isto dos russos se queixa rem de frio em países do Ocidente, até parece impossível!

Governador Civil

Toma hoje posse do cargo de governador civil substituto deste distrito o nosso respeitável amigo, sr. dr. Rui Teles de Sousa Machado, funcionário muito distinto da Universidade de Coimbra e que possui qualidades apreciáveis para o desempenho cabal d'alto cargo em que hoje vai ser investido.

Ainda o café manuelino

A junta da freguesia de Santa Cruz passou procuração ao sr. dr. Octaviano Sá, para judicialmente tratar da celebre questão do café.

Roubo

Ha três dias, pelas 10 horas da noite, foram roubados da vitrine da sr.ª D. Maria do Ceu, na rua de Visconde da Luz, 2 peles de raposa para senhora e uns três retalhos de flamão, sendo tudo encontrado no dia seguinte sobre os tubos de captação das águas, excepto um dos retalhos de flamão.

A importancia dos objectos roubados era avaliada em cerca de 300 escudos.

Alliance

Companhia Inglesa de Seguros

Capital : e : Reservas excedem 50 milhões de Libras Esterlinas.

Efectua seguros

as melhores taxas de mercado

Agente nas BEIRAS:

TAVALRES MENDES

128, Rua Ferreira Borges, 2.º — COIMBRA

O sarau da Associação Académica

Realizou-se ontem o sarau da Associação Académica e pode bem dizer-se que constituiu uma bonita festa da mocidade estudiosa.

O Teatro, que se achava ornamentado, tinha uma enchece à cuba, vendo-se nos camarotes e plateia muitas damas e cavalheiros em trajes de gala.

A Tuna Académica, dirigida pelo sr. padre Panlo Evaristo Alves, apresentou-se muito bem na execução de três numeros de musica.

Seguiu-se um ato de variedades, no qual sobressaiu a sr.ª D. Aline de Brito que cantou com muito mimo e com a sua bonita voz, acompanhada por orquestra, um bonito trecho da Cavalaria Rusticana.

Foi depois representada a comedia Jantar de curso, que os academicos srs. Guilhermino de Matos e Alfredo Alves escreveram expressamente para esta festa.

E' uma peça com cõr local da vida académica, em que os autores revelaram aptidão para este gênero. Tem a grande qualidade de não ter referencias que possam melindrar ninguém, como tantas outras.

Na peça tomaram parte as sr.ªs D. Aline de Brito e D. Zulmira Leão, que desempenharam muito bem os seus papéis e sem o tão natural acanhamento em pessoas que representam as primeiras vez es.

Muitos aplausos e chamadas, não esquecendo o ensaiador da peça sr. dr. Matos Chaves.

O Orfeão Académico não tomou parte por motivo de doença do seu director o sr. dr. Elias d'Águia.

Resposta a esta redacção.

Câmara Municipal

A Comissão Executiva do Município deliberou em sua sessão de ante ontem o seguinte:

Atender as reclamações do pessoal assalariado das diversas repartições, aumentando a subvenção em 400% e pagar aos vigas municipais.

Nomear zelador municipal o impregado municipal Manuel Carvalho;

Exonerar a seu pedido o zelador municipal Belreiro;

Telegrafar ao Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Chaves agradecendo lhe a maneira fidalgaria e hospitalaria como recebeu a Câmara de Coimbra quando da trasladação do malogrado estadista dr. António Granjo;

Agradecer também aos srs. general Correia Barreto e coronel Rodrigues, respectivamente directores do Arsenal do Exército e da Fabrica da Fundição do Arsenal do Exército, a extrema amabilidade e simpatia em satisfazer o pedido do Município autorizando e dirigindo a confecção da primorosa coroa de bronze que a Câmara de Coimbra deu ao seu embaixador.

Nomear zelador municipal o impregado municipal Manuel Carvalho;

Exonerar a seu pedido o zelador municipal Belreiro;

Telegrafar ao Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Chaves agradecendo lhe a maneira fidalgaria e hospitalaria como recebeu a Câmara de Coimbra quando da trasladação do malogrado estadista dr. António Granjo;

Deliberar cumprimentar o sr. Governador Civil e solicitar a sua interferencia junto do sr. ministro do Comercio, para que se deem as providencias necessarias afim de se proceder o mais breve possível à desobstrução do colector geral da cidade, á sua reparação e conclusão.

Obituario

Com avançada idade, faleceu nesta cidade, o sr. Francisco António Nazaré, distribuidor postal aposentado, logo que exerceu com o maior zelo e competencia.

Era parente do nosso respeitável amigo, sr. Cândido Nazaré, estimado director das oficinas da Imprensa da Universidade, e do rev. paroco da Lourinhã, e sogro dos comerciantes srs. Joaquim Gonçalves Rama e Adriano Ferreira da Cunha.

Sentindo a morte do venerando ancião, apresentamos á família enlutada as nossas sentidas condolencias.

Faleceu em Gantanheda a sr.ª D. Mariana da Cruz, filha do antigo industrial desta cidade, José Francisco da Cruz, sogro do sr. Manoel José Teles.

Faleceu hoje o sr. dr. José Freire Novais, antigo professor e regente da Escola de S. Bartolomeu, onde durante longos anos demonstrou ser um professor muito distinto.

Sentidos pesames.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.

Uma patrulha da G. N. R. achou um avelant de riscas que esta depositado no quartel da Comenda, para ser entregue á sua dona.



Assinaturas (pagamento a deantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre.

Número avulso 5 ctvs.

COIMBRA ameaçada por uma epidemia

O bairro baixo desta cidade, em virtude do acoreamento dos canos de esgoto, tem águas extagnadas e imundas em muitas ruas, exalando um cheiro pestilencial, que pode provocar uma grande epidemia. Há já casos de febres em algumas dessas ruas.

Na eminência deste grande perigo, é necessário que o governo ordene imediatamente a limpeza dos canos e que a Câmara mande quanto antes proceder à limpeza dessas ruas.

Providências! Providências! É uma cidade que conta 28.000 habitantes que as reclama.

O café da Praça 8 de Maio

Ponto nos i i

A *Gazeta de Coimbra* é um jornal essencialmente bairrista. Tendo no seu programa a defesa dos interesses da sua cidade, ninguém pode contestar que a nossa modesta folha não tenha sido um acrônimo advogado de tudo quanto à nossa terra possa ser útil.

Assim, dentro do seu programa, não admiraria esta insistência em condenar a campanha que se fez para ver consumado um capricho, por que outra coisa não foi conseguir o embargo das obras em que se tem gasto tanto tempo e tanto dinheiro.

Encarregou um arquiteto distintivo de fazer o projecto, que foi visto por competentes, que lhe deu voto favorável e que teve a aprovação da Câmara.

Principiaram as obras e prosseguiram sempre durante meses sem qualquer protesto nem reclamação.

Tudo isto ia sendo noticiado pelos jornais de Coimbra e de fora, sem que o Conselho de Arte e Arqueologia se manifestasse contra essa obra.

Quando, porém, os trabalhos iam muito adiantados e o sr. Abel Urbano já era presidente do referido Conselho é que surgiu essa campanha feroz que deu este belo resultado!

Quem indemnisa agora os proprietários do projectado café dos prejuízos com a paralisação das obras e com o capital ali gasto muito mais de 25 contos — dinheiro sem rendimento algum?

Quererá o sr. Abel Urbano ter essa generosidade?

Não pode s. ex. ser considerado um amigo de Coimbra, e positivamente que o não é, e assim mal retribue as boas receitas que aqui aufera, pois além do cargo oficial que aqui exerce, é professor do Liceu e director das obras do Manicomio, da Companhia de Seguros A Nacional e do campo de jogos do Parque de Santa Cruz.

E agora vem a propósito salientar o facto de s. ex. se prestar a dirigir esta última obra no Parque que o Conselho de Arte e Arqueologia, de que s. ex. é presidente, pensou durante muito tempo em pedir que fosse considerado monumento nacional, desgostoso por ver ceder ali terreno para aquele fim.

Também não falta quem afirme que tal campanha se não faria se tivesse encarregado o sr. Abel Urbano de dirigir as obras do café, como o mesmo se daria se tem sido encarregado das obras contíguas ao Arco d'Almedina.

Mas que factos históricos andam ligados à igreja onde se quer estabelecer o café? Que valor artístico tem ela tão notável que merecesse ser considerada monumento nacional?

E isto que se não comprehende. Ilidiram o ministro que assinou o decreto chamando a essa igreja a igreja das Donas, como ilidida foi a Sociedade das Belas Artes, levada a fazer essa reclamação.

Coimbra precisa muito de quem traz iniciativas e também de quem as anime e não de quem as contrarie. O que se passa agora com esta história do café, é bem desanimador para quem pensa em dotar Coimbra com melhoramentos de iniciativa particular. Ninguem está livre de que, por se embirrar com qualquer indivíduo, ou iniciativa sua, se faça uma campanha injuriosa para fazer sossegar essa iniciativa.

Vai para dois anos que a Junta da freguesia de Santa Cruz anuncia nos jornais que recebeu pro-

agressivo que se classifica de empata qualquer modesto funcionário que, no desempenho honesto dos seus deveres oficiais, se tenha ocupado dos melhoramentos da cidade, sem ter ouvido previamente a opinião abalizada dos oráculos da imprensa local.

O acto (vel coincidência!) a *Gazeta de Coimbra*, ao tratar da momentosa questão dos empates, cito: «bras e projectos de melhoramentos em que hão de intervir, lançando assim sobre mim, indirecamente, o temível latédo de empata perigoso».

Antes de entrar na história da cidade e a porta dantesca da negra *Galeria dos empates* votados à execução publica e que há de fazer o grande contraste com a ser e brillante dos Retratos charadisticos que em meia duzia de linhas do muito lido jornal de v. imortalism as celebidades coimbrãs de maior das que, permitem-me v. que me faça confissão contraria dos meus atentados importadores.

1.º atentado: empata da estrada para o alto de Santa Clara — A construção dumha estrada de fácil acesso ao alto de Santa Clara é um melhoramento reclamado, há muitos anos pela cidade, mas impõe-se como sendo da mais importante realização desde que foram instalados no extinto convento os quartéis de duas importantes unidades da guarnição militar. O aspero declive da ladeira calcada e o apêto dos seus ladeiros arruina o gado e as viaturas e dificultam transportes.

Depois de terem sido estudados vários traços, cujos defeitos e vantagens foram largamente discutidos, começaram, há mezes, os trabalhos de terraplenagem, mas pouco tempo depois do seu inicio foi interrompida a construção por motivos que ignoram.

Em vista de tais delongas o Ministério da Guerra afim de melhorar o seu serviço de transportes para os quartéis de Santa Clara, mandou projectar um pequeno ramal que, atravessando os terrenos da réica e passando, um pequeno traço, na propriedade de António Sêo, viu encontrar com a estrada Municipal de S. Martinho do Bispo.

Este ramal para serviria exlusivamente quartéis de Santa Clara, e que apenas poderia ser aproveitado por António Sêo num pequeno troço, não só em prejuízo à estrada em comício de construção, nem diminuir a sua importância.

2.º atentado: empata da estação de caminho de ferro.

É documento importante para o auto do corpo de díctico deste atentado o ofício que em 24 de Outubro de 1918 enviou ao Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e cuja cópia, em seguida transcrevo: —

«A Comissão Administrativa do Município de Coimbra tendo conhecimento extra-oficial do projecto de construção da nova estação do caminho de ferro desta cidade, resolveu, em sessão de 17 de corrente, levar ao conhecimento de v. o seu desgosto por não ter sido ouvido, p. e. sobre tal assunto — Estando a seu cargo a aprovação dos projectos de construção de todos os edifícios com fachada para as ruas públicas do concelho, em conformidade com as leis em vigor, extranha que lhe não tivesse sido enviado o mesmo projecto para assim poder pronunciar-se e poder contribuir com o seu esforço para esse tão grande melhoramento da cidade. Neste sentido convida essa Companhia a entender-se com esta Câmara e bre a localização e o projecto do edifício a construir.»

As ideias exaradas neste ofício obedecem ao critério, que ainda mantendo, de que a situação de uma nova estação de caminho de ferro e a localização relativa da sua gare de passageiros e dos seus cais de mercado iam tem de ser subordinados ao projecto dos novos arruamentos da cidade baixa que, um fute ou mais ou menos próximo, hão de ligar directamente o largo da estação com o centro da cidade.

Também se orientou por o mesmo justo critério o ilustre presidente da Câmara Municipal dr. Alves dos Santos que, ao consta-lhe a vindia a Coimbra dum funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro portugueses para tratar a compra desses terrenos do Conde de Fijo para a nova estação, diriu um ofício, em Abril ou Maio de 1919, ao Conselho de Administração da Companhia, a pedir-lhe que fizesse conhecer à Câmara os seus desígnios para se evitar qualquer antagonismo que porventura pudesse haver entre o projecto da Companhia e o plano de reconstrução da cidade baixa.

Este plano foi baseado na planta geral da cidade baixa que eu tinha mandado levantar, e no ante-projecto de arruamentos cujas linhas gerais foram publicadas na *Gazeta de Coimbra* em artigo de fundo.

3.º atentado: empata na demolição do Arco de Almedina.

Por este exercendo atentado não posso apresentar qualquer desculpa: confessou que sou o principal responsável no empate da demolição do Arco de Almedina (porta da barbacan).

Desminto, porém, em absoluto, a falsa afirmação de que o Conselho de Arte e Arqueologia se tinha oposto à demolição dos andares de encascalho, e é muito provável que o Conselho de Arte e Arqueologia se tenha exercido nos melhoramentos da cidade.

Grassa em Coimbra a fobia dos empates com um carácter tão alarmante e

4.º atentado: empata da construção do café manuelino de Santa Cruz. — Parece que este atentado é revestido de um carácter mais grave, em face dos altos clamores que provocou e dos interesses feridos dum grupo de beneméritos que sacrificam o seu dinheir para, no dizer dos sens atuados, doar a cidade com o grande melhoramento dum café pomposo.

Não senti a patriotica abnegação do belo geito destes beneméritos cujos nomes devem sair de modesta obscuridão me que se tem manifestado e cujas perfeições se fixados em traços vigorosos na fulgurante galeria dos Retratos charadisticos da *Gazeta de Coimbra*.

No obstante a gravidade do caso não devo explicar mais largamente por ele estar entregue ao poder judicial e por a opinião pública saber distinguir os interesses particulares dos empreários do café, adentro da defesa apixonada dos interesses da cidade e dos seus monumentos.

Limite-me, por isso, a fazer notar que em bem pouco apreço tem a categoria de terceira cidade de Portugal quem classifica de grande melhoramento de Coimbra a construção dum café em estilos pseudo-manuelino com fachada finida em tijolo e sidero-cimento.

Para terminar esta longa carta, cuja publicação espero da gentileza e lealdade de jornalistas de V. tenho a si mar categoricamente que, enquanto eu fôr presidente do Conselho de Arte e Arqueologia, nem as ameaças, nem as insinuações, nem os desóstos, nem as pressões de qualquer ordem, me desviam de da mesma atitude de cumprir e fazer cumprir as resoluções do Conselho e as disposições da lei na defesa dos monumentos de Coimbra e desta Circunscrição. — Coimbra, 27 XI 1921. — Abel Augusto Dias Urbano.

No proximo numero

Serviços municipalizados

No proximo numero publicaremos a nota que o vereador do p. e. deu ao seu respectivo espontaneamente sobre tal assunto — Estando a seu cargo a aprovação dos projectos de construção de todos os edifícios com fachada para as ruas públicas do concelho, em conformidade com as leis em vigor, extranha que lhe não tivesse sido enviado o mesmo projecto para assim poder pronunciar-se e poder contribuir com o seu esforço para esse tão grande melhoramento da cidade. Neste sentido convida essa Companhia a entender-se com esta Câmara e bre a localização e o projecto do edifício a construir.

Reitor da Universidade

O sr. Dr. António Luis Gomes aceitou o cargo de reitor da Universidade de Coimbra, da qual é um dos seus filhos mais ilustres, pois é doutor de capelo na Faculdade de Direito.

A sua nomeação já foi feita há alguns dias, devendo s. ex. tomar posse apóz a publicação do respectivo decreto.

Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª Circunscrição

No ofício dirigido pelo sr. Presidente da Junta da freguesia de Santa Cruz ao sr. Dr. Delegado do Procurador da República na comarca de Coimbra, com data de 21 de corrente, e publicado no Jornal *A Notícia*, n.º 92, leem-se os períodos seguintes: Nunca o Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª Circunscrição do centro se dignou informar esta junta da inconveniencia de quaisquer obras a realizar nesse predio. Se assim se tivesse procedido talvez, num entendimento cordial se tivesse chegado a qualquer solução que não brigando com quaisquer escrupulos artísticos, também perturbasse o melhoramento em vista nem lesasse os justos interesses da junta. E sómente quanto as obras já estavam a atingir o seu fim, é que aparecem os reares desse digno Conselho que esta junta ainda hoje conhece extra-oficialmente e pelo que alguns dos seus membros tem visto referido em vários jornais.

Confrariando estas informações o Conselho de Arte e Arqueologia torna público que em 3 de Agosto de 1921, no seu ofício n.º 393, dirigido ao mesmo Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, comunicou que ia ser classificado — Monumento Nacional — A Igreja de S. João das Donas ficando por isso ao abrigo do art.º 47 do Decreto com força de Lei de 26 de Maio de 1911.

Em 7 de Agosto de 1921 pelas 4 horas da tarde, tendo-se reunido os membros da Junta de Freguesia de Santa Cruz com 4 vogais do Conselho de Arte e Arqueologia se tratrem de varios assuntos respeitantes áquela Igreja, foi apresentado e esclarecido o ofício atraç mencionado.

Finalmente com dat. de 11 de Outubro passado foi publicado o Decreto n.º 7733 que considera monumento nacional o edifício anexo à fachada Sul da Igreja de Santa Cruz não podendo portanto ainda hoje (21 de Novembro) ser oficialmente ignoradas as disposições legais que o protegem.

Secretaria do Conselho de Arte e Arqueologia, 28 de Novembro de 1921.

: RETRATOS :

E bem gordinho, benza-o Deus, e como não vê como deseja, não dispensa o ocultista.

Embora pelo apelido pareça homem para reciar, não é; antes pelo contrario, é pacífico e tolerante.

Tem desempenhado diversos cargos em algumas colectividades e até um de administração publica.

O imposto ad-valorem deu-lhe no go.

Não é leigo em assuntos de teatro e já de provas de fazer figura se quizesse lançar-se nos braços de Taita.

Por pouco que não tem nome de mulher e dos mais vulgares.

MASCARADO.

EM COIMBRA

Congresso Beirão

Se não estamos em erro, no congresso realizado este ano em Vizeu, no mês de Junho, foi resolvido que o 2.º congresso se efectuasse no ano corrente em Coimbra, tendo ficado nomeadas as comissões que deviam tratar da sua organização e propaganda.

Que saibamos, porém, essas comissões ainda não deram sinal de si, o que é para estranhar, pois o tempo urge.

O congresso de Vizeu, infelizmente, não deixou atras de si nada de util, nada de pratico. Palavras proferiram-se muitas, como de costume, mas obras é que ainda não se conhece nenhuma...

Antes de se fazer a organização regional, sempre nos convenemos que os respectivos congressos resultariam inuteis. Nunca passariam de belos pretextos para se recitarem alguns ócos discursos e se ingerirem outros tantos jantares, de fácil digestão...

Na organização regional, sim, temos a nossa esperança, a nossa fé. Sobre esta é que deveria assentar a obra dos congressos, que para ser eficaz, metodica e consistente, precisa de firmar-se em forças colectivas bem organizadas, e não em elementos dispersos, boiando à mercê do acaso, sem ideal, sem coesão e sem norte...

Que grande serviço prestariam a Coimbra e sua região, os homens que quisessem com o seu valioso e aturado esforço levar à prática essa organização!

Nunca como hoje ela se tornou mais viável e necessária.

E se assim é, perguntamos, porque é que os homens que dão a Vizeu, não o tentam?

Reunam-se, conversem sobre o assunto, assentem nas bases em que ela deverá firmar-se, determinem bem a orientação a seguir e... sigam para a frente, que o caminho é largo e os resultados da jornada serão prometedores para todos nós.

Não o duvidem.

PELA POLITICA

O sr. Alberto Homem da Costa Cabral, distinto alferes farmacêutico, apresentará a sua candidatura de senador pelo círculo de Aveiro, onde parece que conta com numerosos amigos políticos.

S. ex. será um dos mais brilhantes ornamentos do futuro Parlamento.

PARQUE DE SANTA CRUZ

Devem começar brevemente a ser abertas as valas no Parque de Santa Cruz, para se proceder à necessaria plantação da madeira espinhosa, que ha-de constituir a séde da sua vedação.

Lembramos de novo à Câmara que não seria talvez desacertado que, com essa madeira, se plantassem roseiras bravas que, quando florissem, dariam à séde um lindíssimo aspecto.

O prego do pão

O governador civil deste distrito, sr. Julio Ribeiro, avistou-se com a Direcção da Associação Commercial, pedindo a sua intercessão junto dos industriais de padaria, no sentido destes baratearem o pão e fabricá-lo de melhor qualidade,

Governador civil

O sr. Juli. Ribeiro, ilustre governador civil deste distrito, visitando ontem a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, onde foi agradecer os cumprimentos que a sua direcção lhe apresentou por ocasião da posse do seu alto cargo,

Embora pelo apelido pareça homem para reciar, não é; antes pelo contrario, é pacífico e tolerante.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos, hoje:
D. Izabel Fonseca
Dr. Gonçalves Cerejeira
António José Henriques Frazão
Aguilar.
Quinta feira:
Alberto de Moura e Sá
António da Silva Cabral
António de Sousa Junior
Alvaro Ferreira Gomes.
Sexta-feira:
A menina Cidália Gomes.
D. Julia Rosa Coelho
Joaquim Gomes Paredes.

Serviço de eléctricos

O acaso fez-nos conhecer a opinião do nosso amigo capitão sr. José Augusto Gomes, sobre a modificação julgada eficaz para obviar em grande parte a inconvenientes que se veem produzindo pela afluência crescente de passageiros nos carros e deficiência dos mesmos para atender às exigências do movimento.

Dado o conhecimento que este nosso amigo tem do assunto, em que já pôz à prova os seus merecimentos, e porque se nos afigura que o alvitre apresentado teria vantagens reciprocas entre a Câmara e o público, julgamos conveniente dar-lhe publicação para que dele se possa obter o benefício que parece significar.

O serviço dos eléctricos carece, a meu ver, duma modificação na organização que vem tendo, embora de carácter provisório, até à aquisição de mais material, e o que me parece melhor poder servir as exigências impostas, é o que consta, um tanto em esboço, da exposição que passo a fazer.

As carreiras serem feitos do seguinte modo:

Calhabé — Largo Miguel Bombarda;

Olivais — Mercado (Manutenção) até às 13 horas, e daí em diante — Praça da República;

Universidade — Largo Miguel Bombarda;

Estação Velha — Praça Oito de Maio;

Carros atrelados — Entre Praça 8 de Maio e República, de tarde até às 21 horas, pelo menos um;

Horário — Linhas dos Olivais, Calhabé e Estação Velha, de 20 em 20 minutos; Universidade, de 10 em 10 minutos, até às 21 horas; dessa hora em diante até às 24, suprimido um carro da Universidade, e carreira directa de meia em meia hora, como actualmente, entre Olivais e Calhabé. Aos domingos, durante todo o dia, carros atrelados nas linhas do Calhabé e Estação Velha; 2 carros, entre Praça 8 de Maio e Olivais;

Cruzamentos — Circo e Arcos do Jardim, para o carro da Universidade;

Zonas — Duas por cada linha, excepto a dos Olivais, que ficaria com uma só zona. Até às 13 horas seria considerada uma só zona nas linhas do Calhabé e Estação Velha; e na linha da Universidade, do mercado ao *terminus*.

Preços — Os atuais, 10 centavos a primeira zona e 5 a segunda. Os carros atrelados ao mesmo preço dos carros motores, podendo-se transportar neles gratuitamente volumes não muito pesados nem de grandes dimensões;

Pessoal — Melhoria de situação visto estar mal remunerado; seleção por comportamento e antiguidade em classes, com o correspondente aumento de vencimento; rigor de uniforme, embora pobre mas decente e obrigatório; para os suprimentos, pelo menos o barrete; disciplina mais consistente. Saber recompensar, mas também saber exigir, é a fórmula apropriada ao caso.

Teríamos assim obtido um maior número de carreiras, uma distribuição mais equitativa e rendosa de zonas, e atenuados os embargos e demoras dos cruzamentos, e ainda remediado o transtorno de passageiros de pontos afastados serem muitas vezes preferidos pelos que se destinam a pequenos percursos, como sucede especialmente com o carro dos Olivais; e por último, evitado, até certo ponto, o abuso prejudicial e perigoso dos grandes excessos de lotação.

Haveria detimento de comodidades para determinadas pessoas, mas beneficiar-se-ia um número muito maior e regular-se-ia o serviço talvez melhor.

Neste alvitre há sobretudo em vista descongestionar o serviço entre o Largo Miguel Bombarda e Praça da República, e facilitar a concorrência ao mercado. — José Augusto Gomes.

Última hora

O sr. governador civil acaba de comunicar à Sociedade de Defesa e Propaganda que o sr. Ministro do Comércio lhe telegrafou comunicando que inscrevera no orçamento a verba necessária para as obras do saneamento da cidade baixa.

Teatro Avenida

A Companhia de Alves da Cunha deu ontem o primeiro espetáculo com a peça em 3 actos «Duas causas».

Os dois primeiros atos são de comédia e o ultimo está cheio de situações dramáticas. Pode bem dizer-se que o 3.º ato vale por toda a peça.

Alves da Cunha e Berta Viana da Mota, que tem os papéis principais, muito bem. Alves da Cunha tem ali uma criação para lhe dar nome em toda a sua carreira dramática.

Casa cheia e fartos aplausos.

Hoje a peça «Labareda».

Falta de informações

Apesar dos pedidos que temos feito à Câmara Municipal para nos informar do que se passa com respeito à criação do Instituto antirabico em Coimbra, dependente do estudo e resolução da Câmara, nada conseguimos ainda saber.

O mesmo acontece com a turbinaria para a energia eléctrica, a qual se não sabe porque se não consegue tirar a da alfândega do Porto, onde o decreto está a pagar armazanagem.

Paciencia!

Continuaremos a pedir informações.

No C. A. D. C.

Na proxima quinta feira dia 4 de Dezembro, deverá realizar-se no C. A. D. C. a festa de confraternização dos antigos socios deste Centro, segundo o costume dos anos transactos.

De manhã, na Sé Nova, haverá uma reunião de piedade a que presidirá o sr. Bispo Conde.

Espera grande numero de antigos socios.

Almoço

O sr. Julio Ribeiro, ilustre governador civil, ofereceu hoje um almoço ao pessoal superior do governo civil, ao comissário geral e inspector da polícia. O almoço teve lugar no edifício do governo civil.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente, F. Vilaca.

Por ser feriado nacional não se publica na quinta-feira a Gazeta de Coimbra.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 15 do proximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha de dar de arrematação a reparação da calçada da rua principal do lugar da Abrunheira, freguesia de Assafarje.

A base de licitação é de 375.500 e o deposito provisório de 9.500.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras do Municipio, em todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente, F. Vilaca.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 15 do proximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha de dar de arrematação a reparação da calçada da rua principal do lugar da Abrunheira, freguesia de Assafarje.

A base de licitação é de 375.500 e o deposito provisório de 9.500.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras do Municipio, em todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente, F. Vilaca.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 15 do proximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha de dar de arrematação os estrumes da estrada Municipal da Bemposta à Ponte do Paço.

A base de licitação é de 18.550.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras do Municipio, em todos os dias uteis, das 11 às 17 onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente, F. Vilaca.

EDITAL

A Comissão Executiva do Município de Coimbra, faz saber que as arrematações que se encontravam anunciamadas para o dia 1 do proximo mês de Dezembro, ficam transferidas para as 14 horas do dia 8 do mesmo mês.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1921.

O Vice-Presidente, F. Vilaca.

Alunos transferidos

Chegaram anteontem a Coimbra 20 alunos da Universidade do Porto, que pediram a sua transferência para a de Coimbra.

Com um tiro

Com um tiro no anto braço esquerdo, deu entrada no H. Spital da Universidade, Joaquim Rodrigues, de 26 anos, da Parada, freguesia de Lorvão, onde foi alvejado e parece que por engano, pois para outro estava reservada a agressão.

Suicídio

Em Souzela enfocou-se esta madrugada Maria da Luz Torres Martins, casada, de 49 anos.

Supõe-se que a desgraçada tivesse posto termo à existência porque, sofrendo duma doença incurável, tinha 2 filhos menores, e tinha sido abandonada pelo marido que se encontra em África, vivendo por isso na miséria.

Roubos

Em Portomar, Mira, assaltaram a residência do negociante, sr. Manuel Simões Cucio, donde lhe roubaram uma carteira com 884.500. Para descobrir o gatuno partiu para ali o agente Tiago, da polícia de investigação.

Coimbra, 28 de Novembro de 1921.

Automovel

Vende-se ROCHE-SENEIDER de 18/22 H. P. usado, mas em perfeito estado de funcionamento.

Acceptam-se propostas até ao dia 27 do corrente, dirigidas a Silva Porto, Hotel Bragança. O carro tem o numero 2060 e pode ser visto na garagem da Estrada da Beira.

Nesta redacção se diz.

Obituario

Na sua residência, na rua do Gazometro, faleceu o sr. Luis Segurado Júdice Franco, empregado muito considerado da Sociedade das Malhas, Limitada, onde a sua morte causou a mais profunda impressão, pois o extinto era dito dum excelente carácter e um trabalhador dedicado.

As nossas condolências.

Alugam-se as águas furtadas do predio n.º 25 do Patio da Inquisição.

Arrendam-se Um 2.º andar e águas furtadas do predio construído de novo, com todas as comodidades, no Largo da Ereira.

Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comércio, Coimbra.

Aluga-se um 3.º andar com 5 divisões e varanda com água encanada e águas furtadas numa das ruas da baixa. Nesta redacção se diz.

Automovel Vende-se Maxwell, completamente reparado com carburador Zenith.

Rua da Sofia, 68.

Automovel Vende-se Antigos, usados (do palácio do Conde do Ameal), vendem-se a 15, e os partidos a 8 centavos cada um.

Pateo da Inquisição, 3.

Barricas varias, servidas a cimento, vende-se quantidade. Rua da Moeda, 146

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dão o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Casa Aluga-se na Avenida Dias da Silva, 46, 1.º Cumeada.

Casa pequena ou grande, em Coimbra, compra Francisco Magalhães, Cantanhede.

Casa Precisa-se de 12 a 14 divisões em Santa Cruz ou proximidades.

Resposta a esta redacção.

Casa Vende-se com muitas comodidades proximo da Universidade. Dá informações o sr. dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 100.

Carteira Perdeu-se hoje de manhã uma carteira contendo 2.535 e um bilhete de identidade e passe dos caminhos de ferro. Foi perdida desde a rua de S. Pedro à rua Oliveira Matos.

Pede-se o favor de a entregar nesta redacção podendo ficar com o dinheiro.

Caixeiro Com prática de mercearia precisa. Carta com referências a esta redacção a O. G.

Caixeiro de mercearia ou pastelaria, que

dá boas referências.

Nesta redacção se diz.

Camions marca Renault, de 3 T. sobre bandagens duplas. Um novo e outro com 3 meses de uso.

Vende-se Paraiso, Pereira & C. Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

Compram-se tanques de ferro para azeite. Tratar com Alvaro Rodrigues Furtado, Praça 8 de Maio, 30.

Guarda-Livros. Diametralmente habilitado dando as melhores referências, conhecendo comodidade bancária, comercial e industrial oferece-se para casa de movimento, e também se encarrega de montagem, seguimentos e encerramentos de qualquer escritório.

Trata-se na rua da Sofia, 48.

Gratifica-se quem encontra e tregar na Estrada da Beira, 56, 1.º, uma pulseira de ouro, de corrente, que se perdeu no dia 10 ou 11, na Baixa.

Guarda-Livros. Diametralmente habilitado dando as melhores referências, conhecendo comodidade bancária, comercial e industrial oferece-se para casa de movimento, e também se encarrega de montagem, seguimentos e encerramentos de qualquer escritório.

Trata-se na rua da Sofia, 48.

Galera Vende-se de forte construção para muros ou bois. Para ver e tratar em Ceira com José Simões, ou Praça do Comércio, 104.

Marciano com prática de fazendas, oferece-se para interno. Não se impõe de ir para fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Quinto Toma-se de renda ou de trespasso nos arrabaldes desta cidade. Carta à redacção a A. B. C.

Sacaria vazia de milho colonial, vendem Cunha, Ramos & C. A., rua Sargento Mor, 14 a 24, Coimbra.

Sócio. Precisa-se que saiba da arte de sapateiro. Informações na rua Eduardo Coelho, 60, Coimbra.

Sócio. Precisa-se para continuar a explorar se a fábrica de tijolo, na Fonte da Xeira, Calhabé. Dirigir à mesma.

Terreno para construções vende-se sem boas condições com a melhor situação no Penedo da Saudade. Para



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colônias, ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)
Redacção, administração e tipografia — PATRÓN DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 251) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

Serviços Municipalizados

O Matadouro. Deficit da sua exploração em 1920. Os outros serviços municipalizados. Elementos para se conhecer a sua verdadeira situação económica e financeira. Considerações.

Por uma nota que o sr. vereador do respectivo pelouro amavel e espontaneamente nos forneceu, e que agradecemos, sabemos que, no ano findo de 1920, as receitas e despesas resultantes da exploração do Matadouro, foram as seguintes:

Receita	17.425\$14
Despesa:	
Pessoal de administração	2.996\$00
Pessoal assalariado	7.352\$34
Expediente e imprensa	167\$74
Seguro	41\$67
Diversas despesas	3.787\$32
Obras	329\$61
Consumo de água	3.388\$27
Encargos do emprego	2.890\$64
	20.953\$59

Como se vê, houve uma diferença a mais na despesa, sobre a receita, de 3.528\$45, importância esta que representa o deficit da exploração do referido serviço. Em 1920, pois, o Matadouro só deu prejuízo ao Município.

O que esta nota nos diz, é alguma coisa, mas não é tudo. E' até muito pouco. Conveniente seria que também se soubesse a quanto montam os deficits dos anos anteriores, desde 1915 a esta parte, porque quer-nos parecer que o Matadouro e os serviços das águas, iluminação e viação, são devedores ao cofre municipal, de avultadas somas, recebidas a título de antecipações, para cobrirem os seus respectivos encargos.

Entre esses serviços e o cofre municipal deve haver uma conta corrente, e é esta que muito conviria, mesmo em resumo, tornar conhecida, para que os municípios saibam como têm sido administradas essas empresas, desde o seu estabelecimento, e quais as vantagens, que da sua exploração tem resultado para a cidade.

De todas as empresas municipalizadas, é a do Matadouro a de menos vulto, e também a mais fácil de administrar. Pois apesar disso, vive, como as outras, em regime deficitário, parece que desde o seu estabelecimento.

E o que é peior é que, com o aumento dos salários do pessoal, que vai ser um facto dentro de poucos dias, tal situação ainda muito mais se agravará, se a Câmara não tomar acertadas e urgentes providências, para aumentar a receita da exploração desse serviço, cuja administração ainda não percebemos porque é que continua confundida com a administração geral do município, e não está já subordinada à gerência autónoma dos serviços municipalizados.

Para que bem se possa conhecer a verdadeira situação económica e financeira das en-

trezas municipalizadas, não basta uma simples nota de receita e despesa, que, sendo alguma coisa, repetimos, é todavía muito pouco. São indispensáveis relatórios clara e concisamente elaborados: — balanços, com notas ilustrativas de receita e despesas descontinuadas; — mapas de despesas e receitas comparadas; — graficos estatísticos marcando o desenvolvimento do tráfego, do consumo, etc.; — tabelas e notas esclarecedoras sobre as tarifas adotadas, com a indicação das circunstâncias que aconselham a sua manutenção ou modificação; quantitativo, do fundo de reserva e sua aplicação; — montante dos respectivos empréstimos, suas amortizações e juros pagos e a pagar; — estado do material, com o seu valor e depreciação, etc., etc.

Sem estes elementos de exame, de apreciação e de cálculo, não será possível estabelecer-se um juízo seguro sobre a verdadeira situação económica e financeira dos serviços municipalizados, que é absolutamente necessário que, em Coimbra, não sirvam só para insaciavelmente absorverem as receitas ordinárias do Município e os seus empréstimos, levando-o à mais calamitosa ruína.

Se não ha meio de evitar que eles sirvam só para isto, então ponham-se com novo dôno... E' esta a nossa opinião.

ECOS DA SOCIEDADE

Anteriores

Fazem anos, amanhã: Dr. Maria Luiza Pimentel d'Almeida, Lucília de Melo e Castro Henriques

Dr. Carlos Balbino Dias, Manuel Joaquim Vilaça Junior.

Segunda-fra: Dr. Celso Santos Dias, Antônio d'Almeida Mariano, Artur Napoleão Correia, Manuel d'Olveira.

Pedro de casamento

Na passada quinta feira foi pedida em casamento pelo sr. Aureliano José dos Santos Viegas, para seu dedicado filho e nosso querido amigo inteligente e predestinado clínico desta cidade, sr. dr. Aureliano Antônio dos Santos Viegas, a sr. D. Maria do Cen Menezes Ginja Brando, gentil filha do comerciante da nossa praça sr. José Marques Ginja Brando.

Segundo as nossas informações este feliz enlace deve realizar-se no proximo verão.

COIMBRA E DISTRITO

"Manual do Viajante em Portugal,"

Estando ser preparada a 5.ª edição do *Manual do viajante em Portugal*, a direcção desta interessante publicação solicitou a valiosa cooperação da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, na parte referente a esta cidade e distrito, a qual do melhor grado lhe foi dada. As edições anteriores esgotaram-se.

Será editada em Lisboa, como as anteriores publicações da mesma empresa, que tem a sua sede

UM BELOGESTO DE PATRIOTISMO

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA VAI REALISAR UM BANDO PRECATÓRIO A FAVOR DOS FAMINTOS DE CABO VERDE

A Direcção da Associação Académica de Coimbra, reunida extraordinariamente em sessão de 26 de mez passado, afim de apreciar a situação dolorosíssima que, de ha tanto, afflige a Colónia Portuguesa de Cabo Verde, depois de analisar os comunicados da Imprensa, que, sobre a mesma colónia se tem publicado e são os mais confrangedores, por unanimidade deliberou:

Promover um bando precatório nesta cidade em favor da mesma colónia num dia que oportunamente será designado, e solicitar, para ele, a adesão de todas as autoridades civis e militares, Câmara Municipal, Imprensa, Escolas primárias e secundárias e agremiações legitimamente organizadas afim de que, tal manifestação pelo seu alto significado, seja como um grito de rebate clamando solidariedade para aqueles infelizes, portugueses como nós, simplesmente desgraçados neste angustioso momento.

Os srs. Governador Civil e Reitor da Universidade deram já o seu mais formal e caloroso aplauso a esta iniciativa tão patriótica sendo de crer que a cidade de Coimbra vibra com a Associação Académica no seu propósito sa-

Sobre este magnífico assunto que aos advogados mereceu o interesse que as forças vivas da cidade já deviam ter tomado, foi enviado um telegrama ao sr. ministro da justiça, que abaixo publicamos.

Presidiu a esta sessão o sr. dr. Maximiano de Aragão. Expostos os fins da reunião e depois de se trocarem várias saudações, foi resolvida criar a Associação dos Advogados do Centro de Portugal, sendo encarregados da elaboração dos estatutos os srs. drs. José Alberto dos Reis, Rosa Falcão, Coelho Sobral, João Elio e Manoel Pessa. Para a instalação da Associação foi nomeada outra comissão composta dos srs. drs. Coelho Sobral, Carvalho Lucas, Fernand Lopes, José Parentes e Ambrosio Neto. A Associação, ao que parece, ficará instalada na sede da Associação dos Médicos do Centro de Portugal.

Foi resolvido que se realize no proximo mês de Abril, em Coimbra, um congresso dos advogados portugueses.

Um dos assuntos que mereceu também grande discussão, foi o problema do recrutamento da magistratura judicial, o qual, como existe entre nós, foi por todos condenado, não só porque o provimento dos lugares deve ser feito por provas públicas a que possam concorrer os magistrados do ministério público e advogados, mas ainda por outras razões largamente expostas.

Entre outros usaram da palavra os srs. drs. Alberto dos Reis, Carvalho Lucas, Antônio Leitão, Coelho Sobral, José Loureiro e João Elio. A classe dos advogados tem propostos de conseguir dos poderes públicos que o recrutamento judicial seja feito em condições de uma boa administração da justiça, e que esta seja mais barata a quem a solicita, pois que o Estado percebe em todos os processos ele vadiíssimas quantias, ficando o ódio só sobre a classe dos advogados e dos funcionários de justiça, quando é certo que tanto uns como os outros não são remunerados convenientemente e nem tem as mesmas garantias de previdência que muito interessam à classe.

O telegrama enviado ao sr. ministro da justiça, acerca da Relação de Coimbra é concebido nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Ministro da Justiça: — Os advogados das comarcas do distrito da Relação de Coimbra, reunidos nesta cidade, tendo-se organizado em associação e tendo notícias de que os poderes públicos pensam em remodelar o Tribunal da Relação de Coimbra formulam o voto de que sobre este assunto se não tome qualquer deliberação sem que seja ouvidão o parecer da sua Associação de Classe, em ordem a obter-se uma melhor e mais perfeita organização dos tribunais de primeira instância, tendo em vista os superiores interesses de boa administração da justiça. O Presidente da Assembleia Geral, Maximiano Aragão.

A REUNIÃO DOS ADVOGADOS

FUNDA-SE A SUA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE. UM CONGRESSO EM COIMBRA. O TRIBUNAL DA RELAÇÃO AMEAÇADO

Como a *Gazeta de Coimbra* informou, realizou-se na quinta feira passada, na sede da Associação Comercial, a reunião dos advogados do distrito judicial do Tribunal da Relação de Coimbra, a qual decorreu bastante animada e com larga concorrência de advogados de todos os concelhos daquele distrito.

Esta reunião foi importante não só porque nela foram tratados assuntos que muito interessam à classe dos advogados, mas à propria cidade de Coimbra, porque, pretendendo-se reduzir a nossa Relação, ela ali teve os seus de fatores acerados, como os srs. drs. João Elio, Carvalho Lucas, Rosa Falcão e Coelho Sobral, cujas palavras brilhantes tiveram da as satisfação o mais vivo aplauso.

Sobre este magnífico assunto que aos advogados mereceu o interesse que as forças vivas da cidade já deviam ter tomado, foi enviado um telegrama ao sr. ministro da justiça, que abaixo publicamos.

Presidiu a esta sessão o sr. dr. Maximiano de Aragão. Expostos os fins da reunião e depois de se trocarem várias saudações, foi resolvida criar a Associação dos Advogados do Centro de Portugal, sendo encarregados da elaboração dos estatutos os srs. drs. José Alberto dos Reis, Rosa Falcão, Coelho Sobral, João Elio e Manoel Pessa. Para a instalação da Associação foi nomeada outra comissão composta dos srs. drs. Coelho Sobral, Carvalho Lucas, Fernand Lopes, José Parentes e Ambrosio Neto. A Associação, ao que parece, ficará instalada na sede da Associação dos Médicos do Centro de Portugal.

Foi resolvido que se realize no proximo mês de Abril, em Coimbra, um congresso dos advogados portugueses.

Um dos assuntos que mereceu também grande discussão, foi o problema do recrutamento da magistratura judicial, o qual, como existe entre nós, foi por todos condenado, não só porque o provimento dos lugares deve ser feito por provas públicas a que possam concorrer os magistrados do ministério público e advogados, mas ainda por outras razões largamente expostas.

Entre outros usaram da palavra os srs. drs. Alberto dos Reis, Carvalho Lucas, Antônio Leitão, Coelho Sobral, José Loureiro e João Elio. A classe dos advogados tem propostos de conseguir dos poderes públicos que o recrutamento judicial seja feito em condições de uma boa administração da justiça, e que esta seja mais barata a quem a solicita, pois que o Estado percebe em todos os processos ele vadiíssimas quantias, ficando o ódio só sobre a classe dos advogados e dos funcionários de justiça, quando é certo que tanto uns como os outros não são remunerados convenientemente e nem tem as mesmas garantias de previdência que muito interessam à classe.

O telegrama enviado ao sr. ministro da justiça, acerca da Relação de Coimbra é concebido nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Ministro da Justiça: — Os advogados das comarcas do distrito da Relação de Coimbra, reunidos nesta cidade, tendo-se organizado em associação e tendo notícias de que os poderes públicos pensam em remodelar o Tribunal da Relação de Coimbra formulam o voto de que sobre este assunto se não tome qualquer deliberação sem que seja ouvidão o parecer da sua Associação de Classe, em ordem a obter-se uma melhor e mais perfeita organização dos tribunais de primeira instância, tendo em vista os superiores interesses de boa administração da justiça. O Presidente da Assembleia Geral, Maximiano Aragão.

O café da Praça 8 de Maio

Respondendo a uma carta. Uma opinião autorizada. Uma nota oficiosa da Junta de Freguesia de Santa Cruz. Outra carta do engenheiro sr. Abel Augusto Dias Urbano.

Embora o nosso artigo editorial do ultimo numero, escrito antes de recebermos a carta do sr. Abel Urbano, responda já a alguns pontos da mesma carta, não devemos deixar de voltar ao mesmo assunto, porque ha nesse documento afirmações que não podem passar sem contestação.

Deu-nos o sr. Abel Urbano uma novidade. Nós não sabíamos que s. ex.º tinha também a responsabilidade na aprovação da estrada para o alto de Santa Clara, destinada exclusivamente ao serviço militar.

Podemos assegurar a s. ex.º que ignoravamos completamente este facto, que decerto é mais um motivo para ninguém ter o direito de lhe tirar o logar de *empata*, título que vem sendo dado aos que contrariam os melhoramentos da nossa terra.

Ora o sr. Abel Urbano quer fazer ver que essa estrada não prejudicará a outra para o serviço público. Santa ingenuidade!

Sabendo s. ex.º as dificuldades que ha em obter hoje dinheiro para qualquer obra, visto termos chegado ao tempo das vacas magras; sabendo muito bem o que tem custado a conseguir dotação para as obras da Faculdade de Letras, da Escola Industrial Brotero, das igrejas de S. João d'Almedina e de S. Tiago, e muito principalmente para desagregamento das canalizações dos esgotos, como quer admitir a possibilidade de conseguir do governo dotação para outra estrada, depois de feita a que vai ser construída para o serviço militar?

Foi decerto a pior das soluções, porque nos dá a plena certeza de que nunca mais se pensará em fazer uma nova estrada para aquele ponto; enquanto que, não se fazendo a que vai passar pela cerca de Santa Clara e terrenos do sr. Sêco, não tardaria muito tempo que outra se fizesse para todo serviço público.

Com referência à estação do caminho de ferro, foi também s. ex.º infeliz em lembrar à Companhia dos caminhos de ferro, exactamente quando ela se achava mais bem disposta para ampliar a estação às Ameias, uma nova estação aos Oleiros, porque iria aumentar a despesa em muitas dezenas de contos, com que a Companhia não pode, em vista do seu mau estado financeiro.

Faz referência à frontaria do predio ser feita de tijolo e sidero-cimento, não se lembrando que a fachada, se por ventura não viesse a merecer o agrado do publico, nem por isso influiria para que o estabelecimento deixasse de se

Perdeu-se então a melhor oportunidade e a melhor disposição da Companhia, e assim aí temos cada vez mais vergonhosa essa casa a que se chama estação do caminho de ferro de Coimbra.

Pelo que diz respeito ao Arco d'Almedina, deve concordar s. ex.º que a questão foi mal encaminhada, chegando a melindrar na imprensa pessoas que tem direito à consideração pública. O sr. Abel Urbano nas duas cartas que publicou no *Diário de Notícias*, pela forma como s. ex.º tratou do caso, levou o esmorecimento aos que já então fencionavam mandar demolir os dois últimos andares do Arco, tomando os interessados depois a resolução de deixar ali ficar tudo como está. Se o caso tem sido tratado com certa diplomacia, de que nem todos sabem usar e que não fica mal a ninguém, ha muito tempo que esse nojento pardieiro teria desaparecido de sobre o Arco d'Almedina.

Chegamos agora ao ponto principal da questão: ao café da Praça 8 de Maio. S. ex.º parece ufamar-se com o embargo da obra, que preparou com o mais manifesto desagrado e protesto da opinião pública. E' ele o principal, senão o único responsável do que se tem passado com esse café.

Acha que não é melhoria dotar a cidade com um café de luxo e portanto seria melhor conservar-se o que lá estava e lá esteve desde a taberna e carceres da polícia até à casa de canalizações e agência funerária. Não quer o sr. Abel Urbano compreender que gastando ali mais de 40 contos, ha razão para fazer daquela casa um estabelecimento apurado, que dê honra a Coimbra.

E' mal agradecido s. ex.º, que se mostra tão amigo da arte, não reconhecendo que é bem melhor ver essa casa restaurada no que ela tem de artístico, do que vel-a entapada com pavimentos e paredes que não só ocultavam o que ali havia, mas danificaram frisos, capiteis, misolas, etc.

O sr. Abel Urbano embriou com o projecto da fachada sem o ver e desfaz no valor desse trabalho que pertence a alguém que é arquitecto e tem conquistado bons créditos pelos projectos de que é autor.

Faz referência à frontaria do predio ser feita de tijolo e sidero-cimento, não se lembrando que a fachada, se por ventura não viesse a merecer o agrado do publico, nem por isso influiria para que o estabelecimento deixasse de se

Teimosia irritante

Apesar dos justos e merecidos protestos da imprensa local contra a descarga de carvão na Avenida Navarro, continua abusivamente a nossa Câmara a aproveitar aquele terreno para ali depositar o combustível destinado aos seus serviços municipais, não se preocupando com o emporelhamento que daí resulta para os prédios ali situados e, muito menos, com a decência daquele local que, por estar próximo do melhor passeio da cidade e por ficar contíguo ao ponto de desembarque dos visitantes de Coimbra, devia antes ser objecto dum rigorosa fiscalização de limpeza e aceio!

Com nada disto se importa a Câmara, continuando antes a contribuir para que os protestos da imprensa se avolumem e os seus actos administrativos sejam apreciados com merecida reprovação.

Realmente a atitude da Câmara neste assunto presta-se aos mais acerbos comentários.

Se ela não tem força para conseguir da C. P. que os seus vagões de transporte conduzam o carvão até à bifurcação da linha da Alegria, porque não aproveita a Câmara as suas viaturas para conduzir esse carvão, indo recebê-lo ao fim do cais das mercadorias, onde são recebidas todas aquelas que se destinam aos grandes estabelecimentos fabris da cidade?

Edução a Câmara, que deve ser a primeira entidade a dar o exemplo de respeito pelas posturas municipais, permite-se ocupar a Avenida Navarro, o melhor passeio da

cidade, descarregando nele carvão que recebe para os seus serviços, proíbe que se aproveite qualquer terreno destinado a obras, sem que para tal receba primeiro a respectiva contribuição?

Nós queríamos ver o que faria a Câmara se todos os donos das fábricas de Coimbra resolvesssem, como ela, descarregar em plena Avenida o carvão que gastam, empilhando-o como pudesse, até ter meios de o transportar para essas fábricas!

A nosso ver, a Câmara tinha de consentir esse abuso, pois, faltando-lhe a autoridade moral para o reprimir, não poderia proibir aos outros aquilo que ela faz com tanta desfaçatez.

A atitude da Câmara, ou antes a sua teimosia, é irritante e digna de censura.

A Avenida Navarro não é local próprio para descarga de mercadorias e muito menos deve servir para depósito de carvão.

Repetimos: se a Câmara não pode conseguir da C. P. que o seu combustível seja conduzido até próximo das oficinas da Alegria, proceda então como todos os industriais da cidade que mandam receber o carvão que lá se destina ao fundo dos armazéns da C. P., ao longo do rio, e nunca ao largo da Avenida Navarro.

Era isto o que sempre deveria ser feito para não dar uma triste ideia do valor e consideração em que tem a limpeza da cidade.

Oxalá não tenhamos de voltar ao assunto.

Simões, Nogueira & C.ª Limitada

Para os efeitos legais se publica que por escritura de 10 de Outubro de 1921, lavrada pelo notário José Maria Pereira Pimentel, de Penacova, se constituiu uma sociedade por cotas, **Simões, Nogueira & C.ª Limitada**, nos termos dos artigos seguintes:

1 A sociedade adota a firma **Simões, Nogueira & C.ª Limitada**.

2 A sua sede é em Vila Nova de Poiares (Venda Nova), onde tem o seu escritório, que se considerará o estabelecimento social e poderá transferi-la, estabelecer sucursais, agências ou qualquer espécie de representação onde e quando o delibere:

3 O seu objeto é o exercício das indústrias de serração de madeiras e derivadas, de cerâmica e cales; do comércio de lenhas, materiais de construção, adubos, cereais e mercearias, e de qualquer outra forma de atividade industrial ou comercial que delibere.

4 O seu princípio teve lugar em 1 de Junho do corrente ano e a sua duração será por tempo indeterminado:

5 O capital da sociedade é de 250.000\$00, correspondente à soma das seguintes cotas dos sócios:

Antonio Nogueira ..	100.000\$00
José Henriques Simões	45.000\$00
Dr. Antonio Alegria	25.000\$00
Fernando Inácio Rosa	17.500\$00
D. Elisa da Ascenção Henriques Nogueira	15.000\$00
Eduardo Augusto de Moura Henriques Simões	10.000\$00
Antonio Henriques Simões	12.500\$00
Abilio Pereira da Costa Gaito	15.000\$00
Jaime Augusto Henriques Simões	5.000\$00
Julio Alegria	5.000\$00
	250.000\$00

6 § 1.º — A cota do socio Antonio Nogueira é representada pelo casco de um terreno compreendendo uns fornos velhos, situado às Médias de Poiares, freguesia de S. Miguel, desta comarca de Penacova, que confronta pelo norte com a estrada nacional n.º 12, pelo nascente com Maria José Carneiro e pelo sul e poente com terreno baldio, no valor de 500\$00, de cujo predio fazem parte os descritos na conservatória desta comarca sob os n.ºs 23805, 23806, 23810, 23811 e 23817 do livro B-65 a folhas respetivamente 80 v, 81, 83, 83 v, e 86 v. Com um terreno com oliveiras e pedra de calcareo no sítio da Figueira Negra, limite da Venda-Nova na dita freguesia de S. Miguel, que confronta pelo norte e poente com Abel Martins de Oliveira e irmãos, pelo nascente com José Henriques Simões e sul com os herdeiros de Teodoro Henriques Nogueira, no valor de 100\$00, o qual se encontra descrito na aludida, como consta de uma certidão passada pela mesma, com as madeiras do seu arvoredo no valor de 9.500\$00 e com 89.900\$00 em dinheiro:

7 § 2.º — As cotas dos restantes sócios são representadas por dinheiro:

8 § 3.º — Todas as cotas se acham integralmente realizadas:

9 A divisão de cotas só poderá fazer-se com consentimento expresso da sociedade:

10 A cessão de cotas ou de parte destas, quando a divisão seja consentida poderá ser feita nas condições seguintes:

11 O socio que desejar fazer a cessão comunica-lo-ha no prazo de oito dias aos restantes sócios. A sociedade em primeiro e os sócios em segundo logar têm direito a adquirir a cota ou parte dela, pelo valor que lhe haja sido atribuído no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e do mais que constituir patrimônio social, e ainda dos lucros e perdas correspondentes ao tempo decorrido entre o balanço e a amortização, consoante resulte

capital desde a data do ultimo balanço até a da cessão a fazer acrescido, ou da quantia equivalente aos lucros de igual período do ano anterior, ou do juro daquele capital à taxa de 6% correspondente ao referido tempo, ficando a sociedade ou aos referidos adquirentes a faculdade de escolher entre estes dois meios. No caso de ser a sociedade a fazer a aquisição, ainda poderá, se assim preferir, fazer um balanço especial, para definição precisa de lucros a acrescer ou prejuizos a afetar essa cota ou parte da cota referidas.

12 a) — O pagamento quando seja a sociedade a fazer a aquisição, será na forma do disposto no artigo décimo sexto, parágrafo único; quando sejam os sócios a adquirir, será feita de pronto.

b) — Sendo a aquisição feita por outro socio, faz-se rateio entre eles, na proporção das respectivas cotas.

13 2.º — Se decorridos trinta dias, após a comunicação à gerência, nem a sociedade nem os outros preferente tiverem declarado preferir na compra poderá a cessão ser feita a qualquer estranho.

14 Esta cessão, porém, só poderá ter lugar sem que hajam de repetir-se as disposições do presente artigo seus números e alíneas desde que seja feita no prazo de sessenta dias a contar do prazo referido.

15 A administração de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juiz e foral se serão exercidas por qualquer dos seus gerentes que serão em dumero de trez, ou mais se assembleia o deliberar, reeligíveis, e escolhidos de entre os sócios ou pessoas estranhas à sociedade.

16 § 1.º — Ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, os sócios Antonio Nogueira, José Henriques Simões e Doutor Antonio Alegria.

17 § 2.º — Os gerentes terão alem da percentagem nos lucros, a remuneração mensal que a assembleia geral fixar.

18 Será eleito um conselho fiscal constituído por trez vogas.

19 Os gerentes não poderão assinar em nome da sociedade lettras de favor prestar fianças, e praticar atos idênticos, estranhos ao objecto social sob pena de perderem metade dos lucros do ano respetivo e indemnizarem a sociedade pelos prejuizos sofridos.

20 As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades serão convocadas por cartas registadas com oito dias de antecedência pelo menos, e indicação do assunto a tratar.

21 § 1.º — Qualquer dos gerentes poderá fazer as comunicações.

22 O ano social findará em trinta de junho, e com referência a esta data será dado um balanço anual dos negócios sociais que deverá ser apresentado ao conselho fiscal no prazo de trinta dias.

23 Dos lucros líquidos deduzir-se-hão, pelo menos 5% para fundo de reserva legal; 5% para fundo de reparações e depreciações; 10% para remuneração da gerência. Os lucros restantes serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

24 A sociedade não se dissolverá por vontade, saída, morte ou interdição de qualquer dos sócios.

25 § 2.º — As cotas dos restantes sócios são representadas por dinheiro:

26 § 3.º — Todas as cotas se acham integralmente realizadas:

27 A divisão de cotas só poderá fazer-se com consentimento expresso da sociedade:

28 1.º — O socio que desejar fazer a cessão comunica-lo-ha no prazo de oito dias aos restantes sócios. A sociedade em primeiro e os sócios em segundo logar têm direito a adquirir a cota ou parte dela, pelo valor que lhe haja sido atribuído no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e do mais que constituir patrimônio social, e ainda dos lucros e perdas correspondentes ao tempo decorrido entre o balanço e a amortização, consoante resulte

de um balanço especial que para o efeito se dê; ficando porém à sociedade reconhecido o direito de recusar fazer este balanço e substituir os lucros e perdas desse período de tempo pela quantia equivalente aos lucros e perdas de igual período de tempo do ano anterior, ou pelo juro da taxa de 6% ao ano, sobre o valor da cota.

29 § 2.º — O pagamento se-rá efectuado em quatro prestações semestrais, iguais e acrescidas do juro de 6% ao ano, vencendo-se a primeira seis meses apóz a data de qualquer dos referidos eventos, e devendo a sociedade prestar garantias idóneas.

30 17

31 No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios e far-se-ha licitação de todo o ativo e passivo em globo, se outra forma não for combinada:

32 § 3.º — O socio a quem for adjudicado todo o ativo e passivo, efetuará o pagamento da quantia respeitante aos outros sócios, em quatro prestações semestrais, iguais, com o juro à taxa de 6% ao ano, devidamente caucionado.

33 18 Para todas as questões emergentes deste contrato entre sócios seus herdeiros e representantes, ou entre qualquer destes e a sociedade fica estipulado o foro de Coimbra com renúncia de qualquer outro:

34 19 Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicada.

35 20 Dirigir carta ao n.º 5 da Estrada de Esgueira — Aveiro. Firmina Santos.

36 21 Alugam-se as aguas furtadas do predio n.º 23 do Patio da Inquisição.

37 22 Arrendam-se andares e águas furtadas do predio construído de novo, com todas as comodidades, no Largo da Freiria.

38 23 Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comércio, Coimbra.

39 24 Automovel Vende-se Maxwel, completamente reparado com carburador Zenith. Rua da Sofia, 68.

40 25 Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

41 26 Para tratar, na mesma Vila União.

42 27 Casa. Aluga-se na Avenida Dias da Silva, 46, 4.º Cumeada.

43 28 Casa. Vende-se uma no Calhão, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos. Marrocos.

44 29 Caixeiro Com prática de mercearia precisa-se. Carta com referências a esta redação a O. G.

45 30 Caixas vasias vendem-se na rua das Azeiteiras, n.º 13.

46 31 Cobrador Precisa-se dum homem de boas qualidades, que tenha algumas horas disponíveis para fazer uma cobrança.

47 32 Dirigir à Gazeta de Coimbra.

48 33 Compram-se tanques de ferro para azeite. Tratar com Alvaro Rodrigues Furtado, Praça 8 de Maio, 30.

49 34 Emprestam-se cinco contos. Nesta redacção se diz.

50 35 Fio de ouro Perdeu-se no bairro à tarde, desde a rua Antero do Quental até Mont'arroio Oriental, 41, onde se dão alváriças.

51 36 Fugida Cadelinha felpuda branca. Gratifica-se quem disser o seu paradeiro ou a entregar na Rua do Visconde da Luz, n.º 71 — Coimbra.

52 37 Fogões Vendem-se novos e usados. Trata-se com o sargento-espargardeiro de infantaria 33. Gonçalves.

53 38 Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz.

54 39 Fogão Vende-se barato. Para tratar — Largo das Ameias, 10.

40 40 Guarda-Livros. Devidamente habilitado dando as melhores referências, conhecendo contabilidade bancária, comercial e industrial oferece-se para casa de movimento, e também se encarrega de montagem, seguinamentos e encerramentos de qualquer escrita. Trata-se na rua da Sofia, 68.

41 41 Gratifica-se quem entregar na Estrada da Beira, 56, 4.º, uma pulseira de ouro, de corrente, que se perdeu no dia 10 ou 11, na Baixa.

42 42 Maquina de escrever Remington em estado de nova — vende-se. Para tratar, Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10.

43 43 Marçano com prática de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra. Nesta redução se diz.

44 44 Mobilia de escritório. Vende-se uma quasi nova, em castanho, na Rua Ferreira Borges, 42, 2.º.

45 45 Negocio de ocação. Casa de negociação com armazém e óptima habitação passa-se pelo aluguer mensal de 40\$00.

46 46 Dirigir carta ao n.º 5 da Estrada de Esgueira — Aveiro. Firmina Santos.

47 47 Ourives-joalheiro Oficial bem habilitado em toda a obra de joalharia. Oferece-se. Resposta a Rua Direita, n.º 10 1.º D. a J. R.

48 48 Piano Ingles para estudo em perfeito estado, vende-se. Marc. da Feira, 47 — Coimbra.

49 49 Piano vertical. Um exelido, alemão, completamente novo, com 3 pedais, armado em ferro e cordas cruzadas. Antonio Rosa, rua das Lamas, 16. Telef. 260. — Figueira da Foz.

50 50 Quarto mobilado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a semente — Carta a N. S.

51 51 Quinta Toma-se de renda ou de trespassa nos arrabaldes desta cidade. Carta à redação a A. B. C.

52 52 Sócio. Precisa-se que saiba da arte de sapateiro. Informações na rua Eduardo Coelho, 60 Coimbra.

53 53 Sócio. Precisa-se para continuar a explorar se

PEÇAM AMOSTRAS
ao
Centro Comercial de Lanifícios
FABRICANTES DE LANIFÍCIOS
RUA COMENDADOR CAMPOS MELO
COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiro confrontar preços

Contra a Sifilis:
DEPURATOL
(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e sôrgeo de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as piadas, chegas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitui com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma paixão, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilis que ainda não tenha manifestações evitá-as, tomando já este excelente e inconfundível remédio.

A venda nas boas farmácias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porite gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colônias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

MOBILIARIO E COLCHOARIA

Joaquim dos Santos e Silva
10 : Avenida Sá da Bandeira : 16
(Junto à Fonte Nova)

Neste novo estabelecimento encontram-se à venda mobilias, tapetes, oleados, espelhos, candleiros, colchoaria, sumaua, foguete e palha desfiada.

A preços sem competencia

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra.

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 588.137\$00

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos..... 98.883\$755

Total..... 637.021\$100

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

Fundada em 1920

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor

Rua do Corpo de Deus, 38



GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

O café da Praça 8 de Maio

Resposta à segunda carta do sr. Abel Urbano

Publicámos no numero anterior a 2.ª carta que o sr. Abel Urbano nos dirigiu, escrita certamente num daqueles momentos de mau humor que são vulgares em s. ex.º.

Podíamos recusar a publicação desta carta, pela forma como se refere à nossa folha e aos que escrevem para ela; mas não queremos deixar de facilitar lhe esse elemento de defesa.

Diz s. ex.º que nós persistimos em fazer afirmações desmentidas e nós continuaremos a dizer aos nossos leitores que Coimbra nenhuns benefícios deve, por enquanto, ao sr. Abel Urbano; antes pelo contrário tem comprometido, com a sua interferência, melhoramentos projectados nesta cidade.

E tudo pelo seu feito de criar atritos e dificuldades em v.º de temporizar e saber encaminhar as questões em que se envolve.

Não vale a pena repetir o que está dito e provado.

O público conhece bem o assunto e o papal proponer que s. ex.º desempenhou ultimamente na célebre questão do café da praça 8 de Maio, com o qual o sr. Urbano se sente vaidoso.

Ha dois pontos essenciais na sua 2.ª carta, a que temos de referir-nos porque o sr. Urbano, que parece tão amigo de anexins, não desconhece decerto aquele que diz: «quem se não sente não é de bôa gente».

Insinua s. ex.º que a Gazeta de Coimbra possa ter entrado nesta questão unicamente para defender a empreza do café, e termina por reproduzir o velho provérbio de não valer a pena gastar céra com ruíns defuntos.

Nunca esta folha nem os que nela colaboraram usaram de processos que deprimem a missão da imprensa. Encontram-se sempre bem

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos, hoje:
D. Maria do Nascimento Oliveira
Dr. Manoel Frota.
Amanhã:
Júlio Augusto Machado.

Nascimentos
Deu à luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Carlos d'Olivelha Peça.

Dr. Abrantes Ferrão

Esteve domingo nesta cidade o sr. dr. António Abrantes Ferrão, ilustre Director e professor da Faculdade de Direito de Lisboa, que visitou a sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, da qual é um dos mais distinguidos associados.

Processo Landru

Paris, 4 — T. — Como nolíamos realizaram-se ontem os últimos debates para o julgamento de Landru.

Reunidos os jurados por espaço de 3 horas, foram lidos os quesitos que os jurados deram como provados por unanimidade sendo o réu condenado à pena de morte.

Landru conservou-se até ao fim do julgamento com a maior serenidade e à pergunta sacramental do Juiz se tinha alguma coisa a alegar em sua defesa, levantou-se um pouco palido e exclamou:

«O ultimo pedido dum condenado nunca se recusa, e eu uso de pedir a V. Ex.º sr. Juiz, a graça de consentir que eu vá a Coimbra visitar o salão de exposições da Electro-Conimbricense, Limitada, na Avenida Návarro, 53-1.º.

Júlio Augusto Gomes.

: RETRATOS :

O nosso retratado tem pontos de semelhança com outro que já figurou nesta secção, pois são homónimos, ambos coimbrões, professores e poetas.

No seu nome completo figuram os apelidos de dois grandes portugueses, um notável pelo que conquistou e o outro pelo que descobriu.

E um cavaqueador apreciável com grande coleção de anedotas e ditos chistosos que tornam a sua palestra sempre animada e interessante.

Deu boa conta de si numa peça que escreveu para o teatro.

Teve na família alguém que também foi professor e poeta.

Nas trazéras da sua residência fizéram-se em tempo afamadas lâmbriques.

MASCARADO.

Hospital e Azilo da Ordem Terceira

Mais donativos

Do sr. Miguel da Fonseca Barata, 5 kilos de bacalhau.

— Do sr. Visconde d'Alverca, 50\$00.

Continuamos a solicitar das almas generosas e boas, o seu valioso auxílio para esta casa de caridade.

A cirurgia em Coimbra

Para a série notável de operações de alta cirurgia que se tem realizado no hospital da Universidade temos hoje a registar uma nefrolithotomia ou seja a abertura do rim para dele extraer um cálculo. Esta pedra achava-se alojada há alguns anos no calice medio do rim esquerdo.

A operação, que decorreu muito bem, demorou apenas uma hora a despeito da maior complexidade na sua execução por motivo de fortes aderências em torno do rim, consequência natural dum idêntica operação realizada há anos no Porto sem apreciável alívio para o doente cujo sofrimento terminou agora, graças à perícia e método científico do exímio operador sr. Dr. Angelo da Fonseca.

Auxiliaram a operação os srs. Drs. Bissaria e Menano, dirigindo a cloroformização o sr. Dr. Morais Sarmento.

Pela informação que nos deu um amigo, a pedra extraída é branca, dum volume superior a uma azeitona grande, achatada, de superfície muito irregular e coberta toda ela de pequeninos cristais muito brilhantes. Não ha muito tempo ainda que o mesmo cirurgião abrindo a bexiga a um doente, extraiu dela, em alguns minutos, uma pedra semelhante, mas de volume trés vezes superior e que foi vista *in loco* antes da operação pelos alunos do V.º an. médico, através do cistoscópio no decorso dum ação de clínica urologica.

As ruas da baixa

Conservam-se ainda num estande vergonhosos e insalubres muitas ruas do bairro baixo, entre elas as do Corvo, da Louça, de Eduardo Coelho, Romal, etc.

As águas represadas enchem as valetas, exalando um cheiro pestilencial e apresentando um aspecto repugnante.

O desaçoreamento dos canos é obra inadável e urgentíssima.

Não pode a cidade permanecer neste estado. É uma vergonha e um grande perigo.

Torna-se preciso não largar este assunto enquanto o governo não ordenar o desaçoreamento dos canos de esgoto, essa bala obra que devendo ser de higiene é, pelo contrário, um foco insalubre.

Não nos cançaremos de reclamar providências.

N'A BRAZILEIRA

O QUE SE DIZ

Se «A Brazileira» de Lisboa é o forno crepitante e temeroso de todas as revoluções políticas, onde se derrubam e organizam governos quasi que com a mesma facilidade e rapidez com que a qual quer de nós é extraído um calo ou obturado um dent, «A Brazileira» de Coimbra, embora filha adoptiva daquela, em nada se parece com a mãe.

Porém, se nesta não se tramam revoluções e planeiam golpes de Estado, que assombrem o mundo, a ponto deste mandar ao Tejo as suas esquadras para nos renderem merecidas homenagens, certo é que, em volta das suas mesas, não ha novidades que não se conheçam, assuntos que se não discutam, vaticínios que se não façam, emfin, ali sabe se a última palavra de tudo!

Nestas condições, natural é que nós, cujo dever de ofício é bem informar os nossos leitores, procuremos registrar fielmente nesta secção, o que no elegante café da rua Ferreira Borges, se diz, se conta e se afirma como certo.

E o que nos propomos fazer. Assim, diz-se:

— Que para o partido médico que a Câmara vai crear em Santo António dos Olivais, será nomeado o sr. dr. Bernardo Pedro.

— Que, por coisas que só os que estão no segredo dos deuses conhecem, as eleições legislativas ainda sofrerão novo adiamento...

— Que ainda não se realiza rão em Janeiro...

— Que a turbina para a central térmica da Alegria, que há mais de dois meses tem estado de moinho na Alfândega do Porto, será antes do fim da semana, despachada para esta cidade.

— Que se pensa em extinguir o liceu feminino desta cidade.

— Que é certo a companhia concessionária da energia hidroeléctrica ir pedir à Câmara nova prorrogação do prazo, para cumprimento do respectivo contrato.

— Que o sr. dr. Alberto Dias Pereira é que marcará na nomeação do pessoal e na preparação de todo o recheio do Instituto Comercial e Industrial de Ensino Médio, que acaba de ser criado nesta cidade.

— Que os fundos do general Gomes da Costa tem subido muito em Lisboa e também nesta cidade.

— Que a ditadura proponida por s. ex.º vai de vento em popa.

TELO.

Teatro Avenida

No domingo, dia da festa artística do emblemático actor, Alves da Cunha, a Academia proporcionou lhe uma justa homenagem.

No Teatro Avenida o académico sr. Alves Barata profereu um brilhante discurso, enaltecedo o talento artístico do homenageado, que foi alvo dum quente manifestação.

No fim do espetáculo, na Associação Académica repetiram-se as manifestações em honra do grande actor, que muito impressionaram.

O sr. Alves da Cunha leva de Coimbra as melhores impressões.

Obituário

Num quarto particular do Hospital da Universidade, faleceu a sr. D. Julia Moreira de Barros, aluna do Colégio Português. Era natural de Lourenço Marques.

— Com 4 anos apenas faleceu n.º a menina Eva, interesseante filha do nosso amigo sr. Alberto Gonçalves da Cunha, livreiro desta cidade.

Sentidos pesames.

Melhoramento importante

INSTITUTO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Causou a melhor impressão em Coimbra a notícia de que ia aqui ser criado um Instituto Comercial e Industrial, a cujo melhoramento fica ligado o nome do ilustre ministro do Comércio, sr. dr. Vasco Borges, e para o qual tanto contribuiu o antigo deputado, sr. dr. Dias Pereira, que apresentou no Parlamento um projecto de lei, criando em Coimbra esse Instituto, quando da discussão da questão da Universidade e que finalmente, vê estabelecido, após uma insistência e uma dedicação digna do nosso mais vivo reconhecimento.

Viu satisfeitas as suas aspirações e a cidade de Coimbra encontrou um ministro que, tendo a visão nítida dos interesses do País, procurou contribuir para o seu desenvolvimento, melhorando o ensino técnico, que tanto influiu no progresso do comércio e da indústria.

Sabemos que se projecta oferecer um banquete ao sr. ministro do Comércio por ter tido na mais alta consideração os interesses da cidade, que neste caso coincidem com os interesses do ensino e da economia nacional.

O Instituto Comercial e Industrial de Coimbra preparando auxiliares de engenheiros, chefes de indústria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, contabilistas, etc., vem dar ao povo de Coimbra os necessários recursos para a sua cultura técnica.

Perante tal melhoramento, são bem dignos do nosso louvor, tanto o ilustre ministro do Comércio, como o sr. dr. Dias Pereira que neste caso coincidem com os interesses do ensino e da economia nacional.

O Instituto Comercial e Industrial de Coimbra preparando auxiliares de engenheiros, chefes de indústria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, contabilistas, etc., vem dar ao povo de Coimbra os necessários recursos para a sua cultura técnica.

O sr. dr. Luiz Lopes de Melo

diz que não basta saudar o sr. dr. Lino Neto, é preciso dar

inteira adesão ao Centro Católico, que representa a orientação da Igreja para a solução do problema político português. Pede, portanto, que qualquer dos presentes

concretize, numa moção, as ideias que acaba de expor. Quanto à direção dos antigos sócios, não concorda com ela. Julga que deve existir apenas uma comissão

para preparar a reunião anual e tornar efectiva a aplicação das multas, votadas no ano passado.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira

define o pensamento da Igreja quanto à questão política. Cada

EM COIMBRA

REUNIÃO DOS ANTIGOS SÓCIOS DO C. A. D. C.

Conforme estava anunciado, realizou-se no 1.º de Dezembro a reunião dos antigos sócios do C. A. D. C.

A 10 horas da manhã houve comunhão geral e missa, celebrada pelo sr. Bispo-Conde. Ao Evangelho o ilustre prelado proferiu uma eloquente alocução.

Mais tarde, realizou-se a visita às obras do novo edifício do C. A. D. C., edifício que deve ficar um dos bons de Coimbra.

Pelas 15 horas e com numerosa assistência, em que se viam muitos cavalheiros de Lisboa, do Porto e das províncias, deu-se princípio à sessão. A assembleia escolheu para presidente o sr. D. José de Queiroz e Lencastre, que designou para secretários os srs. drs. Ferrand Pimentel d'Almeida e D. José Manuel de Noronha.

Logo que cessaram as vibrantes aclamações com que é saudada a mesa, são lidos os numerosos telegramas e cartas de antigos sócios, justificando a sua ausência.

Toma a palavra o sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, que propõe se enviem telegramas a Sua Santidade, à Imprensa Católica, nas pessoas dos srs. Fernando de Sousa e dr. Artur Bivar, e ao presidente do Centro Católico, dr. Lino Neto. Expressa o voto de que os antigos sócios do C. A. D. C. designem uma direção, que tenha a seu cargo preparar a sessão anual.

O sr. dr. Luiz Lopes de Melo diz que não basta saudar o sr. dr. Lino Neto, é preciso dar

inteira adesão ao Centro Católico, que representa a orientação da Igreja para a solução do problema político português. Pede, portanto, que qualquer dos presentes

concretize, numa moção, as ideias que acaba de expor. Quanto à direção dos antigos sócios, não concorda com ela. Julga que deve existir apenas uma comissão

para preparar a reunião anual e tornar efectiva a aplicação das multas, votadas no ano passado.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira

define o pensamento da Igreja quanto à questão política. Cada

assembléa escolheu para presidente o sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, que propõe se enviem telegramas a Sua Santidade, à Imprensa Católica, nas pessoas dos srs. Fernando de Sousa e dr. Artur Bivar, e ao presidente do Centro Católico, dr. Lino Neto. Expressa o voto de que os antigos sócios do C. A. D. C. designem uma direção, que tenha a seu cargo preparar a sessão anual.

O sr. dr. Luiz Lopes de Melo

um pode ter as suas preferencias politicas, mas visto que somos catolicos acima de tudo e reconhecemos a exclusiva competencia dos prelados para nos traçar o caminho, não podemos deixar de apoiar o sr. dr. Lino Neto, que tem a confiança dos bispos. Lé e justifica largamente a moção adiante transcrita.

O sr. dr. Mario de Figueiredo insiste com muito brilho nas ideias apresentadas pelo sr. dr. Cerejeira.

Neste momento entra na sala o sr. dr. Antonio d'Oliveira Salazar, quem a assembleia tributa uma longa ovacão.

O sr. dr. Carlos Mendes indica os nomes dos que devem ir cumprimentar o sr. Bispo de Coimbra, e pede que não fique apenas em projecto a festa a Nun'Alvares, mas que realize tão grandiosa quanto possível, correspondente ao voto de todos os antigos socios do C. A. D. C., que tanto veneram a figura do Santo Condestavel.

O sr. dr. Augusto Mendes propõe que a multa a aplicar aos que faltam à reunião anual seja de 10 escudos como minimo, e que a cota anual dos socios seja elevada a 10 escudos.

O sr. dr. Mario de Figueiredo propõe que a comissão organizadora da reunião anual e da festa a Nun'Alvares seja constituída pela direcção da A. C. A. D. C. e pelos srs. D. José de Lencastre, a quem o Centro deve inesquecíveis serviços, e D. José de Noronha, autor dum trabalho notável sobre Nun'Alvares, que é a primeira tentativa de vulgarização da vida desta grande figura.

São postas á votação as propostas que se encontram sobre a mesa, sendo todas aprovadas por unanimidade.

O sr. D. José Lencastre insiste pela celebração da festa de Nun'Alvares e congratula-se pela feição pratica que tomou a sessão, encerrando em seguida os trabalhos.

A direcção do C. A. D. C. convida os antigos socios a passar a outra sala, onde é servido um esmerado lunch, trocando-se afetuosos e eloquentes brindes.

A comissão nomeada para tal fim foi em seguida cumprimentar os srs. Bispo de Coimbra e dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, tendo sido amavelmente recebida por ss. ex.ºs.

Pelas praças e ruas da cidade

Providencias que a Camara tambem precisa de adotar

A Camara do Porto acaba de comunicar aos vendedores ambulantes, que não permitirá para o futuro que exerçam o seu comercio, senão em quiosques e barracas artísticas, colocadas em locais proprios, que oportunamente indicará; e aos engraxadores, que só poderão exercer a sua industria em lugares fixos, sobre estrados pintados e com cadeiras semelhantes ás usadas na Figueira da Foz, e que por cada licença terão que pagar 50\$00 escudos.

Os individuos que já tem baracas em varios locais, terão que modifica-las em harmonia com uns desenhos tipos que a Camara escolherá.

São providencias que a Camara de Coimbra tambem necessita de adotar. Já aqui as temos aconselhado varias vezes, mas sem resultado...

As mulheres que em varios pontos centrais da cidade vendem castanhas, tremoços, laranjas e outros fructos, empocalhando esses locais e provocando ajuntamentos de vadiagem e de gente desbocada, é tambem preciso que desapareçam.

Assim o exigem a decencia e o prestigio da cidade.

Em Braga, a Camara, só das licenças concedidas aos engraxadores da Avenida Central, tira uma receita anual de 1.000\$00 escudos.

Em Coimbra, não sabemos qual o criterio que se tem seguido na concessão das licenças aos engraxadores, que af pululam por toda a parte, aos vendedores ambulantes, assadeiras de castanhas, barraqueiras, etc., etc., mas, pela forma como se apresentam uns e outros, estamos convencidos que esse criterio precisa de ser urgentemente modificado.

E' o que esperamos da Camara, porque assim o exige o bom nome da cidade.

: DESPORTOS :

FOOT-BALL

Realisou-se, na ultima sexta-feira, na sede do S. C. C., a primeira reunião dos delegados dos clubs incritos no Campeonato do Centro, que entre outros assuntos, efectuou-se o sorteio que deu o seguinte resultado:

Sport-União, Moderno com o vencedor, Figueirense-Bombaral, Espinho-Leões de Santarem, Vizirato de Vizeu-Naval da Figueira. Os desafios começam no dia 1 do proximo mês de Janeiro.

Caridade

Do nosso respeitável amigo sr. dr. R. M., recebemos 15 senhas para serem trocadas por generos para os nossos pobres.

Esta generosa oferta é para comemorar a data do falecimento de sua querida e saudosa mãe, que passa no proximo dia 8.

Agradecemos ao generoso bemfeitor.

Inventario de obras de arte

Reuniram-se nesta cidade, conjuntamente com os membros do Conselho de Arte e Arqueologia, os srs. Adães Bermudes, Luciano Freire, José de Brito, delegados dos Conselhos de Arte de Lisboa, Porto e Vizeu, afim de assentarem na forma de procederem ao inventario do nosso patrimonio artístico.

Assalto

O sr. Armando de Abreu, residente na Quinta da Xeira, queixou-se à polícia que numa das ultimas noites foi assaltado na estrada da Beira, por José Maria dos Santos, o Malicia, roubando lhe 210 francos.

O gatuno foi preso pela patrulha da G. N. R. conseguindo fugir. Mais tarde foi recapturado pela polícia. Trata-se na rua da Sofia, 68.

Alugam-se as aguas furtadas do predio n.º 25 do Patio da Inquisição. X

Arrendam-se um 2.º andar e aguas furtadas do predio construido de novo, com todas as comodidades, no Largo da Freiria.

Para tratar, Carrelo, Bela & Cristino, Praça do Comercio, Coimbra. X

Automovel Vende-se Maxwel, completamente reparado com carburador Zenith. Rua da Sofia, 68. X

Alviçaras Dão-se aquem entregar na rua Antero do Quental, 40, um lorgnon preso a uma corrente de ouro que se perdeu num electrico entre a praça da Republica e a Universidade.

Bilhar vende-se e seus pertences, em bom estado. Dirigir carta a Guilherme Freire de Oliveira — Espinhal.

Casa Precisa-se alugar com 8 divisões; preferindo-se com quintal e nos bairros novos. Nests redacção se diz.

Casa Arrenda-se com 14 divisões e sotão dividido; tem grande quintal com arvores de fruto e terraço. Otimos ares e bela vista. Serve para 2 familias. Trata-se na rua dos Estudos, 5. X

Cavalos Vende-se uma parelha de garra nos, edade 3 anos sem ensino. Dirigir carta a Guilherme Freire de Oliveira — Espinhal.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União. X

Casa Vende-se uma no Calhão, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos.

Casa de aluguer, para pequena familia e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrrolo ou bairro de Santa Cruz. X

Caixas vasias vendem-se na rua das Azeiteiras, n.º 13. 4

Caixeiro Com pratica de mercearia precisa-se. Carta com referencias a esta redacção a O. G. X

Cobrador Precisa-se dum homem de boas qualidades, que tenha algumas horas desponíveis para fazer uma cobra. Dirigir à *Gazeta de Coimbra*.

Compram-se tanques de ferro para azeite. Tratar com Alvaro Rodrigues Furtado, Praça 8 de Maio, 30.

Deseja-se Quarto mobiliado e pensão em casa particular ou só quarto mobilado. Carta a esta redacção a Empregado público. 3

Emprestam-se cinco contos. Nesta redacção se diz. 1

Fugida Cadeirinha felpuda branca. Gratifica-se quem disser o seu paradeiro ou a entregar na Rua do Visconde da Luz, n.º 71 — Coimbra. X

Fogões Vendem-se novos e usados. Trata-se com o sargento-espionardeiro de infantaria 33, Gouveia. X

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz. X

Fogão Vende-se barato. Para tratar — Largo das Ameias, 10. 2

Guarda-Livros viamente habilitado dando as melhores referencias, conhecendo contabilidade bancaria, comercial e industrial oferece-se para casa de movimento, e tambem se encarrega de montagem, seguimentos e encerramentos de qualquer escrita. Trata-se na rua da Sofia, 68. 4

Gratifica-se quem encontra na Estrada da Beira, 56, 1.º, uma pulseira de ouro, de corrente, que se perdeu no dia 10 ou 11, na Baixa. X

Galera Vende-se de forte construção para muarres ou bois. Para ver e tratar em Ceira com José Simões, ou Praça do Comercio, 101.

Jazigo. Compra-se no cemiterio da Conchada. Quem pretender dirija-se a redacção deste jornal. X

Maquina de escrever Remington em estado de nova — vende-se. Para tratar, Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10. 2

Marçano com pratica de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra. Nesta redacção se diz.

Negocio de oca-sião Casa de negocio com armação e óptima habitação passa-se pelo aluguer mensal de 40\$00.

Dirigir carta ao n.º 5 da Estrada de Esgueira — Aveiro. Firmina Santos. 2

Ourives-joalheiro Oficial bem habilitado em toda a obra de joalharia. Oferece-se. Resposta a Rua Direita, n.º 10 1.º D. A. R.

Pinheiros Vendem-se 2.644 de madeira e lenha, em Fornos d'Algodres. Para informações dirigir a J. d'Abreu Campos, Rua Braancam, J. L. r/c, Lisboa, ou em Fornos d'Algodres ao mesmo.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União. X

Casa Vende-se uma no Calhão, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos.

Casa de aluguer, para pequena familia e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrrolo ou bairro de Santa Cruz. X

Quarto mobilado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a semente — Carta a N. S. X

Piano Inglês para estudo em perfeito estado, vende-se. Marco da Feira, 47 — Coimbra. X

Piano vertical. Vende-se um exemplido, alemão, completamente novo, com 3 pedais, armado em ferro e cordas cruzadas.

Antonio Rosa, rua das Lamas, 16. Telef. 260. — Figueira da Foz.

Quinta Toma-se de renda ou de trespasso nos arredores desta cidade. Carta à redacção a A. B. C.

Sócio. Precisa-se que saiba da arte de sapateiro. Informações na rua Eduardo Coelho, 60. Coimbra.

Venda de predios Vendem-se 3 predios de casas, situados na Estrada da Beira, proximo do Calhão, onde esteve instalada uma fabrica de descasque de arroz.

Podem ser vistos todos os dias utiles da 1 ás 3 da tarde.

Os preços estão marcados por metade do seu valor actual e vendem-se juntos ou separadamente. Informações na Estrada da Beira (Arreaga), 64.

Vende-se uma grande quinta na freguesia de S. Martinho do Bispo, arredores de Coimbra, entre Espadaneira, Pé de Cão e Fala, atravessada pela estrada de ferro de Lisboa ao Porto, que em tempo pertenceu aos Fialgos da Cruzeira, logo agradável e de boas vistas, propriedade de grandes rendimentos. Trata-se com seu proprietário Augusto J. S. Leite, residente na mesma quinta.

Vende-se um landau em bom estado de conservação, o qual pode ser visto na oficina de pintura de carregagens na rua de João Cabreira. Aceita propostas em carta fechada até ao dia 5 de Dezembro o sr. capitão Salgado d'infantaria 35.

EDITAL

O Dr. Antonio de Oliveira Salazar, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, na forma do seu compromisso e regulamento, resolven reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês pelas 13 horas, afim de receber as petições de todos, que devem ser entregues pessoalmente à Mesa pelas proprias oficinas que pretendem ser dotadas, nos termos dos §§ únicos dos artigos 413 e 418 do dito regulamento. Tais petições devem ser instruidas com os seguintes documentos: 1.º — Certidão de óbito de pai; 2.º — Certidão de idade; e 3.º — Atestado de bom comportamento e de pobreza passado per a Junta de Paroquia da sua freguesia e confirmado pelo regedor.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 2 de Dezembro de 1921.

O Provedor, (a) Oliveira Salazar.

CONVITE

Convidam-se os pais ou encarregados de educação de alunos do Liceu para uma reunião que se realizará numa das salas do Liceu Dr. José Falcão, no proximo dia 10 de Dezembro, ás 16 horas. E' do mais alto interesse para todos o assunto a tratar. — Pela Comissão. Alexandre Galvão.

Loteria do Natal

Bilhetes e meios bilhetes. Pedidos à Rua d'Alegria, 67-2.

Venda de quotas

da "Sociedade Central, Limitada," trata-se com Móyses da Fonseca, Rua João Cabreira, 45 e 47.

Balança centesimal alemã vende Fonseca & Canelas, Limitada, Rua João Cabreira, 45 e 47.

Terrenos para construções Vendem-se os lotes na Estrada de S. José, ao Calhão, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar ASA LONDRES, na rua Ferreira Borges.

Quarto mobilado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a semente — Carta a N. S. X

ALLIANCE

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e reservas: Excedem 50 milhões de libras esterlinas

Efectua seguros ás melhores taxas do mercado

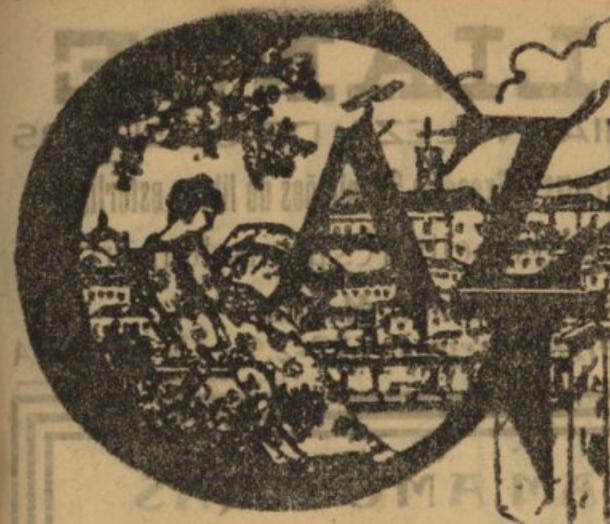
AGENTE NA BEIRA: — Tavares Mendes

Rua Ferreira Borges, 132-2.º — COIMBRA

PIANO E REPOSTEIROS

Vendem-se em bom uso na Associação Cristã de Estudantes, rua Alexandre Herculano, onde podem ser vistos todos os dias do meio dia ás onze horas da noite.

HERPETOL



Assinaturas (pagamento aéreo): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre.

Número avulso 5 ctvs.

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA — Dirigir a proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

Verdades amargas

Concedeu o sr. dr. Lima Duque, quando ministro do Trabalho, dotações para trez melhoramentos importantes em Coimbra: a criação de um instituto anti-rabico, de um hospital de isolamento e de dois balniarios, um no bairro alto e outro no bairro baixo.

São decorridos muitos meses depois que o sr. dr. Lima Duque, incontestavelmente um grande amigo de Coimbra, concedeu essas dotações, sem que nenhum desses melhoramentos esteja ao menos iniciado.

Ao mesmo tempo que se nota uma tão grande indiferença por assuntos que deviam merecer a atenção das entidades aquem compete dar cumprimento a essas disposições, o sr. dr. Lima Duque deve de certa ter sido dominado por um grande esmorecimento por ver tão mal agradecidos os seus benemeritos intitutos em benefício da nossa Coimbra, que precisa caminhar sempre para a frente, com a ação do progresso.

O Instituto anti-rabico é da responsabilidade da Câmara Municipal, que confiando a elaboração do projecto de organização desse instituto ao seu presidente o sr. dr. João Duarte d'Oliveira, nunca mais s. ex.º tem dado sinal de si. E assim fica um melhoramento desta importância por fazer por culpa não só da pessoa encarregada de fazer esse estudo e projecto, mas, e principalmente, de toda a Câmara Municipal, que assim se manifesta por uma indesculpável falta de zelo em assunto que devia merecer toda a sua solidariedade.

O hospital de isolamento está dependente da escolha de local por uma comissão para isso constituída e nomeada pela Faculdade de Medicina. Gastou-se muito tempo a escolher terrenos, que uns queriam que ficasse nas proximidades do Manicomio, entre Celas e Santo António dos Olivais, e outros junto da capela de S. Sebastião, alem de Santo António dos Olivais. Ignoramos o que foi resolvido sobre este assunto, do qual resultarão importantes vantagens para os habitantes de Coimbra e região central do país.

Quanto aos balniarios, dizem que ainda agora se está elaborando o projecto respectivo.

Está portanto tudo isto longe de ter execução, sendo certo que se perdeu a ocasião mais favorável de conseguir esses tres melhoramentos, pelos quais se interessava o ministro que os decretou com tão boa vontade de bem servir a nossa terra.

Não recusaria o sr. dr. Lima Duque o que fosse necessário para levar esses melhoramentos à sua realização. Se mais dinheiro fosse preciso teriam sem dúvida. Agora s.

ex.º deixou de ser ministro e muito difícil será obter nova dotação para qualquer dessas obras.

De quem é a responsabilidade? Certamente de quem se deixou ficar na mais completa indiferença perante assuntos de tão magna importância, porque todos eles tem por fim assegurar o tratamento de enfermos em casos especiais e de melhorar as condições higienicas da população indígena pelo uso de banhos.

Nenhuma outra terra receberia com maior indiferença por assuntos que deviam merecer a atenção das entidades aquem compete dar cumprimento a essas disposições, o sr. dr. Lima Duque deve de certa ter sido dominado por um grande esmorecimento por ver tão mal agradecidos os seus benemeritos intitutos em benefício da nossa Coimbra, que precisa caminhar sempre para a frente, com a ação do progresso.

Entretanto não esqueça que, se o Instituto anti-rabico não vier a funcionar em Coimbra, será por culpa da vereação que aí temos a dirigir o nosso município.

Ela e só ela tem a maior responsabilidade do caso, porque não estamos em terra onde só o sr. dr. João Duarte d'Oliveira pode desempenhar-se da missão de que foi encarregado.

ECOS DA SOCIEDADE

Autógrafos
Fozem anos, hoje:
D. Laura Barreto Chichorro Cortez
António Ferreira das Neves Eliseu
Artur de Freitas Campos
José Francisco Conde
Partidas e chegadas

Parte na proxima segunda-feira para Ponte de Sol, Ilha da Madeira, o sr. dr. António Silvio, filho do nosso respeitável amigo sr. dr. Silvio Pelico, onde vai exercer clínica.

Dr. Rui Gomes

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito de Lisboa, o nosso presado amigo, sr. dr. Rui Gomes, que é também um grande amigo da *Gazeta de Coimbra*, cuja coluna honrou sobremaneiramente.

O sr. dr. Rui Gomes, que é também um publicista muito distinto, obteve a classificação de distinto com 17 valores.

Ao nosso querido amigo envia mos os nossos cumprimentos de parabéns.

Fernandes Ramalho :: :

:: Aureliano Viegas

CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 12 ÀS 17

Rua Visconde da Luz, 88

Desastre

Um filhinho do tenente médico Jacinto de Freitas Morna, caiu num poço existente na Quinta da Malavada, onde residiam, morrendo depois de ser retirado. A infeliz criança contava 4 anos de idade.

: RETRATOS :

N'A BRAZILEIRA

Dr. Antonio das Neves Rodrigues

A *Gazeta de Coimbra* honra-se mais uma vez prestando a sua homenagem ao sr. dr. Antonio das Neves Rodrigues, um dos seus mais brilhantes colaboradores, que acaba de bacharelar-se na Faculdade de Direito, obtendo a honra da classificação de distinto com 16 valores.

O nosso querido amigo soube triunfar à custa de mil sacrifícios que só a sua grande força de vontade.

Porém, se nesta não se tramam revoluções e planeiam golpes de Estado, que assombrem o mundo, a ponto deste mandar ao Tejo as suas esquadras para nos renderem merecidas homenagens, certo é que, em volta das suas mesas, não ha novidades que não se conheçam, assuntos que se não discutam, vaticínios que se não façam, emfin, ali sabe se a ultima palavra de tudo!

Nestas condições, natural é que nós, cujo dever de ofício é bem informar os nossos leitores, procuremos registrar fielmente esta secção, o que no elegante café da rua Ferreira Borges, se diz, se conta e se afirma como certo.

E o que nos propomos fazer. Assim, diz-se:

Que a Câmara renovou o arrendamento da garagem da Estrada da Beira, que lhe pertence, pela renda anual de 1.000\$00.

Que é no género do Jardim Passos Manuel, o teatro casino que uma empreza do Porto pretende estabelecer em Coimbra.

Que ela ofereceu pelos terrenos da Estrela 50.000\$00.

Que uma importante e muito prestimosa colectividade desta cidade, prevendo a hipótese de esses terrenos não serem adquiridos por causa do demasiado preço exigido pelo seu proprietário, se esforça por facilitar a aquisição de outro.

Que já tem três debixos de vista, ignorando-se, porém, se agradarão à empreza.

Que esta mandará a esta cidade um seu representante para examinar.

Que são esperados nestas cidades os técnicos da empreza do Grande Hotel de Turismo.

Que veem fazer a demarcação do terreno que lhe foi adjudicado no Campo dos Bento, e as respectivas sondagens.

Que a empreza está pronta a grandes preparativos para dar começo ao suntuoso edifício.

Que a lei do inquilinato só será alterada na parte referente ao aumento das rendas e às sublocações.

Que para o aumento das rendas será estabelecida uma escala, por onde serão regulados os acréscimos que os senhores poderão fazer.

Que essa escala corresponderá às datas dos arrendamentos existentes.

Que o maior aumento de renda que os senhores poderão fazer será de 100%.

Que isto que aqui registamos, é a ultima palavra sobre o assunto.

Que o Coimbra Hotel foi trespassado por 200 contos ao sr. Pais Fidalgo, proprietário do Hotel Avenida.

Que a respectiva escritura foi assinada terça-feira.

Que o ano não terminará sem grandes tempestades...

Que o perú do Natal só por milagre é que não será servido com molho russo...

TELO.

Alvaro de Matos

Prof. de Ginecologia

Retomou a sua clínica de mulheres. Portagem, 27. Às 2 horas.

PROGRESSOS DE COIMBRA
iniciativa da Câmara não corresponde à iniciativa particular

CONSIDERAÇÕES

De todos é sabido quanto Coimbra, nestes últimos anos, se tem desenvolvido sob o ponto de vista comercial e industrial. Por toda a parte se veem novos estabelecimentos, novos armazéns e novas fábricas, que cada vez mais se multiplicam e desenvolvem por uma maneira admirável e extraordinariamente animadora.

Os cafés, restaurantes e pastelarias, que são, hje em dia, elementos essenciais de todo o progresso urbano, e que em todas as cidades onde aparecem, dão vida, animação e riqueza, também surgem em Coimbra em todos os cantos.

E como tudo isto não bastasse para afirmar a actividade, a inergia e as iniciativas produtivas que na cidade tão exuberantemente se estão desenvolvendo, um grande Hotel se vai construir, a rivalizar com os melhores da Península, e também há já uma Empreza que pretende construir um grande teatro moderno, o que depende sómente da escolha de terreno apropriado.

Por parte do Município, porém, e infelizmente, o que se vê é a mais desoladora e triste estagnação.

Progresso, se algum há, é o de caranguejo...

Para todos aqueles que tem interesses ligados à vida da cidade, e que por qualquer forma utilizam com o seu progresso e engrandecimento, o problema da escolha dos homens que hão de constituir a futura vereação, sobreleva a todos os outros. Esse problema é de tal capital importância para o futuro de Coimbra, que entendemos que, sem se conseguir a certeza da sua boa solução, ninguém deve dormir sossegado nesta linda terra. Olvidá-lo, corresponderia, sem dúvida, a um dos mais funestos e fulminantes erros.

Que todos claramente o comprehendam e lhe saibam medir as desastradas e tembrosas consequências, são os nossos mais sinceros e ardentes votos.

Sem uma Câmara, composta de homens competentes, sensatos, activos e de iniciativa, de homens que estejam de alma e coração ardente e integrados nas verdadeiras necessidades e aspirações locais, Coimbra nunca progredirá tanto como pode e deve progredir, porque a administração municipal é a suprema reguladora de todo o seu progresso e prosperidade. E' preciso que isto se fixe bem na mente de todos os municípios!

Exposição do Rio de Janeiro

O governador civil deste distrito, em virtude de uma circular que recebeu do Ministério do Interior, oficiou às associações comerciais e industriais deste distrito e aos administradores deste concelho, pedindo-lhes que auxiliem a propaganda a fazer da nossa representação na exposição do Rio de Janeiro.

Sabemos que a Associação Commercial desta cidade muito se está interessando por aquele assunto e que alguns profitantes daqui vão concorrer à referida exposição.

Junta d'Almedina

Este corpo administrativo, reunido na sua ultima sessão, tomou conhecimento do mau estado de conservação dos telhados da Sé Velha, principalmente os das capelas de S. Pedro e do Sacramento, que deixam infiltrar nas suas paredes as águas pluviais danificando tão preciosos relicários de arte.

Deste perigo foi dado conhecimento ao sr. Director das Obras Públicas para que a reparação dos referidos telhados se não faça esperar.

: MOVIMENTO JUDICIAL :

RELAÇÃO

SESSÃO DE 26 XI-1921

Apelação civil: — Coimbra — D. Inez Simões de Carvalho e outro, contra o dr. Vicente A. gusto Ferreira Rocha. — Relator, I. Monteiro; escrivão, Pimentel.

Apelações crimes: — Leiria — O M. P. contra Avelino Augusto Cordeiro. — Relator, A. L. Freitas; escrivão, Quental.

— Coimbra — O M. P. contra Antônio Pedroso e outros. — Relator, Pereira Zagalo; escrivão, Dá Mesquita.

— Oliveira do Hospital — Luiz Augusto Martins, contra o M. P. — Relator, J. Soares; escrivão, Pimentel.

Agravos crimes: — Mangualde — O M. P. contra Rosalino Lopes. — Relator, Pereira Machado; escrivão, Dá Mesquita.

Acordãos

Escrivão, Pimentel:

Agravos civis: — Figueira da Foz — O M. P. — Prov. do.

— Castelo Branco — A Nova Empreza de Moagem de Castelo Branco, contra Antonio Sarzedas e mulher. — Anulado o despacho recorrido.

Escrivão, Dá Mesquita:

Apelação crime: — Alvaizere — O M. P. e Alberto Dias. — Revogada.

Agravos crimes: — Coimbra — Serafim Araújo, contra o M. P. — Negado.

SESSÃO DE 30-XI-1921

Apelação crime: — Coimbra — O M. P. contra Ernesto de Jesus. — Relator, A. M. Gouveia; escrivão, Dá Mesquita.

Apelação crime: — Covilhã — José de Almeida Eusébio, contra a Fazenda Nacional. — Relator, Larcher; escrivão, Quental.

Agravos crimes: — Média — O M. P. contra Antonio Joaquim Madeira. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Quental.

Acordãos

Escrivão, Quental:

Apelação crime: — Tondela — O M. P. contra Alfredo Rodrigues Teles de Figueiredo. — Confirmada.

Escrivão, Pimentel:

Apelação comercial: — Guarda — Heriberto Youd, contra José Rodrigues Vieira. — Confirmada.

Agravos comerciais: — Mangualde — Luís de Soveral Martins, contra Fernan- do Cabral & Irmão. — Negado.

Escrivão, Dá Mesquita:

Agravos comerciais: — Sabugal — Benjamim Ferreira, Limitada, contra Tixeira & Filho, Limitada. — Não tomou conhecimento.

Causas marcadas para julgamento

No dia 7: — **Apelação comercial:** — Leiria — Antero Portugal da Silva, contra a Companhia de Seguros Extremadura.

No dia 14: — **Apelação civil:** — Vizeu — Guimaraes & Carvalho e outra, contra José de Almeida Júnio.

No dia 21: — **Apelação comercial:** — Castelo Branco — J. André é Junior, contra Antonio José de Carvalho.

SESSÃO DE 3 XII 1921

Apelação Comercial: — Coimbra — João Maria de Andrade, contra José Carvalho e esposa. — Relator, Garção, escrivão, Pimentel.

Agravos civis: — Guarda — Joaquim Marques dos Santos e mulher, contra Antonio Carvalho de Gouveia. — Relator, Teles; escrivão, Pimentel.

— Figueira da Foz — Afonso Ernesto de Barros, Visconde da Marinha Grande, contra Fernando Pereira Tafta e mulher. — Relator, I. Monteiro; escrivão, Quental.

Acordãos

Escrivão, Quental:

Apelação crime: — Carregal do Sal

Aviso

As propostas do rial d'água devem ser assinadas na repartição de Finanças até 10 do corrente, afim do seu pagamento se efectuar de 20 a 31 de Dezembro.

Os proprietários de pianos devem pagar as respectivas licenças durante o mês de Janeiro proximo.

Os individuos que trespassarem os seus estabelecimentos ou abrirem de novo, assim como os que mudarem de firma, devem participar imediatamente à repartição de finanças, afim de evitar a duplicação de colecta.

Uma reunião

E' hoje que se deve realizar na Associação Academica uma reunião da academia e dos artistas de Coimbra, afim dos artistas da nova geração exporem os motivos da campanha contra a sua entrada na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Policia de Aveiro

O governador civil de Aveiro encarregou o inspector da policia de investigação desta cidade, sr. Eurico de Campos, de elaborar o projecto de reforma da policia daquela cidade.

E' uma missão que honra sobremodo aquele inteligente funcionário policial.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE SE Um grande granado para construção civil.

— Antonio Alves, contra o M. P. — Não tomou conhecimento.

Desastre na trabalho: — Castelo Branco — A Companhia de Seguros A Mundial, contra Antonio M. guel. — Confirmada.

Escrivão, Pimentel:

Apelação civil: — Louzã — Maria da Missão Antunes, contra Assunção Rosa Antunes. — Confirmada.

Apelação crime: — Penacova — O M. P. contra Manuel dos Santos e outro. — Confirmada.

Apelação civil: — Guarda — A Fazenda Nacional e D. Maria Maximina de Mendonça Povos. — Confirmada em parte.

Agravos crimes: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Penacova — O M. P. contra Manuel dos Santos e outro. — Confirmada.

Apelação civil: — Guarda — A Fazenda Nacional e D. Maria Maximina de Mendonça Povos. — Confirmada em parte.

Agravos crimes: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime: — Louzã — Maria da Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

— Para tratar, Carrelo, Bela & Cristina, Praça do Comercio, Coimbra.

Apelação crime



Assinaturas (pagamento adeiado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colonias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número aviso 5 cts.

Redação, administração e tipografia — FATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO GIBERIO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

ONDA TRÁGICA

Na Terra Santa da minha Patria, parece haver tombado, ultimamente, um raio de maldição.

E, assim, ou os homens, alucinados pelas suas paixões mais vivas, se matam canibalscamente, na velha ferocidade das tribus selvagens, ou a miseria mais dolorosa — em complemento sinistro — assola e avassala, na onda tragica mais assustadora, uma das colonias — agora tão infeliz — onde se eleva e flutua o pendão de Portugal.

E, mau grado os angustiosíssimos gritos de piedade e comiseração que até nós chegam por vezes, esta nacionalidade, quasi absorta em conjuras fraticidas, não tem escutado a suplica dolorida e singela daqueles infortunados portugueses que, de ha tanto, tem tido apenas a assisti-los, na sua satânica solidariedade, a fome, a febre e a miseria!

Venho de referir-me aos malogrados habitantes de Cabo Verde, cujo doloroso calvario, tão grande ele é — oh meus irmãos infelizes — ha-de sensibilizar, por certo, o coração mais afeto às tragedias humanas.

Que, na verdade, bem dificilmente se encontrará no suílio de um povo, quadro mais negro e comovedor onde o luto é a morte, em dança macabra, se apresentem mais cínicamente bailando do que naquela pobre colonia de Cabo Verde, hoje tornada em tragico cemiterio.

A vida, em toda a sua exuberancia, extinguiu-se ali!

E, batida agora pelo mar que se desfaz de encontro á praia, não em franjas de espuma imaculada, como nas horas de felicidade, mas em rugidos sinistros, bem significando, no seu lugubre ulular, um estranho dobre a finados, a pobre colonia de Portugal, abandonada de Deus e dos homens, tornou-se, ao mesmo tempo, repasto singular da morte dolorosa e cruciante e do nosso tão condenável esquecimento!

Podesse eu nas minhas palavras singelas deixar, neste jornal, a nítida impressão do que vai, neste momento, adentro da minha alma.

E os homens de Portugal, escutando-as, haviam de aplacar um pouco as suas faciosas paixões que, brotando embora dum insaciável desejo de bem servir a sua Patria, podem, não obstante, se continuarem com incidentes sanguinários e lamentaveis, comprometer hoje mais do que nunca a nossa propria independencia.

E, aplacadas elas, a minha voz em suplica dolorida, havia de falar-lhe da angustia enorme que dilacera, nesta hora tragica e negra, aquela pobre colonia longinqua de Cabo Verde, mas, apesar de isso, tão portuguesa como a cidade encantada onde neste momento escrevo.

E ante os seus olhos atonitos, para que todos bem sensissem o grande calvario que vem crucificando aquela terra enlutada, eu havia de fazer passar, em cortejo sinistro, o espetáculo singularmente macabro que ali vem de representar-se.

E nas praças publicas, tombadas em montões, ardendo em febre e tremendo de frio, eu indicaria, aos homens de Portugal, familias inteiras, aguardando a morte, num sacrificio extenso, sem outro conforto que não seja a certeza de que ela tudo redimirá!

E entre esses monstros humanos, eu havia de escolher ainda braços tuberculosos de mulher cingindo ao coração pequenos esqueletos, com vida, agonisando na fome que ha-de arrebata-los, cincicamente, se porventura este povo não quizer dar ao mundo e á sua propria consciencia um nobre exemplo de abnegação e solidariedade, correndo em seu auxilio.

Ante a formidavel catastrofe ali ocorrida ninguem pode quedar-se.

E as almas bem conformadas ao saberem que dia a dia são ali sepultadas, em valas enormes, muitas centenas de fainhos encontrados sem vida, horrivelmente contorcidos na sua agonia prolongada, não deixarão de clamar, de mãos postas, em nome de um santo principio humano e divino: — Piedade!

Pois ninguem deixará de estremecer, sabendo que centenas de creancinhas morrem, nas praças publicas, nos braços das mães moribundas, erguendo, em choro afluxivo, as descarnadas mãosinhos, na busca de um pedacinho de pão!

E o seu estremecimento ha-de, por certo, transformar-se em revolta, ao constatar que, no dia seguinte, na mesma vala funeraria, a desgraça leva a enterrar essas vitimas infelizes, deixando-as para sempre, num abraço de infortunio, no fundo da sepultura, generosamente arrancadas pelos braços da morte á sua dolorosa agonia.

A Associação Academica de Coimbra, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, vibrou já na sua sensibilidade e no seu patriotismo.

Altamente impressionada com tão grande martirio, resolveu, reunida extraordinariamente, levar por diante um bando precatório nesta cidade e solicitar, para efetiva-lo, a adesão de todas as suas forças vivas.

E, assim, ela espera que a nobre terra de Coimbra, es-

tremendo de amor patrio e de carinho pela sorte infeliz dos nossos malogrados irmãos, corresponderá á iniciativa academica, deixando tombar, sobre as capas negras dos estudantes o seu óculo cuja significação de solidariedade tornará mil vezes bendito!

E — eu estou certo disso — atravez de Portugal esta iniciativa sagrada ha-de repercutir-se depois, e, assim, de banda a banda do continente os corações hão-de estremecer no mesmo sentimento de humanidade e os infelizes Cabo-Verdianos, terão, alí, a certeza, quasi perdida, de que não foram de facto por nós, abandonados á sua comevedora desgraça.

Ergamo-nos todos!

Façamos vibrar os nossos corações e deixemos que os nossos olhos se arrasem neste singular movimento de carinho!

Não! Em nós jámais se apagará o sentimento da fraternidade que sempre nos distinguiu e que neste caso se nos torna uma propria obrigação.

Atravez do mar, portanto, em Cabo Verde, ele ecoará dentro em breve, pois não queremos que a Bandeira de Portugal lá sirva unicamente de mortalha aos seus filhos moribundos.

O nosso desejo maior é que ela flutue ali, e em toda a parte, sempre bem alta e cheia de aureolado prestigio, para bem poder representar aos olhos do mundo inteiro, cada vez mais significado, o nome de Portugal!

Fernandes Martins.

: RETRATOS :

Muito palrador e muito mexido, quase nunca se vê andar de vagar para não perder tempo nem dinheiro.

E filhote e de bom conselho.

Também entrou na industria por algum tempo.

Tem o nome dum santo muito popular e o apelido dum Evangelista.

Figura também no nome uma madraca muito afamada e até ha meios com casca dessa madeira.

As cores de que mais gosta são a azul e branco.

MASCARADO.

Instituto Comercial e Industrial

O ilustre ministro do Comercio, sr. dr. Vasco Borges, dirigiu ao sr. dr. Alberto Dias Pereira, o seguinte telegrama:

... Dr. Alberto Dias Pereira, Coimbra. — Foi publicado no Diário do Governo de 5 de corrente, o decreto criando nessa cidade o Instituto Comercial e Industrial. Agradeço a valiosa cooperação de v. ex.º. O ministro do comercio, Vasco Borges.

S. ex.º dirigiu também um telegrama ao chefe do distrito comunicando-lhe a publicação do decreto criando aquele importante melhoramento.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra trabalha activamente para facilitar aquisição do terreno para o teatro.

Que o velhíssimo Hotel Mondego acaba de ser arrendado por cinco contos e duzentos esc.

Que se trata de outro importante melhoramento que muito contribuirá para atrair forasteiros a esta cidade.

Que existe nesta cidade um comité com todo o tempore do extremo oriente europeu...

Que o referido comité tem ramificações em alguns concelhos do distrito. — TELO.

N'A BRAZILEIRA

O QUE SE DIZ

Que ao sr. dr. Lima Daque se rá entregue brevemente o diploma de socio honorario da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Que além da empreza do Porto, a que nos temos referido, parece que ha outra que também pretende dotar esta cidade com um grande teatro moderno.

Que os seus representantes estiveram ha dias nesta cidade, procurando terreno.

Que a casa Soto Maior intraveu no trespasse do Coimbra Hotel, por parte do sr. Pais Fidalgo, proprietário do Hotel Avenida.

Que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra trabalha activamente para facilitar aquisição do terreno para o teatro.

Que o velhíssimo Hotel Mondego acaba de ser arrendado por cinco contos e duzentos esc.

Que se trata de outro importante melhoramento que muito contribuirá para atrair forasteiros a esta cidade.

Que existe nesta cidade um comité com todo o tempore do extremo oriente europeu...

Que o referido comité tem ramificações em alguns concelhos do distrito. — TELO.

O Natal dos nossos pobres

Já se aproxima de nós o Natal esse solene e festivo dia, devotamente consagrado á Igreja e á Família; esse dia que nos traz ao pensamento e ao coração os doces fluios do amor pela humanidade, na prática da mais sublime e luminosa das virtudes, a Cridade.

E longe, d'stante, na pequena aldeia de Belém, num povo e estabulo, sofrendo os rigores da estação inverno-a, se reclina um Menino, todo luz e amor, encarnado como homem, divino como Deus.

E Ele que, entre a pobreza e des conforto, vem hoje falar ternamente aos vossos corações bondosos e crentes, afim de que, em comemoração do seu nascimento, praticais, agora, os mais valiosos e abençoados actos de amor e caridade.

Em nome dos infelizes vos fala; em nome dos pobres vos roga!

Não vos pede as oferias dos rudes pastores, nem as riquezas dos reis do Oriente, mas que entre os canticos festivos dos anjos correis presuros ao lar apagado do pobre, ao corte do enfermo, à negura da exonia, a dar lume, pão, conforto e carinhos; ide enxugar tantas lágrimas vertidas na viuvez e na orfandade!

Por todos reparte do abençoadó bolo da vossa riqueza, e espalhai as lindas flores da beneficencia, b-otadas de tantos corações virtuosos e sensíveis.

Dai! dai, quanto poderes aos pobresinhos, em nome do nosso divinal menino-Jesus.

Eis vos retribuirá com todas as graças dimanadas do seu coração amantíssimo, e abençoados sejam os vossos lares.

LEVY.

Carta de um provinciano

Preso amigo e sr. director: — Apesar de ter já completado 68 risadas primaveras, d-vo confessar-lhe que nem eu tem a minha carteira metade, a sr.ª Micaela das Dores, nunca lhe houve ido a Coimbra.

A sua Gazeta, de que sou assíntente desde que ela deu sinal de si, tem merecido tanto nas questões do Arco d'Almedina, do café manuelino e da terceira cidadela de Portugal, que eu e a Micaela resolvemos uma noite, entre vila de leigos, ir a Coimbra.

Ela mandou fazer um vestido de camarão e eu um fato de caramilo, assim uma-côa a fugir para rebuçado com pouco açucar. Gastei nisto uma conta calada.

Ha quinze dias deixámos a nossa aldeia e lá vamos a caminho dessa cida-te.

Não imagina a satisfação que lá nas nossas almas por irmos ver uma terra tão afamada e com tantas coisas boas e bonitas.

Assim que chegámos á estação de Coimbra, no largo das Amieiras, a minha Micaela não pôde conter esta exclamação:

— Ah Proço! Olha que maravilha! Que grandeza! Que imponencia de salões e que soberba mobília! Aqui ha estilo, ha arte e ha cheiro. Até parecem estarmos na prisão de Espanha quando saímos as redes da sardinha!

Devo dizer-lhe que a minha Micaela entende muito de estilos e portanto é autorizada para apreciar estas coisas. Estivemos bem mais hora a contemplar a estação.

Entremos no largo das Amieiras, onde vimos montes de caídos. Disse a minha Micaela: — Isto é que é terra de mortos.

— Ora isto é que é uma terra mineira! Já se vê que isto não minas de carvão que por aqui ha. Que grande riqueza!

A minha Micaela também entende muito de minas.

Arranjamos ali um ciceroni, que logo nos empenhou para a estrada da Beira para vermos os grandes edifícios para aparelhar cantarias.

Eu e a Micaela ficámos de boca aberta com tantos edifícios e portanto é interessante, mas dissemos-nos que só de aeroiplano lá podemos ir, e com a minha Micaela tem vergüenza, desconfia.

Tudo nos esquecemos as ruínas da Estrela, tão históricas como o castelo de Troia e as cidades do Egito; as interessantes tendas mouriscas das engrenadarias; as sagadeiras de castanhas tantas e tantas como as estrelas do céu e as areias do mar; os delicados lavores de teias de aranha pelas frontarias dos predios, etc., etc.

Tudo nos temos amargurados pela saudade.

A minha Micaela entrelinha-se a contar o mistério e chegou á conta de sete, o mesmo numero dos pecados mortais.

Antes de partirmos de Coimbra quisemos dar uma prova do nosso amor por essa terra e por isso eu fui-me inscrever socio da Sociedade de Defesa e a minha Micaela socia da Sociedade Protectora dos Animais.

O que nós nunca podermos saber é a razão porque sempre que passavam com o ciceroni: prios rapazes, estes batiam as palmas.

Regressámos a Pico de Regalados cheios de saudades de Coimbra. Começamos com elas, passámos com elas e sahamos com elas.

Não nos cansa a Micaela de falar dos estudantes dessa terra abençoados, e até chego a desconfiar que ela arranjou por si algum ouvlo.

Pico de Regalados, 7 de Dezembro de 1921. — De v. etc., Procopio de Jesus.

Micaela. Não ha outra terra assim em Portugal!

Destinámos o dia seguinte para irmos a Santo António das Amieiras. O que mais ali admirámos foram as capelas do escadório. Disse a Micaela: que havia muitas casas conhecidas. Uma parecia-lhe o Camacho sem lunetas. A Micaela é camachista e por isso a confuso.

No Penedo das Studiadas a minha mulher tocou um pé num grande cova, mas ela é de opinião que a Câmara não deve mandar fazer o caleamento nem a ter aplaçaram de que terreno para não chegarem a faltar os doentes nos hospitais.

Queremos ouvir a banda de musica de infantaria 23, mas dissemos-nos que só toca nos anos bissextos, no dia 29 de Fevereiro.

Passando pelas ruas do bairro baixo vimos as vielas cheias d'água negra. A Micaela disse que a Câmara não devia mandar limpar aquilo, porque servia para tinta de escrever e águas aromáticas.

O que nós gostávamos muito era de passar à noite pelas ruas da cidadela, á escuras. A Micaela via sombras por toda a parte e dizia que ram os espíritos de Inês de Castro, de Martim de Freitas, de Maria Teles, de Mestre d'Aviz, e Cacelheiros e muitos outros que andaram por Coimbra.

Vieram com muita pena de não ver a Túria de Igreja, o Instituto antíblico, os balneários e o hospital de isolamento, mas disseram-nos que só de aeroiplano lá podemos ir, e com a minha Micaela tem vergüenza, desconfia.

Arranjamos ali um ciceroni, que logo nos empenhou para a estrada da Beira para vermos os grandes edifícios para aparelhar cantarias.

Perguntas

Na secção N'A Brazileira, do ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, diz se que a Camara renovou o arrendamento da *garage* da Estrada da Beira, pela renda anual de 1.000\$00.

Não me consta que fosse á praça e portanto saiu-se fóra da lei. Também se não abriu concurso para aquisição da turbinas e para o fornecimento dos postes para a electricidade.

Então isto é que é andar pelo direito?

A Camara abriu ha dois meses concurso para o fornecimento de material electrico, e até agora não se sabe quais as casas que tiveram preferencia.

Então estas coisas fazem se em segredo?

Não bastaria a estranha condição de não aceitar reclamações?

Já que estou com a mão na massa, sempre quero perguntar o seguinte:

Não conviria á Camara mandar vir da Figueira, em barcos, o carvão e o sal que faz descarregar no largo das Ameias?

O carvão seria descarregado ao porto dos Bentos, em frente da casa das maquinas.

Também se não pode saber se ainda estão inquinadas as aguas dos reservatórios? — Um munícipe.

Pela Universidade

Até ao dia 23 do corrente está aberta, na secretaria da Faculdade de Medicina, a matrícula no curso de educação física.

Conferencias sobre medicina

Realisou-se na ultima terça feira na Associação dos Medicos do Centro de Portugal a terceira reunião para comunicações de carácter científico.

Foram conferentes os medicos assistentes srs. drs. Correia Soares sobre um caso de tetano (com apresentação do doente) e Morais Zarith — algumas considerações sobre uma observação pessoal de quanto lydático do fígado, que provocou aclarada discussão.

Presidiu o sr. dr. Herculano de Carvalho, estando presentes 34 medicos e alguns alunos de medicina.

Nas duas reuniões anteriores apresentaram comunicações os srs. drs. Maximino Correia, Cupertino Pessoa, Martins Raposo e João Maria Porto.

A proxima reunião está marcada para 10 de Janeiro, achando se inscritos para fazerem comunicações os srs. drs. Saavedra e Maximino Correia.

Empregados Menores do Estado

Pela Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado de Coimbra, foi enviado aos srs. Presidente do ministerio e ministro das Finanças, o seguinte legrama:

A direcção da Associação de classe dos Empregados Menores do Estado de Coimbra, apela reclamações apresentadas pela Comissão Central de Lisboa e solicita o seu deferimento. — O secretario, Armando Umbelino.

Reitor da Universidade

Hoje, ás 16 horas, realiza se na Sala dos Capelos, o acto da posse do novo reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Luiz Gomes. S. ex. é doutor de capelo na Faculdade de Direito, cujo grau lhe foi conferido em 18 de Dezembro de 1892.

"Jornal da Europa,"

Chegam ámanhã a esta cidade, onde veem realizar um inquérito á vida industrial que será publicado num número especialmente dedicado a Coimbra, os nossos colegas srs. Esteveiro de Carvalho e Albergaria Pereira, director e redactor do *Jornal da Europa*.

O café da Praça 8 de Maio

Uma comissão do Conselho de Arte e Arqueologia visitou ontem esta antiga igreja para indicar as modificações a fazer.

Se forem importantes, os proprietários do café desistirão de continuar as obras.

Festividades

Uma comissão composta dos srs. Joaquim Rodrigues França, Antonio João Ventura e Antonio dos Santos e Silva, promove ámanhã grandiosos festos, na Porta do Mondego, em honra da Nossa Senhora da Conceição.

Haverá missa, sermão, «Ze Peira», danças e fogo d'artificio.

Camara Municipal

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra em sua sessão de quinta feira, deliberou:

Passar á acta um voto de sentimento pelo falecimento da mãe do senador municipal sr. Adriano Lucas;

Nomear delegados ao congresso municipalista como representantes da Camara o presidente do Senado sr. dr. Alves dos Santos, vice presidente da comissão executiva Vilaça da Fonseca e o chefe da secretaria Cunha Matos.

Mandou arquivar o processo que havia sido instaurado contra o cantoneiro de Taveiro.

Nomeou para a nova junta escolar o antigo presidente da junta escolar de Coimbra, o vereador sr. Costa Cabral.

Aprovou varias pedidos de licenças para construções.

Deliberou enviar como seu delegado ao congresso do Partido Liberal que tem lugar no Porto no dia 31 de Janeiro, o vereador sr. Costa Cabral.

DESPORTOS:

FOOT-BALL

Realisa-se, amanhã pelas 13 horas, no Campo dos Bentos, um renhido match entre os 1.º teams do União Footbal Coimbra Club e o Sporting Club Figueirense.

Ha aí a comenda-lo a atual forma dos dois grupos.

Foi nomeado administrador do concelho de Poiares, o sr. Daniel José Diniz.

Obituario

Faleceu em Lisboa, sendo o seu cadáver trasladado para esta cidade, a sr. D. Maria Teixeira Viegas de Abrantes Lucas, venerada mãe dos srs. Adriano Viegas da Cunha Lucas e Antonio Lucas Fazenda Viegas, e sogra do sr. dr. Abel de Andrade. A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Faleceu o sr. Francisco de Melo Coutinho, aluno do 4.º ano da Escola Nacional de Agricultura.

Esta madrugada faleceu o sr. Antonio Marques Violante, cunhado do sr. José Maria Raposo.

O saudoso extinto era muito considerado pelas excelentes qualidades de que era dotado.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Editor

Joaquim José Cerqueira da Rocha, Bacharel formado em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra e Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal da Figueira da Foz:

FAÇO PUBLICO que se acha aberto concurso, pelo espaço de 30 dias a contar da data da 2.ª e ultima publicação deste edital no *Diário do Governo*, para o provimento do lugar de facultativo do partido municipal de Lavos, deste concelho, com o vencimento anual de 400\$00 sujeito á respectiva tabela camarária e a subvenção, também anual, de 1.320\$00 enquanto durar a atual situação económica.

Figueira da Foz, 5 de Dezembro de 1921.

E eu, Caetano Pereira Bátista amanuense servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi — Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Venda de quotas

da "Sociedade Central, Limitada," Trata-se com Móses da Fonseca, Rua João Cabreira, 45 e 47.

SOCIEDADE CENTRAL, LIMITADA

Na séde desta Sociedade — Rua da Sota, 8 — se compram quaisquer quotas dos seus associados, qualquer que seja a sua importância.

Para tratar, no 2.º andar da mesma, todos os dias úteis.

Festividades

Uma comissão composta dos srs. Joaquim Rodrigues França, Antonio João Ventura e Antonio dos Santos e Silva, promove ámanhã grandiosos festos, na Porta do Mondego, em honra da Nossa Senhora da Conceição.

Haverá missa, sermão, «Ze Peira», danças e fogo d'artificio.

Loteria do Natal

Bilhetes e meios bilhetes. — Pedidos à Rua d'Alegria, 67-2.º.

Alugam-se as aguas furtadas do predio n.º 25 do Patio da Inquisição.

Arrendam-se umas aguas furtadas do predio construído de novo, com todas as comodidades, no Largo da Freiria.

Para tratar, Carrelo, Bela & Cristino, Praça do Comercio, Coimbra.

Pinheiros Vendem-se 2.644 de madeira e lenha, em Fornos d'Algodres. Para informações dirigir a J. d'Abreu Campos, Rua Braancam, J. L. r/c, Lisboa, ou em Fornos d'Algodres ao mesmo.

Piano Inglês para estudo em perfeito estado, vende-se. Marco da Feira, 17 — Coimbra.

Belos olivais Vendem-se situados na Povoação do Pinheiro freguesia de Antuzede. Para tratar, Rua da Sofia, 71, Coimbra.

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Casa de aluguer, para uma pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz.

Casa Aluga-se na Avenida Dr. Diogo da Silva, 46 1.º — Cumeada, 2

Casa Vende-se uma na vila de Penela, onde se acha instalada a Repartição de Finanças.

Quem pretender comprar dirija-se a Francisco Ferrão, de Vila Nova de Poiares.

Casa Precisa se alugar com 8 divisões; preferindo-se com quintal e nos bairros novos. Nests redacção se diz

Casa Vende-se uma no Calhão, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos.

Caixas vasias vendem-se na rua das Azeiteiras, n.º 43.

Caixeiro Com pratica de mercearia precisa-se. Carta com referencias a esta redacção a O. G.

Caixeiro Com pratica de mercearia exigencia referencias, admite-se na Chineza de Coimbra, Rua Visconde da Luz, 103.

Dactilografa Aceita-se com muita pratica e dando referencias. Sociedade Central, Limitada, rua da Sota, 8.

Deseja-se Quarto mobiliado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a servidão — Carta a N. S.

Terreno para construções, vende-se em boas condições com a melhor situação no Penedo da Saudade.

Para tratar, Couraça de Lisboa, n.º 101 2.º — Coimbra.

Carvão e Lenha entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

(Título registado)

Telegramas: CARVÃO — Telefone:

475

telefone para pedidos de

475

Kilo 18\$00 esc.

largo da Freiria, 12

ALLIANCE COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e reservas: Excede 50 milhões de libras esterlinas

Efectua seguros ás melhores taxas do mercado

AGENTE NA BEIRA: — Tavares Mendes

Rua Ferreira Borges, 132-2.º — COIMBRA

PEÇAM AMOSTRAS AO Centro Comercial de Lanifícios FABRICANTES DE LANIFÍCIOS RUA COMENDADOR CAMPOS MELO COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fábricas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem p'Imelro confronto p'cos

HERPETOL Novo remedio para a pele Sofre V. Ex. de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A venda nas principais farmácias e drogarias e no

Depósito:

A Central de Productos Químicos, Limitada

Praça 8 de Maio, 45. — COIMBRA

Pinheiros Vendem-se 2.644 de madeira e lenha, em Fornos d'Algodres. Para informações dirigir a J. d'Abreu Campos, Rua Braancam, J. L. r/c, Lisboa, ou em Fornos d'Algodres ao mesmo.

Piano Inglês para estudo em perfeito estado, vende-se. Marco da Feira, 17 — Coimbra.

Prevenção aos ourives, casas de peças e particulares, que não comprem ou emprestem dinheiro sobre um alfinete de brilhantes, em forma de chuveiro, para gravata, que desapareceu entre o Teatro Avenida e Rua d'Alegria, do que já se den conhecimento á polícia.

Dão se boas alviçaras a quem entregar na Rua d'Alegria n.º 34 ou Largo Miguel Bombarda, 39.

Piano vertical. Vendem-se 4 casas de peças e particulares, que não comprem ou emprestem dinheiro sobre um alfinete de brilhantes, em forma de chuveiro, para gravata, que desapareceu entre o Teatro Avenida e Rua d'Alegria, do que já se den conhecimento á polícia.

António Rosa, rua das Lamas, 16. Telef. 260. — Figueira da Foz.

Quinta Toma-se de renda ou de trespasse nos arrabaldes desta cidade. Carta á redacção a A. B. C.

Quinta Compre-se de recreio e rentimento, que tenha boa casa de habitação, jardim, pomar, alguma mata e agua em abundância.

Em Coimbra ou arrabaldes. — Resposta ao Coimbra-Hotel, quarto 24, até 12 do corrente.

Quarto mobilado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a servidão — Carta a N. S.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada Avenida dos Oleiros VENDE SE — Um guncho grande para construção civil.

TABACO

Legitimo Holandeze

475

Kilo 18\$00 esc.

largo da Freiria, 12



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anho, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00
Pelo correio, mais 10 centavos por trimestre.
Número aviso 5 ctvs.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500
(Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

CHAMA DA PÁTRIA

A 5.ª Divisão do Exército prepara-se para uma piedosa e grande homenagem ao Soldado Desconhecido — símbolo da alma lusíada contemporânea

A nobre 5.ª Divisão do Exército vai prestar a sua homenagem ao *Soldado Desconhecido Português*. Bem hajam seu gesto de religiosidade, de amor, de elevação e de patriotismo. Tem no seu seio almas boas, cultas, sinceras. É uma Divisão de élite, onde há espíritos mōcos cheios de fé, ungidos da mais alta aspiração de triunfo, mōcos que sentem a vida e a cantam, com o coração saudoso de poetas e com a rigidez de carácter dos rudes batalhadores antigos.

Pina Cabral é um desses novos. Honra lhe seja feita, que não conheço ninguém com tanta força de vontade, com tanto carinho pelo seu *métier*, com tão fina educação moral em tudo que seja generoso e útil para o seu país. É a él que eu devo essa romaria, fabulosa de uma tarde, em que eu pude ver com os meus olhos essa maravilha de arte nascida do génio de um grande *Mestre*. É a él que eu devo essas horas de inegualável emoção, tão fundas de respeito, tão vibrantes de imprevisto, tão prodigiosas de encantamento. É que ainda não morreram na nossa terra os bons, os sãos e os justos. É que ainda não se apagou nem apagará já, a ideia e a convicção segura de um Portugal maior, vizinho dos sonhos e das lendas...

Mestre Antonio Augusto Gonsalves, glória lídima da raça, símbolo augusto que caracteriza e enche de renascimento uma época, produziu essa preciosidade sublime que ha-de velar junto do nosso irmão morto na guerra. É foi grande, muito grande nessa criação primorosa e soberba. Nada mais digno nem mais perfeito para transpôr as sombras e o silêncio das naves da *Batalha*.

Lá em cima, num casebre quase em ruínas, num recanto pequenino e humilhíssimo, trabalha, dia e noite, num fervor de fanático e de apóstolo, o serralheiro discípulo, vergado, suando, como um cílope, roubando ao fogo os segrédos da forma, como um *Prometeu* gigante fundindo bronses e modelando barros. E das suas mãos calosas, ao batêr do martelo, por entre centelhas de mil lumes saltam ondulações, racham-se golpes, vasam-se teorias de movimento e de cōr, no clíro escuro rembrandesco do ferro agrilhado. Esse operário, irmão mais novo dos célebres ferreiros coimbrões, tem a magia do ritmo nos dêdos, tem a calma e a tenacidade de um herói antigo. *Lourenço de Almeida*, na sua modestia enorme, é digno de admiração e de simpatia. Com a sua perseverança, com a sua paciência e com a sua virtude, é bem um exemplo de honradez, de civismo e de dedicação pela arte.

Lá para Agosto, a obra monumental sairá das suas mãos, como uma gêmea que sai do escrinio de um joalheiro.

Quem ainda não viu o lampadário gótico, deve ir vê-lo, para sentir, como eu, o orgulho, a vaidade e o enternecimento da raça. Quem ainda não viu esse precioso trabalho, deve ir piedosamente, religiosamente *senti-lo*, para que então as minhas palavras sóem justas e verdadeiras.

O *Mestre*, cujo esforço de *Titan* encheria o âmbito de três vidas, atingiu a última *época*. Se nada mais tivesse — e él é tanto — para uma consagração, seria o bastante para isso esse lampadário gracioso e escultural de perturbadora beleza.

E' de ferro forjado, de um negro de azeviche, elevando-se sobre um pedestal de mármore, assente sobre três liões. Deve medir, depois de concluído, talvez três metros e meio de altura.

E' em estilo gótico ou ogival — o *opus francigenum* primitivo — e que gerou as relíquias de *Amiens*, *Paris*, *Reims*, *Chartres*, desenvolvimento progressivo da arquitectura românica, oriundo dos países do norte, de rudes invernos, para que a neve escorregasse dos tectos altos e agudos das basílicas e catedrais.

O gótico é o estilo magestoso com que se erigiu a *Batalha*, cujos arcos são como mãos postas para *Deus*, numa solemnidade litúrgica e austera. Foi com o gótico que se ergueram da terra as igrejas medievais, alcaçares dos pobres, no dia de *Oliveira Martins*, e que davam asilo inviolável e sagrado aos maltrapilhos e às banegás, onde se casavam os noi-



LAMPADARIO QUE A 5.ª DIVISÃO DO EXERCITO VAI COLOCAR NO MOSTEIRO DA BATALHA, JUNTO DO TÚMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO

vos, se batizavam os filhos, se sepultavam os pais, se ungiam os reis, professavam os monges e se benziam os fructos da terra, as bandeiras das hostes, as ferramentas da lavoura e os pendões dos ofícios.

O lampadário pode considerar-se dividido em três corpos. Um desde o pedestal até às colunas; outro, compreendendo as colunas e os três soldados que representam três fases da nossa história, e outro, os baldaquinos e a candeia. A primeira parte é composta por três ogivas, tendo cada uma no centro um aberto quadrifólio, reforçadas com arquivoltas. No bloco que liga as ogivas sobressaem três gárgulas. A seguir estão três colunas, de sócos altos, de ferro repousé e cujos capiteis são decorados por duas idas de flores.

Veem depois as mísulas em que assentam três guerreiros, de carnações de cobre: um da idade-média, outro, do século XV, representando a consolidação da nacionalidade, e outro da grande guerra, simbolizando o ressurgimento patrio contemporâneo. E depois, os baldaquinos, todos encimados por gábletes, de cogulhos nos declives e arrematados por três coruchéus todos floridos e transparentes. Na parte superior, a candeia, de metal amarelo, e cuja luz perpétua embalará o sono romântico do nosso amado herói...

A obra-prima dirá bem com a suntuosidade da *Batalha*. E' tão elegante, tão rendilhado e tão lindo, que não destoará da harmonia do divino mosteiro. Ninguem deitará de ajoelhar junto dele, quando velar o morto augusteo com a sua

luz de benção. Porque representa o élo espiritual que liga as nossas vidas às outras vidas, porque consubstancia a crença, o milagre e a ideia de uma ressurreição. Porque é uma obra de almas mōcas, tocada de génio criador, cuja origem tem as suas raízes nas primeiras alvoradas nacionais. D'ora avante será um complemento lógico de *Santa Maria da Victoria*, que todos irão admirar quando encaminharem os seus passos para as suas ábsides caladas e recolhidas; quando, depois de terem erguido os olhos para o alto, entrarem aquela porta por onde passaram talvez os estandartes e os balsões de *Aljubarrota*, e, por entre os claustros longos, sobre a penumbra das abóbadas, na sinfonia luminosa dos arco-botantes e das arquadas, vão, em romagem ouvir bater o coração imaculado da pedra imortal...

Será o penhor generoso da mais alta e da mais gloriosa das raças, o padrão imorredouro da vitalidade nacional...

Quem o imaginou pensou devotadamente na amorosa e profunda psicologia da alma lusíada, consubstanciando nela toda a potencialidade ideológica da nova geração, ligada por um élo de bronze á epopeia transcendente da larga via-láctea que percorremos ha sete séculos. Quem lhe deu corpo e vida procurou levar ás umbrosidades do velho templo a expressão inédita de um país que renasce e procura redimir-se, erguendo os braços para uma fase de revelações e de descobertas, e que tenta lançar o vôo das águias, librando-se, verdadeiramente imaculado e puro, nas imensidades olímpicas do azul...

Povo de descobridores e de marinheiros; povo de trovadores e de soldados, oxalá caia sobre nós o batismo lustral de outras eras; povo de saudades e de rosas vermelhas, de pugueiros e de poetas, talvez que ainda possa nascer nas ruinas do nosso egoísmo e do nosso esquecimento, a ânsia de mais infinito e de mais céu; povo de aldeias caladas e de montanhas dolorosas, de vales edénicos e de águas rumorejantes, talvez que ainda possa voltar o culto fervoroso das conquistas e das cruzadas, o fervor cavalheiresco que se extinguiu em nós desde que adormecemos, rôtos e pobres, como os vagabundos, nos misterios sublimes do *Atlântico*...

Povo de mulheres formosas e de mães modelos, oxalá que volte a girar nas nossas veias o sangue que bateu no coração do *Condestável* e oxalá que tombe sobre as nossas cabeças o luar bendito que banhou o promontório de *Sagres* e fez de nós os argonautas invencíveis do *Novo-Mundo*, cantando, debaixo do pálio de um chuveiro de estrélas, os contempladores matutinos do *Cruzeiro do Sul*...

Povo de sentimentalidade e de inconfundível idealismo, oxalá que abracemos com a alma o fluido espiritual que sobe, nesta hora de incertezas e de tragédia, dos túmulos narcotizados dos cavaleiros cristãos da nossa gente; oxalá que compreendamos a linguagem evocadora e romântica dos arautos da morte, o verbo profundo que se evola da *Terra* como os perfumes dos incensos nos turbulhos, verbo que brota de nossas almas transfiguradas e perdidas como uma vertigem de sonho que procura materializar-se e definir-se e tornar-se em realidade, estremecendo e pulsando nas formas apagadas...

Ninguém tem o direito hoje de desconhecer o poema deslumbrante que sintetiza uma das páginas mais épicas do passado. Pois bem. Façamos de conta que sempre ali existiu também, desde o inicio, desde o desabrochar das primeiras rosáceas, este outro poema de ferro e mármore, gémeo da sua arquitectura, rendilhado como as suas fachadas, esbelto como os seus pináculos triunfantes.

Durante as longas noites de inverno, negras, espetrais, quando as almas sonâmbulas dos combatentes da *Ala dos Namorados* vaguearem, em rondas, nas obscuridades fundas das galerias, a silhueta maravilhosa do lampadário será como a projecção fantástica de um cruzeiro cristão, resendo salmos debaixo da imensidade fúnebre das abóbadas...

Será a pira três vezes santa onde arderá o lume virgem da Pátria, emblema da paz, da ternura e da belesa, a atração que manterá através dos séculos, a religião dos deuses de Portugal...

Umberto Araújo.

TEATRO AVENIDA

A Companhia Amélia Rey

Colaço - Robles Monteiro.

Representou-se ontem a peça em 3 actos, de Carlos Selvagem, *Entre giestas*.A peça tem um *cunho* acentuadamente regionalista, admiravelmente cuidada, onde prepassam algumas cenas caracteristas da vida simples das nossas aldeias.

O trabalho de Amelia Colaço (Clara) foi surpreendente de observação psicológica e de vibrabilidade emocional. A sua admirável organização artística deu-nos essa magnifica interpretação, modelar e acentuadamente portuguesa.

Robles Monteiro (Antonio Geadas) foi um actor consciente, impondo-se pelo seu trabalho e pelo seu estudo. Encarnando bem o personagem, manteve-se á altura das suas facultades scénicas.

Antonio Pinheiro (Tio Jacinto Cravo) foi o mestre meticoloso, o actor de sempre, o mesmo homem que soube criar uma galeria de tipos.

Ilde Brochado (Maria Joaquina) e José Alves (Tio Martinho Grave) seguros nos seus papéis, contracenavam com acerto e com agrado.

A companhia apresenta-nos um conjunto homogêneo, impondo-se pela segurança das suas interpretações. Os scenarios bons.

Todos os artistas foram largamente aplaudidos, tendo Amelia Rey Colaço, Robles e Antonio Pinheiro manifestações intensas de carinho e de simpatia pelas suas admiraveis qualidades scénicas.

Amelia Rey Colaço começa a ser ídolo das nossas plateias, pelas espontâneas manifestações da sua alma e do seu talento.

Hoje representar-se-ha a *Zilda*, de Alfredo Cortez.

Dr. Sidonio Pais

CONVITE

A comissão de estudantes encarregada de mandar realizar solenes exequias, em sufrágio da alma de saudoso Dr. Sidonio Pais, convida a Academia e todas as pessoas que o estimaram a assistir a tão justa homenagem.

A Comissão.

Com uma facada

Em perigo de vida, deu entrada no Hospital da Universidade, Antonio das Neves, de 27 anos, de Pombal, onde o sogro lhe viu uma facada no abdómen, perfurando-lhe os intestinos.

Como informamos na secção respetiva, a vítima foi operada.

O agressor, convidado pelo genro a assistir no domingo à matança do porco, aproveitou a ocasião para censurar o casamento de sua filha realizado há 3 semanas. Apesar da reação jurídica para a honra dos noivos, deu-se o eclipse da lua de mel vindo o genro para o hospital com os intestinos de fora.

Junta dos Repartidores

A Camara Municipal deste concelho nomeou para a junta dos Repartidores da contribuição industrial, que tem de servir em 1922, os srs. João Gomes Junior, Julio da Cunha Pinto e Plácido Vicente Alves dos Reis, efectivos; Gilberto Simões, Manuel Joaquim Vilaca e Porfirio Delgado, subscritores.

O ventre da oldade

No mês de Novembro, foram batidas, no Matadouro Municipal, as seguintes reses:

112 bois com o peso de 26.559 kilos; 71 vitelas, com 2.859; 2.744 carneiros com 22.804; 138 porcos, com 12.077. Total 64.299 kilos, mais 11.378 kilos do que em igual mês do ano anterior.

A CIRURGIA EM COIMBRA

Além doutras operações de menor vulto realizadas no Hospital da Universidade durante a ultima semana, chegaram ao nosso conhecimento as seguintes:

Rosalina Augusta, foi operada de pleuresia purulenta crônica.

O esvaziamento e drenagem da cavidade torácica esquerda foi precedida da resecção de três costelas (operação de Estlander). Foi operador o sr. dr. Angelo da Fonseca, ajudantes o sr. dr. Zamith e um aluno, e cloroformou o sr. dr. Menano.

Na clínica de mulheres fez o sr. dr. Bissaya Barreto uma hysterectomia (extirpação do útero) por fibromyomas uterinos, assistindo os alunos de medicina. Ajudantes o sr. dr. Angelo da Fonseca e um aluno, e etherização pelo sr. dr. Cid d'Oliveira.

Na quinta feira, ao nosso conterraneo sr. Fernandes Costa, que sofria duma dispesia hipotônica com stase gástrica e dilatação, foi feita uma gastro-enterostomia (sutura do estômago ao intestino, estabelecida entre eles uma nova comunicação) empregando-se a anestesia adaptada há dias na operação do sr. Joaquim Gazeo, por injeção de cocaína com atraenina nos nervos esplâncnicos dos dois lados da coluna vertebral.

Apesar do temperamento acentuadamente nervoso do operado que andou durante bastantes dias ex- itadíssimo num visível anciadade, duvidando da sua própria coragem em sujeitar-se à operação sem cloroformio, esta decorreu muito bem, sendo operador o sr. dr. Angelo da Fonseca, auxiliado pelo sr. dr. Bissaya Barreto e o aluno Elio Rama do V anno medico.

No sábado, além duma os teosintese e um epithelioma da lingua, operado pelo sr. dr. Bissaya Barreto, houve em clínica urologica um cystocelo cujo doente foi previamente observado ao citoscópio pelos alunos de medicina e alguns medicos presentes à ligação. Foi operador o respectivo professor sr. dr. Angelo da Fonseca auxiliado pelo sr. dr. Moraes Zamith, sendo empregada a anestesia local.

— Pelos mesmos cirurgiões foram igualmente operados ontem os seguintes casos:

Uma gastro-enterostomia numa mulher com hipotonia e fístulas gástricas com dilatação. Empregou-se nesta operação a anestesia para vertebral dos nervos esplâncnicos, a que já nos temos referido nouros casos.

Uma hernia umbilical com anestesia geral.

Foi também operado de urgencia Antonio das Neves, de Pombal, com uma facada que lhe foi vibrada na região hypogastrica à esquerda com exposição e perfuração do intestino, apresentando-se em estado grave.

Pelo ilustre urologista sr. dr. Angelo da Fonseca, foi ainda realizada uma prostatectomia num indivíduo edoso portador dum adenoma da prostata. Como anestesia geral foi empregado o cloreto de etil em dose muito redusida.

A extração da prostata foi feita em três minutos a contar da incisão da pele.

Dispesia nervosa

A dispesia nervosa é uma doença dos nervos, e não uma doença do estômago, como muitos imaginam.

O doente dirige muito mal um dia, e é extraordinário vê-lo no dia seguinte livre e desembaraçado de todos os sintomas que acompanham as más digestões. A razão disso está simplesmente no facto de haver mudado o estado nervoso do doente. O mal manifesta-se por meio de crises, que aparecem irregularmente, mas que coincidem quasi sempre com um período de nervosismo.

As passos, que sofrem de dispesia nervosa sentem à hora das comidas uma espécie de apreensão. Comem sem apetite, e apenas terminada a refeição, ou mesmo logo depois da ingestão de uma pouca de comida sobreveem-lhes náuseas e até movimentos, bastas vezes. Para algumas dessas pessoas, só a simples vista dos alimentos é suficiente para lhes provocar náuseas e vómitos.

As Pilulas Pink são particularmente úteis aquelas que sofrem de dispesia nervosa, e bem de pressa os curas de todos esses incomodos, tanto é certo que estes pilulas possuem uma ação tonica incomparável sobre os centros nervosos.

E a dispesia nervosa, repetimos, os nervos é que estão doentes, não o estômago.

Porfato, o doente que tomar as Pilulas Pink conseguirá curar a sua dispesia nervosa, e além disso graças à propriedade regeneradora, tão amplamente provadas destas pilulas, verá bem depressa restabelecido o seu estado físico, duramente deprimido por essa doença tão extenuante.

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados, em todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue ou da debilidade rose, enxaquecas, neuralgias, sofrimentos do estômago, reumatismo,

RECLAMAÇÕES DO PÚBLICO

Decididamente Coimbra que quer ter fóruns de cognominar-se a terceira cidade de Portugal, para merecer com justiça essa primaria, tem que cuidar a serio, mas muito a serio, de tudo quanto interessa aos seus melhoramentos e aos seus progressos. Não é só pregar retórica, desfolhar velhos codices e compulsar poeirentos alfarrabios para comprovar a saiedade que a terra de Ataques e da bela Lindazunda, tem, como nenhuma outra, a prioridade de direitos a considerar-se a terceira joia do escrinio lusitano. E também preciso que Coimbra, para argumentar com base e com justiça nas suas razões reivindicativas, ao par desse procedimento procure elevar-se, dignificar-se, cuñar a valer da sua boa higiene publica, da valorização e organização cuidada dos seus serviços municipais, de aproveitar as suas naturais fontes de recursos, do aperfeiçoamento modelar dos seus melhoramentos.

Senão... não, como diziam para D. Afonso IV os seus barbudos ministros perante o seu usual depreendimento pelos assuntos da governação publica.

Ora Coimbra, anda de mal para pior. Sem luz na maior parte das suas ruas, não servidas pela via electrica, à noite sempre mergulhada numa escuridão tenebrosa e profunda depois que só a tática meia noite dos contos de bruxas e duendes, em que a pontualidade verdadeiramente britânica da edilidade (coisa para admirar) faz cessar para o transeunte desprevenido e despreocupado a luz benefica dos electricos.

Pois é verdade. Em Coimbra se bem que peze isso dizer-se quasi que não ha luz nestas negras noites de inverno.

Felizmente que o pacato burgoz do rincão conimbricense não tem habitos noturnos e pouco mais que as horas de se deitarem as galinhas ja ele está abornalado no conchego do lar.

E pobre dele se se aventura a andar fora de horas por essas ruas negras e sombrias.

Morre de pavor senão correr o perigo de esmurrar o frontispício de encontro a qualquer esquina. Nada ha, embora rudimentar, que leve aquelas sepulcrais artérias uma pouca de luz, uma pouca claridade ao menos que fosse para iluminar o triste transeunte que necessita muitas vezes sair de noite a tratar da sua rica vidinha ao passo que na Avenida Navarro, a nosso ver, ha lampadas em demasia, desde o Porto dos Bento até ao Arnado do lado do rio não ha lampadas nenhuma.

Isto para dar um pequeno paino de amostra da maneira parcimoniosa e criteriosa como a luz electrica em Coimbra está distribuída.

Em compensação lá para os lados de lá do rio, em Santa Clara, ha verdadeiramente uma prodigiosa dispensidosa de luz. Coisas...

No entanto no Calhábe só chegam as lampadas até à Mercaria Pires, quando era natural e lógico que ela se estendesse ao local da Quinta das Nogueiras.

E mais e mais...

Paramos aqui por hoje. Tantos e tão bastos são os assuntos para que temos de chamar a atenção de quem compete que bom é não exgotarmos o assunto guardando para outra oportunidade nova dose de reclamações que na pasta temos de remissa.

De ragar se vai ao longe, lá diz o dictado.

A.

OBITUÁRIO

Faleceu o menino José Lopes Simões dos Reis, filhinho querido do nosso amigo e conceituado comerciante desta cidade, sr. Joaquim Lopes dos Reis.

A família dorida enviamos as nossas condolências,

Retratos para cartões de identidade, passaportes, passes etc.

Cada 1/2 duzia 2500

Fotografia Tinoco

Largo das Amelias, 10

Atelier de Modista

MARIA DA SALEDADE DE ALMEIDA MOUTINHO

Estrada da Beira, 46. Coimbra

Concurso

2.º Partido Medico do Concelho de Acião

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Acião, faz publico que se acha a concurso o lugar de segundo partido medico deste concelho, com vencimento anual de 300\$00, acrescido da subvenção legal e com residencia facultativa nas freguesias do Avelar ou Chão de Couce.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos nos termos legais, dentro de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo, na Secretaria da Camara.

Acião, 8 de Dezembro de 1921.

Pelo Presidente, o vogal, Manuel Simões da Sílva Rosas.

Fernandes Ramalho : : :
: : : Aureliano Viegas
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DAS 12 ÀS 17
Rua Visconde da Luz, 88

Despedida

Bernardino Borges e sua esposa tendo de retirar-se para o Brazil e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações e amizade como era seu desejo, vem faze-lo por este meio, oferecendo-lhe os seus fracos prestimos na cidade de Casa Branca, Largo da Estação, Estado de S. Paulo, Brazil.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 8 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,
F. Villaça

LEILÃO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 29 do corrente, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação as sangrias de boi, vitela e carneiro do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 8 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,
F. Villaça

Venda de quotas

da "Sociedade Central, Limitada", Trata-se com Moyés da Fonseca, Rua João Cabreira, 45 e 47.

Balança centesimal alemã

vende Fonseca & Caneças, Limitada, Rua João Cabreira, 45 e 47.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres.

Portagem, 27. A's 2 horas.

4:000 ESCUDOS

Emprestam se sobre hipoteca

Referencia no Arco de Almedina

n.º 11, 1.º

X

Alviçaras

João Cerveira Nunes, empregado da casa comercial (João do Salazar) de Antonio Simões Lopes, Sucessores, Limitada da Louza perdeu, ou subtraiu do bolso no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desde o Largo das Amelias ao comboio, quando ia para embarcar para a Lousã, uma carteira com dinheiro e alguns papéis de importância que não são dele o qual pede á creatura que os achou o favor de os entregar na mercearia Feteira no mesmo Largo, nesta redacção ou no Banco de Seguros, onde se dão boas alviçaras.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos nos termos legais, dentro de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo, na Secretaria da Camara.

Acião, 8 de Dezembro de 1921.

Pelo Presidente, o vogal, Manuel Simões da Sílva Rosas.

Aluga-se quarto mobiliado a a senhora de toda a seriedade. Calhábe 168.

Aprendis para ouvires precisa-se, On rivesaria, Martins Ribeiro, Sucessores, R. V. da Luz.

Alugam-se as agas furtadas do predio n.º 25 do Patio da Inquisição.

Arrendam-se um andar e águas furtadas do predio construído de novo, com todas as comodidades, no Largo da Freiria.

Para tratar, Carrelo, Bela & Cristino, Praça do Comercio, Coimbra.

Casas Vende-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União.

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sítio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montijo ou bairro de Santa Cruz.

Casa Aluga-se na Avenida Dr. Dias da Silva, 46 1.º. Cumeada, 2

Casa Precisa se alugar e m 8 divisões; preferindo-se com quintal e nos bairros novos. Nesta redacção se diz.

Casa Vende-se uma nova em Ceira, à

Contra a Sifilis: DEPURATOL

(Registado em 14 palzes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socorro de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chegas, feridas e os pesadelos e torturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extraordinariamente portátil, pois vai em pequenos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifílico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundível remédio.

A' venda nas boas farmácias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral para Portugal e Colônias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 119, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, sucessor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva..... 538.187.6399

Índice de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos..... 98.833.5755

Total..... 637.021.6100

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas maquinas á casa

John M. Sumner & C.
SUCESSOR
José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

É CONVENIENTE SABER

Que a firma RAUL VIEIRA, Lda, R. da Prata, 51.-Lisboa, possue em armazem todo o material electrico para instalações, importado directamente.

Pecam orçamentos, que se fornecem gratis.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

greves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Empregue na sua
toilette



PÓ de Arroz e
SABONETE

A qualidade dos seus elem-
entos conserva à pele a sua
frescura, a sua firmeza e o
seu brilho. O seu perfume
é delicado. 60 anos de sucesso.

Editoral

Joaquim José Cerqueira da Rocha,
Bacharel formado em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra e Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal da Figueira da Foz:

FAÇO PÚBLICO que se acha aberto concurso, pelo espaço de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste editorial no Diário do Governo, para o provimento do lugar de facultativo do partido municipal de Lavos, desconcelho, com o vencimento anual de 400\$00 sujeito à respectiva tabela camarária e à subsvenção também anual, de 1.320\$00 em quanto durar a atual situação económica.

Figueira da Foz, 5 de Dezembro de 1921. Bento Guedes

E eu, Gaetano Pereira Bátista, amanuense servindo de Chefe da Secretaria e subscrevi — Joaquim José Cerqueira da Rocha.

475

telefone para pedidos de
Carvão e Lenha
entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO
Rua da Nogueira

DEPÓSITO DE CARVÃO E
LENHA SERRADA

(Título registrado)

Telegramas: CARVÃO — Telefone:

475

SOCIEDADE CENTRAL, LIMITADA

Na sede desta Sociedade — Rua da Sota, 8 — se compram quaisquer quotas dos seus associados, qualquer que seja a sua importância. Para tratar, no seu território da mesma, todos os dias úteis.

Loteria do Natal

Bilhetes e meios bilhetes.

Pedidos à Rua da Alegria, 67-2.º

UNIÃO COMERCIAL DE COIMBRA, LIMITADA

As sociedades por quotas, União Comercial de Coimbra, Limitada e Fábrica de Moagem Estrelas, Limitada, com sede em Coimbra, fazem público nos termos e para os efeitos dos artigos 124 e 126 do Código Comercial, que deliberaram por unanimidade em 3 de Dezembro de 1921, como consta dos seus respectivos livros de actas, fundir-se, constituindo uma nova Sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de União Comercial de Coimbra, Limitada.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1921.

Pela União Comercial de Coimbra, Limitada, o gerente, Manuel Gomes de Carvalho.

Pela Fábrica de Moagem Estrelas, Limitada, o gerente, Alexandre Duarte Reis.

CRÈME
SIMON
PARIS.

ALLIANCE COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e reservas: Excedem 50 milhões de libras esterlinas

Efectua seguros ás melhores taxas do mercado

AGENTE NA BEIRA: — Tavares Mendes

Rua Ferreira Borges, 132-2.º — COIMBRA

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comedas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz.

TABACO

Legitimo Holandez

Kilo 18\$00 esc.

Largo da Freiria, 12

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE SE — Um guincho grande para construção civil.

P. LENCASTRE

FOTOGRAFO

R. Sá da Bandeira
(Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

Aos Srs. Quintanistas Uma Ampliação Do Brinde

Mobilias

Fazem-se e restituem-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo António n.º 15, 1.º andar. Dao-se orçamentos.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

COIMBRA

TELEFONE N.º 1040 — INDUSTRIENSE

Com oficinas de construções metálicas, serralharia mecânica e civil. Concertam-se automóveis, camions, fabricam-se abanos, vasouras e taboletas.

Terrenos para construções

Vende-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Galhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRE 3 na rua Ferreira Borges.

ANUNCIO

Praga de uma terra no campo

Vende-se em praça uma terra no campo da Ribeira de Frades, no sitio denominado da Mialha, e que confronta do Norte com Francisco Mauricio de Carvalho, do Sul com o rio Mondego, do nascente com Joaquim Barreto Rajado e do poente com o Marquez Reriz. Mede 18 aguilhadas e 187 metros quadrados de terra e rende actualmente 54 alqueires de milho e 6 medidas de arroz e está livre de qualquer encargo.

A praça deve realizar-se em duas horas da tarde do dia 18 de dezembro do corrente anno à porta de José Alves Pratas no lugar dos Casais do Campo a que os pertencentes se podem dirigir para outros quaisquer esclarecimentos.

Atelier de bordados da Ilha da Madeira

Abre no proximo mês de Abril

Desde já toma-se conta de encomendas que se executam com a maxima brevidade e perfeição.

Rua Sá de Miranda

(Antiga Rua de S. João, n.º 20 — COIMBRA)

PEÇAM AMOSTRAS

AO

Centro Comercial de Lanifícios

FABRICANTES DE LANIFÍCIOS

RUA COMENDADOR CAMPOS MELO

COVILHÁ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiramente confrontar preços

PÓS DE
KEATING
MATAM



DEPÓSITO PARA REVENDA

103, Rua dos Fanqueiros, 1

TEL. C. 1717 - LISBOA

água das Caldas Santas
Depositado no Laboratório
"COIMBRA"
Depositado no
Avenida Sá da Bandeira
COIMBRA

ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILIZADOS

MILHÕES DE VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 palzes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a mínima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são das inteiramente inofensivas, insubstituíveis e imperceptíveis! Usadas com conhecimentos em toda a parte!

Acutele-se o público com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludir, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais 810 ctvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

HERPETOL

Novo remedio para a pele

Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A' venda nos principais farmácias e drogarias e no Depósito:

A Central de Productos Químicos, Limitada

Praça 8 de Maio, 45. — COIMBRA



GÉTIA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeiado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00
Pelo correio mais 10 centavos por trimestre.
Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500
(Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATRÓI DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

Teatro em Coimbra

Não ha duvida de que uma empreza do Porto trata de procurar terreno em Coimbra para uma casa de recreio identica, em condições, ao Passos Manoel, daquela cidade, que consta de um grande salão para animatografo, um grande café e um jardim, que nas noites de verão é iluminado.

Um estabelecimento desse é preciso em Coimbra, porque oferece a grande vantagem de se poderem ali passar não só as noites mas também algumas horas durante o dia.

Em Coimbra, nos domingos em que chove, não ha onde matar o tempo.

O primeiro local escolhido foi a Estrela, cuja situação é esplendida; mas era de crer que os «empatas» viesssem prejudicar essa iniciativa pedindo uma exorbitancia pelo terreno, que os seus proprietarios preferem continuar a vê-lo em ruinas.

E dura isto ha 28 anos!

Não ha maneira de conseguir transformar aquilo nalguma coisa decente. Perdemos a esperança de ver tão famoso sitio ser outra coisa que não seja um pardieiro em ruinas, a desfazer-se e coberto de teias d'aranha!

Hoje mais do que nunca se lamenta que a Camara Municipal não tivesse adquirido aquele terreno para recreio publico.

Fala-se tambem numa outra empreza de Lisboa para a construção de um teatro.

Cada vez se vai tornando mais precisa em Coimbra uma outra casa desse gênero.

O Teatro Avenida tem uma lotação pequena e por isso não só faltam lugares em muitos e repetidos espetáculos, mas é preciso elevar bastante os preços.

A empreza do Teatro Avenida ha muito que devia ter feito daquela casa um teatro em boas condições, visto ha-

ver ali muito espaço perdido. Levantar o tecto e fazer mais duas ordens de camarotes, uma onde está a geral e a outra sobre a 1.ª ordem, é obra que bem podia ter sido feita quando tudo estava mais barato. Agora essa obra não se faz com 60 contos.

A geral como está dá um aspecto muito desagradável a uma casa de espetáculos e alem disto é a origem do barulho e piadas, nem sempre decentes, que partem dali.

A geral devia passar para a ultima ordem.

Um teatro hoje que se faça em Coimbra não deve ter lotação inferior a 2.500 pessoas, e o Teatro Avenida não leva metade.

Ha muito que fazer em Coimbra com respeito á educação de certo publico que entende que o teatro é como uma praça de touros, onde se faz arruaça e se jogam piadas e ditos mais ou menos livres.

Não ha plateia nenhuma em Portugal onde se faça o que se permite em Coimbra. Aqui fuma-se, deixa-se ir as damas com chapéus para a plateia, faz-se um barulho ensurdecedor, entra-se de tropel na plateia depois de se ter dado principio á representação, entremem-se com os artistas, etc, etc.

Principiando agora os espetáculos ás 21 horas — o que já é tarde — ainda depois desta hora chegam muitos espetadores ao teatro, encorrendo o publico e os artistas. Os intervalos são grandes, acontecendo muitas vezes terminarem muito tarde.

Tudo isto são maus costumes muito em uso cá na terra.

O que se vê é que o publico de Coimbra adquiriu já o gosto pelo teatro e por isso ou tem de se fazer outro ou de ampliar muito o Avenida, ja que o Teatro Sousa Bastos não é explorado como devia ser.

RETRATOS:

Tem elevado posto, mas é tão raro vê-lo fardado, como será pouco provável vê-lo passar do primeiro estado

Exerceu cargos de eleição e confiança política no antigo regimen.

Ensina e dirige, e se não tem sido mais no instituto a que pertence é por não ter querido.

Publicou artigos interessantes acerca de dois notáveis portugueses, um no passado e o outro na sciencia.

O seu nome principia pela letra L. Ha no seu nome completo uma ave de fructo e um arbusto vulgar que é preciso ter cuidado com ele para não picar as mãos.

Talvez da terra onde nasceu se vejam terras de Espanha.

MASCARADO.

O café da Praça 8 de Maio

O conselho d'Arte e Arquitectura, recém cendo que as obras para o café junto do templo da Santa Cruz podem continuar iate

iramente segundo o plano submetido á sua aprovação, intende

que, p. la vizinhança do referido templo, é de necessidade que a fachada projeta da não techo a feição do estilo manuelino, e influindo inteiramente na competencia do ilustre arquitecto, sr. Jaime Santos, para a elaboração do novo projecto.

A esta conclusão bem se podia ter chegado antes dos embargos.

Infelizmente faltou a boa vontade de tudo se harmonizar a bem, e por isso se chegou onde não seria preciso chegar.

Exequias

Na igreja da Sé Nova, realizaram se ontem exequias solenes por alma do sr. dr. Sidónio Pais, pieoso acto que foi mandado celebrar por um grupo de academicos.

Entre a assistencia predominava a academia, vendo se ali também a familia do extinto chefe do Estado.

Foi celebrante o reverendo conego Antonio Moreira.

Grande Club de Coimbra

Realisou se no passado sábado no seu magnifico palacete da rua da Iha o primeiro baile da época, promovido pela nova direcção daquela importante colectividade.

Entre os seus associados reina sempre grande entusiasmo dançando se com entrain até madrugada.

No domingo realisou se tambem uma reuniao familiar a que não faltou a alegria da gente moça

Aos membros da direcção srs. António Feio e Samuel Cerveira, por quem fomos recebidos, os nossos graedecimentos por todas as atenções que nos dispensaram, assim como aos srs. Mario Santos e Julio Elio, socios entusiastas daquele club, que auxiliaram a direcção na realisacão da sua festa que foi coroada do melhor exito.

Missão de estudo

Em missão de estudo vai parir para o estrangeiro o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. Dr. Antonio Luis Morais Sarmento.

Reunião de professores

Os professores primarios desta cidade reuniram se hoje ás 12 horas na Escola Central de S. Bartolomeu para protestarem contra a lei que suprime as Inspeções Escolares.

Anúncios

Nesta redacção aceitam-se anúncios para o nômeno do Natal, do Diário de Notícias.

A GUARNIÇÃO MILITAR DE COÍMBRA

e a

MOCIDADE INFANTIL

O que nos diz o alferes David dos Santos, em rapida conversa :

No penultimo numero do nosso jornal publicámos a agradável noticia de que os oficiais da guarnição desta cidade tinham organizado um comité desportivo com o fim altruísta de despertar na mocidade o entusiasmo e o interesse pelos jogos de força e de destreza.

Que, indo mais longe, pensavam mesmo realizar, brevemente, uma grande parada ginástica de 1.500 creanças, devidamente ensinadas e treinadas pelos oficiais da Divisão.

Ontem, por acaso, encontrámos, ao regressar do serviço, o moço alferes David dos Santos, conhecido entusiasta das lutas desportivas e valioso elemento do desporto local.

Num instante, mesmo sem ele querer, arranjámos esta conversa para o leitor conhecer a boa obra empreendida pelos oficiais dos regimentos e unidades de Coimbra.

— Então, sempre podemos contar que a Guarnição dentro em breve consiga realizar essa grande obra anunciada? — começámos interrogando.

— Sem dúvida nenhuma. O sr. Pina Cabral, está animado dum aventureiro e dum entusiasmo que sem dúvida hão-de produzir em breve, com o concurso de toda a oficialidade, admiraveis fructos.

— Já vão então em boa marcha as necessarias medidas? — continuámos.

— Sim meu amigo. Está já convocada uma reunião do comité desportivo e desse encontro hão-de necessariamente sair os primeiros movimentos desta longa mas admirável tarefa.

— E a oficialidade ajuda bem, com entusiasmo, com interesse, o iniciador da bela prova?

— Está de vêr que sim. Os meus camaradas sentem verdadeiramente, a grandesa moral e os bons resultados praticos desta iniciativa. Daí, evidentemente, todo o interesse que nos anima, principalmente a nós, os novos, que queremos esforçadamente, dar á nossa Patria tudo quanto possa dalgum modo, servir grandemente aos seus dias futuros. E, de resto, urgia que alguém se propusesse realizar esta grande obra ainda por fazer entre nós, e que lá fóra, nos países cultos,

merece todo o cuidado e todo o carinho que reclamam sempre os graves problemas nacionais. A França, a Inglaterra, a Alemanha, a America do Norte, o Japão e a Suécia, repetidas vezes no ano organisaam estas festas infantis com paradas ginásticas verdadeiramente formidaveis.

Só entre nós isto é novo. Não é contudo motivo para que isto se não faça. Ao contrario, é mais um motivo para emendarmos corajosamente o erro dos outros homens.

— E eis tudo? — perguntámos.

— Sim, por agora é quanto basta. O que houver de suceder, certamente que o comunicaremos á imprensa, que vai naturalmente ajudar-nos, cooperar com aqueles que decididamente se dispõem a trabalhar para a realização duma ideia por todas as razões simpatica.

— E então é que teremos muito que agradecer á sua curiosidade se quizer com assiduidade informar os seus leitores da marcha entusiastica do nosso trabalho.

Agradecemos em duas palavras a amabilidade do brioso e de mão terminou esta conversa.

CIRURGIA EM COÍMBRA

Nas clinicas cirurgica e urologica do professor Dr. Angelo da Fonseca realizaram se ontem as seguintes operações: uma meato-momia, duas hernias inguinalis e uma safenectomia, sendo esta num dente portador de grossas varizes do membro inferior direito.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia
Retomou a sua clínica de mulheres. Portagem, 27. A's 2 horas.

Organisou se nesta cidade o grupo excursionista Lusa Atenas, o seu primeiro passeio realisa se no proximo domingo á formosa cidade de Aveiro.

No domingo seguinte visitarão Condeixa a Velha.

Obituário

Faleceu em Seuto, Vila da Feira, o sr. dr. Iacinto Alberto José Monteiro, juiz do Tribunal da Relação de Coimbra.

Maria Isabel de Assunção Teixeira Fanzeres

CONVITE

José Maria Teixeira Fanzeres, sua esposa e mais familia veem por este meio convidar as pessoas das suas relações e amizade para assistirem á trasladação para jazigo de familia dos restos mortais de sua chorada e saudosa filha, Maria Isabel de Assunção Teixeira Fanzeres.

Este piedoso acto realisa-se no Cemiterio da Conchada, no proximo sábado, 17, pelas 9 horas.

TEATRO AVENIDA

A Companhia Amelia Rey

Celaço - Robles Monteiro.

Zilda, peça em 4 actos, por ALFREDO CORTEZ.

A segunda representação desta companhia foi com a Zilda, peça moderna, onde o autor, com uma certa tendencia para o teatro patologico, procura dissecar a organização psicopatologica dumha mulher atraída pelo seu temperamento atrabiliário para o ruído e ostentação violenta dos cabarets de luxo.

Amelia Rey Celaço (Zilda) deu-nos, encarnando esta completa personagem, mais a sua esplendida e vitoriosa faceta do seu talento scenico. Passa pela ribalta como uma scenthela criadora, movimentando-se, obedecendo á formidavel pressão dos seus nervos desatrelhados.

Zilda é uma organização estranha de mulller, marcando a sua existencia pela desmedida ambição do seu orgulho e dos seus desejos.

O 2.º acto, o melhor da peça, literariamente meticulo, teatralmente quasi perfeito, termina por uma scena forte, onde perpassa a vibrabilidade intensa de Amelia Rey Celaço, subindo cada vez mais na sua olimpica do seu genio.

Robles Monteiro (Manuel de Castro) conduziu se perfeitamente nessa creação de impotente, assistindo ao espetáculo da sua ruina todos os caprichos da sua amante /année. O papel é ingeato, de molde que o artista não pode inculcar todo o poder das suas faculdades.

Henrique d'Albuquerque (Miguel Corte Real) contracenou admiravelmente, mostrando-nos ainda que o seu talento apresenta quasi a sua esplendida pujança, pela correccão e pelo cuidado intelligent com que dá vida á suas creações.

Constança Navarro (Maria Clara) bem.

Raul de Carvalho (João Barreto) correcto e elegante.

Todos os artistas são merecedores dos nossos elogios. Os scenarios esplendidos, sobretudo o do 3.º acto, de Mergulhão.

A peça, sendo a estrela dum novo, revela magnificas qualidades teatrais, havendo uma certa logica na acção e uma observação cuidada no estudo dalguns tempos desequilibrados e doentes.

Amelia Rey Celaço foi a interprete esplendida da Zilda, sendo triunfalmente ovacionada.

Marianela, peça em 3 actos, dos irmãos QUINTEROS.

A Marianela, já representada ha anos nesta cidade, constituiu um sucesso para a talentosissima artista Amelia Rey Celaço.

Peça simples, repassada de lirismo e de ternura sentimental, perpassa nela, como uns sentenças divinas, a ingenuidade e a dedicação heroica dumha alma de creança. Flor que desabrocha por entre a aridez dumha aldeia de mineiros, chega a comover pelas scintilações do seu temperamento profundamente romântico.

A Marianela (Amelia Rey Celaço) é a companheira solicita dum cego, (Paulo) educado pelas leituras com que seu pai, D. Francisco Penaguilhas (Narciso Vaz) de vez em quando lhe entretem as horas mais intimas do lar.

Afeiçado á sua Marianela, chega o dia em que Teodoro Gonçalves (Henrique d'Albuquerque) medico, o sujeita ás melindrosas situações dumha operação cirúrgica. Paulo (Robles Monteiro) consegue recuperar a vista quando a Marianela, andrajosa e raquítica, ardeando em fôbre, lhe morre quasi nos braços. E' um trabalho

teatral puramente literario, sem um objectivo psicologico, onde palpita um lirismo acentuadamente poetico.

Almas bondosas, almas florindo em sonho e em ternura, conseguem empollar-nos pelos transportes da sua nobilissima sentimentalidade.

Amelia Rey Colaço, cujo temperamento se revela em cada noite pelas irradiações fulgurantes do seu maleabilissimo talento e da sua vibratilidade nervosa, creou, com a chama palpante da sua alma, uma Marianela sonhadora, espiritual, poetica, que manteve o publico sentimental em perpetuas vibrações emocionais.

Robles, sobretudo no primeiro acto, correcto, consciente, manifestando mais claramente as suas tendencias scenicas.

Henrique d'Albuquerque foi o mesmo actor de sempre, conservando-se num á vontade admirável, e dando a sua interpretação, os traços, nitidamente perfeitos do seu temperamento d'artista.

Ofelia Brochado (Celepin) interessantissima, inteligente, trabalhando com graça, desprendimento e correcção.

José Alves, no Sinfonoso Centeno, bem.

A companhia Robles - Amelia Rey Colaço, continua a entusiasmar o publico das nossas plateias, por que todos os seus elementos concorrem para a harmonia dum conjunto que se impõe.

Foram feitas calorosas manifestações a Amelia Rey Colaço, sobretudo no segundo acto, interrompido pelas aclamações do publico.

Robles e Henrique d'Albuquerque foram igualmente ovacionados.

E' lamentavel, e chamamos para isso a intervenção energica da auctoridade que não deve limitar-se a assistir aos espectaculos, que, sobretudo durante a permanecencia em uma de temperamentos criadores como a de Amelia Rey Colaço, alguns espectadores, sem cultura e sem educação, interrompam ou procurem interromper o espectaculo com graças insolentes, com manifestações impróprias duma cidade com a pretendida mania de intelectual. E a tosse, sentindo-se como um sintoma chá.

E' preciso considerar que são artistas portugueses que trabalham e que, a scena nacional, conseguem dar ainda brilhantes manifestações daquela grandeza deslumbrante d'outrora.

A companhia Robles - Amelia Rey Colaço dar-nos-ha espetaculos até domingo, sendo, no sábado, a festa artistica da magnifica interprete da Marianela.

O Natal dos nossos pobres

Já se aproxima de nós o Natal esse solene e festivo dia, devotamente consagrado à Igreja e à Família; esse dia que nos traz ao pensamento e ao coração os doces esflias do amor pela humanidade, na pratica da mais sublime e luminosa das virtudes, a Caridade.

E longe, distante, na pequena aldeia de Belém, num pobre estabulo, sofrendo os rigores da estação invernosa, se reclinou um Menino, todo luz e amor, encarnado como homem, divino como Deus.

E' Ele que, entre a pobreza e des conforto, vem hoje falar ternamente aos vossos corações bondosos e crentes, afim de que, em comemoração do seu nascimento, praticais, agora, os mais validos e abençoados actos de amor e caridade.

Em nome dos infelizes vos fala; em nome dos pobres vos roga!

Não vos péde as ofertas dos rudes pastores, nem as riquezas dos reis do Oriente, mas que entre os canticos festivos dos anjos correis presurosas ao lar apagado do pobre, ao catre do enfermo, à negrura da enxovia, a dar lu me, pão, conforto e carinhos; ide enxugar tantas lagrimas vertidas na viuvez e na orfandade!

Por todos reparte do abençoadão bôlo da vossa riqueza, e espalhae as lindas flores da beneficencia, brotadas de tantas corações virtuosos e sensíveis.

Dai! dae, quanto poderes aos pobres, em nome do nosso divinal menino-Jesus.

Ele vos retribuirá com todas as graças dimanadas do seu coração amantíssimo, e abençoados sejam os vossos lares.

Manuel Martins Ribeiro 2580
José Martins Pena (Brazil) 450
S. S. 150
M. M. R. 100

Despedida

Bernardino Borges e sua esposa tendo de retirar-se para o Brazil e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações e amizade como era seu desejo, vem faze-lo por este meio, oferecendo-lhe os seus fracos prestimos na cidade de Casa Branca, Largo da Festação, Estado de S. Paulo, Brazil.

Concurso

2.º Partido Medico do Concelho de Ancião

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Ancião, faz publico que se acha a concurso o lugar de segundo partido medico deste concelho, com vencimento anual de 300\$00, acrescido da subvenção legal e com residencia facultativa nas freguesias do Avelar ou Chão de Couce.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos nos termos legais, dentro de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diário do Governo, na Secretaria da Câmara.

Ancião, 8 de Dezembro de 1921.

Pelo Presidente, o vogal, Manuel Simões da Silva Rosas.

A's Senhoras

A Água LA FLOR DEL JAPON

E' o mais poderozo preparado para o aformoseamento das senhoras de idade e novas, fazendo uso diario desta milagrosa agua. Ven de-se na perfumaria e Retiraria João Mendes Limitada e Barbearia Universal, Rua Ferreira Borges, Coimbra.

LEILÃO

No proximo domingo, dia 18, pelas 12 horas e no Pateo da Inquisição, junto do predio pertencente á Camara Municipal, terá lugar o leilão de lençóis de linho, toalhas de mesa e de rosto, guardanapos, almofadões, 2 colchas de seda amarelas, cortinados, diversos quadros de paréde, salvas de prata e outros objectos do mesmo metal, 19 volumes da "Historia Universal" de Cantú, o Dicionario Larousse, etc.

Hospitais da Universidade de Coimbra

No dia 28 do mez de Dezembro corrente, pelas 14 horas, na Secretaria da Direcção destes hospitais, ha de dar se de arrematação, convindo o preço o fornecimento dos seguintes géneros nas quantidades que sejam necessarias ao consumo destes Hospitais desde 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1922:

Carne de vaca e de carneiro febra de porco, toucinho, presunto, assucar, amarelo, dito pilé, massa de 1.ª qualidade, azeite de oliveira, bacalhau, café crú em grão, chá verde, marmelada e alcool.

As condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Hospitais.

Secretaria da Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 12 de Dezembro de 1921.

Substituindo o Chef da Secretaria, o 1.º oficial, (a) Rui Henriques dos Santos.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros
VENDE-SE — Um guincho grande para construção civil.

Um motor a gaz pobre de 16 HP, com o respectivo gerador, em estado novo, das melhores marcas inglesas, e uma instalação electrica com o respectivo dinamo, veio, transmissão e chomaceiras.

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRES, na rua Ferreira Borges,

Pão mais barato

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS, participa ao publico uma nova redução de preços:

Pão que era de 0,08 a 0,07
" " " \$18 " \$16
" " " \$35 " \$30

Qualidades superiores.

Confrontem preços e pesos com os de outras casas.

A venda em todas as suas padarias e depositos.

Distribuição aos domicílios

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

(Tiulo registado)

Telegamas: CARVÃO — Telefone:

475

Associação dos Medicos do Centro de Portugal

Aviso

Por ordem do Ex.º Presidente da Assembleia Geral são convocados todos os socios a comparecer na reunião da mesma Assembleia, que ha de ef-ctuar se no proximo dia 14 de Janeiro, pelas 14 horas.

E, não havendo numero legal de sócios, reunirão e funcionará com qualquer numero legal de sócios no dia 18 de Dezembro, pela mesma hora.

Ordem da sessão: Relatório e contas.

Eleição de novos corpos gerentes.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1921.

O Secretario da Assembleia Geral, Barros Lopes.

TABACO

Legitimo Holandez

Kilo 18\$00 esc.

Largo da Freiria, 12

ÁGUA LA FLOR DEL JAPON

O producto mais admiravel e eficaz para o desaparecimento dos sinais de bexigas e rugas, tornando a cutis fina, branca e aveludada.

Vende-se na perfumaria e retrosaria João Mendes, Limitada, Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Por sentença de 15 do mez corrente que transitou em julgado, proferida na respectiva acção requerida por Abel Dias, guarda cívico, residente em Coimbra, contra sua mulher Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, conhecida por Isabel de Castro, domestica, residente na cidade e comarca da Figueira da Foz, foi autorizado e requerido divórcio entre os ditos conjuges, pelos fundamentos dos n.º 1 e 5 do artigo 6 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legais.

O autor tem o beneficio da assistencia judiciaria que lhe foi concedida.

Coimbra, 30 de Novembro de 1921.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do Cível,

Alexandre d'Aragão.

Casa Vende-se uma no Calha bê, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos.

X

Caixeiro Com pratica de mercearia exigencia referencias, admite-se na Chineza de Coimbra, Rua Visconde da Luz, 103.

X

Casa Arrenda-se no Arco de Almedina, n.º 15. Informações dr. Dismantino Calisto, rua Visconde da Luz.

X

Explicações de Matemática e Ciências para o Liceu e Escola Normal Rua dos Anjos n.º 21-4.

X

Fogões Vendem-se 2 americanos, com caldeiras de zinco e cobre, estado de novo, a 150\$00 cada.

X

A. Saraiva Nunes, Casa do Sal, Coimbra.

X

Fogões Vendem-se novos e usados. Trata-se com o sargento-espingardeiro de infantaria 35, Gouveia.

X

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz.

X

Jazigo. Compra-se cemiterio da Conchada. Quem pretender dirija-se à redacção deste jornal.

X

Marçano com pratica de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra. Nesta redacção se diz.

X

Marçano com pratica de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra. Nesta redacção se diz.

X

Maquina de costura SINGER completamente nova, um mez de uso, custam 310 escudos, vende-se por 260 por motivo do possuidor ter comprado outra igual em 2.º mão. Informações nesta redacção.

X

Na Rua Autero do Quental n.º 12 vende-se um fogão em muito bom uso, podendo ser visto das 10 às 14 horas.

X

Piano vertical. Vendem-se com um exemplido, alemão, completamente novo, com 3 pedais, armado em ferro e cordas cruzadas.

X

António Roza, rua das Lamas 16. Telef. 260. — Figueira da Foz.

X

Tipografo Preço amar se. Nesta redacção se diz.

X

Vende-se uma casa de habitação com duas agulhadas de terra, 5 oliveiras e 36 pés de oliveira, ao cimo de S. Martinho do Bispo. 10 minutos do apiazeiro da B-monta.

X

Para tratar, Couraça de Lisboa, n.º 101 2º — Coimbra.

X

HERPETOL Novo remedio para a pele

Sofre V. Ex.º de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

X

A venda nas principais farmacias e drogarias e no Deposito:

X

A Central de Productos Químicos,



Pedem-se urgentes providências

Os esgotos de Coimbra

A Câmara Municipal mandou fazer a limpeza das valetas das ruas Eduardo Coelho e do Corvo, verificando-se que as ruas se conservam no mesmo estado de imundicie, em vista dos boeiros e bocas de lobo não permitirem a entrada das águas, antes pelo contrário todas as substâncias nocivas que ali não entram pelos canos dos domicílios, tendem a sair para as ruas, deixando-as no pior estado de imundicie.

Como nada se tem conseguido de providências a adotar para remediar este mal, uma comissão de moradores daqueles sítios foi ontem procurar o sr. director das obras públicas, que afirmou os seus bons desejos de mandar proceder ao desacoreamento dos canos, mas ignorar qual seja a entidade a quem compete esse serviço e não ter verba para esse fim.

Procurou a comissão o sr. governador civil e não o encontrando conferenciou com o secretário geral, sr. dr. Costa Rodrigues, que declarou ser este um assunto que tem merecido os maiores cuidados ao chefe do distrito. Tem s. ex.ª reclamado instantes providências, que a demissão do governo veio demorar.

Consta que o sr. dr. Vasco Borges ministro demissionário, incluiu no orçamento a verba 100 contos para beneficiar as más condições dos esgotos de Coimbra; mas esta verba não pode, porém, ser gasta por enquanto, e o perigo que ameaça a saúde pública em Coimbra torna urgentemente preciso executar essa obra. Não se pode demorar.

Quando vierem as chuvas, as ruas conservar-se-ão inunda-das durante muito tempo, com prejuízo dos respectivos moradores.

Sabe toda a gente em Coimbra que essas ruas são das mais comerciais desta cidade.

Insistimos por isso em reclamar providências, e estas só podem dímanar do governo.

Este assunto é daqueles que não se podem largar de mão, e a ele voltaremos quantas vezes seja preciso.

Perante o lamentável e perigoso estado a que chegou o bairro baixo desta cidade pelo acoreamento dos canos de esgoto, pessimamente construídos ou por erro do projecto, a saúde pública exige medidas urgentíssimas de saneamento.

Não pode esta cidade, e de mais a mais na sua parte mais populosa e comercial, ter as ruas no imundo estado, exalando um cheiro que repugna e infecta o próprio interior das habitações.

Admira que passados tantos meses depois de reconhecida a necessidade urgente de melhorar as condições dessa pessima canalização — onde foram colocar manilhas com 30 e 40 centímetros, apenas, de diâmetro! — ainda se diga que se ignora quem é que ha-de dar dinheiro para essa obra!

É claro que tem de ser o ministro do Comércio, e se este o não poder dar imediatamente que o dê o ministro do Trabalho pela verba da higiene pública.

Não pode permanecer a nossa terra no estado vergonhoso de porcaria a que se tem deixado chegar pelo acoreamento das canalizações, e não só por isto mas também pelo pouco diâmetro das manilhas, se não houver ainda outras causas que concorram para este triste resultado!

Não largaremos este assunto enquanto não forem dadas providências, porque se alguma coisa e não fizer antes de virrem as chuvas, é contar com inundações no bairro baixo, que durarão por muito tempo visto as águas não terem por onde desaparecer.

Reclamam-se providências imediatas, urgentíssimas.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. Irene Evangelista de Mesquita
Vigílio Belarmino Gomes
Amanhã:
Joaquim dos Santos
Segunda feira:
D. Maria Cândida Dias Rocha
Antônio Augusto Gonçalves

Partidas e chegadas

Esteve em Coimbra o sr. dr. Armando de Basto, director do Sporting Club de Portugal, Lisboa.

Nascimentos

Em 10 do corrente, com feliz sucesso, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Rosa Melo, esposa do nosso amigo sr. Carlos Cordeiro de Melo, negociante desta cidade. Os pais e avós da recém-nascida as nossas felicitações.

Na Escola Central Feminina de Santa Cruz realiza-se a festa da árvore do Natal, destinada às crianças pobres da mesma Escola.

Devido aos dedicados esforços das ilustres professoras da referida Escola, tem ali sido recebidos brinquedos e agasalhos.

Pela Universidade

Renne-se hoje o Senado Universitário para resolver acerca do acordo para as relações intelectuais entre Portugal e a Bélgica.

— A matrícula no novo curso de engenheiros geógrafos está aberta até ao dia 7 do próximo mês de Janeiro.

— Em missão de estudo vão partir para a França, Bélgica e Alemanha, os distintos professores da faculdade de Medicina, srs. drs. Angelo da Fonseca e Antônio Luís Morais Sarmento.

Hospital e Azilo da Ordem Terceira

Mais donativos

Anônima, 5 litros de azeite. Manuel Martins da Rocha, falecido na Califórnia, legou ao Hospital e Azilo da Ordem Terceira 1000\$00, devendo ser entregue à sua viúva, a sr.ª D. Emilia da Conceição, residente na Cunha.

Bem haja,

RETRATOS

Alto e bem desempenado, trás quase sempre nos lábios um sorriso que deixa ver a sua branca dentadura.

Tem desempenhado vários cargos políticos importantes e exerce a sua profissão ensinando, dirigindo, aconselhando e administrando, gozando também em sua vida comercial.

Como se vê, nem sempre é verdadeiro o que se dizido: — "Ninguém é profeta na sua terra."

Recebeu na sua batismal o nome de um grande o agor contemporâneo, e o sobrenome é inocente e puro como os arcos.

Quanto ao apelido, pertence ao reino animal e tem muitos apelidos entre os gatos domésticos.

MASCARADO

O NOVO GOVERNO

Com a queda do gabinete Maia foi constituído um novo governo sobre a presidência do sr. dr. Luís Léal, sendo as pastas assim distribuídas:

Presidente e interino — Cunha Léal.

Estangeiros — Júlio Dantas. Finanças e interino do Comércio — Vicente Guimaraes.

Justiça — Dr. Abraçches Ferreira.

Instrução — Dr. Raulha Seraiva.

Marinha — João Manuel de Carvalho.

Agricultura — Mariano Martins. Colônias — Francisco da Cunha Régio Chaves.

Guerra — Fernando Augusto Freire.

Trabalho — Alves dos Santos

— Principalmente ontem correram os mais incessantes boatos da reunião do Congresso da República, na sala dos Capelos, o que não é exacto.

— Nesta cidade tem estado muitos dos antigos parlamentares.

— O governador civil deste distrito sr. dr. Luís Ribeiro pediu a sua demissão.

PROGESSOS DE COIMBRA

O Grande Hotel. Exposição de todas as peças do projecto. — O teatro.

A Câmara, segundo nos consta, porá à mostra em exposição, nas duas grandes montras dos Armazéns do Chiado o projecto do sumptuoso edifício que vai ser construído no Campo dos Bento para o Hotel de Turismo, onde permanecerá alguns dias para apreciação do público. Pessoas muito viajadas e muito competentes que já o viram afirmam que é um trabalho primorosíssimo, obedecendo às mais exigentes condições da moderna hotelaria de turismo.

A ele nos referiremos no próximo número.

— A cerca do projectado teatro, espera-se que volte brevemente a esta cidade o representante da empreza que o pretende construir.

Consta-nos que a Sociedade de Defesa e Propaganda lhe indicará quatro terrenos que lhe poderão servir para a sua construção, caso não seja adquirido o da Estrela.

— Em missão de estudo vão partir para a França, Bélgica e Alemanha, os distintos professores da faculdade de Medicina, srs. drs. Angelo da Fonseca e Antônio Luís Morais Sarmento.

Congresso Municipalista

O sr. dr. Alves dos Santos que representará a Câmara de Coimbra no Congresso Municipalista, que se realiza no Porto, fará ali uma conferência sobre a municipalização dos serviços de utilidade pública.

O engenheiro dos serviços municipais, sr. Carlos Micheli de Vasconcelos, também é delegado da Câmara ao mesmo congresso.

Bem haja,

Maria Isabel de Assunção Teixeira Fanzeres

Realizou-se hoje no cemitério da Conchada, apesar das solenes, a que assistiram muitas pessoas das relações da saudosa extinta, a trasladação dos restos mortais da menina Maria Isabel de Assunção Teixeira Fanzeres, que a morte veiu roubar do convívio dos seus desolados pais, ha pouco mais de um ano.

Quem a conheceu, como nós, recorda-a ainda com saudade, sentindo que a morte sempre traiçoeira, a viesse roubar, quando as suas 20 primaveras começavam a florir. Maria Isabel, que sempre teve medo da morte, expirou lentamente ali num predio da Avenida Sá da Bandeira, onde a vimos no seu leito da morte, no seu vestido de noiva.

Foram 20 anos de existência rápida, mas a sua memória não se apagará depressa do espírito dos que a conheceram e que souberam avaliar os seus dotes de coração.

Infeliz Isabel! Brincau-te nos lábios o sorriso da mocidade, quasi prestes a cingires a fronte com a grinalda de laranjeira, quando, sem nunca o pensares, a morte, que sempre te vigiava, te colocou o diadema do martírio, que mais aumentou a saudade dos que te viram sofrer.

Vais ficar na tua ultima morada que teus pais mandaram erigir em tua memória e onde os que te conheceram se curvarão respeitosos perante o teu ataúde. E dentro dessa capelinha que a inspiração dum artista quis fazer executar para guardar o teu corpo, serás coberta com as flores da saudade que teus pais desfolharão ternamente sobre o teu leito já frio.



Às 9 e meia da manhã, foi o corpo transportado do jazigo do sr. José Sebastião d'Almeida para a igreja, organizando-se um turno constituído por amigos da extinta. A urna foi assente sobre uma ega de talha dourada coberta com uma riquíssima colcha pintada a óleo, ladeada por altas colunas com velas, vendo-se à frente duas figuras simbólicas com brandões aceitos.

Em seguida ao Libera-mé, a grande instrumental, organizou-se novamente o cortejo, dirigindo-se para a sua última jazida.

Do sr. José Maria Teixeira Fanzeres recebemos 50\$00 para distribuir-mos pelos nossos pobres, sufragando a alma da sua saudosa e querida filha.

Teatro em Coimbra

Dá hoje a 6.ª recita a companhia de Rei Colaço e Robles Monteiro, que tem tido encontros em todos os espectáculos, como as teve também nas sete recitas que aqui deu, a companhia de Alves da Cunha.

Pode portanto dizer-se que no espaço de desseis dias se deram no Teatro Avenida treze espectáculos com casas cheias, por preços impressionantes e com bons desejos bastante elevados.

E este um grande sintoma do aumento de vida e de melhoria das condições económicas de Coimbra.

Não ha muitos anos ainda que esta cidade não podia manter aqui uma companhia por mais de tres ou quatro recitas, e outra que viesse só o podia fazer depois de decorrido mais de um ou dois meses.

Agora vê-se repetir os espectáculos sem faltar o público, que não olha a preços, chegando a vender-se bilhetes à porta do teatro pelos convidados, por preços duas vezes mais do que se adquiririam na casa se lá os houvesse.

Uma outra razão se impõe ainda à nossa consideração. E' que noutro tempo, não muito distante, nunca vinham a Coimbra compa-

nhias de teatro em tempo de ferias, e agora nem mesmo neste período falta a concorrência ao teatro, quer para espectáculos dramáticos quer para animatógrafo. A prova vê-se agora, em que se acham já ausentes muitos académicos.

E' por isso que as companhias vêm tão frequentes vezes a Coimbra e vão daí muito bem impressionadas e com bons desejos de cá voltarem.

Em Braga e Evora, as duas cidades que querem disputar a primazia de 3.ª cidade a Coimbra, nunca as companhias ali dão mais de tres recitas de cada vez.

E aqui está explicado o motivo porque empresas de Lisboa e Porto desejam vir estabelecer em Coimbra uma outra casa de espectáculos.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Armando Augusto de Almeida e D. Maria do Carmo Paulo.

Assembleia geral: Presidente, José Augusto da Silva; secretário, José Fernandes de Moura; tesoureiro, Manoel da Silva Conceição; vogais, Ar

Estrada de Penacova a Luso

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra oficiou ao sr. administrador geral das estradas e de turismo, interessando-se de novo para que seja mantida com a mesma aplicação a importância restante da dotação concedida em 1919 pelo sr. Ernesto Navarro, para a conclusão da referida estrada, e que caducara por não ter sido aplicada no ano económico findo. O sr. administrador geral das estradas e de turismo assim o prometera fazer á Sociedade, em Novembro findo, quando esteve nesta cidade.

Como s. ex.^a se ocupa agora da revisão das dotações que caducaram por falta de cumprimento dos respectivos empreiteiros, a Sociedade de Defesa e Propaganda voltou a insistir junto de s. ex.^a pelo deferimento da sua antiga pretensão. Como se sabe, a estrada de Penacova a Luso, é um dos lados do famoso triângulo de turismo Coimbra-Penacova-Bussaco.

A dotação concedida pelo sr. Ernesto Navarro era de cerca de 32.000\$00 escudos, não tendo sido aplicados mais de 6.000\$00 esc.

TEATRO AVENIDA

Os Lobos, drama rustico em 3 actos, por JOÃO CORREIA D'OLIVEIRA e FRANCISCO LAGE.

De todas as representações da companhia Robles-Amelia Rey Colaço, foi esta a que produziu menor impressão no público.

A peça, sem situações teatrais fortes, desenvolve-se monotonamente, com ligeiras clareiras de arte, onde Amelia Rey Colaço, Robles, Albuquerque e Pinheiro, surdem palidamente, no limite estreito da criação dos autores.

O drama simples, no seio de famílias rústicas e semi-barbaras, perpassa por entre as vertentes dum serra abrupta e solitária, epilogando-se numa cena vulgar d'adulterio onde a morte aparece como desfecho dum encontro inopinado entre dois rivais.

Ha, n'alguns actos, nomeadamente no segundo e no terceiro, pinceladas sombrias d'intimas tempestades, de revoltas sofreadas a medo, prontas a explodir violentamente.

Tivemos a impressão de que os autores, tratando bem o diálogo e mesclando-o daquele sabor profundamente popular, violento e forte, pretendiam debuxar modalidades da vida obscura e cruel d'algumas populações sombrias das nossas Beiras. E, procurando esse esplendido objectivo, afastaram-se um pouco das situações teatrais que produzem nos espectadores emoções intensas e profundas.

Foi por tal que o drama, lentamente tratado, passou sem produzir uma vibração de entusiasmo, uma manifestação calorosa para os artistas que, carinhosamente, lhe insuflaram vida e ressaibos de beleza.

A acção vai terminar intensamente no terceiro acto, pelo encontro de Tonio (Robles Monteiro) e D. Ruivo (Henrique d'Albuquerque) lobo do mar, sedutor in veterado de mulheres faceis.

Tonio, sentindo-se traído pela amizade concedida fraternalmente ao pescador, trava com D. Ruivo um teatral combate onde explodem todos os sentimentos violentos da sua organização de homem primitivo.

D. Ruivo, descoberto nas suas relações ilícitas com Agueda (Amelia Rey Colaço) mulher de Tonio, por denúncia de O Gardinho (Vital dos Santos), pretende escapar-se ás garras da morte que paira, sinistramente, sobre a sua cabeça.

O encontro é alguma coisa de profundamente emocionante, como lance teatral.

Robles conseguiu dar-lhe, sem afecções escusadas, manchas violentas de tragédia intima. Foi um actor consciente, impondo-se pela grandesa da sua dor e da sua revolta.

Amelia Rey Colaço não pôde brilhar no limite acanhado da sua acção neste drama. Houve, contudo, passagens mais sombrias, onde a sua alma ascendeu e o seu talento floriu radiosamente.

Antonio Pinheiro (Sam Gens) esplendido nessa criação rápida, intensamente popular.

Henrique d'Albuquerque contracenou perfeitamente e Ofelia Brochado continua a agradar e a atraer as simpatias da plateia.

Camara Municipal

A Camara Municipal, na sua ultima sessão, resolveu o seguinte: Aprovou o projecto do sr. Vilaça da Fonseca para a compra da Escola Oficina

Mandou aplicar multa a todos os proprietários dos predios que não foram caiados no prazo marcado pelos editais.

Aprovou uma proposta para construção de habitações e a planta do Grande Hotel de Turismo.

Nomeou um vigia.

Passou dois atestados de bom comportamento.

Atendeu vários pedidos sobre o Cemiterio Municipal.

Tomou conhecimento das de liberações tomadas em Lisboa pelas camaras municipais do país, fazendo o sr. Vilaça da Fonseca, uma minuciosa descrição de tudo quanto ali se passou.

A limpeza e a higiene

Apenas uns simples preliminares sobre matéria que interessa à vida da cidade.

Trata-se do serviço da limpeza e higiene: um recomendando-se pelo que tem de belo, e outra pelo que tem de útil; enquanto uma e outra se identificam consigo mesmo, como se podem identificar entre si o belo e o útil.

Em meu simples entender, dividir a cidade em 4 zonas, duas na baixa e duas na alta, com uma linha divisória que poderia ser, por exemplo: — Alegria, Almedina, Corpo de Deus, Mercado e Bairro de Montarroi, seria talvez, a maneira racional de tornar o serviço de limpeza mais conforme com as exigências públicas. Cada zona compreendendo um chefe, um determinado pessoal menor e material bastante, com casa apropriada à respectiva função e em local próprio. O chefe responsável (mas a valer) pela execução de todo o serviço da sua zona; o pessoal menor bem cuidado, porque hoje é difícil recrutar gente para serviços daquela natureza; e material simples e económico, mas de molde a corresponder ao fim a que era destinado. Quanto a casas, simples barracões com a segurança precisa.

A construção de muitos maus mictórios e retretes públicos, porque o que existe pouco mais representa do que coisa nenhuma, seria também objecto deste fim a atender.

E a falta destes elementos muito contribui para o desprazer daquele decencia e pelo ação que cada um deve a si mesmo e ao seu semelhante; isto é, acarreta consigo imoralidade e incivilidade.

A centralização dos serviços de limpeza e higiene, tal como está, com uma área extensa como já possui a cidade e com um pessoal e material deficientíssimos para as necessidades que esses serviços reclamam, é, nem mais nem menos, que a consequência lógica desse estado de abandono, que chega a ser criminoso, e como nunca se viu em Coimbra, a que chegaram as ruas, mormente as que não foram fadadas a serem centrais.

A Camara iria assim aumentar a despesa que importaria uma tal medida, mas atenderia a um fim que se impõe como daqueles que mais influencia podem exercer no bom nome dumha cidade e na saúde pública, e que muito dignificam as cidades que o encarem a serio.

Dir-se-ha que a Camara não tem receita para atender a estes excessos de despesa; estou capaz de garantir que a terá para isso e para mais, quando ela deixar de ser o astro rei em torno do qual giram inumeros satélites, a mais dos que de bom direito lhe pertencem, tendo como força geratriz uma política comesinha, subordinada a um abandono completo por tudo aquilo que interesse à colectividade; isto sem falar na falta de sentido pratico que é apanágio de muitos dirigentes das coisas públicas.

O encontro é alguma coisa de profundamente emocionante, como lance teatral.

Robles conseguiu dar-lhe, sem afecções escusadas, manchas violentas de tragédia intima. Foi um actor consciente, impondo-se pela grandesa da sua dor e da sua revolta.

Amelia Rey Colaço não pôde brilhar no limite acanhado da sua acção neste drama. Houve, contudo, passagens mais sombrias, onde a sua alma ascendeu e o seu talento floriu radiosamente.

Antonio Pinheiro (Sam Gens) esplendido nessa criação rápida, intensamente popular.

Henrique d'Albuquerque contracenou perfeitamente e Ofelia Brochado continua a agradar e a atraer as simpatias da plateia.

JOSÉ AUGUSTO GOMES.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

Tele PONE N.^o GRAFICO — INDUSTRICENSE

Com oficinas de construções metálicas, serralharia mecânica e civil. Concertam-se automóveis, camions, fabricam-se abanos, vasouras e taboletas.

JOSÉ AUGUSTO GOMES.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE SE — Um guincho grande para construção civil.

Um motor a gaz pobre de 16 HP, com o respectivo gerador, em estado novo, das melhores marcas inglesas, e uma instalação elétrica com o respectivo dinamo, veio, transmissão e chomaceiras.

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz.

Última hora

Estão reunidos em Coimbra muitos dos antigos parlamentares do congresso dissolvido, entre os quais se encontram os srs. dr. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva.

— Mandou aplicar multa a todos os proprietários dos predios que não foram caiados no prazo marcado pelos editais.

— Aprovou uma proposta para construção de habitações e a planta do Grande Hotel de Turismo.

— Nomeou um vigia.

— Passou dois atestados de bom comportamento.

— Atendeu vários pedidos sobre o Cemiterio Municipal.

— Tomou conhecimento das de liberações tomadas em Lisboa pelas camaras municipais do país, fazendo o sr. Vilaça da Fonseca, uma minuciosa descrição de tudo quanto ali se passou.

Sufragio

Na segunda feira, pelas 10 horas, realiza-se na igreja de S. Martinho do Bispo, uma missa por alma da sr.^a D. Helena Camara Pestana, falecida no mês findo em Lisboa.

Era mãe do bacteriologista dr. Luis da Camara Pestana, falecido por ocasião da peste bubônica em 1901, e dos srs. coronel de artilleria Tristão da Camara Pestana e dr. João da Camara Pestana, director geral no ministerio da agricultura.

CONVITE

Convidam-se os irmãos da Irmandade do Senhor dos Passos a reunirem-se em assembleia geral, na igreja da Graça, no proximo domingo 18 do corrente, pelas 14 horas.

Não comparecendo numero legal fique transferida a reunião para o dia 26, às mesmas horas, afim de nomear uma comissão administrativa para reger esta Irmandade até às proximas eleições.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1921.

Associação dos Médicos do Centro de Portugal

Aviso

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral são convidados todos os socios a comparecer na reunião da mesma Assembleia, que ha de efectuar-se no proximo dia 18 de Dezembro, pelas 14 horas.

E, não havendo numero legal de sócios, reunirão e funcionarão com qualquer numero legal de sócios no dia 18 de Dezembro, pela mesma hora.

Ordem da sessão: Relatório e contas.

Eleição de novos corpos gerentes.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1921.

O Secretario da Assembleia Geral, Barros Lopes.

TABACO

Legitimo Holandez

Kilo 18\$00 esc.

Largo da Freiria, 12

Loteria do Natal

Bilhetes e meios bilhetes.

— Pedidos à Rua d'Alegria, 67.º.

Terrenos para construções

Vendem-se os lotes na Estrada de S. José, ao Calhão, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRE, na rua Ferreira Borges.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

COIMBRA

Tele PONE N.^o GRAFICO — INDUSTRICENSE

Com oficinas de construções metálicas, serralharia mecânica e civil. Concertam-se automóveis, camions, fabricam-se abanos, vasouras e taboletas.

JOSÉ AUGUSTO GOMES.

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz.

Mobilias

Fazem-se e restauram-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo Antonio n.^o 15, 1.º andar.

Dão-se orçamentos.

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz.

X

Pão mais barato

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS, participa ao público uma nova redução de preços:

Pão que era de 0,08 a 0,07

“ ” ” ” \$18 ” \$16

“ ” ” ” \$35 ” \$30

Qualidades superiores.

Confrontem preços e pesos com os

de outras casas.

A venda em todas as suas padarias e depositos.

Distribuição aos domicílios

PEÇAM AMOSTRAS

AO

Centro Comercial de Lanifícios

FABRICANTES DE LANIFÍCIOS

RUA COMENDADOR CAMPOS MELO

COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fardas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.

Não comprem sem primeiramente confrontar preços

Padaria Popular BELA & FILHO

Largo da Freiria, 12-13 — Telefone n.^o 374

Nova tabela de preços

Pão que era de \$08 a \$07

“ ” ” ” \$18 a \$16

“ ” ” ” \$35 a \$30

Confronte-se peso e qualidade com outras casas congêneres

Alviçaras João Cerveira Nunes, empregado da casa comercial (João do Salazar) de Antonio Simões Lopes, Sucessores, Limitada da Louzã perdeu, ou subtraiu do bolso, no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desde o Largo das Amieiras ao combio, quando ia para embarcar para a Lousã, uma carteira com dinheiro e alguns papéis de importância que não são dele o qual pede à criatura que os achou o favor de os entregar na mercearia Feteira no mesmo Largo, nesta redacção ou no Banco de Seguros, onde se dão boas alvicias.



Assinaturas (pagamento aéreo): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, anho, 16\$00. Para as colônias anho, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)
Redacção, administração e tipografia — FATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 381) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

LIBERDADE

Ondas de sangue que correm, crescem e tomam vulto, tudo invadem e tingem do rubro da sua cór, ondas de sangue, angústias incomportaveis, dores quasi sobrehumanas, sacrifícios sem conta tudo o que um passado de muitos séculos de luta gastou, para trazer até nós com um carinho acrisolado e uma dedicação sem limites, a nobre ideia de Liberdade que gozamos, tudo se teme, e com razão, ver, num instante, perdido, deixar, de um momento para o outro, de contar-se entre o que existe.

E' um tempo de loucura o que passa.

Na ausência de uma ideia suprema além de todas as outras, indiscutivel e cega, a pobre Humanidade dos nossos tempos de hoje, sente-se perdida num desvairamento, ora seguindo numa senda, ora seguindo por outra, sem rumo e sem fé, sem norte nem esperança, rodopiando entre si mesma ao sabor do vento das paixões e do impulso que lhe dá a ambição e a cegueira daqueles que a conduzem.

Pobre Humanidade!

E' ao fim de tantos séculos de esforço, é ao cabo de tanto batalhar e sofrer, que vens encontrar a morte, miseranda e triste, ainda que lantejoulada e aparentemente bela!

Como deve reconhecer-ló!

Os homens esqueceram-se dos seus deveres para com Deus, e logo em seguida, esqueceram também os seus deveres para consigo mesmos.

A um egoísmo feroz e sem limites, substituiu-se a luta mais cruel de extermínio e de morte que se podia conceber.

Já não são apenas o retrairoimento e a indiferença os males que nos assoberbam.

O ódio, a inveja, a concupiscentia, o crime, assentaram araias entre nós e assim fizeram nascer o estado de luta a que assistimos.

ECOS DA SOCIEDADE

Alverstros
Fizeram anos, ontem:
António Augusto Gonçalves
Luiz Baeta de Campos.
Fazem anos, dia 10:
D. B. Anna Perdigão Mendes da Luz
João Ribeiro Arrobas
Carlos Petrony
José Teixeira Lopes.

Escola Livre em festa

Temos na nossa redacção o relato da festa de um nascim. pres tada ontem na Escola Livre ao grande Mestre António Augusto Gonçalves, que só no proximo número publicaremos.

Instituto de Coimbra

Foi conferido o diploma de sócio do Instituto de Coimbra, ao ilustre assistente da Faculdade de Medicina sr. dr. José Nevil de Ascenção Saavedra, honrosa distinção a que tinha direito pelos seus altos conhecimentos científicos.

Dum caridoso anônimo recebeu a quantia de 5\$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, para comemorar o aniversário da morte dum ente querido, cuja data hoje passa.

Em nome dos pobres contemplados os nossos agradecimentos,

RETRATOS

Estudou para ensinar coisas divinas, mas a mudança do regime fez-lo variar de rumo.

Preside a uma corporação administrativa muito importante e exerce cargo público também importante dependente do ministro da Istrução.

O seu nome é respeitável pela sua significação e o apelido é coisa que se encontra todos os dias nos folhinhos.

Foi candidato a ministro durante 2 anos.

Desta vez sente certo o ditado de "quem e para sempre alcança".

MASCARADO

Visitantes Ilustres

Esteve ontem em Coimbra, o sr. dr. Genestal Machado, ex ministro da instrução, que veio visitar seu filho, aluno da nossa Universidade. S. ex.ª visitou a cidade, onde já não vinha há muito, acompanhado do sr. dr. Alberto Dias Pereira.

Também esteve em Coimbra, o ilustre jornalista da capital, sr. Barbosa de Britto.

Uma importante reunião política

Como noticiámos no sábado, em noticia à ultima hora, reuniram-se nesta cidade, no centro do Partido Republicano Liberal, 40 parlamentares do congresso dissolvido pela revolução de 19 de Outubro.

Havia-se convocado a reunião do Congresso da República para esta cidade e à ultima hora manda sustar por virtude da solução da crise.

Por que muitos parlamentares não tivessem recebido contra aviso reuniram-se 40 nesta cidade, que estiveram reunidos até às 3 horas e meia da madrugada.

Nesta reunião, que decorreu por vezes agitada, apreciada desfavoravelmente a solução da crise, foi aprovada uma moção para que fosse a Lisboa uma comissão para tratar da questão constitucional.

Dos resultados obtidos por essa comissão dependerá a convocação do Congresso em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Os srs. Alvaro de Castro e António Maria da Silva vinhão para impedir a reunião do Congresso.

Tumulo da Rainha Santa

Realizou-se ontem com a assistência de muitas pessoas, a abertura do tumulo de pedra, que foi mudado para o centro do côr do extinto mosteiro de Santa Clara.

No próximo número daremos noticia da solenidade deste acto e publicaremos o auto que foi assinado por todos os assistentes e encerrado num tubo de vidro que foi colocado dentro do referido tumulo.

CIRURGIA EM COIMBRA

Nas clínicas de cirurgia dos professores srs. Drs. Angelo da Fonseca e Bissau Barreto fizeram-se no fim da semana passada as seguintes operações:

Um tumor nasal geniano, uma fistula perianal, um quisto volumoso do pavimento da boca e uma gastro-enterostomia com anestesia para vertebral dos nervos esplâncnicos no guarda-cívico Manuel Ferreira da Costa.

No Campo dos Bento

Jogos desportivos

A Camara recusou-se a dar a licença pedida, por uma associação desportiva, para fazer no Campo dos Bento a costumada vedação de madeira, destinado ao jogo de futebol, visto que vão começar brevemente as obras do Grande Hotel e as do aforamento do recinto.

A Camara resolveu demitir 9 daqueles assalariados por se terem portado menos correctamente para com a mesma Camara.

A gréve foi declarada no sába-

PROGRESSOS DE COIMBRA

O Grande Hotel de Turismo. A Camara Municipal aprovou o seu projecto. A sua importância. Sua exposição

A Camara, tendo aprovado em sessão do dia 15 do corrente mês, o projecto do Grande Hotel que vai ser construído no Campo dos Bento, onde como se sabe, a Empresa já adquiriu, por cerca de 88.000\$00 escudos, 3.500 metros quadrados de terreno para esse fim, resolveu conservá-lo em exposição nos Grandes Armazéns do Chiado, onde tem sido apreciado e muito admirado pelo público.

Não vimos ali toda a planta interior, naturalmente por não caber na grande montra em que o projecto se encontra em exposição; todavia, pelas peças que ali se encontram, pode-se bem avaliar da grandeza e sumptuosidade do edifício a construir.

O projecto, que é um trabalho de rara perfeição, revela por parte do seu autor, o afamado arquitecto catalão, Ferrer Puig, um superior e perfeito conhecimento das mais exigentes necessidades da moderna hotelaria, o que não é para estranhar, pois o sr. Ferrer Puig tem-se notabilizado, no estrangeiro, em muitos e grandiosos trabalhos da especialidade.

O interior do Hotel, como se pode apreciar pela respectiva planta aprovada pela Camara, é tudo quanto há de mais completo em hotelaria moderna. Desde o menor detalhe, nada ali faltou.

O exterior, em estilo Renascentista, é simplesmente magestoso e encantador.

Como nos mais modernos estabelecimentos do género, nele se encontrarão todas as comodidades e confortos: ascensores eléctricos, chafariz central, terrasse, hall, bar, café-jardim, salões de festas, apartments, todos os quartos com casa de banhos e W. C., etc., etc.

Coimbra vai, sem dúvida, possuir o primeiro Grande Hotel do nosso país, e pela decisiva e poderosa influência que virá a exercer em toda a sua vida económica, ele está incontestavelmente destinado a ser um dos seus maiores melhoramentos de todos os tempos.

O Conselho de Turismo, a cuja aprovação vai também ser submetido, emitirá o seu parecer dentro de breves dias, competindo-lhe, por lei, marcar o prazo dentro do qual o grandioso edifício deve ser construído.

A Empresa, que é constituída por capitalistas portugueses e estrangeiros, gosa de regalias especiais concedidas pelo nosso governo, como sejam isenção de contribuições predial, industrial, de registo, imposto de selo, etc.

Em frente das montanhas dos Armazéns do Chiado, o grande público, não cessa de admirar o projecto do magestoso edifício, cuja execução está absolutamente assegurada.

Estando o projecto já aprovado pela Camara, agora, o que importa, é que as obras comecem, o que sabemos sucederá, logo que aquele obtenha a necessária aprovação do Conselho de Turismo, sem o que não permite a lei que elas sejam começadas.

A demarcação do terreno adjudicado à Empresa é que vai ser imediatamente feito, para que a comissão de competentes nomeada pela Camara, para dar parecer sobre os importantes melhoramentos a introduzir no recinto, possa dar começo aos seus trabalhos.

A Camara, estando habilitada com os recursos necessários para iniciar esses melhoramentos, deve ter o maior interesse em que a demarcação se faça sem mais demoras.

O Manicomio Sena

Passámos no domingo nos terrenos onde estão sendo construídos os pavilhões para o Manicomio Sena, entre Santo António dos Olivais e as Sete Fontes, próximo de celas.

Pode-se verificar acharem-se construídos já os alicerces de alguns pavilhões, e apenas um destes estão levantando as paredes.

Esperámos encontrar os trabalhos mais adiantados e decerto estariam se temido dado outra orientação a estas obras.

Desmantelando estas de muito tempo e de muitíssimo dinheiro, e achando-se o país num estado em que é obrigado a reduzir despesas e a paralisar obras por falta de verbas, com que as forças do tesouro não podem, era natural, e certamente bem mais acertado, que os pavilhões fossem construídos seguidamente; isto é, fio um, construir o segundo e depois o terceiro, e assim sucessivamente.

Não se tem feito isto, antes pelo contrário, se tem gasto o dinheiro em alicerces, que é o mesmo que dizer enterrá-los. De modo que daqui a algum tempo as obras são suspensas por se ter exgotado a verba, e o que resta de quanto se gastou?

Pouco mais do que alicerces, enquanto que fazendo-se os pavilhões seguidamente, alguma coisa ficaria de aproveitável, que poderia ter aplicação.

E assim que pensamos e é assim que pensam muitas pessoas que tem conhecimento da orientação que tem sido seguida.

As obras do Manicomio Sena tem de levar anos; mas meia dúzia de pavilhões construídos, já estes poderão receber enfermos.

Pode ser que estejamos enganados, mas parece-nos ser isto o mais acertado.

A quem dirige os trabalhos apresentamos estas considerações, e exalá que elas levem ao espírito de s. ex.ª a convicção de defendermos o melhor caminho a seguir.

O nosso grande empenho de ver dotar Coimbra com este melhoramento, leva-nos a vir tratar desse assunto.

Não deve o Manicomio Sena ser uma esperança perdida desde que se iniciaram os trabalhos para tão nítido melhoramento público.

PELA POLÍTICA

Abandonou o Partido Liberal o nosso preso de colega, sr. João Marques Perdigão Junior.

Em princípios de Janeiro virá à luz da publicidade um bi-semanário intitulado A Verdade.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica de mulheres.

Portagem, 27. A's 2 horas.

Concursos

Foi posto a concurso o lugar de oficial de diligências da administração deste concelho, e nomeado interinamente para aquele lugar o sr. Francisco Barroso Junior.

Foi autorizado a serem provados por concurso os lugares de amanuenses das administrações dos concelhos da Figueira da Foz e Pampilhosa.

Acompanhado por um agente de Lisboa seguiu ontem para aquela cidade, Afonso Monteiro da Cunha, que foi aqui preso, na ruas dos Militares, onde residia em companhia dos pais, porque tendo abandonado a mulher e 2 filhos, casara segunda vez em Lisboa com Maria Deolinda e Vasconcelos, e com o nome de Afonso Monteiro da Cunha Nobre.

Também há poucos dias ali se voltou um carro do grupo de artilleria 2, que seguia com material para a estação do caminho de ferro. Apesar dos sucessivos desastres que ali se tem dado, a construção da estrada para o Alto de Santa Clara continua paralizada porque assim o impõem interesses particulares.

OS ESCÓTIOS DE COIMBRA

O pedido da Sociedade de Defesa e Propaganda ao ministro do Comércio. A ida a Lisboa do secretário da Câmara

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra oficiou ontem ao sr. ministro do Comércio instando de novo pela urgente necessidade de se fazer o desaçamento dos canos de esgoto da cidade baixa, e ao ministro do Trabalho, sr. dr. Alves dos Santos, solicitando a intervenção de s. ex.ª junto daquele, para que as suas reclamações sejam atendidas.

Quer nos parecer que só quando se desenvolva uma terrível epidemia na cidade, originada nas emundícies reprimidas nos canos e espalhadas pelas valéas, é que serão tomadas providências. Mas que vá então a responsabilidade a quem pertencer.

Neste país só se trata de política, e portanto não admira que as mais justas reclamações das populações não sejam ouvidas.

Ha que tempo se anda a pedir providências para o saneamento da cidade baixa!

E' demais

Deve achar se em Lisboa o sr. Francisco da Cunha Matos, secretário da Câmara Municipal desta cidade, para conseguir do ministro do Trabalho, sr. dr. Alves dos Santos, que também é presidente do município de Coimbra e tem sido deputado por este círculo, verba para mandar proceder ao desaçamento dos canos de esgoto do bairro baixa desta cidade.

A dificuldade de obter provisões urgentes, pode ser removida pelo sr. ministro do Trabalho, aquem competem os serviços de higiene pública.

Pelas circunstâncias especiais em que se encontra o sr. dr. Alves dos Santos, que também é presidente do município de Coimbra, não podem permanecer por mais tempo no estado de emundicar algumas das ruas mais importantes pela sua população e comércio. O aspecto dessas ruas é repugnante e o cheiro é nauseabundo, encomodo e perigoso.

As providências, portanto, impõem-se com a maior urgência.

Fernandes Ramalho

... : Aureliano Viegas

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS DAS 12 ÀS 17

Rua Visconde da Luz, 88

... : ...



Assinaturas (pagamento aéntado): Ano, 0\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50 Estrangeiro, Ano, 16\$00. Para as colônias Ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 cts.

Publicações: Anúncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PÁTEO DA INQUISIÇÃO, 77 (telefone 331) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

OS ESGOTOS DE COIMBRA

Saneamento da cidade baixa

O sr. ministro do Trabalho concedeu a dotação de 10 mil escudos para o desassoreamento dos canos de esgoto. Um telegrama. Nota oficiosa.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra recebeu terça-feira à noite do sr. dr. Alves dos Santos, ilustre ministro do Trabalho, o seguinte telegrama:

Vai agora para o Diário do Governo a portaria deste ministro, concedendo à Câmara dessa cidade 10.000\$00 escudos para as obras de desassoreamento dos esgotos — Alves dos Santos, ministro do Trabalho.

A Sociedade agradeceu a s. ex.ª a prontidão com que atendeu as justas reclamações da cidade, o que bem demonstra o empenho com que o sr. dr. Alves dos Santos cuida e dedicadamente trata os interesses de Coimbra.

A verba de 10.000\$00 escudos é pequena para o que é preciso fazer-se, porém, com ela realizar-se-há o que fôr mais urgente. E um pequeno subsídio, mas estamos certos que o sr. ministro do Trabalho outros concederá com o mesmo fim, logo que seja necessário.

As obras de saneamento correm pelo ministro do Comércio e é a este que compete providenciar para que seja prestada uma constante atenção aos serviços de saneamento da cidade, dotando-os, no orçamento geral do estado, com as verbas necessárias, para que o sistema de esgotos seja modificado de forma a evitar-se os perigos que a cidade vem correndo há meses a esta parte. Isto é que é preciso conseguir-se, e neste sentido é que a Sociedade de Defesa e Propaganda oficiou ao sr. ministro do Comércio, e também ao sr. ministro do Trabalho, para que s. ex.ª se digne interessar-se pelo assunto junto do seu colega da pasta do Comércio.

E também absolutamente necessário determinar-se bem claramente qual a entidade técnica que deve superintender nesses serviços, para que não continue a suceder o que tem sucedido até aqui — ninguém saber a quem compete a superintendência desses serviços.

Sabemos que o sr. dr. Lima Duque também muito se interessou junto do sr. ministro do Trabalho para que as reclamações da cidade fossem de pronto atendidas.

♦ ♦ ♦

O sr. Governador Civil deste distrito não tem descurado o problema importante e urgente dos esgotos da cidade.

Tendo conseguido o ministro do Comércio do gabinete Maia Pinto, dr. Vasco Borges, a verba de 100 contos para as despesas a fazer com a desobstrução dos respectivos encanamentos, aguardava apenas a constituição do novo governo para continuar as suas demarcações no sentido de esclarecer-se de vez, a entidade ou repartição a cargo de quem devem ficar as respectivas obras.

Apesar de demissionário o Ministro, o Sr. Governador Civil insistiu ainda com o Sr. Dr. Vasco Borges para definir este ponto, cuja urgência não se cançou de encarar, antes de aquele Senhor abandona a sua pasta.

Logo que o actual dos negócios do Comércio, Sr. Victorino Guimarães, assumiu a sua gerência, o Sr. Governador Civil expôs-lhe, telefonicamente, o estado da questão e pediu a Sua Ex.ª provisões imediatas, que o Ministro prometeu peregrinamente se não farão demorar.

Apega disto, ainda removeu, em telegrama, este seu instante pedido.

Desta maneira, conseguiu o Chefe do distrito dar satisfação às justas reclamações de toda a cidade, há poucos dias ainda expressas por uma Comissão de representantes do comércio da sua parte baixa, aquela que mais sacrificada tem sido.

Também o Sr. Governador Civil acaba de receber comunicação de que o Sr. Ministro do Trabalho concedeu para o mesmo fim e para obras imediatas o subsídio

JUSTA HOMENAGEM

Dr. Lima Duque

No desempenho da honrosa missão de que foram encarregados, os srs. dr. Carlos Dias e tenente coronel João de Brito Pimenta d'Almeida, respectivamente presidente da mesa da Assembleia Geral e presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, cumprimentaram ontem, em sua casa, o sr. dr. Lima Duque, a quem entregaram o Diploma de Socio Honorário da prestimosa e importante colectividade.

O sr. dr. Lima Duque vai hoje, pelas 16 horas, à sede da Sociedade, agradecer a homenagem e a honra com que tão merecidamente foi distinguido.

O Natal dos nossos pobres

Já se aproxima de nós o Natal esse solene e festivo dia, devotamente consagrado à Igreja e à Família; esse dia que nos traz ao pensamento e ao coração os doces flutuas do amor pela humanidade, na prática da mais sublime e luminosa das virtudes, a Caridade.

E longe, dstante, na pequena aldeia de Belém, num pobre estabulo, sofrendo os rigores da estação invernal, se recônia um Menino, todo luz e amor, encarnado como homem, divino como Deus.

E' Ele que, entre a pobreza e desconforto, vem hoje falar ternamente aos vossos corações bondosos e crentes, afim de que, em comemoração do seu nascimento, praticais, agora, os mais valiosos e abençoados actos de amor e caridade.

Em nome dos infelizes vos fala; em nome dos pobres vos roga!

Não vos pés a ofertas das rudes pastores, nem as riquezas dos reis do Oriente, mas que entre os canticos festivos dos anjos correis presurosas ao lar apagado do pobre, ao catre do enfermo, à negra do enxoval, a dar lama, pão, conforto e carinhos; ide exumar tantas lágrimas verdias na viuva e no fadado!

Por todos reparte de abrigo bôlo da vossa riqueza, e espalhae as lindas flores da beneficência, bôladas de tantos corações virtuosos e sensíveis.

Daí! dae, quanto poderes aos pobres brentinhos, em nome do nosso divinal menino-Jesus.

Eis vos retribuída com todas as graças dimanadas do seu coração amantíssimo, e abençoados sejam os vossos lares.

Manuel Martins Ribeiro 2800

Jose Martins Pinto (Brazil) 45 0

S. S. 1500

R. M. M. 1800

De uma senhora, sufragando a alma de seu súdoso marido 10000

Do acionista R. M. 10000

D. Julia Mendes (para 4 pobres) 20000

Caritão Eduardo Martins da Fonseca, sufragando a alma de sua esposa 10000

Do Porto (Liz) 500

Anônimo 2500

Saldo da subscrição para compra da coroa para o funeral infeliz cap. Iago Gonzaga 500

Manuel Rosa Pereira d'Almeida 10000

Anônimo 500

Anônimo 500

(*) Des e mesmo anônimo recebe mos 1\$00 para o bando p ecatorio a favor dos famintos de Cabo Verde.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:

D. Luiza da Costa Gatto

D. Maria Mesquita Rodrigues

D. Albertina da Silva Domingues

Dr. José da Silva Neves

Alceste Esteves Lopes.

Amanhã:

D. Maria Palmira Ferreira Montelmo

D. Cindazunda Arsene Mazochett

Antunes.

Dr. Joaquim Pedro Martins.

Partidas e chegadas

Partiu para Govinhos e sr. D. Maria do Cé, Ramos Corte Riol.

— Para Escaldão o sr. Acacio Andrade.

— Para a Meathada o sr. José Canas.

— Para Torroso, Cela, o sr. Alberto Fontes.

— Esta em Coimbra o sr. José Cardoso de Figueiredo Nogueira.

— Também está em Coimbra o sr. dr. Mario Costa d'Almeida.

RETRATOS

Novo, bem parecido e sempre muito apurado, é dos mestres mais modernos que temos aqui o Museu Machado de Castro, onde um pequeno grupo não foi mais de uma dezena de vezes. Recorda com saudade a Escola Livre de ha 40 anos e a sua liberdade, camaradagem e espírito de trabalho que presidiu a dentro daquela casa.

Assim o prova uma publicação que trás entre mimos, que leva a sua autoria, a comentar e a eternizar.

E' homônimo de um Santo muito popular que se festeja no mês de Junho. O sob enome é alimento muito procurado, que faltou alguns dias por causa da greve no matadouro.

Quanto ao apelido, não está em harmonia com o que é o que vale a pena.

Em tudo mostra ser civil e pelo civil.

MASCARADO.

A Escola Livre em festa

Promovida por um grupo de amigos, realizou-se na passada sexta-feira, na Escola Livre das Artes de Desenho, uma festa de homenagem ao grande mestre Antonio Augusto Gonçalves, para comemorar o seu 73.º aniversário natalício.

Antonio Augusto Gonçalves marca hoje como figura de primeira grandeza, na élite dos artistas do seu país que muito enriquece e ennobreia a cidade de Coimbra, onde a arte se tem sempre vivido sob a sua direcção.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

Pela comissão foi oferecido um abun-

dante capo d'água, expondo-se o sexto a vários trechos de sua obra, e o hino da Escola, entoado em coro, pelos amigos, confraternizando convidados, professores e alunos. Foi aberta uma subscrição entre os associados, para custear as despesas a fazer com o monumento a erigir ao grande mestre.

Entre os assistentes vimos os amigos, e cíos e amigos da Escola, srs. Antonio Maria Pimenta, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Neves, Manuel Martins Ribeiro, Silviano Pinto, dr. Antonio Rodrigues, Antonio Elzeu, José Machado, Benjamin Ventura, Francisco Amado, José Paulo, Carlos Loureiro, e o artista de Lisboa, Antonio Quaresma.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DE FERREIRA BORGES - COIMBRA

O maior e o mais importante estabelecimento da província, e o único onde se encontra de tudo quanto é preciso à vida

Atualmente

Grandes saldos de muitos artigos recebidos directamente das fábricas para serem vendidos por preços ao alcance de todos, e para servirem de **Brindes, pelo Natal e pelo Ano Novo.**

SALDOS QUE SERVEM PARA BRINDES, DE GRANDE UTILIDADE

Seroulas de malha de lã em escuro para homem, cada par	2.450
Barretes de lã em mescla para homem, cada	500
Mais de mil peças de lindos entre-mesmos de renda, cada peça com 11 metros	1.650
Cobertores de algodão com lindas barras em cós, cada	6.250
Peugas de lã em cós para homem, cada	480

Lãs em fantasia, cores lindas para vestido, gênero Tailleur, com 1.20 de largo, metro	9.000
Lencos de lã em linda fantasia com bordados a matis, cada	9.500
Luvas de malha para homem, grande saldo, cada par	150
Riscados camiseiros cores muito boas e enfeitados	1.200
Flanelas lisas muito fortes e bons padrões, metro	1.600

Pano branco muito fino, metro	950
Riscados claros para camisas, cada metro	1.100
Cobertas em cós para cama, cada	8.000
Lencos de malha de lã, para senhora, artigo de grande abafado	2.450
Camisolas de malha de lã para trazer por fora, para homem, grande saldo, cada	4.250

Meias em cós e preto para senhora, saldo a	950
Lãs para vestidos, artigo muito bom saldo, metro	2.800
Cotins felpudos para fato d'homem, metro	1.950
Chitas lindas para blusas e vestidos metro	1.150
Pano cru, qualidade superior, cada metro	550

Camisolas de malha de lã para homem, artigo resistente e de grande agasalho, a	4.950
Flanelas estampadas para blusas e vestidos, metro	1.850
Peugas em lã escura para homem, saldo a	600
Lãs para vestidos, qualidades ricas em lindas cores, metro	3.000
Peugas de algodão, em cores lisas para homem a	950

Além destes saldos muitos outros existem ainda que são verdadeiras pechinchas

BRINQUEDOS, SEMPRE GRANDE SORTIDO E POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Secção de géneros alimentícios e artigos de doceria a que mais barato vende, e melhor sortido apresenta

ATUALMENTE

BOLO REI, qualidade finíssima, recebido directamente, com lindas lembranças dentro, kilo	6.900
BROAS DE MILHO, muito finas e de bom fabrico recebidas de Lisboa, desde 70, 90 e 100	
BOLO ALGARVIO, muito saboroso e feito com todos os preceitos, qual é de exclusiva desta casa, kilo	5.500
MARMELADA finíssima, feita com marmelos e não de qualquer outra fruta, qualidade de Lisboa, kilo	1.800

CHOCOLATES e bombons, grande sortido em caixas para brindes grande variedade de preços.
VINHOS DO PORTO e outros, grande variedade e sempre muito mais barato.
BOLACHAS, grande sortido, talvez a melhor de Coimbra, e sempre o mais fresco possível.
QUEIJOS, flamengo, serra e Castelo Branco, sempre por preços mais baratos.

GENÉROS DE MERCEARIA: Arroz, açucar, massas, sabão, bacalhau, grão, chá, café, queijo, farinhas, frutas, conservas, etc., etc. Velas de estearina, ainda restam algumas do grande saldo, cada pacote 700 e 1.100

AOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

A Direcção desta Associação, tencionando levar a efeito, no proximo dia 25 de Dezembro, pelas 13 horas, na Sala da Associação a rifa dum objecto d'arte que para esse fim lhe ofereceram, tem a honra de convidar os ex-membros portadores de bilhetes a assistirem a esse acto.

Pede-se a todos os associados que ainda não possuam bilhetes para a dita rifa, e que os desejem adquirir, o favor de procurar para esse fim, o nosso continuo, até ao dia 23 do corrente todos os dias das 19 às 21 horas na Sala da Associação.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1921.

A Direcção,

EDITAL

A Comissão Executiva do Município de Coimbra, reunida hoje em sessão extraordinária, tendo tomado conhecimento da forma como o pessoal do Matadouro abandonou o serviço sem a consideração que é devida nos seus superiores, manifestando assim um grave acto de indisciplina, resolvem considerar demitidos os em pregados abaixo designados, bem como não lhes permitir a entrada no mesmo Matadouro, seja a que título for pelo prazo de um ano.

Joaquim Barreira Junior

Joaquim Luis

Antonio Barreira

Francisco Luis

Francisco Barreira

José Barreira

José Maria dos Reis

Domingos da Siva

E para constar se passou o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,

F. Villaga

Bicicletas B. S. A. articulada, estado nova. Para tratar com Amandio da Costa Neves, rua Visconde da Luz, 103.

Mel de fina qualidade, vende João Alves Barata, rua Eduardo Coelho, 1244. Telef. 523.

Tipografos Precisam se. Nesta redacção se diz.

EDITOS DE 30 DIAS

I.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, a citar o reu, Mactiel Simões Pinto, negociante, morador que foi em Santa Clara, arcos de Coimbra e agora ausente, já há tempo, no Brasil, para todos os termos até final da acção civil com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade lhe move e também a sua esposa D. Maria da Conceição Maxim, ao agente do Ministério Público neste juízo e ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor do Liceu de Chaves e nessa vila morador e esposa D. Prudencia Candida Maxim, agora moradora em Santa Clara de Coimbra, e que tem por fim, julgada procedente e provada essa acção, as rés serem julgadas unicas e universais herdeiras do falecido Guilherme Maxim, que morreu nesta cidade na rua da Ponte n.º 47, onde foi seu último domicílio, para todos os termos até final da acção civil com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa, D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade, lhes move e também ao digno Agente do Ministério Público neste juízo, ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor do Liceu de Chaves e nessa vila morador, e esposa, D. Prudencia Candida Maxim, agora moradora em Coimbra, e a Manuel Simões Pinto, negociante, e esposa, D. Maria da Conceição Maxim, moradores em Santa Clara, arcos desta cidade, e que tem por fim, julgada procedente essa acção, serem as rés julgadas unicas e universais herdeiras daquele falecido Guilherme Maxim para o efeito de os autores poderem requerer e fazer lavrar na conservatoria desta comarca, a favor das mesmas rés, o registo de transmissão do predio urbano bem conhecido no Largo das Ameias, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folhas

192 do livro B 54, sob o n.º 21437.

Esta citação ha-de ser acusada na segunda audiencia ordinária do juízo de Direito do cível nesta comarca, posterior ao prazo dos editos e essas audiencias costumam fazer-se às segundas e quintas feiras, no Tribunal Judicial, localizado no edifício dos Paços do Concelho, à Praça Oito de Maio da cidade de Coimbra.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1921.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito do Cível,
Alexandre d'Aragão.

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto correm editos de 30 dias a citar os interessados incertos, como herdeiros do falecido Guilherme Maxim, que morreu nesta cidade na rua da Ponte, n.º 47, onde foi seu último domicílio, para todos os termos até final da acção civil com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa, D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade, lhes move e também ao digno Agente do Ministério Público neste juízo, ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor do Liceu de Chaves e nessa vila morador, e esposa, D. Prudencia Candida Maxim, agora moradora em Coimbra, e a Manuel Simões Pinto, negociante, e esposa, D. Maria da Conceição Maxim, moradores em Santa Clara, arcos desta cidade, e que tem por fim, julgada procedente essa acção, serem as rés julgadas unicas e universais herdeiras daquele falecido Guilherme Maxim para o efeito de os autores poderem requerer e fazer lavrar na conservatoria desta comarca, a favor das mesmas rés, o registo de transmissão do predio urbano bem conhecido no Largo das Ameias, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folhas

predio urbano bem conhecido no Largo das Ameias, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folhas 192 do livro B 54, sob o n.º 21437.

Esta citação ha-de ser acusada na segunda audiencia ordinária do juízo de Direito desta comarca posterior ao prazo dos editos e essas audiencias costumam fazer-se às segundas e quintas feiras, no Tribunal Judicial, localizado no edifício dos Paços do Concelho à Praça Oito de Maio, desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1921.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Alexandre d'Aragão.

Terreno para construções

Vende-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar ASA LONDRE, na rua Ferreira Borges.

Prédio

Aluga-se ou vende-se

Acabado de construir com destino a moradia propria, num dos Bairros Novos da Cidade, a dois minutos do eléctrico, com jardins e quintal, podem servir a dois inquilinos. Informa, Farmacia Donato.

Mobilias
Fazem-se e restauram-se com maior perfeição e bom gosto na oficina Tonelos Terreiro de Santo António n.º 15, 1.º andar. Dão-se orçamentos.

Pastelaria Central

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

O INEGUALAVEL

BOLO REI

E AS MAIS DELICIOSAS

BROAS de Natal, Castelares e de milho

Fabrico especial desta acreditada casa. O Bolo Rei contem todo uma linda surpresa

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE SE - Um guincho grande para construção civil.

Um motor a gaz pobre de 16

H², com o respectivo gerador, em

estado novo, das melhores marcas

</

SONETO

Esse teu rôsto tragic e morêno
— Oh Christo que sofreste no Calvario! —
Tem o mesmo poder extraordinario
Das tuas orações de nazeno.

Sangra ainda hoje mesmo! E que sereno
E esse teu olhar visionario!
O amor não é no mundo imaginario
Porque o cantaste, oh dulcido e ameno.

Na terra adusta de Betlem um dia
Começaste a pregar essa harmonia
Divina e triste, o teu fatal martirio.

E nas horas agónicas da cruz
De cada chaga, vibração de luz,
Subitamente despontou um lirio.

Mario Vieira Machado.

A estrada do Triângulo do Turismo

Coimbra-Penacova-Bussaco

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra solicitou a valiosa cooperação da sua aliada Sociedade Propaganda de Portugal, para que secunde a sua pretensão junto do sr. Administrador Geral das Estradas, relativamente à conclusão da estrada do afamado Triângulo de Turismo, Coimbra-Penacova-Bussaco.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra pretende que o sr. Administrador Geral das Estradas e de Turismo mantenha com a mesma aplicação o resto da dotação que o sr. Ernesto Navarro concedeu, em 1919, para a conclusão da referida estrada, e que caducou em virtude dos ameaças dum grande epidemia. Dizem que ainda se não sabe qual é a repartição que deve mandar proceder a esta obra.

Seja qual for, o que se quer é a reforma e limpeza dos canos.

Sr. Ministro do Comércio:

É preciso que v. ex.ª dê ordem para que a obra se faça pela direção das obras públicas, pois foi ela a encarregada desses trabalhos.

Providencias! Providencias!

MOVIMENTO JUDICIAL :

SESSÃO DE 17 XII 1921

Apelações civis. — Guarda — Maria da Conceição das Neves, contra Maria da Graça Martins Ramos. — Relator, Teles; Escrivão, Pimentel.

Mangualde — Francisco da Fonseca, mulher e outros, contra a herança de Manuel da Fonseca e mulher. — Relator, Pereira Machado; Escrivão, Dá Mesquita.

Apelação crime. — Agueda. — O Ministério Público, contra Manuel Vicente Murto; Relator, Larcher; Escrivão, Dá Mesquita.

Agravio crime. — Carregal do Sal. — M. P. contra Joaquim Rodrigues; Relator, Barata; Escrivão, Dá Mesquita.

Acordãos

Escrivão, Quental:

Apelações civis. — Figueira da Foz — J. é Luiz Mota e outro, contra João dos Santos Caceria e mulher. — Revogada.

São — Antonio da Silva e mulher, contra o Curador dos Ofícios. — Revogada.

Apelação crime. — Trancoso — O M. P. — Maria do Carmo, contra Aires Pina. — Confirmada em parte.

Agravos comerciais. — Covilhã — Manuel Olímpio Neves, contra Miguel da Costa Rato. — Provido.

Figueira da Foz — The Anglo Portuguese Gas and Water Company, Limited, contra A Câmara Municipal. — Negado.

SESSÃO DE 21-XII-1921

Apelações crimes. — Alvaizere — O

Livros & Revistas

Código Eleitoral Actualizado, por DR. ANTONIO DA COSTA RODRIGUES.

Recebemos do nosso amigo Dr. Antonio da Costa Rodrigues, secretário do Governo Civil, o seu valioso trabalho — *Código eleitoral actualizado*, contendo vários decretos eleitores e a lei de 13 de Julho de 1913. O trabalho do nosso querido amigo é digno da nossa sincera admiração, porque revela pacientes qualidades de organizador. Torna-se, por isso, indispensável aos estudiosos, e vem auxiliar o estudo do processo eleitoral. A edição é da *Coimbra Editora* e apresenta-se esmerada.

Código Civil Anotado, por DR. CARNEIRO PACHECO.

Recebemos o último fascículo do 1º volume deste importantsimo trabalho jurídico da autoria do abalizado professor da Faculdade de Direito, sr. Dr. Carneiro Pacheco.

Obra recomendável pelo seu valioso auxilio no estado do direito civil, torna-se explendida pelas anotações que o erudit professor fazendo aos seus artigos.

Licêu José Falcão

Tomaram posse de professor do Licêu José Falcão os srs. drs. Alfredo Freitas e Antonio de Almeida e Sousa.

Tribunal da Relação

Tomou posse do logar de vice-presidente deste Tribunal, o sr. dr. José Maria Forjaz de Sampaio.

Encorporeação de recrutas

A encorporeação dos mancebos recenseados em 1921 e destinados a outras armas que não seja infantaria, tem lugar de 12 a 15 de Janeiro próximo, e os destinados a infantaria devem encorporar-se de 17 a 20 de Abril.

Na União dos Sindicatos Operários realizou-se na passada quinta-feira uma sessão de protesto contra a cédula pessoal.

Para o Natal dos pobres recebemos duma anónima 1\$00.

TEATRO AVENIDA

Amelia R. y Colaço, na noite da sua festa artística, quis oferecer ao público que tanto a tem aclamado, dois actos da tragédia Castro, dum sabor clássico, intensamente humana, violentamente sentimental. A. Castro não é mais do que a teatralização do episódio sangrento dos amores de D. Pedro com D. Izéz, morte tragicada levada a efeito por supostos motivos políticos que poderiam abalar a independência nacional. Apega de clássica e, por consequência, possuindo uma ação monótona, sem profundidade técnica teatral, a tragedia é violenta, parada embora, nesse terceiro acto sangrento, quando a loira Ig. ez, junto dos filhos, suplica a proteção salvadora do rei D. Afonso IV. A linguagem é puramente portuguesa. O primeiro acto, ligeiros episódios d'amor entre o Infante e aquela mártir da sua dedicação heroica, sendo admiravelmente desenhado com ressabos da literatura clássica, teve uma proxima interpretação por parte dos artistas que o desempenharam.

Tirando Amelia R. y os outros comparsas ficaram á quem dos seus recursos teatrais. D. Pedro (Raul de Carvalho) não foi humano, nem violento, nem sentimental.

Não nos conseguiram da verdadeira conformação psicológica da alma do Infante apáixonado. Desde a caracterização até à dicção, onde perpassa amigações amorosas e implicações formidáveis, foi inferior e, ás vezes, infeliz.

O ajo (Henrique d'Albuquerque) não teve a interpretação que o talento do simpático ator fazia esperar, notando-se que o artista, inteligente e esplêndido desenho, ou não combina o papel e não compreender a estrutura moral e o aspecto político desse estranho personagem da idade apáixonado. O terceiro acto veio salvar da derrocada eminentemente.

Bitido por tempestades violentas que afetaram a alma de Ignez de Castro (Amelia R. y Colaço), na ante-câmara da morte, perpessava por ele alguma coisa de brutal, de intenso, a profundo efeito humano. D. Afonso IV (Robles Monteiro) revelou-nos, perfeitamente, o espírito interior daquele rei barbáro, simultaneamente a doce e fraco. Entremecido pelas lamentações desesperadoras da loira e ingenua Ignez de Castro, concedeu-lhe a vida, num rasgo de grandeza heroica, mas cede, vergindo-se, sente-se impotente perante essa altitude hostil e cruel dos atores sinistros.

A morte de Ignez de Castro produziu uma emoção sentimental intensa na alma dos espectadores.

Amelia R. y Colaço, foi a interprete criativa daquela criação complexa. Humana, violenta, situada, heroica, resignada e resoluta contra a injustiça dos homens que não quizeram ouvir as lamentações da sua alma apáixonada e não queriam ver os effusos sentimentais do seu amor, conseguiu dar-nos, por intensas manifestações da sua estranha psicologia, vitor de seu talento escénico maior. O público aclamou-a, delirante, num momento de admiração profunda pela sua alma e pelo seu efeito cômico.

A *Sangue Gorda* dos irmãos Quiterios, representada em espanhol, foi perfeitamente interpretada por Amelia Rey Colaço e Henrique d'Albuquerque. A peça num só acto, resume-se num conflito d'amor entre dois temperamentos perfeitamente diferentes: um nervoso, precipitado, irascível, violento (Amelia R. y Colaço) e outro placido, calmo, indiferente, passivo (Henrique d'Albuquerque). Sendo admiravelmente tratada, dadas, nas creações deste gênero, a maneira tendenciosa dos dois escritores espanhóis que aüberam observar duas almas contrárias e vencer enormes dificuldades técnicas.

No final da representação alguns estudantes, entusiasmados, num momento impulsivo, subiram, escalaram o palco, manifestando a inteligente artista, a sua admiração e a sua simpatia. Produziram-se, depois, aclamações grandiosas, tocantes de afeição, de vibrações intensas, à dimissão desse, a essa mistériosa organização de mulher, a esse estranho temperamento d'artista que só ascende e só, cada vez mais brilhantemente, nos horizontes radiosos de sua arte superior. Todos os artistas foram delirantemente aclamados: Robles, Henrique d'Albuquerque, Antonio Pinheiro e Angelina Pinto, admiravam-se, por entre as ovacões entusiásticas, como a mocidade escolar compreende o valor das que, ao teatro nacional, têm dado o melhor do seu talento e da sua actividade.

Amelia Rey Colaço disse poesias, em espanhol, de Rosalia de Castro, revelando, mais uma vez, a intensidade emocional do seu temperamento artístico.

Traslado da escritura de aumento de capital com admissão de novos sócios que fazem os sócios da SOCIEDADE DE MERCERIAS E FARINHAS, LIMITADA, DE COIMBRA.

No dia cinco de Novembro de mil e novecentos e vinte e um esta cidade de Coimbra e sede da Sociedade de Mercerias e Farinhas, Limitada, na Avenida dos Oleiros, aonde eu Augusto dos Santos, ajudante em exercícios do notário desse comarca Artur de Freitas Campos, vim a chamar da parte para fazer esta

escritura, aqui no escritório da mesma sociedade compareceram perante mim e as testemunhas idóneas ao deante nomeadas e assinadas, as quais conheço, como primeiros outorgantes os Senhores João Vieira da Silva Lima, casado, Mário Paes Martins dos Santos, por si e como procurador de um dos segundos outorgantes de nome Antonio Maia, casado, construtor civil, morador nesta cidade, cuja procuração foi passada no dia três e feita no meu arquivo; Augusto Simões Marta, viuwo, Augusto Pinto Amado, casado, Antonio Armando da Costa, casados, Augusto Simões Marta, viuwo e Mario Paes dos Santos que também assina Mario Paes Martins dos Santos, e como já atraç se diz também é casado; todos os outorgantes são comerciantes com exceção d'aquêles que levam indicada ultra profissão e são moradores em Coimbra com exceção também d'aquêles que levam indicada outra morada e são meus conhecidos e das testemunhas adiante mencionadas e assinadas, minhas conhecidas como já disse, do que de tudo dou fé.

E perante mim e estas por elas primeiros outorgantes fui dito:

Que são os actuais e únicos sócios da — Sociedade de Mercerias e Farinhas, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, e que ora se rege pelas cláusulas constantes da escritura de desenove de Setembro findo, lavrada neste livro.

Que o capital social é de oitocentos contos, está todo realizado, e, segundo as quotas de cada um, pertence aos mesmos primeiros outorgantes, os quais por unanimidade resolveram elevar esse capital a dois mil e setecentos contos.

Que, para este fim, solicitaram o concurso dos segundos outorgantes, que se pronunciaram a subscrever e subscreveram mil e quinhentos contos; a dinheiro, com que logo entraram na Caixa da Sociedade.

Que, os quatrocentos contos restantes, ficam representados pela maior valia actual dos bens que constituem o fundo da Sociedade e são assim subscritos e pagos pelos primeiros outorgantes, para aumento proporcional das suas actuais quotas.

Que, nestas circunstâncias, são admitidos como sócios da « Sociedade de Mercerias e Farinhas, Limitada, e d'ela ficam fazendo parte os segundos outorgantes, os quais aceitam a admissão e todas as cláusulas, condições e obrigações do pacto social, que declararam bem conhecer; mas, para o efeito da distribuição dos lucros a sua entrada só se contará desde um de Janeiro de mil novecentos e vinte e dois, pois os ganhos e perdas que no balanço do corrente ano se apurarem, todos serão dos primeiros outorgantes.

Que, fica assim modificada a referida « Sociedade de Mercerias e Farinhas, Limitada », e, em consequência declararam efectivamente elevado a dois mil e setecentos contos o seu capital e este, na fórmula da escritura de desenove de Setembro último e da subscrição da importância do aumento, dividido nas quotas que em seguida se designam, com os nomes dos sócios a quem pertencem, a saber:

Oliveira Martins & Silva, quinhentos e dez contos;

João Vieira da Silva Lima, quatrocentos e oito contos;

Mário Paes Martins dos Santos, trezentos e treze contos;

Augusto Luiz Marta, Sucedores, cem contos;

F. R. Cunha Lucas, Limitada, cem contos;

Augusto Simões Marta, noventa e quatro contos;

Augusto Pinto Amado, noventa e quatro contos;

Antonio Armando da Costa

ta, noventa e quatro contos;
Antonio Nunes Feio, oitenta e quatro contos;

João d'Oliveira Palhinha, oitenta e quatro contos;

José Nogueira, oitenta e quatro contos;

José Fernandes Martins, cincuenta contos;

Delmino Aníbal de Lima, cincuenta contos;

Antonio Manuel de Lima, cincuenta contos;

Doutor Julio Moraes Sarmiento, cincuenta contos;

José dos Santos, cincuenta contos;

A. M. Lopes & Companhia, Limitada, quarenta e oito contos;

Adriano Viegas da Cunha Lucas, quarenta e oito contos;

Antonio Maria Lopes, quarenta contos;

Augusto dos Santos e Silva, trinta contos;

Alfredo Sanches de Castilho, vinte e cinco contos;

Antonio do Amaral Castilho, vinte e cinco contos;

Francisco Joaquim da Costa, vinte e cinco contos;

Ivo de Jesus Lopes, vinte e quatro contos;

Antonio Maia, vinte contos;

Cardoso & Companhia, vinte contos;

Dona Maria Sande Mexia Ayres de Campos, vinte contos;

João de Sande Mexia Salama Ayres de Campos, vinte contos;

Doutor Pedro de Sande Mexia Ayres de Campos, vinte contos;

José Maria da Silva, quinze contos;

Paulo Moura, quinze contos;

Doutor João Ambrósio Neto, dez contos;

Manuel Mendes Pimentel, dez contos;

Raul Mario da Silva, dez contos;

Adriano Ferreira da Cunha, dez contos;

Alberto da Fonseca, dez contos;

João Simões da Fonseca Barata, dez contos;

Nery Ladeira, dez contos;

C. S. Carceler & Companhia, dez contos; e

Augusto Paes Martins dos Santos, dez contos.

Que os primeiros outorgantes autorisam a gerência da — Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada — a elevar o capital social da mesma sociedade, por uma ou mais vezes a trez mil contos, por simples deliberação d'essa gerência, que fica desde já e para todos os efeitos expressamente autorizada a, quando considerar oportuno, proceder à subscrição d'esse aumento, quer entre os sócios, quer entre pessoas estranhas à sociedade, e a proceder igualmente ás demais formalidades necessárias, incluindo a outorga na respectiva escritura sem qualquer outra obrigação emergente que não seja a de comunicar, por meio de carta registada a cada um dos sócios, o uso que houver feito da presente autorização.

Assim o disseram e outorgaram e vão assinar com as testemunhas presentes Arlindo de Sousa Gonçalves, solteiro, maior, e Gonçalo de Sousa Lobo, casado, empregados comerciais, moradores nesta cidade, que vão assinar depois de lida em voz alta, perante todos por mim, referido notário-ajudante que declaro que o cartório aonde sirvo é situado nos Paços Municipais.

O ajudante de notário, Augusto dos Santos,

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, a citar o reu. Manuel Simões Pinto, negociante, morador que foi em Santa Clara, ares de Coimbra e agora ausente, já ha tempo, no Brazil, para todos os termos até final da acção cível com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa, D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade lhe move e também a sua esposa D. Maria da Conceição Máximo, ao agente do Ministério Público neste juizo e ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor de Chaves e nessa vila morador e esposa D. Prudencia Candida Máximo, agora moradora em Santa Clara de Coimbra, e quem por fim, julgada procedente e provada essa acção, as rés serem julgadas unicas e universais herdeiras do falecido Guilherme Máximo, que morreu nesta cidade, na rua da Ponte n.º 47, onde foi o seu último domicílio, para os efeitos dos autores poderem requerer e fazer lavrar na conservatoria desta comarca, a favor das mesmas rés o registo de transmissão do predio urbano bem conhecido no Largo das Amieiras, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folha 192 do livro B 54, sob o n.º 21437.

Esta citação ha-de ser acusada na segunda audiencia ordinária do juizo de Direito do cível nesta comarca, posterior ao prazo dos editos e essas audiencias costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras no Tribunal Judicial, localizado no edifício dos Paços do Concelho, a Praça Oito de Maio da cidade de Coimbra.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1921.
O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto
Verifiquei a exactidão.

Alvaro de Matos
Prof. de Gynecologia
Retomou a sua clínica de mulheres.
Portagem, 27. Às 2 horas.

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto correm editos de 30 dias a citar os interessados incertos, como herdeiros do falecido Guilherme Máximo, que morreu nesta cidade na rua da Ponte, n.º 47, onde foi seu último domicílio, para todos os termos até final da acção cível com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa, D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade lhes move e também ao digno Agente do Ministério Público neste juizo, ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor do Liceu de Chaves e nessa vila morador, e esposa, D. Prudencia Candida Máximo, agora moradora em Coimbra, e a Manuel Simões Pinto, negociante, e esposa, D. Maria da Conceição Máximo, moradores em Santa Clara, ares desta cidade, e quem tem por fim, julgada procedente essa acção, serem as rés julgadas unicas e universais herdeiras daquele falecido Guilherme Máximo para o efeito de os autores poderem requerer e fazer lavrar na conservatoria desta comarca, a favor das mesmas rés, o registo de transmissão do predio urbano bem conhecido no Largo das Amieiras, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folha 192 do livro B 54, sob o n.º 21437.

Esta citação ha-de ser acusada na segunda audiencia ordinária do juizo de Direito desta comarca posterior ao prazo dos editos e essas audiencias costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras, no Tribunal Judicial, localizado no edifício dos Paços do Concelho à Praça Oito de Maio, desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1921.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do Civil,
Alexandre d'Aragão.

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto correm editos de 30 dias a citar os interessados incertos, como herdeiros do falecido Guilherme Máximo, que morreu nesta cidade na rua da Ponte, n.º 47, onde foi seu último domicílio, para todos os termos até final da acção cível com processo ordinário que Alberto Carlos da Fonseca e esposa, D. Maria do Carmo Pires Fonseca, proprietários, moradores nesta cidade lhes move e também ao digno Agente do Ministério Público neste juizo, ao dr. Augusto d'Almeida Cavacas, professor do Liceu de Chaves e nessa vila morador, e esposa, D. Prudencia Candida Máximo, agora moradora em Santa Clara, ares desta cidade, e quem tem por fim, julgada procedente essa acção, serem as rés julgadas unicas e universais herdeiras daquele falecido Guilherme Máximo para o efeito de os autores poderem requerer e fazer lavrar na conservatoria desta comarca, a favor das mesmas rés, o registo de transmissão do predio urbano bem conhecido no Largo das Amieiras, desta cidade, onde se encontra instalado o Hotel Bragança, que está descrito na conservatoria desta comarca a folha 192 do livro B 54, sob o n.º 21437.

Esta citação ha-de ser acusada na segunda audiencia ordinária do juizo de Direito desta comarca posterior ao prazo dos editos e essas audiencias costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras, no Tribunal Judicial, localizado no edifício dos Paços do Concelho à Praça Oito de Maio, desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1921.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Alexandre d'Aragão.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito do cível da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 2.º ofício, Faria, correm editos de trinta dias, a citar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados Alfredo Caetano, casado com Carmina de Jesus, Horacio Caetano, casado com Jacinta Caetano, e Eliso Caetano, solteiro, maior, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventário ofanológico a que se procede por obito do seu pai Anastacio Caetano, morador que foi, em Almalaguez, no qual é inventariante o Bacharel Alvaro Pereira Dias Ferreira, residente em Almalaguez, sob pena de revelia e seu prejuízo do seu andamento.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1921.

O escrivão do 2.º ofício,
Joaquim Alves de Faria
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do Civil,
Alexandre d'Aragão.

Molestias de pele e feridas crónicas
usem

SUPORA-CURA (registado)

Não ha remedio igual nem parado nos seus efeitos rápidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmacêutico R. dos Reis Branco, Pombeiro, Coimbra.

Depositorio em Coimbra. Dr. Joaquim Rodrigues da Silva & C. Sucessores, Limitada; no Porto, rua do Almada, 357; em Lisboa, rua da Prata, 101, e em todas as fábricas do país.

Na Secretaria da Universidade recebem-se propostas, até ao dia 30 de Dezembro, para a venda de 380 kilos de chumbo.

Pode vêr-se das 11 ás 15 horas, no edifício da Universidade

Terrenos para construções

Veudem-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhão, e Estrada da Barra, Vila União. Para tratar CASA LONDRESE, na rua Ferreira Borges.

Precisa-se

De mais um empregado para a secção de Mercearia devidamente habilitado.

Armazens do Chão.

Sociedade Industrial, com
númbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE-SE Um guincho grande para construção civil.

Um motor a gás pobre de 16 HP, com o respectivo gerador, em estado novo, das melhores marcas inglesas, e uma instalação eléctrica com o respectivo dinamo, veio, transmissão e chomaceiras.

Informa, Farmacia Donato.

Mobilias

Fazem-se e restauram-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo Antonio n.º 15, 1.º andar. Dão-se orçamentos.

Sociedade Industrial, com
númbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

COIMBRA

Tele PONE N.º 0404 — INDUSTRICENSE

Com oficinas de construções metálicas, serraria mecanica e civil. Concertam-se automóveis, camions, fabricam-se abanos, vasouras e taboletas.

Irmandade do Senhor dos Passos da Graça

Convite

São por esta forma convidados os irmãos da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, desta cidade, para se reunirem em assembleia geral, no proximo dia 2 de Janeiro, pelas 14 horas, afim de eleger a meia gerente.

No caso de não comparecer o numero legal fica transferida para o dia 10 do mesmo mês, á mesma hora.

Fica sem efeito a primeira convocação.

Pastelaria Central

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

O INEGUALAVEL

BOLO REI

E AS MAIS DELICIOSAS

Broas de Natal, Castelares e de milho

Fábrico especial desta acreditada casa. O Bolo Rei contem todo uma linda surpresa

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comedas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz.

475

telefone para pedidos de

Carvão e Lenha

entrega aos domicílios

Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO

Rua da Nogueira

DEPOSITO DE CARVÃO E

LENHA SERRADA

(Ti uo registado)

Teleg. CARVÃO — Tel. 475

Aprendis para ourives
precisa-se, Ourivesaria, Martins Ribeiro, Sucessores, R. V. da Luz.

Bicicletas Vende-se uma B. S. A. articulada, estado novo. Para tratar com Amandio da Costa Neves, rua Visconde da Luz, 103.

Bordados da Ma

deira Vindo directamente da ilha acaba de chegar sorteio completo que se encontra patente na rua da Matemática, 36 onde pod. m ser vistos.

Casa nova bem construída

constando de 1.º andar, chão e primeiro andar, sete quartos, churrasqueira, garagem, podendo servir para duas famílias de tratamento vende-se ou aluga-se juntas ou separadas. Também se vendem a mobília e adornos que a compõe. Estrada da Bira A. M. quando pode ser vista das 14 horas em diante.

Casa Vende-se uma casa ao lado do Calhão, Bica da Xira, a pouca distância do eléctrico, tem lojas, andar e águas furtadas, com ótimas condições. Também tem quintal, currais, etc., podendo se vender juntas ou separadas.

Para tratar, Antonio Ferreira, rua Direita, 419.

É CONVENIENTE SABER

Que a firma **RAUL VIEIRA**, Lda, R. da Prata, 51.-Lisboa, possue em armazem todo o material electrico para instalações, importado directamente.

Peçam orçamentos, que se fornecem gratis.

Pão mais barato

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS, participa ao publico uma nova redução de preços:

Pão que era de	0,08	a	0,07
" " "	\$18	"	\$16
" " "	\$35	"	\$30

Qualidades superiores. Confrontem preços e pesos com os de outras casas. A venda em todas as suas padarias e depositos.

Distribuição aos domicílios**PEÇAM AMOSTRAS**

ao
Centro Comercial de Lanifícios
FABRICANTES DE LÃNIFICIOS
RUA COMENDADOR CAMPOS MELO
COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora. Não comorem sem p imelro confrontar preços.

**Padaria Popular
BELA & FILHO**

Largo da Freiria, 12-13 - Telefone n.º 374

Nova tabela de preços

Pão que era de	\$08	a	\$07
" " "	\$18	a	\$16
" " "	\$35	a	\$30

Confronte-se peso e qualidade com outras casas congeneres

**Contra a Sifilis:
DEPURATOL**

(Registado em 14 paizes)

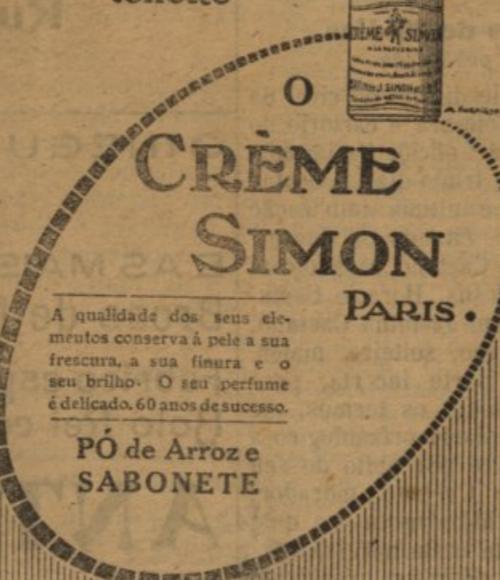
SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socorro de espírito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chegas, feridas e os pesadelos e torturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portátil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 605 e 914 ejadas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxílio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nenhuma palavra, o mínimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inúmeros médicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifílico que ainda não tenha manifestações evitá-as, tomando já este exelente e inconfundível remédio.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, portes gratis para toda a parte.

Pedir o livro de Instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colónias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 10, Lisboa. A venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

Empregue na sua
toilette



A qualidade dos seus elem-
tos conserva à pele a sua
frescura, a sua finura e o
seu brilho. O seu perfume
é delicado. 60 anos de sucessos.

PÓ de Arroz e
SABONETE

**Desnatadeiras
e Batedeiras
“GLOBE”**

Acaba de chegar uma nova
remessa destas aperfeiçoada-
dissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.
SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA



Caldas Santas
Depositado no Laboratorio
“COIMBRA”
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILIZADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
PIDELIDADE
FUNDADA EM 1839
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra
Basilio Xavier d'Andrade, sucessor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 538.137,539

Valor de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883,875

Total 637.021,8100

Indemnizações, por prejuízos, pagas
até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

HERPETOL
Novo remedio para a pele

Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A venda nas principais farmacias e drogarias e n
Depositado:

A Central de Productos Químicos, Limitada

Praça 8 de Maio, 45. - COIMBRA

MILHÕES

DE

VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a mínima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptiveis! Usadas e conhecidas em toda a parte!

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludir-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Vela d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais 10 ctvs. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas****2.ª CIRCUNSCRIÇÃO****MATA DO CHOUPAL**
ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 5 do proximo mês de Janeiro, na Secretaria da 2.ª Circunscrição dos Serviços Florestais, na rua 12 de Outubro, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as onze ás dezasseis horas, na Secretaria da referida Circunscrição, na séde da 4.ª Regencia no Bussaco e na casa da guarda da referida mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 13 de Dezembro de 1921.

Pelo Director Geral,
Julio Mário Viana.

“A Colonia”

Companhia

Capital: Um milhão

Seguros marítimos entre

graves e cri-sais agrícolas, com arrecadação

Correspondentes

CARDOZO & COMPANHIA

(Casa Havana)

ALLIANCE
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e reservas: Excedem 50 milhões de libras esterlinas

Efectua seguros ás melhores taxas do mercado

AGENTE NA BEIRA: - Tavares Mendes
Rua Ferreira Borges, 132-2.º - COIMBRA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas****2.ª Circunscrição****MATA DE FOJA**

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 17 do proximo mês de Janeiro, na séde da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá ao arrendamento, em hasta publica da exploração da resinação no arvoredo do pinhal de Foja, a começar em Março de 1922 e a terminar em 15 de Outubro de 1924.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, nas secretarias da 2.ª e 3.ª Circunscrições Florestais em Coimbra e na Marinha Grande, e na séde da 5.ª Regencia Florestal acima referida, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 20 de Dezembro de 1921.

Pelo Director Geral,

Egberto de Magalhães Mesquita,



Assinaturas (pagamento adeiado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

GENERAL MARTINS DE CARVALHO

Com a sua morte Coimbra perde um dos seus mais ilustres filhos

Ontem de manhã fomos dolorosamente surpreendidos pelo triste notícias do falecimento do nosso ilustre e saudoso amigo general sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, jornalista de alta envergadura e escritor muito distinto, que quer neste campo, quer no das armas, cuja carreira foi brilhantíssima, à Patria prestou os mais relevantes serviços.

Continuador da obra de seu Pai — o saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho — o ilustre extinto imprimiu sempre nos actos da sua vida aquela honradez de carácter e de alta envergadura moral, que definem um Português de Lei.

A 'Gazeta de Coimbra', de que era um dos mais dedicados amigos, prestou o sr. Martins de Carvalho os mais altos serviços, honrando tantas vezes as suas colunas com a sua valiosa e brilhante colaboração.

Ainda há pouco, na questão de S. João das Donas, a seu opinião autorizada prevaleceu, numa série de artigos no nosso jornal.

Este ilustre militar, nasceu em Coimbra, aos 27 de Setembro de 1844.

O seu assentamento de praça data de 20 de Junho de 1862, no regimento de infantaria 14. Destinando-se à carreira das armas, concluiu os preparatórios em Coimbra, em 1867, matriculando-se seguidamente na Escola do Exército onde frequentou o curso de infantaria nos anos de 1868 e 1869, ficando plenamente aprovado.

Foi brilhantíssima a folha de serviços deste distinto oficial do nosso exército; poucos militares se tem dedicado tanto, e tanto tem produzido literariamente sobre assuntos da sua especialidade. Em 1871 sendo director da carreira de tiro de infantaria 9, escreveu e publicou um folheto intitulado 'Noções elementares de tiro', que ofereceu gratuitamente aos oficiais inferiores e cabos do seu regimento.

Em 1877 mandou a 'Notícia histórica de infantaria 9', um belíssimo trabalho de investigação que lhe conquistou merecidos elogios.

No ano de 1880, publicou a conferência que efectuou em infantaria 9, sobre a 'Instrução de tiro'. Esta conferência, na qual o distinto militar se houve à altura do seu mérito e dos seus elevados conhecimentos da especialidade, fez baixar uma portaria de louvor, do então ministro da guerra, portaria publicada na ordem do exército n.º 19 de 13 de Setembro de 1880.

Em 1884, sendo então capitão de infantaria 18, publicou um 'Relatório trimestral', em harmonia com a disposição 6.ª da ordem do exercito n.º 13 de 6 de Junho de 1879, que é julgado no seu gênero como um trabalho de primeira ordem.

Em 1887, aparecia outra obra do ilustre militar. Esta, é intitulada 'Instrução prática sobre o serviço de infantaria em campanha', e mereceu que da secretaria da guerra, fosse enviado ao comandante do corpo em que Francisco Augusto Martins de Carvalho, servia, um honroso ofício.

Ainda mal acabava de ser vitorioso por um trabalho de superior valia e já em 1888 publicava uma obra, por maior folego. Referimo-nos aos 'Subsídios para a história dos regimentos de infantaria'.

: RETRATOS :

Nedro e rubicando, dava um bom frade franciscano, se lhe vestissem o hábito e lhe calçassem as sandálias.

Manipulou drogas por terras d'alem mar. Depois veio criar raízes neste lindo torrão de terra portuguesa.

Na corporação de que faz parte ninguém a serve com mais actividade. Quando conduz o estandarte dessa corporação, ninguém lhe pega com mais garbo e arrengano.

Dizem que em Lisboa defendeu a pílula da nossa terra.

Honra lhe seja! Tem o apelido dalgum que na política desempenhou um papel importante no reinado de D. Maria II.

MASCARADO.

Alvaro de Matos

Prof. de Gynecologia

Retomou a sua clínica das mulheres. Portagem, 27. A's 2 horas.

Associação dos Artistas

O objecto d'arte que o sr. Alvaro Elyseu ofereceu à Associação dos Artistas, rizado no dia de natal, saiu no n.º 3246. O producção da rifa reverterá em benefício do cofre da mesma Associação.

lho, foi nomeado em Novembro de 1895, comandante do batalhão de infantaria do Estado da Índia; e reitor interino do Liceu Nacional de Nova Goa, pela portaria de 23 de Dezembro do mesmo ano.

Em 1910 publicou 'Notas e episódios e extractos curiosos, sobre a Guerra Peninsular, e algumas horas na minha libraria', Tinha em preparação alguns novos trabalhos entre eles um sobre fontes e chafarizes. Este destinava-o a ilustre extinto para o nosso jornal; felizmente, ficou concluído. Deixa muitas outras obras de grande valor militar e histórico.

Em 23 de Dezembro do mesmo ano, foi nomeado comandante da província de Satary e de todo o território que constitui o concelho de Sanquelim, competindo-lhe também o exercício do cargo de administrador rural e o desempenho das funções administrativas.

No dia 28 de Fevereiro seguinte era exonerado do honroso cargo de reitor do Liceu Nacional de Nova Goa, e mais tarde nomeado vogal do Supremo conselho de justiça militar.

Poucos funcionários podem jactar-se, de, em tão difíceis circunstâncias como aquelas em que se encontrava a província de Satary no período em que o ilustre oficial tinha a seu cargo o comando militar, conseguirem tanto como ele. Os habitantes dessa província, e principalmente os do concelho de Sanquelim, sentiam-se felizes sob a sua sabia, prudente e benevolente jurisdição, e teciam-lhe elogios que evidenciavam o seu entrando reconhecimento para quem lhes dispensava um tratamento que não estavam acostumados a receber.

E' esta resumidamente, a larga folha de serviços prestados ás letas patrias e ao seu país, pelo nosso sempre chorado e querido amigo.

O ilustre extinto tinha as seguintes condecorações: medalha de prata da classe de comportamento militar, cavaleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, medalha militar de prata da classe de bons serviços, cavaleiro da ordem de mérito militar de Espanha, oficial da real ordem de S. Bento de Aviz e medalha de ouro D. Amelia, comemorativa da expedição á Índia.

Inspecionou, pois, o corpo de polícia de Lourenço Marques e o Batalhão de caçadores 3 estacionado em Inhambane. Regressando a Lisboa, era meses depois colocado fóra do quadro para exercer uma comissão na Índia, por decreto de 11 de Outubro de 1895.

Essa comissão constava da organização e comando ou inspecção das forças da guarnição do Estado da Índia.

Partindo para essa colónia, e chegado ali, não pôde proceder logo à organização de que fôr incumbido, e que segundo o plano do sr. Ferreira d'Almeida era a constituição de quatro companhias de guerra. Esse plano não foi posto em execução, e Francisco Augusto Martins de Carvalho, servia, um honroso ofício.

Ainda mal acabava de ser vitorioso por um trabalho de superior valia e já em 1888 publicava uma obra, por maior folego.

Referimo-nos aos 'Subsídios para a história dos regimentos de infantaria'.

"O SÉCULO"

O NUMERO PUBLICADO NO DIA DE NATAL, DE 20 PÁGINAS. A PÁGINA DEDICADA A COIMBRA.

UM EXITO COLOSSAL.

O Séc. do dia de Natal, publicado com 20 páginas e recheado de brilhantes artigos, interessantíssimas crónicas e entrevistas, noticiário abundante, e ilustrações dum perfeição rara e de grande actualidade, teve um enorme sucesso de leitura e de venda, como talvez ainda outro não tenha havido em Portugal. Em Coimbra, a sua venda fez-se com a rapidez de relâmpago. Em alguns quartos de hora toda a sua enorme remessa, de milhares de números, se esgotou como por encanto, arrebatada das mãos dos vendedores.

A sua primeira página vem sóbera e oferece a maior novidade. Ilustra a uma delicíssima e toante aguarela de Alberto Sousa representando o Presépio com o Menino Jesus, a Virgem, os Magos, em fim, todo o impressionante quadro bíblico tão conhecido do mundo católico.

Algumas das suas páginas são especialmente dedicados ás províncias, havendo numa delas largas e interessantes referências a Coimbra. Em lugar de honra, publica uma entrevista com o sr. dr. Manuel Braga, sobre as mais instantes necessidades e palpitações aspirações desta cidade e sua região.

Os anúncios e reclames, das mais importantes casas comerciais e industriais do país, são também em grande número.

Em fim, O Séc. do dia de Natal teve um sucesso sem precedentes, no nosso país.

Ao nosso presado colega, muitos e sinceros parabéns.

Progressos de Coimbra

O Campo dos Bento. As obras que ali se vão fazer.

Como se sabe, 3.500 metros de terreno, do Campo dos Bento, já pertence à Empreza do Grande Hotel de Turismo, e o resto também a Camara afora, que está ali alocado um parque municipal com jardim, para o que já dispõe dos necessários meios, depositados na Caixa Económica Portuguesa, para esse exclusivo fim.

Comprando, porém, brevemente as obras do Hotel, a Empreza conseguiu de estabelecer, no terreno do Campo, pertencente à Camara, as construções provisórias destinadas aos depósitos de material, e as arrecadações dos instrumentos de trabalho, maquinismos, etc., o que tomará grande parte da extensão do Campo, que por este motivo deverá ser todo vendido.

Sabemos que a Camara aguarda a todo o momento a vinda a esta cidade dos técnicos da Empreza, para a demarcação do terreno que lhe foi adjudicado, para o estabelecimento das construções provisórias a que acima nos referimos, e vedação, devendo em seguida começarem as obras.

Desastre

O passageiro do camion de Arganil, sr. João Ramos Lopes, de Celavisa, caiu tão desastrosamente daquele ao chegar à Portela, que teve de ser conduzido ao hospital desta cidade, onde se verificou ter uma perna fracturada e varias escoriações no rosto. Ficou hospitalizado.

Caído à linha

A noite passada caiu da locomotiva sobre um portão, próximo da estação de Souselhas, o maquinista de 3.ª classe, António Tavares da Costa, que depois veio para o Hospital da Universidade, em perigo de vida, pois apresenta a fratura da base do crânio.

Desordem

Na noite de domingo houve

O Natal na Ordem Terceira

Os velhinhos da Ordem Terceira passaram o dia de Natal muito alegres não lhes faltando o definitório daquela casa de beneficência com o seu jantar de festa, para solenizar este dia grande consagrado à Família.

Muitos deles recordaram certamente naquela hora solene o dia de Natal dos seus tempos juntos de suas famílias, rindo com os filhos. Hoje sem elas ali estão recolhidos, esperando o auxílio das almas caridosas que naquele dia deles se lembraram, deixando um pouco da sua mesa para o oferecerem áqueles que já não podem trabalhar. Assim o compreenderam o nosso amigo sr. Francisco Mendes da Silva e sua esposa a sr.ª D. Delfina Borges da Silva, que para sufragarem a alma da sr.ª D. Maria da Conceição Pais da Silva, ali deixaram o que eles mais precisavam: 30 kilos de batatas, 10 litros de azeite, 20 litros de vinho e 10\$00 em dinheiro.

Duma anónima que nos pediu para o dizermos na Gazeta, recebemos também 5\$00 para a Ordem Terceira.

Para a mesma instituição recebemos 5\$00.

Um cavalheiro que visitou aquele estabelecimento de beneficência colheu impressões tão agradáveis que lhe deixou uma nota de 100\$00. O generoso visitante ocultou o seu nome.

Coimbra moderna

Um restaurante elegante

A Empreza do Café A Brazileira vai estabelecer um restaurante elegante no primeiro andar do prédio onde aquele está instalado, na rua Ferreira Borges, devendo-lo ali realizar-se em certos dias de cada semana jantares concertos.

As obras da sala onde o restaurante vai ser estabelecido já estão terminadas, sendo de crer que a sua inauguração se possa fazer dentro dum mês.

AGRADECIMENTO

Mario Vieira Machado vem tornar público o seu eterno reconhecimento pelos cuidados carinhosos, fraternais e solícitos que o distinto clínico desta cidade sr. dr. Luis Maria Rosete, lhe dispensou durante os três meses da sua doença.

Entrando em declarada convalescência, não podia deixar de testemunhar a sua ex.ª a minha gratidão e confirmar as qualidades que lhe consagraram um lugar de destaque no nosso meio científico.

Coimbra, Dezembro-1921.

Mario Vieira Machado.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos, hoje:
A menina Lízete da Silva Morais
D. Palma Simões Santos

Amanhã:

A menina Maria Lucília Ferreira Gomes

Gardas e chegadas

Encontra-se nesta cidade, o nosso amigo e distinto jornalista sr. Jodo Ameal.

— Também se encontra em Coimbra o sr. dr. Ricardo Soares Machado, ex-governador civil da Guarda.

— A passar as férias com sua família, está nesta cidade o sr. Carlos Nogueira Coelho, distinto aluno do Instituto Superior Técnico.

Obituário

Com 26 anos de idade, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Barros e Cunha, estremosa filha do sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, ilustre professor do Liceu José Falcão.

— Vítimado por uma síncope cardíaca, faleceu nesta cidade o sr. João Clímaco Batista, fiscal do Governo junto da C. P. Era um funcionário muito distinto e competente.

— Também se finaram os srs. Aires Batista, chafueur, e o sr. Virgílio Rocha, continuo da Câmara Municipal, onde era muito estimado.

Os dois feridos deram entrada no Hospital da Universidade,

As nossas condolências.

UM HORROR

SANEAMENTO DA CIDADE BAIXA

Em algumas ruas o cheiro é pestilencial

Em algumas ruas da baixa não se pode passar sem as mais violentas naseas. O estado do porcaria, chegou ao extremo, causando tonus e cheiro que exalam os líquidos estagnados nas valetas, onde se misturam os dejectos putridos e toda a ordem de porcaria.

O perigo para a saúde da população da cidade, nunca foi maior, nem mais ameaçador.

Apezar disso, porém, as autoridades continuam a fazer ouvidos de mercador, não se importando com as repetidas e clamorosas reclamações da opinião pública.

Há meses que se está nesta tristíssima situação!

Ninguém se mexe! Ninguém se importa!

Na cidade nota-se uma verdadeira e profunda onda de revolta, por se ver tanta incuria, tamanho desmazelo.</p

A Inauguração da Arcada

Foi inaugurada na passada sexta feira a Arcada—Pastelaria, aquele estabelecimento elegante e luxuoso da Rua Ferreira Borges, com que a arrojada iniciativa dos srs. José Garcia e Caetano Rocha, nosso conterraneo, quizeram dotar a nossa terra. Coimbra, moderniza-se dia a dia. A sociedade elegante já tem uma pastelaria chic, para onde pode marcar os seus *rendez-vous*.

Nas suas magnificas salas, decoradas em estylo árabe, respi-
ra-se um ar de grandeza, pondo
lhe o pessoal, um tom solene com
a gravidade do seu porte.

Nas outras dependências desti-
nadas aos serviços de chá e lunc-
hs, nota-se uma boa disposição
artística, que imprime grandiosida-
de o imponente estabelecimento.
Coimbra pode orgulhar-se de pos-
suir uma das melhores pastelarias
do seu paiz.

A decoração de todo o estabe-
lecimento foi feita sob a direção do
distinto artista sr. Antonio Elizeu,
que continua a firmar o seu credi-
to e valor artístico.

Os trabalhos em talha, foram
executados nas oficinas dos distin-
tos artistas Alvaro & Ferrião, que
continuam a trabalhar no portico
para o mesmo estabelecimento, que
a falta de tempo não deixou apre-
sentar no dia da abertura. Os so-
cietarios ofereceram um copo d'a-
gua dos convidados. Aos brindes,
enalteceraam as qualidades de tra-
balho dos dois amigos de Coimbra,
desejando-lhes as maiores prospes-
ridades.

Natal tragicó**Os clumes provocam um
crime de morte**

Mais uma cena de sangue se de-
senrolou anteontem numa casa do
Alto do Pio, que veiu tirar a vida
a uma pobre rapariga de nome Bi-
galla d'Oliveira, casada com o sa-
pateiro Manuel dos Santos. En-
quanto uns se juntam as famílias
para em alegre convívio compa-
rtilhar das alegrias do dia, outros
debatem-se em escenas hororosas,
pondo-lhes manchas de luto que
já mais se apagarão.

As causas do crime

A Bigalla, namorou em tem-
po um soldado do 5.º Grupo, com
quem manteve relações.

Mais tarde aceitou a corte do
Manuel dos Santos e resolveram
casar, não lhe ocultando a Bigalla
os amores que teve com o soldado.
O Manuel porque gostava dela não
se importou com as declarações e
constituiu um novo lar, tendo já
uma filha. O soldado continuou
a cortear a mulher que já não lhe
pertencia, sendo sempre bem re-
cebido. O soldado foi por varias
vezes convidado por os pais da
Bigalla a ir até sua casa, fazendo
todas pandegas das quais mais
aproveitava o soldado. Este se-
nhor do campo e sem impedimento
desenvolvia a sua ação, não
respeitando o lar conjugal.

O crime

No dia de natal o sapateiro es-
teve a trabalhar todo o dia em casa,
sendo ali prevenido por um ir-
mão da vítima, de que esta es-
tava a falar com o soldado, no pa-
teo da casa. O Santos, mordido
pelos ciúmes, procurou a mulher
obtendo cá fora novamente a con-
firmção do que lhe havia dito o
cunhado. Uma vez em casa, a
mulher levando a filha ao colo
entrou, extranhando a sua atitude.
Entre os dois travaram-se palavras
curtas e azeadas, e o Santos enco-
lerizado, pegou na faca do ofício
e vibrou-lha em pleno peito, atin-
gindo-lhe o coração. Ela caindo
sobre uma cadeira, proferiu estas
últimas palavras: «Então tu fazes-
me isto, Manuel?» Ainda alucina-
do saiu vindo entregar-se á prisão,
em quanto a visinhança acu-
dia aos gritos de socorro da famí-
lia, presencendo aquela cena
trágica, de que a infeliz crea-
nça tinha sido testeunha, sem sequer
saber o que tudo aquilo queria di-
zer, e sem poder valer áquela que
a deixava na orfandade. A des-
venturada Bigalla foi removida
para o necróterio, encontrando o
Manuel dos Santos, na 2.ª esquadra,
onde ontem o ouvimos, dizendo
que não estava arrependido, tendo
 pena de o não ter feito tambem
ao soldado, repugnando-se ao lem-
brar-se do autor da sua desgraça
e da destruição do seu lar.

**Empregado de es-
critorio**, precisa-se na Coim-
bra Editora, Limi-
tada. Quem pretender dirijir-se ao
escritorio dest. empregado. X

Empregado para escri-
torio, devi-
damente habilitado, oferece-se. Di-
rigir carta a C. B., rua Direita,
n.º 40. 1.º. 3

Caixotes vazios ha-
de grande quantidade na Havana Cen-
tral, Rua Visconde da Luz, 2. X

Biciclete Vende-se uma
B. S. A. articulada, estado nova. Para tratar com
Amandio da Costa Neves, rua Visconde da Luz, 103. X

Casa nova bem construída
constando de rez-de-
chão e primeiro andar, sótão, co-
cheira ou garage, podendo servir
para duas famílias de tratamento
vende se ou aluga se junta ou se
para. Também se venderá a
mobília e adornos que a compõe.
Estrada da Beira A. M. onde po-
de ser vista das 14 horas em
diante. X

Casa Vende-se uma casa ao
Calhabe, Bica da Xeira, a pouca distância do eléctrico, tem
lojas, andar e águas furtadas, com
ótimas condições. Também tem
quintal, currais, etc., podendo-se
vender junto ou separado.
Para tratar, Antonio Ferreira,
rua Direita, 119. X

Casa Vende-se uma com os
n.º 23 a 27 na Rua das
Azeiteiras. Informa Antonio Nu-
nés Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pe-
quena família e no me-
lhior sítio da baixa, troca-se por
outra nas mesmas condições, em
Monteiro ou bairro de Santa
Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em
Ceira, à beira da estrada, com 12 divisões,
patio e quintal.
Trata-se com Augusto Matos,
Estrada da Beira, Vila União. X

Casa Precisa-se alugar com
8 divisões; preferindo-
se com quintal e nos bairros no-
vos. Nesta redacção se diz. X

Casa Vende-se uma no Calha-
bê, n.º 150. Para tratar
com Joaquim Bento dos Santos,
Marrocos. X

Casas Vendem-se 4 casas jun-
tas ou separadas, na
Estrada da Beira, Vila União. E' bom
emprego de capital, porque
o seu rendimento dá o juro de
8%. X

Para tratar, na mesma Vila
União. X

Casa e quintal Vende-
se em Santo Antonio dos Olivais, bela-
mente construída e em ótimo sítio.
Tratar com Antonio dos Santos
Costa no mesmo lugar. 3

Casa de aluguer Pre-
cisa urgentemente com 5 divisões
a cortejar a mulher que já não lhe
pertencia, sendo sempre bem re-
cebido. O soldado foi por varias
vezes convidado por os pais da
Bigalla a ir até sua casa, fazendo
todas pandegas das quais mais
aproveitava o soldado. Este se-
nhor do campo e sem impedimento
desenvolvia a sua ação, não
respeitando o lar conjugal. X

Casas Vendem-se duas situa-
ções na Rua no Lou-
reiro 19 e 21 e Travessa da mes-
ma rua n.º 2 e 4 comunicando entre
si por meio dum bom quintal.
Quem pretender dirija-se a Eduardo
Fonseca, Travessa do Cabido, 11.

Caixeiro Com pratica de
merceraria exigencia
referencias, admite-se na Chi-
neza de Coimbra, Rua Visconde
da Luz, 103.

Carroça Vende-se no Pateo
da Inquisição.
Trata-se como soldado n.º 146
do esquadrão. X

Carteira Uma pobre senho-
ra viúva perdeu
no sábado ultimo, desde a rua da
Alegria à Praça da República, uma
carteira com documentos, objectos
e dinheiro que lhe não pertenciam.
Dirigir a esta redacção. 1

Criada Precisa se todo ser-
viço que é abona-
ções paga-se bem. Estrada da
Beira, 67.

Explicações de Matemá-
ticas e Ciências para o Liceu e Escola Normal
Rua dos Anjos n.º 21-1.

**Empregado de es-
critorio**, precisa-se na Coim-
bra Editora, Limi-
tada. Quem pretender dirijir-se ao
escritorio dest. empregado. X

Empregado para escri-
torio, devi-
damente habilitado, oferece-se. Di-
rigir carta a C. B., rua Direita,
n.º 40. 1.º. 3

Fogão pequeno e usado ven-
de-se. Nesta redacção
se diz. X

Fogões Vendem-se novos e
usados. Trata-se
com o sargento-espargardeiro de
infantaria 35, Gouveia. X

Marçano com pratica de
fazendas, ofer-
ce-se para interno. Não se im-
porta de ir para fora de Coimbra.
Nesta redacção se diz. X

Mobilia de quarto, em no-
gueira encerada.
Vende-se, em estado de nova, com
de cama, mesinhas de cabe-
ceira, guarda-vestidos e comoda-
toilete com espelhos de cristal,
lavatorio, cadeiras, etc., etc. Ven-
dem-se outros móveis.
Para tratar, rua Pedro Cardoso,
73-2.º — Coimbra.

Mel de fina qualidade, vende-
se João Alves Barata, rua
Eduardo Coelho, 12-14. Telef. 523.
As condições para esta arre-
matação acham-se patentes na Se-
cretaria do Municipio, em todos os
dias úteis, das 11 às 17 horas, onde
podem ser examinadas pelos
interessados.

Coimbra e Paços do Concelho,
23 de Dezembro de 1921.

EDITAL

A Comissão Executiva da Ca-
mara Municipal de Coimbra, faz
saber que no dia 29 dest. mês,
pelas 14 horas, nos Paços do Con-
celho, volta de novo à praça o ren-
dimento da barca de passagem do
porto de Montesão, no ano de 1922.

A base de licitação é de 5.000.
As condições para esta arre-
matação acham-se patentes na Se-
cretaria do Municipio, em todos os
dias úteis, das 11 às 17 horas, onde
podem ser examinadas pelos
interessados.

Coimbra e Paços do Concelho,
23 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,
F. Vilaca

EDITAL

A Comissão Executiva da Ca-
mara Municipal de Coimbra, faz
saber que até às 12 horas do dia
29 deste mês, recibe propostas
em carta fechada para a venda da
madeira dos salgueiros das estradas
estraçadas ao norte do Mondego.

As condições para esta arre-
matação acham-se patentes na Re-
partição de Obras do Municipio, em
todos os dias úteis, das 11 às 17
horas, onde podem ser examinadas
pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho,
23 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,
F. Vilaca

EDITAL

A Comissão Executiva da Ca-
mara Municipal de Coimbra, faz
saber que no dia 29 deste mês,
pelas 14 horas, nos Paços do Con-
celho, volta de novo à praça para
arrematação, o rendimento da bar-
ca de passagem do porto de Pé de
Cão, no ano de 1922.

A base de licitação é de 40.000.
As condições para esta arre-
matação acham-se patentes na se-
cretaria do Municipio, em todos os
dias úteis, das 11 às 17 horas, onde
podem ser examinadas pelos
interessados.

Coimbra e Paços do Concelho,
23 de Dezembro de 1921.

O Vice-Presidente,
F. Vilaca

EDITAL

A Comissão Executiva da Ca-
mara Municipal de Coimbra, faz
saber que no dia 29 deste mês,
pelas 14 horas, nos Paços do Con-
celho, volta de novo à praça para
arrematação a limpeza da estrada
do lugar de Eiras, desde o fondo
do lugar até ao cimo do lugar dos
Casais.

A base de licitação é de 18.000.
As condições para esta arre-
matação acham-se patentes na se-
cretaria do Municipio, em todos os
dias úteis, das 11 às 17 horas, onde
podem ser examinadas pelos
interessados.

Coimbra e Paços do Concelho,
23 de Dezembro de 1921.

O Vice-presidente,
F. Vilaca

AGRADECIMENTO
Vende-se uma casa de
habitacão com
duas agulhadas de terra, 3 olivei-
ras e 36 pés de oliveira, ao cimo
de S. Martinho do Bispo, 40 minu-
tos do apiaídeiro da Beira. 3

Vende-se uma cama em
mogno, uma co-
moda e uma mobília de sala em
castanho. Nesta redacção se diz. 3

Vende-se uma grande
quinta na fre-
guesia de S. Martinho do Bispo
entre Pé de Cão e Faria, através
seda pela estrada de ferro de Lis-
boa ao Porto, tendo de frente na
estrada publica em Pé de Cão 207
metros e no 1.º gar de Faria 188
metros; com 122 agulhadas em
terrás, semeadura e lameira. Ten-
do 310 oliveiras, vinhas, mata de
eucaliptos, sobreiros e carvalhos,
1 engenho de ferro, 3 predios
urbanos e bastante rendimento.

O motivo da venda e o preço
se dirá ao pretendente. Trata se
na mesma quinta com o proprie-
tário. 2

CARIMBOS EM TODOS OS GÊNEROS
Peçam catalogo
ANTONIO THEMIDO
Santa Clara — Coimbra

Mobilias
Fazem se e restauram-se com
a maior perfeição e bom gosto
na oficina Tondelos Terreiro de
Santo Antonio n.º 15, 1.º andar.

Precisa-se
De mais um empregado para
a secção de Mercearia devidamen-
te habilitado.
Armazéns do Chiado,

**Sociedade Industrial, Co-
nimbricense, Limitada**

Avenida dos Oleiros
COIMBRA

Tele FONE N.º
GRAFICO — INDUSTRICENSE

Com oficinas de construções
metálicas, serraria mecanica e
civil. Concertam se automóveis,
camions, fabricam-se abanos, vas-
souras e taboletas.

**Sociedade Industrial, Co-
nimbricense, Limitada**
Avenida dos Oleiros

VENDE SE — Um guincho grande
para construção civil.

Um motor a gaz pobre de 16
HP, com o respectivo gerador, em
estado novo, das melhores marcas
inglesas, e uma instalação eléctrica
com o respectivo dinamo, veio,
transmissão e chomaceiras.

**Praça parti-
cular**

No próximo domingo, 4 de Ja-
neiro, pelas 2 horas da tarde, ven-
der-se-hão em praça particular 3
predios de casas sitas proximo do
Calhabe, onde esteve instalada
uma fábrica de descasque de arrós.

A praça terá lugar no mesmo
local onde se achará patente a ba-
se de licitação a qual pode ser exa-
minada, bem como os predios,
desde 29 do corrente, da 4 às 13
da tarde.

Irmandade do Senhor dos Passos da Graça

Convite

</div



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, an, 16\$00. Para as colônias an, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 881) — COIMBRA
Diretor e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS | Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se às terças, quintas e sábados

A Camara Municipal e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Aquela, tendo em atenção os fins sociais e os relevantes serviços prestados por esta á cidade, deliberou subsidiá-la. O que se faz no estrangeiro.

O Senado Municipal, em sessão realizada terça-feira, 27, deliberou, por proposta do vereador sr. Pedro Bandeira, e tendo em atenção os fins sociais da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e os relevantes serviços prestados por esta á cidade, subsidiá-la com a importância anual de 150\$00 escudos, verba que já ficou inscrita no orçamento municipal do futuro ano de 1922, aprovado na referida sessão.

Sobre a proposta, que foi sensata e acertadamente fundamentada pelo vereador proponente, sr. Pedro Bandeira, falaram, entre outros membros do Senado Municipal, os srs. Francisco Vilaça da Fonseca e Virgilio de Paiva Santos, que a apoiaram, lamentando que as finanças municipais não permitissem que o subsídio votado fosse muito maior, como era desejo do proponente e da Camara.

A deliberação da Camara só merece os nossos mais calorosos e sinceros louvores e aplausos, e tanto mais merecidos eles são, quanto certo é que a sua deliberação foi *expontanea e obedeceu a um princípio de justiça*, reconhecido por toda a cidade, que á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deve os mais assinalados serviços e demonstrações de dedicação pelo seu progresso e engrandecimento.

Fundada pela propria cidade em 1909, para fomentar o seu progresso moral, social e material e da região, não fazia sentido que tão importante e prestigiosa colectividade já ha anos venha sendo subsidiada e valiosamente auxiliada pela Camara de Penacova, em reconhecimento de importantes serviços prestados áquele concelho, e não o fosse pela Camara de Coimbra,

ECOS DA SOCIEDADE

Anteriores
Fazem anos, hoje:
A menina Maria Olaitanda Rodrigues Tondela.
Amanhã:
A menina Maria Gabriela Tadeia Vazconcelos Gomes Tinoco
Tenente Manuel Ferro de Carvalho, Pediado de casamento.

Pelo sr. Eduardo Ferreira Arnaldo foi pedida para seu filho, o sr. Antonio Ferreira Arnaldo, considerado comerciante da praça do Porto, a mão da sr. D. Maria Amelia da Conceição Teles, filha do sr. Adolfo Teles, já falecido e da sr. D. Maria da Conceição Teles.

Doutos
Completamente restabelecido dum metódica operação que sofreu, nos Hospitais da Universidade, já dali nos nossos amigos, sr. Joaquim Gazzo.

Gostas e chegadas
A passar as férias do Natal com suas famílias, estão em Coimbra:
A sr. D. Rita de Jesus Costa e os srs. Amando Correia dos Santos, Armando Lousada e Alberto dos Santos Faria.

: RETRATOS :

O seu nome proprio faz parte do título de um romance de Eça de Queiroz. Quanto ao apelido, diz respeito a membros de ordens religiosas.

Sabe muito do que ensina e quer que os alunos saibam tanto como él.

Nem todos podem seguir a sua profissão por não poderem ver gente morta e muito menos retalhada.

Nem é um Rothschild, mas possue bastante daquilo com que se compram os melos.

Em frente da sua habitação desenrola-se um dos mais belos panoramas de Coimbra e até dos mais afamados de Portugal.

MASCARADO.

CARTA

Sr. Director da Gazeta de Coimbra: Li com estranheza no jornal de v. ex.^a a afirmação de que as autoridades continuam a fazer ouvidos de mercador, não se mexendo nem se importando com o saneamento da cidade baixa. Estranhei essa afirmação por ela representar para mim uma flagrante injustiça, pois, como pode ser testemunhado por todos os funcionários deste Governo Civil, desde o primeiro dia da minha estada nesta terra, que, interrompida, por cartas, telegramas, ofícios e telefonemas, tenho instado com os vários Ministros do Comercio já são três no sentido de se resolver esse problema, aliás, de facilitar solução.

Ontem mesmo telegrafei ao Senhor Ministro do Comercio e telefonei ao Senhor Ministro do Trabalho para que providências urgentes sejam tomadas, tendo fundados motivos para supor que elas se não demorarão.

Por ultimo, devo asseverar a v. ex.^a que, se a todos tivesse merecido os cuidados que do grave assunto eu tenho consagrado, não teria a cidade chegado ao perigo e à vergonha a que está sujeita, perigo e vergonha incompatíveis com a sua alta categoria de linda terra civilizada e civilizadora. — Com toda a consideração, de v., etc., Júlio Ribeiro.

O sr. Governador tem razão, mas nós também temos, e, como nós, a população da cidade, que há muitos meses vem pedindo providências urgentes, que ninguém viu, até hoje, tenham sido tomadas.

Fazemos justiça á boa vontade e aos esforços empregados por s. ex.^a, para que as reclamações da cidade sejam atendidas, e só folgaremos que das palavras se passe depréssas ás obras, que são mais do que nunca necessárias e urgentes.

Não censuramos o sr. Governador Civil. Sómente extranhamos mais uma vez que providências ainda não tenham sido tomadas, sendo, certamente, a culpa do Governo.

Duas agressões

Um homem em perigo de vida

Ontem à tarde deu entrada no Hospital da Universidade em estado comatoso Manuel Loureiro, de 22 anos, natural da Lomba do Poço Frio, concelho da Figueira da Foz, onde foi alvejado a tiro por Joaquim Cardoso, natural de Arzéde.

Disparou contra ele dois tiros cujos projéctiles lhe penetraram pela palpebra superior direita.

Ignoram-se as causas da agressão mas parece que no caso andam envolvidas mulheres.

Também ali deu entrada José Soares, 46 anos, trabalhador rural, natural de Figueiró dos Vinhos com a fratura do frontal.

Progressos locais

No Campo dos Bentos. A demarcação e vedação do terreno para o Grande Hotel. O inicio das obras

Com a intervenção do técnico da Empreza do Grande Hotel de Turismo e dos representantes da Camara Municipal, realiza-se hoje a demarcação do terreno que, no Campo dos Bentos, foi adjudicado aquela, para a construção do grandioso edifício, cujo projecto já é bem conhecido da cidade, que ainda há dias o viu e apreciou com geral agrado na mostra dos Grandes Armazéns do Chiado, onde toda a semana finda esteve em exposição. O terreno que, como se sabe, mede 3.500 metros de área, vai ser convenientemente vedado, para dentro de breve prazo serem iniciadas as obras de construção do edifício.

O madeiramento para a vedação já foi comprado, tendo sido encarregado um mestre de obras de a efectivar desde já.

O projecto deve dar amanhã entrada no Ministério do Comércio, para ser aprovado pelo Conselho de Turismo, que é a entidade competente que marcará o prazo dentro do qual o edifício terá que ser construído, sob pena da Empreza perder as importantsíssimas regalias que a lei concede, como sejam as isenções de contribuições industrial, predial, de registo, imposto de selo, etc. Por parte da Camara, como se sabe, o projecto já foi aprovado, em sessão do dia 15 do corrente mês. Espera-se que o Conselho de Turismo lhe dê a sua aprovação, dentro de 15 a 20 dias, e só então será publicada a portaria do Governo, concedendo á Empreza as referidas regalias, e marcando-lhe o prazo dentro do qual o edifício deverá ser construído. Alguns categorizados membros da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra conferiram, no Coimbra Hotel, com o representante da Empreza.

Para os nossos pobres

Contuam a chegar-nos do-nativos para os nossos pobres, que em nome destes muito agradecem:

De uma anônima, 2\$00, do anônimo L. F. T. d'A., 5\$00, do anônimo A. S. F., 50\$00, e do sr. D. J. S., 5\$00.

A Tutoria da Infância

A casa para a sua instalação. É indicada uma que parece ter as condições exigidas.

Segundo as nossas informações, parece que vai ser superiormente ordenado á entidade competente que verifique se uma casa que está situada num dos arrabaldes da cidade, próximo da linha eléctrica, tem as condições exigidas para nela ser imediatamente instalada a Tutoria da Infância, como é sincero desejo do sr. Ministro da Justiça.

A casa, que tem anexa uma pequena quinta, é suficientemente espaçosa para receber, desde já, 25 a 35 crianças, sendo a sua localização considerada boa sob o ponto de vista higienico. Fazendo-se-lhe algumas obras, poderá receber muitas mais crianças.

O seu proprietário, ou a vende, ou a arrenda, para o fim indicado. A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que tem tratado do assunto com toda a dedicação, consta-nos que já fez a indicação ao sr. dr. Abraçches Ferrão, ilustre Ministro da Justiça, para que s. ex.^a se digne ordenar á entidade competente que verifique se tem as condições exigidas por lei e informe s. ex.^a.

General Martins de Carvalho

O SEU FUNERAL

Constituiu um grande manifesto de pezar o funeral do nosso saudoso amigo sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, cuja morte foi muito sentida, pois o ilustre escritor era um dos mais ilustres filhos de Coimbra, que tanto estremecia.

No mundo das letras a noticia da sua morte foi também recebida com vivo pezar. Assim o atestam as centenas de telegramas de sentimento recebidos pela família do saudoso extinto, nos quais a sua perda é referida com magua e o seu talento enaltecido. No funeral, que se realizou na terça-feira, às 11 horas, encorajaram-se muitos professores da Universidade e do Liceu e de outros estabelecimentos de ensino, general comandante da 5.ª divisão do exército, oficiais da guarnição, comerciantes, proprietários, industriais e contingentes de várias unidades militares.

O cadáver foi encerrado numa ricá urna de mogno, sendo a chave conduzida pelo general sr. Simas Machado.

Foram organizados os seguintes turnos: de casa á igreja, pelos srs. ajudantes do general e pelos srs. general José Maria da Costa coronel Zamith, tenente-corone, João de Brito Pimenta d'Almeida.

Da igreja ao carro funebre, pelos srs. drs. Eugenio de Castro, Manoel da Silva Gaio, Mario Ramos, Francisco Vilaça da Fonseca, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, dr. Francisco Cavaco.

No cemiterio, pelos srs. major Belizario Pimenta, dr. Henrique Corte Real, José Diogo Soares, D. José Manuel de Noronha, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Augusto da Costa Martins.

O cadáver ficou depositado no jazigo de família, no cemiterio da Conchada onde também jaz o grande e saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. Luiz Derouet fez-se representar no funeral pelo sr. Candido Nazaré, em nome de quem apresentou condolências á família enlutada.

O sr. General Martins de Carvalho possuia também o colar e a comenda de Torre Espada e era socio do Instituto do Coimbra.

Os grandes melhoramentos de Coimbra

O Grande Hotel de Turismo e a nova Estação das Ameias. Aquele influirá decisivamente na construção desta.

Segundo nos consta, o Grande Hotel de Turismo que se vai construir no Campo dos Bentos, e que incontestavelmente será um dos maiores melhoramentos desta cidade, de todos os tempos, está destinado a influir poderosa e decisivamente na construção da nova Estação do Caminho de Ferro das Ameias, que é, presentemente, uma das maiores aspirações da Coimbra.

A Empreza que vai construir o grandioso edifício hoteleiro, em que estão interessados, como fundadores e como acionistas, muitas individualidades de destaque na alta banca, nas administrações e direções de todas as companhias portuguesas de caminho de ferro e na política, considera da maior importância para o futuro do Hotel, a construção da nova Estação das Ameias, constando-nos que do assunto já principiou a tratar com todo o empenho.

O grande Hotel de Turismo

essa grandiosa iniciativa que a cidade deve á acção inteligente, tenaz e valiosíssima da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — e que conseguiu já trouxe a importantíssima vantagem da valorização do Parque de Santa Cruz, de que já se anda tratando, e os projectados aforismos do Campo dos Bentos, cuja execução brevemente começará, vai pois também decisivamente concorrer para que esta cidade se veja liberta do velho e indecente pardieiro que, nas Ameias, serve de estação central do caminho de ferro, e que é uma das suas maiores e mais deprimentes vergonhas.

Segundo as nossas informações, a Empreza do hotel vai dar conhecimento do projecto deste ao conselho de administração dos Caminhos de Ferro Portugueses, e manifestar-lhe-ha o desejo de que a Companhia corresponda condignamente ao grande empreendimento daquela Empreza.

Esta, pretendendo atraer a Coimbra, no seu próprio interesse, o maior numero possível de estrangeiros, claro é que por forma alguma lhe convém que o velho e indecente pardieiro continue a servir de estação de caminho de ferro, por ser ali que forçosamente terão que desembarcar todos os seus hóspedes. Só o não vê, quem não tiver olhos, quem fôr cego.

E assim, felizmente, se vão solucionando todos os grandes problemas da modernização de Coimbra.

Assistência Pública

Como nos anos anteriores não foram esquecidos no dia de Natal os pobres da Assistência Pública. Neste dia foi distribuído naquele estabelecimento de beneficencia um jantar aos pobres ali inscritos contribuindo para isso as casas comerciais e particulares em seguida mencionadas, que ofereceram diversos géneros, demonstrando assim a caridade que tem para com os desgraçados pobres.

A Comissão Distrital de Assistência contribuiu com 20\$00 que foram distribuídos aos 40 pobres ali inscritos. — Ofertas: — Jérônimo Martins & F.º 10 kilos de arroz e 10 kilos de bacalhau — Sociedade de Mercarias: 7,5 de arroz e 7,5 de Massa. — João Vieira da Silva Lima: 20 litros de feijão frade. — Gerente dos Armazéns do Chiado: 20 kilos de arroz. — Francisco Ferreira Maia L.º 20 litros de feijão branco. — Alvaro Esteves Castanheira: 3 kilos de bacalhau e uma cesta de laranja. — União Comercial de Coimbra Ld.º 3 kilos de arroz. — Ginja Brandão & C.º 10 litros de vinho. — D.º Octavio Marini Garcia: 20 litros de feijão branco, 5 kilos de carneiro, 1 cesto de hortaliça e uma saca de batata. — O Gerente da Fabrica da Estrela: 40 kilos de massa. — Jusarte Pascoal: 1 kilo de vaca. — José Maria Raposo meio kilo. — José Antunes Raposa: 1 kilo. — Moura e Sá & Veiga: 5 litros de azeite.

Ordem Pública

Teem corrido boatos de alteração da ordem pública na capital, isto devido á concentração de tropas que se tem feito nos arredores de Lisboa, pois o governo, segundo os jornais de hoje, devia ali rebentar um movimento revolucionário.

Em Coimbra tem havido prevenções.

A noite passada ficou o edifício do Governo Civil guardado por uma força da G. N. R.

O Senado Municipal aprovou o aumento dos preços dos eléctricos em mais 5 centavos nas primeiras zonas, e fixou o preço dos passos em 200\$00.

Um ferroviário que cai da altura de 8 metros ficando gravemente ferido

Depois da notícia que publicámos no nosso último número acerca dum desastre de que foi vítima, próximo da estação de Souzelas, o maquinista António Tavares da Costa, obtivemos os seguintes por-menos desse terrível desastre: A locomotiva que conduzia o comboio de mercadorias tinha parado sobre um pontão aguardando a passagem dum outro comboio. O foguero começou a fazer a limpeza à fornalha. Entretanto o maquinista apeou-se e, julgando que se encontrava em terreno firme, enfiou-se por um dos intervalos das travessas projectando-se no solo dum altura de 8 metros, caindo sobre os resíduos da fornalha ainda em brasa. Ninguem deu pelo desastre, e o foguero na sua tarefa continuou a deitar mais lume para cima do seu camarada, que havia ficado com a cabeça na água da vala que passava ao lado.

Dado o sinal da partida do comboio, foi então que o foguero deu o alarme, fazendo logo prever uma desgraça. Com o auxílio do pessoal da estação de Souzelas, começaram logo as pesquisas para descobrir o pobre maquinista, que foi encontrado num estado horrível. A cabeça quasi que despedaçada, e o fogo lavrando-lhe no fato produzia-lhe horríveis queimaduras, que ele nada sentia em virtude de ter perdido os sentidos.

Imediatamente, a pobre vítima foi metida num «fourgon», e conduzida ao Hospital da Universidade, gastando o comboio à estação de Coimbra apenas 7 minutos.

No Hospital da Universidade verificou-se que a vítima tinha fracturado o crânio pela base, além de outros ferimentos pela queda e varias queimaduras.

Diante de uma boa meza com um mau estomago.

«O Creador, obrigando o homem a comer para viver, convida-o a essa operação pelo apetite, e recompensa-o pelo prazer.»

E realmente o pior dos suplícios é de não se poder querer entregar aos amáveis prazeres da mesa, sem ser imediatamente punido por dores e sofrimentos atrozes, e isto por que o estomago, caprichoso ou fraco em extremo, não desempenha como deve as suas funções.

Ha muito bons meios de uma pessoa de se ver livre das dores e sofrimentos de estomago, mas um existe verdadeiramente excelente, e vem a ser o tratamento por meio das Pilulas Pink, porque as Pilulas Pink têm uma ação directa sobre o estomago, conseguindo vencer depressa a ação d'esta orsos, e combatendo-lém d'issò, com exito a causa inicial do mal, isto é o empobrecimento de sangue. Na grande maioria dos casos, o estomago deixa a desejar, por isso que o sangue se encontra empobrecido.

Com as Pilulas Pink, o sangue recupera a sua riqueza habitual, e logo as funções do estomago se encontraram istimuladas; o apetite não tarda a voltar, as digestões regularizam-se, e as dores desaparecem.

De uma maneira geral, as Pilulas Pink, em razão da sua ação simultânea sobre os dois principais factores do equilíbrio físico, o sangue e o sistema nervoso, exercem a mais feliz das influências sobre o conjunto das funções orgânicas.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmácias pelo preço de 950 réis a caixa, 5300 réis as 6 caixas. Depósito geral: Farmácia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Predio

Aluga-se ou vende-se

Acabado de construir com destino a moradia propria, num dos Bairros Novos da Cidade, a dois minutos do electrico, com jardins e quintal, podendo servir a dois inquilinos.

Informa, Farmacia Donato.

Praça particular

No proximo domingo, 1 de Janeiro, pelas 2 horas da tarde, vender-se-hão em praça particular 3 predios de casas sítas proximo do Calhabé, onde esteve instalada uma fábrica de descasque de arroz.

A praça terá logar no mesmo local onde se achará patente a base de licitação a qual pode ser examinada, bem como os predios, desde 29 do corrente, da 1 ás 3 da tarde.

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José, o Calhabé, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRES, na rua Ferreira Borges.

Biciclete Vende-se uma B. S. A. articulada, estado nova. Para tratar com Amandio da Costa Neves, rua Visconde da Luz, 405. X

Brita para cimento armado. Aceita-se sempre para britar seixos.

Ginjinha Brandão, Limitada, Avenida dos Oleiros. X

Casa nova bem construída constando de rez-de-chão e primeiro andar, sótão, cocheira ou garage, podendo servir para duas famílias de tratamento. Vende-se ou aluga-se junta ou separada. Também se venderá a mobília e adoros que a compõe. Estrada da Beira A. M. aonde pode ser vista das 14 horas em diante. X

Casa Vende-se uma casa ao Galhabé, Bica da Xeira, a pouca distância do eléctrico, tem lojas, andar e águas-furtadas, com ótimas condições. Também tem quintal, currais, etc., podendo-se vender junto ou separado.

Para tratar, António Ferreira, rua Direita, 119. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeiteiras. Informa António Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em Ceira, á beira da estrada, com 12 divisões, patio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União.

Casa Precisa-se alugar com 8 divisões; preferindo-se com quintal e nos bairros novos. Nesta redacção se diz. X

Casa Vende-se uma no Calhabé, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. 3

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União. X

Casas Vendem-se duas situadas na Rua no Loureiro 19 e 21 e Travessa da mesma ria n.º 2 e 4 comunicando entre si por meio dum bom quintal. Quem pretender dirija-se a Eduardo Fonseca, Travessa do Cabido, 11.

Casa de aluguer Pre-cisa-se urgentemente com 5 divisões pelo menos. Dá-se trespasse. Para tratar, Livraria Moura Marques, Portagem. X

Casa e quintal Vende-se em Santo António dos Olivais, belamente construída e em ótimo sitio. Tratar com António dos Santos Costa no mesmo lugar. 2

Pode ser vista ás quartas, sextas e domingos, das 16 ás 17 horas. X

Caixa registadora Nova ou usada, registando mais de 9.950, compra-se.

Nesta redacção se diz. X

Caixotes vazios grande quantidade na Havana Central, Rua Visconde da Luz, 2. X

Camilo F. da Silva Rua João Cabreira, 45-47, tem para vender 4 pares de patins, quais de graça. X

Caixeiro Com prática de merceria exigencia referencias, admite-se na Chineza de Coimbra, Rua Visconde da Luz, 103.

Carroça Vende-se no Pateo da Inquisição. Trata-se como soldado n.º 146 do esquadro. X

Criada Precisa-se todo serviço que dê abonos, paga-se bem. Estrada da Beira, 67.

Explicações de Matemática e Ciências para o Liceu e Escola Normal. Vende-se Anjos n.º 21-1.º.

Empregado de escritório, para cimento armado. Aceita-se sempre para britar seixos.

Ginjinha Brandão, Limitada, Avenida dos Oleiros. X

Casa nova bem construída constando de rez-de-chão e primeiro andar, sótão, cocheira ou garage, podendo servir para duas famílias de tratamento.

Vende-se ou aluga-se junta ou separada. Também se venderá a mobília e adoros que a compõe.

Estrada da Beira A. M. aonde pode ser vista das 14 horas em diante. X

Casa Vende-se uma ao Galhabé, Bica da Xeira, a pouca distância do eléctrico, tem lojas, andar e águas-furtadas, com ótimas condições. Também tem quintal, currais, etc., podendo-se vender junto ou separado.

Para tratar, António Ferreira, rua Direita, 119. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeiteiras. Informa António Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em Ceira, á beira da estrada, com 12 divisões, patio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União.

Casa Precisa-se alugar com 8 divisões; preferindo-se com quintal e nos bairros novos. Nesta redacção se diz. X

Casa Vende-se uma no Calhabé, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. 3

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. E' bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%.

Para tratar, na mesma Vila União. X

Casas Vendem-se duas situadas na Rua no Loureiro 19 e 21 e Travessa da mesma ria n.º 2 e 4 comunicando entre si por meio dum bom quintal. Quem pretender dirija-se a Eduardo Fonseca, Travessa do Cabido, 11.

Casa de aluguer Pre-cisa-se urgentemente com 5 divisões pelo menos. Dá-se trespasse. Para tratar, Livraria Moura Marques, Portagem. X

Casa e quintal Vende-se em Santo António dos Olivais, belamente construída e em ótimo sitio. Tratar com António dos Santos Costa no mesmo lugar. 2

Pode ser vista ás quartas, sextas e domingos, das 16 ás 17 horas. X

Caixa registadora Nova ou usada, registando mais de 9.950, compra-se.

Nesta redacção se diz. X

Caixotes vazios grande quantidade na Havana Central, Rua Visconde da Luz, 2. X

Camilo F. da Silva Rua João Cabreira, 45-47, tem para vender 4 pares de patins, quais de graça. X

Caixeiro Com prática de merceria exigencia referencias, admite-se na Chineza de Coimbra, Rua Visconde da Luz, 103.

Carroça Vende-se no Pateo da Inquisição. Trata-se como soldado n.º 146 do esquadro. X

Criada Precisa-se todo serviço que dê abonos, paga-se bem. Estrada da Beira, 67.

Explicações de Matemática e Ciências para o Liceu e Escola Normal. Vende-se Anjos n.º 21-1.º.

Empregado de escritório, para cimento armado. Aceita-se sempre para britar seixos.

Ginjinha Brandão, Limitada, Avenida dos Oleiros. X

Casa nova bem construída constando de rez-de-chão e primeiro andar, sótão, cocheira ou garage, podendo servir para duas famílias de tratamento.

Vende-se ou aluga-se junta ou separada. Também se venderá a mobília e adoros que a compõe.

Estrada da Beira A. M. aonde pode ser vista das 14 horas em diante. X

Casa Vende-se uma ao Galhabé, Bica da Xeira, a pouca distância do eléctrico, tem lojas, andar e águas-furtadas, com ótimas condições. Também tem quintal, currais, etc., podendo-se vender junto ou separado.

Para tratar, António Ferreira, rua Direita, 119. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeiteiras. Informa António Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em Ceira, á beira da estrada, com 12 divisões, patio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União.

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. 3

Casa Vende-se uma no Calhabé, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeiteiras. Informa António Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em Ceira, á beira da estrada, com 12 divisões, patio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União.

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. 3

Casa Vende-se uma no Calhabé, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeiteiras. Informa António Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

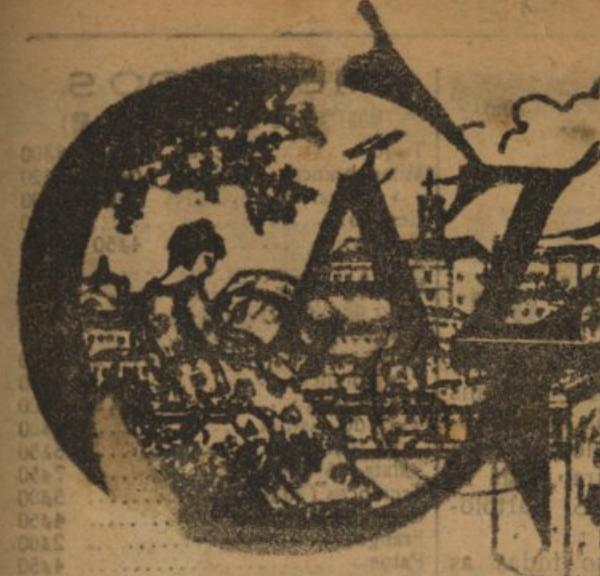
Casa Vende-se uma nova em Ceira, á beira da estrada, com 12 divisões, patio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União.

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. 3

Casa Vende-se uma no Calhabé, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sitio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma com os n.ºs 23 a 27 na Rua das Azeite



Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 16\$00. Para as colônias ano, 12\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Número avulso 5 ctvs.

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, 500 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Redação, administração e tipografia — FATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se às terças, quintas e sábados

A GAZETA DE COIMBRA, ao entrar o Novo Ano, saída os seus leitores, colaboradores, correspondentes, assinantes e anunciadores, enviando-lhes as Boas-Festas e desejando que uma era de Paz e de Felicidade renove o ambiente da Vida Nacional.

RESSURREIÇÃO

ODAS estas agitações, perturbando a paz que devia pairar sobre o nosso país encantador e simples, são uma consequência lógica da propaganda dissolvente dos últimos anos e da desonestade dos nossos homens públicos. Mas, para balanço do ano que passa, que vai morrer no oiro deste sol vivificante e sadio, basta registarmos que a vida nacional tem revelado manifestações intensas de triunfo. Nem tudo é podridão nesta Patria que a incoerência e a ambição dos homens tem tentado aniquilar miseravelmente.

Pela nossa terra, como resultante da renovação económica que a guerra produziu, transformando-a, passa uma onda de energia, sacudindo-a para a luta, despertando-a para os grandes combates onde o esforço humano atinge fantásticas proporções.

Coimbra modernizou-se e vai perdendo a fisionomia primitiva, o seu perfil melancólico de romântica, de sonhadora, o seu aspecto caracteriadamente lendário.

A revolução que se opera nesta cidade, lavando-a, imprimindo-lhe traços violentos e fortes dum centro industrial activo e fecundo, chega a produzir sintomas de desvairamento, de alucinação, como se um formidável fenômeno cósmico sacudisse as entranhas da terra e lhe mudasse completamente o aspecto.

Coimbra vai perdendo a sua antiga e bizarra existência nómada.

A lira que os seus primorosos e excentricos vates tangiam ao caír melancólico das tardes, quebrou-se, desfazendo-se o encantamento perturbador que extasiava as almas românticas e religiosas.

As lendas que a cercavam, nimbando-a dum poesia estranha e profundamente meridional, como rendas transparentes caindo sobre a paisagem adormecida e doente, atenuam-se, pairando como visões longínquas dum sonho vago e harmonioso. As tardes, ainda fuscadas de deslumbramentos poéticos, colorindo os contornos paisagistas dos longes, morrem, saúdosamente, como se assistissem ao estertor dum tísica incurável.

Terra de cavaleiros, de trovadores e jorgais, consome-se lentamente, na contemplação do seu passado vibrante de manifestações sentimentais, como um baixo relevo que o tempo desgasta e implacavelmente destrói.

Mas se Coimbra se transforma e vai perdendo as suas características fundamentais que fizeram dela um *burgo* cantado pela beleza da sua paisagem e pelas manifestações de uma mentalidade que rasgava novos horizontes no mundo do pensamento e da arte, a conservação dos seus monumentos não pode deixar de constituir uma afirmação dos seus remotos tempos de príncipe lendária.

O passado afirma a grandeza dumha Patria. O passado representa as transformações colectivas, as suas imponentes renovações constantes.

Relembra as épocas em que o espírito e a alma da raça se diferenciavam dos nossos tempos materialistas e dinâmicos.

O passado é a sombra que se projecta no espaço agigantando a nossa própria estatura, definindo a nossa organização moral e mental.

Para que derrui-lo?

Ao lado das grandes empresas modernas, das fábricas, do matraquear incessante e feroz dos maquinismos poderosos que impulsoram as actividades intensas, pode viver o monumento mais simples, nos seus traços ingenuos e primitivos, em cujas pedras canta toda a epopeia da raça aventureira e audaz, nas suas múltiplas manifestações, nas suas harmoniosas vibrações aladas.

Coimbra é um vasto repositório artístico, à luz do qual brilham ainda as façanhas dos nossos antepassados e ascende e sobe toda a ternura da nossa alma, toda a profunda fé dum espírito renovador e incessante, vitorioso e profético.

Conservar as pedras que falam das épocas brilhantes de amor e de aventuras heroicas, em que a Patria e a Mulher representavam o fulcro de toda a actividade espiritual, de todas as manifestações dumha raça poética e cavalheiresca, apresenta-se como um dever que eleva até a própria mentalidade moderna.

Os espíritos cultos não podem deixar de revoltar-se contra a invasão barbara no domínio fecundo da arte nacional.

Vai começá-til um novo ano. A nossa alma triunfal deslumbra-se nesta claridade fantástica dum Dezembro heroico e vibrante. A raça não morreu ainda. As agitações sangrentas e revolucionárias terão a sua evolução normal até o momento em que o espírito desperte para a glória e para a imortalidade radiosa.

A Patria terá a nimba-la a aureola do triunfo. As energias vitais, adormecidas nesta atmosfera de fogo, corti fessairos fortes de tragedia ibérea, lançar-nos-hão para a luta e da luta para a vitória. O cortejo macabro de desilusões sinistras que passa, sem esplendor e sem grandeza, pulverizar-se-há de encontro á fé inabalável dumha raça que já viu a Patria, varias vezes, no limiar do abismo.

A nossa história repete-se, implacavelmente, porque os homens, cegos pela colera, transformados pela raiva, não souberam escutar as suas lições inflexíveis.

Abram aquelas páginas de brilhante e ver-se-há como a figura da Patria surge, e, martir e santa, cada vez mais bela, mais radiante e mais pura, impondo-nos o dever de aplacar os paixões que lançam em lutas sinistras irmãos: do mesmo ideal e do mesmo sangue.

Os horizontes românticos deste país lendário tingem-se dumha coloração estranha, como o prenúncio dumha alvorada florida.

Sabímos levar ao Golgotha o nosso martir e a nossa dor. E de lá, como na vida do Nazareno romântico e redemptor, assistiremos á nossa ressurreição triunfal, soltando as azas á imaginação e ao sonho.

MARIO VIEIRA MACHADO,

RETRATOS

E' professor, já foi director e mais alguma coisa no instituto a que pertence.

Dotado de gênio empreendedor e de iniciativa, criou em Coimbra um estabelecimento modelar, infelizmente já aca-

bado.

Tem no nome uma oração de fruto muito apreciável e útil e o nome dumha cidade do norte.

Em virtude da mudança do regimento, teve também de mudar de livros e de estudos.

Nasceu numa terra da: mais afamadas e importantes de Portugal.

MASCARADO.

Escola de modelação e desenho

Devido aos esforços do sr. Alvaro Ferreira, artista entalhador, inaugurou-se no Gremio Operário, uma escola de modelação e desenho para os sócios daquela colectividade, onde todas as noites se encontram reunidos alguns dos artistas da nossa terra, que nas últimas exposições de Coimbra, Lisboa e Viseu, conseguiram que os seus trabalhos sobressaíssem, impondo mais uma vez a arte Coimbrã.

Para dirigir o curso de modelação vai ser convidado o distinto artista João Machado, pai, de cuja competência e valor artístico, muito tem a esperar os alunos inscritos. João Machado, deve aceitar o convite que lhe vai ser feito para auxiliar aquela iniciativa, que um grupo de sócios artistas, abraçou com entusiasmo.

Há já trabalhos feitos entre eles 2 bustos e vários desenhos.

Ordem pública

Continua a causar preocupações a saída das forças para Mafras, o que deixa no espírito público a impressão de que alguma coisa grave se passa.

No comboio correio de quinta-feira seguiram com direcção a Mafras, onde se reunirão aos contingentes doutras divisões, uma força de infantaria n.º 23, sob o comando do sr. capitão Miranda,

levando como subalternos os

entes Rego, Victor Marques e

lheres Olímpio. O destacamento

do 35 era comandado pelo sr.

capitão Lopo e subalternos te-

nentes Neto, Vieira e alferes Sil-

va Lopes. No mesmo comboio

seguiram também forças do 5.º

Grupo de Metralhadoras, tendo

passado ontem à tarde uma ba-

teria d'artilharia, aquartelada no

quartel de Santa Clara.

Festa das crianças

A comissão de catequistas da Sé Catedral, distribui amanhã no claustro da igreja a 150 crianças, brinquedos e agasalhos, para solenizar a entrada do novo ano.

A morte d'um ferro viário

Faleceu ontem no Hospital da Universidade o maquinista da C. P. António Tavares da Costa, vítima de desastre, próximo da estação de Souzelas, conforme noticiamos no último número. O infeliz, que deixou viuva, teve uma morte horrível devido também ás queimaduras que recebeu pelo corpo,

COIMBRA PROGRIDE

O Grande Hotel de Turismo

Sabemos que o governo marcará á Empresa do Grande Hotel de Turismo, o prazo máximo de três anos, para a construção do sumptuoso edifício.

A construção será dirigida pela afamada casa Ferrer, de Barcelona, e fiscalizada pelo engenheiro técnico da Empresa do Hotel.

O projecto deste custou 50 contos.

O terreno já está demarcado

Mais uma fábrica

Foi vendido o velho pardieiro ao fundo da rua da Sofia e esquina da rua do Gazometro, constando que aquele terreno se destina a uma fábrica.

Assim desaparece aquele pardieiro que não ficava bem á entrada da cidade.

Só a Estrela... A Estrela fi-

A estrada do Triângulo de Turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal, aliada da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, acaba de comunicar a esta, em ofício de 28 do corrente mês, o seguinte:

Lisboa, 26 de Dezembro de 1921. — Ex.º Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — Acusamos re-

cebidos os ofícios de V. Ex.º de 21 e 22 do corrente mês, e apra-

me comunicar-lhe que sobre o as-

sunto de que neles trata, o ex.º

sr. administrador geral das es-

tradas e turismo manteve a pro-

missão que fez a essa Sociedade

relativamente ao saldo de verba

destinada á construção da estra-

da de Penacova-Luso, que será

transferida para o actual ano

económico com a mesma aplica-

ção.

A demora em se efectivar essa

transferência tem sido devida a

apuramentos a fazer na respecti-

va repartição de contabilidade,

mas logo que estes estejam fei-

tos, será lavrado o respectivo de-

creto. Pode, pois, v. ex.º estar

descansado, pois que o ex.º sr.

administrador geral das es-

tradas e turismo manteve a pro-

missão que fez a essa Sociedade

relativamente ao saldo de verba

destinada á construção da estra-

da de Penacova-Luso, que será

transferida para o actual ano

económico com a mesma aplica-

ção.

Com a maxima consideração,

nos subscrivemos, de v. ex.º, etc.

o director-secretário, J. Nunes da Mata.

O saldo que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra pretende que seja aplicado á conclusão da estrada Penacova-Luso, é de 27.362\$51, e que lhe foi prometido pelo sr. Administrador Geral, quando, em Novembro, visitou esta cidade, tendo nessa ocasião sido distinguido obsequiado pela prestimosa colectividade.

A estrada de que se trata é um dos lados do Triângulo Coimbra-Penacova-Bussaco, que tem para Coimbra a maior importância e alcance.

O Campo dos Bentos

Vai ser convocada, na proxima semana, a comissão de competentes nomeada pela Câmara para dar parecer sobre os melhoresamentos a introduzir no Campo

Bentos, e que, como se sabe, é composta pelos srs. dr. Luiz Wintich Carrizo e engenheiros dr. Abel Dias Urbano e Jorge Lúcia.

Uma praça de touros e um circo

Segundo nos consta, desde que é um facto a construção do Grande Hotel de Turismo, o sr. dr. Afonso Botelho vai tratar de dotar esta cidade com uma grande praça de touros, que no inverno será adaptado a circo.

O Parque de Santa Cruz

Continuam as obras de vedação do Parque de Santa Cruz e vão começar as de restauração das escadarias, chafarizes, jardim, etc, sob a direcção do distinto artista sr. João Machado.

O Parque de Santa Cruz, Azevedo, e na entrada do lado da rua Garret, sejam construídos torreões iguais aos que estão á entrada do Parque, na Praça da República.

O jardineiro da Câmara foi ao Porto adquirir arbustos de folha permanente para aquele agradável Parque,

Para onde vamos?

Interrogo-me a mim mesmo nesta hora de turvação, nesta hora dolorida, que se vai desfendo: Qual será o nosso futuro?

Para onde vai a despenhar-se esta nacionalidade que o Destino fadou para tão altos e tão grandes cometimentos; esta terra que nós estamos como que a sentir afundar-se pela falta de equilíbrio das suas mentalidades dirigentes, pelas ambições cruentas de aventureiros sem pudor, que, dum para outro momento, numa reviravolta trágica para a nação, passaram a pseudo-grandes homens; pela falta de sinceridade nas aparentes convicções, pela cobiça desenfreada, pela vesania que se tem apossado de muitas mediocridades que se acharam alcandadas a postos onde nunca podiam ter chegado pela sua inteligência, mas onde foram guindados pela intriga, pela bajulação, pelo servilismo, pelo rastejar atraç dalguns que, como a cães famintos se usa fazer, lhes tiraram com algum ósso, que, temporariamente os fez conservar colados?

Para onde vai a despenhar-se neste abismo que é o dia de hoje — e não será, por ventura, mais tenebroso, ainda, o dia de amanhã? — o nome de Portugal, o nome grande de Portugal, deste Portugal tanto falta o patriotismo, o patriotismo sincero, o amor entranhado pela terra, amor enraizado, amor que se não desvanece, onde esta palavra tão empregada é por muitos a repetirem continuamente para que lhes não esqueça, já que tão arredia lhes anda do coração?

A desfaçate, a sem vergonha, lura pr'a doidamente. Pureza de sentimentos parece não existir; a firmeza nos ideais ovidou-se por completo; o que ontem se elogiava, aos pinaculos se erguia, hoje é de banda posto, vituperado, escarnecid...

Interrogo-me a mim mesmo nesta hora de turvação, nesta hora dolorida, que se vai desfendo: — Não havera, por ventura, alguns restos, ainda, de inergia nesta terra iluminada exuberantemente por um sol reconfortante, acalentador, nesta terra onde tudo é prenhe de beleza exceptuando os corações de muitos desvairados que, a todo o transe, querem mostrar que as virtudes antigas, sublimadas durante séculos, se desquitaram de peitos portuguêses?

On terá, por sorte, o sol quente de Portugal servido essas energias, amolentando corações nobres, tirando virilidade ás almas, adormentadas pela sua calentura embriagante?

Ter-se-iam apagado, neste desvairamento em que as nações tem andado, sem rumo certo, sem guia, sem um norte, leninizadas, os ideais grandes firmes sempre no mais recondito da sentimentalidade dum povo?

Desfibrar-se-iam as forças conscientes que levaram, em tempos idos, este povo ao acume da glória, ao fastigio dum poder aurifugo?

On terá, por sorte, o sol quente de Portugal servido essas energias, amolentando corações nobres, tirando virilidade ás almas, adormentadas pela sua calentura embriagante?

Ter-se-iam apagado, neste desvairamento em que as nações tem andado, sem rumo certo, sem guia, sem um norte, leninizadas, os ideais grandes firmes sempre no mais recondito da sentimentalidade dum povo?

Desfibrar-se-iam as forças conscientes que levaram, em tempos idos, este povo ao acume da glória, ao fastigio dum poder aurifugo?

On terá, por sorte, o sol quente de Portugal servido essas energias, amolentando corações nobres, tirando virilidade ás almas, adormentadas pela sua calentura embriagante?

Interrogo-me a mim mesmo nesta hora de turvação, nesta hora dolorida, que se vai desfendo: Como se ha-de opor um di-

que a este avanço inglório para a morte, para o aniquilamento, para a renúncia, ao que é grande e é elevado, neste momento em que uns certos desvairados, de mal equilibrado juízo, desejam que o primeiro audacioso, ou um mais equilibrado povo, nos ponha a grijeta do forçado, ou nos relegate para a banda dos sem-ventade, dos sem-juizo, dos sem-vergonha?

Interrogo-me a mim mesmo nesta hora de turvação, nesta hora dolorida, que se vai desfendo: Foram recebidos nesta semana:

De diversos bemfeiteiros por intermedio deste jornal, 10\$00.

De outros anônimos vários generos para o jantar do 1.º de Janeiro.

O Ministro sr. Dr. Rodrigo de Araujo também recebeu uma carta com 5\$00.

E o meu coração, sentindo o peso destas palavras, diz-me:

Haja brio, haja dignidade, o brio, a dignidade, que houve sempre em português;

Desperte as energias que, criminosamente, se conservam adormentadas para que não vençam os audaciosos sem escrupulo, os aventureiros, os traficantes, os vendedores da dignidade e da honra dum povo;

aqueles que, de verdade, são português, unam-se neste mo-

Na terça-feira não se publica a "Gazeta de Coimbra",

Trócos meudos

Segundo informações que temos do Perto, a Câmara de Vila Nova de Gaia mandou fazer moedas de um, dois, quatro e dez centavos, para assim facilitar os trócos, nas pequenas transações, no seu concelho. Como mais duvaveis e higienicas são de porcelana.

Segundo esta orientação era também bom que a nossa Câmara fizesse o mesmo, porquanto as pequenas cédulas que ha pouco pôz em circulação não chegaram para as necessidades do mercado, pois que alem da pouca quantidade essas mesmo tem desaparecido pela sua deterioração, devido á má qualidade do papel.

Ora já tal não sucederia se o fabrico da pequena moeda fosse em material resistente e sempre limpo, como é a porcelana.

Estamos pois convencidos que a Câmara de Coimbra, seguiria, da sua congénere de Gaia se a grandiosa e importante fabrica de Porcelana de Coimbra, Ld. na Arreaga, cujas obras proseguem activamente, estivesse já em elaboração.

Não tardará.

Segundo a opinião dos competentes esta fabrica modelar é a que nas melhores condições de fabrico, bom gosto e competência de preços poderá vir a satisfazer todos os pedidos das diversas Camaras do Paiz no fornecimento das — pequenas moedas para trocos, e de todos os demais produtos da sua industria.

General Martins de Carvalho

A direcção do Monte Pio Coimbricense Martins de Carvalho, ontem reunida, exarou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do ilustre escritor e nosso saudoso amigo, o general sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do fundador daquele benemerita instituição mutualista, que foi Joaquim Martins de Carvalho.

Um generoso bemfeitor desconhecido que não quiz declarar o seu nome, contemplou o Asilo com cincuenta escudos.

— A sr. D. Maria de Sande Aires de Campos ofereceu igual quantia.

— O sr. Adriano Marques, dez escudos.

— O sr. Joaquim de Lemos, dez escudos.

— O sr. Francisco da Cruz, dez escudos.

— O sr. Antonio Augusto Neves, dez escudos.

— A sr. Condessa do Ameal ofereceu roupas novas, que devem ter custado mais de cem escudos.

Todos estes benefícios foram prestados sem que aos bemfeiteiros fossem pedidos. Partiram directamente dos sentimentos de spontânea caridade.

Oxalá que tão louvável procedimento encontre imitadores, pois o Asilo de Mendicidade bem necessita de auxílios para socorrer os pobres asilados.

Azilo da Ordem Terceira

Foram recebidos nesta semana:

De diversos bemfeiteiros por intermedio deste jornal, 10\$00.

De outros anônimos vários generos para o jantar do 1.º de Janeiro.

O Ministro sr. Dr. Rodrigo de Araujo também recebeu uma carta com 5\$00.

Pelo Hospital

Em virtude de agressão foram receber tratamento ao Hospital da Universidade os seguintes indivíduos todos feridos na cabeça: Antonio Quiterio e Adusindo Previdencia e Costa, estudantes, José Feliz d'Ascensão, comerciante, de S. Tiago de Cacem e Alcides Rama.

— Deu ali entrada Maria d'Assunção, residente em Mont'Arroio com fratura do terço inferior da perna;

— Suprimir o logar de contínuo da secretaria, vago pelo falecimento de Virgilio Rocha,

Criança esmagada por um eléctrico

Hontem á tarde deu-se mais um lamentável desastre, que roubo a vida a uma infeliz criança, filha do sr. Procopio Castelo Branco, alferes do 5.º Grupo de Administração Militar, aquartelado nesta cidade. A inditosa criança que andava a passear na Avenida Navarro com o pai e o avô, atraídos porventura, repentinamente para o lado onde este se encontrava, quando foi colhido pelo eléctrico da Universidade, guiado pelo supra n.º 1, que a arrastou desde as obras da Companhia de Seguros a Nacional, até á Caixa Económica.

As pessoas que presenciaram este desastre, a sentinelas do Caixa, ainda gritaram para o guarda-freio parar o carro mas não lhe foi possível diminuir a velocidade que levava. O pai e o avô ficaram completamente perdidos ao verem a criancinha tão maltratada, metendo-a imediatamente n'um automovel, que seguiu em direção ao Hospital, onde faleceu pelas 7 horas da noite. O guarda-freio foi preso.

— Ao seu pai, o sr. Procopio Costa Branco, enviamos o nosso cartão de pezames, pela dor profunda que acaba de o ferir.

Festividade

Amanhã, celebra-se na igreja paroquial de S. Martinho do Bispo, neste concelho, a festividade anual da Imaculada Conceição.

Consta: Pelas 12 horas, de missa solemne com Exposição do SS., a orquestra sob a regência do sr. Eduardo Belo Ferraz; ao Evangelho, sermão pelo distinto orador sagrado sr. dr. Carlos Esteves d'Azevedo, conego capitular da Sé Catedral desta cidade. No fim da missa Tantum-Ergo e benção do SS. e em seguida Ladinha no altar da Virgem.

Terminando esta solenidade com procissão, que percorrerá o itinerário dos anos anteriores, composto da Irmandade de N. S. da Conceição, Confraria do SS. clero e a fechar a filarmónica 1.º de Maio desta cidade.

Ponto da G. N. R.

O sr. Antonio Correia dos Santos activo Gerente da Vacuum Oil Company, ofereceu um candiário de petrólio para o novo posto da G. N. R. a inaugurar ámanhã junto da igreja da Sé Velha.

Falta de provisórias

Há muito tempo que precisam de concerto o calcetamento, em alguns pontos, dos passeios da Avenida, proximo do coreto e em volta do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Estas reparações não sendo feitas logo, dão origem a desaparecer a pedra para o calcetamento e depois ter de se fazer maior despesa.

Incêndio

Esta madrugada, pelas 2 horas, houve começo de incêndio no 1.º andar do predio n.º 8 da rua João de Deus, onde reside com sua família o sr. dr. Alfredo Sampaio Rio.

No rez do chão do predio reside o seu dono, sr. Alfredo Almeida Campos, que, com dois soldados da G. N. R. e um bombeiro municipal extinguiram o fogo.

Compareceram os bombeiros com o respectivo material, que ainda chegaram a prestar serviços.

O fogo manifestou-se na cozinha.

Assassino que recolhe à cadeia

Deu ontem entrada na cadeia, Manoel dos Santos, o Russo, que no dia de Natal assassinou a esposa, à facada numa casa do Bairro da Conchada e como noticiamos largamente.

Leite adulterado

Hontem deram entrada na cadeia, José Serrano, residente em Pé de Cão, e Laurinda Batista, da Cegonheira, por venderem leite adulterado.

Bailes

Realisa-se hoje no Coimbra-Club, mais um baile.

Como todas as noites passadas naquela colectividade, são noites de alegria, a de hoje também deve ser bem passada.

Agradecemos o convite enviado.

MERCADOS

MONTEIRO-O-VELHO (Medida 14,63)	8.00
Trigo.....	6.800 a 6.820
amarelo.....	5.60 a 5.80
Centeio.....	7.50
Cevada.....	4.50 a 5.00
Favas.....	3.80
Grão de bico.....	9.00
Chicharos.....	4.00
Feijão mochão.....	10.40
branco.....	9.50
pateta.....	8.00
de mistura.....	8.00
frade.....	5.50
Batata (15 quilos).....	7.50
Tremocos (20 litros).....	5.00
Galinhos cada.....	4.50
Frangos.....	2.00
Patos.....	4.50
Ovos, o cento.....	20.00

Fernandes Ramalho :: :

... Aureliano Viegas

CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 12 ÁS 17
Rua Visconde da Luz, 88

EDITAL

O Dr. Pedro de Sante Mexia Aires de Campos Vieira da Mota (conde de Juncal), presidente da Direcção do Asilo de Mendicidade Coimbra.

Faz saber que no dia 15 do proximo mês de Janeiro de 1922, pelas 12 horas, no edificio do Asilo de Mendicidade, se ha de proceder em hasta publica á venda de diferentes objectos inuteis de ferro e de outros metais, existentes no mesmo Asilo.

Base de licitação, 200\$00.
Coimbra, 27 de Dezembro de 1921.

O Presidente da Direcção do Asilo,
(a) Pedro de Sante Mexia Aires de Campos Vieira da Mota (conde de Juncal).

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Oleiros

VENDE-SE — Um guincho grande para construção civil.

Um motor a gás pobre de 16 HP, com o respectivo gerador, em estado novo, das melhores marcas inglesas, e uma instalação eléctrica com o respectivo dinamo, veio, transmissão e chomaceiras.

Venda de chumbo

Na Secretaria da Universidade recebem-se propostas, até ao dia 30 de Dezembro, para a venda de 300 kilos de chumbo.

Pode vêr-se das 11 ás 15 horas, no edificio da Universidade.

Mobilias

Fazem-se e restauram-se com a maior perfeição e bom gosto na oficina Tondela Terreiro de Santo Antonio n.º 15, 1.º andar.

Dão-se orçamentos.

CARIMBOS

EM TODOS OS GENEROS

Peçam catalogo

ANTONIO THEMIDO

Santa Clara — Coimbra

Precisa-se

De mais um empregado para a secção de Mercearia devidamente habilitado.

Armazéns do Chiado.

Mariano & Companhia, Limitada

COIMBRA-FIGUEIRA DA FOZ

Séde
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Fernandes Tomaz

COIMBRA
R. Figueira da Foz, 79, 81 e 83

OLEOS

Correias, empanques, maquinas, borrachas, amiantos

TELEFONE N.

Endereço telegráfico OIL

Bicicleta Vende-se uma B. S. A. articulada, estado novo. Para tratar com Amandio da Costa Neves, rua Visconde da Luz, 103. X

Brita para cimento armado. Aceita-se sempreitada para britar seixo. Ginja Brandão, Limitada, Avenida dos Oleiros. X

Casa nova bem construída constando de rez-dô-chão e primeiro andar, sótão, cocheira ou garagem, podendo servir para duas famílias de tratamento. Vende-se ou aluga-se junta ou se parada. Também se venderá a mobília e adornos que a compõem. Estrada da Beira A. M. onde pode ser vista das 14 horas em diante. X

Casa Vende-se uma casa ao Calhão, Bica da Xeira, a pouca distância do eléctrico, tem lojas, andar e águas furtadas, com ótimas condições. Também tem quintal, currais, etc., podendo se vender junto ou separado. Para tratar, António Ferreira, rua Direita, 110. X

Casa Vende-se uma com os n.º 23 a 27 na Rua das Azelheiras. Infraia Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio. X

Casa de aluguer, para pequena família e no melhor sítio da baixa, troca-se por outra nas mesmas condições, em Montrroio ou bairro de Santa Cruz. X

Casa Vende-se uma nova em Ceira, à beira da estrada, com 12 divisões, pátio e quintal. Trata-se com Augusto Matoso, Estrada da Beira, Vila União. X

Casa Precisa-se alugar e não com quinta e nos bairros novos. Nesta redacção se diz. X

Casa Vende-se uma no Calhão, n.º 150. Para tratar com Joaquim Bento dos Santos, Marrocos. X

Casa Pretende-se uma, de 4 a 6 divisões, na baixa. Resposta à redacção deste jornal às iniciais A. F. L. X

Casas Vendem-se 4 casas juntas ou separadas, na Estrada da Beira, Vila União. É bom emprego de capital, porque o seu rendimento dá o juro de 8%. Para tratar, na mesma Vila União. X

Casa de aluguer Precisa-se urgentemente com 5 divisões pelo menos. Dá-se trespasso. Para tratar, Livraria Moura Marques, Portogam. X

Caixotes vazios grande quantidade na Havanera Central, Rua Visconde da Luz, 2. X

Casas Vendem-se duas situadas na Rua no Loureiro 19 e 21 e Travessa da mesma Rua n.º 2 e 4 comunicando entre si por meio dum bom quintal. Quem pretender dirija-se a Eduardo Fonseca, Travessa do Cabido, 11.

Casa e quintal Vende-se em Santo António dos Olivais, belamente construída e em ótimo sítio. Tratar com António dos Santos Costa no mesmo lugar.

Pode ser vista às quartas, sextas e domingos, das 16 às 17 horas. X

Caixa registadora Nova ou usada, registando mais de 9500, compra-se. Nesta redacção se diz. X

Câmilo F. da Silva Rua João Cabreira, 45-47, tem para vender 4 pares de patins, quais de graça. X

Caixearo Com prática de mercearia exigência referencias, admite-se na Chineza de Coimbra, Rua Visconde da Luz, 103. X

Carroça Vende-se no Pateo da Inquisição. Trata-se como soldado n.º 146 do esquadrão. X

Cavalheiro Precisa-se tratar em casa particular de toda a seriedade asseio e sorgo. Carta a este jornal a A. 2

Criada Precisa-se todo serviço que dê abonações, paga-se bem. Estrada da Beira, 67. X

Explicações de Matemática e Ciências para o Liceu e Escola Normal Rua dos Ajudos n.º 21 1.º

Empregado de escritório, precisa-se na Coimbra Editora, Limitada. Quem pretender dirija-se ao escritório desta empresa. X

Empregado para escritório, devendo ser habilidado, oferece-se. Dirigir carta a C. B., rua Direita, n.º 10 1.º. X

Fogão pequeno e usado vende-se. Nesta redacção se diz. X

Fogões Vendem-se novos e usados. Trata-se com o sargento-espionardeiro de infantaria 35, Gouveia. X

Marçano com prática de fazendas, oferece-se para interno. Não se importa de ir para fora de Coimbra. Nesta redacção se diz. X

Caixotes vazios grande quantidade na Havanera Central, Rua Visconde da Luz, 2. X

Mobiliário de quarto, em noiteira encerada. Vende-se, em estado de nova, composta de cama, mesinhas de cabeceira, guarda-vestidos e comoda-toilete com espelhos de cristal, lavatorio, cadeiras, etc., etc. Vendem-se outros móveis.

Para tratar, rua Pedro Cardoso, 73-2.º - Coimbra. X

Mobiliário de sala de visitas. Vende-se, em noiteira, com assentos de palhinha, por 100.000, moderna. A. Saraiva Nunes, Casa do Sal 3

Madeiras Vendem-se cas-tanho, sobre, pinho e carvalho, em pranchas e aduelas. Tomam-se encomendas de mobiliárias em todos os estilos.

Trata-se com Elgardo Serra, Arcos do Jardim, 24. X

Piano Inglês para estudo em perfeito estado, vende-se. Marco da Feira, 17 - Coimbra. X

Palmeira de 3 metros de altura, vende-se na rua da Algarvia, 53. X

Parte de casa, ou casa pequena, precisa-se para casal, pessoas sérias, também se não encodem viver com uma velhinha estando só, paga-se bem. Nesta redacção se diz. X

Piano vertical de se um exemplido, alemão, completamente novo, com 3 pedais, armado em ferro e cordas cruzadas.

António Rosa, rua das Lamas, 16. Telef. 260. - Figueira da Foz. X

Precisa-se de um socio capitalista que disponha de 45.000.000 para desenvolvimento de uma industria já em laboração.

Dirigir carta a esta redacção a E. O. S. X

Quinta Compra-se com boa casa de habitação, nos arredores de Coimbra. Informa Tomaz Trindade, Largo Miguel Bombarda. X

Quarto mobilado e pensão em casa particular, dá-se a casal ou pessoa de toda a seriedade - Carta a N. S. X

Quinta Compra-se de rekreio e rendimento, tendo boa casa de habitação, garagem, jardim, horta, pomar, mata, alguma terra de semeadura, e água em abundância. Em Coimbra ou arredores.

Encarregado da compra, Barreiro de Castro, rua Ferreira Borges, 44 - Coimbra. X

Quarto Mobilado para casal com serventia de cozinhas, precisa-se. Resposta a esta redacção às iniciais F. R. X

Pastelaria Central

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

O INEGUALAVEL

BOLO REI

E AS MAIS DELICIOSAS

Broas de Natal, Castelares e de milho

Fábrico especial desta acreditada casa. O Bolo Rei contem todo uma linda surpresa

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.ª Circunscrição

PINHAL DE FOJA

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 23 do proximo mês de Janeiro, na séde da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá á venda, em hasta pública, da lenha por facturar, proveniente dos cortes ordinarios e extraordinarios que se realizem no pinhal de Foja até 30 de Setembro de 1922.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra, e na séde da referida Regencia, na Figueira da Foz, todos os dias utéis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, em 27 de Dezembro de 1921.

Pelo Director Geral,

Egberto de Magalhães Mesquita.

Socio Precisa se dum que disponha de 2 contos para desenvolvimento de industria.

Dirigir carta a esta redacção a E. O. S. X

Socio Individuo que dispõe até 20 contos, deseja associar-se à casa comercial de movimento, ou fabrica em laboração.

Negocio de seriedade. Exigem-se referencias.

Carta a esta redacção às iniciais C. T. X

Socio capitalista para sociedade criada e movimentada, precisa-se.

Nesta redacção se diz. X

Terreno próprio para construção, vende-se num dos melhores sítios do Bairro de S. José. Informa-se nesta redacção. X

Tipografos Precisam-se. Nesta redacção se diz.

Vende-se Uma máquina para sspateiro. Para tratar, mercearia País, em Celas.

AGUA LA FLOR DEL JAPON

O produto mais admirável e eficaz para o desaparecimento dos sinais de bexigas e rugas, tornando a cutis fina, branca e aveludada.

Vende-se na perfumaria e retrataria João Mendes, Limitada, Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Fragilidade.

O organismo das crianças, na época da formação, é de uma fragilidade extrema. As meninas, principalmente, estão sujeitas a perturbações de toda a ordem, que é mister vigiar atentamente e combater com toda a energia, pois nesse momento em que a constituição da criança se precisa, a fraqueza persistente, as perturbações orgânicas, demasiado frequentes, sem exercer um desastre, é a razão d'esse facto está em que a sua virtude essencial, que consiste em Enriquecer o sangue e em tonificar o sistema nervoso, vêm a manifestar-se numa época em que o sangue e os nervos mais precisam que nunca de serem cessar amparados e reconstituídos.



MENINA EDUARDA DOS SANTOS MARTINS

A menina Eduarda dos Santos Martins, como vae ver-se, é uma prova d'esta benéfica e poderosa intervenção das Pilulas Pink, a julgar pela carta que nos escreve seu extremoso pai, o Senhor António dos Santos, residente em Lisboa, Frei Mancel do Caculo, rezando, letrado J. P.

«Minha filha, dis-nos Sur. Santos, sofria de uma pertinaz anemia, e nenhum dos numerosos medicamentos a que recorri para combater essa doença produziu os efeitos esperados. Pensei então em lhe dar as Pilulas Pink, e ao cabo de algum tempo, verificarei com grande contentamento meu, que a minha querida doentinha estava corada. A menina recuperou as belas cores grossadas de outro tempo, o apetite e a alegria propria de sua idade.»

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmácias pelo preço de 950 réis a caixa, 58.000 réis as 6 caixas. Depósito geral: Farmácia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Maravilha Herpetica

A Agua LA FLOR DEL JAPON

E' preparada com suco de raízes e plantas medicinais. Pode-se usar para todos os sofrimentos da pele. Uzai a.

Vende-se nas melhores perfumarias e barbearias de Lisboa, Coimbra e Porto.

PEÇAM AMOSTRAS
AO
Centro Comercial de Lanifícios
FABRICANTES DE LANIFÍCIOS
RUA COMENDADOR CAMPOS MELO
COVILHÃ

A casa que mais barato vende directamente ao consumidor. Tem um completo sortido em fazendas de lã, tanto para homem como para senhora e crianças; grandes novidades em artigos de agasalho, para sobretudos e casacos de senhora.
Não comprem sem primeiro confrontar preços

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas

2.ª Circunscrição

MATA DE FOJA

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 17 do proximo mês de Janeiro, na séde da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá ao arrendamento, em hasta publica da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal de Foja, a começar em Março de 1922 e a terminar em 15 de Outubro de 1924.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, nas secretarias da 2.ª e 3.ª Circunscrições Florestais em Coimbra e na Marinha Grande, e na séde da 5.ª Regencia Florestal acima referida, todos os dias úteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 20 de Dezembro de 1921.

Pelo Director Geral,
Egberto de Magalhães Mesquita.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

graves: cristais: agrícolas: roubo e automóveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

Agua das Caldas Santas
Depositado no Laboratorio
"COIMBRA,"
DE ANALISES CLÍNICAS E PRODUTOS ESTERILISADOS
Avenida Sá da Bandeira, 52
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

FUNDADA EM 1916
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basílio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 588.187\$399

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de

Depositos 98.883\$755

Total 637.021\$600

Indemnizações, por prejuízos, pagas
até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobiliários, estabelecimentos e riscos marítimos.



Editorial

Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 41.º do código eleitoral e 1.º da lei n.º 294.º de 20 de Janeiro de 1915, que o período para a inscrição no recenseamento político, referente ao ano de 1922, começará no dia 2 do próximo mês de Janeiro e terminará no último dia do mês de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completem essa idade até 8 de Julho do mesmo ano, inclusivamente, que estejam no goso dos seus direitos civis e políticos, saibam ler e escrever português e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, na presença do presidente da Junta de freguesia da sua residência ou perante notário que reconhecerá a letra e assinatura, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos o atestado de residência conforme o modelo n.º 2, passado pelo presidente da Junta de freguesia ou regedor.

O requerimento e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1921.

Francisco da Cunha Matos.

MODELO N.º 1

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade (data do nascimento, local, do registo ou batismo), sabendo ler e escrever, e residindo há mais de seis meses nesta freguesia, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral. Pede deferimento.

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais que F... (nome, estado e profissão), reside nesta freguesia há mais de seis meses. (Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Predio

Aluga-se ou vende-se

Acabado de construir com destino a moradia própria, num dos Bairros Novos da Cidade, a dois minutos do eléctrico, com jardins e quintal, podendo servir a dois ou quatro quartos.

Informa, Farmacia Donato.

P. LENCASTRE

FOTOGRAFO

Ru. Sá da Bandeira
(Teatro Avenida)

Retratos Artísticos

nos Srs. Quintanetas Uma Ampliação de Gravura

Praça particular

No proximo domingo, 4 de Janeiro, pelas 2 horas da tarde, vender-se-hão em praça particular 3 prédios de casas sítas próximo do Calhábe, onde esteve instalada uma fábrica de descascos de arroz.

A praça terá lugar no mesmo local onde se achará patente a base de licitação a qual pode ser examinada, bem como os prédios, desde 29 do corrente, da 1 às 3 da tarde.

Tabaco de Lourenço Marques

Em pacotes de 50 gramas, vendendo-se aos seguintes preços:

Tipo holandez David, kilo 14\$00

>, Jorge, 16\$00

francês n.º 2 16\$50

Francês da Companhia 17\$50

Rua das Azeiteiras, 59 1.

COIMBRA

Empregue na sua
toilette



O
CRÈME
SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elem-
entos conserva à pele a sua
frescura, a sua finura e o
seu brilho. O seu perfume
é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e
SABONETE

HERPETOL

Novo remedio para a pele

Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências na pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa. A venda nas principais farmácias e drogarias e no Depósito:

A Central de Productos Químicos, Limitada

Preço 8 de Maio, 45. — COIMBRA

Desnatadeiras
e Batedeiras
"GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadas maquinhas à casa

John M. Sumner & C.
SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ALLIANCE

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e reservas: Excedem 50 milhões de libras esterlinas

Efectua seguros às melhores taxas do mercado

AGENTE NA BEIRA: — Tavares Mendes

Rua Ferreira Borges, 132-2.º — COIMBRA

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas

2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

MATA DO URSO

Faz-se publico que pelas 12 horas e meia do dia 17 do proximo mês de Janeiro, na séde da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá ao arrendamento em hasta publica da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal do Urso, a começar em Março de 1922 e a terminar em 15 de Outubro de 1924.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, nas secretarias da 2.ª e 3.ª Circunscrições Florestais em Coimbra e na Marinha Grande, e na séde da 5.ª Regencia Florestal acima referida, todos os dias úteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, em 20 de Dezembro de 1921.

Pelo Director Geral,

Egberto de Magalhães Mesquita.

ANTIGUIDADES

Camas antigas em pau santo, de talha e com embutidos, comodas, bufetes, mezas, louças, cadeiras, etc.

Nesta redacção se diz,

Hospitais da Uni-
versidade de
Coimbra

No dia 7 do mês de Janeiro proximo, pelas 14 horas, na Secretaria dos Hospitais, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos, nas quantidades que sejam necessárias ao consumo destes Hospitais desde 16 de Janeiro de 1922 até 30 de Junho do mesmo ano; a saber:

Carne de vaca, carneiro, febre de porco, toucinho, presunto, galinhas, arroz, assucar branco e amarelo, dito pilé, massa de 1.ª qualidade, azeite de oliveira, bacalhau, café cru em grão, chá verde, marmelada, álcool, lenha de pinheiro sôbre e de sôbre, batatas, feijão vermelho, grão de bico, farinha de trigo, pão de bolacha e tremes, leite de vaca e de cabra, chinelos para doentes adultos e crianças, sapatos para doentes homens e mulheres rastos em chinelos para adultos e crianças, gasprias e solas e meias solas em sapatos, tacões nos mesmos, papel branco pautado com 35 linhas, dito pardo para embrulhos, livros em branco com 50 folhas, lixa em paus, dita enfeiteada para lençóis, dito sarjão para cobertas, dito cru para camisas e ceroulas, estamparia crua e branca para curativos, riscado azul e branco em xadrez, brim riscado para coelhos, e grossaria para enxergões.

As condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Hospitais e os tipos de arrematação nas respectivas secções.

Neste dia e hora proceder-se-há à venda de toda a borrhala, produzida na secção de maquinhas até 30 de Junho de 1922.

Secretaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 26 de Dezembro de 1921.

O Chefe da Secretaria,

(a) Octaviano do Carmo e Sá.

475

telefone para pedidos de
Carvão e Lenha
entrega aos domicílios
Carvão Cardiff, Antracite, Forja, Briquetes

BIZARRO
Rua da Nogueira
DEPOSITO DE CARVÃO E
LENHA SERRADA
(Tiulo registado)

Telegrams: CARVÃO — Telefone:

475

Molestias de pele e feridas crónicas
usem
SUPURA-CURA (registado)

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rápidos e seguros, atestado por milhares de curas, preparado pelo farmacêutico R. dos Reis Branco, Pombeiro, Coimbra.

Depositário em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C. S. SUCCESSIONS, Limitada; no Porto, ru. do Almada, 357; em Lisboa, ru. da Prata, 101, e em todas as farmácias do país.

Terrenos para construções

Vende-se aos lotes na Estrada de S. José, ao Calhábe, e Estrada da Beira, Vila União. Para tratar CASA LONDRE3, na rua Ferreira Borges.

Sociedade Industrial, Coimbricense, Limitada

Avenida dos Olhos

COIMBRA

TELEFONE N.º

ORÁFICO — INDUSTRIENSE

Com oficinas de construções metálicas, serraria mecânica e civil. Concertam-se automóveis, camions, fabricam-se abanos, varas, ourives e tabuleiros,